

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1987
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	105
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1987
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1987.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

FELIZ ANO NOVO, VOTOS ENVERGONHADOS

Domingo dez da manhã, em frente à catedral de Nova Iguaçu. As missas matutinas já foram celebradas, a paróquia cumpriu o dever dominical, alguns fiéis deram a parada de relax, a fim de tomar o cafezinho e comer a metade do sanduíche, na lanchonete. A outra metade foi jogada no latão. Era o seguinte o cenário, observado a algumas dezenas de metros: ao fundo a igreja, dando a paisagem o clima de fé; na rua, as pessoas religiosas voltando da missa; em volta do latão da lanchonete, três crianças maltrapilhas reviravam os restos, catando pedaços mordidos, as cabeças enfiadas no depósito de lixo, como se fossem vira-latas. Meus por maldade, mais por costume com a cena, os fiéis passavam ao largo tranqüilamente. Uma cara ou outra se angustia, impotente com a grande pergunta: o que fazer? Começamos um ano, na sociedade brasileira. A palavra mais ouvida, estes dias, foi *feliz ano novo!* Votos partidos do fundo da sinceridade, no desejo real de que o novo ano fosse melhor, sem tantas coisas ruins de nossa convivência social. Votos falados também como cortina de boa vontade momentânea, atrás da qual disfarçamos angústias e pecados permanentes. *Feliz ano novo* pronunciado como exorcismo ineficaz, no berço de um ano brasileiro, parecido com nossas crianças de rua, destinado a carregar a mesma sina de desgraça delas, nos segmentos da população que constituem exatamente sua maioria. A maioria do povo jogado à lixeira, produzindo cenas blasfemas, enfeitadas por fiéis, pressando da missa. Estatísticas conservadoras divulgam: no Brasil, existem 30 milhões de crianças carentes. *Carente* é adjetivo aseado, a gosto da retórica oficial. Carência, na prática brasileira, significa desnutrição, fome, abandono. As estatísticas acrescentam: no Brasil, temos 7 milhões de menores (crianças!) que vivem, dormem e moram nas ruas, sem endereço e contato com família, sem pai nem mãe, como se houvessem vindo ao mundo por geração espontânea do nada. Tal sorte para

as que escapam de morrer no primeiro ano de vida. Para ilustrar: em Canindé, interior do Ceará, cidade de 80 mil habitantes, de 1º de janeiro a 27 de setembro deste ano, morreram e foram enterrados, no cemitério local, 154 adultos e 370 crianças. Não foram computados os arredores e os distritos. Essa população produzirá inevitavelmente comportamentos delituosos. Dela sairão os marginais, ladrões e assaltantes. Vale a pena prestar atenção na indignação farisaica da boa sociedade, perante tais fatos. A sociedade limpa cobra conduta positiva daqueles em quem nada investiu. Cada vida humana é enorme investimento social: em proteção, alimento, cuidados, habitação, saúde, escola, assistências as mais diversas e necessárias. Queremos colher dividendos onde não investimos tostão. É presumir tirar leite de chifre. Ou tratar câncer com mercúrio cromo. No Brasil, a situação da infância carente e abandonada, com seu potencial explosivo, é câncer que ameaça a segurança e a paz. Medo é o primeiro castigo deste clamoroso pecado. Ou assumimos a conversão ou as feras, criadas por nós, encontrarão motivos de nos jantar. Começo de ano, na Igreja, está atrelado a mais uma Campanha da Fraternidade. A de 1987 colocará, no centro da preocupação cristã, o menor abandonado. Nossos votos de felicidade ajudem a descobri-lo, a vê-lo de frente, a assumi-lo como pecado de todos nós. A criança abandonada, este ano, nos acompanhe como espinho de consciência, como urgência agressiva de assumirmos, na Campanha da Fraternidade, o encaminhamento do problema social que ela nos aponta. *Feliz ano novo* é menos resultado de emocionados votos, é resultado dos compromissos que assumimos pela vida plena de todos. Menos compromissos retóricos do que efetivo engajamento nas organizações comunitárias, que animam, instrumentalizam e fazem avançar a caminhada de nosso povo. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS CRISTO, NOSSA PAZ

- João nos conserva diversas palavras de Jesus que assim começam: "Eu sou...". São expressões insistentes, acentuadas de uma situação especial. Como os profetas no Antigo Testamento, Jesus emprega esta fórmula, para exprimir o sentido de sua missão divina e sua união profunda com o Pai.
- Alguns exemplos:
 - "Eu sou a luz do mundo" Jo 8,12; "Eu sou o pão da vida" Jo 6,35; "Eu sou o pão vivo que desceu do céu" Jo 6,41 e 51; "Eu sou a verdadeira videira" Jo 15,1; "Eu sou a videira" Jo 15,5; "Eu sou a porta das ovelhas" Jo 10,7; "Eu sou a porta" Jo 10,9; "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" Jo 14,6; "Eu sou o bom pastor" Jo 10,11 e 14.

- Não se trata somente de metáforas, de comparações, como quando dizemos: "Pedro é um leão" (tem muita garra). Na tradição bíblica essas palavras de Jesus querem mostrar uma identificação, um aspecto fundamental da pessoa e da missão de Jesus, em cumprimento da vontade do Pai.
- Paulo guarda a tradição e por isto, tratando da grande reconciliação de judeus e gentios entre si e do novo Povo de Deus (composto de judeus e pagãos) com Deus, pode proclamar aos pagãos de Éfeso: "Mas agora em Cristo Jesus, vocês que outrora estavam longe, foram trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa Paz: de ambos os povos fez um só, tendo derubado o muro da separação e suprimido em sua carne a inimizade (a Lei dos mandamentos expressa em preceitos), a fim de

IMAGEM DE UMA CRIANÇA

1. Epifania — revelação de um Deus-Criança que é nosso irmão. De longe vindes, reis, adorar quem vem do céu pra nos salvar. O que vereis neste barraco? Feito criança, menino fraco, Jesus, o Verbo, vem de nascer para humilhar todo o poder. Vedes Maria? Tudo é suave nesta mocinha de gesto grave. Nada de régio neste rapaz — José se chama — que é todo paz. Tendes certeza dos vossos passos? Valem a pena tantos cansaços? Dizeis: "A estrela aqui parou, nesta cabana Deus habitou". Felizes prostram-se ante a criança, Jesus, que ao mundo traz esperança.
2. Silenciosa adoração — fala somente o coração: — "Bendito sois, Deus da Aliança, que nos mandais esta criança. Bendita sois, Sabedoria, que vos fazeis nossa alegria. Bendita sois, grã Caridade, esvaziada da divindade. Bendito, ó Deus de nossos Pais, que em Jesus Cristo nos libertais". Sinal de amor, dão o tesouro de incenso e mirra, de peças de ouro. Do seu berçinho Jesus sorri: "Porque amo os pobres, pobre nasci. Eu vim curar quem é doente e consolar o padecente, desmascarar a hipocrisia, ao fraco dar força e alegria".
3. "Prefiro os pobres, amo a pobreza; exorto os ricos: ai da riqueza". Neste Menino, sábios e reis, o Salvador descobrireis? Descobrireis nesta fraqueza do grande Rei a realza? Através desta humanidade perceberéis a divindade? Chegai-vos, grandes, mas sem grandeza; trocai a força pela fraqueza. Modificai vossos critérios, para entender estes mistérios. Deixai coroas, deixai saber, deixai comendas, deixai poder. Só se ajoelha para adorar quem é criança, quem sabe amar. Vinde, adoremos, Jesus nascido, força do fraco, luz do oprimido. (A.H.)

criar em si mesmo um só Homem novo, estabelecendo a Paz, e a fim de reconciliar a ambos com Deus em um só corpo, por meio da cruz na qual ele matou a inimizade" (Ef 2,13-16).

- Sendo a Paz encarnada e personificada, é Jesus o realizador da Paz e da reconciliação entre todos os homens de boa vontade. Só nele encontramos a Paz. Só nele se realiza a Paz tão desejada.
- A insegurança do mundo, da sociedade, as guerras e guerrilhas, as tensões internacionais e nacionais, o espectro da guerra atômica, tudo isto que marca a História dos nossos dias, não pode ser modificado e corrigido a não ser naquele que, único entre todos e com autoridade divina, pode dizer: "Eu sou a Paz". (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (04-01-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.
 (A Comunidade busque a melhor maneira de festejar a Festa dos Santos Reis Magos: enfeites, instrumentos musicais, a presença de uma Folia...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a Bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.
6. Não estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo / e o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
 S. Irmãos, que a luz de Deus ilumine a todos vocês!
P. (canta): Sim, eu quero que a luz de Deus / que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / a caminhar guiado por Tua mão / em Tua Lei, em Tua Luz, Senhor!
 S. Irmãos, que a luz de Jesus Cristo brilhe sobre nós, e a sua glória nos faça vibrar o coração de alegria!
P. (canta): Jesus Cristo é Luz do Mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa Luz!
 S. Que a sua estrela chame a caminhar todo o povo que anseia alcançar libertação!
P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o dia da Epifania do Senhor. É o dia em que Deus se manifesta, aos homens e ao mundo, como Deus-Libertador. Hoje é a festa dos santos Reis Magos. Reis Magos são todas as pessoas abertas aos sinais de Deus e que se colocam a caminho para encontrá-lo. Mas para não perder o rumo precisamos de uma estrela. São os irmãos, é a comunidade, é a Palavra de Deus, são os desafios que a vida nos faz... Mas tem gente que é igual a Herodes. Tem medo de perder o poder e a riqueza, as regalias e o prestígio. E se põem a oprimir os irmãos e a perseguir o Menino, ainda no ventre da mãe, ou com a desculpa de que é trombadinha, pivete, marginal. Outros são iguais aos reis Magos. Conhecem a grande alegria de encontrar o Menino-Deus. E o reconhece em cada criança pobre que nasce, em cada menor abandonado que precisa de amparo. Radiantes de alegria partem por um caminho novo de fraternidade e justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrar com alegria o nosso encontro com o Deus-Menino, façamos uma revisão do rumo de nossa vida: Caminhamos

no caminho traçado por Herodes ou seguimos o caminho novo percorrido pelos santos Reis?

(Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
Sl. (canta): Senhor, tende piedade de nós!
P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!
Sl. (canta): Cristo, tende...
 S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós e perdoe os nossos pecados. Guiados por sua estrela, alcancemos a vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(No desenrolar da leitura, traz-se uma grande vela acesa, junto com a Bíblia, sinais do povo de Israel; seguidas por muitas pessoas, simbolizando os povos).
 C. Isaías proclama, com grande alegria, que o humilde povo é LUZ colocada no alto, para iluminar todos os povos. Pois a glória do Senhor brilha sobre ele. Deixemo-nos, também, iluminar e atrair por esta luz.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (60,1-6). — Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem, e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante

de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 71)

C. Senhor, nós queremos caminhar na vossa luz. E com alegria respondemos cantando: Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade!
Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos povos.
 2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! // De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!
 3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. // Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.
 4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nós construímos cercas que nos dividem. Deus, porém, se revela a nós como aquele que derruba toda divisão e une os homens numa só família.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra de Vida / o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...
Sl. Nós vimos sua estrela no Oriente, / e viemos adorar Nosso Senhor!

11 EVANGELHO

C. "Quem busca encontra. Quem procura, acha". Ao longo da caminhada experimental riscos e dificuldades, anseios e dúvidas. Quando chega, é grande a alegria pelo encontro com o Senhor. Eis a lição que os Reis Magos nos deixam.
 S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo'". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia diante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
 1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os Reis Magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Senhor as necessidades de nossos irmãos, orando pelo povo de Deus que caminha guiados por sua estrela.

L1. Que a Igreja seja, no mundo, a estrela que guie os homens à união fraterna, à justiça e à paz.

P. (canta): Cristo é nossa Luz!

L2. Que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação que Cristo nos traz: (Outras intenções da Comunidade...)
 S. Senhor, aceita as orações desta comunidade, que vos pede por todos os irmãos. Queremos nos colocar a serviço da construção do vosso Reino. **P. Amém. Assim seja!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Senhor, não temos ouro, nem incenso, nem mirra. O que temos para te oferecer são os pequenos sinais de nosso louvor. (Entram os três reis magos carregando cada qual um baú ou cesto).
P. (canta): Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu!
 Os reis magos levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito criança, nos braços de Maria. (O povo traz escrito: problemas, esforços, trabalhos, angústias do povo e da comunidade e deposita no primeiro cesto ou baú. Outros trazem dons em quilo, presentes, roupinhas e alimentos para recém-nascido e colocam no 2º cesto. Os dons em dinheiro serão colocados no 3º cesto ou baú).
P. (canta): Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu!
 Os pastores levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria. (Enquanto os Magos colocam as ofertas aos pés do Menino Jesus, queima-se incenso em sinal de louvor).
 A. Este Menino, deitado na manjedoura, nos fez todos irmãos. Por sua causa podemos chamar a Deus de Pai.
P. (canta): Pai nosso...
 MC. Felizes somos nós, porque a Glória do Senhor brilha sobre nós!
P. (canta): Glória, glória, Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!
 MC. Os Reis Magos ajoelharam e adoraram o Senhor e prestaram-lhe homenagem. Adoremos também ao Senhor que vem tirar o pecado do mundo.
P. (ajoelhado): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS
 Que poderemos ao Senhor apresentar / quando seu Filho de presente Ele nos dá?
 1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.
 2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.
 3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.
 4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao Sacerdote. Após a consagração):
 S. Eis o Mistério da fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
 / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa Comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra e nos deu o seu Filho Jesus.
2. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.
3. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor com Maria.
4. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.
5. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
 * O que a Comunidade vai fazer para assumir o problema do Menor Abandonado, já em preparação da Campanha da Fraternidade deste ano.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.
3. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.
4. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, quinda vencerá um dia.
5. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo / e a Comunidade grita: Ele nascerá do Povo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17.23-25. / 3ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44. / 4ª-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52. / 5ª-feira: 1Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a. / 6ª-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16. / Sábado: 1Jo 5,14-21; Lc 3,22-30. / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17 (Batismo do Senhor).

Frei Leonardo Boff

Ao começarmos um novo ano, queremos elevar nosso pensamento e ancorar nosso coração lá no seio do próprio Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Viver é chance de participar da Vida divina. Passar pelo tempo, vindo do passado, atravessando o presente e entrando no futuro é a forma finita e criada de participação da eternidade do próprio Deus. Que significa crer que a SS. Trindade sempre existiu e que, como rezamos no Glória, ela é desde o princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos? Eternidade não quer dizer um tempo ilimitado e interminável. Com isso diríamos que Deus não tem fim, mas não dizemos nada sobre o antes. Deus possui um antes? Ele começou? Nós começamos, viemos do nada pelo ato amoroso de criação de Deus e viveremos para sempre. Mas com Deus é diferente. Ele sempre existiu e jamais deixará de ser. O que estamos dizendo não pode ser imaginado por ninguém. Nós sempre entendemos assim:

EM TORNO DA LITURGIA

LITURGIA EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Com este tema entramos no coração da Missa. Falando do Sacrossanto Mistério da Eucaristia, diz o Concílio Vaticano II: "Na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue. Por ele, perpetua pelos séculos, até que volte, o Sacrifício da Cruz, confiando dessarte à Igreja, sua dileta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória. Por isso, a Igreja com diligente solicitude zela para que os fiéis não assistam a este mistério da fé como estranhos ou espectadores mudos. Mas cuida para que bem penetrem pelas cerimônias e pelas orações

participem consciente, piedosa e ativamente da ação sagrada, sejam instruídos pela Palavra de Deus, saciados pela mesa do Corpo do Senhor e deem graças a Deus. E aprendam a oferecer-se a si próprios oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele e assim, tendo a Cristo como mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que, finalmente, Deus seja tudo em todos" (SC, n. 47 e 48). Que tesouro este ensinamento conciliar! "Cristo, na verdade, tomou o pão e o cálice, deu graças, partiu o pão e deu-o a seus discípulos dizendo: tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo, este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim. Por isso, a Igreja dispôs toda a ce-

lebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo. De fato: 1) na preparação das oferendas levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos; 2) na Oração eucarística rendem-se graças a Deus por toda a obra salvífica, e as oferendas tornam-se Corpo e Sangue de Cristo; 3) pela fração do mesmo pão manifesta-se a unidade dos fiéis, e pela comunhão recebem o Corpo e o Sangue do Senhor como os discípulos o receberam das mãos do próprio Cristo" (IGMR, n. 48). A Liturgia eucarística compõe-se, pois, de três partes ou momentos: preparação das oferendas, Oração Eucarística e Rito da Comunhão.

lebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo. De fato: 1) na preparação das oferendas levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos; 2) na Oração eucarística rendem-se graças a Deus por toda a obra salvífica, e as oferendas tornam-se Corpo e Sangue de Cristo; 3) pela fração do mesmo pão manifesta-se a unidade dos fiéis, e pela comunhão recebem o Corpo e o Sangue do Senhor como os discípulos o receberam das mãos do próprio Cristo" (IGMR, n. 48).

A Liturgia eucarística compõe-se, pois, de três partes ou momentos: preparação das oferendas, Oração Eucarística e Rito da Comunhão.

O CÓDIGO DA ALIANÇA EM HISTÓRIA DE HOJE

Carlos Mesters

O povo de Pedra Talhada não era dono da terra onde morava. Pagava a metade da sua produção ao patrão e vivia do resto que sobrava. Não eram ricos, mas não passavam fome. Em caso de maior necessidade, o patrão ajudava. Assim eles viviam até o dia da morte do patrão, quinze anos atrás. Aí, tudo mudou! Os herdeiros resolveram aumentar a produção. Introduziram a máquina e o boi. Aos moradores foi dito: "Quem quiser pode trabalhar na terra do patrão, em troca de um salário fixo". Alguns aceitaram a proposta. Melhoraram de situação. Os que insistiam em plantar sua própria roça não podiam competir no mercado. Empobreciam a olhos vistos. O povo ficou confuso, alguns diziam: "Até que enfim, o progresso chegou também para nós!" Outros diziam: "É o fim! Perdemos o pouco que nos restou!" Ninguém mais sabia o certo. Uns eram a favor do patrão, da máquina e do boi, porque ganhavam mais dinheiro e maior bem-estar. Outros eram contras, porque queriam o bem-estar para todos, sem assalto e sem roubo, sem mendigos e sem criança abandonada. Nos dias

da festa da Padroeira, o patrão trazia os seus bezerros para o leilão da Santa. No sermão, o padre elogiava a generosidade do dono da terra. Mas alguns não se conformavam: "Será que Deus está abençoando tudo isso? Discutiam o assunto nas rodas de conversa e diziam: "O patrão tem mais força do que nós. Ele tem a máquina e o boi. Impõe a lei que ele quiser! Temos que nos unir para defender nosso direito. Uma coisa assim não pode ter a bênção de Deus!" Tiveram uma conversa com o padre e perguntaram: "Padre Hipólito, o que é que Deus pensa de tudo isso?" O padre não entendeu o problema dos pobres e respondeu: "Deus manda obedecer às autoridades. E a autoridade aqui em Pedra Talhada é o dono da terra. O contrário é comunismo!" Alguns foram ler na Bíblia para ver se aquela frase estava mesmo lá dentro. Estava! Desanimaram da luta. "Até Deus é contra nós!", diziam. Mas outros continuaram a ler na Bíblia e descobriram outras frases: "Deus ouve o clamor dos pobres", "Deus defende o direito dos oprimidos". O apoio tão claro

da Bíblia deu maior coragem. Apesar da palavra contrária do padre, decidiram continuar na luta. Foi um começo bem pequeno. Depois de vários anos, conseguiram sua primeira grande vitória. Diante do tribunal, o patrão teve que reconhecer os direitos dos pobres. Uma grande área da fazenda foi desapropriada e entregue a eles. Os pobres diziam: "Lutamos muito e conseguimos que as autoridades reconhecessem por lei os nossos direitos. Muito bem! Mas a lei deu pouco! O nosso direito é maior! Falta completar a justiça. Por isso, vamos continuar lutando!" Para animar e orientar esta luta, o que fizeram? Colocaram por escrito todos os direitos conquistados e o jeito que usaram para conquistá-los. Deram ao escrito o nome de *Lei da Comunidade*, diferente da lei do patrão. Quem quisesse pertencer à comunidade tinha de comprometer-se com esta lei. Até hoje, todo ano, no dia da celebração da Vitória, eles lêem a *Lei da Comunidade* e lembram a todos o compromisso de lutar para completar a justiça. Tudo isso faz lembrar a história do Povo de ontem!

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DEUS FEITO LAGARTO DE CAMELO

Tá no *Jornal do Brasil* (15-10-86): PASTOR CANDIDATO SIMULAVA MILAGRE. Sob a manchete, a estória do pastor mineiro, da Igreja Missionária Reino dos Céus, candidato a deputado federal por seu Estado. O reverendo senhor acaba de ser indiciado por estelionato, curandeirismo, charlatanice e exploração da credulidade pública, juntamente com sua mulher, candidata a deputada estadual. Nos cultos que promove, o pastor usa um caminhão, onde faz preces e pede votos. A parte superior do veículo ostenta faixas dele e da mulher, além do nome do candidato a governador, pintado em letras garrafais no fundo do altar. O JB conclui informando: a Delegacia de Roubos e Furtos apurou que nosso pastor simulava milagres e estava rico à custa dos fiéis.

Tá na *Tribuna da Imprensa* (16-10-86): PASTOR FAZ EXORCISMO PARA GANHAR VOTOS. É assim que um reverendo gaúcho, da Igreja do Evangelho Quadrangular, no Rio Grande do Sul, está pedindo votos. Cada sessão de exorcismo dura, em média, 90 minutos, o suficiente para o jovem e bem vestido pastor libertar do diabo umas 30 ou até 100 pessoas. Na encenação deportadora do capeta, nosso pastor usa duas malas: a mala de Deus, onde está guardada a Bíblia; e a mala do diabo onde, entre outras coisas, estão escondidas as siglas dos partidos comunistas. Os votos, segundo o santo homem, são quase certos. Com esse método, ele está certo de conseguir até 80 mil votos, considerando que sua pregação está espalhada por mais de 40 templos, com mais de 200 mil fiéis.

Nossa Baixada Fluminense é superlotada de locais onde se usa o nome de Deus. Fora as igrejas tradicionais, de uns tempos para cá proliferam as casas de bênção, casas de milagres e tantas outras que dão a impressão de lojas independentes, cuja mercadoria é Deus. O mostrador de nossos radinhos mal cabe tantos programas religiosos, que veiculam a Bíblia e encham o éter com o nome divino; quase sempre, trombeteando que as pessoas não precisam preocupar-se, que Deus vai resolver tudo. Esforços de organização, a fim de criar força política e alcançar as melhorias sociais como direito, tal proposta

é entendida como falta de fé e comunismo. Cruza os braços, escravo, que Deus resolve! No começo do ano novo, nos lembremos: a luta entre o Bem e o Mal trava-se, de forma cada vez mais organizada. Não é mais vista como dilema casual entre as boas e más tendências do coração; como se a vitória das tendências positivas dependesse da boa vontade dos indivíduos. Não é aí que se trava a batalha. A polarização tornou-se radical, em qualquer nível da vivência econômica, política, cultural ou religiosa. Trata-se de conquistar o mundo e suas riquezas como supremo ideal. O problema da verdade é atropelado pela ânsia da posse! Para tê-la vale tudo, inclusive o uso vão do nome divino. Deus é transformado em instrumento e prestígio e conquista, em cima dos vencidos.

Trazendo ao terreno religioso, podemos formular assim: a luta acontece entre Deus que leva a cruzar os braços e Desu que leva a descruzar os braços. É nesta faixa que sintonizamos fé libertadora e fé alienadora. Os poderes do mundo de trevas — mundo profundamente religioso, diga-se de passagem — investem nos empreendimentos ideológicos e religiosos que aconselham a cruzar os braços e cair de quatro, como atitudes obedientes a Deus. O projeto é tocado diligentemente pela geopolítica das grandes potências. O Documento de Santa Fé, fundamento ideológico do Governo Reagan, escreve, com todas as letras, que o grande perigo atual para a dominação capitalista na América Latina é a Teologia da Libertação. É preciso incentivar as seitas que desmobilizam a capacidade de luta, prometendo ao povo que Deus fará milagres para resolver os problemas.

No começo da viagem, arrumamos a mala. Colocamos na bagagem o que ajuda na caminhada. No início do ano, coloque, na bagagem, a importantíssima preocupação com o uso que se faz do Santo Nome. Decida-se entre os usos. Decida-se corretamente, assumindo Deus como motivação suprema de rebeldia contra a injustiça; e de engajamento em frentes capazes de empurrar nossa convivência para perto da fraternidade igualitária. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO TEM SENTIDO?

- O batismo de Jesus, que a Liturgia hoje celebra, era uma cerimônia, não era um sacramento no sentido especial e técnico que damos ao termo sacramento.
- O Batista batizava com água às margens do Jordão e seu batismo era parte importante e significativa da conversão interior que preparava a vinda do Messias. Era um sinal da nova ordem que Jesus viria instituir e uma antecipação do batismo-sacramento que o Espírito Santo viria realizar na Igreja.
- A este sinal sujeita-se também Jesus, para demonstrar sua integração na esperança do Povo de Deus. Diante da decisão de Jesus de ser batizado, João fica perplexo: "Eu é

que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?" (Mt 3,14). Jesus convence a João e João o batiza. E logo se dão os sinais extraordinários que exprimem a missão singular de Jesus.

- Precisamos recordar o nosso batismo, que foi o princípio de nossa vida cristã e continua sendo a nossa marca e a marca do compromisso assumido. Diante dos acontecimentos do mundo, da sociedade em que estamos encarnados, podemos perguntar: Como se realiza concretamente o meu batismo?
- Não importa nossa posição social, nosso estado de vida, nossa profissão, nossa idade.

IMAGEM-TATIANA

1. Tatiana tem quatro aninhos, descuidosos e felizes. Papai é bom, Mamãe é ótima. Cuidadosos dos filhinhos: Tatiana, a mais velhinha, e três outros, um por ano, na safra de amor eterno. Sim, eterno, diz Rosana, olhando terna o marido. Sim, eterno, diz Humberto, beijando a mulher querida. E no meio deste idílio, vem Tatiana suada, suja de tanto brincar no quintal, e vem puxando o irmãozinho também suado, sujo que Deus nos acuda. Mãinha, você me dá um cachorrinho pra gente brincar? Painho dá?

2. O idílio cresce de ponto na doce manhã de maio. Olham-se com amor eterno que se derrama integral nos rostos sujos, suados dessas crianças queridas. Vai depender, Tatiana, diz Mamãe misteriosa. Vai depender, Rogerinho, concorda sorrindo o Pai. Tatiana não entende de provérbios nem ditados. Mas já sabe muito bem que "quem não chora, não mama". Você compra, Mãezinha? E aperta as pernas da Mãe, numa ternura-chantagem, docemente feminina, que acaba dando vitória a quem vitória merece. Rogério não faz por menos.

3. No desfecho da batalha, Mamãe e Papai conseguem que Tatiana e Rogério vão primeiro tomar banho. Conseguem um compromisso que os dois meninos aceitam, sem vontade de cumprir: serem sempre obedientes, não brigarem nunca mais, e o mais que nestes momentos se exige e se promete. Tá bem, virá o cachorrinho. Mamãe, como é o nome dele? Mamãe diz que não sabe, Papai diz que não pensou. Eu sei, Mamãe, eu já sei: o nome dele vai ser Fofinho. E se for um cachorrão? Tatiana acha graça: Aaaaah, então vai ser Fofão. E corre feliz, puxando o irmãozinho. (A.H.)

BATISMO DO SENHOR (11-01-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.
 A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
 S. A Graça e a Paz de Jesus Cristo, — o Filho de Deus muito amado —; o Amor do Pai, e a comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vós.

P. Bendito e louvado seja Deus Pai / que, pelo Batismo, / nos adotou e / nos fez todos irmãos / e irmãos de seu Filho Jesus Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há momentos na vida, que consideramos os mais importantes: o primeiro dia de aula, o primeiro diploma, a primeira comunhão, o casamento... (podem acrescentar outros). Para Cristo, um momento importante foi o seu batismo. Deus o proclamou seu Filho bem amado, e Jesus assume sua missão libertadora no mundo. A Liturgia de hoje quer nos fazer conscientes de nossa missão de batizados, assumindo no mundo a missão de restaurar a Paz, a Justiça e a Fraternidade, sempre em comunhão com os irmãos. Celebremos com alegria a festa do Batismo do Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, imploremos a misericórdia de Deus, para que livres de todo o pecado, possamos celebrar e viver a nossa missão. (Pausa para revisão de vida).

S. Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciam ao pecado?

P. Renuncio!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Para viver como irmãos, vocês renunciam a tudo que os desune?

P. Renuncio!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado?

P. Renuncio!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso Filho se apresentou como Homem e Deus no meio de nós, manifestando o vosso Espírito. Concedei a vossos filhos adotivos, — renascidos da água e do Espírito Santo —, perseverar em vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A missão do Servo é ser luz das nações e fortalecer a Aliança entre Deus e os homens. A missão dos que O seguem é viver o seu exemplo e revelar ao mundo o Amor e a Justiça do Pai.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (42,1-4.6-7). — Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o cano rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 28)

C. O Senhor nos pede uma resposta. Nossa resposta é um canto de adoração e louvor, a Ele, que reinará para sempre.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

Sl. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor / tributai-lhe a glória e o poder! // Dai-lhe a glória devida ao seu nome / adorai-o com santo ornamento!

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas / sua voz sobre as águas imensas! // Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa!

3. Eis a voz do Senhor no trovão! / No seu templo os fiéis bradam: "Glória!" // É o Senhor que domina os dilúvios, / o Senhor reinará para sempre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Através de Jesus Cristo Deus envia sua Palavra. E anuncia a Boa-Nova de Paz a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — Naqueles dias estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra da Vida / o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente / que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente / que na terra logo vai brotar...

Sl. "Eis o meu Filho muito amado: / escutai-o, homens todos!"

11 EVANGELHO

C. No Batismo de Jesus, Deus diz: "Tu és meu Filho bem-amado". Através de nosso Batismo também somos chamados a viver como filhos bem-amados do Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,13-17).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus veio da Galiléia para o rio Jordão, a fim de se encontrar com João e ser batizado por ele. Mas João procurava impedi-lo, dizendo: "Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?" Jesus, porém, respondeu-lhe: "Por enquanto deixe como está! porque devemos cumprir toda a justiça". E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água. Então, o céu se abriu e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e pousando sobre ele. E do céu veio uma voz, dizendo: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Irmãos, vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês creem em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

P. (canta): Creio, Senhor...

S. Vocês creem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

P. (canta): Creio, Senhor...

S. Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos; razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor!

P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor Deus Pai tem um plano de amor para cada um de nós. Ele quer que, — vivendo o nosso Batismo —, sejamos cumpridores da missão iniciada por seu Filho Jesus. Por isso cantemos com fé:

P. (canta): Eu quero oferecer minha vida / ser útil, descobrir meu lugar!

L1. Por todas as nossas comunidades: Que animadas pelo Espírito de Cristo vivam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e filhos de Deus; cantemos:

L2. Por todos os batizados: Que descubram, cada dia, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, e deem a Ele e aos irmãos uma resposta de fé e de ação; cantemos:

L3. Pelos pais que pedem o Batismo para seus filhos: Que estejam conscientes da responsabilidade que assumem e, com o auxílio de Deus e da comunidade, façam crescer seus filhos numa fé comprometida com os irmãos; cantemos:

L4. Pelos jovens que receberão a Crisma este ano: que pelo dom do Espírito Santo se tornem verdadeiros cristãos, profetas, sacerdotes e reis, para anunciar e viver o Evangelho; cantemos:

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito. Que possamos cumprir nossa missão, seguindo o exemplo de Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver missa).

A. Irmãos, hoje, quando celebramos o Batismo do Senhor, — na alegria de sermos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo —, vamos mostrar-lhes o nosso Amor.

P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!

A. No dia de nosso Batismo nos tornamos filhos adotivos do Pai e recebemos um dom do Espírito Santo. Este dom devemos colocar a serviço dos irmãos. Eis aqui a nossa resposta; o nosso SIM a Deus:

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

A. Vivendo o nosso Batismo, nos tornamos parte da Igreja de Cristo e comprometidos com a sua missão e vocação. Qual será a nossa resposta?

P. (canta): E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações / mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

A vocação da Igreja...

A. Recordando o nosso Batismo e nos comprometendo com a causa do Reino, louvemos a Deus oferecendo-lhe os sinais que fizeram e fazem de nós verdadeiros cristãos.

(Entra a Cruz).

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! / Ó Cruz, Tu nos salvarás!

A. Que Cruz é esta? (Deixar que as pessoas respondam espontaneamente).

(Entra a Bíblia).

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade / sua Lei Liberdade!

A. Que Palavra é esta? (Deixar que o povo responda).

(Entra o óleo).

A. Que óleo é este? (Deixar que falem).

P. (canta): Eu quero oferecer minha vida / ser útil, descobrir meu lugar!

(Entra a água).

A. Que água é esta? (Deixar que digam).

P. (canta): Se as águas do mar da vida quiserem te afogar: segura na mão de Deus e vai! / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar: segura na mão de Deus e vai.

Segura na mão de Deus! (2x) Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

A. Se pelo Batismo nos tornamos filhos de Deus, é como filhos que agora queremos rezar.

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós que, pelo batismo, nos tornamos filhos bem-amados do Pai.

P. (canta e se abraça): Prometi no meu Santo Batismo a Jesus sempre e sempre adorar. / Pais cristãos em meu nome falaram: hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero / a Jesus prometer meu amor...

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente ele nos dá?

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos. Que elas se tornem o Corpo do vosso Filho bem-amado que, em sua misericórdia, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / Tenho pena deste Povo que não tem o que comer". / Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele!

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele!

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele!

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fumeja". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele!

7. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus". / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir, fielmente, vosso Filho bem-amado. Sejam, assim, chamados filhos de Deus e o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

* O que a Comunidade vai assumir para melhor viver o Batismo.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

O Reino do céu é como uma rede jogada no mar!

Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20. / 3ª-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28. / 4ª-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12. / Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 (Sto. Antão). / Domingo: Is 49,3-5.6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

EU-TU-NÓS: A SANTÍSSIMA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

O mistério da Santíssima Trindade sempre significou um desafio para a inteligência dos teólogos, a saber, daqueles cristãos que dedicam sua vida a pensar e a procurar as verdades que Deus mesmo nos revelou. Os grandes Concílios estabeleceram os marcos principais, à luz dos quais devemos orientar nosso pensamento acerca da Santíssima Trindade. Mas eles nunca fecharam as questões. Sempre se dão conta das insuficiências de toda linguagem humana. No final de todo o esforço sempre acabamos no silêncio reverente. Mas antes de calar, devemos falar e empregar todos os esforços intelectuais para criar mais e mais luz, pois somente assim fazemos justiça à grandeza de Deus e à profundidade de seu mistério. Neste sentido, nos últimos decênios, se aprofundou muito o conceito de pessoa, aplicado ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Segundo a doutrina comum se entendia por pessoa a individualidade que existe em si, distinta de

qualquer outra. Assim Pai, Filho e Espírito Santo são distintos uns dos outros e possuem uma existência singular. Modernamente se aprofundou este conceito ao acentuar um aspecto que não foi suficientemente desenvolvido no passado, embora estivesse presente em muitos teólogos cristãos. Pessoa é, sim, um estar-em-si e, por isso, a pessoa significa uma individualidade irreduzível; mas esta individualidade se caracteriza pelo fato de estar sempre aberta aos outros. Pessoa é então um nó de relações voltado para todas as direções. Pessoa é um ser de relações.

A pessoa humana nos oferece uma analogia para entendermos melhor o que queremos dizer quando falamos dos divinos Três como Pessoas. Em cada existência humana descobrimos as seguintes relações: sempre há uma relação eu-tu. Nunca o eu está só. Ele sempre é também eco de um tu que ressoa dentro do eu. O tu é um outro eu, diverso,

aberto ao eu do outro. É neste jogo de diálogo eu-tu que a pessoa humana vai construindo sua personalidade.

Mas não existe apenas o diálogo eu-tu. Existe também a comunhão entre o eu e o tu. A comunhão surge quando o eu-tu se expressam juntos, quando superam o eu e o tu e, unidos, formam uma relação nova que é o nós. Dizer nós é revelar a comunidade. Ora é algo parecido com este processo que ocorre na Santíssima Trindade. O Eu pode ser significado pelo Pai. Este Eu(Pai) suscita um Tu que é o Filho. O Filho não é somente a palavra do Pai. É também a palavra ao Pai. Desta relação surge o diálogo eterno. Pai(Eu) e Filho(Tu) se unem e revelam o Nós. É o Espírito Santo. Ele é o nosso Espírito, o Espírito do Pai e do Filho. Aqui temos, portanto, a união divina, como expressão do relacionamento entre as três divinas Pessoas.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA COMO CEIA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os dois primeiros nomes dados à Missa pelos cristãos foram Fração do Pão e Ceia do Senhor. É chamada também de Banquete pascal. A gente certamente se pergunta como a Missa hoje apresenta tão poucos elementos que caracterizam uma ceia ou um banquete. Vamos tentar explicá-lo.

Jesus Cristo instituiu o sacrifício cristão na última Ceia, no contexto de uma ceia pascal dos judeus, que daí por diante tornou-se a ceia pascal dos cristãos. Por isso, o altar do sacrifício cristão tem a forma de uma mesa. Mas o que nós temos hoje na Missa que manifeste uma ceia fraterna, uma ceia pascal? Temos a mesa, as alfaias, os vasos sagrados, os elementos essenciais de uma ceia, que são o alimento sólido e o alimento

líquido, ou sejam, o pão e o vinho misturado com água. Depois, as palavras de Cristo: tomai e comei e tomai e bebei. Ainda, a referência explícita depois da Consagração à participação do mesmo pão e do mesmo cálice; e, finalmente, a fração do pão e a comunhão. Tudo bastante sóbrio.

Esta sobriedade dos sinais da Ceia passou por uma evolução histórica. São Paulo na 1Cor ainda fala de uma ceia fraterna, na qual se realiza a fração do pão. Mas ele já denuncia dificuldades e abusos em relação à Ceia do Senhor. Certamente foi por isso que aos poucos, já no fim do século 1º ou no início do século 2º, a ação de graças com a fração do pão foi colocada no contexto de uma Celebração da Palavra de Deus.

Assim, inicialmente, tínhamos o seguinte esquema: Ceia fraterna, chamada ágape, seguida da ação de graças sobre o pão e o vinho com água e a fração do pão com a comunhão. Já no século 2º, conforme nos atesta São Justino, aparece o novo esquema que a Igreja conserva até hoje: Celebração da Palavra de Deus, herdada da liturgia sinagoga dos judeus, seguida da ação de graças, a fração do pão com a comunhão. Desta mudança de esquema surgiram também as expressões Mesa da Palavra e Mesa do Pão. A mesa da refeição fraterna foi substituída pela mesa da palavra. Assim surgiram também dois pontos de convergência na organização do espaço da igreja: o *ambão*, a mesa da Palavra de Deus e o *altar*, a mesa do Pão eucarístico.

3.6), acusações falsas (23,7) e suborno (23,8); na *família* havia o desrespeito à autoridade dos pais (21,15-17) e, como já vimos, havia desigualdades: umas famílias se enriquecendo, outras se empobrecendo; havia a *tribo*, mas havia gente desrespeitando a autoridade do chefe da tribo (22,27); havia a lei do sábado, mas ela não valia para garantir o descanso semanal ao estrangeiro e ao escravo (23,12); havia o direito de *asilo*, mas havia assassinos abusando desse direito (21,13-14); até o costume de se *fazer empréstimo* e de pedir *penhor* era usado para explorar os pobres (22,24-26). Com outras palavras, a vida tribal com seus costumes estava ameaçada de desintegração!

5. *Até na religião havia confusão*, pois, ao lado de Javé, o Deus vivo e verdadeiro, havia falsos deuses de ouro e de prata (20,23; 22,19), cujos nomes eram invocados (23,13). Além de tudo isso, havia gente que freqüentava as feitiçarias (22,17) e praticava ritos estranhos de relações sexuais com animais (22,18). Esta religião tão confusa enchia a vida do povo. Confusão de deuses e de altares! Confusão de santuários e de ritos! Confusão! Tudo isso faz lembrar a situação do povo de hoje!

18 de janeiro de 1987 - Ano 16 - Nº 786

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

ELE VAI DERRUBAR OS TRONOS

Em julho do ano passado, aconteceu o 6º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na cidade de Trindade, em Goiás. A revista VIDA PASTORAL (131) reporta que foi verdadeiro "concílio". Protagonistas foram o Espírito Santo, a Palavra de Deus, os mártires da caminhada e as Comunidades Eclesiais de Base, definidas como "o jeito novo de toda a Igreja ser". Participaram do Encontro 1.643 pessoas, das quais 742 eram delegados da base e 203 agentes. Havia 56 observadores latino-americanos e 17 observadores de outros países. 30 assessores prestavam seu serviço de orientação quando solicitados. Estavam presentes 10 delegações de índios, 16 igrejas evangélicas, 47 bispos e 35 observadores nacionais. O pessoal da imprensa e documentação somava 86 pessoas, e 381 pertenciam às equipes de serviço.

Durante o 6º Encontro, VIDA PASTORAL teve oportunidade de colher depoimentos significativos das CEBs em outros países da América Latina. As pessoas que prestaram tais depoimentos pediram para que seus nomes não fossem publicados. Como, por exemplo, sobre a situação das Comunidades Eclesiais, na Colômbia, país latino-americano tão cheio de injustiças sociais como o Brasil. Em Bogotá, a capital, o cardeal traz o título de General do Exército colombiano. Vejam, no depoimento a seguir, como os grandes senhores da Conferência Episcopal colombiana consideram as organizações eclesiais de base do povo oprimido:

— "Na Colômbia, as CEBs são completamente censuradas pela Conferência Episcopal Colombiana. A Conferência Episcopal proibiu esse movimento em nosso país. Estão tentando fomentar o crescimento de assembleias familiares, com uma linha não libertadora, mas de resignação. Sacerdotes que trabalham com o povo, que entregam suas vidas a serviço de comunidades, são perseguidos, psicologicamente torturados, submetidos a julgamentos de até quatro horas, sem oportunidade de defesa. São submetidos a constantes julgamentos que os debilitam e angustiam".

— "Estes sacerdotes são tratados como indignos, como opróbrio da Igreja; se continuam

em seu trabalho popular, suas paróquias lhes são retiradas e eles são substituídos por outros, que combatem o trabalho anterior. Alguns padres tiveram que sair da Arquidiocese de Medellín por esses motivos. Alguns padres são de tal forma perseguidos que até seus quartos são revistados, para examinar livros. E, apontando para cartazes de D. Romero, perguntam com desprezo: 'É seu novo santo?' Boff, Frei Betto, Gutiérrez, Casaldáliga são proibidos à leitura dos sacerdotes".

— "Fomenta-se a leitura do Evangelho, mas não a da Bíblia, em vista do caráter libertador do Povo de Deus que ela possui. Ela levanta comunidades. Isso não é conveniente para os critérios da hierarquia. Há uns quatro anos, catequistas da roça foram massacrados, assassinados. Cinco jovens foram sentenciados contra uma árvore, a cinco metros de sua casa, por grupos paramilitares de apoio aos latifundiários. Os que carregam a Bíblia são vistos como subversivos".

Absurdo? Não, completamente coerente: com o lugar social que a Igreja ocupa e com os fatos que a Bíblia, os Evangelhos e a História da Igreja relatam, sobre a sorte dos profetas, a condenação de Jesus Cristo e a destruição física dos mártires. Perseguição de hierarcas aos que optam pela caminhada libertadora dos oprimidos não tem nada de historicamente absurdo. Também entre nós, se houvesse condições, alguns procederiam da mesma forma: destruiriam os profetas, pensando prestar serviço a Deus. É a velha história: ai do Jesus dos Evangelhos, se ele voltasse cá!

Iniciando o novo ano, a Eucaristia que celebramos tenha outros efeitos, menos blasfêmicos. Centro da unidade fraterna, ela alimenta a luta, as iniciativas, as opções que dão força e organização aos oprimidos de nosso povo, para que conquistem a igualdade fraterna. Tempo novo é avanço no futuro, que opressores não impedirão eternamente de ser melhor. Medo, o outro lado da prepotência, demonstra como, com nossas organizações populares, estamos ganhando terreno. Os tronos vão cair! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ESTA É A VITÓRIA

• Começando o ano, será bom refletirmos sobre alguns pontos fundamentais. Por exemplo sobre nossa Fé.
• S. João anuncia: "Este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo o que nasceu de Deus, vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,3-4).
• Diante da confusão deste mundo, em face das ideologias mais chocantes e contraditórias, precisamos sempre de novo voltar às fontes do salvador. Como exprimiu Pedro, num momento de crise, em nome dos outros companheiros: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos

e reconhecemos que tu és o santo de Deus" (Jo 6,68-69).
• Segurança, clareza, decisão só podemos ter se, pela mão do Espírito Santo, "espírito de verdade que nos revela toda a verdade", (cf. Jo 16,13) abrimos o coração ao exemplo e à palavra de Jesus.
• Nossa fragilidade, nossa insegurança, nossas dúvidas, a sedução que as ideologias e as modas dominantes exercem sobre nós, explicam-se pelo fato de ser precária nossa identificação com Jesus Cristo.
• Se ele diz: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,12), onde temos procurado a luz que aquece, ilumina, alegra, dá segurança?

IMAGEM DE NOITE ESCURA

1. A colheita dolorosa, sinal de um mundo cão, ei-la diante dos teus olhos, dia por dia, meu irmão: umas quarenta crianças, ternas, puras, inocentes, entre dias e dois anos, são deixadas, abandonadas, à sorte e aos cães famintos, no escuro da noite escura, nas trevas do sem-amor, em lixeiras ou desvãos desta cidade cristã. Não adianta mostrar o Menino do presépio. Não adianta lembrar o que um dia vai dizer: "Quem receber uma criança, a mim recebe". Sem coração, Menino-Deus, ninguém sente o que vós falais.

2. Será que falta coração? Será que são Mães verdadeiras essas mulheres, pobres mulheres, que jogam filhos pelos monturos, latas de lixo, nas horas feias da noite escura? São sempre mulheres e mulheres-mães. Nunca serão pais, pois esses homens-aventuras nunca são pais nem querem sê-lo. Querem somente explorar pobres mulheres famintas de qualquer coisa-esperança: será dinheiro ou prazer? Ilusão será frustrada? Ou será debilidade mental de quem nasceu frágil e nunca será madura? Será coração de pedra que não sabe nem quer amar?

3. A sociedade pensa, explora causas e efeitos, estabelece conexões, conclui princípios e teses. Mas nas ruas e vielas desta cidade cristã todos os dias escutas o choro baixo e o gemido de crianças desprezadas por gente que são cristãos; todos os dias escutas o estertor dilacerante — bebezinhos moribundos que a crueldade enjeitou. "Deles é o reino dos céus", anunciastes Jesus. Mas, Pai, que será de nós, que convivemos tranquilos, que não sofremos remorsos, que não sentimos vergonha dos carascos que profanam a criação mais perfeita do vosso Amor criador? (A.H.)

• Se ele diz: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6,35), com que tentamos alimentar o nosso entusiasmo, nossa ação pastoral, nossa participação na vida do Povo, nossa inserção nas realidades temporais que devem ser fermentadas com o fermento de Cristo?
• Se ele diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6), por que borboleteamos as coisas passageiras, por que damos grandes passos fora do caminho, por que nos deixamos seduzir pela ambição das coisas passageiras e sobretudo pela vontade de poder?
• Vamos parar e voltar. Vamos dar espaço em nossa inteligência, em nosso coração, em nossa vida para aquele que é o único salvador da Humanidade. (A.H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-01-1987)

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pôde usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Cristo Salvador; o Amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo, — que nos chamam e nos confiam a uma vida em santidade —, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas vezes deixamos de dizer a verdade, só para manter uma "amizade". Frente à violência não escutamos e nem vemos nada. Calamos a nossa voz. Facilmente deixamos de ver os erros dos que têm dinheiro, para não sofreremos as consequências de suas perseguições. Temos vergonha de anunciar a mensagem de Deus aos nossos parentes e amigos. Mas, se queremos ser cristãos de verdade, temos que testemunhar: Jesus é a única luz que ilumina nossos caminhos. Ele é o Filho de Deus, o nosso Irmão, que nos dá coragem e esperança para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor misericordioso perdoa nossos pecados e faz de nós a luz das nações, e aqueles que proclamam a salvação até os confins da terra. Que o Senhor perdoe as nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. Deus Pai do céu; Deus Filho, Redentor do mundo e Deus Espírito Santo.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus, Palavra que se fez Homem e habitou entre nós. Fonte de Vida e de Verdade. Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

S. Jesus, paciente e misericordioso para com os pecadores; fonte de toda santidade e esperança dos aflitos.

S. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

P. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, tire o pecado do mundo e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, governais o céu e a terra. Escutai, com bondade, as orações de vosso povo, aqui reunido. Dai ao nosso tempo a Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus quer que todos nós sejamos salvos e cheguemos ao conhecimento da verdade libertadora. Somos chamados a viver e anunciar sua mensagem de salvação a todos os povos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,3.5-6). O Senhor me disse: "Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel a tal ponto o Senhor me estimava, e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: "Não basta seres meu servo só para restabelecer as tribos de Jacó, e reconduzir os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 39)

C. Cantemos ao Senhor, pelo chamado contínuo e por nossa disponibilidade em seguir-l'O.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. // Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; // não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que eu venho!" / Sobre mim está escrito no Livro: // "Com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia // vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nosso Salvador é a Luz definitiva para todos os povos. Esta novidade é vivida na graça e na paz; na Comunhão e numa familiaridade e fraternidade com o Filho Jesus Cristo.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,1-3). — Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

Sl. 1. O Verbo se fez carne / e habitou entre nós.

2. Aos que a Ele receberam / concedeu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

11 EVANGELHO

Eis como João descreve a atitude do verdadeiro cristão: vê a presença de Jesus no meio do povo; anuncia com palavras a mensagem de Deus e aponta aos homens Aquele que tira o pecado do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: Depois de mim vem um homem, que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi, e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O Senhor nos chama e quer que vivamos unidos, e trabalhando pela construção do Reino. Elevemos nossos pedidos Aquele que sempre nos apóia, quando buscamos a verdade e a justiça, e digamos com fé:

P. Pai nosso, me estais no céu, ouvi-nos!

L1. Pelo Papa, bispos, padres e religiosos: Que sejam testemunhas fiéis e anunciadores do Evangelho que liberta.

L2. Pelos missionários: Que levem, até os confins da terra, o amor de Deus por todos os homens.

L3. Pelas famílias: Que pais e filhos vivam, em seus lares e com os vizinhos, a paz que não é acomodação, mas compromisso.

L4. Pelas comunidades: Que, unidas no Senhor, sejam luz em meio às trevas.

L5. Por nosso irmão-bispo Adriano, que hoje faz aniversário: Que o seu cajado de Pastor sirva para conduzir as suas ovelhas, mas também para pôr em fuga os lobos que perseguem o povo de Deus.

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Pai nosso, ouvi as nossas súplicas. Dai-nos a graça de testemunhar a vossa misericórdia e o desejo de sempre mais vos conhecer. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Ao Senhor elevemos nossos corações.

P. A Ele devemos tudo o que temos e o que somos!

A. Senhor, como é precioso o vosso amor!

P. Por vossa luz vamos a Luz!

A. Somos chamados por Deus a ser luz, levando a mensagem libertadora até os confins da terra.

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

A. Queremos, agora e sempre, nos comprometer com os irmãos e com nosso Deus.

P. Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!

A. Só podemos nos unir ao Cordeiro sem mancha, quando estamos em paz e em comunhão com os irmãos. Peçamos ao Pai que nos dê coragem de perdoar sempre os nossos irmãos.

P. (canta): Pai nosso...

MC. O Cordeiro que foi morto, Cristo, Jesus, é digno de receber poder e riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.

P. (canta): Honra, glória, poder e louvor, / a Jesus nosso Deus e Senhor.

MC. Ao que está sentado no trono, o Pai que nos protege e ao Cordeiro, sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para sempre.

P. (canta): Honra, glória...

MC. Eis o Cordeiro de Deus. Eis aquele que batiza no Espírito Santo, e é o Filho de Deus!

P. (canta): Cordeiro de Deus que tirais...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste pão, e bebemos deste Cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
 6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de Amor penetre em nossos corações. Alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Ser chamado à santidade, ou mais que isto, ser santificado em Cristo Jesus, equivale a ser salvo ou libertado do egoísmo para viver a solidariedade e a comunhão. Eis o desafio: como viver mais o testemunho de Jesus em nossa Comunidade?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a graça de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor!

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir pronunciaste meu nome. / Lá na praia eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro e nem prata / somente redes e o meu trabalho, Senhor!

3. Tu minhas mãos solícitas / meu cansaço que a outros descansa / amor que almeja seguir amando, Senhor!

4. Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam / bondoso amigo, que assim me chamas, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 (S. Sebastião e Fabiano). / 4ª-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 (Sta. Inês). / 5ª-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 (S. Vicente). / 6ª-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19. / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 (S. Francisco de Sales). / Domingo: Is 8,23b-9,3; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

A SANTÍSSIMA TRINDADE COMO UMA ETERNA AUTOCOMUNICAÇÃO

Frei Leonardo Boff

Quando dizemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três divinas Pessoas, a maioria dos cristãos entende a palavra pessoa como normalmente se entende: um indivíduo que possui inteligência, vontade, sentimentos e pode dizer eu. Em Deus haveria três inteligências, três vontades, três consciências. Se dissermos somente isto, sem acrescentarmos que os Três estão sempre relacionados, cairemos fatalmente no erro do triteísmo. Com isso queremos dizer que, na verdade, teríamos três deuses distintos.

Em razão desta dificuldade do homem moderno houve dois teólogos, um protestante, Karl Barth e outro católico, Karl Rahner, que tentaram substituir a palavra pessoa na linguagem trinitária. Ela criaria mais dificuldades do que ajudaria os cristãos de hoje para entender o mistério da comunhão trinitária. Quando falamos de Deus simplesmente, fora da referência trinitária, diziam eles, podemos falar de pessoa. Caso contrário,

EM TORNO DA LITURGIA

O SENTIDO DE UMA CEIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para captarmos mais profundamente o sentido da Missa é importante compreender o simbolismo de uma ceia fraterna, ou de uma refeição fraterna, desde sua expressão mais sofisticada de um banquete diplomático até sua expressão mais simples e bem brasileira, do cafezinho oferecido aos visitantes, geralmente acompanhado da bolachinha.

O que significa uma ceia fraterna ou jantar de amigos? Pode significar: festa, encontro, união, amor, comunhão, comemoração, homenagem, amizade, presença, confraternização, apreço, diálogo, conhecimento, conversação, intercâmbio, gratidão, confiança, oferta, reconhecimento, intimidade, acolhimento, serviço, doação, paz, alegria, amizade, aliança, pacto, reconciliação, refeição, convívio, e

pensaríamos que Deus significaria uma força cósmica impessoal. Deus seria então a Pessoa absoluta ou o Sujeito eterno. Mas com referência à SS. Trindade sugeriam que se evitasse a palavra pessoa. No lugar dela Barth propôs que falássemos em *três modos de ser*. Trindade significaria, portanto, que a Pessoa eterna (Deus) realmente existe em três modos de ser, como Pai sem origem, como Filho sempre gerado do Pai e como Espírito Santo eternamente vindo do Pai e do Filho conjuntamente.

Karl Rahner aceitou esta mesma intuição, dando-lhe uma pequena modificação. Ao invés de falar em *três modos de ser* preferiu falar em *três modos de subsistência*. Esta modificação intenciona evitar o erro do modalismo. Segundo esta doutrina errônea, como meses atrás havíamos esclarecido, no fundo não se aceita a SS. Trindade, mas um só Deus se revelando em três maneiras distintas; seria somente para nós três; em si mes-

em última análise, intercâmbio de vida, ou seja, vida.

Se agora procurarmos aplicar tudo o que dissemos da ceia fraterna à Missa, descobriremos a sua riqueza, na linguagem do comer e do beber juntos no Senhor e tendo como alimento o Senhor.

Tudo quanto dissemos da ceia ou do jantar de amigos podemos dizer da Missa, no relacionamento dos participantes entre si, dos participantes com e em Cristo e dos participantes com Deus. Vemos, então, como a linguagem da Missa é globalizante, atingindo o homem todo. Exige a presença, exige a ação em comum, exige o encontro. Aí se compreende que Missa por televisão certamente tem seu valor, mas não é nem de longe o

mo, Deus seria e continuaria sempre um. Então Rahner diz o seguinte: Deus é um mistério de comunhão. Está sempre saindo de si e se entregando em vida e amor. É a autocomunicação como mistério radical. Então: enquanto a autocomunicação, no próprio ato de se entregar, permanece soberana e incompreensível, um princípio sem princípio se chama Pai; enquanto esta autocomunicação se exprime e se faz compreensível e por isso é Verdade, se chama Filho; enquanto esta autocomunicação acolhe em Amor e cria União se chama o Espírito Santo. Este processo não é compreendido somente por nós, mas revela Deus assim como é em si mesmo; evitamos o modalismo e estamos diante do mistério da comunhão que sempre se realiza em três modalidades reais e nos inserem dentro do mesmo processo, fazendo que, como pessoas, sejamos mais e mais capazes de doação e de amor.

que quer ser a Missa instituída por Cristo: um convívio no Senhor.

Na linguagem da ceia ou do banquete entra o homem todo, com todos os seus sentidos: os olhos, os ouvidos, a boca, a fala, o gosto, o olfato, o tato, a ação, os sentimentos e o afeto.

A linguagem da ceia fraterna contém os elementos da ação de graças: o louvor, o agradecimento, o reconhecimento e a oferta. A Missa constitui o banquete do Reino, para o qual todos são convidados, constituindo a grande comunidade dos irmãos. Ele exige a fração do pão. Exige que cada participante também se torne, como Cristo, Corpo dado e Sangue derramado para a vida do próximo.

próximo.

QUANDO FOI FEITO O CÓDIGO DA ALIANÇA

Carlos Mesters

A Bíblia diz que Deus entregou o Código da Aliança a Moisés, e que Moisés o entregou ao povo, lá mesmo no deserto (Ex 20, 22). Afinal, qual o ideal que o Código queria realizar? Qual a posição que ele tomava nos conflitos daquele tempo: defendia os interesses dos pequenos ou dos grandes? Como animava a fé do povo?

1. A leitura "pente-fino" mostrou que o Código da Aliança, de um lado, já não fala mais da vida do povo no deserto; de outro lado, ainda não fala da presença de um rei no meio do povo, nem fala da ameaça externa por parte dos reis da Palestina. A conclusão que se tira de tudo isso é a seguinte: o Código da Aliança foi feito na metade da época dos Juízes, isto é, depois da caminhada pelo deserto, antes da chegada do rei Davi e antes dos ataques dos reis vizinhos do fim da época dos Juízes. É a época em que o povo já estava morando na Palestina e já era um povo de agricultores.

2. Dizendo que Deus entregou o Código a Moisés e, através de Moisés, ao povo, a Bíblia quer ensinar uma coisa muito importante: 1. que o Código é Palavra de Deus; 2. que ele é expressão fiel do pensamento de Moisés para a nova situação em que o povo estava vivendo; 3. que ele se impõe com a autoridade do próprio Moisés.

3. Aqui convém lembrar ainda o que já vimos. Na celebração anual da Aliança, passado e presente se misturavam. O povo voltava ao tempo de Moisés e trazia o tempo de Moisés para o hoje deles. Nós fazemos a mesma mistura quando cantamos: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada".

Observação final a respeito do estudo do Código da Aliança.

O Código da Aliança trata de leis. Assunto difícil, mas muito importante! Não deu para a gente estudar todas as leis, uma por uma. Cada grupo poderá fazê-lo na medida de suas possibilidades. Porém, um aviso! Estudando estas leis antigas, a gente corre o perigo de esquecer o nosso hoje! Tem gente que discute tanto as leis de ontem que esquece de fazer hoje aquilo que o povo do Código da Aliança fazia naquele tempo, a saber, lutar para criar leis:

1. que ajudem a criar uma convivência humana, fraterna e justa;
2. que tomem posição dentro dos conflitos e combatam as causas da opressão;
3. que orientem o povo na defesa dos seus direitos e no cumprimento de seus deveres;

4. que mantenham o povo na caminhada rumo à realização do ideal da aliança, expresso nos Dez Mandamentos;
5. que, mesmo não conseguindo todo o direito e toda a justiça, não deixem de animar o povo a lutar para conseguir o possível e o viável;
6. que despertem e fortaleçam as forças boas do povo e combatam a ideologia opressora;
7. que mantenham acesa a fé em Javé que escuta o clamor dos pobres e defende o direito dos pequenos e dos oprimidos.

Conclusões da Folha: Durante este ano, nossos representantes, escolhidos nas eleições de novembro, formularão e promulgarão a nova Lei Maior do País, a Constituição Federal. Já tivemos muitas, todas ou formuladas ou usadas contra o povo dos pobres, maioria da população brasileira. A Assembleia vai agora reunir-se para os trabalhos. É preciso que descubramos o lugar atual de interferência: continuando organizados, cobrando dos eleitos Constituição e regulamentação da Lei Magna de acordo com os interesses da maioria. Lei escrita e aplicada como a Lei que Javé deu ao Povo, para o povo manter-se livre.

25 de janeiro de 1987 - Ano 16 - Nº 787

CEDIM

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ISSO VAI CHEGAR AQUI TAMBÉM

Durante o 6º Encontro Intereclesial das CEBs, em Trindade, foram dados depoimentos sobre as perseguições à Igreja Libertadora, em países batizados da América Latina. Nosso Brasil foi o último país do mundo ocidental a libertar os escravos. Aqui, as coisas vão mais devagar e de forma mais contraditória. Mas acontecerão. Já começaram a acontecer, nosso povo organizado já deu grandes passos. Também entre nós, chegará em plenitude o dia em que a Palavra libertadora de Deus, vivida nas comunidades eclesiais, será vista como grande perigo e grande ameaça, pelo sistema da iniquidade social. Meditemos e aprendamos com a situação dos cristãos na Guatemala, conforme depoimento de companheiro de lá, presente ao 6º Encontro Intereclesial:

— "A partir de 1978, a Igreja da Guatemala foi muito perseguida. Isso se agravou em 1980/1, quando temos já uma perseguição declarada. Vários padres e centenas de catequistas são assassinados. Uma diocese inteira foi 'fechada', porque tanto o bispo como os sacerdotes tiveram que se asilar. Inicia-se uma etapa na qual ter uma Bíblia é considerado subversivo. Isso se dá tanto na roça quanto nas periferias das cidades, onde religiosas e sacerdotes tiveram que abandonar suas paróquias. Embora atualmente a perseguição não seja tão forte, há, por parte da Igreja, certo receio em se manifestar. Por isso, a igreja dos pobres é uma igreja escondida: as pessoas se reúnem em grupos de 3 ou 4 e refletem sobre a Palavra de Deus e sobre o como ela está presente em sua vida cotidiana. Os grupos não podem ser mais numerosos e, menos ainda, reunir-se nas igrejas".

— "Chegou-se a tal ponto que, em certa paróquia, um santo foi vestido com o uniforme do exército. Isso para ver até onde chegaram! Conventos e casas de religiosos foram confiscados e aí as pessoas foram torturadas e mortas. Há também comunidades que vivem nas florestas e montanhas do país. São pessoas que não quiseram buscar refúgio no México e nem se submeter a morar nos 'pólos de desenvolvimento'. Essas pessoas sobrevivem nas condições mais de-

sumanas, comendo raízes... Mas estão firmes em seu compromisso de fé. Embora não tenham acompanhamento pastoral, há, no meio deles, catequistas que conseguiram sobreviver e fazem celebrações, batizam, presidem os casamentos. Vivem em comunidade e produzem comunitariamente. Há, entre eles, um compromisso muito sério".

— "Na roça, a partir de 1980, começa uma campanha de massacres nos povoados indígenas dos planaltos do país. Os militares chegavam aos povoados e começavam a vasculhar toda casa ou rancho que encontrassem. Se encontrassem neles Bíblias, matavam as pessoas. Se as pessoas estivessem celebrando nas igrejas, massacravam-nas ali mesmo e a seguir as queimavam. Isso fez com que o pessoal fugisse para os montes, para poder partilhar a Palavra. Tiveram que esconder suas Bíblias debaixo do chão para que, quando chegasse o exército, não as encontrasse e não os matasse. Atualmente, a Bíblia Latino-Americana continua sendo considerada comunista, uma Bíblia subversiva. Por isso, as pessoas têm medo de possuir essa Bíblia, pois quem a possui é fichado".

— "Mas mesmo que lhes tirem a Bíblia escrita no papel, eu creio que ela continua escrita na vida dessas comunidades, em seu caminhar, na fé que eles possuem de que virá o dia em que a liberdade irá chegar, e na confiança que têm no Senhor que os guia na caminhada. Para eles, tanto Deus como seus filhos representam a esperança de dias melhores. Por isso, em primeiro lugar, estão Deus e seus filhos. São comunidades muitos firmes em sua fé, como eles mesmos dizem: 'Preferimos que nos matem a deixar de seguir o Evangelho libertador'. A Bíblia é uma mensagem de libertação, por isso é considerada subversiva, um 'livro comunista', como eles dizem. Muitas vezes o exército, que está oprimindo o povo e matando, chega às casas para seqüestrar o que há nelas. A primeira coisa que perguntam é: 'Onde estão os fuzis, as armas, a Bíblia?' Para eles, as armas e a Bíblia são iguais!" — Vivas da Folha! Isso está chegando aqui também! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE

• Conhecemos a pergunta ingênua e tocante de Filipe. Jesus na intimidade da conversa final tinha dito aos Doze: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. Se me conheceis, também conhecereis a meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes".

• Aí interfere Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta". Jesus explica: "Há tanto tempo estou com vocês e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai" (cf. Jo 14,6-9).

• A plena Revelação do Pai se dá em Jesus Cristo. Quem quiser chegar ao Pai, deve aproximar-se de Jesus. Apesar da oferta generosa do Mestre, apesar de toda a sua doutrina, apesar do seu exemplo admirável, ainda

nos sentimos bloqueados. O caminho parece cheio de obstáculos.

• Como vencê-los? Como chegar a Jesus? Deus nos ajuda e antecipa através da ação múltipla do Espírito Santo. O Pai que se manifesta aos patriarcas e profetas, envia-nos Jesus Cristo, sua Palavra encarnada. Em Jesus a obra da redenção se completa.

• Mas como será aplicada no correr dos tempos? O amor do Pai e do Filho imagina um novo tipo de adjutório, como Jesus nos diz claramente:

• "Se vocês me amam, observarão meus mandamentos e rogarei ao Pai e ele lhes dará outro Paráclito, para que eternamente permaneça com vocês, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode acolher, porque

IMAGEM DE PIPA NO CÉU

1. Paulinho fez cinco aninhos um dia destes. Presentes? Um chaveiro e uma pipa. O menino de Ipanema, acostumado a grandezas, com passeio à Disneylândia — e tudo o mais que o dinheiro, abundante e duvidoso, finge ser felicidade — o garoto de Ipanema não entende, não entende. Um chaveiro, uma pipa: isso é presente, Papai? A cobertura sorri. Mas Paulinho, em Belford Roxo, aprecia outros valores. É diferente o seu mundo. O chaveiro mais a pipa, com as cores do Flamengo — teu nome é felicidade.

2. Paulinho, Paulinho, meu filho! Onde está esse menino? Vai à porta, olha a rua de ponta a ponta, não vê o menor sinal do filho. Como se falasse ao Pedro, o marido que está longe: Taí, Pedo, no que deu essa história de dá pipa. Paulinho não pára mais em casa, só que vive na rua, soltando pipa o dia inteiro. Já se viu uma coisa desta? Bem que bastava o chaveiro. Paulinho, cadê você? Com pouco chega Paulinho, rubro de felicidade, negro de areia e carvão, proclamando "Mengo, Mengo" pro Povo de Belford Roxo.

3. Dona Valéria não faz barulho nem reprecende. Só faz dizer: O Paulinho, eu vou na casa de Mãe arrosorvê umas coisa. Não sai de casa não, viu, meu filho? A Mãe sai. De repente, a explosão. Uma confusão doida, todo o mundo correndo pra casa de Paulinho. Dona Valéria chega a casa, encontra dor e desgraça, Paulinho banhado em sangue, a cara e o corpo feridos. Hospital depressa, minha gente. De noite chega a notícia: Paulinho morreu. Morreu agarrado à pipa. Paulinho enfeita o céu com a pipa do Flamengo. (A.H.)

não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem, porque permanece com vocês" (Jo 14,15-17).

• Se abriremos o coração e a mente à ação do Espírito Santo, que é primordial na vida da Igreja e na missão da Igreja, compreenderemos o mistério da salvação — Jesus Cristo e a Igreja — e teremos profunda sensibilidade para a sorte de nossos irmãos e irmãs, oprimidos, explorados e marginalizados. É o Espírito Santo que nos fará descobrir concretamente a verdade fundamental: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade" (Hb 13,8).

• Da perenidade de Cristo como salvador dos homens, vai depender todo o nosso esforço pastoral. Cristo é perene: ontem, hoje e para sempre. O problema é criarmos espaço à ação amorosa do Espírito. (A.H.)

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-01-1987)

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista.
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, / porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, / como um povo consagrado ao vosso amor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, Deus nosso Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, guarde todos vós na concórdia e bem unidos no mesmo Espírito!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia deste domingo nos chama a celebrar: "Jesus: Luz para os homens". Ele é o Messias que vem realizar a palavra dos Profetas. Num mundo que confia somente na força social, econômica e política, Ele vem propor a força de Deus, a força da fraternidade, da justiça e da paz. Jesus quer nos ajudar a mudar de mentalidade, iluminando com sua luz os nossos projetos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo é a grande Luz para os que andam nas trevas do pecado, da discórdia, do egoísmo e do erro. Nele tudo ganha novo sentido, novo rumo, nova esperança. Queremos ser também luz para o mundo. Arrepentidos reconhecemos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos Anjos e aos Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, andando em sua Luz, cheguemos à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.
P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos!
S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória!

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica!
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós sois o Santo!
S. Só vós o Senhor.
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai-nos a dirigir nossa vida de acordo com os ensinamentos de vosso amor. Vivendo como vosso Filho viveu, colheremos, junto com nossos irmãos, os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A nós, povo humilhado e dominado, é anunciada uma grande esperança: Deus trará luz onde há trevas, libertação onde há opressores e oprimidos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (8,23b—9,3). — Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escuridão, viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se rejubilam na distribuição dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seus ombros, e a vara do seu capataz tu os fizeste em pedaços, como na jornada libertadora de Madiã. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 26)

C. Nosso povo é alimentado pela constante esperança, luta e certeza de um novo mundo onde Cristo é a grande Luz.
Senhor, eu quero entrar / no santuário pra te louvar!
Sl. 1. O Senhor é minha luz e salvação / de quem eu terei medo? // O Senhor é a proteção da minha vida / perante quem eu tremerei?

2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa / e é isto que eu desejo: // habitar no santuário do Senhor / por toda a minha vida.
3. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. // Espera no Senhor e tem coragem, / espera no Senhor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo reage contra uma perigosa tentação: formarmos seitas ou grupinhos fechados e isolados na comunidade. Os evangelizadores, os ministros não podem dividir a comunidade. Cristo é um só. E a fé que une os cristãos é a fé em Cristo Crucificado.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,10-13,17). — Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia, e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento! Meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé contaram-me que há brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: "eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!", ou "Eu sou de Cefas!", ou "Eu sou de Cristo!" Por acaso Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho, e isto sem recorrer à eloquência, a fim de que não perca a sua força, a cruz de Cristo! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve Cristo, Palavra da Vida / o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar...
Sl. Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anunciado / e curava toda espécie de doenças entre o povo.

11 EVANGELHO

C. Jesus, a grande Luz, dá início à sua atividade missionária. Conversão e vocação são duas realidades profundamente unidas no anúncio da Boa-Nova e na construção do Reino de Deus.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,12-23).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: "Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do

outro lado do rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e para os que viviam na região escura da morte uma luz brilhou". Daí em diante Jesus começou a pregar, dizendo: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". Quando Jesus andava à beira do mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens". Eles logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Jesus os chamou. Eles logo deixaram a barca e o pai, e seguiram a Jesus. Jesus andava por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A Palavra do Senhor é Luz para nossa vida. Pedamos a Deus que ela ilumine nossa caminhada.

L1. Para que a Igreja seja uma presença de luz, de libertação e paz no meio do povo sofrido, rezemos:

P. (canta): A nós descei, divina Luz! (2x) / Em nossas almas acendei, / o amor, o amor de Jesus...

L2. Para que os anunciadores do Evangelho se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas e frutos de conversão em vez de provocar a divisão, rezemos:

L3. Para que testemunhemos a nossa conversão, tornando-nos discípulos do Senhor e evangelizadores de seu Povo, rezemos: (Outras intenções da Comunidade...)

S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de Luz, para que a Palavra de vosso Filho converta o nosso coração e renove a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, Cristo nos chama para segui-lo. Pisemos firmes e, — nesta Terra de Deus, Terra de Irmãos —, sejamos fortes e decididos diante do convite do Senhor, para que façamos desta terra, uma terra prometida de justiça, paz e fraternidade.

P. (canta): Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa Paz!

A. Os nossos catequistas, os nossos jovens, os Ministros do Batismo e da Comunhão, as Testemunhas Qualificadas do Matrimônio... querem levar crianças, adolescentes, jovens e todo o Povo de Deus a participar da Comunidade e a buscar a transformação de uma nova sociedade.

P. (canta): Onde houver ódio, que eu leve o amor. / Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia, que eu leve a união. / Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

A. Nossos animadores de Círculos Bíblicos e Grupos de Associações de Moradores querem buscar a união e a organização do povo em grupos de oração e serviço. Assim podem caminhar em busca de um mundo mais feliz para todos.

P. (canta): Onde houver erros, que eu leve a verdade. / Onde houver desespero, que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. / Onde houver trevas, que eu leve a luz.

A. Nossos agentes de pastoral da Saúde, de Justiça e Paz, da Pastoral Operária e da Terra, que trabalham junto ao povo, lutam por melhores condições de vida, trabalho, alimentação e higiene.

P. (canta): Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado / compreender, que ser compreendido / amar, que ser amado. / Pois é dando que se recebe. / É perdendo que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

A. Cristo, Luz dos Povos, se fez nosso irmão, e ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor e na fraternidade:

P. Pai nosso...

MC. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros, na força de Luz e do Amor de Cristo (abraça da paz).

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Cristo, Luz dos povos, que arranca o pecado do mundo e nos livra das trevas da morte.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão, / e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa Morte / enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão...

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver em liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós nos iluminastes pelas palavras do Evangelho e nos fortalecesteis pela presença do vosso Filho. Queremos mostrar nossa gratidão pela vossa bondade, seguindo o exemplo de vosso Filho, nosso Mestre e Salvador, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. "Convertam-se". Este anúncio deve tocar sempre o nosso coração, a nossa comunidade e o mundo. "Sigam-me"! Este convite permanente de Jesus exige uma mudança total de nosso modo de ser, de pensar e de agir. Conversão que é nossa vocação! É anúncio do Reino de Deus que se aproxima. São as comunidades que se tornam luz do mundo e sementes de uma nova sociedade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz / para os céus caminhará. / Conduzindo a sua Cruz / junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça / nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa / sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo / e andar no bom caminho / é formar comunidade / salvação não tem sozinho.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 (Ss. Timóteo e Tito). / 3ª-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35. / 4ª-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 (S. Tomás de Aquino). / 5ª-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25. / 6ª-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34. / Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40 (S. João Bosco). / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

A SANTÍSSIMA TRINDADE É A MELHOR COMUNIDADE

Frei Leonardo Boff

No VI Encontro Intereclesial de comunidades eclesiais de base, realizado em fins de julho de 1986 em Trindade, havia atrás do altar do Santuário um enorme painel onde estava escrito: "A Santíssima Trindade é a melhor comunidade". Representava-se a SS. Trindade da seguinte forma: apareciam as mãos do Pai, das quais saía em forma de pomba o Espírito Santo que, por sua vez, repousava sobre a cabeça do Filho Jesus Cristo. Este erguia os braços, tocando as mãos do Pai e agarrados ao seu ombro, de cada lado, havia representantes do povo e dos movimentos populares como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), as CEBs e outros. Com isso se queria significar: não existe somente a comunhão e a comunidade trinitária; mas junto com ela está a comunidade humana, sempre convidada a participar da comunhão divina.

EM TORNO DA LITURGIA

OS ELEMENTOS DA CEIA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os elementos essenciais de uma ceia ou refeição fraterna são o alimento sólido e o alimento líquido. Ora, na Ceia do Senhor, a Missa, também temos estes dois elementos: o pão e o vinho com água. O pão e o vinho são, sem dúvida, o alimento sólido e o alimento líquido mais universais, tanto assim que se apresentam como seus símbolos. O vinho é o símbolo do líquido nobre do encontro humano. A água, símbolo da vida, também está presente. Refletindo agora sobre o pão e o vinho na Ceia do Senhor, ou na Missa, podemos encontrar neles três níveis de significado ou simbolismo:

1. O pão e o vinho significam ou simbolizam a vida do homem e toda a criação como

obra de Deus. Afinal, quem poderia viver sem comer e beber? Assim, o pão e o vinho na Missa significam aquilo que o homem é: sua vida, sua existência como dom de Deus.

2. O pão e o vinho significam também o que o homem faz. Ninguém vai colher pão na roça, nem buscar vinho na fonte. O pão para ser pão e o vinho para ser vinho passam por um processo humano. No pão e no vinho está presente o homem: seu trabalho, sua dedicação, sua ação criadora. O homem prepara a terra, semeia, cuida, colhe, mói o trigo, faz a massa e coze o pão. Por um processo semelhante passa o vinho. O pão e o vinho significam então todo este processo humano.

radical surge a comunidade. Na Igreja primitiva dos Ato dos Apóstolos se diz que os cristãos colocam tudo em comum. Por isso não havia pobres entre eles. Na Santíssima Trindade ocorre algo semelhante e ainda mais profundo. Os divinos Três são diferentes e irreduzíveis. Um não é o outro. Mas ninguém se afirma em diferença do outro. Cada Pessoa divina se afirma afirmando a outra Pessoa e se entregando totalmente a ela. São diversas para poderem se entregar às outras e estarem em comunhão. Assim há riqueza na unidade e não mera uniformidade. A Trindade é modelo de toda e qualquer comunidade: respeitando cada individualidade surge, pela comunhão e pela mútua entrega, a comunidade. Bem o entenderam os cristãos das bases, melhor que qualquer teólogo e souberam expressar com grande acerto: a SS. Trindade é a melhor comunidade.

3. O pão e o vinho, a partir da última Ceia, receberam mais um significado, que dá sentido aos dois primeiros: Significam o Corpo de Cristo dado e o Sangue de Cristo derramado. Evocam o mistério pascal da Morte e Ressurreição de Cristo, pelo qual ele trouxe vida aos homens. Cristo deu novamente sentido à vida e ao trabalho do homem, quando realizados na perspectiva do amor. Estas três dimensões são bem expressas na oração que acompanha a apresentação das oferendas pelo sacerdote: "Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho do homem, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida". Ideal é que siga a aclamação: Bendito seja Deus para sempre!

obra de Deus. Afinal, quem poderia viver sem comer e beber? Assim, o pão e o vinho na Missa significam aquilo que o homem é: sua vida, sua existência como dom de Deus.

2. O pão e o vinho significam também o que o homem faz. Ninguém vai colher pão na roça, nem buscar vinho na fonte. O pão para ser pão e o vinho para ser vinho passam por um processo humano. No pão e no vinho está presente o homem: seu trabalho, sua dedicação, sua ação criadora. O homem prepara a terra, semeia, cuida, colhe, mói o trigo, faz a massa e coze o pão. Por um processo semelhante passa o vinho. O pão e o vinho significam então todo este processo humano.

A HISTÓRIA QUE GESTOU O CÓDIGO DA ALIANÇA

Carlos Mesters

1. A Boa-Nova de Deus que chegou para o povo da Palestina. O grupo de Moisés veio do deserto do Sinai e chegou à Palestina. Era um grupo de escravos libertos. Seu Deus era Javé. Sua organização era diferente: sem rei, sem trabalho escravo, sem acumulação de bens, sem empobrecimento, sem falsos deuses, sem falsa religião. Exatamente o contrário da organização do faraó e dos reis da Palestina! Chegando à Palestina, este grupo, assim organizado em fraternidade, era a grande Boa-Nova de Deus para os agricultores que por aí viviam na "casa da escravidão", explorados havia séculos pelo sistema dos reis. A chegada desta Boa-Nova de Deus foi motivo de conversão. Muitos abandonaram a religião dos reis com seus deuses de ouro e de prata, aceitaram Javé como único Deus e começaram a organizar-se de acordo com o ideal dos Dez Mandamentos (Js 2,8-16; 8,35; 9,9-11). Josué chegou a fazer uma grande assembleia de todos os grupos para celebrar e renovar a aliança (Js 24,1-28). Hoje, as nossas comunidades já fizeram sua VI ASSEMBLÉIA INTERECLESIAL, onde se reúnem representantes de muitos grupos do Brasil e de outros países da América Latina.

2. O sistema dos reis se defende. A base do sistema dos reis era o tributo, que reduzia os agricultores a um estado de escravidão permanente (1Sm 8,11-18). Além disso, a domesticação do boi para o trabalho da lavoura reforçou o sistema dos reis. Quem era dono de um boi produzia o dobro, tinha maior renda, controlava o mercado e desarticulava, assim, a produção e a economia dos outros. O sistema dos reis tinha seu maior aliado na religião dos falsos deuses de ouro e prata. Os reis eram considerados filhos desses deuses. O povo os venerava nos santuários com seus altares bonitos e resistentes, de pedra trabalhada, construídos nos "lugares altos" (Jz 6,25-26), onde só se subia através de degraus. Em vez das duras exigências dos Dez Mandamentos, essa religião dos reis convidava o povo a participar nos ritos alegres da fertilidade, com práticas sexuais e feitiçaria. Assim, o boi, o escravo e a religião, tudo trabalhava a favor do sistema dos reis: o boi, sem saber; o escravo, sem querer; os deuses, sem existir!

3. O conflito que surge no meio do povo. A mudança provocada pela chegada da Boa-Nova de Deus trouxe tensões e conflitos no meio do povo. Uns aderiram à Boa-Nova, outros continuavam preferindo o sistema dos

reis (1Sm 8,5): ou porque não viam saída e lhes agradava viver como escravos (Ex 21,5); ou porque achavam que era a vontade dos deuses (Ex 20,23; 22,19; 23,13); ou porque o gado e os escravos lhes davam maior riqueza e bem-estar (1Sm 25,2-11). O sistema dos reis, além de ser uma organização bem forte, era também uma mentalidade, um modo de pensar, que estava não só na cabeça dos reis, mas também na cabeça do próprio povo. Usando o boi, o escravo e a religião como aliados, tal sistema avançava e ameaçava por dentro a organização fraterna do povo da aliança.

4. A reação do povo: o Código da Aliança. Nesta situação tão difícil, o que fazer? A resposta do povo, com a ajuda de Deus, está nas leis do Código da Aliança! Eles, por assim dizer, convocam uma Constituinte, que elaborou o Código da Aliança! O Código da Aliança é uma ferramenta na defesa da fraternidade, contra o avanço do sistema dos reis. Quem quisesse pertencer à comunidade do povo de Deus tinha de observar as leis do nosso Código da Aliança. Todo ano, na celebração da aliança, eles liam o Código e lembravam a todos o compromisso de fidelidade. Essa história faz lembrar as lutas do povo de hoje!

1 de fevereiro de 1987 - Ano 16 - Nº 788

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MAMÃE SE FOI E NEM FALOU TCHAU

— "Ela foi embora de noite escondida e nem falou tchau!" O menino Paulo César, 11 anos, mais conhecido como "Ica", lembra-se da mãe, que abandonou o marido e os seis filhos. Em casa, um barraco com chão de terra batida, Ica mostra o vestido simples, de xadrez cinza, que ela esqueceu de levar. Vinda de Japira, norte do Paraná, onde trabalhava no campo, a família está há quatro anos em São Paulo. — "Eu queria voltar para lá", diz Ica, garantindo que preferia trabalhar na enxada do que passar os dias vendendo doces nas esquinas, como faz há cerca de um ano.

O dia de Ica começa às sete da manhã. Toma o café ralo feito pelo pai e come pão com margarina. Depois, junto com três irmãos (7, 10 e 13 anos), reúne-se com os "companheiros de trabalho", às vezes mais de 10. Estes têm mais de 15 anos e moram na favela Avenida do Estado, em Capuava, Santo André, a cerca de 20 km da capital paulista. Fazem parte dos 2 milhões de menores carentes, que a Secretaria Estadual de Promoção Social calcula existirem na Grande São Paulo. A viagem até o "ponto" de trabalho dos garotos, na região rica dos Jardins, leva mais ou menos 30 minutos de trem e 30 de ônibus. No trem, Ica não vende seus doces. Tem medo de ser apanhado pelos guardas ferroviários e levado para a Febem. Após um dia de trabalho nas calçadas da Avenida Brasil, que liga os bairros de Pinheiros e Ibirapuera, os 4 irmãos juntos não conseguem levar para casa diariamente mais do que 40 cruzados, que são entregues ao pai, Luís. Desempregado há 8 meses, Luís fica em casa cuidando dos filhos menores: Raquel (2 anos) e Daniel (4 anos). O trabalho dos garotos, em geral, só termina às 7 ou 8 da noite. Quando a fome aperta, eles comem pão com manteiga. Ou então pedem comida nas ricas casas do Jardim América.

No começo, Ica tinha medo e vergonha. Depois, percebeu que pedir era uma chance não só de comer, mas de comer melhor: — "Às vezes, a gente ganha carne, maçã, banana", diz. Na volta para casa, duas preocupações acompanham Ica: o medo de ser roubado pelos outros garotos, como já ocorreu algumas vezes; e a "bronca" do pai,

LINHAS PASTORAIS

O ABBA-PAPAI!

• Quando um dos discípulos pediu: "Senhor, ensina-nos a rezar, como João ensinou aos discípulos dele", Jesus responde: "Quando rezarem, digam assim: — Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação" (Lc 11,1-4).

• Mateus (6,9-13) conservou-nos provavelmente um texto litúrgico da Igreja primitiva que é também o texto que nós usamos tradicionalmente. Mas nas duas formas a palavra introdutória é a mesma: "Pai".

• Jesus não encontra palavra que melhor exprima o relacionamento de Deus conosco

quando não consegue vender muito. Ica não sabe ler nem escrever, embora tenha frequentado a escola até o 2º ano do 1º grau. Mesmo assim, ele quer voltar a estudar. Sonha conseguir, um dia, um trabalho melhor. Início de novo ano é início de nova Campanha da Fraternidade. A deste ano reflete a FRATERNIDADE E O MENOR. Ajudará que caíam as escamas de nossos olhos, a fim de enxergarmos os bandos e multidões de crianças maltrapilhas perambulando, feitos bichinhos, nas portas das lojas e lanchonetes, em Nova Iguaçu e em todas as cidades brasileiras. A Campanha da Fraternidade/87 ajude que estas crianças abandonadas penetrem, como espinhos, em nossa consciência de cristãos. Talvez passaremos a olhar estes menores de rua com menos ódio, que é o outro lado do sentimento de culpa; e neles veremos a produção pecaminosa de nossa sociedade perversa, em cujos mecanismos talvez estejamos participando na maior felicidade. Ou nos omitindo, o que tem a mesma força de empuxe.

Em nossas comunidades, às vezes ouve-se a queixa: — "Lá vem mais uma Campanha da Fraternidade! Não deu tempo nem de implantar a outra! É um troca-troca que não leva a nada!" Talvez não seja bem assim. O tema de cada Campanha, o problema específico que ela apresenta, embora pareçam fatos diversos, são aspectos da mesma realidade social brasileira, abrindo feridas na saúde do povo, na segurança inexistente, na fome, na posse iníqua da terra, na falta de vida digna, na corrupção de nossas crianças, produzindo menores abandonados e delinquentes. Cada Campanha anual é remotação de nosso interesse e luta, pela transformação da perversidade nacional, estourando em tantos aspectos da vida do povo. Desde já, convocamos nossas Comunidades, para assumirmos os sofrimentos e a necessidade de redenção dos menores, jogados nas ruas da Baixada Fluminense. Uma intuição torna-se clara: não se trata de bla-bla-bla sobre as dores alheias e nos sentirmos bonzinhos bolinando a compaixão. Temos de encontrar respostas práticas; de merecer a bem-aventurança dos que acolhem Cristo, acolhendo os menores de seus irmãos. (F.L.T.)

do que a palavra "Pai". Deus é criador, senhor, juiz? Deus é onipotente, santo, sábio? Tudo isto é verdade: mas nas relações conosco Deus na palavra de Deus, é e quer ser nosso Pai.

• Certamente a palavra usada por Jesus no texto de Lc 11,1-4 e Mt 6,9-13 era a mesma que aparece, no original aramaico, em Marcos 14,36: "Abba-Pai, tudo é possível para ti: afasta de mim este cálice, mas não o que eu quero, mas o que tu queres".

• Paulo também nos conserva a mesma palavra. Em Rm 8,15: "Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam um espírito de escravos, para recair no te-

IMAGEM DE SANGUE NO VIADUTO

1. Maria de Lourdes é doméstica. O marido é motorista de táxi. Em comum têm passarem o dia inteiro fora de casa, lutando pela vida. Sou doméstica, mas faço faxina todo o dia na casa das madames. Só é runhe porque as menininhas ficam em casa sozinhas, longe de Pai e de Mãe, tudo nas mãos de Deus. Maria de Lourdes sofre o abandono das crianças que são Lurdinha de 9, Graziela de 7 e o brinquinho de 4, Meridiane, que é o xodó de todo o mundo. Até quando, meu Deus? E essa dor de cabeça que não pára...

2. Sidney toma café e sai. Sai alegre, recordando a noite de ontem, toda a família assistindo a um filme na televisão. Coisa raríssima, né, Lourdes? Sai depois de beijar mulher e filhas. Maria de Lourdes hesita e depois anuncia: Vamos dar um passeio, tá? As crianças se alvoroçam, se apressam e saem. No centro descem do ônibus e vão andando. As menininhas, felizes, alegres, puras, rindo, brincando, saltando, fazendo as proezas de sempre, para alegria do mundo e do Pai. Se não fosse a dor de cabeça...

3. Nisso chegam ao viaduto. Enquanto as crianças se divertem nesta manhã límpida e bela, a Mãe cala-se num silêncio de morte, a cabeça explodindo de dor. De repente pega Lurdinha e atira-a viaduto abaixo. Dez metros. Lurdinha estatela-se morta. Antes que as menores reajam, agarra-as também para o vó do morto, meu Deus. A Mãe bate primeiro no chão, aniquilando-se. Sobre o corpo macio de Lourdes, caem Graziela e Meridiane que se salvam. Pare a cidade. Paremos todos para chorar. (A.H.)

mor, mas receberam um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: Abba-Pai!"

• E em Gl 4,6: "E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba-Pai".

• É certo que no Antigo Testamento Deus já aparece com o nome de Pai. Mas é Jesus Cristo que nos revela a plena dimensão da paternidade de amor. A palavra aramaica "abba" pertence à linguagem infantil e corresponde mais ou menos aos termos infantis de "papai", "paizinho", "meu papai". Exprime assim o relacionamento de confiança total, de abandono total da criança em face do pai e da mãe. Isto o Antigo Testamento não conhecia. (A.H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-02-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade; salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça do Pai, — que nos vem pelo Amor de Cristo, em unidade com o Espírito Santo —, nos dê a força para perseverar no caminho da verdade e da vida.
P. Que a luz de Deus / fortaleça, sempre mais, a nossa fé / em Cristo Jesus!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Durante todo este mês, queremos celebrar o crescimento da Igreja, que caminha por este mundo. Iremos iluminar a nossa caminhada com a "Constituição" do Reino, contida no Sermão da Montanha. Como testemunhas desse Reino, aqui na terra, vamos, nesta celebração, reconhecer nossos erros, e transformar a nossa vida cristã, a fim de que nossa comunidade e nosso mundo se sintam fortalecidos no nosso engajamento.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor nos garante um lugar no seu Reino, se a Ele recorremos, pedindo, que seu amor seja sempre a nossa maior riqueza. Arrependidos peçamos perdão, porque muitas vezes desprezamos este amor, preferindo muito mais os poderes da terra. (Pausa para revisão de vida).

S. Perdão, Senhor, porque ainda vivemos apegados aos bens materiais.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós! S. Perdão, ó Cristo, porque ainda não nos decidimos a renunciar aos projetos do mundo, nem a denunciar os ricos que nos favorecem e abandonam os pobres.

P. Perdão, ó Cristo, e tende piedade de nós! S. Perdão, Senhor, porque ainda não anunciamos a sua justiça e o seu Reino.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós! S. Deus todo-poderoso, receba o seu povo, nos dê o alívio do seu perdão, conduzindo-nos à eterna morada.
P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para nos propor novos caminhos de salvação. Nós vos imploramos: abri nosso coração à vossa verdade. Afastai-nos, cada vez mais, das seguranças deste mundo. Dai-nos assumir, em nossa vida, os riscos do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Fortalecidos pela promessa de Deus, encontraremos abrigo seguro e força para construir o Reino, se soubermos praticar a verdadeira justiça e vivermos com humildade.

L. Leitura do livro de profeta Sofonias (2,3; 3,12-13). — Procurem o Senhor vocês todos, — humildes do país —, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel, não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois como um rebanho pastarão tranqüilamente e ficarão deitados na grama sem que alguém os assuste. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. Nossa felicidade e nossa alegria está na certeza de que o Senhor não abandonará os que o invocam de coração puro e contrito e os que praticam a sua justiça.

Quero cantar o Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

2. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos / ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.

3. O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.

4. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor

reinará para sempre, ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não serão os mais sábios nem os mais poderosos que terão a salvação, mas os que seguem as pegadas de Cristo Libertador.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,26-31). — Irmãos: Considerem a sua vocação! Não há entre vocês muitos sábios aos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo Deus escolheu para confundir os sábios. E, o que é fraqueza para o mundo Deus escolheu para confundir o que é forte. Deus escolheu o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que como diz a Escritura: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem Vida eterna!

Sl. Alegrai-vos e exultai / pois a vossa recompensa nos céus é muito grande.

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus vai chegar para confundir os poderosos e libertar os oprimidos. Eis o que nos diz a "constituição" do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os que

promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Confiantes na misericórdia de Deus, elevemos a Ele nossas súplicas e as de toda a comunidade:

L1. Que a pobreza de todos seja acolhida e superada pelo esforço de todos nós, tornando assim a sociedade mais humana e fraterna, nós vos pedimos.

P. Abri, nosso coração, Senhor!

L2. Que a justiça possa ser cada dia mais aberta a todos os homens, nós vos pedimos.

L3. A esperança de dias melhores seja o sustento de nossa caminhada, nós vos pedimos.

L4. Que nossa comunidade cresça, por sua vida e em seus membros, abraçando, cada dia mais, a pobreza e a esperança de quem vive o Evangelho, nós vos pedimos.

L5. Que nossa fome e sede de justiça não se desmorne nas lutas que teremos de enfrentar, nós vos pedimos.

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, Deus da força e da mansidão, não fecheis nem os vossos ouvidos nem os nossos aos clamores de vosso povo. Atendei nossas súplicas. Dai-nos chegar à vossa presença e a de vosso Filho, Jesus Cristo e nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. "Bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino do Céu!" Nós queremos construir o Reino, já aqui na terra, dando um pouco do que temos aos que, sendo pobres, têm menos ainda.

P. (canta): Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar / somos pobres para ter, mas tão ricos para dar!
(Trazem as ofertas).

A. Ao abraçarmos a causa do irmão, muitas vezes exigimos justiça dos outros: a justiça da parte dos ricos, dos poderosos, dos homens de governo, do vizinho... Mas, quantas vezes esquecemos de ser justos com os outros.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!
(Abraço da paz).

MC. "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus!" Unidos no mesmo empenho de promover a paz e, confiando que somos filhos de Deus, rezemos:

P. Pai nosso...

MC. Bem-aventurados os que repartem o seu pão, porque poderão partilhar o Pão da Vida.

P. (canta): Bem-aventurados são os pobres / pois o Reino dos céus herdará!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. (canta): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!...

1. Sim, escondestes estas coisas / segredos de teu Reino / aos sábios e aos doutos / as ocultastes, Senhor!

2. A tua Palavra tão clara / suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, / linguagem falo de amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, nós vos oferecemos os frutos da terra e do trabalho do homem, destinados a alimentar os pobres e os famintos. Nós vos pedimos que, transformados no Corpo e no Sangue de vosso Filho, estes mesmos dons alimentem em nós a fome e a sede de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injurado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Apresentamos a nossa gratidão a vós, ó Pai, que nos sustentais nesta caminhada terrestre. E vos rendemos graças, por vossa presença na Eucaristia que nos reuniu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade).

C. Em nossa caminhada, como semeadores de amor e paz, vamos colaborar com a ação de Deus e com Ele construir o Reino, aqui onde se realiza a partilha e se vive como irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito / um canto novo um louvor. (bis)

1. Ao Deus do Povo oprimido / que ouviu do pobre o clamor. (bis)

2. Ao Deus que mandou seu Filho / dos pobres libertador. (bis)

3. Ao Deus que leva o seu Povo / para uma vida melhor. (bis)

4. Jesus por nós deu a vida / a Lei maior ensinou. (bis)

5. Jesus revive nas lutas / do povo trabalhador. (bis)

6. Um povo unido e liberto / bendiz e louva o Senhor. (bis)

7. Um povo forte e unido / bendiz e louva o Senhor. (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mt 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 (Apresentação do Senhor). / 3ª-feira Hb 12, 1-4; Mc 5,21-43 (S. Brás). / 4ª-feira: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: Hb 12,18-24; Mc 6,30-34. / 6ª-feira: Hb 13,1-8; Mc 6,14-29. / Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34. / Domingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.

TRÊS SÓIS MAS UMA SÓ LUZ: ASSIM É A SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Muitos cristãos têm especial dificuldade em imaginar as três Pessoas divinas como sendo um só Deus. Como é possível que três seja igual a um? Devemos logo dizer que quando falamos em três Pessoas e um só Deus não estamos fazendo nenhuma matemática ou uma operação contábil. As Escrituras nunca contam nada em Deus. Elas só conhecem a expressão "único". O Pai é "único", o Filho é "único" e o Espírito Santo é "único". O único não é um número, o primeiro de uma série, mas exatamente a negação de todo número. O "único" não possui similares nem subseqüentes. É só ele e ninguém mais. Por isso na SS. Trindade não vigora nenhuma adição.

Devemos partir disso: existem três Únicos: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esta afirmação é importante: o fundamento de toda a realidade descansa sobre a co-existência de três Únicos e não sobre a solidão do Um,

sempre idêntico consigo mesmo. Os três Únicos são irredutíveis uns aos outros. São diferentes mas não desiguais. Assim há o samba, o rock, a bossa-nova, o canto gregoriano que são diferentes gêneros de música mas não são desiguais em dignidade e valor. A diferença não é sinônimo de desigualdade. Todos são expressões da música. Algo semelhante ocorre com os três Únicos. São diferentes, o Pai não é o Filho nem o Espírito Santo mas são igualmente eternos e igualmente Deus. Se são diferentes é para poderem estar em comunhão e trocarem entre si a própria riqueza. Os três Únicos jamais estão justapostos, de costas um do outro. Os divinos Três estão eternamente voltados uns para os outros. Mais ainda: moram um dentro do outro, comungam da vida e do amor de um e de outro de forma tão infinita e perfeita que constituem uma única comunidade. Por isso que dizemos, sem

errar contra a lógica e a matemática: as três Pessoas divinas estão de tal modo relacionadas, se interpenetram amorosamente com tal radicalidade e totalidade que constituem um só Deus.

Devemos nos referir às experiências humanas de amor e de intimidade com referência ao espírito, ao coração e às pessoas para podermos entender esta unidade. Dois são os que se amam. Mas sua atração é tão profunda que sentem formar uma só vida e uma só fusão de corações e de destino. Algo semelhante e infinitamente mais perfeito ocorre com os divinos Três: o amor, a comunhão entre si e a circulação da vida de cada um, entregue sempre e eternamente aos outros são tão absolutos que constituem a unidade de Deus. Como dizia S. João Damasceno: a SS. Trindade é como três sóis. Eles estão de tal forma um dentro do outro que dão origem a uma única luz. Assim Deus sendo três Pessoas é eternamente um só Deus-amor.

EM TORNO DA LITURGIA

OS TRÊS TEMPOS DA PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

1. *Preparação do altar.* — Após as Preces, o sacerdote se assenta. Segue a preparação do altar: "Em primeiro lugar prepara-se o altar ou a mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o purificador, o cálice e o missal, a não ser que se prepare na credência" (n. 49).

Esta preparação é feita pelos ministrantes, ajudados pelo diácono, se houver. Note-se que nenhum desses elementos está sobre o altar desde o início da Missa; e o cálice não é oferenda.

2. *Procissão das oferendas.* — "A seguir, trazem-se as oferendas. É louvável que os fiéis apresentem o pão e o vinho e água

que o sacerdote ou o diácono recebem em lugar conveniente e depõem sobre o altar" (n. 49). Portanto, se houver diácono, é ele quem recebe as oferendas ajudado pelos ministrantes, colocando-as sobre o altar; o sacerdote continua assentado. Se não houver diácono é o sacerdote com os ministrantes quem recebe as oferendas.

3. *Apresentação das oferendas a Deus.* — O sacerdote apresenta, então, as oferendas a Deus, proferindo a fórmula: *Bendito sejas...* E a assembleia aclama: *Bendito seja Deus para sempre.*

E o Canto do "ofertório"? Ele é facultativo. O ideal seria que a assembleia acompanhasse o rito da preparação e aclamasse. Esta acla-

mação pode ser cantada. "O canto do ofertório acompanha a procissão das oferendas e se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar". Portanto, quando houver canto de ofertório, é ideal que acompanhe os dois primeiros momentos. Depois a assembleia, ouvindo as fórmulas de apresentação, aclama recitando ou cantando. Não é proibido cantar até o final do rito de preparação das oferendas, mas o canto não deve prolongar-se, deixando o padre esperar para o *Orai, irmãos.* É importante fazer tudo com muita calma e devoção, dando sentido aos movimentos e aos gestos, que constituem também uma forma de oração.

A CONSTITUINTE DO POVO DE DEUS

Carlos Mesters

Os DEZ MANDAMENTOS estão na origem da organização do Povo de Deus. Eles expressam, de maneira concreta, concisa e didática, a Vontade de Deus para o Povo e indicam o caminho seguro e certo para o povo se organizar como um povo irmão, sinal de Deus no mundo. Por isso, os DEZ MANDAMENTOS nunca foram esquecidos. Sempre foram lembrados e usados como a contribuição especial de Deus para a elaboração das Constituições ou Leis que, nas várias épocas da sua história, davam rumo e sentido à caminhada do Povo de Deus. De certo modo, estes DEZ MANDAMENTOS ou, como prefere dizer a própria Bíblia, estas DEZ PALAVRAS são a CONSTITUINTE do Povo de Deus. Devem estar presente na preocupação do povo, quando este se reúne para elaborar a sua CONSTITUIÇÃO.

Os Mandamentos da Lei de Deus são também a ferramenta da Comunidade. A ferramenta da Comunidade Cristã é a Lei de Deus. Esta lei está na Bíblia. Chama-se a "Lei dos Dez Mandamentos" (Ex 20,1-17). A Bíblia diz que Deus a entregou a Moisés, depois que libertou o seu Povo da escravidão do Egito. Isto foi em torno do ano 1250 antes do nascimento de Jesus. não

anulou esta lei. Ele veio completá-la (Mt 5,17). Ela vale até hoje para todos aqueles que acreditam em Deus.

Uma lei é como um ponteiro na estrada. Indica o caminho a seguir. É uma grande ajuda na caminhada, uma ferramenta no trabalho. Pela lei dos Dez Mandamentos, Deus indicou o caminho certo para: 1) o povo nunca mais voltar a viver na escravidão. 2) o povo conservar a liberdade que conquistou saindo do Egito; 3) o povo viver na justiça e na fraternidade; 4) o povo ser um povo organizado, sinal de Deus no mundo; 5) o povo organizado em comunidade ser uma resposta ao clamor de todo o povo; 6) o povo ser um anúncio e uma amostra daquilo que Deus quer para todos; 7) o povo chegar à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo.

Qual é a porta de entrada da Lei de Deus? O livro do Êxodo informa o seguinte: no dia em que Deus proclamou a lei dos Dez Mandamentos para a primeira comunidade do Povo de Deus, Ele reuniu o pessoal ao pé do Monte Sinai. Mas antes de proclamá-la, declarou o motivo e a autoridade da nova lei e anunciou solenemente o título dos Dez Mandamentos. Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da

escravidão!" (Ex 20,2). Não é qualquer um que pode decretar uma lei, mas somente aquele que tem autoridade para isso. Deus teria autoridade para decretar leis para todos os homens, pois Ele é o Criador de todos. Mas, ao decretar os Dez Mandamentos, Ele não invocou sua autoridade como Criador. Ele não disse ao povo: "Eu sou o Criador, que te dei existência!"

O que levou Deus a decretar os Dez Mandamentos não foi o fato de Ele ser o Criador de todos, mas foi sua vontade de ser o Libertador do seu povo. O que o levou a decretar a lei foi o "clamor do povo". Ele disse a Moisés: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde corre leite e mel" (Ex 3,7-8). E depois de ter tirado seu povo do Egito, no momento mesmo de decretar os Dez Mandamentos, Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão" (Ex 20,2). O Criador, vendo o seu povo oprimido, resolveu ser Libertador. A libertação é a continuação da obra da criação!

8 de fevereiro de 1987 - Ano 16 - Nº 789

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60, Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

MENORES ABANDONADOS, RETRATOS DO BRASIL

— "Olha lá! Olha o revólver! Olha o revólver!" Gritam várias meninas, numa tarde de novembro na praça da Sé, no coração de São Paulo. As meninas correm e apontam para um policial militar. Procuram se esconder. À frente, semi-agachado, as mãos esticadas para seguir melhor o revólver calibre 38, o soldado mira um menino sob o chafariz de um dos tanques de água da praça. Demorou para o PM convencer o garoto (cerca de 10 anos) a sair dali. Assustado, o menino chega à borda de cimento. É violentamente agarrado e o braço torcido nas costas, é chutado e nega ter puxado a corrente do pescoço de uma moça. Em seguida, é arrastado a um carro policial. — "É para aprender umas coisas", grita o militar. A inquietação das meninas se justifica. A cena ajuda a comprovar as denúncias que tinham acabado de fazer contra a violência policial. Elas dizem que são arrancadas, em plena noite, do "ventinho" (apertado espaço de um dos canteiros, por onde chega ar quente dos respiradouros da estação do metrô). — "A polícia não gosta que a gente dorme lá", explica, depois de muita insistência, C., um menino de 13 anos, referindo-se ao respiradouro. C. está há quatro anos na praça. Forma, com as meninas, um grupo de 10 ou 12 menores. Ele, como S., outro morador da praça (15 anos, há 4 na Sé), vive exclusivamente de pequenos furtos. Os meninos geralmente não possuem nada, além das roupas que vestem. S. tem um tênis velho, um calção e uma camiseta surrada. C. não gosta de conversar. Muito menos de falar da sua família. Ignora as perguntas. Mas diz que, aos 8 anos, perdeu a mãe, Marlene. Tempos depois — por apanhar muito do pai, Agostinho — fugiu. Nunca mais voltou para casa, em Osasco, cidade vizinha de São Paulo. Sua família trabalhava na agricultura, no Paraná. Mas C. não sabe ou não quer dizer em que cidade. Tem ainda um irmão, de 14 anos, que mora com uma avó. Ele foi para a Sé com a ideia de engraxar sapatos — o que fez por algum tempo. Presos a uma "vida" assustada e dolorida, meio perdidos na multidão, poucos meninos da praça da Sé têm ideia clara do futuro. C., a custo diz que tem: — "Eu queria estudar, aprender a trabalhar", ele fala, en-

LINHAS PASTORAIS

SOMOS FILHOS DE DEUS

• Se Deus é nosso Pai, todos somos filhos de Deus. Esta é uma certeza fundamental para o cristão.

• Seremos filhos com conseqüências importantes: temos direito à herança. E partilhemos dessa herança com aquele que é o "primogênito de todas as criaturas" (Cl 1,15), o "primogênito de muitos irmãos" (Rm 8,29), "o primogênito dos mortos" (Cl 1,18; cf. 1Cor 15,20): Jesus Cristo, nosso irmão mais velho.

• Em Gl 4,4-7, Paulo põe a base de nossa filiação divina na filiação de Jesus Cristo. Porque Jesus Cristo é o Filho de Deus e

quanto vê, com olhos medrosos, um carro da polícia.

Em 1975, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o Menor revelava a existência de nada menos que 13.542.508 menores carentes no Brasil. E esta CPI acrescentava: "É importante esclarecer que estes números se referem à carência e ao abandono visíveis, percebidos pelos prefeitos informantes. Mas alguns indicadores sócio-econômicos, principalmente o que fixa em até dois salários mínimos o rendimento mensal de 2/3 da população assalariada, autorizam-nos a avaliar em 25 milhões a população de menores carentes e abandonados". A mesma CPI, assustada, alertava ainda: "Se não forem tomadas medidas preventivas e de recuperação dos menores infratores, a vida se tornará insuportável para todos, nas grandes cidades brasileiras".

Como se vê, estavam em questão, não o menor em si, os interesses e os direitos do menor, mas as conveniências e a tranquilidade da sociedade. Hoje, passados 12 anos, a situação ficou pior do que naquela época, devido aos inúmeros problemas sócio-econômicos, políticos e culturais que o Brasil enfrentou de 1975 para cá, acumulando uma dívida social de incalculável monta. Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social, em 1981 a população de brasileiros de 19 anos para baixo era estimada em 58.286.961. Dessa população, 55%, ou seja, 32.100.565 eram carentes. Hoje há publicações sérias estimando em 36 milhões o número de menores que sobrevivem empobrecidos, explorados e marginalizados, dos quais 7 milhões estão abandonados por seus pais e parentes, perambulando pelas estradas e ruas. É crescente, ano a ano, o número dos assim chamados menores delinquentes e infratores. Mas quais as verdadeiras causas que geram e marginalizam tantas crianças, adolescentes e jovens neste imenso, rico e tão religioso Brasil? Que dizem de si, de suas famílias, do mundo e de Deus estes menores empobrecidos? O que eles desejam? 1. Em que condições vivem os menores de sua região? 2. Como a Igreja, em sua região, vem atuando em relação ao menor? 3. Como a sociedade local se posiciona em relação ao menor? (F.L.T.)

IMAGEM RESSUSCITADA

1. Sim, senhor, sou professora, e professora feliz. Eu exerço o magistério para viver, mas também como um sacerdócio régio. Foi isto o que me salvou. O senhor tem meia hora? Respondo que sim, senhora: pode falar, professora. Reflete um pouquinho e fala: Até meus doze, treze anos, eu freqüentava a Igreja; aos domingos ia à Missa com meus Pais e meus irmãos. Conforme o figurino. Foi sempre assim lá em casa. Fiz primeira Comunhão, mas não fui crismada não. Aos treze começa a crise.

2. Tudo estranho, velharia. Curiosa, inteligente, perguntava: Mas por quê, na celebração da Missa, o padre fala uma língua que o Povo não compreende? Meu Pai não tinha resposta. Mamãe, piedosa e simples, repetia o que aprendera: O latim é língua santa, minha filha, em latim Jesus falou com os Apóstolos. Isso é mentira, Mamãe, Jesus falava aramaico. Humilde, Mamãe calava. E diante da surpresa eu declarava orgulhosa: Só vou pra Missa, Mamãe, quando for em português.

3. Na Faculdade perdi a Fé que não chegou a ser adulta. Nem Igreja nem Jesus, nem sacramentos nem Deus. Nem verdades reveladas, nem bíblia, nem fanatismo. Fiquei só no mundo cão. Somente com meu orgulho. Enfim professora, enfim poderei realizar o meu sonho mais ardente. Amor à primeira vista... Amor crescente, profundo que me leva a descobrir nas faces dos meus meninos os traços de amor de Deus. Não foi fácil retornar, mas achei o que perdi. Pela mão de meus alunos voltei à casa do Pai. (A.H.)

sar das fraquezas e seduções, há uma atmosfera de unidade familiar, sem distinções de raça, de nação, de condição social, que Paulo procura resumir com estas palavras:

• "Vocês todos são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, pois todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se vocês são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa" (Gl 3,26-29). (A.H.)

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-02-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade; salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu / no amor de Jesus Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo em que vivemos, — formado com ingredientes injustos —, só adiciona o desemprego, a fome, a miséria, a cobiça e a ambição... Ao provar o sabor amargo dessas realidades, nós cristãos, somos chamados, — mesmo diante das trevas, das lutas e dificuldades que enfrentamos —, a ser o tempero do mundo; a ser luz do mundo e sal da terra. Sem a ação do Espírito Santo e do poder de Deus; sem o nosso testemunho de Cristo Salvador, será difícil colher frutos de profunda conversão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão pelas vezes que falhamos na convivência fraterna. Pelas vezes que somos trevas em vez de ser luz; fel quando devíamos ser sal. Pelas vezes em que, cansado, não mais lutamos por Justiça. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): A nós, descei, Divina Luz! (2x)
 Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
 Sl. (canta): O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!
 Sl. (canta): Senhor, que intercedei por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa!
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, guiados por sua luz, cheguemos à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
 Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção, porque só confiamos na luz da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus não quer uma religião que nos coloca distante da realidade. Ninguém pode pretender estar do lado de Deus, sem estar do lado dos humildes, daqueles que não têm pão, nem casa, nem roupa...

L. Leitura do livro do profeta Isaías (58,7-10). — Assim diz o Senhor: "Reparte teu pão com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados! Quando vires um homem sem roupa, veste-o, e não te recuses a ajudar o próximo! Então tua luz brilhará como a aurora e tua ferida depressa ficará curada. Diante de ti marchará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então chamarás e o Senhor te escutará. Gritarás por socorro e Ele dirá: 'Eis-me aqui!' Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres ao faminto teu próprio pão e saciares a fome dos indigentes, então brilhará tua luz nas trevas, e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia". — Palavra do Senhor! — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 111)

C. Deus exige de nós um compromisso com a justiça. Toda a nossa atenção deve, pois, estar voltada para a união de todos, na luta por soluções concretas e profundas.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! / Felizes os que buscam a Justiça e o Amor!
 Sl. 1. Feliz o homem caridoso e prestativo, que resolve seus negócios com justiça. / Ele é correto, generoso e compassivo, como luz brilha nas trevas para o justo.

2. Porque jamais vacilará o homem justo, sua lembrança permanece eternamente. / Ele não teme receber notícias más, confiando em Deus, seu coração está seguro.

3. Seu coração está tranqüilo e nada teme, ele reparte com os pobres os seus bens; / permanece para sempre o bem que fez, e crescerão a sua glória e seu poder.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A sabedoria dos homens usa de discursos grandes para convencer. O anúncio de Cristo crucificado e ressuscitado não depende de saber falar bonito. Mas sim do poder do Espírito Santo, que age em cada cristão.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (2,1-5). — Irmãos: Quando fui ter com vocês, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria, para lhes anunciar o mistério de Deus. Pois, eu resolvi não conhecer nada entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e Cristo crucificado. Estive no meio de vocês cheio de fraqueza e tremendo de medo. Minha palavra e minha pregação não tinham nada dos discursos persuasíveis de sabedoria humana, mas eram uma demonstração de poder do Espírito, a fim de que a sua fé se baseie não sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem Vida eterna!

Sl. "Eu sou a luz do mundo. / Quem me segue terá a luz da vida!"

11 EVANGELHO

C. A comunidade cristã deve dar um outro sabor à vida humana. Deve iluminar a sociedade que vive na escuridão. A ação em favor de uma sociedade fraterna, sem pobres e sem estruturas injustas, deve despertar em todos a busca do Pai comum.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,13-16).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada. Serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também, que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos, irmãos, as nossas preces, para que Deus nos dê força e coragem, a fim de que possamos ser luz nas trevas e sal nesta Terra de Deus, Terra de Irmãos.

L1. Para que sejamos, — como filhos da luz —, força transformadora das maldades que existem em nosso meio, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nosso amor seja o sal que devolva, ao mundo, o sabor da convivência fraterna, rezemos ao Senhor:

L3. Para que nós, — Igreja de Cristo —, tratemos a todos sem preconceito de raça, de classe, de religião. Que todo homem sintase chamado a ser filho da luz e filho de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor, nosso Pai, dai-nos a vossa graça. Que o nosso amor e a nossa caridade para com o irmão, brilhe no mundo. E que cresça em nós a fome e a sede de justiça. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, nosso louvor ao Pai é um canto de confiança, serenidade, justiça e luz (Sl 27).

L1. O Senhor é minha Luz e minha Salvação, a quem temerei? O Senhor é a fortaleza de minha vida, perante quem tremerei?
P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

L2. Quando malfeitores me assaltam para devorar minha carne; são eles, — meus adversários e inimigos —, que tropeçam e caem.

P. (canta): Quem viver na sua Luz, para os céus caminhará. / Conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.

L1. Se um exército acampar contra mim, meu coração não temerá; se uma batalha se travar contra mim, mesmo assim estarei tranqüilo.

P. (canta): Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

L2. Uma só coisa peço ao Senhor e só esta procuro: habitar na casa do Senhor, todos os dias de minha vida, para contemplar os encantos do Senhor e meditar em seu templo.

P. (canta): Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho; / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

(Alguns, representando os diversos trabalhos pastorais da comunidade, apresentam uma vela acesa, simbolizando a Luz de Cristo, Luz do mundo, e falam sobre o "sabor" de suas atividades comunitárias... No fim):

P. (canta): Sim, eu quero que a luz de Deus, que um dia em mim brilhou, jamais se esconda e não afaste de mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão, a caminhar guiado por Tua mão, em Tua lei, em Tua Luz, Senhor!

MC. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Eis a Luz do Mundo! Eis o Sal da Terra!

P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

Creio em Ti, Senhor da Vida! / És minha Luz e Salvação! / Porque a morte foi vencida. / Estes meus olhos te verão!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca da terra as trevas e o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar...

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar. / Mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza. Concedei que eles se tornem, para nós, alimento e sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injurado e não me defendestes.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, participamos do mesmo Pão e do mesmo Cálice. Fazei-nos viver, de tal modo, unidos a Cristo, que tenhamos a alegria de nos tornar sal da terra e luz do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Precisamos criar condições e meios; criar pequenos grupos, pequenas comunidades, pequenos círculos de evangelização, reflexão, oração e ação... Assim o Espírito de Deus há de penetrar, pouco a pouco, o espírito do homem, a fim de que compreendamos a importância da justiça e da fraternidade na vida da sociedade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. No Senhor, somos luz do mundo e sal da terra.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós, iluminando-vos para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz! Vamos ser sal e luz! A Luz do Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vós sois o sal da terra! / Vós sois a Luz do mundo! / Ninguém mais quer o sal quando ele perde o seu sabor. / Ninguém acende a luz para escondê-la logo após.

O Sal e a Luz sou eu! Eu sou do povo do Senhor! (bis)

2. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Eu quero que esta vida tenha muito mais sabor. / Eu quero que meu povo tenha muito mais amor.

3. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Há muito prato insípido no mundo sem sabor. / Há muita escuridão cegando o mundo sem amor.

4. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Há vidas sem tempero. Muita gente sofre a dor. / Existe escuridão porque ninguém acende o amor.

5. Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! / Num mundo que não ama é preciso ter amor. / "Amai-vos uns aos outros", é o desejo do Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56. / 3ª-feira: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: Gn 2,4b-9,15-17; Mc 7,14-23 ou Is 66,10-14c; Jo 2,1-11 (N. Sra. de Lourdes). / 5ª-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30. / 6ª-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37. / Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10. / Domingo: Ecl 15,16-21; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO EXISTEM DESDE SEMPRE JUNTOS

Frei Leonardo Boff

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, são três Únicos, unidos na vida, no amor e na comunhão eterna. Por isso não são três deuses, mas um só Deus. Eles emergem simultaneamente, irrompem eternamente um na direção do outro, constituindo uma só comunidade de vida, de amor e de união. É semelhante a três fontes cujas águas correm ao encontro de umas com as outras, constituindo uma única lagoa. E como se três esguichos d'água irrompessem para cima e se encontrassem no topo formando um só jato torrencial d'água. E isso eternamente. Com razão os Padres dos Concílios da Igreja insistem em reafirmar que cada Pessoa divina é igualmente eterna, igualmente poderosa, igualmente imensa. Tudo na Trindade é simultâneo. Ninguém é maior ou superior, inferior ou menor, antes ou depois. Os divinos Três são co-iguais desde todas a eternidade. Em razão desta igualdade fontal, as

Pessoas divinas são concomitantes. Como elas se unificam e são um só Deus? O que constitui a união entre as divinas Pessoas é a ininterrupta e infinita interpenetração do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o que já refletíamos anteriormente, a pericórese: o estar uma Pessoa na outra e o penetrar e ser penetrada de cada Pessoa pelas outras duas. Esta união é específica das pessoas e dos seres espirituais. Somente as pessoas, sendo diferentes uma das outras, podem estabelecer relações de intimidade, de mútua entrega, de amor que funda uma comunhão e uma comunidade. Entre as divinas Pessoas a comunhão é absoluta e a relação infinita. Este conviver e co-existir constitui a unidade da assim chamada divina essência ou natureza ou substância. Se olharmos atentamente ela é constituída pelo amor. Com razão sentenciava S. João: "Deus é amor" (1Jo 4,8-16). Santo Agostinho dizia com

acerto que o amor eterno entre os divinos Três fundamenta a união trinitária. Com expressões cujo segredo só ele conhece, escrevia: "Cada uma das pessoas divinas está em cada uma das outras e todas em cada uma e cada uma em todas e todas estão em todas e todas são somente um Deus". Portanto, se a doutrina da Igreja diz que a natureza igual em cada uma das Pessoas divinas constitui a unidade em Deus, então devemos entender, consoante a revelação do Novo Testamento, esta natureza, como amor e infinita intercomunhão. A Trindade das Pessoas é um dado primordial da existência divina. Ela não é obra do Espírito absoluto se desdobrando para fora de si mesmo nem a diferenciação interna de uma natureza divina sempre igual. Deus é eternamente, sem começo e sem fim, Pai, Filho e Espírito Santo, reciprocidade dos divinos Três num único amor, irrupção infinita de uma mesma vida.

EM TORNO DA LITURGIA

A COLETA DO OFERTÓRIO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A coleta na hora da Preparação das oferendas constitui um rito, um ato de culto, uma verdadeira oração. Se olharmos para a história da Liturgia, vemos que a Eucaristia está muito ligada ao serviço da comunidade, principalmente dos pobres e necessitados. Na liturgia das sinagogas dos judeus no tempo de Cristo, fazia-se no fim da celebração uma coleta em favor dos necessitados. São Justino, pelo ano 160, nos diz que no fim da Celebração da Eucaristia os fiéis depunham aos pés do que presidia algo dos seus bens, para que ele pudesse prover aos necessitados. Aos poucos esta ação começou a fazer parte do rito de Preparação das oferendas. Atualmente se diz o seguinte: "Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos ofe-

recidos pelos fiéis para os pobres ou para a igreja, ou recolhidos no recinto da mesma; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística" (n. 49). Este rito vai na linha da esmola, do dar sem querer retribuição, do dar de graça. Por ele celebra-se a capacidade do homem de ser generoso, a exemplo de Deus e a exemplo de Jesus Cristo no mistério de sua doação total aos homens, doação que se torna novamente presente na Eucaristia. Atendendo à mensagem da Palavra de Deus, os fiéis entram na atitude de doação de Cristo. Como Jesus Cristo se deu totalmente aos homens no sacrifício da cruz, também os fiéis na Eucaristia e na vida dispõem-se a se colocarem a serviço dos irmãos. Esta ati-

tude é ritualizada através do gesto de dar algo do que é seu. No rito da coleta não é a quantidade que importa, mas o seu sentido. O cristão pela Eucaristia compromete-se com o bem da comunidade; quer colocar seus bens e a si mesmo a serviço do próximo, a exemplo de Cristo. Ele não dá apenas do que é seu, mas começa a dar-se a si mesmo; torna-se esmola ou bênção para o irmão por sua vida e sua ação. Então ele não celebra apenas a Eucaristia, mas aos poucos vai-se tornando ele mesmo Eucaristia. Várias são as modalidades de se fazer esta coleta. Talvez a melhor maneira seja fazer circular vários cestos ou bandejas, que ao chegarem ao fundo da igreja são recolhidos e trazidos para junto do altar.

que são? São como as leis do faraó? São como as explicações que os fariseus e os doutores davam da lei de Deus? Ou são uma resposta ao clamor do povo? Promovem a opressão ou a liberdade? Aquela primeira comunidade do povo de Deus, coordenada por Moisés, foi chamada por Deus a viver e a se organizar de acordo com a nova lei. Desta maneira, a comunidade era para ser uma Boa-Notícia para os outros povos (Ex 19,5-6), uma "luz para as nações" (Is 49,6). A comunidade devia ser fermento no mundo e contribuir assim para que, no fim, todos os povos se libertassem, saíssem da escravidão e chegassem a possuir a terra onde "corre leite e mel". Sinal do Deus vivo no mundo.

A Folha: Os Dez Mandamentos têm mais a ver com obrigações? Foram dados para defender os interesses de Deus? Que prazer Deus pode ter de nos subjugar? Nenhum, nem nada podemos acrescentar aos Deus que já tem tudo. Deus não é subjulgador mas libertador. Seus Mandamentos têm a finalidade de e a força de retirar o entulho do nosso caminho, atrapalhador de nossa caminhada. Nossas comunidades identificam, cada vez mais, os Mandamentos de Deus com a própria autonomia e liberdade delas mesmas. É por aí!

para diminuir o seu clamor. Era o contrário! Por causa das ordens do faraó, o peso da escravidão era cada vez mais duro e fazia aumentar o clamor do povo (Ex 5,6-9). No tempo de Jesus, os fariseus e os doutores repetiam ao povo a lei dos Dez Mandamentos, mas eles mesmos não a observavam (Mt 23,4; Mc 7,8-13; Jo 7,19). Repetiam só a letra e matavam o espírito da lei (Lc 11,39-44). Por quê? Porque não olhavam nem escutavam o clamor do povo (Mt 12,1-14; Lc 13,10-17). Esqueceram que a lei tinha sido dada para educar e libertar (Gl 3,24). Eles só olhavam a letra e a impunham ao povo, conforme a interpretação que eles davam. Assim, na mão dos fariseus e dos doutores, em vez de libertar, a lei tornou-se uma ferramenta para dominar ainda mais (cf. 2Cor 3,6,13-17). O nosso Deus, o Deus da comunidade, o Deus de Jesus Cristo, não concorda com o faraó nem com os fariseus. Ele prefere escutar o clamor do povo (Ex 22,22-23,26). Quem não escuta o clamor do povo não pode entender o sentido da lei de Deus! O clamor do povo é a chave de leitura dos Dez Mandamentos. É a porta de entrada da lei de Deus. E hoje, as leis do nosso país, as leis e os mandamentos da Igreja, as normas que as comunidades impõem aos seus membros, o

A PORTA DE ENTRADA DA LEI DE DEUS

Carlos Mesters

Antes de proclamar a lei dos Dez Mandamentos, Deus declarou o motivo e a autoridade da nova lei, e anunciou solenemente o título dos Dez Mandamentos. Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão" (Ex 20,2). Os Dez Mandamentos são o recado, a ferramenta que Deus entregou ao povo libertado, para o povo poder continuar na sua marcha para a plena liberdade e conquistar a terra que lhe pertencia. A liberdade não se conquista num dia. É um longo processo, uma luta penosa! A Bíblia diz que Deus "conhece as angústias" do seu povo. Ele ouviu o clamor e escutou nele várias angústias. Em cada angústia descobriu uma causa. Para cada causa, por assim dizer, Ele colocou uma lei, um mandamento. Assim chegou a Dez Mandamentos, que combatem as várias causas e formas de opressão, que faziam o povo chorar e gritar lá no Egito e, até hoje, fazem o povo chorar e gritar no Egito de sempre! No Egito, no país do faraó, também havia uma lei. Lá também diziam ao povo: "É a lei de Deus!" Por quê? Porque, conforme o pensamento deles, o faraó era considerado filho de Deus. Assim, toda palavra ou ordem do faraó era lei de Deus para todo o povo do Egito. Mas a lei do faraó não era para aliviar o peso da escravidão do povo nem

15 de fevereiro de 1987 - Ano 16 - N° 7

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ANA, 14 ANOS, PROSTITUTA

Ana, 14 anos, como muitas meninas pobres de Caratinga, interior de Minas Gerais, trabalhava em "casas de família", cuidando de crianças. O pouco que ganhava servia para ajudar os pais no sustento de seis irmãos menores e dos oito filhos do primeiro casamento do pai, de quem ela não esconde a mágoa: — "As vezes sinto ódio dele", diz, lembrando as surras de correia que ela e a mãe levavam muitas vezes. Ana gosta de frequentar um fliperama, perto de casa. Lá conheceu um homem de 33 anos, carioca, ex-carregador no cais do porto, com tatuagem nos braços e cheio de histórias. Ficou apaixonada: — "Conheci ele em março, me perdi em abril", confessa.

Por isso, porque "se perdeu", Ana fugiu para o Rio com esse namorado. Dormiram na praia, nas praças, passaram fome. Até que um amigo do namorado deu a idéia: "Por que você não bota ela na vida?" Sem saída, no início de uma gravidez, Ana concordou: "Eu ganho mais do que todas aqui", afirma, olhando com ar orgulhoso para as outras "mulheres" encostadas nas paredes e carros estacionados na rua das Marrecas, próxima à Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro: — "Eles gostam mais de menina nova e eu sou das mais novas por aqui", explica. Bonita, sem pintura no rosto e usando roupas discretas, ela se distingue das outras prostitutas. Consegue fazer até "oito programas" por dia. Cobra 50 cruzados por hora e prefere os clientes mais velhos. O "companheiro" de Ana não trabalha e exerce severa vigilância. É o cáften: fica com parte da renda da prostituta, em troca de "proteção". Ela diz que quer casar com ele, ter filhos e voltar para Caratinga; para uma "casinha" que pretende comprar com suas economias. Como nas fotonovelas que gosta de ler, Ana acredita ser possível "esquecer o passado" e "ser feliz para sempre". Como ensina o texto-base da Campanha da Fraternidade/87, o menor marginalizado não surge por acaso, nem nasce mau. Ele é fruto de um estado de injustiça social crônica, que gera e agrava o pauperismo em que sobrevive a maior parte da população. Na medida em que a desigualdade econômica e a decadência moral foram crescendo nestes

últimos anos, aumentou cada vez mais o índice de menores empobrecidos. Onde está a explicação de tudo isso?

Em geral se diz, e com razão, que a explicação reside nas rápidas transformações que se dão, por causa da industrialização e urbanização do país. Tal processo provoca um impacto sobre a economia, a organização social e a cultura do mundo rural. Entre outras coisas, surge o Êxodo rural, com o consequente "inchaço" das cidades brasileiras, para as quais ocorre um número imenso de famílias, em busca de melhores condições de vida e de trabalho. A capacidade de atendimento social da infra-estrutura urbana é demasiado pequena para receber esta demanda.

Não há como dar trabalho, moradia, escola, alimento, assistência médico-hospitalar para tanta gente. Além disso, o contingente de migrantes não está qualificado para responder às exigências do mercado industrial de trabalho e à vida urbana. O resultado só pode ser a marginalização das famílias, dos cidadãos, das crianças. Essas últimas, em especial, são vítimas de inúmeras carências e expostas aos perigos da cidade, vítimas também do abandono total ou parcial, da malandragem e da delinquência.

Tal explicação de tipo linear tem seu fundo de verdade. É preciso, no entanto, que a relacionemos com acontecimentos econômicos e sociais mais fundamentais. Isso é importante, para não incorreremos no erro de conceber a marginalização em que é jogada a criança brasileira apenas como um "atraso" ou uma "disfunção", nascidos de um desenvolvimento demasiado rápido e, por isso, ainda desigual. O remédio, caso se tratasse apenas disso, seria o de proteger mais a criança e a família, através de programas sólidos do governo e iniciativas da comunidade, procurando-se arrancar, com urgência, o maior número possível de crianças dessa situação. Tudo isso é importante e deve ser feito. Contudo não atingiria a raiz do problema, mesmo que amenizasse a dor e o abandono de muitas crianças. Não dá para mudar uma situação, remexendo apenas nos efeitos dela! (F.L.T.)

IMAGEM DE GABRIELA

1. Gabriela tem apenas sete meses. Anjinho sem asas, de bochechas gordas e coradas. No silêncio e no mistério, alguém espanca a menininha que Deus nos deu de presente. Espanca barbaramente os brachinhos frágeis, as perninhas roliças, a bundinha fofa, o rostinho puro. São golpes covardes que marcam de sangue e dor todo o frágil corpinho. Meu Deus, é possível tanta crueldade contra um ser inofensivo, obra pura de vossas mãos? A Mãe leva Gabriela à Santa Casa: em vão. De madrugada, bem cedo, Gabriela voa ao céu.

2. Fica nisso, minha gente? um anjinho vai pro céu? esta é a vontade de Deus? Onde está o criminoso? quem foi o monstro carrasco? A revolta invade o bairro. Todos têm uma suspeita... Edmara, a Mãe de Gabriela, conta como foi o caso, minha gente, eu tava em casa, sozinha mais Gabriela, (Sílvia tava no roçado), aí chegou dois crioulo qui começaram a mim batê, dizem qui era preu dá, aí eu não dei, aí eles minspancaro, minspancaro, dispois pegaro nela, coitadinha,

3. ... inspancaro ela, ela chorano, eu gritano socorro, meu Deus, socorro, minha gente, ninguém mim deu socorro... Aí eles pegaro e forimbora, correno pra ninguém vê. Os vizinhos se contém, mas explodem afinal: Mentira, mulher, mentira. Quem matou ela foi Sílvia, seu marido miserave. Onde é que ele está, Edmara? A multidão se enfurece. Sílvia desapareceu com medo da multidão. Levou pra longe o segredo da inocência ou do pecado. Anjos de Deus, preparai no céu um trono de estrela, de onde nos olhe e proteja a pequena Gabriela. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SOMOS TODOS IRMÃOS

- Se Deus é nosso Pai, se somos todos filhos de Deus, daí segue uma consequência muito clara: somos irmãos.
- Jesus mesmo tira essa consequência. O critério para a validade de nossa vida religiosa, ou com outra palavra: para a validade de nosso relacionamento com nosso Abba-Papai, é o relacionamento com nosso irmão.
- Antes da Paixão e Morte de Jesus, Mateus coloca um discurso escatológico na boca de Jesus: o critério para o julgamento final. Qual é esse critério? Unicamente o amor prático e concreto que mostramos aos nossos irmãos.
- "Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: Venham benditos de meu Pai, recebam por herança o reino que foi pre-

parado para vocês desde a criação do mundo". Segue a enumeração das obras de amor, a pergunta dos escolhidos e a conclusão: "Em verdade lhes digo: toda vez que vocês fizerem isso a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram" (Mt 25,31-46).

- Todo este admirável trecho de S. Mateus é a ilustração clara do ensinamento de Jesus, em contraste com as lições e as práticas dos fariseus.
- Em Mt 23,8-11 (o capítulo 23 todo merece leitura frequente e meditada para nos integrar no pensamento e na prática do Mestre) lemos: "Quanto a vocês, não deixem que os chamem de rabi, pois um só é o seu mestre e todos vocês são irmãos. A nin-

guém na terra chamem de pai, porque um só é o Pai de vocês, o celeste. Nem permitam que os chamem de guias, pois um só é o seu guia — Cristo. Antes, o maior dentre vocês será aquele que os serve. Aquele que se exaltar, será humilhado, e o que se exaltar, será humilhado". Temos aqui o lugar certo da autêntica autoridade cristã: autoridade de serviço da caridade.

- Da consciência profunda de serem irmãos nasceu, entre outros gestos, a decisão dos primeiros cristãos: "Todos os que tinham abraçado a fé, reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um" (At 2,44-45). (A.H.)

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-02-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai / que torna o solo fértil e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto e luz no horizonte, é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela da força, aos pobres sabedoria / e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia / que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor / porque és a nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
 S. Irmãos, a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a força do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia de hoje celebra mandamentos e leis de Deus e nos convoca a observar esses mandamentos e a ser fiéis à vontade de Deus. E a vontade de Deus é que, nenhum de seus filhos proceda como os ímpios. No momento em que está para ser escrita uma nova "Constituição" em nosso Brasil, esperamos que os constituintes, — eleitos por nós —, busquem, em Deus, sabedoria para prepará-la, sem agir como ímpios. Que eles não criem leis injustas que violentem ou massacrem o homem mais do que já é violentado e massacrado. Que façam leis que nos assegurem dignidade, respeito, justiça e liberdade, segundo o plano de amor de Deus. Que a liturgia que celebramos nos dê força para acompanhar de perto o trabalho dos constituintes e exigir a Constituição do povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Senhor é exigente com aqueles que O amam. Por mais que façamos: não basta! É preciso mais. Reconhecamos nossa culpa. (Pausa para revisão de vida).
 S. Não basta "não matar". É preciso não se irritar contra o irmão.
P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar / a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!
 S. Não basta "não fecharmos os olhos diante da violência em nossa Baixada...". É preciso não nos calarmos diante das injustiças sofridas pelos irmãos.
P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar...
 S. Não basta "erguer monumentos aos nossos mártires". É preciso seguir seu exemplo e, não nos omitir ao abraçar a causa dos pequenos.
P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar...

S. Deus todo-poderoso, — que "a ninguém mandou proceder como os ímpios; que a ninguém deu permissão de pecar —", tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**
 S. Senhor, tende piedade...

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometestes permanecer nos corações sinceros e retos. Dai-nos, por vossa graça, viver os valores de vosso Reino, a fim de que se torne sempre visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Observar os Mandamentos de Deus é buscar a Vida. Não cumprir os mandamentos é agir como os ímpios e pecadores. É buscar a morte. O Senhor nos deixa livre para escolher.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (15,16-21). — Depende de você, da sua vontade, observar os mandamentos e manter-se fiel para cumprir a vontade de Deus. Ele pôs diante de você fogo e água: você pode estender a mão para o que quiser. Diante dos homens estão a vida e a morte: a cada um será dado o que ele preferir. Pois imensa é a sabedoria do Senhor: forte e poderoso, ele vê todas as coisas. Seus olhos estão voltados para os que o respeitam: de cada ação humana ele toma conhecimento. A ninguém mandou proceder como os ímpios; a ninguém deu permissão para pecar. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 118)

C. Os olhos do Senhor estão voltados para aqueles que O amam, e vivem seus Mandamentos. Com alegria cantemos ao Senhor.
 A Palavra de Deus é a verdade / sua Lei, liberdade!
 SI. 1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho / que na Lei do Senhor Deus vai progredindo! // Feliz o homem que observa seus preceitos / e de todo coração procura a Deus!
 2. Os vossos mandamentos vós nos destes / para serem fielmente observados. // Oxalá seja bem firme a minha vida / em cumprir vossa vontade e vossa Lei!

3. Sede bom com vosso servo e viverei / e guardarei vossa palavra, ó Senhor. // Abri meus olhos e então contemplarei / as maravilhas que encerra a vossa Lei.
4. Ensina-me a viver vossos preceitos; / quero guardá-los fielmente até o fim! // Dai-me o saber, e cumprirei a vossa Lei / e de todo o coração a guardarei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A divisão, a falta de amor não nos deixam ver o que Deus preparou de bom para nós. A divisão e a falta de amor nos faz cúmplices dos que crucificaram e continuam a crucificar Jesus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (2,6-10). — Irmãos: Entre vocês que são perfeitos eu falo realmente de sabedoria, mas não da sabedoria deste mundo, nem dos poderosos deste mundo, destinados a desaparecer. Falo de uma sabedoria de Deus, misteriosa, escondida, que ele reservou antes dos séculos para a nossa glória. Nenhum dos poderosos deste mundo a conhece. Se a tivessem conhecido não teriam crucificado o Senhor da glória. Eu, no entanto, anuncio como está escrito: "O que os olhos não viram, os ouvidos não escutaram e não passou pelo pensamento do homem, tudo quanto Deus preparou para aqueles que o amam". A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem Vida eterna!

SI. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino".

11 EVANGELHO

C. "Se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu". Assim, nós, ao cumprir a lei dos "doutores", busquemos a Justiça na sabedoria de Deus.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,17-37).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Não pensem que eu vim para tirar o valor da Lei e dos Profetas. Não vim para tirar seu valor, mas para dar-lhes pleno cumprimento. Em verdade, eu digo a vocês: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um só

desses mandamentos, por menor que ele seja, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino do Céu. Pois, eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não matarás! Quem matar será condenado pelo tribunal'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que ficar com raiva do seu irmão se torna réu perante o tribunal. Quem disser ao seu irmão: 'imbecil!' se torna réu perante o Tribunal Superior; quem chamar o irmão de 'idiota' merece o fogo do inferno. Portanto, se você for ao altar para levar a sua oferta, e ali se lembrar de que seu irmão tem alguma coisa contra você, deixa a oferta ali diante do altar, e vá primeiro fazer as pazes com o irmão; depois volte para apresentar a oferta. Se alguém fez uma acusação contra você, procure logo fazer um acordo com ele, enquanto estão a caminho do tribunal; senão o acusador entregará você ao juiz, o juiz o entregará ao oficial de justiça, e você irá para a prisão. Em verdade eu digo: dali você não sairá enquanto não pagar o último centavo. Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que olhar para uma mulher e desejar possuí-la, já cometeu adultério com ela no coração. Se o olho direito leva você a pecar, arranque-o e jogue-o fora! É melhor perder um membro do que seu corpo todo ser jogado no inferno. Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ir para o inferno. Foi dito também: 'Quem se divorciar de sua mulher, lhe dê uma certidão de divórcio'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que se divorcia de sua mulher, — a não ser por causa de fornicção —, faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher divorciada comete adultério. Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: 'Não jurarás falso'; mas 'cumprirás os teus juramentos para com o Senhor'. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o estrado de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei. Não jure nem mesmo pela sua cabeça, porque você não pode fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Diga apenas **sim** quando é **sim**, e **não** quando é **não**. O que você disser a mais, vem do Maligno". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai, todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, depende de nós e de nossa vontade observar os mandamentos. Depende de nós a fidelidade para cumprir a vontade de Deus. Assim sendo, peçamos, confiantes, ao Pai:

P. Senhor, fazei-nos fiéis / para cumprir vossa vontade!

L1. Por toda a Igreja, que tem a missão de anunciar a Palavra da Salvação. Que ela esteja sempre disponível e pronta a cumprir vossa vontade:

L2. Por todos os Constituintes, que têm a difícil missão de elaborar a Constituição. Que eles tenham a sabedoria e o amor de Deus para com todos os homens, e façam leis justas e fraternas: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, vossa sabedoria é imensa. Ouvi as preces de vosso povo, que confia em vós e quer cumprir, com fidelidade a vossa vontade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, na alegria de ser filhos de Deus é que louvamos ao Senhor. Nós vos louvamos, Senhor! Nós vos glorificamos! A vós, eterno Pai, adoramos e sem cessar proclamamos!

P. (canta): Louvar ao Senhor é maravilhoso! (3x) Senhor, Deus de Amor!

A. Em coro todos os incansáveis Apóstolos, Profetas e Mártires (citar os de ontem e os de hoje) e a Santa Igreja, por toda a redondeza da terra, com o coração vibrando de esperança, cantam vossa glória!

P. (canta): Glória, glória, Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!

A. Porque sois o Rei da Glória! Porque, para libertar o homem, não temestes em morrer na Cruz por nós e, assim, vencendo a morte abristes para nós, a porta da Vida eterna. Sim, nós vos glorificamos, ó Cristo!

P. (canta): Glória, glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

A. "Cumprirás os teus juramentos para com o Senhor". Eis a exigência que Jesus nos faz. Prometendo ser irmãos é que, de mãos dadas, rezaremos a oração que o Irmão Jesus nos ensinou e, na qual chamamos a Deus de Pai e nos tornamos todos irmãos.

P. Pai nosso...

MC. Felizes seremos nós quanto, observando os mandamentos e praticando as leis com justiça, bendizemos o Senhor todos os dias e louvamos o seu santo Nome.

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. (canta): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar

/ mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, este sacrifício nos purifique e nos renove. Seja ele uma fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injurado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, fizestes-nos provar as alegrias do céu. Dai-nos desejar, cada vez mais, o alimento do Corpo e Sangue de vosso Filho, que nos fortalece e nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

rito final

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

O que fazer para acompanhar o trabalho de elaboração da nova Constituição. O que fazer para que ela seja observada.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13. / 3ª-feira: Gn 6,5-8; 7,1-10; Mc 8,14-21. / 4ª-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26. / 5ª-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33. / 6ª-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39. / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12. / Domingo: Lc 19,1-2.17-18; 1Cor 3,16-23; Mt 5,38-48.

Frei Leonardo Boff

Pai, Filho e Espírito Santo são co-eternos e simultâneos. Como deixar claro que cada uma das Pessoas é diferente das outras e, ao mesmo tempo, relacionada sempre entre si? A teologia, à deriva do Novo Testamento, fala de processões divinas. Com isso se quer mostrar como uma Pessoa se deriva da outra. Do Pai se diz que é fonte e causa de toda a divindade. Dele procedem o Filho e o Espírito Santo. Também se diz o Pai que "gera" o Filho. Pai e Filho "espiram" o Espírito Santo como de um só princípio. Estas expressões "causa", "geração", "espiração" e "processões" podem nos dar a impressão de que em Deus existe uma espécie de teogonia (gênese e geração de Deus). Podemos dizer com acerto de que na Trindade vale o princípio de causalidade? Que existe uma geração e uma espiração? Não afirmamos sempre que as divinas Pessoas são originalmente simultâneas e que co-existem eternamente em comunhão e interpen-

tração (pericórese)? Na perspectiva da eternidade, o Pai não é anterior ao Filho e ao Espírito Santo. Eles irrompem sempre juntos e já entrelaçados no amor e na comunhão infinita. Em razão desta concomitância das divinas Pessoas devemos entender as expressões usadas pela Igreja e reassumidas pela teologia, como "causa", "geração", "espiração" num sentido analógico e figurativo. Estamos diante de fórmulas altamente sugestivas. Elas mostram como os divinos Três são sempre respectivos, quer dizer, um diz respeito ao outro. Com efeito, não existe Pai sem o Filho, nem o Filho sem o Pai. Não existe o Sopro (Espírito) que não acompanha a Palavra (Filho) proferida pela boca do Pai. Se usamos as expressões consagradas é sempre num sentido estritamente trinitário: vale somente para o mistério trinitário, onde tudo é eterno, concomitante e simultâneo. Mas conce-

demus que persiste o risco de uma compreensão antropomófica (como se fosse um fenômeno humano tal a geração, etc.), inadequada ao mistério dos divinos Três. Há uma outra possibilidade também derivada da Escritura: a de se falar das Pessoas divinas em termos de revelação e de reconhecimento. As Pessoas co-eternas e co-iguais se revelam reciprocamente e se reconhecem umas às outras e umas nas outras e pelas outras. Assim o Pai se revela através do Filho no Espírito. O Filho revela o Pai na força do Espírito. O Espírito Santo "procede" do Pai e repousa sobre o Filho. Assim o Espírito é do Pai pelo Filho (a Patre Filioque) como o Filho se reconhece no Pai pelo amor do Espírito (a Patre Spirituque). Em razão desta imbricação das três Pessoas entre si, devemos dizer que as relações entre elas são sempre ternárias. Onde está uma Pessoa estão sempre as outras duas.

EM TORNO DA LITURGIA

O SENTIDO DAS GOTAS DE ÁGUA NO VINHO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"O sacerdote, de pé no lado do altar, derrama vinho e um pouco d'água no cálice, dizendo em voz baixa a fórmula prescrita" (n. 103), que é a seguinte: "Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade". Estamos diante de um gesto simbólico, que tem a ver com Jesus Cristo e a Igreja ou a humanidade. Para valorizarmos mais este rito tão singelo convém dizer algo sobre a sua origem. É sabido que os judeus não usavam vinho puro nas refeições, mas sempre misturado com um pouco de água. Assim, Jesus na última Ceia também deve ter usado vinho misturado com água. Por outro lado, no tempo de São Cipriano

surgiu entre alguns grupos de cristãos o costume de celebrar a Missa com pão e água. Foram chamados de aquaristas. São Cipriano reagiu contra tal costume e numa carta que lhes escreve argumenta: Se houver apenas água, sem vinho, nós estamos sozinhos, sem Cristo. E se houvesse só vinho sem água estaria Cristo sozinho sem nós. Por isso pede que coloquem ao menos um pouco de vinho na água. Mas a reflexão de Cipriano continua numa linha teológica para dizer que a Missa é o sacrifício de Cristo e da Igreja. O vinho na Sagrada Escritura representa o sangue redentor de Cristo, a salvação, o próprio Cristo. A água, por sua vez, representa a fé, o Espírito Santo, o povo salvo das águas, o novo povo de Deus nascidos das águas do batismo.

Devemos, pois, ver o simbolismo das oferendas em dois níveis. *Primeiro*: o pão e o vinho, significando Jesus Cristo e nós. *Segundo*: Somente a água e o vinho. Neste caso, o vinho significa Jesus Cristo e a água representa a natureza humana. Chegamos então ao simbolismo expresso pela oração: Jesus Cristo que por sua natureza humana quer divinizar a nossa natureza humana. O vinho é considerado bebida nobre. Assim como a água se mistura ao vinho e toma gosto de vinho, é assumida pelo vinho, assim pela Eucaristia também nós somos assumidos por Cristo, somos transformados em Cristo. Nesta perspectiva o rito da mistura da água no vinho torna-se muito significativa. Importa que nos deixemos dignificar por Cristo, e em Cristo.

tavam ritos e cerimônias grandiosas, para dar ao povo uma idéia da força destes deuses inventados. E diziam aos pobres: "Se vocês participarem e servirem aos nossos deuses, receberão deles uma grande recompensa depois da morte". Esta era a situação do povo oprimido no Egito. Era isto que ressoava no seu grito, no seu clamor. Era disto que Deus queria libertá-lo! Este ensinamento da escola do faraó "mantinha a verdade como prisioneira da injustiça" (Rm 1,18) e "trocou a glória do Deus incorruptível por imagens do homem corruptível e de animais" (Rm 1,23). Este ensinamento do faraó era como uma água venenosa, que ia caindo no chão e atingia as raízes todas, envenenando todas as plantas. Mas havia um grupo, cujas raízes resistiam e não absorviam esta água venenosa. Era o povo de Moisés. Lá havia um outro modo de pensar e de viver, que eles aprenderam dos pais e que vinha desde Abraão. Este outro ensinamento dizia: "Deus, o nosso Deus, não quer isso não!" Este ensinamento, fraco e frágil, que ficava lá embaixo, não tinha templos nem imagens. Passava de pai para filho e resistia contra o ensinamento da escola do faraó, que vinha lá de cima. Não havia enxada que pudesse cortar a raiz deste pensamento subversivo da fé em Deus!

Moisés, que recebeu a lei da mão de Deus, foi educado na escola do faraó (At 7,21; Ex 2,10). Lá ensinavam o seguinte. Diziam: "Deus não é o pai dos pobres, mas sim o pai do faraó!" Ensinavam que o pobre que grita é desobediente a Deus. Ensinavam que o pobre deve dizer sempre: "Paciência! Vamos agüentar. Deus quer assim!" Diziam ainda que a vontade de Deus se manifesta a todos pela boca do faraó. Assim, abusando da fé do povo oprimido, o faraó mantinha os seus privilégios e explorava, sem culpa e sem castigo, os seus próprios irmãos. Ora, o sistema do faraó conseguiu colocar este ensinamento horrível da sua escolha na cabeça do próprio povo. Quase todos pensavam assim. Também os pobres! Não percebiam que tudo estava errado e que tudo devia ser mudado e transformado. O deus do faraó, que não passava de uma invenção humana para manter o povo lá embaixo, na pobreza e na ignorância, abençoava esta escravidão do povo. Para dar mais brilho e mais vigor a este ensinamento da escola do faraó, eles faziam grandes imagens e esculturas de pedra e madeira, de ouro e prata. Algumas, de muitos metros de altura, que até hoje existem. Eles construíam templos e santuários, inven-

1º MANDAMENTO: SÓ JAVE É DEUS

Carlos Mesters

O 1º Mandamento se divide em três: é como um tronco com três galhos. Deus diz: "Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura de coisa alguma do que está em cima no céu, ou embaixo sobre a terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te inclinarás diante destes deuses e não os servirás!" (Ex 20, 3-5). Qual o sentido deste mandamento? É só uma questão de saber se lá no céu existem um ou mais deuses? É só uma questão de saber se posso ou não ter uma imagem ou figura de um Santo em casa? Não! Se fosse só isso, então quase todos estaríamos observando a primeira parte do mandamento que diz: "Não terás outros deuses". Pois hoje a maioria já não acredita que haja mais de um só Deus no céu. Se fosse só isso, então ninguém estaria observando a segunda parte, que proíbe fazer imagens ou figuras de coisa alguma. Pois hoje todo mundo, tanto pagão como crente ou católico, todos têm imagens, pinturas, fotografias ou figuras em casa. O primeiro mandamento trata de coisas bem mais sérias. Trata da libertação do povo oprimido. Responde a um clamor real do povo e quer atacar e destruir uma das muitas causas da opressão e do sofrimento do povo.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60, Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FUNÇÃO DELE: ESPANTAR CRIANÇAS POBRES

Elias García, espanhol, 58 anos, trabalha no bar Amarelino, na Cinelândia, centro do Rio. Sua função principal é espantar as crianças pobres que insistem em incomodar os fregueses pedindo dinheiro, restos de comida ou vendendo balas e amendoim. Sílvia Aparecida dos Santos (diz ter 16 anos, embora aparente bem menos) faz parte de um desses grupos de crianças que perambulam pela Cinelândia e que, como as outras, nutrem ódio pelo "homem do Amarelino". Ela mora a mais de duas horas de trem do centro do Rio, num pequeno barraco na favela Santa Cruz, onde vive com mais quatro irmãs e a mãe, empregada doméstica com salário de 300 cruzados.

O dinheiro é insuficiente para manter a família; por isso, todos os dias, as cinco meninas vão para a Cinelândia vender balas, o que, com sorte, chega a render uns vinte cruzados. Enquanto trabalha, Sílvia cuida ainda das irmãs, que dão um bocado de conselha: Flávia, 1 ano, passa a maior parte do dia chorando, querendo colo; Cristiane, 2 anos, vive brigando e apanhando das crianças maiores; Carla, 7 anos, não pára de reclamar de dor nos pés; Tânia, 11 anos, precisa ser bem vigiada, pois costuma desaparecer por dias seguidos. Mas as atenções de Sílvia não se restringem às suas irmãs. Ela se preocupa também com a amiga Lucimar, que mora perto de sua casa. Lucimar não sabe direito a própria idade (aparenta 14 anos). Na Cinelândia, Lucimar pede esmolas: — "Não tenho dinheiro para comprar as balas", diz. A tosse constante, as feridas espalhadas por todo o corpo e as fortes dores na barriga demonstram o precário estado de saúde. Mesmo assim, a Cinelândia ainda tem, para Sílvia, alguns atrativos. Ali, ela encontra o namorado, Marcelo (14 anos), vendedor de amendoim torrado. Ele mora em Niterói, num barraco, com uma amiga de sua mãe, de quem não gosta de falar: — "Ela bebe e vive perambulando por aí", é só o que ele diz. O pai, Marcelo não conhece. Qual é a causa real do abandono e marginalização de tantos milhões de crianças brasileiras? Por que é que, tendo a economia brasileira crescido tanto nestes últimos decênios, continua tão elevado o número de carentes e de miseráveis em nossa sociedade?

LINHAS PASTORAIS

OS IRMÃOS MAIS PEQUENOS

- A predileção de Jesus pelo "pequeno" (também quando este "pequeno" não é criança) aparece muitas vezes.
- Na tradição dos rabinos, os "pequenos" eram os imaturos, os que ainda não eram nem grandes nem velhos. A palavra era usada em sentido depreciativo. Também na cultura grega o que valia era o grande, não o pequeno.
- Em Jesus dá-se uma eversão de valores: Jesus ama e exalta os pequenos, precisamente por serem pequenos, porque neles se realiza o mistério de Deus. São os pequenos que aceitam a mensagem de salvação.

Donde vem a crescente pauperização da população brasileira? A resposta, que em si mesmo é complexa, talvez possa ser resumida numa única frase: *vem do próprio modelo econômico*. É sobre ele que se assenta o inegável crescimento de nossa produção industrial e agrícola. Só que este modelo gera, para uns poucos, uma acumulação crescente de riqueza e a renda fica desigualmente distribuída.

Além disso, os grandes recursos de investimento que entram no país são aplicados dentro dos objetivos de expansão, produção, consumo e fabricação de armas. Ignoram-se os despossuídos, os 50% da população que não têm nem nunca tiveram participação nos benefícios e no produto do trabalho que sacrificadamente realizam. A riqueza brasileira é uma das mais mal distribuídas do mundo. Enquanto os indicadores econômicos colocam o Brasil em 8º lugar no mundo, os indicadores sociais situam-no em 52º lugar, abaixo das Filipinas e da Tailândia, não muito acima da Nigéria.

Como disse tão claramente o Papa João Paulo II, em Puebla: "se há ricos cada vez mais ricos", isto se dá "às custas de pobres cada vez mais pobres" (Puebla 30). O Santo Padre está falando aqui não só de pessoas, de indivíduos, mas também de classes. E isso é retomado na *Laborem exercens*, sua encíclica sobre o trabalho, onde deixa mais claro ainda as relações injustas que existem entre o trabalho e o capital. O egoísmo pessoal se estrutura em nível social e ocasiona uma tão grande desorganização nas relações entre as pessoas e as classes, que umas passam a dominar sobre as outras, a oprimi-las e escravizá-las.

Este egoísmo se torna ainda mais cruel, quando é rodeado pelos ídolos do poder, do dinheiro, do prazer e do saber opressores. É neste nível que devemos buscar soluções e iniciativas adequadas à nossa realidade, se quisermos chegar à raiz verdadeira e última do problema social do mundo, no qual a criança empobrecida é uma das vítimas mais atingidas. Não dá mesmo para mudar uma situação de injustiça social, mexendo nos efeitos dela, sem erradicar as causas! (F.L.T.)

- Pequenos são os discípulos, os de então e os de todos os tempos, os que se fazem crianças por amor de Jesus. Para estes vale a confissão de Jesus rezando ao Pai: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e doutores e as revelastes aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).

IMAGEM-SINAL DE ESPERANÇA

1. Pára o trânsito na rua central. São cerca de quatrocentos garotos, de 9 a 14 anos, dando ao mundo um testemunho. Vocês gostam de futebol? Gostamos. Vocês gostam de praia? Muito. Então por que não vão jogar bola ou divertir-se na praia? Nisto o garoto de 12, 13 anos começa a declamar, com voz forte, ao microfone: "Em minha angústia eu grito a Iahweh, e ele me responde. Livra-me, Iahweh, dos lábios mentirosos, da língua traidora. Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora?"

2. Flechas de guerreiros, afiadas com brasas de gieta. Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar. Já há muito que moro com os que odeiam a paz. Eu sou pela paz, mas quando falo, eles são pela guerra (Sl 120). Os garotos escutam silenciosos e entre os versos repetem as palavras do salmista: "Dispersa os povos que gostam da guerra" (Sl 67,31). São jovens batistas, reunidos de várias igrejas que demonstram em favor da paz. O pastor Cunha explica por que são só meninos:

3. Somos uma espécie de escoteiros, preocupados com o crescimento espiritual dos garotos que são, hoje, os mais agredidos. Está vendo aquele que recitou o salmo 120? É o "embaixador do Rei". Marcelo conquistou esse título por sua dedicação à Igreja. Foi eleito três vezes. Marcelo é o embaixador de Cristo na terra, assim como os embaixadores que representam no estrangeiro o seu país. Os espectadores param impressionados com tanta ordem e candura. Um diz: Que é que adianta isso? Outro corrige: Um sinal de esperança sempre adianta alguma coisa. (A.H.)

- Vale a pena aproximar deste texto de S. Mateus (cf. Lc 10,21-22) o que Paulo escreve aos coríntios: "Falamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos tempos, tinha predestinado para a nossa glorificação. Mas nenhum dos grandes deste mundo a conheceu" (1Cor 2,7-8).
- "Os judeus reclamam sinais e os gregos buscam a filosofia; nós, porém, anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus" (1Cor 1,22-24). (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade; salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. (canta): Amém! Aleluia! Amém! Aleluia! Amém! Amém! Amém!

S. Irmãos, mais uma vez, saudemos o Pai, — três vezes Santo.

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)
 O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai / que seu reino de amor, se estenda sobre a terra!

S. Saudemos o Filho, que é Santo como o Pai é Santo!

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

S. E saudemos o Espírito Santo de Deus.

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos nós somos chamados a viver como filhos de Deus. Todos nós somos chamados, a ser santos, como o Senhor nosso Deus é Santo. Todos nós somos chamados a ser perfeitos como o Pai é perfeito. Todos nós somos chamados a ser templos santos de Deus, porque o Espírito Santo habita em nós. Ser santo é amar o próximo como amamos a nós mesmos. É não ter ódio contra o irmão; é não guardar rancor, nem planejar vingança. É corrigir o próximo e ser como Deus que faz o sol nascer sobre bons e maus e faz a chuva cair sobre justos e injustos. Celebremos com alegria, porque o Senhor veio, hoje, para nos fazer mais santos, filhos de Deus e irmãos uns dos outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Se amamos somente aqueles que nos amam, que recompensa teremos? Se cumprimentamos apenas os nossos irmãos, que há de extraordinário nisso? O Senhor nos pede muito mais: Ele quer que amemos até os que nos perseguem e amaldiçoam. Arrependidos, por não ser perfeitos como o Pai é perfeito, peçamos perdão. (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! / Perdão, Senhor, ter pecado tanto! S. Pelas vezes que queremos dar o "troco na mesma moeda", prejudicando o irmão com um desejo forte de vingança e retribuindo violência com violência, perdão, Senhor.

P. (canta, batendo no peito): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Pelas vezes que humilhamos o irmão, dando esmolas, em vez de ajudá-lo a viver pelas suas próprias forças. E pelas vezes que fingimos não ver o empobrecimento do povo, dizendo que pobre sempre existiu, perdão, Jesus!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Pelas vezes que destruímos o templo santo de Deus, que somos nós, e transformamos esse templo na casa onde o diabo faz a festa do mal, perdão, Senhor!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados contra Ele e contra os irmãos e nos conduza ao caminho da santidade.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, — procurando conhecer sempre o que é bom e certo —, realizemos vossa vontade em palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Amar a Deus e ser santo como Ele é santo, exige de nós evitar o ódio, não guardar rancor e fugir do desejo de vingança, praticando sempre a correção fraterna.

L. Leitura do livro do Levítico (19, 1-2.17-18). — O Senhor falou a Moisés dizendo: "Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor seu Deus, sou santo. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão! Corrige o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele! Não tires vingança, nem guardes rancor de teus compatriotas! Amarás a teu próximo como a ti mesmo! Eu sou o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 102)

C. O Senhor nos chama a ser santos. Nós queremos dizer-lhe que aceitamos o chamado, bendizendo o seu Santo Nome.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. O Senhor é indulgente, é favorável, / é paciente, é bondoso e compassivo. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe os nossos crimes. // Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Todos nós somos templos santos do Espírito Santo de Deus. Ninguém é melhor do que o outro. Somos todos de Cristo e Cristo é de Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,16-23). — Irmãos: Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda! Se algum de vocês pensa que é sábio aos olhos do mundo, torna-se ignorante para ser sábio. Pois a sabedoria deste mundo é ignorância diante de Deus. Com efeito, está escrito: "Ele apanha o sábio na sua própria astúcia".

E ainda: "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês. Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem Vida eterna!

11 EVANGELHO

C. A Lei de Talião "olho por olho, dente por dente", exige que cada um pague pelo mal que fez; exige uma punição igual à injustiça recebida. Jesus pede muito mais a nós, seus discípulos: que amemos os inimigos que nos perseguem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,38-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente!' Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês! Pelo contrário, se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém fizer um processo para tomar a sua túnica, deixe também o manto! Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossa prece ao Pai, pedindo que nos faça perfeitos, como Ele é perfeito.

L1. Para que não guardemos ódio e rancor e nem planejemos vingança contra o irmão: P. Senhor, fazei-nos perfeitos, / como o Pai do céu é perfeito!

L2. Para que não esmaguemos o irmão com acusações falsas, nem nos julguemos superiores aos outros:

L3. Para que não nos orgulhemos de nossa sabedoria, nem dividamos a comunidade procurando nossos próprios interesses:

L4. Para que não amemos buscando apenas recompensa, nem ajudemos o próximo por obrigação ou pena, mas por amor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. O Deus, tende piedade de vosso povo, e escutai as orações que nascem do nosso coração. Que todos nós, seguindo os passos de Jesus, sejamos santos e perfeitos como vós. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, nosso coração está feliz. Nossa alma canta ao Senhor, — o Deus do povo pobre! A Ele oferecemos toda nossa alegria.

P. (canta): 1. Nós vamos reunir a terra inteira pra cantar as maravilhas do Senhor. / Nós vamos reunir milhões de vozes pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, Graças ao Senhor! / E o povo agradece vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!

2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: somos o povo do Senhor. / E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

A. Irmãos, somos felizes e cantamos cantigas de ação de graças, porque nosso Deus é Santo e fonte de toda a santidade. Nosso Deus é perfeito e libertador:

P. (canta): Santo, Santo! Santo é o Senhor! / Deus do Universo! Santo é o Senhor! / O céu e a terra, Santo é o Senhor! / Proclamam vossa glória! Santo é o Senhor! / Bendito o que vem! Santo é o Senhor! / Em nome do Senhor, Santo é o Senhor! / Hosana nas alturas! Santo é o Senhor!...

A. Aprendemos com Jesus a perdoar aqueles que nos têm ofendido. Que recompensa teremos se amarmos apenas os que nos amam? Jesus nos dá o exemplo de vida. Unidos a Ele podemos cantar:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, porque podemos contar e cantar as maravilhas que Deus fez em nós:

P. (canta): O Senhor é Santo (3x)

MC. Eis o Cordeiro Santo de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar. / Mas com a sua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ao celebrarmos, com reverência, esta Eucaristia, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos sejam úteis à nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): 1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclama a vossa glória! Hosana, Hosana! (2x) Hosana nas alturas! (Glória a Deus! (2x) nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não basta simplesmente não desejar o mal do outro. É preciso querer e promover o bem do outro; o bem de todos. É preciso combater o mal sem usar a violência, a pena de morte, o aborto... É preciso trabalhar com coragem, organização e perseverança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus Santo, perfeito e todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor perfeito e Santo nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Eclo 1,1-10; Mc 9,13-28. / 3ª-feira: Eclo 2,1-13; Mc 9,29-36. / 4ª-feira: Eclo 4,12-22; Mc 9,37-39. / 5ª-feira: Eclo 5,1-10; Mc 9,40-49. / 6ª-feira: Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12. / Sábado: Eclo 17,1-13; Mc 10,13-16. / Domingo: Is 49,14-15; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

A COMUNHÃO TRINITÁRIA COMO CRÍTICA E INSPIRAÇÃO À SOCIEDADE

Frei Leonardo Boff

A comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, constituindo um só Deus, é um mistério de inclusão. As três divinas Pessoas se abrem para fora e convidam as pessoas humanas e todo o universo a participar de sua comunidade e de sua vida. Jesus o disse muito bem: "Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles estejam em nós" (Jo 17, 21). A presença da comunhão trinitária na história permite que se superem todas as barreiras que transformam as diferenças em desigualdades e discriminações; assim no mistério do Filho (segunda Pessoa da Trindade) não há judeus nem pagãos, nem homens e nem mulheres; todos são um (Gl 3,28). No nível econômico surge a comunhão em todos os bens (At 4,31-35) e no nível social "todos são um só coração e uma só alma" (At 4,32). Temos a ver aqui com realidades utópicas: caminhamos na direção destes ideais. Eles deslancham energias para atingirmos patamares cada vez maiores de

EM TORNO DA LITURGIA

OUTROS RITOS NA PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Se todo o rito da Preparação das oferendas constitui uma preparação para a ação de graças, parece-me que os três últimos elementos devem ser considerados como uma preparação do coração para a Oração eucarística. São eles: *O lavar as mãos*, o *Orai irmãos* e a *Oração sobre as oferendas*.

1. *O lavar as mãos*. — Na origem pode ter sido uma ação utilitária. O presidente da assembléia precisava lavar as mãos depois de receber dos fiéis os produtos da terra oferecidos para as necessidades da comunidade. Hoje este rito manifesta um sentido espiritual: "O sacerdote lava as mãos, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior" (n. 52), desejo que ele já

manifestou na oração que fez imediatamente antes, inclinado para o altar. A ação de lavar as mãos, acompanhada da oração *Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purifica-me do meu pecado*, quer significar a atitude de pureza de toda a assembléia, para que possa elevar a Deus um sacrifício agradável de ação de graças. A água para lavar as mãos deve ser diversa da das oferendas, e se possível, numa jarra, com bacia e manutégrio apropriados. Todo este material está na credência e é apresentado pelos ministrantes.

2. *Orai irmãos*. — Trata-se de um convite para a oração, agora não mais restrita à preparação interior do sacerdote, mas de toda a assembléia. Esta dispõe-se a se unir à oração de ação de graças do sacerdote.

às outras e assim formarem a comunhão eterna e a divina comunidade. A SS. Trindade é a melhor comunidade.

Como realizam este ideal nossos sistemas de convivência dominantes hoje, o capitalismo e o socialismo? O capitalismo se assenta sobre o indivíduo e seu desempenho pessoal sem ligação essencial com os outros e a sociedade. No capitalismo os bens são apropriados privadamente com a exclusão das grandes maiorias. Valoriza-se somente a diferença, sem a comunhão. No socialismo se valoriza a participação de todos mas se menosprezam as diferenças pessoais. A sociedade tende a ser massa e menos uma rede de comunidades nas quais as pessoas contam. O mistério trinitário acena para formas sociais onde se valorizam todas as relações entre as pessoas e as instituições, de forma igualitária, fraterna e respeitadora das diferenças. Só assim se superarão as opressões e triunfam a vida e a liberdade.

3. *Oração sobre as oferendas*. — Esta oração do presidente, fazendo como que um todo com o *Orai, irmãos*, encerra todo o rito de Preparação das oferendas. Refere-se ao rito que precedeu. Faz referência às oferendas e lança no que segue, isto é, na Oração eucarística. Esta oração como que coleta os motivos da ação de graças, a partir do sentido das oferendas do pão e do vinho e desperta as atitudes interiores do sacrifício em união com o sacrifício de Cristo na cruz.

Pelo fato de o sacerdote já ter feito o convite à oração, no *Orai, irmãos*, não diz o *Oremos*. Acompanhando com atenção, descobrimos que esta oração é muito rica. Lançamos no coração da Missa. Então, a faremos nossa com um convicto *Amém* final.

te e habitavam como estrangeiros. Eu ouvi o clamor dos israelitas oprimidos pelos egípcios e lembrei-me de minha aliança. Por isso, disse aos israelitas: Eu sou Javé! Vou libertar-vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua escravidão. Estenderei o braço para essa libertação e manifestarei uma grandiosa justiça!" (Ex 6,2-6). E Moisés recebeu sua missão: "Vai, eu te envio junto do faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo" (Ex 3,10).

Aquilo que Deus mais condena e menos suporta é que haja gente que use a imagem de Deus para poder oprimir os irmãos! Por isso, se alguém quiser ter Deus do seu lado e pertencer ao povo do Deus verdadeiro, a primeira coisa que Deus pede é romper com o faraó e com todo o sistema inventado dos falsos deuses. Por isso se diz no primeiro mandamento: "Não ter outros deuses! Não fazer imagens nem escultura de coisa alguma! Não servir aos outros deuses!" (Ex 20,3-5). Jesus repete o mesmo mandamento dizendo: "Vocês não podem servir a dois senhores!" (Lc 16,13). E ele diz claramente do que se trata: "Vocês não podem servir, ao mesmo tempo, a Deus e ao Dinheiro!" (Lc 16,13). Javé é um Deus zeloso, isto é, apaixonado (Ex 20,5). Ele ama o seu povo com um

grande amor. Ele não suporta que seu povo, a sua comunidade, tenha ao lado dele esses outros deuses da propaganda da escola do faraó. Ele é como o marido apaixonado: não suporta que a esposa tenha outros amores. Isso estraga o casamento, quebra a aliança! Seria prostituição (Ex 34,15). O único Deus verdadeiro, preocupado realmente com o bem do povo e capaz de libertá-lo é só Ele, Javé! Os outros não passam de invenções humanas, para dar cobertura à opressão do povo! Assim, afirmando que só Javé é Deus, o primeiro mandamento tira o telhado da casa do faraó, derruba a fachada bonita e piedosa do sistema opressor, e o desmascara. Coloca a nu a injustiça, a desordem, a mentira, a corrupção, praticadas sob a proteção de um falso deus.

Este é o primeiro mandamento da Lei de Deus! A comunidade que quer realmente ser a comunidade do Deus verdadeiro deve estar sempre bem atenta, para não deixar entrar nela o ensinamento da escola do faraó. Deve estar atenta, para que não troque o seu Deus Javé pelos falsos deuses da propaganda dos grandes. Não pode ajoelhar-se diante das imagens e figuras que hoje se constroem em todo canto, para dizer que o sistema é justo e bom.

1 de março de 1987 - Ano 16 - Nº 792

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«NÃO FALAMOS MAL DA NOSSA IGREJA»

A revista *VEJA* (12-11-86) publica os seguintes fatos: "Em outubro de 1976, depois de procurar por sua filha Mônica, de 24 anos, desaparecida há 5 meses, o advogado argentino Emilio Mignone buscou o socorro do arcebispo de sua diocese que, na época, presidia a Conferência Episcopal Argentina, equivalente à CNBB no Brasil. Junto com outros pais de desaparecidos, Mignone pediu a interferência do arcebispo, porque sabia das boas relações dele com o general Jorge Videla e outros militares no poder. Mas não encontrou resposta: — 'Eu não conheço, não tenho prova concreta de que os direitos humanos estão sendo violados no nosso país', respondeu o arcebispo. 'Ouço falar, escuto, há vozes, mas não me consta'".

"Mônica nunca mais foi vista. Seqüestrada pelos órgãos de segurança da ditadura militar, ela foi provavelmente assassinada. Passados 10 anos, o arcebispo que se negou a ajudar as famílias dos desaparecidos tornou-se personagem — ao lado de outros nomes da hierarquia católica argentina — de um livro escrito pelo pai de Mônica, *Igreja e Ditadura*, lançado há 10 dias e já na 3ª edição. 'Podemos dizer que todas as instituições se omitiram diante da ditadura', disse Mignone a *VEJA*. 'Mas a culpa do episcopado é maior do que a de todos, porque ninguém na Argentina teve mais condições de mudar o curso da História'. O livro aponta omissão e cumplicidade da maior parte do clero argentino, nas práticas criminosas do regime". "A participação direta de padres em sessões de tortura é descrita no depoimento do preso político Eusebio Tejada. 'No cárcere de Caseros, em março de 1980', conta Tejada, 'fui submetido à tortura na presença do padre Alejandro Cacabello, capelão auxiliar do comando de saúde do Exército'. O vigário-geral do Exército fazia sermões para os presos políticos. 'Ele nos dizia que sabia o que estava acontecendo conosco, mas que tudo era pelo bem da pátria e que os militares estavam agindo corretamente', lembra Ernesto Saman, outro preso político que so-

breviou. Mas os deslizes não se limitaram aos padres e capelães militares. O cardeal-primaz negava a existência de desaparecidos, embora os casos já comprovados se contassem aos milhares. 'Desaparecidos?' perguntou o cardeal, 'Não se pode confundir as coisas. Hoje há desaparecidos que vivem confortavelmente na Europa'".

"Na Argentina, a Igreja colaborou com o regime, na bênção aos chefes militares que governavam o país ou na denúncia de supostos subversivos, ao contrário do que ocorreu no Brasil, onde as torturas cessaram por pressão de amplos setores religiosos. Na Argentina, onde, pela Constituição, o catolicismo é a religião oficial, a adesão ao regime militar significou ganhos extras para a hierarquia da Igreja. Durante o regime militar, além da verba obrigatória, correspondente a 0,26% do total do orçamento nacional, consignada para sustentar a Igreja, os bispos foram agraciados com um pagamento extra de cerca de 80% do valor do salário de um juiz federal de primeira instância (mais ou menos 12 mil cruzados, além de automóvel com motorista)".

Semanas atrás, o JB publicou artigo sobre a participação de uma convertida russa, num simpósio carioca sobre o pensamento de João Paulo II. O artigo era assinado por um hierarca eclesiástico que, no tempo da ditadura e da tortura, era passarinho na muda. No caso presente, escrevia emocionado a declaração da convertida russa: "Em nosso país, nós não falamos mal da nossa Igreja". Deve ser daí também, por ausência de crítica e autocritica, que a Igreja Ortodoxa Russa encontra-se tão atrelada e dependente do sistema geral de poder; funcionando como refúgio, impedida de funcionar como fermento revolucionário e transformador. O que é falar mal da Igreja? É reconhecer que ela é pecadora, para que se converta? Falar mal da Igreja será não aceitar que altos responsáveis por ela silenciem ou compactuem com a destruição de seres humanos e calemb a boca, para se resguardar, diante da barbárie? (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-PULO DE ALEGRIA

1. Tem jeito não, mulhé. Esse minino tá na escola desde os seis ano, tá com doze, e ainda não lê nada. Quiéquié, garoto? Dona Rachel diz que a cabeça dele é boa, que Herman é sabido, mas a escola não ajuda as criança pobre, tá? Daí por que todo ano Herman repete a primeira série. Sebastião faz que discorda, diz que sei lá, mulhé, meu sonho é que todo o mundo aqui em casa subesse lê e inscrevê. Mas o destino começa com o Pai qui eu num seio tirá letra de forma, tá? A cara triste mergulha na TV.

2. Foi aí que deu a notícia: o Governo está alfabetizando garotos no Sambódromo. O quê? no sambodro? Mas, gente, o sambodro não é pras poteose das escola de samba no Carnavá? Quem já viu sirvi de escola? Mas a notícia era verdade. Tão mesmo insinano be-a-bá no sambodro. E Sebastião falou pra Rachel: Tá na hora, mulhé, de tentá mais uma vez, viu, Herman? Herman não diz sim nem não, tão queimado está da escola que freqüentou, sem passar nunca da primeira série. Amenhá nós vai fazê a matrícula.

3. Herman começou novamente. E logo sente que a professora tem um jeito novo de ensinar. Danado de difíce, dizia o Pai. Mas o certo é que seis meses depois o menino conseguia decifrar letras, sílabas, palavras. E a felicidade entrou em casa, quando seu Sebastião disse pro filho: Maninho, vem cá assuletrá pra teu Pai uvi. Quase tremendo, o menino começa a ler: "Protesto leva arruaça a Brasília. Funaro não sai, nega moratória...". Sabe mesmo, mulhé. E seu Sebastião deu um pulo de alegria. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EM MEU NOME

- A expressão "em meu nome", dita por Jesus, aparece várias vezes nos livros do Novo Testamento.
- Que significa? O nome, para os judeus, é muitas vezes um sinônimo respeitoso da pessoa. Dizer: "em Meu nome", significa: em meu lugar, com minha ordem, com minha autoridade. Ou ainda: com minha força, com meu poder. Ou ainda: de acordo com minha maneira, com meu exemplo.
- Vejamos agora um texto célebre de S. Mateus (Mt 18,5): "E aquele que receber uma criança como esta em meu nome, recebe a mim".
- "Em meu nome": segundo minha ordem, segundo meu exemplo, com minha autoridade, em meu lugar. O que é que a criança tem para ser assim privilegiada por Jesus?

- De fato, a criança (como de resto o pequeno, o pobre) tem um lugar privilegiado na doutrina e no exemplo de Jesus. Neste mesmo capítulo de S. Mateus (Mt 18,1-4) lemos estas palavras tocantes e claras:
- "Nessa ocasião os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: Quem é o maior no Reino dos Céus? Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles e disse: Em verdade lhes digo, se vocês não se converterem e não se tornarem como as crianças, de modo algum entrarão no Reino dos Céus. Aquele portanto que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus".
- Jesus apresenta critérios desconcertantes para todos nós que construímos nossa vida

sobre conceitos de poder e de grandeza. Tudo errado, meu irmão. O caminho é outro. O caminho quem nos mostra são as crianças. Não é a criança que deve tornar-se adulto. O adulto é que tem de se fazer criança.

- Trata-se de um novo nascer, para a ordem nova que Jesus Cristo veio instaurar. Como Jesus mesmo diz a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5).

- No mesmo capítulo 18 S. Mateus nos conserva ainda o pensamento de Jesus: Ai do mundo por causa dos escândalos. É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem" (Mt 18,6-7). (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista.
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua Luz para os céus caminhará. / Conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho. / É formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos felizes e unidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Irmãos, caminhemos na graça de nosso Senhor Jesus Cristo, animados no amor do Pai e fortificados na comunhão do Espírito Santo.
 P. (canta): Juntos como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos, ao encontro do Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus diz que é preciso buscar, antes de tudo, o Reino de Deus e a sua Justiça. Quando o homem aprender a viver com amor e fraternidade, acontecerá a aurora de uma nova sociedade. Não haverá mais egoísmos, racismos, menores abandonados, divisões e nem classes. Construímos a justiça de um novo mundo, sem os pesadelos e as preocupações que adoecem o homem de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só Deus conhece os segredos do nosso coração. Só Ele nos pode julgar. Examinemos a nossa consciência: De que ela nos acusa? (Pausa para revisão de vida).
 S. O pouco caso dos que detêm o poder, diante dos sofrimentos dos pobres e dos trabalhadores, nos esmaga cada vez mais: Senhor, tende piedade de nós!
 P. Senhor, tende piedade de nós!
 S. Sofremos massacre, por termos que pagar uma dívida que não fizemos e que não nos traz benefício algum: Cristo, tende piedade de nós!
 P. Cristo, tende piedade de nós!
 S. Esmagados pela preocupação de conseguir o mínimo necessário à nossa sobrevivência, esquecemos de Deus e de seu Reino: Senhor, tende piedade de nós!
 P. Senhor, tende piedade de nós!
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às delícias de seu Reino.
 P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
 Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
 3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais. Que vosso povo vos possa servir na alegria e na tranquilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Não há motivo para desespero: Deus é fiel. Ele tem piedade de nós e nos ama com um amor muito maior, que o amor de mãe.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,14-15). — Sião reclamou: "Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu". Será que a mulher pode esquecer o seu filhinho, pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas? E mesmo que alguma se esquecesse, eu não te esquecerei. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 61)

C. Cantemos, confiante no poder da bondade divina, no poder do amor que nos salva e liberta.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Só em Deus a minha alma tem repouso, porque dele é que me vem a salvação! / Só ele é meu rochedo e salvação, a fortaleza onde encontro segurança.
 2. Só em Deus repousa a minha alma, é dele que me vem a salvação! / Só ele é meu rochedo e minha salvação / pois é dele que vem minha esperança.
 3. A minha glória e salvação estão em Deus, o meu refúgio e rocha firme é o Senhor! / Povo todo, esperai sempre no Senhor e abri diante dele o coração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Deus conhece os segredos do coração humano. Só Ele pode julgar a importância de nosso serviço ao Reino.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (4,1-5). — Irmãos: Os homens devem nos considerar como servidores de Cristo, e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vo-

cês ou por um tribunal humano. Nem eu mesmo me julgo. É verdade que minha consciência de nada me acusa, mas nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor! Por conseguinte, também vocês não julguem antes do tempo, enquanto não vier o Senhor. Ele mostrará o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. / E tudo mais vos será acrescentado. / Aleluia! Aleluia!
 Aleluia! Aleluia! (2x)
 2. Nem só de pão o homem viverá, mas de toda Palavra / que sai da boca do Senhor: Aleluia! Aleluia!
 3. Se vos perseguem por causa de mim, não estranheis o porquê. / Não é o servo maior que o Senhor: Aleluia! Aleluia!
 4. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (2x)

11 EVANGELHO

C. Mateus nos fala das verdadeiras riquezas. Quem quer ser discípulo, diz o próprio Jesus, deve escolher o tesouro verdadeiro, deve escolher luz ou trevas.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Ninguém pode servir a dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também ao dinheiro. Por isso eu lhes digo não fiquem preocupados com a vida: com o que comer; nem com o corpo: com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo, mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não semeiam, não colhem, nem ajuntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem de vocês pode crescer um só centímetro à custa de se preocupar com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Porém, eu lhes digo: nem o rei Salomão em toda a sua glória jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé. Por-

tanto, não fiquem preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã! Pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, queremos aprender de Deus o lugar de cada coisa e buscar o essencial. Que a nossa confiança em Deus se manifeste em ações que apremem a vinda do Reino e de sua Justiça.

- L1. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e na Igreja recuperemos a nossa voz e a nossa vez.
- L2. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e pecaminosos decretos e leis sejam sempre rejeitados.
- L3. Para que a força e o grito dos trabalhadores explorados e desempregados despertem a solidariedade dos irmãos, na luta por melhores condições de vida para todos.
- L4. Que a força de nosso testemunho e o grito de nosso canto e do anúncio da Boa-Nova seja neste carnaval, não caminho de perdição, mas de alegria cristã.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, ouvi o grito de vosso povo e alimentai-nos com a força da vossa presença no meio de nós. Assim teremos sempre mais ânimo em lutar para que todos tenham vida. Por Cristo, nosso Senhor.
 P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Senhor, inclina teus ouvidos e tem compaixão. Contempla os nossos filhos famintos e sem feijão. Derruba toda cerca que prende os armazéns. Arromba os cadeados, liberta-nos o pão e cantaremos os teus louvores!
 L1. Irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais: celebremos a confiança que temos no Senhor e em nossa luta por terra, pão e paz.
 P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada: lutar não foi em vão!
 L2. Índios que ainda resistem, tribos que ainda insistem no direito de viver: juntos celebremos a vitória que vai ter que acontecer.

L1. Negros, irmãos no sangue e na sina; que no seu gingado nos ensina a dança da redenção: de braços dados no terreiro da irmandade, vamos sambar na verdade, em busca de libertação.

L2. Mulheres, que noite e dia lutam e fazem nascer o amor: reunidos, cantemos a verdade, vamos pisar sobre a dor!

L1. Criançada e juventude, vamos cantar por aí. Nosso canto vai encher todo o País: o idoso vai dançar feliz e quem chorou vai ter que rir.

L2. Desempregados, desprezados, doentes e marginalizados, todos nós que somos irmãos: marchemos na luta por uma nova sociedade, pois o Senhor, que nos ama, nos conduz à libertação.

A. Senhor bondoso e justo, grava em nossa memória, tão dada ao esquecimento, que só a união dos pobres na justiça fará vir nova era sem fome e sem cobiça. Conta conosco para que o Reino chegue a todos os homens. Só assim faremos a tua vontade e teremos o pão nosso de cada dia.

P. Pai nosso...

MC. Felizes os que buscam, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua Justiça, porque são convidados a partilhar o pão da Vida com os irmãos.

P. (dobrando os joelhos): Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo / aqui e em todas as Igrejas / que estão no mundo inteiro / e vos bendizemos porque pela vossa santa Cruz / remistes o mundo.

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que faz justiça aos pobres e arranca o pecado do mundo.
 P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, destes-nos o que vos oferecemos e aceitais nossa oferta com amor. Fazei que vossos dons, — nossa única riqueza —, dêem frutos de justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote).

Após a Consagração:

S. Eis o Mistério da Fé:
 P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão!...

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber!
2. Fui peregrino e não me acolheste. / Injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de lavar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o Pão da Vida, vos pedimos: A força deste sacramento produza em nós frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Queremos ser discípulos de Jesus. Devemos, portanto, distinguir entre aquilo que ilumina e aquilo que obscurece a nossa vida. Entre aquilo que dá ou tira a vida do homem. É nesta atividade concreta e fraterna, de luta por pão, por salário digno, por terra, por solidariedade e partilha, que Deus vai demonstrando, historicamente, o seu amor de mãe, que não abandona nunca seus filhos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz. Vimos e ouvimos a vossa Salvação.

P. Amém! Assim seja!

S. Não nos preocupemos, irmãos, com o dia de amanhã. Cuidemos, hoje, de viver e anunciar o Reino de Deus.

P. (canta): Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora evangelizar!

S. O Senhor que está no céu, e que sabe de tudo que precisamos, vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe pelos caminhos do Reino e da Justiça.
 P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Povo que luta cansado da mentira / cansado de sofrer; cansado de esperar. / Povo que luta cansado de esperar / procura a Redenção.

Porque Ele é Luz, Verdade / Justiça, Bem, Perdão. / Paz, Esperança, Amor e Redenção!
 2. Povo que luta por terra onde há fartura / por Paz sem fingimento, por vida partilhada. / Povo que luta por vida partilhada, procura a Redenção.

3. Povo que espera colheitas mais serenas / verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. / Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a Redenção.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27. / 3ª-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31. / 4ª-feira: Jl 2,12-18; 1Cor 5,20-6,2; Mt 6,16-16-18 (Cinzas). / 5ª-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. / 6ª-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 (S. Perpétua e Felicidade). / Domingo: Gn 2,7-9; 3,1-7; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11 (1º Domingo da Quaresma).

Frei Leonardo Boff

A Igreja possui uma dimensão de mistério, captável somente pela fé. Ela é portadora da memória de Jesus Cristo, da força do Espírito e da tradição dos Apóstolos. Cremos que nela a substância da encarnação se perpetua na história: Deus está, por Cristo e pelo Espírito Santo, definitivamente perto de cada um de nós e dentro da história humana. Este mistério ganha corpo na história, pois se organiza em grupos e comunidades. As comunidades, por sua vez, assumem os elementos de cada época, de sorte que a Igreja possui muitos rostos, quantas encarnações ela conheceu ao longo de sua história. A concepção monárquica do poder foi a que mais profundamente marcou a Igreja e a maneira como ela organiza a distribuição do poder entre seus membros. Aqui predominou não uma reflexão sobre a SS. Trindade mas o monoteísmo pré-trinitário ou a-trinitário. Continua ainda hoje a se dizer: como há um só Deus na terra, há um só Cristo, um

EM TORNO DA LITURGIA

A ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A Oração eucarística lança a assembléia celebrante no âmago do mistério pascal de Cristo celebrado na Missa. "A Oração eucarística é o centro e ápice de toda a celebração, é prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai por Jesus Cristo em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembléia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício" (Instrução sobre o Missal Romano, n. 54).

Se a preparação das oferendas e a comunhão expressam mais a dimensão fraterna da Celebração eucarística, a Oração eucarística expressa de maneira forte sua dimensão vertical; relaciona a comunidade diretamente

só representante oficial de Cristo que é o Papa para toda a Igreja, o bispo para a diocese, o pároco para a paróquia e o coordenador para a comunidade de base. Aqui se verifica uma imensa concentração de poder numa única figura. Ao relacionar-se com os outros assume fatalmente uma atitude paternalista e assistencialista. O portador de poder se sente investido de grande responsabilidade, pois deve representar Deus diante dos outros. Deve exercer este poder em benefício dos outros em ordem à sua salvação eterna. Ele fará tudo para o povo. E como somente ele é representante oficial de Deus jamais fará com o povo ou a partir do povo. Desta forma deixa de reconhecer e de valorizar a inteligência do povo, sua experiência de fé, sua capacidade evangelizadora. Dentro desta prática monárquica, facilmente surge o autoritarismo de um lado e a subserviência do outro. De uma Igreja-comunhão de fiéis, todos iguais e corresponsáveis, se passa

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

com Deus. Lança a comunidade no coração de Deus, no mistério da comunhão trinitária.

A Oração eucarística constitui uma grande ação de graças à Santíssima Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo. Contempla a obra da Santíssima Trindade na história dos homens e de cada um de nós. Digo mais, a ação de graças nasce no próprio mistério da Santíssima Trindade.

A Oração eucarística, chamada também *anáfora*, vai do diálogo do sacerdote com a assembléia que inicia com a saudação *O Senhor esteja convosco*, que introduz o Prefácio, até o grande *Amém* com que a assembléia aclama e confirma todos os motivos da ação de graças por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Anáfora significa: aquilo que se lança sobre. Pode significar a oferenda ou a oblação, mas também a oração de ação de graças sobre as oferendas.

O sacerdote convida: *Demos graças ao Senhor nosso Deus*. A assembléia responde: *É nosso dever e nossa salvação*. Pensemos nesta expressão. Dar graças é nosso dever, é nossa vocação, pois tudo o que somos e temos é graça de Deus, é dom do alto. Dar graças é nossa salvação. Quem dá graças, quem reconhece que tudo é graça de Deus vive a salvação, está vivendo na salvação. A verdadeira ação de graças a Deus exige a conversão; constitui um sublime ato de amor e de adoração a Deus. Por isso é nossa salvação.

primeiro" (Mt 22,39). O primeiro mandamento fala do amor a Deus sobre todas as coisas. O segundo diz: "Amar o próximo como a si mesmo!" Ele deu o exemplo. Viu o que ensinou: "Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!" (Jo 15,13). Ele se identificou com a imagem de Deus que está nos pobres: "O que a um deles fizeste é a mim que o fizeste" (Mt 25,40). Quem recebe o pobre recebe a Jesus. Quem recebe a Jesus recebe o Pai (Mc 9,37). É tudo uma coisa só!

Finalmente, como manda o primeiro mandamento, Jesus nunca se inclinou diante dos falsos deuses, com seus falsos poderes e falsos poderosos. Não se inclinou diante da oferta do demônio, que lhe dava todo o poder sobre os reinos do mundo (Mt 4,10). Não se inclinou diante das ameaças de morte de Pilatos (Jo 19,10-11) nem diante das perseguições e provocações de Herodes (Lc 13,31-33; 23,8-9). Não se inclinou diante das exigências arrogantes dos sacerdotes e anciãos do povo (Mt 21,23-27), nem dos fariseus e doutores da lei (Mt 12,38-39). Jesus ficava devendo só ao Pai. Só a Ele servia a adorava (Mt 4,10).

O primeiro mandamento pede não adorar nem apoiar o sistema que, em nome de um falso deus, explora e oprime o povo.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VIDA DE TONHO É CORRER ATRÁS DA BOLA FURADA

Itaporanga é o principal centro comercial do Vale do Piancó, um rio temporário que corre no oeste da Paraíba, quase divisa com o Ceará. Seus 18 mil habitantes amontoam-se nos baixios do vale, em busca da pouca água disponível, devido ao clima semi-árido. Ali o analfabetismo é muito alto: acima de 50%. Das quase 3 mil crianças que frequentam o 1º grau, somente 304 chegam ao 2º. A fome torna o aprendizado escolar muito difícil. — "Os meninos pouco aprendem, e o que aprendem logo esquecem", diz a mãe de um deles. A assistência médica é muito precária: 5 médicos e 33 leitos hospitalares. Diz o dr. Maia, médico do único hospital da região, que "faltam remédios e equipamentos. Mesmo que não faltassem, remédio não mata a fome". E comenta: — "Que adianta dar um complexo vitamínico a uma pessoa que não tem o que comer?" Das 5 mil crianças (0 a 5 anos) de Itaporanga, 53% são subnutridas graves e 86% têm estatura abaixo da média regional (que já é inferior à nacional). A falta de vitamina A é tão acentuada que provoca danos à visão ou mesmo cegueira em 2% da população infantil do município, conforme dados colhidos pelo Instituto de Pesquisa da Paraíba. Em Itaporanga, durante a última seca, a mortalidade infantil atingiu níveis superiores a 300 por 1.000.

Tonho, criança negra, 5 anos de idade, faz parte do terço das crianças que conseguiu ultrapassar o primeiro ano de vida nos últimos 5 anos. Ele vive com a avó, a mãe e 3 irmãos numa casa de pouco mais de 15 metros quadrados, na Rua São José, uma das mais pobres do lugar. Dividida em 3 cômodos, chão de terra batida, sem reboco nas paredes, a moradia de Tonho não tem esgoto, luz elétrica nem água encanada. As necessidades são feitas diretamente sobre o solo (também não há fossa), num cercado, no quintal. Em sua casa, às 11 horas da manhã, não é raro faltar o cheiro de lenha queimada, tão característico do sertão na hora do almoço. É que não há comida para cozinhar.

O irmão menor, de 2 anos, mal sai do colo da mãe, dona Neci; olhar embaçado e os

movimentos lentos denunciam a inanição. Assim, pode ter o mesmo destino de sua irmã Maria da Glória, 7 anos, que durante a seca perdeu uma vista, devido à falta de vitamina A. Nem Tonho nem qualquer de seus irmãos jamais foram à escola. Não têm dinheiro para pagar o uniforme e o material escolar. Além disso, precisam esmolar para sobreviver. O único brinquedo de Tonho, o único de sua vida, é uma bola de plástico, que ele ganhou numa das doações de Natal. Já furada, é a grande riqueza que Tonho exhibe com orgulho. Com suas pernas e braços muito finos, joelhos e cotovelos inchados, barriga grande, rosto ossudo e cabelos ralos, correr atrás dessa bola é a maior alegria do menino. *Retrato do Brasil!*

O texto-base da CNBB para a Campanha da Fraternidade/1987 cita o desabafo espontâneo de uma criança que vive no interior do Nordeste: "O que nossos pais sofrem nós sofremos também". A maior dívida nossa não é a externa nem a interna, mas a dívida social brasileira. Ela tem origem e raízes históricas em nossa estrutura social. A apenas um ano da celebração do centenário da chamada "Abolição da Escravatura", deve-se reconhecer que a miséria em que vive hoje metade da população brasileira tem a ver com a formação inicial do nosso povo. A desigualdade de hoje é expressão e resultado de um processo histórico injusto que, desde os primórdios, desconhecia direitos fundamentais do homem, reduzindo-o a objeto de compra e venda".

"Não é sem razão que, em qualquer favela, e em qualquer estabelecimento de reeducação no Brasil, predominam os brasileiros de raça negra. O mesmo se dá entre os desempregados e os analfabetos. É porque foi sempre em cima do seu suor que se construiu a riqueza nacional, a partir de uma estrutura sócio-econômica, política e cultural que nunca lhes permitiu ocupar outro espaço. Também aqui se fazem necessárias mudanças profundas como condição para uma solução definitiva do problema do menor que, portanto, é de natureza social e política". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 87

- Durante a segunda sessão do Vaticano II os bispos brasileiros reunidos em Roma (1963) decidiram e oficializar a Campanha da Fraternidade que começara timidamente em algumas dioceses.
- Foi uma grande decisão para a Igreja e para o Povo do Brasil. Desde 1964 a Campanha da Fraternidade tem exercido o seu papel de conscientização de formação de todo o Povo brasileiro. De Sul a Norte e de Oeste a Leste, em todas as comunidades e paróquias, um mesmo tema, um mesmo lema, um mesmo esforço movimenta a Igreja-Povo de Deus, abrindo nossos olhos para um problema pastoral de grande atualidade.
- Sim, trata-se de temas pastorais, quer sejam de conteúdo interno da Igreja, como

foi, por ex. em 1965: "Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor" ou em 1982: "A Verdade vos libertará". Mas também os temas sociais pertencem à atividade pastoral de nossa Igreja, como por ex. os temas: "Crer com as mãos" (1968), "Saúde para todos" (1981), "Pão para quem tem fome" (1985).

• Todos os temas da Campanha da Fraternidade foram sugeridos pela situação concreta do nosso Povo, exprimem o interesse da Igreja e de sua Pastoral pelo sofrimento dos irmãos pequenos e humildes.

• Sim, dos irmãos e irmãs. Para todos nós, aqueles que sofrem são nossos irmãos. Todos somos filhos de Deus. Deus é Pai de todos. Por isto mesmo qualquer que seja o tipo

IMAGEM DE QUATRO ANINHOS

1. Sim, senhor, eu sou "gato". Quer dizer: sou "gato" por necessidade. Eu tenho um armazém na cidade, sim, senhor, mas não dá. Família grande, filhos pra criar, inflação danada, tudo subindo todo dia, o jeito foi virar "gato". Meu trabalho? Não tem novidade, não senhor. Eu contrato trabalhador pra fazer carvão. O chefe me paga. E eu pago os operários. Primeiro precisa cortar lenha na mata. Depois vem a feitura do carvão. Nós paga bem, sim senhor. Como insisto em saber quanto, o "gato" diz...

2. Nós dá um vale de 500 cruzados por quinquena. O senhor não acha que é bom pra carvoeiro? Continua: Assim mesmo tem carvoeiro que não tá satisfeito, esse negócio de muitos filhos, de muita gente pra comer, estudar, etc. e tal. Então trazem também mulher e filhos. É o que explica a presença de tanta mulher e menino por aqui. Tudo trabalha que faz gosto. Repare aquele garoto. Tem quatro anos, mas trabalha que nem gente grande. A lei não permite, mas essas leis tiram o pão da boca do trabalhador.

3. Aí a gente tem pena e aceita a mulher e os filhos, pra trabalhar no maneiro. Só que o danadinho desse garoto não respeita lei trabalhista não. E aponta pra Ivan, barbigudinho, braços e pernas finas, amarelo, anêmico, todo sujo de pó de carvão, carregando um feixe de lenha impossível para os quatro aninhos. Eu não gosto disso, não, diz o "gato", mas o pessoal quer. Pra não criar caso com essa gente miserável, o senhor não acha que o certo é fechar os olhos e deixar as coisas correr? (A.H.)

de sofrimento que esmaga os nossos irmãos, temos de partilhar, temos de ajudar. Daí provém o nome que escolhemos em Roma, em 1963: "Campanha da Fraternidade".

• Nunca será possível invocar um Deus que seja somente meu Pai. Nunca será possível pedir um pão que seja somente meu pão. O Pai dos céus será sempre nosso. E o pão que pedimos será sempre o pão de todos os irmãos e irmãs.

• A Campanha da Fraternidade de 1987 quer mais uma vez lembrar-nos a dimensão profundamente comunitária da Igreja de Jesus Cristo. De tal maneira que, sem a comunidade, não podemos realizar nossa missão. (A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (08-03-1987)

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", Campanha da Fraternidade 1987; CNBB.
 (Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor. No deserto Jesus passa fome / — o deserto água e vida não tem —. / Se há menores sem pão e sem nome / é que somos desertos, também.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
 S. A graça do Pai, nosso Criador; o amor de Jesus Cristo, nosso Salvador e do Espírito Santo, nosso Santificador, estejam com todos vocês, meus irmãos.
 P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Tempo de Quaresma, tempo de Campanha da Fraternidade. Tempo de conversão, de reflexão e meditação... Por que tanto pecado no mundo? Vemos tantas crianças abandonadas, mendigando, se violentando. Vemos jovens se marginalizando, tentando sobreviver e a Igreja, através da Campanha da Fraternidade, nos chama a atenção para o tema da Fraternidade e o Menor. O que fazer para viver o mandato de Jesus: "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE"? Que resposta daremos a Cristo, presente nestas crianças de mãos estendidas e rostos sofridos, com fome de pão e de amor, com sede e sede de carinho e do calor da casa e da família? Que resposta daremos às mães dessas crianças, neste 1º Domingo da Quaresma e Dia Internacional da Mulher?

4 ATO PENITENCIAL

C. O Rito da aspersão da água benta deve reavivar e renovar em nós a graça do Batismo e nos levar à penitência e à conversão quaresmal.

S. Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida: abençoai esta água, que vamos usar neste início de Quaresma. Imploramos o perdão de nossos pecados e pedimos a proteção de vossa graça, contra todo mal e cilada do inimigo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(O Sacerdote ou o Ministro do Batismo asperge a si e os fiéis).

P. (canta): Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos. / Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em Vós espero, ó Senhor. // Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. // Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. // Sua Lei, seu Mandamento é viver a caridade / caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, ao longo desta Quaresma, progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Possamos corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união conosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor criou o homem. Deu-lhe vida e o colocou num pomar. Marcado pelo pecado o homem opri-me a companheira e os dois geram o filho, dão-lhe a vida e o abandonam à sua própria sorte.

L. Leitura do livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7). — O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe no nariz o hálito da vida, e o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um pomar em Éden, ao oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra todo tipo de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar: a árvore da vida no meio do pomar, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais esperto de todos os animais selvagens que o Senhor tinha feito. Ela disse à mulher: "Então é mesmo verdade que Deus lhes proibiu comer qualquer fruta do pomar? "E a mulher respondeu à serpente: "Podemos comer das frutas das árvores do pomar. Mas das frutas da árvore que está no meio do pomar Deus nos proibiu comer, e até mesmo tocar, do contrário iríamos morrer". A serpente respondeu à mulher: "Nada disso, não vão morrer. Pelo contrário: Deus sabe que no dia em que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir-se e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". A mulher percebeu que era tentador comer da fruta dessa árvore, de aspecto atraente, desejável para se alcançar o entendimento. Colheu uma fruta e comeu; depois deu ao marido, que estava a seu lado e também ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos e eles viram que estavam nus. Tece-ram, então, para si vestes com folhas de figueira. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 50)

C. Ainda hoje nos deixamos seduzir pela serpente e dizemos não à vontade de Deus. Que nossa resposta seja um clamor à misericórdia divina.

Pequei, Senhor, misericórdia!

Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! // Do meu pecado, todo inteiro, me lavai e apagai completamente a minha culpa!

2. Eu reconheço toda a minha iniquidade, o meu pecado está sempre à minha frente. // Foi contra vós, só contra vós que eu pequei e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

3. Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. // Ó Senhor, não me afasteis de vossa face nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo e confirmai-me com espírito generoso! / Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, e minha boca anunciará vosso louvor.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Um homem nos fez conhecer a morte; de outro Homem recebemos a vida nova. Este Homem é Jesus Cristo, que nos convoca a lutar para que toda criança, jovem ou idoso, encontre um lar onde reina a vida.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,12-19). — Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte. Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei. Contudo, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram falta semelhante à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, se pela falta de um só todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos, com abundância, a graça de Deus e o dom concedido em um só homem, Jesus Cristo. Também não acontece com o dom o mesmo que aconteceu com as consequências do pecado de um só. Com efeito, o julgamento, a partir do pecado de um só, leva à condenação, enquanto a obra da graça, a partir de numerosas faltas, leva à justificação. Ora, se pela falta de um só a morte reinou por meio deste único homem com maior razão os que receberam a abundância da graça e do dom da justiça, hão de viver e reinar por meio de um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como da falta de um só resultou a condenação de

todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultará para todos a justificação que traz a vida. Assim como pela desobediência de um só todos se tornaram pecadores, do mesmo modo, pela obediência de um só todos se tornarão justos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: / "Quem acolhe o menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"

Sl. O homem não vive somente de pão, / mas de toda a palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Jesus foi levado ao deserto para ser tentado pelo diabo. Sentiu fome e Jesus resistiu às ofertas do diabo. E nós e nossos filhos, no deserto da cidade, resistiremos?

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,1-11). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e depois disso, sentiu fome. Então o tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães!" Mas Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'". Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te para baixo! Pois a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus lhe declarou: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus!'". O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas, e lhe disse: "Eu te darei tudo isso se te prostrares diante de mim, para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque a Escritura diz: 'Adorás ao Senhor teu Deus e somente a ele servirás'". Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Irmãos, para viver como irmãos e filhos de Deus, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado? Vocês renunciam às obras e seduções de Satanás?

P. Renunciamos!

S. Professemos, então, a nossa fé, que da Igreja recebemos e razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

P. Creio em Deus, Pai todo-poderoso...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus foi tentado e venceu as tentações. Com Ele queremos ser fortes para lutar contra todas as tentações e injustiças que nos impedem de viver dignamente:

L1. Queremos conquistar condições de vida digna para tantos jovens e crianças abandonadas.

P. Senhor, não nos deixeis cair em tentação / e livrai-nos do mal!

L2. Nesta Quaresma queremos nos conscientizar e lutar pelos direitos e a dignidade da pessoa humana.

L3. Queremos que a mulher volte a ser companheira do homem na criação e geradora de vida nova, e sem menores abandonados. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo a nós. Dai-nos coragem para compartilhar os dons da vida com os nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Perguntaram a Jesus: "Quem é o maior no Reino do Céu?" E Ele, pegando um menino pela mão, falou: "Se vocês não mudarem e não voltarem a ser como meninos, não entrarão no Reino do Céu".

P. (canta): Ontem um menino, que brincava, me falou / que o hoje é semente do amanhã. / Para não ter medo que esse tempo vai passar / não se desespere, não, nem pare de sonhar. / Nunca se entregue, nasce sempre com as manhãs / deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar.

Fé na vida, Fé no Homem, Fé no que virá! / Nós podemos tudo, nós podemos mais / Vamos lá fazer o que será!

A. "E todo aquele que se fizer pequeno como este menino (toma uma criança no colo...) será o maior no Reino do céu. E quem recebe um menino como este, em meu nome, é a mim que recebe".

P. (canta): "Quem acolhe o menor, meu irmão e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus. A. E Jesus vai mais longe: "Mas quem escandalizar um destes pequeninos... melhor seria que lhe pendurasse uma pedra ao pescoço e o atirasse no fundo do mar". P. (canta): Entre nós está e não o conhecemos. / Entre nós está e nós o desprezamos. Seu nome é Jesus Cristo: é uma criança, golpeada pela fome, sem piedade / faminta, deturpada e abandonada. Sem casa, sem família, sem cidade... A. Na certeza de que o Senhor olhará e velará conosco, por todas as crianças entregues à própria sorte, rezemos a oração que nos torna todos irmãos e filhos do mesmo Pai. P. Pai nosso...

MC. Felizes seremos, quando vencendo o pecado da omissão, acolhermos, com amor, as crianças abandonadas. Eis o Cordeiro de Deus, que se entregou por nós, para que o Amor pudesse reinar sobre a terra. P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

(Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas).

1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Fazei, ó Deus, que a nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor! Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor; / das grandes manchetes, de olhos vendados; / menores pisados, Clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, alimentastes-nos com o Pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece o amor. Dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Celebremos, sim! Mas os desafios continuam! O pecado e as tentações estão aí. Diante de pais que passeiam com os filhos, vivendo felizes, e de crianças sem pais e de pais que mandam seus filhos para a rua, a fim de ganhar a vida... O que faremos?

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos!

Seu nome é Jesus Cristo: é uma Criança, golpeada pela fome, sem piedade / faminta, deturpada e abandonada. Sem casa, sem família, sem cidade. // Seu nome é Jesus Cristo: é um jovem, sem rumo e formação, desorientado. / Sem capacitação, desocupado. Frustrado, entregue à droga, viciado.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46. / 3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1-3-5.12-14; Mt 7,7-12. / 6ª-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26. / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48. / Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.

QUEM É O PAI? UM MISTÉRIO DE TERNURA

Frei Leonardo Boff

Jesus disse: "Ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,27). O Pai é um mistério insondável. O Pai é invisível. Ele se torna visível mediante seu Filho (Jo 1,18; 14,9). Dependemos, portanto, de Jesus, o Filho unigênito, para vislumbrarmos algum traço do rosto do Pai. Em primeiro lugar Jesus deixa claro que o Pai é um mistério de ternura. Chama-o de *Abba* que quer dizer "Meu paizinho querido". Jesus entretém tanta intimidade com Ele que diz: "tudo o que é meu é também teu" (Jo 17,10) e ainda: "eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). Consequentemente, "quem vê a mim, vê o Pai" (Jo 14,9). Em segundo lugar, o Filho mostra como age o Pai, construindo o Reino, dando vida, sendo misericordioso e mostrando sua Providência. A grande causa do Pai é o estabelecimento do Reino. Isto significa: a morte não vai reinar mais, as divisões não vão prevalecer, vai imperar a justiça e a fraternidade universal.

Jesus quis reforçar por sua prática a implementação desta causa do Pai: "O Filho só faz o que vê o Pai fazer" (Jo 5,19). No Reino há a vitória definitiva da vida. Ele é um Deus da vida que toma sempre partido por aqueles que precisam de vida. Tanto o Pai quanto Jesus se empenham em gerar vida e vida em abundância (Jo 10,10). Por isso, bem diz Jesus: "O Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida aos que quiser" (Jo 5,21). Para aqueles que perderam a vida pelo pecado, o Pai se mostra misericordioso, como vem bem expresso na parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32). Ele continua sempre a amar os ingratos e maus (Lc 5,36) porque sua natureza é amor e quando não vê seu amor correspondido, oferece a misericórdia. Além disso é um Pai cheio de Providência. Cuida dos cabelos de cada cabeça humana, faz crescer os lírios com todo o

EM TORNO DA LITURGIA

O QUE É MESMO AÇÃO DE GRAÇAS?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

São Paulo diz que devemos em tudo dar graças, pois esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo (cf. 1Ts 5,18). Ação de graças, oração eucarística ou simplesmente eucaristia é a tradução da palavra hebraica *berakah*. Para compreendermos o que seja *berakah* ou ação de graças, convém recorrermos a uma passagem do livro do Gênesis. No capítulo 24 lemos uma página, uma verdadeira peça literária, onde encontramos uma oração eucarística. Sara havia morrido. Abraão, avançado em idade, estava preocupado com o futuro de seu filho Isaac. Pediu, então, ao servo mais antigo da casa que fosse à terra dos seus antepassados buscar uma jovem que se tornasse esposa do seu Filho Isaac. O servo partiu com as mãos cheias das riquezas de Abraão. Mas, como haveria ele de reco-

nhecer a jovem que fosse escolhida para esposa do filho do seu senhor? Pediu, então, que Deus lhe manifestasse a sua bondade, dando-lhe um sinal pelo qual reconhecesse a donzela. O sinal de reconhecimento aconteceu: a jovem dando de beber do seu cântaro ao servo e a todos os camelos. Qual a reação do servo de Abraão diante da manifestação da bondade de Deus? "O servo inclinou-se diante do Senhor. Bendito seja, exclamou ele, o Deus de Abraão, meu senhor, que não faltou à sua bondade e à sua fidelidade. Ele conduziu-me diretamente à casa dos parentes de meu senhor" (Gn 24,26-27). Eis aqui uma ação de graças, uma oração eucarística ou *berakah*. Quais os seus elementos? Temos antes de tudo um *fato maravilhoso*, uma bênção, um

seu esplendor e zela pelos passarinhos dos ares (Mt 6,26). Por fim, o Pai se mostra como é em relação ao Filho Jesus. Amou-nos tanto que nos entregou seu próprio Filho. O Filho revelou-se como o maior incentivador do Reino, empenhou-se pela vida dos mais fracos, curando, consolando e ressuscitando mortos; exerceu a misericórdia plenamente, para com a pecadora pública e para todos que pediam perdão de seus pecados. A ternura de Jesus para com todos os que o procuravam espelhava a ternura do Pai. Por isso podia dizer: "Todo aquele que o Pai me der, virá a mim; e quem vem a mim, eu não o mandarei embora" (Jo 6,37). Não mandou embora as crianças, nem Nicodemos que o procurou de noite, nem os fariseus que o convidaram para comer, nem a mulher samaritana, nem os que lhe suplicavam auxílio gritando de longe. A todos acolheu, imitando o Pai celeste que a todos assume como a seus filhos e filhas.

benefício, uma graça alcançada, manifestação da bondade de Deus. Depois, a *admiração*. O servo inclina-se diante do Senhor. Esta admiração manifesta-se pela exclamação e aclamação: Bendito seja o Senhor, o Deus de Abraão, meu senhor. Segue o motivo, ou a razão, da admiração e da exclamação. Ele não faltou à sua bondade e à sua fidelidade. Proclama, então, o fato, narra o acontecimento, o benefício, a bênção recebida. Temos, pois: o fato maravilhoso, a admiração, a exclamação-admiração e a proclamação dos benefícios recebidos. Em geral temos ainda o *pedido*, para que Deus renove suas maravilhas, e o *louvor final*. Uma oração com tais elementos é chamada *berakah* e em português, ação de graças ou oração eucarística, ou mais simplesmente, eucaristia.

divulgado no meio do povo pelos ensinamentos da escola do faraó, Ele resolveu também revelar o seu Nome. E o revelou às pessoas que, como Ele, estavam empenhadas na libertação do povo. Ele disse a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: *Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó me enviou até vós. Este será meu NOME para sempre! E sob este Nome quero ser invocado de geração em geração!*" (Ex 3,15). (Nota: algumas bíblias, em vez de Javé, dizem Senhor!) O nome é a coisa mais sagrada que a gente tem. A gente não diz o nome para qualquer um. Ora, o nome que Deus quis revelar para a comunidade que nele acreditava é Javé. Javé quer dizer *Emanuel*, Deus-conosco, Deus-libertador! "Eu estarei com vocês para libertar!" (Ex 3,12; Jr 1,19; Jz 6,16). Na hora em que Deus assume a luta contra os falsos deuses, ele esclarece o sentido do seu Nome (Ex 3,13-15). É um nome libertador! Ora, a pior coisa que pode acontecer a alguém é usar o Nome de Javé da mesma maneira como o faraó usava o nome do deus dele, isto é, para dominar, oprimir e explorar o povo. Isto seria uma mentira! Seria invocar o Nome do Deus libertador para justificar a opressão do povo.

15 de março de 1987 - Ano 16 - Nº 794

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MARCELA, 3 ANOS, VAI SER BÓIA-FRIA

Pontal, cidade de 18 mil habitantes, está situada no centro da região canavieira do Estado de São Paulo. Próxima a Ribeirão Preto, quase a metade da população é constituída de bóias-frias (trabalhadores temporários, contratados para o corte da cana), segundo estimativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em 1948, a médica Sandra Pinheiro, então diretora técnica do Centro de Saúde de Pontal, observou 55% da população infantil de até um ano de idade e constatou que 31% era desnutrida e 45% apresentava risco de desnutrição. Total: 76%! Marcela, 3 anos, é um exemplo de como vivem muitas crianças do município de Pontal. Ela é magra, pequena e muito quieta. Mal recuperada de interações recentes, Marcela é uma criança apática, como suas companheiras da pequena Vila São Pedro, uma espécie de favela de alvenaria, ocupada sobretudo por bóias-frias. Suas poucas roupas e o único calçado foram presentes de outras famílias menos pobres. Também não tem brinquedos. Sua única diversão é brincar na terra. Desde o começo de 1985, Marcela e seus dois irmãos não vão ter mais de passar o dia inteiro no canavial, com a mãe, Lúcia dos Santos, diarista no corte de cana. Com o nascimento de mais um irmão, Marcela foi para uma creche, um lugar de que ela parece gostar. Ali, ela tem um espaço limpo para brincar e sobretudo uma merenda garantida: mingau ou macarrão, mais sabonoso que um incerto feijão com arroz. Se ficasse em casa, Marcela só teria, além do quintal de terra, o único cômodo de 7 metros quadrados para brincar, assim mesmo quase todo ocupado por uma cama estreita, dois colchões, um fogão e uma mesinha. Além disso, ali moram 8 pessoas: Lúcia, seus 4 filhos e 3 irmãos menores que Lúcia ainda cria.

Há um ano, Marcela não mora mais com o pai, com quem Lúcia não quis mais viver. "Ele batia muito em mim e nas crianças", explica a mãe. Com olhos lacrimosos, não vê um grande futuro para os filhos: "*Acho que vai ser tudo bóia-fria que nem eu mesma!*" Retrato do Brasil!

LINHAS PASTORAIS

SÍNODO: O QUE É?

- Nos anos de 1987 e 1988 a Diocese de Nova Iguaçu celebra o seu 1º Sínodo. O lançamento aconteceu no dia 18 de janeiro. Até junho se faz um esforço de conscientização e de movimentação, para que toda a diocese participe do Sínodo, entre em "espírito de Sínodo".
- Foi constituída uma Comissão Diocesana de Preparação para o Sínodo, com a finalidade de coordenar os trabalhos preparatórios, de fazer a propaganda e a motivação da diocese e de formar e preparar as Comissões Paroquiais de Preparação.
- Ao mesmo tempo se faz uma pesquisa dupla. Em nível de diocese investiga-se a literatura pastoral existente, todo o material que foi sendo produzido e publicado ao longo dos 26 anos de existência da diocese, tanto a partir do Governo da diocese como

Sobre a situação do Menor na zona rural brasileira, escreve o texto oficial da CNBB para a Campanha da Fraternidade 1987: "Constata-se, na zona rural, a mesma rápida penetração de grandes capitais destinados a aumentar a produção de bens exportáveis. A agricultura e a pecuária experimentam notáveis avanços, com atividades mecanizadas e de larga escala. Só que, de novo, os lavradores são atropelados por este processo. São acudados, submetidos à exploração e desrespeitados em seus direitos fundamentais. Na situação injusta da distribuição da terra, no modelo de trabalho e produção, nas parcerias injustas, na grilagem das terras, na escravidão branca, é que encontramos as razões e as raízes profundas da migração maciça para a cidade, à procura de vida melhor e de condições mais humanas de existência". Os menores da zona rural são obrigados, desde tenra idade, a trabalhar para ajuda econômica à família. Muitas vezes, devem trabalhar longe de casa, para terceiros. Em geral, são trabalhos acima das condições físicas do Menor, com remuneração irrisória e sem a mínima proteção legal. Em São Paulo, nas regiões da cana, por exemplo, ganham por produção, chegando a cortar cinco toneladas por dia. As meninas cobrem-se, deixando apenas os olhos à vista, para se protegerem da folha da cana, cujo fio corta como navalha, e do seu carvão, que deixa a pele enegrecida. Nestas condições, não há como usufruir da infância".

"Não há acesso à escola, seja por não existir no lugar, seja porque o ano letivo não corresponde ao ritmo rural. Os conteúdos e metodologias não atendem às necessidades rurais de um ensino escolar-agrícola, adaptado à situação climática e à cultura do povo ali existente. A migração no Brasil atinge a família toda e, de modo especial, a criança e o Menor, ocasionando graves problemas: separação do casal, quase sempre ficando a mulher com as crianças, enquanto o marido migra em busca de trabalho, freqüentemente constituindo outra família. As famílias migrantes não encontram o mínimo de infraestrutura de apoio onde se implantam". (F.L.T.)

a partir das paróquias. Há um material imenso e importante.

- Também se faz um levantamento em nível de paróquia, para ver como tem sido a "transmissão da Fé" em nossas comunidades paroquiais.
- Tanto a pesquisa como o levantamento fazem parte do processo de preparação para o Sínodo. Na segunda quinzena de maio será possível realizar a primeira sessão sinodal, aquilo que se chama a "sessão constitutiva", com o encontro e a participação de todos os sinodais.
- Ouvindo essas comunicações, o leitor perguntará com certeza: "Mas o que é sínodo?" No próprio Código do Direito Canônico encontraremos a resposta.
- "Sínodo Diocesano, diz o Código no cânon 460, é uma assembléia de sacerdotes e de

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE RESISTÊNCIA

1. Inhô não, num conheci minha Mãe, não, sinhô. Meu Pai me laigou na casa de um tio, irmão de Mãe, e na casa dele tudo se arresorvia era na marra, sim, sinhô. A gente panhava pra se alevantá, panhava pra comê, panhava pra trabaia, panhava pra drumi. Eu crici na ponta da peia. Si vosmincê oiá meu coipo, só vai vé mais é siná de peia, sim, sinhô. A muié de meu tio chamava Santinha. Inté qui ela era boa. Mas panhava pra burro. Tia Santinha era uma santa. Panhá mais do que ela panhava, só eu, sim sinhô.

2. Aí quano eu tava com doze ano, garrei minhas coisa, tomei a bença a tia Santinha e me mandei pro Rio de Janero. Pidi carona, andei a pé, andei de trem incondido, gastei dois meis e meio, mais porém cheguei e aí eu dixei pra eu: Zedaluís, o mió é percurá trabaio. Aí fiquei oiano o home da lanchonete e cheguei pra ele e dixei: Seu moço, se o sinhô quisé, eu barro sua loja todo o dia. Ele me dixei qui tá certo, crioulo, pega a bassoura qui eu quero vé. Aí peguei a bassoura e barri, barri que a loja ficou qui nem um espeio.

3. Aí seu Mané me dixei: Zedaluís, tá certo, todo dia tu vem barrê minha lanchonete, eu te dou café com pão e um agrado, tá? Corenta ano, sim sinhô, mais num esqueço seu Mané purtuguês, não sinhô. Me casei, amiorei de vida. E quano matuto na minha vida, aí eu digo: a coisa mais dizinfiliz desse muno, sabe o quiéqui? minino orfo de Mãe qui num teve Pai. Inté parece cachorro sem dono que todo muno bate nele sem dó nem piedade. Filizmente Deus mim potregueu. Inté qui eu sou filiz... (A.H.)

outros fiéis da Igreja particular escolhidos que auxiliam o Bispo diocesano para o bem de toda a comunidade diocesana...".

- O Sínodo é uma assembléia, um encontro, uma reunião da qual participam padres e leigos, representantes de todo o Povo de Deus. Enquanto a Assembléia diocesana (de que o Código não fala) se pode reunir de ano em ano, o Sínodo tem o caráter de reunião solene e por isto mesmo extraordinária.
- De algum modo o Sínodo, celebrado na diocese, corresponde ao Concílio Ecumênico que é celebrado em nível de Igreja universal.
- Considerando a caminhada de vinte e seis anos já, pareceu conveniente realizar o nosso 1º Sínodo, nos moldes que a Igreja prevê e prescreve. Durará dois anos em quatro períodos. E tratará exclusivamente do tema: "Transmissão da Fé". (A.H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (15-03-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE"; Campanha da Fraternidade 1987; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor. Lá no monte, no rosto divino, / nossa face é que brilha e reluz. / Mas no rosto de tanto menino, / onde está, meu Senhor, tua luz?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a Paz de Deus, nosso Pai; o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a força do Espírito Santo de Deus, que nos incentiva a ir em busca do Menor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Abraão deixa sua terra, parentes, pais e amigos e sai, com a família, em busca da Terra Prometida. A Igreja, através da Campanha da Fraternidade "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", celebra o mesmo fato, acontecendo hoje: menores que deixam sua cidade, sua casa, seus pais e saem em busca de uma vida melhor. Iguais a nós, eles também estão em busca de libertação. Libertação que vem pela fé, perseverança e luta, para transformar este mundo de injustiça, na verdadeira Terra Prometida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus se transfigura diante dos três apóstolos. Revisemos a nossa vida: Por que não nos transfiguramos diante dos irmãos? Por que não deixamos cair a máscara da vaidade, do orgulho, da ambição? Por que não nos transformamos em apenas humildes servidores de Cristo? (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós! (2x)

Sl. (canta): 1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade, / se faça verdade no meio de nós!

P. (canta): Pai de infinita...

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim / que não te obedeci nem segui Tua voz.

P. Senhor Jesus Cristo...

3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho / de paz e justiça, sem ódio e sem dor.

P. Que teu Espírito Santo...

Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à Terra Prometida no céu.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos mandastes ouvir vosso Filho amado. Alimentai o nosso espírito com a vossa Palavra. Caminhando sem

pre em busca da Terra por vós Prometida, conquistaremos a verdadeira fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Abraão deixa pátria, casa e parentes e vai em busca da Terra Prometida. Ele não se acomoda. Sabe que Deus precisa dele e o chama para guiar seu Povo. Deus o chama para ser fonte de bênçãos para os filhos bem-amados do Pai.

L. Leitura do livro do Gênesis (12, 1-4a). — Naqueles dias o Senhor disse a Abraão: "Sai de tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção. Vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra". E Abraão partiu, como o Senhor lhe havia dito. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Senhor, nós confiamos em vossa promessa e aqui estamos para fazer a vossa vontade. É com alegria e prontos para cumprir a missão, que cantamos:

"Quem acolhe o menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus.

Sl. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. // Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pausa o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, // para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! // Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Timóteo, — bispo de Éfeso —, soube que Paulo havia sido preso por causa do Evangelho. Fica abatido. Paulo, porém, lembra-lhe que aceitar os conflitos e os sofrimentos fazem parte da vida do cristão. Deles não se pode fugir, mas enfrentar.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,8b-10). — Caríssimo: Tome parte no meu sofrimento pelo Evangelho confiando no

poder de Deus. Ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador — Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: / "Quem acolhe o menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"

Sl. Numa nuvem resplandecente / fez-se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu Filho muito amado / escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Igual a Pedro, em cima da montanha, também nós ficamos, muitas vezes, "em cima do muro", a fim de não nos comprometer. Mas Jesus nos diz: "Levantem-se e não tenham medo!" Comecem a construir a Fraternidade: já, aqui e agora!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro ainda estava falando quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência. Escutem o que ele diz!" Quando ouviram isso os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou-lhes e disse: "Levantem-se, e não tenham medo". Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descender da montanha Jesus lhes ordenou: "A ninguém contem esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da Terra e do Céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem Deus.

3. Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Queremos partir, com Abraão, rumo à Terra Prometida. Com São Paulo queremos participar dos sofrimentos de Cristo e confiar no poder de Deus. Com Jesus queremos lutar, sem medo, pela justiça e a fraternidade no mundo. Senhor, escuta a nossa prece!

L1. Com Cristo lutaremos para que as crianças sejam respeitadas e não morram mais de fome.

P. (canta): Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

L2. Com Cristo lutaremos para que os migrantes e os menores abandonados encontrem, em nossas comunidades, uma nova família:

L3. Com Cristo lutaremos para que nossa voz seja ouvida pelos que governam nosso País:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, mandastes vosso Filho Jesus, que deixou todos os privilégios e se fez menor, se fez Homem e se entregou por nós. Dai-nos coragem para descer a montanha do comodismo e enxergarmos os problemas dos irmãos. Que sem medo caminhemos para a Terra Prometida. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. O Senhor falou a Abraão: "Sai de tua terra, da casa de teu pai e vai para a terra que eu vou te mostrar". E Abraão obedeceu...

P. (canta): Sai da tua terra e vai aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

Abraão é uma loucura se tu partes: abandonas tua terra, o que esperas encontrar? / A estrada é sempre a mesma, mas a gente diferente, é inimiga: onde esperas chegar?! O que tu deixas já bem conheces, mas o teu Deus, o que te dá? / Um povo grande, a terra e a promessa: Palavra da Javé!

A. Comprometidos com a causa dos mais pobres e dos Menores abandonados, queremos caminhar rumo à Terra Prometida. Na caminhada sofreremos e seremos criticados e perseguidos. Mas o Senhor vai à nossa frente, abrindo o caminho para a verdadeira fraternidade.

P. (canta): Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

Partir não é tudo, certamente: há quem parte e nada dá, busca a sua liberdade. / Partir, mas com fé no teu Senhor, com amor aberto a todos, leva ao mundo a salvação.

O que deixaste já bem conheces, o que tu levaste é muito mais. / "Pregai entre os povos o Evangelho": Palavra de Jesus!

A. Subamos a montanha, olhemos para o céu e contemplemos a força de Deus, que nos vem em Jesus Cristo. Olhemos os sofrimentos dos irmãos e desçamos a montanha para servi-los.

P. (canta): Porque Ele é Luz, Verdade, Justiça, Bem, Perdão. / Paz, Esperança, Amor e Redenção!

MC. Na caminhada, não podemos deixar os menores abandonados entregues à própria sorte. Estejamos com eles, lutando pelos seus direitos de ter casa, família, escola, amigos, dignidade e respeito. Unidos pelas mãos, pelos sofrimentos e pelas esperanças, queremos, confiantes, cantar a oração que Jesus nos ensinou.

P. (canta): Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, quando esquecemos o nosso conforto e bem-estar e assumimos as dores do menor abandonado, acolhendo-o e alimentando-o.

P. (canta): Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós os desprezamos! MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Filho bem-amado do Pai, que arranca toda maldade de nosso coração e o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, que estas oferendas nos comprometam convosco e com os irmãos. Assim santificados, estaremos preparados para celebrar a vossa e a nossa Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor; / das grandes manchetes, de olhos vendados, / menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras, de horribéis cadeias, / de loucas torturas, da droga o pavor; / sem ter um futuro de amor e sentido / com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, / nos dá vida nova e um mundo de amor; / abrindo às crianças caminhos de luz / de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, esta Eucaristia nos purifique do pecado de egoísmo e omissão. Fazei-nos participar da luta e dos sofrimentos de tantas crianças. Que todos, juntos, possamos viver num mundo mais fraterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Abraão ouviu a voz do Senhor e largou a terra natal em busca da Terra Prometida. Deixemos o conforto de nossa casa e busquemos os menores que precisam de nossa atenção. A exemplo de Jesus, que se transfigura diante de nós, possamos transformar a vida dessas crianças sem futuro, nos homens do futuro, em nosso País.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de Abraão nos ampare, para que sejamos fonte de bênçãos para os irmãos sofredores e os menores abandonados.

P. Amém. Assim seja!

S. O Deus de Jesus Cristo resplandeça, como sol, na vida de nossa comunidade.

P. Amém! Assim seja!

S. Deus todo-poderoso destrua a morte e faça brilhar, no meio de nós, a ressurreição e a vida.

P. Amém! Assim seja!

(Bênção espontânea sobre todas as crianças).

S. Na esperança de um mundo fraterno, acolheremos o Menor, como quem acolhe o próprio Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Coragem, não tenham medo! O Senhor nos acompanha.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Somos gente nova vivendo a união, somos povo — semente de nova nação. / Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, — Povo do Senhor!

Vou convidar a criança e a juventude, irmãos todos me ajudem: vamos cantar por aí. / O nosso canto vai encher todo o país, velho vai dançar feliz; quem chorou vai ter que rir!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. / 3ª-feira: Is 1,10-16-20; Mt 23,1-12. / 4ª-feira: Jr 18, 18-20; Mt 20,17-28. / 5ª-feira: Rm 4,13-22; Mt 1,18-24 (São José). / 6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-34.45-46. / Sábado: Mt 7,14-20; Lc 15,1-3.11-32. / Domingo: Ex 17,3-7; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

O PAI, A RAIZ ETERNA DE TODA A FRATERNIDADE

Frei Leonardo Boff

O Pai é aquele que eternamente é, antes mesmo que houvesse qualquer criatura. Se, por hipótese, pudéssemos imaginar que não houvesse criação e não existisse nenhum ser criado, ainda assim o Pai seria Pai. O Pai é Pai não fundamentalmente porque é Criador. Poderia haver um Criador que fosse um Deus uno e único, uma única Pessoa infinita sem ser Pai. O Pai é Pai porque é Pai do Filho unigênito, porque desde toda a eternidade está em comunhão com o Filho no Espírito Santo, porque está "gerando" na força do Espírito o Filho eterno. Numa perspectiva trinitária, a paternidade é própria do Pai. Ao gerar o Filho, o Pai projeta para fora de si a todos os imitáveis seus e do Filho. No Filho gerado são ideados todos os demais filhos e filhas criados à imagem e semelhança do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Existe, portanto, uma dimensão eterna e filial da criação. O Pai com o amor que gera o Filho dá origem nele de todos

EM TORNO DA LITURGIA

A RIQUEZA DA AÇÃO DE GRAÇAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Quais seriam os sentimentos que pervadiam o coração do servo de Abraão diante da manifestação da bondade de Deus? Foi um conjunto de sentimentos expresso pela palavra *berakab*. Esta palavra é tão rica em sentido que no grego ela é traduzida por três termos diferentes, cada qual expressando um aspecto.

Assim ela é traduzida pela palavra *eulogia*. Esta palavra é composta de dois elementos: *eu*, que significa bem, belo, e *logia*, que vem de *lógos*, a palavra, o sentido. *Logia* significa o *dizer*, o discurso. *Eulogia* significa então o *bem-dizer*, dizer, atribuir o bem àquele que o fez. Isto significa louvar. Em português temos uma palavra que vem de *eulogia*, o *elogio*. O servo de Abraão elogia a Deus pela manifestação de sua bondade.

O USO PODEROSO DO SANTO NOME

Carlos Mesters

A pior coisa que pode acontecer é esta: usar o nome de Javé da mesma maneira como o faraó usava o nome do deus dele; isto é, para dominar, oprimir e explorar o povo. Isto seria uma mentira! Seria invocar o Nome do Deus libertador para justificar a opressão do povo! Javé não deixará sem castigo aquele que pronunciar o seu Nome em vão! (Ex 20). Por que tanta severidade? Pelo seguinte: se alguém começasse a tirar a vigia principal do telhado da sua casa, você ficaria de braços cruzados? Não ficaria! Mas iria impedi-lo de todos os modos, pois ele é uma ameaça para a sua casa. Ora, usar o nome de Javé para coisas vãs, isto é, para justificar a opressão, é o mesmo que tirar a vigia principal da comunidade.

O eixo central da comunidade é sua fé em Javé, o Deus libertador. A comunidade procura expressar esta fé através de uma organização fraterna e igualitária, onde ninguém oprime o seu irmão. Ora, usar o nome de Javé para introduzir e legitimar a opressão dentro da comunidade, isto é o mesmo que destruir a comunidade. A destruição que assim acontece por culpa da comunidade é considerada como um castigo do próprio Deus: "Javé não deixará sem castigo aquele que pronunciar o seu nome em vão" (Ex 20,7).

os demais seres no Filho, pelo Filho, com o Filho e para o Filho (Jo 1,3; Cl 1,15-17). Todos os seres participam da filiação do Filho unigênito bem como da espiração do Espírito Santo. Porque todos nós existimos no Filho (cf. Rm 8,29) somos todos irmãos e irmãs. Cristo, Filho eterno, é "o primogênito entre muitos irmãos" e irmãs (Rm 8,29). Portanto, Deus é Pai e nós somos irmãos e irmãs não primeiramente porque Deus é Criador e nos criou, mas porque é Pai do Filho unigênito (Rm 15,6; 1Cor 1,3; 2Cor 11,31; Ef 3,14). E nós fomos projetados no Filho eterno pelo Pai no mesmo movimento de amor com que o Pai "gerou" o Filho em união com o Espírito Santo. Desta forma nós não somos meras criaturas exteriores ao mistério trinitário. A nossa raiz de fraternidade se radica no próprio mistério da fecundidade do Pai. Para marcar a diferença entre o Filho eterno e seus irmãos e irmãs,

Mas a palavra *berakab* é traduzida também por *eucharistia*, palavra composta de *eu* e de *cháris*. *Cháris* significa graça, dom, beleza. *Eucharistia* significa, pois, boa graça, ou belo dom. A bondade manifestada não constitui apenas um bem, mas um bem dado de graça. Reconhecer que se trata de um dom gratuito desperta a gratidão, a atitude de devotor, de dependência. Em português temos a palavra obrigado, que vem de obrigatus. Fico ligado a alguém, sinto-me devotor. *Eucharistia* significa, pois, agradecimento pelo dom recebido.

Contudo, existe uma terceira palavra com a qual é traduzida a palavra *berakab*: *exomologia*. A palavra é composta de: *ex*, que

a teologia usa as expressões: Filho unigênito e filhos e filhas adotivos. O Filho não é criado mas gerado da mesma substância de amor e de comunhão do Pai junto com o Espírito. Nós, irmãos e irmãs do Filho unigênito, somos criados do nada à imagem e semelhança do Filho pelo Pai junto com o Espírito. De todas as formas o Pai do Filho é nosso Pai. Com razão Jesus nos ensinou a chamá-lo de "Pai nosso que estais no céu". O Pai nunca está sem o Filho. E o Filho jamais está sem os demais filhos e filhas adotivos do Pai, portanto, jamais está sem os irmãos e as irmãs. Esta visão impede todo o autoritarismo e paternalismo, baseados só na figura de Deus criador, Pai do universo. Este Pai gerou primeiramente o Filho e nele todos nós. Daí se deriva que a comunidade de iguais, irmãos e irmãs, é a verdadeira representante da Trindade. E se autoridade existe, então é para reforçar a comunidade.

significa *para fora*; *homós*, que significa *igual*, *o mesmo*; e *logia*, que significa *discurso*, *o dizer*. *Exomologia* significa literalmente: o mesmo discurso para fora; dizer ou proclamar o que é; ser transparente diante de Deus. *Exomologia* significa, pois, reconhecimento ou confissão.

Quanto, pois, o servo de Abraão, em resposta ao benefício recebido, exclama: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Abraão, meu senhor...". ele ao mesmo tempo louva a Deus, agradece o reconhece o benefício recebido. Ação de graças ou oração eucarística ou simplesmente eucaristia é tudo isso ao mesmo tempo. A ação de graças é a atitude fundamental do homem como filho e criatura diante de Deus seu Pai e Criador.

O nome de Jesus se tornou tão importante e tão libertador quanto o nome do próprio Deus. É invocando o nome de Jesus que seremos salvos (At 4,10-12). Todos podemos dizer com o cego: "Senhor Jesus, tende piedade de mim!" (Lc 18,38). Alguns perguntam: "Por que houve esta mudança do Nome de Deus para o Nome de Jesus?" Não houve mudança! Foi apenas a passagem da semente para o fruto. Em Jesus, na sua vida, atividade e ensinamento, Deus chegou mais perto, o mesmo Deus! Em Jesus, Ele continua revelando a nós o seu íntimo, o seu Nome! Jesus observou o segundo mandamento: nunca usou o Nome de Deus em vão! Nunca usou o Nome de Deus para oprimir e escravizar, mas sim para "anunciar a Boa-Nova aos pobres, a libertação aos cativos, a luz aos cegos, a liberdade aos oprimidos" (Lc 4,18).

Alguns, como Filipe e João Batista, duvidavam: "Será que ele é de Deus?" (Mt 11,3; Jo 14,8). Jesus respondia apontando as obras de libertação que fazia (Jo 14,11) e mandava dizer: "Vão contar a João aquilo que vocês estão vendo e ouvindo: cegos vêem, coxos andam, leprosos são limpos, surdos ouvem, mortos ressuscitam e a Boa-Nova está sendo anunciada aos pobres!" (Mt 11,4-5). Jesus era e continua sendo a encarnação do Nome de Javé Libertador!

22 de março de 1987 - Ano 16 - Nº 795

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

RAFAEL, O BRASILEIRINHO DOS CORTIÇOS

Num dos cortiços (habitação coletiva) da elegante rua Augusta, no coração de São Paulo, moram Rafael, o irmão Daniel, de 3 anos, e seus pais. Com apenas um mês de idade, Rafael passa o dia inteiro em um carrinho de bebê, com a mãe, Gisele, e o irmão, no único quarto de aluguel que constitui sua residência, ao lado de duas dezenas de outros do velho casarão. Como eles vivem, nesse tipo de habitação, cerca de 40% da população da cidade, conforme estimativa da Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo, em 1983. Ou seja, 3.377.000 pessoas, em 125.000 cortiços, ou 592.475 cômodos.

O cômodo onde vive Rafael não tem mais de 10 metros quadrados e nenhuma entrada de luz solar. Af se amontoam um guarda-roupa, uma cama de casal e um fogão. O banheiro é coletivo, no corredor, usado por mais de 30 pessoas. Cuidadosa com a saúde dos meninos, Gisele fica atenta às vacinas que deve aplicar, e leva Rafael semanalmente à Santa Casa, para ser examinado por um pediatra. As más condições de higiene na habitação, porém, não são condizentes com uma boa saúde. Os meninos parecem fortes, mas estão constantemente adoentados.

Concorre para esta situação incerta, sem dúvida, a alimentação pobre, essencialmente à base de feijão com arroz. Trancadas nesse pequeno mundo, é uma alegria para as crianças, quando a porta do quarto é aberta. Procurando evitar que o mais velho pise na água que escorre pelo corredor, devido a um vazamento de esgoto, e carregando o menor no colo, Gisele sai do casarão, para estender roupa no varal. É quando tomam sol, ou então quando saem para passear pela Rua Augusta e vêem as lojas bonitas, de roupas caras e brinquedos que nunca poderão desfrutar. *Retrato do Brasil!*

Diz o documento da CNBB para a Campanha da Fraternidade/1987: "Há um assassínio silencioso de crianças brasileiras, provocado por uma soma de carências: miséria, infecção, desinformação. Várias doenças infantís são ainda agravadas pela falta de higiene básica e pela desnutrição, matam milhares de crianças e, nas que sobrevivem, podem deixar seqüelas tais como cegueira, surdez, deficiências cardíacas e lesões cere-

LINHAS PASTORAIS

POR QUE UM SÍNODO?

• Embora haja certa convergência da Assembléia diocesana com o Sínodo, sente-se na própria determinação dos cânones 460-468, do Direito Canônico, que tratam do Sínodo, que o Sínodo tem um caráter de solenidade e raridade que não compete à Assembléia nem ao chamado Conselho Pastoral.

• Acima da Assembléia, onde existe, e do Conselho Pastoral, que deve ser um órgão pastoral permanente e estável em cada diocese, está por sua solenidade, pelo número de participantes, pela convocação mais rara o Sínodo Diocesano (Código do Direito Canônico, cânones 460-468).

• Nesta visão de conjunto, cabe ao Sínodo examinar, rever, investigar a caminhada da Pastoral após um período maior — no caso de Nova Iguaçu será este o 1º Sínodo Dio-

cesano, desde a criação da diocese em 1960 — e, num esforço comum de clero e laicato, fixar alguns aspectos importantes da Pastoral que foram sendo delineados.

• Há portanto uma visão retrospectiva — o que tem sido feito? — e uma visão prospectiva, para o futuro — o que vamos fazer? Em certos casos fez-se um Sínodo logo no início da vida da diocese, num esforço de assentar bases sólidas para a caminhada pastoral. É um esforço gigantesco que procura abranger todos os elementos essenciais da vida da diocese: tanto a Pastoral como a estruturação, a organização, o financiamento, a formação, a legislação básica.

• Nosso 1º Sínodo conta com as experiências pastorais de 26 anos, numa área altamente problemática, como é a Baixada Fluminense, bras. A inteligência, a capacidade afetiva e motora, a confiança em si e nos outros, as habilidades humanas, podem sofrer grave diminuição, por causa da desnutrição e de agressões que a criança recebe durante a gestação, o parto, nas primeiras semanas e anos de vida".

"Dois terços das mortes de crianças com menos de 5 anos no Brasil são por causas cujo controle é conhecido e possível de ser superadas. 211.320 crianças não teriam morrido se a desnutrição, as doenças respiratórias, as diarreias, as pré-natais e as preveníveis por vacinação, tivessem sido tratadas em tempo. A diarreia é a causa principal dos óbitos infantís no Nordeste (mais de 30%)".

"Em 1985, nasceram 3.887.999 crianças no Brasil e morreram aproximadamente 320.000 entre 0 e 4 anos. O mais lamentável é que 246.000 crianças (84,4%) morreram com menos de um ano e, dessas, a metade antes de completar 30 dias de vida. Para cada 10 crianças que morrem em toda a América Latina, 5 são brasileiras. O Nordeste, com um terço de nascimentos nacionais, é responsável por 50% da mortalidade infantil em nosso País".

"A causa mortis principal é a desnutrição, que deixa nos sobreviventes conseqüências irreparáveis, reduzindo o potencial físico e mental, e diminuindo a resistência às enfermidades. Este imenso problema começa com as mães desnutridas e desinformadas e, conseqüentemente, com o desmame precoce. Sabe-se que o leite materno é alimento, estímulo e remédio. A desnutrição das mães é gerada pela escassez salarial, que produz carência alimentar e impede condições mínimas de moradia, higiene e saúde, nas famílias empobrecidas. Devem ser destacadas ainda as péssimas condições pré-natais, vividas pelas mulheres desses ambientes e a fácil irritabilidade, que leva a freqüentes agressões dos pais em relação aos filhos".

"Diante desse quadro, crescem infelizmente a teoria e prática de uma solução baseada na eliminação dos miseráveis, sendo um dos meios o controle da natalidade e não a libertação, através da transformação sócio-econômica que distribua rendas e oportunidades para todos". (F.L.T.)

cesano, desde a criação da diocese em 1960 — e, num esforço comum de clero e laicato, fixar alguns aspectos importantes da Pastoral que foram sendo delineados.

• Há portanto uma visão retrospectiva — o que tem sido feito? — e uma visão prospectiva, para o futuro — o que vamos fazer? Em certos casos fez-se um Sínodo logo no início da vida da diocese, num esforço de assentar bases sólidas para a caminhada pastoral. É um esforço gigantesco que procura abranger todos os elementos essenciais da vida da diocese: tanto a Pastoral como a estruturação, a organização, o financiamento, a formação, a legislação básica.

• Nosso 1º Sínodo conta com as experiências pastorais de 26 anos, numa área altamente problemática, como é a Baixada Fluminense,

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE BOMBEIROS

1. Elizete está sozinha em casa. O marido saiu para o trabalho. Também já foram trabalhar a Mãe e a irmã. Elizete ficou apenas com Eliane, de quatro anos, brincando no quintal, e com Susane, de um ano, dormindo no bercinho. Não é que nem estar sozinha? De repente sente a dor. É hoje o dia, minha Nossa Senhora do Bom Parto. E ninguém para levá-la à maternidade. Quando a dor passa, veste-se depressa e pede à vizinha que tome conta das meninhas até Mãe chegar do trabalho. E foi para o ponto de ônibus.

2. Pega o ônibus. A dor aumenta, aumenta, cede, para aumentar de intensidade pouco depois. Não teve mais jeito. Grita que o motorista pare e avisa o desenlace. O motorista do ônibus pára e chama um PM que passava de moto. Taí uma mulher querendo parir. O PM desaparece e com pouco mais chega ao ônibus, parado a pedido de todos os passageiros, uma ambulância do Corpo de Bombeiros. O tenente-médico salta primeiro, entra no ônibus, perguntando se o fogo se apagou... e com as enfermeiras ajuda Elizete.

3. Elizete é levada para a ambulância. E mal se deita, começa o parto. Ágeis, médico e enfermeiras chegam ao fim: mostram a menininha à Mãe que, alegre e dorida, só faz dizer: Graças a Deus, o nome dela é Elisângela, tá? Depois de tudo pronto uma enfermeira diz às outras: Olhem só, até parece uma menina de 12 anos. Elizete sorri e diz que eu tenho é vinte e três, que eu sou, com esta, Mãe de três meninas. O médico diz que Elisângela vai bem, que tudo correu ótimo. Elizete chora de felicidade. (A.H.)

e num tempo de rara densidade social, religiosa e humana. Basta pensar que a Diocese de Nova Iguaçu, fundada em 1960, viveu em nível de Igreja Universal a experiência, singular e gratificante, do Concílio Ecumênico Vaticano II; e em nível de vida nacional a experiência, singular e dolorosa, do Regime Militar que se implantou em 1964. • Depois de tantas vivências e experiências pastorais, em tempos difíceis e numa área difícil, sentimos uma certa perturbação: faltanos a visão do conjunto; falta-nos delinear com mais clareza a identidade da nossa Igreja particular; falta-nos a codificação das experiências, das decisões das normas, condenadas no que chamamos de "Diretório Diocesano da Pastoral". (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (22-03-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE" — Campanha da Fraternidade-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor. Teve sede Jesus junto ao poço... / Eis a imagem tocante, mas dura, / dos menores que são pele-e-osso, / bem ao lado de nossa fartura!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, trazido a nós por nosso Senhor Jesus Cristo e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus, / que quer ser, para nós, / fonte de água, que jorra para a vida eterna!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No deserto, não há água nem vida. No deserto da falta de amor nas grandes cidades, em nossas comunidades, em nossa casa, em nosso bairro... há milhares de crianças e menores abandonados com sede de viver, de crescer, de saber e de se sentirem amados. Até quando seremos deserto para o Menor? Até quando daremos mais valor aos bens que possuímos, em vez de correr atrás da água viva, que Jesus, presente no menor, nos oferece, como fonte de Vida?

4 ATO PENITENCIAL

S. Imploremos a misericórdia de Deus, porque não O acolhemos presente no Menor. (Pausa para revisão de vida).

S. Corremos para recuperar a jóia ou o dinheiro que o Menor arranca de nós. Corremos para prendê-lo ou linchá-lo. Não corremos em busca da água viva, que nos dá força para correr ao encontro do Menor, a fim de amá-lo e recuperá-lo para uma vida digna. Senhor, tende piedade de nós.
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Se o Menor nos pede, pelo amor de Deus, nós lhe damos esmolas. Se não nos pede, não lhe damos nada. Se ele vem e nos arranca à força o que lhe é de direito, gritamos que fomos roubados: Cristo, tende piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
S. A cada 5 minutos uma criança morre de fome, aqui no Brasil, e não fazemos nada. Há trinta e seis milhões de menores marginalizados e nos calam. Há meninas pobres se prostituindo aos nove anos de idade, e nós o que fazemos? Senhor, tende piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso, fonte de água viva, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida nova do seu Reino. **P. Amém!**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicastes o jejum, a partilha e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que, conscientes de nossas

faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A acomodação nos faz recuar diante dos obstáculos, impedindo nossa libertação. O Senhor é nosso socorro, rochedo e defesa que nos anima e salva.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,3-7). — Naqueles dias, o povo estava com muita sede e reclamava contra Moisés, dizendo: "Por que nos tirou do Egito? Para matar-nos de sede a nós, nossos filhos e o gado?" Moisés gritou ao Senhor, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejaram!" O Senhor disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns chefes de Israel. Pega a vara com que bateste no rio Nilo e caminha. Eu estarei à tua frente sobre o rochedo, lá no monte Horeb. Baterás no rochedo e sairá água para que o povo possa beber". Moisés assim fez na presença dos chefes de Israel. Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, por terem os israelitas discutido e tentado o Senhor, dizendo: "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 94)

C. Alegremo-nos pois o Senhor se torna salvação para aqueles que crêem e se arriscam, buscando libertação.
"Quem acolhe o menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus.
SI. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!
2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.
3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia, // em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo morreu por nós, fracos e pecadores. Ele nos sacia, no Espírito Santo, derramando as águas do amor e do compromisso fraterno em nossos corações.

L. Leitura da carta de São Paulo apostólico aos Romanos (5,1-2.5-8). — Irmãos: Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela

fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Difícilmente alguém dá a vida por um justo, — embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: / "Quem acolhe o menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"
SI. Na verdade, sois, Senhor, / o Salvador do mundo! / Senhor, dai-me água viva / a fim de eu não ter sede.

10 EVANGELHO

C. O Senhor que vem nos saciar a sede de felicidade, já está no meio de nós. Precisamos reconhecê-lo presente no Menor que acolhemos e na água que dá vida.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (4,5-42).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era mais ou menos meio dia. Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". Os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samaritana disse, então, a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está dizendo a você: Dê-me de beber, você é que lhe pediria, a ele e ele lhe daria água viva". A mulher disse a Jesus: "Senhor, tu não tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? Por acaso, és maior que nosso Pai Jacó que nos deu o poço e do qual bebeu ele, seus filhos e seus animais?" Respondeu Jesus: "Todo aquele que bebe dessa água, terá sede de novo. Mas aquele que beber da água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu darei se tornará nele uma

fonte de água que jorra para a vida eterna". A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirar!". Disse-lhe Jesus: Vá, chame seu marido e volte aqui". A mulher respondeu: "Eu não tenho marido". Jesus disse: "Você falou bem: 'eu não tenho marido'. Pois, você teve cinco maridos e aquele que você tem agora não é seu marido. Nisso você está dizendo a verdade". A mulher disse a Jesus: "Senhor, vejo que és um profeta!... Os nossos pais adoram nesse monte e tu dizes que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Acredite em mim, mulher: está chegando a hora em que não vai ser nem neste monte, nem em Jerusalém, que vocês vão adorar o Pai. Vocês adoram o que não conhecem. Mas nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, — e é agora —, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias, — aquele que se chama Cristo —, vai chegar. Quando ele vier, vai nos anunciar todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu; eu que estou falando com você". Nesse momento, os discípulos chegaram e ficaram admirados de ver Jesus falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que desejais?" ou "Por que falas com ela?" Então a mulher deixou o balde e foi à cidade. E ela disse ao povo: "Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?" O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo: "Mestre, come!". Disse-lhes, porém, Jesus: "Eu tenho um alimento para comer que vocês não conhecem". Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?" Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar perfeitamente a sua obra. Vocês não estão dizendo que faltam quatro meses para a colheita? Pois eu lhes digo: Levantem os olhos e olhem os campos. Eles estão dourados para a colheita! Aquela que colhe já está recebendo o salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre junto com aquele que colhe. De fato, nisso é verdadeiro o provérbio que diz: 'Um é o que semeia, outro é o que colhe'. Eu os enviei para colherem aquilo que vocês não trabalharam. Ou-

tros trabalharam e vocês continuaram o trabalho deles". Muitos samaritanos daquela cidade tiveram fé em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo que eu fiz". Por isso os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que ele ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram na palavra de Jesus. E diziam à mulher: "Já não cremos por causa daquilo que você disse. De fato nós ouvimos e sabemos que este é realmente o salvador do mundo". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos nossas preces Àquele mesmo Deus que atendeu o Povo no deserto, dando-lhe água e comida.

(Intenções espontâneas da comunidade...)

S. Senhor e Deus da Vida, fidei no meio de nós. Saciai nossa sede de felicidade, com a água viva do vosso Espírito. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

14 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.
Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!
2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.
3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.
2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor; / das grandes manchetes, de olhos vendados, / menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
3. Das noites escuras, de horribéis cadeias, / de loucas torturas, da droga e pavor; / sem ter um futuro de amor e sentido / com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
4. Por fraternidade que faz povo-irmão, / nos dá vida nova e um mundo de amor; / abrindo às crianças caminhos de luz / de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, já saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Estamos diante de um desafio: Vamos criar um mundo em que as crianças não sejam afastadas da convivência familiar? Ou continuaremos a discriminar, a criar menores abandonados?

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

1. Dizem que este País é feliz / porque o Povo ainda canta nas ruas. / Dizem que nossa nação não vai mal / porque o Povo ainda faz carnaval. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar / não partilham da mesma visão; há tristeza em seu coração.
Menores abandonados: alguém os abandonou! / Pequenos e mal amados o progresso não os adotou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30. / 3ª-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35. / 4ª-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 (Anúncio do Senhor). / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14. / Domingo: 1Sm 16,1b-13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

O PAI MATERNAL E A MÃE PATERNAL

Frei Leonardo Boff

Quando a fé cristã professa que Deus é Pai do Filho eterno junto com o Espírito Santo quer expressar que nele experimentamos o mistério absoluto do qual tudo vem e para o qual tudo vai. Ele é a fonte de toda fecundidade. Ora esta idéia pode ser expressa tanto pelo termo Pai quanto pelo termo Mãe. As palavras são diferentes mas o conceito (aquilo que é pensado) é o mesmo. Dizendo Pai e Mãe eternos queremos também expressar que o feminino e o masculino que são imagem e semelhança de Deus, consoante o Gênesis (1,27) encontram na SS. Trindade sua última raiz e justificação. Talvez haja cristãos pouco habituados a este tipo de terminologia, pois somos herdeiros do predomínio do masculino e de uma linguagem sexista de Deus. Na verdade se olharmos a Bíblia notaremos que Deus vem apresentado também sob os traços próprios da

EM TORNO DA LITURGIA

QUEM DÁ GRAÇAS A QUEM?

A partir da riqueza da ação de graças, que vimos na exposição anterior, lançamos agora a pergunta: Afinal, quem dá graças a quem? Tomemos a pergunta bem literalmente: Quem comunica a graça, o bem, a bênção a quem? 1. *Deus dá graças a Deus mesmo.* — Sim, o mistério da Santíssima Trindade é um mistério eucarístico. A Eucaristia encontra sua fonte no próprio coração de Deus. São Boaventura diz que Deus não podia ser somente uno. Deus é o bem. Ora, é próprio do bem comunicar-se. No mistério do amor infinito e eterno, desde toda a eternidade, o Pai se dá totalmente ao Filho. O Filho, por sua vez, dá-se totalmente ao Pai. E da comunhão de amor do Pai e do Filho procede o Espírito Santo, dom do Pai e do Filho.

2. *Deus dá graças ao homem.* — Primeiramente, comunicando a natureza divina ao

mãe. Já o bom Papa João Paulo I dizia com acerto: "Deus é Pai mas é ainda mais Mãe". O Concílio de Toledo do ano de 675 ensina que "devemos crer que o Filho não procede nem do nada nem de outra substância, mas que foi gerado e nascido do útero do Pai, isto é, de sua substância". Aqui se faz uma referência ao útero. Ora, é a mulher e a mãe que possui útero. Deus é Pai maternal ou Deus é Mãe paternal. Em outras palavras: a fecundidade de Deus é melhor expressa pelas duas fontes humanas de fecundidade que é o pai terreno e a mãe terrena. Ambos expressam dignamente o que é Deus em seu mistério que dá origem de Deus e que subjaz a todo o processo de geração e emergência do novo ser.

O profeta Isaías no Antigo Testamento apresentava Deus sob a figura da mãe dizendo: "Pode uma mulher esquecer seu bebê, dei-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

homem, em seu Filho Jesus Cristo, o Deus feito homem, o homem Deus. Depois, fazendo seu Filho nascer no tempo da Virgem Maria. Ela é, por excelência, o homem eucarístico. Recebe o dom por excelência, o próprio Deus e o dá aos homens. Enfim, todos os homens e mulheres, criados à imagem e semelhança de Deus, como companheiros de Jesus Cristo e Maria no amor e na glória de Deus.

3. *O homem dá graças a Deus.* — Por palavras, bendizendo, agradecendo, reconhecendo os benefícios e dando-se a si mesmo a Deus, orientando sua vida a ele, por Cristo, com Cristo e em Cristo.

4. *O homem dá graças ao homem.* — O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, também é capaz de generosidade, de doação de si mesmo como bênção ao próximo, a exemplo do Deus criador e do Deus Reden-

tor. Ele dá e se dá ao próximo, sobretudo através do serviço, do amor fraterno. 5. *O homem dá graças à natureza criada.* — Sim, o homem é chamado a servir à natureza. O problema ecológico dos nossos dias, no fundo, é um problema eucarístico. Na medida em que o homem se nega a servir à natureza: ao ar, à água, às plantas, etc., ela é machucada e acaba vingando-se, porque incapaz de servir ao homem. 6. *A natureza dá graças ao homem.* — E como ela é generosa, quando respeitada e servida pelo homem! 7. *A natureza dá graças a Deus.* — Primeiramente por ser manifestação da majestade e da bondade de Deus, e através do homem, estando a seu serviço. Vemos assim que toda a realidade constitui uma grande sinfonia de ação de graças.

que o trabalhador possa tomar alento (Dt 5,14; Ex 23,12). Mas este alento ou descanso não é para que, depois, o trabalhador possa produzir mais para o patrão. Não! Aquilo que deve orientar o trabalho não é a vontade de acumular e de ganhar dinheiro, nem pode ser a obrigação de produzir mais e de enriquecer o patrão ou o faraó. Assim era na "casa da escravidão do Egito". Agora o trabalho tem um objetivo diferente e muito mais nobre: deve imitar Deus, que trabalhou durante seis dias na criação do mundo, mas descansou no sétimo dia (Ex 20,11).

Pelo trabalho, o homem participa na obra da criação de Deus. Pelo trabalho, ele deve ser "criativo" e terminar a obra da criação iniciada por Deus. O sentido do trabalho humano é construir um futuro de paz. É preparar o grande sábado de Javé para todos os homens! Assim, cada descanso, seja no sábado ou seja no domingo, é para a gente se lembrar do porquê do trabalho. A celebração do sábado ou do domingo deve ser uma espécie de amostra grátis antecipada daquilo que a gente espera realizar no futuro, pelo trabalho. Deve alimentar a esperança de que a libertação final chegará, um dia, pelo poder de Deus e pelo trabalho dos homens!

"Vivemos acuados com o jugo no pescoço, estamos esgotados pelos trabalhos forçados, oprimidos em dura escravidão, sem nenhum descanso" (Lm 5,5). O povo valia apenas pelo trabalho que fazia, para enriquecer o faraó.

O povo não valia como gente. Isso nem passava na cabeça do faraó! Por causa deste sistema errado, o povo era batido (Ex 5,14) e xingado como preguiçoso (Ex 5,17). Sofria e chorava. E o grito do povo chegou aos ouvidos de Deus. Ele desceu e libertou o povo. E para impedir que o mesmo sistema desumano voltasse, ele deu o terceiro mandamento. Deus diz: "Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Javé teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Javé teu Deus te ordenou guardar o dia de sábado!" (Dt 5,15). O terceiro mandamento foi dado para que a comunidade criasse em si uma mentalidade nova, exatamente contrária à do faraó, e não voltasse nunca mais a explorar o trabalho do irmão.

O terceiro mandamento estabelece como coisa sagrada: todos devem parar todo o trabalho durante um dia da semana. Não só o judeu, mas também o estrangeiro e até o animal. Nenhum trabalho pode ser feito por nenhum motivo. O dia de descanso é para

29 de março de 1987 - Ano 16 - Nº 796

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

ROSE, A FUTURA ARTISTA DE NOVA IGUAÇU

Rose, 6 anos, mora na periferia de Nova Iguaçu, junto com 6 irmãos e os pais: Erolde, doméstica diarista, e José Messias, servente de pedreiro. Os filhos mais velhos também trabalham. Somando as contribuições, a "renda" familiar chega perto de 3 salários mínimos por mês. Eles vivem num barraco, adquirido há alguns anos, bem à margem do valão que atravessa o bairro. Não foi uma compra feliz, porém. No interior da moradia, sobre o piso de cimento rachado, formam-se poças de água permanentes. Além disso, como o bairro não tem sistema de esgoto ou mesmo fossas sépticas, o valão recebe, com as chuvas, os dejetos de grande número de casas.

As enfermeiras do precário Centro de Saúde do bairro afirmam que há um ciclo infernal de doenças, nas crianças menores de 6 anos. No verão, elas são atacadas de verminoses e infecções pela água. No inverno, vêm as doenças das vias respiratórias. Agora, Rose aparenta estar saudável. Mas, como era uma criança fraca, precisou ser hospitalizada antes de completar 3 anos, com anemia profunda. No hospital, conta a mãe, "Rose pegou também pneumonia. Ficou com pele e osso e quase morreu".

Sozinhas durante o dia, as crianças menores, inclusive Rose, não têm outro jeito senão brincar no quintal muito úmido, cortado por pequenas valetas, para escoamento da água do terreno. No barraco não há espaço. Com cerca de dez metros quadrados, as paredes cheias de vãos entre as pranchas de madeira, a entrada do barraco dá em uma estreita cozinha, onde ficam dois sofás, um pequeno armário e o fogão.

Não há mesa. Por uma porta baixa, chega-se ao quarto, totalmente ocupado pelo aparelho de televisão, um guarda-roupa e camas, uma de solteiro e duas de casal. Ali dormem os 9 membros da família. O banheiro, um buraco raso coberto de tábuas, fica do lado de fora. Num canto, há lugar para uma bacia. Ali, à noite, depois de esquentar água no fogão, Erolde dá banho nas crianças menores. É quando, como diz a mãe, Rose fala sempre que, um dia, vai ser artista de televisão. *Retrato do Brasil!*

Afirma o texto-base da Campanha da Fraternidade/1987: "A cada dia, nascem mais

crianças brasileiras com dificuldades físicas e mentais; algumas adquirem a deficiência já no seio materno; outras, ao nascer ou ainda no decorrer dos primeiros anos de vida e até mesmo com mais idade. Sabe-se que a grande maioria das deficiências pode ser prevenida, identificada em tempo e tratada. Tomando por base os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), tem-se que 10% da população brasileira (13 milhões de habitantes) são deficientes. Sabe-se ainda que mais de dois terços dessa população, ou seja, 8.700.000 pessoas não recebem nenhum atendimento adequado às suas deficiências".

"Muitos Menores, meninos e meninas, são sobreviventes do círculo da miséria que subjuga o Brasil. São, portanto, mal alimentados, afetivamente inseguros pelo abandono de pais e parentes ou pela agressão instalada na família, onde o companheiro da mãe, comumente, não é seu pai, ou a companheira do pai não é a sua mãe".

"Há ainda a situação da mãe que também é operária. É forçada a sair de casa pela carência econômica, não por opção. Quando as empresas não cumprem o que é prescrito em relação às creches, elas não têm com quem deixar as crianças. Quando os parentes estão longe e não há organizações comunitárias de apoio, surgem soluções absurdas entre as mais empobrecidas e desinformadas: deixar as crianças soltas nas ruas ou trancadas (até amarradas ou algemadas) em casa, sozinhas ou sob os cuidados de filhas adolescentes".

"As crianças são eliminadas também do sistema escolar, onde os métodos de ensino, as técnicas de avaliação e os critérios de promoção discriminam o Menor, estimulam a repetência e a evasão escolar. Mais de um terço da população brasileira, em idade escolar, é vítima da inadequação do sistema educacional que, ou impede o acesso à escola (por dificuldade de vaga, documentação, vestuário) ou facilita a exclusão da criança empobrecida. O modelo da escola atual é pautado pelo nível de vida da classe média urbana e não atende às necessidades e aspirações da imensa maioria de nossas crianças e jovens". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

COMO SE FARÁ O SÍNODO?

- Segundo a previsão feita (que pode ser modificada durante a caminhada), o Sínodo durará dois anos: 1987 e 1988. No primeiro período (janeiro a junho de 1987) se faz a preparação intensa das comunidades e das paróquias, dos movimentos e organismos diocesanos. É um esforço importante porque dessa preparação vai depender a sorte do Sínodo.
- Na medida do possível se fará durante o 1º período a escolha dos membros do Sínodo — os chamados sinodais — e isto da maneira mais participativa possível. Aí dão orientação os cânones do Direito Canônico e as normas particulares da diocese.

- Da boa escolha dos sinodais, como da preparação das comunidades, dependerá também a desenrolar do Sínodo, sua eficiência, suas determinações e normas para o futuro da Pastoral.
- Segundo as previsões (que podem ser modificadas, por ex. prolongando o tempo de preparação das comunidades) no fim do primeiro período, aí por maio ou junho, se fará a "sessão constitutiva" do Sínodo.
- A essa "sessão constitutiva" deverão comparecer todos os sinodais eleitos, segundo as normas do Direito Comum ou do Direito Particular, e nomeados pelo bispo, para criarem seus instrumentos de trabalho: uma Co-

IMAGEM TROCADA

1. Na mesma noite do mesmo hospital nascem Ariane, branquinha, lourinha, bonitinha, e noutro quarto Aline, moreninha, cabelo encaracolado, lindinha. Nos braços, o esparadrapo identificador. Depois das cerimônias de praxe, são entregues aos Pais queridos. É tanta a alegria que nada os faz suspeitar. E alegres, felizes vão para casa Luís e Maria das Dores com sua Ariane, branquinha e loura, e Selma e Paulo com a linda moreninha que é Aline. Minha filha, cantam corações alegres em dois pontos da cidade.

2. Em dois lares distantes começa o diálogo do Amor entre a criancinha que se revela, dia a dia, sempre novidades, sempre sedução, e os Pais que, dia a dia, descobrem aspectos novos, inesperados, encantadores desse mundo novo que é toda criança. E ao mesmo tempo se complica de laços, de fios, de tramas, de urdiduras o tecido diáfano, profundo do Amor. Cada dia um mistério que se revela e revela infinitude de mistérios, jamais de todo penetrados. Os olhos, profundos de Amor e de Esperança.

3. Dia a dia o mistério de Aline, moreninha, num lar de brancos puros se torna desafio. Tão diferentes, meu Deus, murmuram os Pais comparando Aline com Michele, a mais velhinha. E abraçam Aline com medo de perdê-la. Noutro ponto outro mistério: como é linda a lourinha Ariane junto com os morenos irmãozinhos, Adriano e Renato. E os Pais morenos abraçam Aline. Da suspeita nasce a procura. Descobrem-se: são imagens trocadas por obra e graça de um esparadrapo mal escrito. Quatro corações sangrentos entre a certeza e o doce e ledto engano. (A.H.)

missão Central, um Secretariado, as diversas Comissões Especiais, de acordo com o objetivo do Sínodo.

- No segundo período, previsivelmente de julho a dezembro de 1987, começa o Sínodo propriamente dito nas comunidades. O que aconteceu até aí foi a conscientização e motivação.

- No terceiro período, previsivelmente de janeiro a junho de 1988, começa o trabalho em nível de paróquia propriamente dita. Serão como que pequenos "Sínodos Paroquiais" que levarão no quarto e último período (previsivelmente!) ao Sínodo em nível diocesano, com muitas sessões de trabalho. (A.H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (29-03-1987)

A = Animador; C = Comentarador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE" — Campanha da Fraternidade-87; CNBB.
 (Hoje é o domingo da Alegria. Pode-se colocar flores sobre o altar, tocar instrumentos... A Cor litúrgica é roxo ou rosa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / **QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE**, nos diz o Senhor. Na piscina do Grande Esperado, / Cristo faz mais um cego enxergar. / Assim eu, por Jesus batizado, / vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!"
 P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!
 S. Pelo Batismo Cristo entrou em nossa vida e nos despertou para uma vida nova. Agora é a nossa vez de acordar os outros e abri-lhes os olhos, para que vejam a Luz, que é Cristo!
 P. (canta): Jesus Cristo é Luz...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "O pior cego é aquele que não quer ver", diz a sabedoria do povo. Entre os muitos problemas que precisamos ver, está a questão do Menor abandonado. Nem Deus e nem nós somos culpados pelo mal que existe, muito menos o próprio menor. Mas cada um de nós e, todos juntos, somos responsáveis por procurar soluções corajosas e busca eficaz de libertação. Preparando-nos e celebrando a Ressurreição vitoriosa de Jesus, desejamos que o compromisso com a caminhada de libertação do Menor nos ajude a perceber e assumir melhor a Páscoa. O Menor não deve ser um problema, mas aquele a partir do qual se desencadeia a solução duradoura para os problemas da sociedade, em suas raízes e conseqüências.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo é a Luz do mundo. Só Ele nos pode arrancar da cegueira, que nos impede de ver e de amar os irmãos. Somente Ele nos pode curar com o seu perdão. (Pausa para revisão de vida).
 S. "Quando alguém grita: 'roubaram o meu ouro', vem a polícia, vem a multidão. Quando o menor grita: 'roubaram a minha vida', não acontece nada. O mais importante na nossa sociedade é o ouro e não a vida."
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. É um escândalo violentar essas crianças e chamá-las de violentas. É um escândalo roubá-las e chamá-las de assaltantes, trombadinhas, pivetes. É um escândalo oprimi-las e matá-las e depois queixar-se delas. Temos que pedir perdão a Deus e a elas por isso:
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. A maior violência à criança é roubar-lhe a possibilidade de ser criança.
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, abra os nossos olhos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho realizais, de modo admirável, a reconciliação de todos os homens. Concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. "O homem vê o rosto, Deus vê o coração". Davi, criança ainda, — o mais novo e o menos forte —, é escolhida para orientar o Povo de Deus.

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (16,1b.6-7.10-13a). — Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: "Enche um chifre com óleo e vai. Eu te envio a Belém, à casa de Jessé, porque escolhi um rei entre seus filhos". Assim que chegaram, Samuel viu Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor". Mas o Senhor lhe respondeu: "Não se impressione com sua aparência, nem com sua grande estatura, porque não o escolhi. Deus não olha como o homem: o homem vê o rosto, mas Deus vê o coração". Jessé fez passar diante de Samuel sete filhos seus, mas Samuel lhe disse: "A nenhum deles o Senhor escolheu". E acrescentou: "Estão aqui todos os seus filhos?" Jessé respondeu: "Falta ainda o mais novo; está tomando conta das ovelhas". Samuel ordenou a Jessé: "Mande buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de olhos bonitos e bela aparência. O Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é ele!" Samuel tomou o chifre com óleo e o ungiu no meio de seus irmãos. E a partir desse momento o espírito do Senhor se apossou de Davi. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 22)

C. É o Senhor quem nos conduz pelos caminhos da fraternidade. Nosso canto é compromisso de fazer a sua vontade. "Quem acolhe o menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus.
 SI. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.
 2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança.
 3. Preparai à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungiis minha cabeça; o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida / e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A bondade, a justiça e a verdade são os sinais de que somos luz e que fomos despertados da sonolência, que impede nosso engajamento social na luta pelo Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (5,8-14). — Irmãos: Antigamente vocês eram escuridão, mas agora são luz no Senhor. Andem como filhos da luz! O fruto da luz é toda espécie de bondade, justiça e verdade. Procurem o que é agradável ao Senhor. Não tomem parte nas obras estereis da escuridão. Pelo contrário: procurem antes denunciá-las! Porque é vergonhoso até falar das coisas que estas pessoas fazem secretamente. Mas tudo o que é desmascarado é manifestado pela luz. E tudo o que é manifestado torna-se luz. É por isso que se diz: "Desperta, ó tu que dormes; levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, 'co' amor: / "Quem acolhe o menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"
 SI. "Eu sou a luz do mundo: / aquele que me segue não caminha entre as trevas / mas terá a luz da vida".

10 EVANGELHO

C. Nós somos capazes de ver o mal físico de uma pessoa, mas somos cegos ao mal que a injustiça, a violência, o abandono provocam. O cego de nascença quer ver. Curado, ele enxerga o mundo e os homens. Abre os olhos à fé e caminha na construção do Reino.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (9,1-41).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus viu um cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: Ele ou os seus pais?" Jesus respondeu: "Ele não pecou, nem os seus pais, mas é para que as obras de Deus se manifestem nele. Nós temos que realizar as obras d'Aquele que me enviou enquanto é dia. Está chegando a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo". Dizendo isto, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e o colocou sobre os olhos do cego. E lhe disse: "Vá, lave-se na piscina de Siloé" — que quer dizer Enviado. O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. Os

vizinhos e os que antes costumavam ver o cego, pois ele era mendigo, diziam: "Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?" Uns diziam: "É ele, sim!" Outros, porém, diziam: "Não é ele não, mas parece com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". Então lhe perguntaram: "Como é que se abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "O homem que se chama Jesus fez barro, untou os meus olhos e me disse: 'Vá a Siloé e lave-se!' Então eu fui, me lavei e comecei a enxergar". Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Ele disse: "Não sei". Levaram o que tinha sido cego aos fariseus. Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. Então os fariseus novamente lhe perguntaram como é que tinha recuperado a vista. Ele lhes disse: "Colocou barro nos meus olhos, me lavei e estou enxergando". Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus: ele não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um homem pecador fazer esses sinais?" E havia divisão entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E você, que diz sobre o homem que abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "É um profeta". Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista, até que chamaram os pais dele e perguntaram: "Este é o seu filho que vocês dizem que nasceu cego? Como é que ele agora está enxergando?" Os seus pais disseram: "Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Como é que agora está enxergando, isso não sabemos. E quem abriu os olhos dele também não sabemos. Perguntem a ele. É maior de idade; ele mesmo se explicará". Os pais do cego disseram isso porque tinham medo dos judeus. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar quem declarasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: "É maior de idade. Perguntem a ele". Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dê glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". Então ele respondeu: "Se ele é pecador, eu não sei. Só sei que era cego e agora estou enxergando". Então os judeus perguntaram: "Que é que ele fez? Como abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "Eu já lhes disse e não me escutaram. Por que querem ouvir de novo? Será que também vocês querem se tornar discípulos dele?" Então insultaram-no e disseram: "Você é que é discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés. Mas este, não sabemos de onde é". Respondeu o homem:

"Isso é espantoso! Vocês não sabem de onde ele é e, no entanto, ele abriu os meus olhos. Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença! Se este homem não vem de Deus, não poderia fazer nada". Eles disseram: "Você nasceu todo no pecado e está nos ensinando?" E o expulsaram. Jesus soube que o tinham expulsado, e ao encontrá-lo perguntou: "Você crê no Filho do Homem?" Ele respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?" Jesus disse: "Você o está vendo; é aquele que está falando com você". O cego curado disse: "Eu creio, Senhor". E se ajoelhou diante de Jesus. Então Jesus disse: "Eu vim a este mundo para um julgamento, para que vejam os que não vêm, e os que vêm se tornem cegos". Alguns fariseus que estavam perto dele ouviram isso e disseram: "Será que também nós somos cegos?" Jesus lhes disse: "Se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas como dizem que enxergam o seu pecado permanece". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

14 CANTO DAS OFERTAS

 (Crianças trazem símbolos, objetos ligados à infância...)
 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.
 Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!
 2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.
 3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam, e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).
 S. Eis o Mistério da Fé:
 P. Salvador do mundo, salvai-nos. / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / de chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.
 2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor / das grandes manchetes, de olhos vendados, / menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 3. Das noites escuras, de horribéis cadeias / de loucas torturas, da droga o pavor; / sem ter um futuro de amor e sentido / com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 4. Por fraternidade que faz povo-irmão, / nos dá vida nova a um mundo de amor; / abrindo às crianças caminhos de luz / da fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor de vossa graça. Faremos sempre o que vos agrada e amaremos a vós e aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

20 BÊNÇÃO FINAL (espontânea)

21 CANTO DE SAÍDA

Menores abandonados: alguém os abandonou! / Pequenos e mal amados o progresso não os adotou!

Vivem à margem da nossa nação / assaltando e ferindo quem passa. / Tentam gritar do seu jeito infeliz / que o País os deixou na desgraça. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar / são frutos do mal que floriu num país que jamais repartiu.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54. / 3ª-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16. / 4ª-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 (S. Francisco de Paula). / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30. / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53. / Domingo: Ez 37,12-14; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.

PAI: O PRINCÍPIO SEM PRINCÍPIO

Frei Leonardo Boff

A revelação que o Filho encarnado nos fez do Pai eterno nos permite entrever alguma coisa de sua realidade imanente. Nós somente conhecemos o Pai mediante a revelação do Filho (Mt 11,27), porquanto o Pai representa, por excelência, o mistério abissal. Cada uma das Pessoas é mistério. Mas no Pai o mistério emerge como mistério. Fique assentado que o mistério divino é sempre um mistério de comunhão, de vida e de amor. Não é uma realidade que nos aterra, mas que nos fascina e que nos convida à participação de sua felicidade. A fé diz que o Pai é o princípio sem princípio. Como as demais Pessoas é uma fonte que jorra vida desde toda a eternidade. Ele comunica esta vida em plenitude. Por isso cremos que o Pai "gera" o Filho no Espírito Santo. Como já refletimos anteriormente, o termo "gerar" não significa um desdobramento do Pai; é a forma como o Pai se revela no Filho eter-

EM TORNO DA LITURGIA

A AÇÃO DE GRAÇAS NO ANTIGO TESTAMENTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O povo de Israel no Antigo Testamento fez uma grande experiência da bondade de Deus: a sua passagem libertadora, fazendo daquele povo que não era povo, um povo escolhido, um povo sacerdotal, um povo de reis, herdeiro da terra prometida. Este fato maravilhoso que constitui a experiência da bondade de Deus é chamado páscoa, ou páscoa-fato. Esta páscoa-fato tem dois momentos altos: a páscoa da libertação do Egito, descrito no cap. 12 do Êxodo, cujo símbolo é o cordeiro imolado, e a páscoa da aliança aos pés do Monte Sinai, descrita nos capítulos 19 e 24 do Êxodo. Libertação e aliança são dois pólos da mesma experiência pascal. Depois que este povo tomou posse da terra prometida, começou a celebrar essa manifes-

tação da bondade de Deus, através da páscoa-rito. Fazia-o na tríplice experiência do tempo: anual, semanal e diário. Assim, na experiência anual do tempo, o povo celebrava a páscoa da libertação e da aliança, que Jesus celebrou com os seus discípulos. Na experiência semanal do tempo, experimentado na alternância do trabalho e do repouso, o povo celebrava a obra da criação e da nova criação do povo eleito pela libertação do Egito e da aliança do Sinai. Esta celebração realizava-se sobretudo pelo repouso sabático e a Liturgia da Palavra nas sinagogas. Mas, havia uma terceira modalidade de celebrar os benefícios de Deus, manifestados sobretudo na páscoa. Era o louvor diário, chamado *xemá* vespertino e

dida em que unifica tudo e se entrega como amor. Quando falamos no Pai nos referimos ao último horizonte de tudo, Aquele que tudo contém e tudo ilumina. A partir dele é possível acolher a Pessoa do Filho e do Espírito Santo. Eles estão sempre juntos e são simultâneos. Mas, para podermos entender, sob frágeis sinais e leves acenos, alguma coisa da SS. Trindade devemos sempre começar pelo Pai. Ele é o primeiro na ordem dos iguais, quando queremos estabelecer certa ordem entre as Pessoas trinitárias. Em primeiro lugar o Pai, em segundo o Filho e em terceiro o Espírito Santo. Esta linguagem é nossa como expressão da fé. Mas devemos saber que, na realidade, ninguém é anterior ou superior, mas que os Três são co-iguais, co-eternos e co-amorosos. Mas é na Pessoa do Pai que este mistério igual em cada Pessoa se mostra singularmente.

xemá matutino. A experiência diária do tempo, na experiência de noite e dia, trevas e luz, tarde e manhã, tinha a capacidade de evocar a experiência pascal de morte e de vida. Pela ação de graças vespertina o povo louvava e agradecia a Deus pelos benefícios na sua história, sobretudo na páscoa da libertação. Pela ação de graças matutina celebrava os benefícios de Deus na sua história, sobretudo a aliança da criação, da aliança do Sinai e do alimento diário. Vemos que o povo de Deus vivia em ação de graças, mas uma ação de graças tinha um caráter todo especial, a celebração da páscoa anual, que prefigurava a Eucaristia cristã chamada Missa, ação de graças, ou Eucaristia por excelência.

tãos, a "sétima feira", ou dia do descanso, é o nosso domingo. Domingo é uma palavra da língua latina. Quer dizer Dia do Senhor. Jesus ressuscitou na "primeira feira" da semana. Por isso, o primeiro dia da semana passou a ser chamado Domingo, Dia do Senhor. Estas diferenças entre judeus, árabes e cristãos dependem das tradições e dos costumes dos povos e das religiões. O que importa é o sentido do terceiro mandamento! E hoje? O terceiro mandamento é um dos mandamentos que menos se observa, mesmo que se dê ao trabalhador um dia de descanso por semana. Dá-se o descanso para quê? Para que ele produza mais e sustente, assim, o sistema opressor. E muitos ganham tão pouco que devem trabalhar até nos domingos, para poder sustentar a família. Outros aproveitam o domingo para sair, sem pensar na comunidade, sem pensar no sentido do trabalho, sem pensar na missão que eles têm. Só trabalham para ganhar dinheiro. Outros são tão esgotados pelo trabalho, que não têm mais condições nem vontade de parar, no domingo, para celebrar a esperança da libertação, com os irmãos. Com efeito, há uma tarefa imensa a realizar, para que se chegue a observar, um pouco melhor, o terceiro mandamento.

que ele era um ateu, um homem seu Deus, pois não observava o sábado do jeito que eles queriam (Jo 9,16). Jesus, agindo assim, mostrava o sentido verdadeiro do sábado. Aos que o criticavam dizia: "O Filho do Homem é dono também do sábado!" (Mc 2,28). Não aceitava a crítica. Agia e ensinava a partir daquilo que ele mesmo aprendia do Pai: "Meu Pai trabalha, por isso eu também trabalho!" (Jo 5,17). Se Deus, que descansou no sábado, no sétimo dia (Gn 2,2-3), continua sempre ativo, mesmo no sábado, para sustentar a criação, a vida e o povo, então não se pode invocar a lei do sábado para proibir qualquer atividade a favor da vida. Além disso, nos dias de sábado, conforme o seu costume, Jesus ia à sinagoga, para participar da celebração do povo. Junto com os outros, rezava salmos, ouvia leituras, fazia comentários e preces (cf. Lc 4,16-22). Sábado é uma palavra hebraica. Quer dizer sétimo. A semana tem sete dias, sete feiras: primeira feira, segunda feira, terceira feira, quarta feira, quinta feira, sexta feira e sétima feira (ou sábado). Para os judeus, a "sétima feira", o dia do descanso, é o nosso sábado. É a tradição deles, que já vem desde séculos. Para os árabes, a "sétima feira", o dia do descanso, é a nossa sexta-feira. Para os cris-

5 de abril de 1987 - Ano 16 - Nº 797

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60, Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UMA ESTÓRIA DE DEFENSORES DA VIRTUDE

Hélio Pellegrino, nosso grande cristão, continuador do pensamento inteligente e não enquadado de Tristão de Athayde, reproduz, no JB (17-12-86), o conto de Mau-passant, intitulado *Bola de Sebo*. Bola de Sebo ou Gorduchinha é o apelido da prostituta protagonista da estória. Hélio Pellegrino narra o episódio, a propósito da grosseria com que o Governo usou eleitoralmente a confiança que havia despertado em milhões de crédulos, para traí-la sem escrúpulos logo depois do pleito. Vamos aos fatos:

Gorduchinha, a prostituta extrovertida e espontânea, está em viagem ferroviária por território francês, ocupado pelas tropas alemãs vitoriosas. Havia, no vagão, um bando de frades, freiras e aristocratas, cuja virtude impecável os levava a torcer o nariz para a doce e gentil companhia de viagem. O tempo era de escassez. Daí a umas horas, baixou sobre o piedoso grupo uma fome crescente e pungente, para a qual não havia remédio. Somente Gorduchinha, com a previdência dos que fazem a vida, levava consigo o farnel carregado de pão, queijo, frutas e vinho.

Ao servir-se, apesar do desprezo que a cercava, não conseguiu deixar de convidar a curriola de tartufos e fariseus que salivavam ao seu redor. É claro que os famintos cónegos, viscondes e madres, depois de fazer cerimônia de araque, devoraram as provisões de Gorduchinha, a ponto de não lhe sobrar mais nada. Os viajantes, seguindo caminho, tiveram que pernoitar numa pequena estalagem, onde reinava um oficial alemão, de olhos azuis e botinas lustrosas. O capitão, após alguns copos de vinho, descobriu os encantos de Gorduchinha. Lançando-lhe olhares conquistadores, propôs-lhe uma noite de prazer.

Nossa prostituta era patriota! Repeliu com indignação o inimigo germânico. Este, do

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DA PÁSCOA

- Toda a vida da Igreja, como instituição e em cada um de nós, é marcada e iluminada pelo mistério da Páscoa em seu duplo elemento: mistério da Cruz e mistério da Ressurreição. Páscoa é Cruz. Páscoa é Ressurreição. Não há Cruz sem Ressurreição. Não há Ressurreição sem Cruz.
- O que caracteriza a Igreja peregrina será sempre a Cruz carregada em nome de Jesus, na esperança da Ressurreição. Na história da Igreja os feitos gloriosos, as contribuições para a cultura, a supremacia sobre reis e imperadores, o poder temporal dos Papas, a cristandade ideologizada — nada disto pesa, como bem sentiu Paulo:
- "Todas essas vantagens considereis-as prejuízo por causa de Cristo. Sim, considero tudo isto prejuízo diante da sublime vantagem de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele renunciei a tudo e considero tudo lixo para ganhar a Cristo" (Fl 3,7-8).
- "A mim porém não me aconteça gloriarme senão na cruz de nosso Senhor Jesus

Cristo, pelo qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo" (Gl 6,14).

• Paulo compreendeu admiravelmente a dimensão da Cruz que marca o Evangelho e a vida de Jesus, quando escreve: "Para os que se perdem, a palavra 'Cruz' é loucura, mas para os que se salvam, para nós, é o poder de Deus" (1Cor 1,18). E continua, com profunda penetração do mistério da Cruz:

• "Os judeus reclamam sinais, os gregos procuram filosofia; nós porém anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1Cor 22-25).

• Meditando o mistério da Páscoa, aprendemos a amar o mistério da Cruz em todas as suas conseqüências; descobrimos que nós

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE DOIS CORAÇÕES EM PÁSCOA

1. Zezinho não conhece nem Pai nem Mãe. Aos sete anos, sofridos na inocência, diz aos colegas de rua, louvadores de Pai e Mãe, que eu nasci sozinho no pé da jaqueira. Os colegas riem e Zezinho diz que é mesmo, que seu Jorge mim disse que eu nasci no pé da jaqueira. Zezinho não entende a mofa dos meninos e fica bem mais triste. Eu sou sempre triste, seu moço. E olha-me com os olhos mais tristes e mais puros, que na pureza me perfuram, me acusam e me condenam. Onde é que você mora, Zezinho?

2. Zezinho diz que eu tou hoje na casa de dona Maria. Vamos à casa de dona Maria? Zezinho leva-me à favela e dona Maria me diz que eu peguei ele ontem de noite, na chuva, dormindo com frio. Aí eu disse, Zezinho, você vai passar a noite lá em casa comigo, tá? Depois do café esta manhã, ele saiu. Aí eu disse, Zezinho, de noite venha comer e dormir comigo, tá? Olho em redor: na miséria total da favela abandonada, a casa de dona Maria. Um cômodo, tudo pobre, mas tudo limpo no barraco miserável.

3. A senhora mora sozinha? Ela diz que eu tive cinco filhos, sim senhor, mas meu marido morreu, os filhos cresceram, foram-se embora, casaram e esqueceram de mim. Agora tou sozinha, com sessenta anos, que só Deus sabe. Tenho uma idéia, quem sabe? Dona Maria, a senhora não quer ficar com Zezinho, não? Olha-me com olhos de Cruz e de Páscoa, para dizer: Seu moço, eu passo fome. Mais uns dedos de explicação, dona Maria — aceita Zezinho que aceita dona Maria. O resto se arranja. E faz-se Páscoa em dois (ou três?) corações. (A.H.)

que nos deixamos levar pelas ideologias do poder, gritamos também com a multidão manipulada: "Crucifica-o, crucifica-o" (Jo 19,6).

• Em vez de lançarmos pedras sobre o Povo judeu do tempo de Jesus, como fizeram séculos de Cristianismo mal compreendido — como nos dói aquele "pérfidos judeus" da antiga Liturgia da Sexta-Feira Santa que João XXIII num gesto de profunda intuição mandou cortar —, nós humildemente confessamos que continuamos crucificando Jesus nos irmãos pequenos e oprimidos do nosso tempo e lugar.

• As ideologias — hoje mais do que nunca — continuam crucificando Jesus pela crucificação dos irmãos menores abandonados, nos irmãos favelados, nos irmãos explorados, nos irmãos marginalizados de nossa Baixada Fluminense, de nossa Pátria, de nossa América Latina — continente crucificado — e do mundo inteiro. (A.H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (05-04-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome — o deserto água e vida não tem — / Se há menores sem pão e sem nome / é que somos deserto, também.

2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. / Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?

3. Teve sede Jesus junto ao poço... Eis a imagem tocante, mas dura / dos menores que são pele-e-osso, bem ao lado de nossa fartura!

4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, veja irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão, que vive no meio de nós na força do Espírito Santo, estejam convosco.

P. (canta): Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A fome mata, a cada cinco minutos, sete crianças brasileiras. Há sete milhões de menores abandonados por seus pais e parentes e, que vivem perambulando pelas ruas. São trinta e seis milhões o número de menores marginalizados em nosso País. Em Belém do Pará existem trinta mil meninas, entre 11 e 15 anos, vivendo da prostituição. Nós lhes roubamos a vida. Nós lhes roubamos a dignidade e o direito de viver. Mas eis que Jesus vem dizer a nós e a todos eles: "Vou tirar vocês das sepulturas... Vou pôr em vocês o meu espírito". Podemos celebrar porque o Senhor vai realizar no meio de nós o milagre da ressurreição. Estamos passando por momentos de cruz, mas nosso trabalho libertador, junto aos menores abandonados, nos conduzirá por caminhos de libertação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Estamos amarrados a costumes e preconceitos. Fingimos não ver os problemas. Não queremos nos comprometer. Pegamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nos sentimos fracos e incapazes de tirar as cordas de nossas mãos e pés, nem as ataduras de nossos olhos e de nossa boca. (Pausa para revisão de vida).

(Pessoas com mãos e pés amarrados, outras com olhos vendados e boca amordaçada, mostrando os problemas que deixam o povo amarrado e sem possibilidade de viver. Após cada invocação, são libertados).

S. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores, e não fazemos a vossa vontade.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Manifestai-nos, Senhor, a vossa misericórdia e dai a vossa Salvação a todos os irmãos indefesos: paráliticos, idosos, enfermos, menores, adolescentes e jovens abandonados... (pode-se acrescentar outros).

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos livre do mal e da morte e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor por nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Muitas vezes nos deixamos abater pelo pessimismo e até pelo desespero. Mas o Senhor, — Deus da Libertação —, nos garante que vai fazer-nos sair dos túmulos e caminhar para a fraternidade.

L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (37,12-14). — Assim diz o Senhor Deus: "Vou abrir os túmulos de vocês e tirá-los das sepulturas, para reconduzi-los à terra de Israel. O meu povo! Quando eu abrir as sepulturas e ali tirar vocês, então ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Quando eu puser em vocês o meu espírito para que revivam; quando eu estabelecer vocês na sua terra, então, ficarão sabendo que eu, o Senhor, digo e faço". Oráculo do Senhor. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 129)

C. Confiemos no Deus-Libertador. Clamamos do abismo e Ele nos envia seu socorro. Na esperança, cantemos:

"Quem acolhe o menor e ao bem conduz, / me acolhe", diz Jesus.

Sl. 1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, / escutai a minha voz! // Vossos ouvidos estejam bem atentos / ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta as nossas faltas, / quem haverá de subsistir? // Mas em Vós se encontra o perdão, / eu Vos temo e em Vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, / espero em sua palavra. // A minha alma espera no Senhor, / mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor, / mais que o vigia pela aurora. // Ele vem libertar a Israel / de toda a sua culpa.

8 SEGUNDA LEITURA

C. O Espírito de Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em nós. Ele nos dá força e coragem para assumirmos a causa do Menor.

L. Leitura da carta de São Paulo apostolo aos Romanos (8,8-11). — Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Ora vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, — se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Ele. Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto, pelo pecado, mas o espírito está vivo, pela justiça. E se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então, aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: / "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"

Sl. "Eu sou a ressurreição, eu sou a vida; / quem crê em mim não morrerá eternamente".

10 EVANGELHO

C. A ressurreição não acontece somente na hora da morte ou no fim do mundo. Estamos morrendo e ressuscitando todos os dias. Superar a miséria, a opressão, a violência, o abandono em que vivem os menores, é ressuscitar para a vida e o amor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (11,1-45). **P. Glória a vós, Senhor!**

S. Naquele tempo, havia um doente chamado Lázaro. Ele era de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e que tinha enxugado os pés dele com seus cabelos. Lázaro, seu irmão, estava doente. Então as irmãs mandaram dizer a Jesus: "Senhor, teu amigo está doente". Ouvindo o recado, Jesus disse: "Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela". Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Então disse aos discípulos: "Vamos outra vez à Judéia". Os discípulos responderam: "Mestre, agora há pouco os judeus queriam te apedrejar, e tu vais de novo para lá?". Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque não há luz nele". Depois acrescentou: "O nosso amigo Lázaro dorme. Eu vou acordá-lo". Os discí-

pulos disseram: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar". Jesus falava da morte de Lázaro. Mas os discípulos pensaram que ele estivesse mesmo dormindo. Então Jesus disse claramente: "Lázaro está morto. Mas foi bom que eu não estivesse lá para que vocês acreditem. Mas vamos para junto dele". Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: "Vamos nós também para morrermos com o Mestre". Quando Jesus chegou, Lázaro já estava no túmulo há quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para dar os pêsames por causa do irmão. Quando Maria soube que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesse estado aqui, o meu irmão não teria morrido. Mesmo assim eu sei: o que pedires a Deus, ele te dará". Jesus afirmou: "O seu irmão vai ressuscitar!" Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia". Então disse Jesus: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que esteja morto vai viver! E todo aquele que vive e crê em mim, não ficará morto para sempre. Você acredita nisso?" Ela respondeu: "Sim, Senhor! Eu sempre acreditei que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vieste ao mundo". Depois ela foi chamar sua irmã Maria e lhe cochichou: "O Mestre está aí e chama você". Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta tinha se encontrado com ele. Os judeus que estavam em casa para dar os pêsames viram Maria se levantar depressa e sair, e foram atrás dela, pensando que ela iria ao túmulo para chorar lá. Mas ela foi para o lugar onde estava Jesus. Quando viu Jesus, Maria ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor, se tivesses estado aqui o meu irmão não teria morrido". Jesus viu que Maria, e os judeus que estavam com ela, choravam. Então, profundamente comovido, perguntou: "Onde vocês colocaram Lázaro?" Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê". E Jesus chorou. Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!" Alguns deles, porém, disseram: "Aquele que abriu os olhos ao cego, não podia ter impedido que este homem morresse?" Jesus se comoveu de novo, e chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. Jesus falou: "Tirem a pedra". Marta, a irmã do morto, disse: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias". Jesus disse para ela: "Eu não lhe disse que se você crer verá a glória de Deus?" En-

tao tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me escutas. Mas eu digo isso por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste"; Dizendo isso, gritou bem forte: "Lázaro, sai para fora!" O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarradas com panos e o rosto coberto por um sudário. Jesus disse para eles: "Desamarram-no e deixem que ele ande". Então muitos dos judeus, que tinham ido à casa de Maria e que viram o que Jesus fizera, creram nele. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A fraternidade está crescendo em nossas comunidades. Os "Lázaros", mortos pelo comodismo, pela inveja, pela discriminação, pela violência, pelo abandono, já estão saindo dos túmulos. Rezemos e lutemos para que agindo acolhamos Jesus, acolhendo o Menor. L1. Acolhei, Senhor, os Menores abandonados. Que convosco nós possamos assumir a libertação destes nossos irmãos.

P. (canta): Como Jesus, vou carregar / a minha cruz para poder ressuscitar!

L2. Acolhei, Senhor, com bondade, no vosso Reino, os irmãos que partiram desta vida (citar nomes...). Unidos a eles, esperamos tãmbém saciar-nos eternamente da vossa glória.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Acolhei as nossas súplicas, Senhor, para que acolhendo o Menor, possamos acolher a vós, que já está no meio de nós.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Senhor, queremos ser semelhantes a vós, do jeito que nos criastes. Assim cantaremos sem cessar os vossos louvores.

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

A. Rezemos, irmãos, a Oração da Campanha da Fraternidade e louvemos ao Senhor que nos liberta.

P. Pai querido, / obrigado porque nos colocais a serviço da Vida. / Tornai-nos sensíveis à dramática situação / dos trinta e seis milhões de Menores / empobrecidos e marginalizados / no meio de tanta riqueza / desse imenso Brasil! / Com eles, Jesus / vosso Filho e nosso Irmão Libertador / se identifica ao dizer com amor: / "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE". / Converti-nos, Pai querido, / pela força do Espírito Santo / que nestes Menores clama por Justiça. / Fazei que, acolhendo-os com carinho / tenhamos coragem de arrancar pela raiz / o pecado e de construir a tão sonhada sociedade justa e fraterna. / Permitei, Senhor, / que em nossas casas e praças / as crianças sorrindo brinquem na paz! Amém! A. Na morte e ressurreição de Jesus, Deus e o homem se abraçam. Percorrendo caminhos de medo, egoísmo e morte, encontra-

mos Deus nos esperando de braços abertos. Com alegria proclamemos:

P. Pai nosso...

MC. Eis o Cordeiro Vivo de Deus, que arranca o pecado do mundo e nos tira do túmulo da morte para a Vida plena.

P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! // Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Deus todo-poderoso, olhai os vossos filhos. Dai-lhes por este sacrifício, ânimo e coragem, para que ajudem a ressuscitar todos os que estão mortos, por causa da omissão, do egoísmo e da falta de fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que estejamos entre os membros do Corpo de Cristo. Que a Eucaristia que recebemos nos fortifique na luta para acolher o Menor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Os túmulos foram abertos pelo Senhor. Os Menores já podem ressuscitar! Há muito a ser feito por eles: creches, Pastoral do Menor, Catequese com o menor carente e abandonado, adotar crianças, cozinhas comunitárias, o trabalho com as mães... (citar outras iniciativas conhecidas). Se já começamos, continuemos na luta. Se não começamos ainda, esta é a hora de começar!

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,1-11. / 3ª-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 (S. João Batista de la Salle). / 4ª-feira: Dn 3,14-20.91-95; Jo 8,31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. / 6ª-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56. / Domingo: Mt 21,1-11; Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mt 26,14-27,66 (Ramos).

Ao lado do Pai e em eterna comunhão com Ele, está o Filho. Ele é a total expressão do Pai. O Pai se reconhece no Filho, em sua eternidade e em seu mistério de ternura. O Filho mostra a diferença em Deus e, ao mesmo tempo, a comunhão. Por isso Pai e Filho estão sempre juntos, se conhecendo, reconhecendo e se entregando mutuamente. Para levar a criação à plenitude, passando pela redenção, o Filho se encarnou. Por sua encarnação nos foi revelado o mistério de comunhão que é o Deus trino. Já o temos considerado: no meio das pessoas, agindo de forma libertadora, o Filho nos revela o Pai; o dinamismo transformador que dele irradiava significava a presença do Espírito Santo. Como Jesus de Nazaré, aquele homem pobre e solidário com todos os sofredores, nos revelou a segunda Pessoa da SS. Trindade, o Filho? Se tomarmos os evangelhos assim como estão escritos, não é difícil de perceber: o Filho está aí com toda a sua

presença densa, como revelador dos segredos do Pai, como mediador da plena libertação para todos a começar pelos pobres, na força do Espírito que o habita. Entretanto, os atuais textos do Novo Testamento recolhem, além das palavras e das práticas de Jesus, também as reflexões feitas sobre o acontecimento-Jesus pelas primeiras comunidades cristãs. Atualmente não é fácil distinguir o que vem do Jesus histórico e o que procede dos seus seguidores. O importante reside no fato de que tanto Jesus quanto as reflexões dos primeiros cristãos testemunham claramente que estamos diante do Filho de Deus. Este Filho de Deus armou sua tenda em nossa miséria.

Em primeiro lugar Jesus se mostra Filho de Deus na oração. Ele sempre invoca a Deus como Abba, Paizinho querido. Quem chama a Deus de Pai se sente seu Filho. Ensina-nos a chamá-lo também de Pai e a enten-

dermo-nos como filhos e filhas e, por isso, de irmãos e irmãs. Em segundo lugar, Jesus se comporta como Filho do Pai. Assume a representação do Pai; assim como o Pai trabalha até agora, ele também trabalha (Jo 5,17). Assim como o Pai é misericordioso, ele também é misericordioso; perdoa pecados e convivendo com os pecadores lhes confere a certeza do perdão do Pai. Em terceiro lugar, obedece ao plano do Pai até a morte, mesmo quando se vê tentado; resiste com fidelidade face a todas as perseguições e mesmo, no alto da cruz, no máximo abandono, se entrega confiado ao Pai.

No entusiasmo que provoca no povo, na coragem de superar as tradições obsoletas, na vida que suscita por onde passa, deixa entrever que o Espírito o habita e que assim também o revela ao mundo. Jesus é assim o Filho do Pai no Espírito e também o nosso irmão maior e melhor.

EM TORNO DA LITURGIA

A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA DOS JUDEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para bem compreendermos a Oração eucarística da Missa é importante ter uma noção da ação de graças da Ceia pascal dos judeus, pois a Eucaristia cristã herdou dela a sua forma.

Cada ano, pela primavera, celebrava-se a festa da Páscoa. Cada família reunia-se, como se descreve no cap. 12 do Êxodo, sob a presidência do pai de família. O rito constava de quatro etapas em torno de quatro cálices: O cálice de abertura. — O pai de família levantava-se e dava graças sobre o pão e um primeiro cálice. A metade do pão ele o guardava sob uma toalha e a outra metade era distribuída por bocados a todos os presentes. Em seguida passava o cálice para todos beberem.

O cálice da ceia como tal. — Seguiu-se a ceia pascal propriamente dita, acompanhada

de vinho. Nesta etapa da ceia consumiam-se o cordeiro pascal, onde ele era imolado, as ervas amargas e outras especiarias próprias da ceia pascal. Observa a literatura rabínica que todos deviam comer e beber moderadamente, para que pelo fim da ceia ainda pudessem comer e beber em ação de graças.

O cálice da ação de graças. — Pelo fim da ceia realizava-se o rito da *bagadá* pascal, em que um menino perguntava pelo sentido da ceia, recebendo então a explicação do pai, dizendo que era o sacrifício pascal em memória da libertação do Egito (cf. Ex 12,26-27). Depois disso, o pai de família novamente se levantava, retirava o pão guardado sob a toalha, e em solene oração, dava graças sobre o cálice, chamado *cálice da bênção*, ou da ação de graças. Proclamava os bene-

fícios de Deus em favor do povo: a aliança de Deus pela criação, a aliança do Sinai, a aliança que Deus renova a cada dia através do alimento. Em seguida, distribuía o pão e passava o cálice para todos os presentes. Era o momento mais significativo da festa. Esta ação de graças tinha a forma de nossa Oração eucarística.

O cálice da despedida. — Em seguida recitavam-se salmos de louvor e finalmente, era bebido o último cálice, o da despedida. Importante percebermos o esquema. A ação de graças sobre o pão recordava sobretudo a páscoa da libertação do Egito. A ação de graças sobre o cálice estava mais relacionada com a páscoa da Aliança do Sinai. Libertação e aliança estão também presentes na Oração eucarística cristã, sob os símbolos do pão e do vinho, o Corpo e o Sangue de Cristo.

FÉ EM JAVÉ, GARANTIA DA LIBERDADE

Carlos Mesters

Nas Folhas passadas, refletimos sobre os três primeiros mandamentos da Lei de Deus. Os três primeiros mandamentos procuram limpar o céu, isto é, procuram revelar o rosto de Javé, o Deus libertador, e sua vontade santa. Por ora, nenhum dos três disse como esta vontade santa de Deus deve ser realizada concretamente pelo povo aqui na terra. Descrevem apenas um lado da medalha.

Nos mandamentos quatro até dez, aparece o outro lado da medalha. Eles descrevem como deve ser a organização do povo, para que este seja de fato um sinal vivo de Javé, o Deus libertador. Descrevem como deve ser o relacionamento entre os membros da comunidade, para que esta não perca a liberdade que conquistou com a ajuda de Deus, para que nele apareça a justiça que não existia na "casa da escravidão do Egito"; para que nela se viva a fraternidade e a igualdade, que eram negadas ao povo lá no Egito; para que, assim, o povo seja expressão viva da sua obediência à vontade santa de Deus.

Com outras palavras, a fé em Deus (mandamentos 1 a 3) e a organização da sociedade (mandamentos 4 a 10) não podem estar separadas. Estavam separadas no Egito, e esta separação resultou na opressão do povo. De um lado, a fé no Deus libertador produz necessariamente a luta por uma organização mais justa e mais fraterna da sociedade. De outro lado, a luta por uma organização mais justa e mais fraterna da sociedade leva o povo a recusar o deus opressor do faraó e se abrir para a revelação do rosto do Deus vivo a verdadeiro que é libertador. Jesus resumiu tudo isso, quando disse que o amor a Deus e o amor ao próximo não podem ser separados.

No Egito, a variedade dos deuses se refletia na sociedade, em forma de divisão de classes. O faraó, cujo deus era mais forte, dizia ter o direito divino de poder dominar os outros, pois o deus dele se mostrou mais forte que os deuses dos outros. Na comunidade do povo de Deus, estes deuses não têm o direito de existir. Lá só tem lugar

para um único Deus, Javé. E sendo Deus um só, então, perante Ele, todos são iguais. Por isso, a fé em Javé deve traduzir-se, necessariamente, em luta pela justiça, pela fraternidade, pela igualdade e pela liberdade, em luta contra qualquer forma de opressão. A fé no Deus libertador nunca é conservada nem defendida pelo faraó ou pelas classes dominantes, que oprimem o povo. Ela só germina, como de fato germinou, nas classes oprimidas que lutam pela sua libertação, e naqueles que optam pelos pobres e pelos oprimidos. Os grandes, os poderosos, os entendidos e os doutores, conforme a palavra de Jesus, não podem entender a mensagem de Deus. "Sim, Pai, assim é do teu agrado!" (Mt 11,26). Para poder aprender a mensagem de Deus e descobrir os sinais de sua presença no mundo, só há um caminho: abrir os ouvidos para o clamor do povo oprimido. Os mandamentos 4 até 10 defendem as instituições e os valores que permitem criar este novo tipo de organização da sociedade, através do qual se revela ao mundo o rosto de Deus!

VIA-SACRA DO POVÃO BRASILEIRO

A Diocese de Picos, interior do Piauí, cobre área maior que Israel e pouco menor que a Bélgica, com população mais numerosa que 17 países representados na Organização das Nações Unidas. Picos não fica na Bélgica nem em Israel, mas no Nordeste, e constitui parábola e retrato de nosso País. Comemorando o 10º aniversário de instalação, a Diocese de Picos encomendou ao IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas — Rio) pesquisa detalhada sobre a realidade local dos 18 municípios que constituem a Diocese piauiense. Eis os dados da pesquisa (JB 4-1-87):

Quase metade da população adulta é analfabeta, só um quarto das casas tem energia elétrica, mais da metade das mulheres engravidam antes dos 20 anos, 54% das crianças com menos de 3 anos são desnutridas e 11% dos trabalhadores têm menos de 13 anos. A miséria da região começa a fazer suas vítimas entre as crianças, que vivem a tragédia da desnutrição: gastam mais energia do que são capazes de produzir, como consequência da má alimentação. Mais grave ainda que o número de crianças desnutridas é o detalhamento deste quadro: 64% delas sofrem de desnutrição de 1º grau, caracterizada por uma perda de 10% a 25% de peso; 27% estão no 2º grau, em que a perda de peso chega até a 40%; e 9% correm sério perigo de vida, já no 3º grau, em que a perda é superior a 40%.

Nascer desnutrido, porém, está longe de ser a maior tragédia nesta região: 37% das mães já tiveram um filho que nasceu morto. A situação é tão desesperadora que 15% tiveram 4 ou mais natimortos. As mulheres começam cedo a viver a dor dos filhos: aos 15 anos, 6% são mães; entre 15 e 21 anos, mais de 51% têm sua primeira criança. O quadro de saúde tem dois complicadores: a falta de saneamento básico e a baixa qualidade de alimentação. Apenas 2% dos domicílios possuem fossa séptica e 17% contam com fossas rudimentares, o que pode ser considerado um luxo, quando se lembra que 81% não têm qualquer tipo de esgoto. Segundo o padre Hermeto Mengarda, coordenador da pastoral de Picos, "a Igreja não pode adotar posição contemplativa, aceitando submissão e cúmplice as injustiças sociais ge-

radas por um modelo econômico e político injusto e desumano. O trabalho da Diocese, com suas comunidades de base, é no sentido de formar a consciência do povo para lutar contra isso". Mas a luta da Diocese de Picos encontra seríssimas resistências. O bispo Dom Augusto Alves da Rocha identifica, entre as forças que se opõem ao seu trabalho evangélico, o poder político como principal delas. Nem os sindicatos de classe estão livres, na medida em que são dominados pelos agentes do poder político.

Na concepção de João Manuel Albano, secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, as comunidades de base viram "coisas de comunistas". João Manuel é conhecido como "pelego". A oposição sindical perde todas as eleições porque "os patrões impedem a sindicalização de todos, só deixam aqueles controlados". A educação pouco tem contribuído para mudar a situação. Conforme Dom Augusto, "a educação que se oferece ao povo é alienante e concentradora. Os professores, por culpa do sistema, não têm qualificação e não há interesse em prepará-los. Transformam-se, portanto, em meros empregados, num filtro ideológico do sistema dominante, quando deveriam ser líderes comprometidos com as transformações da sociedade".

Conclusãozinha brasileira deste retrato do Brasil: Irmã Analice é enfermeira, na Diocese de Picos. Ordinariamente, deveria fazer apenas medicina preventiva. Mas, como há carência de médicos, viu-se transformada em "pau-para-toda-obra", no ramo profissional que abraçou. Com as mãos, já arrancou placentas ou as transformou em fórceps para extrair fetos de mulheres que não puderam dar à luz por absoluta desnutrição. Irmã Analice conta que foi chamada para atender uma mulher grávida com hemorragia. Constatou que o caso era grave e conseguiu transporte para o hospital de Picos. Houve o aborto, mas a parturiente morreu à falta de uma transfusão de sangue. O sangue que existia no hospital estava embargado por medida de segurança porque, na mesma data, o ex-presidente Figueiredo inaugurava, com muita festa, a agência local do Banco do Nordeste. E podia acontecer algum ato de terrorismo! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

EM NOME DE JESUS

• A Campanha da Fraternidade de 1987 toma novamente um tema social — a criança abandonada —, que deve preocupar Governo e Povo e no Povo todas as classes sociais.

• Mas o enfoque na consideração do problema da criança abandonada é, como sempre, religioso e bíblico. A Campanha da Fraternidade de 1987 parte da Palavra de Jesus: "Quem receber uma criança como esta em meu nome, a mim é que recebe" (Mt 18,5).

• O aspecto cristão, o enfoque cristão do problema do menor abandonado está na palavra que Jesus diz: "em meu nome".

• "Em meu nome" ou "em nome de..." aparece muitas vezes na Bíblia Sagrada, também nos livros do Novo Testamento.

• "Não possuo ouro nem prata (diz Pedro ao coxo). Mas o que tenho, isto te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda" (Atos 3,6). "Em tudo o que vocês fizerem, por palavra ou por ação, seja sempre em nome de Jesus, o Senhor, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3,17).

• "Fazer alguma coisa em nome de Jesus" quer dizer: agir por ordem de Jesus, por autoridade de Jesus, a exemplo de Jesus, em lugar de Jesus.

• Para nós cristãos o problema do menor abandonado é certamente um problema social, humano, político. Mas é sobretudo um problema religioso no sentido da caridade para com o próximo e mais ainda no sentido de que a criança em geral e a criança

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM PROFANADA

1. Não está certo. Sei disto. Na minha Pátria não se dá o que acontece no Brasil. Aqui nas serrarias, também na minha, um grande número de operários são crianças de quinze anos pra baixo. Trabalham sem a menor segurança, como aliás os adultos também. Não está certo, sei. Mas o que vou fazer, se o Governo brasileiro não dá importância ao menor nem às leis de segurança no trabalho? Não sou mais realista que o rei. O próprio Governo não se importa com a segurança de seus empregados. Por que eu?

2. Nas plantações de chá o mesmo espetáculo desolador. Por um salário irrisório centenas de pessoas, muitas crianças, muitas crianças de quatro e cinco anos, colhendo folhas de chá, para enriquecer espertos empresários. Seu Tânaka não é mau. Trouxe do Japão seriedade, amor ao trabalho, economia. Tudo isso aplica na fazenda de chá. Por isto mesmo não se comove com a miséria dos trabalhadores e com a exploração de crianças. Sim, diz, sei que tudo está errado. Mas serei a palmatória do mundo?

3. Ninguém cede, ninguém sente. E as consequências são as centenas de crianças mutiladas, sem dedos, sem mão, ganhando uns trocados de nem vida nem morte. E nas lucrativas plantações de chá, milhares de peões, muitas crianças, envenenados no contacto de agrotóxicos. Meninos de 12-15 anos vergados ao peso de fardos desumanos. Crianças de 4 e 5 anos envenenados nas fontes da vida. Ninguém é responsável? Ninguém. Não damos emprego? Tá ruim? Mas não será pior morrerem de fome, sem trabalho? (A.H.)

abandonada em particular mereceram de Jesus uma atenção muito especial.

• Em Mt 25,40 (e 45) Jesus identifica-se com o pobre, o pequeno, o humilde: "O que vocês fizeram a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram". Em Mt 18,5 Jesus identifica-se com a criança: "Quem receber uma criança como esta em meu nome, a mim é que recebe".

• De nossa identificação com Jesus Cristo vai depender em grande parte a nossa preocupação com o menor abandonado. Não nos bastam os argumentos sociais, sociológicos, políticos. A esses argumentos juntam-se com mais profundidade — esperemos que com mais dinamismo — os argumentos da Fé, de modo especial a identificação de Jesus com a criança. (A.H.)

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (12-04-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome — o deserto água e vida não tem — / Se há menores sem pão e sem nome / é que somos deserto, também.

2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. / Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?

3. Teve sede Jesus junto ao poço... Eis a imagem tocante, mas dura / dos menores que são pele-e-osso, bem ao lado de nossa fartura!

4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, veja irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
S. Irmãos, a graça, a bondade e a misericórdia de Deus, que é Pai; o amor, a salvação e a libertação que vem de Cristo, que é Deus-Irmão, e a comunhão e santificação, que é Deus Espírito Santo, estejam convosco. **P. Louvado seja Deus, que em Cristo nos libertou / e que no Espírito Santo nos reuniu!**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossas cruzes são pesadas demais. Por elas passam a fome, o desemprego, os constantes aumentos de preços, o baixo salário, a violência, os assaltos e mortes. Muitas vezes chegamos ao quase desespero. Mas, eis que neste Domingo de Ramos, renascem as esperanças. Jesus vai estabelecer a nova sociedade, o Reino de Deus. Nós com Ele, gritando "Hosana!" "Bendito e que vem em nome do Senhor!" Sim, Jesus vem! Vem para revolucionar o coração do homem e do mundo.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

(o povo ergue os ramos)

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos. Seguindo com alegria o Cristo, — nosso Rei —, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

5 EVANGELHO

C. Os que querem manter o povo de boca fechada já não podem conter o grito de liberdade dos que aclamam: "Bendito o que vem em nome do Senhor!"
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,1-11). **P. Glória a vós, Senhor!**

S. Naquele tempo, Jesus e seus discípulos se aproximaram de Jerusalém, e chegaram ao povoado de Betfagé, no monte das Oliveiras. Então, Jesus en-

viou dois discípulos, dizendo-lhes: "Vão até o povoado, que está ali na frente, e logo encontrarão uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarram-na e tragam os dois a mim! Se alguém lhes falar alguma coisa, digam: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'. Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta havia dito: 'Digam à filha de Sião: Eis que o teu rei está chegando, manso e montado num jumento, num jumentinho, filho de uma jumenta'. Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles seus mantos. E Jesus montou. A numerosa multidão estendeu seus mantos pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhava pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto do céu!" Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: "Quem é este homem?" E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!" — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

6 PROCISSÃO

S. Começamos, irmãos, com alegria, a nossa procissão. Ela é sinal de nossa peregrinação diária, na conquista do Reino de Deus. (O Povo entoia cantos a Cristo Rei).
S. (no fim da Procissão): Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém é uma pequena amostra da libertação que está para chegar. Com Ele devemos carregar a cruz, para poder ressuscitar. Contritos, rezemos:

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, destes aos homens um exemplo de humildade, fazendo com que o nosso Salvador se tornasse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e, ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

 C. Custe o que custar, o profeta se entrega, — sem ódio e sem mágoa —, aos sofrimentos que a luta pela libertação do povo lhe traz.

L. Leitura do profeta Isaías (50,4-7). — O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno.

O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso conservei o rosto insensível como pedra que rola, e tenho certeza que não vou ficar decepcionado. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 21)

C. Na luta pela libertação do Menor, perseguido e humilhado, o Senhor é nosso auxílio e o nosso socorro. Com alegria e fé, cantemos:

"Quem acolhe o Menor e ao bem conduz, / me acolhe", diz Jesus.

Sl. 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: // "Ao Senhor se confiou, ele o libertou / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado. // Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteam entre eles minha túnica. // Vós, porém, ó meu Senhor, não fiques longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembléia hei de louvar-vos! // Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó!

10 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo obedeceu à vontade do Pai e se fez fiel aos apelos do povo. Tornou-se, assim, merecedor da ressurreição. Nossa obediência ao Pai e o nosso compromisso com os menores e o povo, nos farão apressar a vinda do Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apostolo aos Filipenses (2,6-11). — Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobram no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: / "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"

Sl. 1. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente; / obediente até à morte, e morte de cruz.

2. Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória / e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

(Mt 27,11-54)

C. Cristo foi arrastado aos tribunais, não porque cometeu crimes, mas porque foi fiel à vontade do Pai e aos clamores de seu povo. Assim também acontece com muitos cristãos.

(J = Jesus; L = Leitor; M = Mulher; N = Narrador; P = Povo).

N. Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou: L1. "Tu és o rei dos judeus?" N. Jesus declarou: J. É como dizes" N. E nada respondeu quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou: L1. "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?" N. Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. Na festa de Páscoa o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida: L1. "Quem vocês querem que eu solte: Barrabás, ou Jesus, que chamam de Messias?" N. Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele. M. "Não se envolva com esse justo! Porque essa noite, em sonho, sofri muito por causa dele". N. Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar: L1. "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" P. BARRABÁS!" L1. "Que farei com Jesus, que chamam de Messias?" P. "SEJA CRUCIFICADO!" N. Pilatos falou: L1. "Mas, que mal ele fez?" N. A multidão, porém, gritou com mais força: P. "SEJA CRUCIFICADO!" N. Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: L1. "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. É um problema de vocês". N. O povo todo respondeu: P. "QUE O SANGUE DELE CAIA SOBRE NÓS E SOBRE OS NOSSOS FILHOS!" N. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Em seguida os soldados de Pilatos levaram Jesus ao Palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele.

Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho. Depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: L3. "Salve, rei dos judeus!" N. Cuspiram nele e, pegando aquela vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele tiraram-lhe o manto vermelho, e de novo o vestiram com suas próprias roupas; daí o levaram para crucificar. Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou mas não quis beber. Depois de o crucificarem fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: L3. "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com ele também foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultaram, balançando a cabeça e dizendo: L3. "Você que ia destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salve-se a si mesmo! Se é o Filho de Deus, desça da cruz!" N. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: L4. "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É rei de Israel... Desça agora da cruz e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus!" N. Do mesmo modo, também os dois bandidos que foram crucificados com Jesus, o insultaram. Desde o meio-dia até às três da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: J. "Eli, Eli, lamá sabactâni? — Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" N. Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram: L4. "Ele está chamando Elias!" N. E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram: L3. "Deixe, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" N. Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados, que estavam com ele guardan-

do Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia, ficaram com muito medo e disseram: L3. "Ele era mesmo Filho de Deus!"

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A possibilidade da calúnia, da perseguição e do martírio está presente naqueles que se unem para assumir uma caminhada comprometida com a causa do Menor. Rezemos ao Senhor, pedindo que Ele não nos deixe fugir dos desafios e do testemunho de Cristo, ante as realidades sociais que aparecem.

L1. Que a Igreja, — diante das violentas perseguições e difamações —, reforce, ainda mais, o seu testemunho profético, rezemos: **P. Senhor, vinde em nosso auxílio!**

L2. Que, neste mundo marcado pelo desrespeito à vida e ao Menor, nos unamos com coragem, sabedoria e ação, na defesa de nossos irmãos menores abandonados, rezemos: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus nosso Pai, nós vos pedimos: dai-nos força, coragem e alegria. Possamos acolher o Menor, nosso irmão, que quer ser presença em vossa luz, ser vida em vosso amor e acolhida em vosso povo. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!
2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossos pecados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

19 CANTO DA COMUNHÃO

20 AÇÃO DE GRAÇAS

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

O FILHO ETERNO DO PAI ETERNO NO ESPÍRITO SANTO

Frei Leonardo Boff

Quem é o Filho eterno nele mesmo? A fé nos diz que é o Unigênito do Pai, da mesma substância do Pai. Não é criado, mas "gerado sem início e sem princípio"; "subsiste no Pai desde toda a eternidade e para toda a eternidade". Permanece para nós na penumbra do mistério a maneira pela qual o Pai dá origem ao Filho sem com isso ser anterior a Ele, pois Pai e Filho são co-iguais e igualmente eternos. O que podemos dizer com certeza é que Pai e Filho vivem na mesma natureza-comunhão. São distintos para poderem se entregar mutuamente e viverem uma união eterna. São João diz que o Filho é a Palavra. Ele expressa toda a realidade do Pai. Paulo afirma que Ele é "a imagem do Deus (Pai) invisível" (Cl 1,15). Toda a misteriosidade divina se comunica e se extrojeta no Filho. Ele é a Inteligência do mistério compartilhado pelas três divinas Pessoas. Por isso o Filho é por excelência a

revelação e a comunicação divina, tanto dentro da Trindade quanto dentro da criação. Tudo o que o Pai tem, dá ao Filho. Menos apenas o fato de o Pai ser Pai. O Filho recebe também do Pai a capacidade de espirar o Espírito Santo. Pai e Filho juntos permitem a emersão do Espírito Santo. Quando usamos estas expressões "geração", "espiração", "dar origem", "permite a emersão" devemos confessar imediatamente nossa insuficiência; não são palavras adequadas, pois dão a impressão de sucessão e de causalidade, quando tudo se passa na dimensão da eternidade, onde não há começo nem fim. Por isso, importa acentuarmos a simultaneidade dos divinos Três: Eles coexistem e estão em comunhão entre si eternamente. Neles subsiste sempre a pericórese, vale dizer, a interpenetração de vida, de doação e de amor. Então diríamos: o Filho ao ser "gerado" pelo Pai recebe simultaneamente o Espírito

Santo que pousa sobre Ele e se une sempre a Ele. Em razão disso Filho e Espírito Santo vêm juntos para a criação, a fim de levá-la à plenitude e libertá-la integralmente. Junto com o Espírito Santo, o Pai se relaciona e se revela ao Filho. O Filho junto com o Espírito Santo descobrem a inascibilidade do Pai e participam dela porque estão sempre unidos.

O Filho está encarnado dentro de nossa história. Com isso confere um caráter de filho e de filha a todas as criaturas, principalmente as humanas. De certa forma, agora que o Filho ressuscitado está de volta dentro da Trindade, algo de nossa natureza é eternizado e definitivamente participante da vida de comunhão e de amor eternos. Se Ele é Filho do Pai unido ao Espírito, nós somos filhos e filhas no Filho e todos irmãos e irmãs na força do mesmo Espírito.

EM TORNO DA LITURGIA

JESUS CRISTO, A PÁSCOA VERDADEIRA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A páscoa vivida pelo povo de Israel já era uma realidade, enquanto ação libertadora e de aliança de Deus em favor do povo eleito. Mas era, ao mesmo tempo, uma prefiguração ou profecia do que havia de acontecer na plenitude dos tempos. Em Jesus Cristo dar-se-ia a verdadeira páscoa, a grande passagem de Deus por este mundo em forma humana. No Filho de Deus feito homem Deus e o homem se encontram, convivem, tornam-se uma só pessoa. No mistério da Encarnação Deus arma sua tenda entre os homens: "O Verbo se fez homem e habitou entre nós" (Jo 1,14).

Páscoa é toda a vida histórica de Jesus Cristo: sua encarnação, manifestação, vida pública, sua Paixão-Morte, sepultura, ressurreição e Ascensão aos céus. Jesus Cristo deixou

o Pai e veio a este mundo. E novamente deixa o mundo e volta para o Pai (cf. Jo 16,28). Realiza-se assim a páscoa verdadeira. São Paulo afirma: Cristo, nossa páscoa, foi imolado (cf. 1Cor 5,7).

Em Jesus Cristo, a páscoa verdadeira, realiza-se a libertação do homem e a nova e eterna aliança com a humanidade no seu sangue. Por isso, podemos ver que os Evangelhos ligam a morte redentora de Cristo à Páscoa dos judeus. São João chega a afirmar que na hora em que eram imolados os cordeiros no templo em preparação da páscoa dos judeus, Jesus foi entregue por Pilatos para ser crucificado (cf. Jo 19,13-16). Jesus era visto como a verdadeira páscoa. João Batista já o havia anunciado desta forma: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29).

A páscoa de Jesus Cristo, como a dos judeus, passa também pela angústia e pela morte. No Monte das Oliveiras Jesus pede ao Pai: "Pai, se é possível afasta de mim este cálice sem que eu o beba, mas não se faça a minha e sim a tua vontade" (Lc 1,42). A angústia torna-se mais intensa ainda no alto da cruz, quando ele exclama: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mt 27,46). Mas percebendo em Deus o seu Pai, encomenda a ele a sua vida: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23,46). E diz São João que Deus o exaltou na morte.

Páscoa é passagem da morte para a vida por obra de Deus, que é a própria vida, que é amor. Isso também se deu em Jesus Cristo, modelo de toda comunhão com Deus.

HONRAR PAI E MÃE PARA SER LIVRE

Carlos Mesters

O quarto mandamento inclui uma promessa para aquele que o observa. Ele diz: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias na terra que Javé, teu Deus, te dá!" (Ex 20,12). Qual é o sentido deste mandamento? O texto da Bíblia é claro: todos somos obrigados a honrar pai e mãe! Mas em que sentido este respeito pelos pais da gente pode contribuir para prolongar a permanência do povo na terra que ele vai conquistar? Os egípcios também diziam aos filhos: "Honra teu pai e tua mãe!" Quando hoje dizemos: "Honra teu pai e tua mãe", pensamos nas famílias em que nascemos. Famílias relativamente pequenas: pai, mãe e filhos. Cada uma delas vive a sua vida, independente da outra. Na Bíblia, porém, a família era mais ampla. Era o que hoje chamamos a "grande família patriarcal". Era um conjunto de várias famílias que moravam no mesmo lugar e que eram unidas entre si por laços de parentesco. A "família" daquele tempo correspondia ao nosso povoado. Dentro da sociedade, ela exercia a função que hoje está começando a ser exercida pelas comunidades. Assim, "honrar pai e mãe" era respeitar os pais da gente e também respeitar os "pais" da comunidade. O quarto man-

damento defende a família e a comunidade. De que maneira a observância deste mandamento prolongava a vida e a permanência do povo na terra? Como ele respondia ao clamor do povo? Qual a causa da opressão que por ele era combatida? Aqui atingimos um dos pontos mais importantes dos dez mandamentos. No Egito e na Palestina, tudo estava organizado debaixo do poder centralizador do faraó e dos reis de Canaã. O faraó e os reis impunham ao povo seus feiticeiros ou capatazes, "inspetores de obras" (Ex 1,11). Era uma organização não-igualitária, feita de cima para baixo. O único poder ou autoridade reconhecida era a do faraó e dos reis. A autoridade dos outros vinha do faraó. Vinha de cima, não vinha do povo. Ora, no povo que se libertou da escravidão do faraó, esta situação não podia voltar nunca mais (Dt 17,16). Para que este povo pudesse sobreviver como povo livre e prolongar os seus dias como povo livre naquela terra, sua organização tinha que ser outra, radicalmente diferente. Por isso, na nova organização, a autoridade básica já não vinha de cima, mas vinha de baixo. Vinha das comunidades, das unidades menores da organização social. Era a partir desta base que a autoridade subia para os níveis mais altos.

Cada família tinha o seu chefe, seu "pai". Várias famílias se reuniam em clã. Cada clã tinha o seu chefe, seu "mais velho" "ancião". Vários clãs se reuniam em tribo. Cada tribo tinha o seu chefe, seu "príncipe", como eles diziam. Regularmente, os representantes dos clãs e das tribos faziam suas assembléias, para discutir e decidir os rumos e a organização do povo. O livro de Josué traz o relatório de uma destas assembléias (Js 24,1-25). Este novo sistema começou a ser introduzido depois da saída do Egito. Obedecendo a uma sugestão do seu sogro, Moisés descentralizou o poder (Ex 18,17-26). A base deste novo sistema é o respeito pela autoridade dos "pais", é o respeito pela família, pela comunidade. Em canto nenhum dos dez mandamentos, se pede que o rei ou o chefe do povo sejam honrados. Mas se pede: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias na terra que Javé, teu Deus, te dá" (Ex 20,12). Quando, mais tarde, eles reintroduziram o sistema dos reis para poder enfrentar a ameaça dos filisteus, fizeram questão de exigir que o rei se comportasse como "irmão" e não se levantasse "orgulhosamente acima dos seus irmãos" (Dt 17,15-20).

19 de abril de 1987 - Ano 16 - Nº 799

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PÁSCOA: TORNAR-SE IRMÃO PARA SER LIVRE

Os discípulos fujões, repensando os fatos da semana santa: "Os bem-de-vida é que estão certos! O negócio é levar vantagem em tudo! Bobagem ficar sonhando com mundo melhor! Felizes são os donos deste mundo e nós pobres somos uns desgraçados! A vida humana é só esta mesma e Jesus era apenas um sonhador. Fomos na onda dele, mas fortes mesmo são os poderosos deste mundo, que acabaram com ele! Isso aqui embaixo não tem jeito e o certo é cada um por si e o diabo por todos!"

Foi aí que, conforme o Evangelho, estando fechadas todas as portas, a luz brilhou na escuridão, a ordem do medo e da morte foi substituída pela ordem da vitória e da ressurreição. Cristo vencedor da morte aparece aos discípulos apavorados, a luz da Páscoa desvanecia o brilho falso dos pobres egoístas humanos. Cristo ressuscitou, não têm mais sentido as ambições, agora seremos todos irmãos, foram destruídos os valores ilusórios que nos separavam. O mundo agora vai ser bom!

Irmãos? Vamos ser todos irmãos? O mundo vai ser bom? As dúvidas são justificadas. Na vivência diária concreta dos cristãos, que influência real exercem os imperativos da fraternidade? Irmãos de missa dominical, rezando o Pai-nosso de mãos entrelaçadas, que não se doem de explorar os seus irmãos? Irmãos cujo clima interior permanente é produzido pela dureza de coração? Pela dificuldade de perdoar? Pela impenitência no trato com os outros?

Irmãos cujo projeto na vida é safar-se de qualquer maneira? Irmãos que tratam irmãos apenas como objeto de aproveitamento? Irmãos fixados descaradamente em pontos de vista para, de lá, guerrear os irmãos? Irmãos que possuem motivos de sobra para terem algo contra nós? Aos quais não damos bola, nem mesmo descobrimos que, por causa disso, encontram-se fechados os caminhos entre nós

LINHAS PASTORAIS

HOMENS DE POUCA FÉ

- Somos batizados? Somos crismados? Fazemos parte da comunidade de Fé, de Esperança e Caridade que é a Igreja? Participamos do banquete da Palavra de Deus e da mesa do Corpo e Sangue do Senhor? Unímo-nos em espírito de Oração?
- A essas perguntas respondemos com um sim. Rezamos, comungamos, ouvimos a Palavra de Deus, somos cristãos e católicos, crismados e batizados. Acreditamos todas as verdades reveladas por Jesus Cristo e transmitidas pela Igreja.
- A pergunta crucial é: por que a sociedade, em que vivemos, trabalhamos, lutamos, sofremos — nós cristãos —, escapa à influência especificamente cristã que devemos exercer?

e o Deus Verdadeiro? Fraternidade destruída obstruindo o caminho e nós continuando a rotina estéril de nossas ofertas a Deus? Irmãos ostentando grandeza e riqueza, em meio à miséria desesperada da maior parte dos outros irmãos? Irmãos que nem sabem o que seja sensibilidade para o sofrimento dos irmãos? Irmãos que exploram e se aproveitam da injustiça social organizada, justificando-a como imperativos da ordem e do desenvolvimento? Ou até como vontade de Deus? Irmãos que usam e abusam das palavras de Cristo fora do contexto, para encobrir e desculpar as gritantes e escandalosas diferenças de classes? Irmãos que põem sua única esperança no dinheiro, que criam e aumentam dinheiro às custas da vida dos pobres?

São perguntas de Páscoa! É o exame de consciência, produzido pela inocência do Cristo ressuscitado. Exame de consciência formulado nos pensando em Você, meu irmão, para Você ler e penitenciar-se; mas seguindo a trilha árida e descaída da própria jornada pessoal pecadora. Realidade humana empobrecedora e sem saída, não fosse o Dia de Hoje, em que o Senhor venceu tudo isso e ressuscitou dos mortos. Importantes agora não são o pecado e a morte, mas a ressurreição e a vida!

Feliz Páscoa para Você, meu irmão! A Ressurreição do Senhor seja a base profunda e última dos anseios e esperanças por um mundo melhor. Não aceitemos as regras pecaminosas deste mundo da morte. Participe nos esforços da comunidade, por uma convivência diferente das explorações. Junte sua força cristã à força de seus irmãos, que estão no barco e na luta. Neste barco encontra-se o Cristo Ressuscitado, querendo que Você venha remar também. Dê Você também seus braços ao esforço por um mundo de irmãos. Concretamente, Páscoa significa isto. Pois bem, para Você e para sua Comunidade, Feliz Páscoa! (F.L.T.)

- É possível que desses muitos, não poucos aqui e acolá digam um "alô, Jesus!", sem mais consequências.
- Mas há também os cristãos católicos praticantes que, apesar da riqueza do mistério de Jesus e da Igreja, concentram todo o seu Cristianismo nos próprios interesses, sem qualquer força explosiva do Amor na direção dos irmãos. E aí temos a sociedade em que vivemos.
- A parábola do semeador (Mt 13,3-23; Mc 4,1-20; Lc 8,4-15) oferece-nos um pequeno leque de possibilidades. A terra boa é só uma. Vale a pena escutar o comentário de Jesus:
- "Quanto ao grão semeado em terra boa, designa os que ouvem a palavra e a compreendem; esses produzem frutos, ora cem

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM SERTÃO-CIDADE

1. Comadre Maria foi do sertão pros mocambos do Recife. Foi mais o marido Saturnino. Saturnino morreu. Comadre Maria herdou três meninos pequenos pra criar. De lé em lé parou nos mocambos da Campina do Barreto que o Povo diz que é a pior favela do Recife. Inhô, sim, munto marginá, munto bandido, munto puxadô de fumo, munto traficante, mas porém munta gente boa tamém. Foi aí que comadre Maria se interessou por um marginal chamado Biu, assaltante, ladrão, assassino. Tudo muito bem.

2. Quanto a Polícia deu a batida na Campina do Barreto, perguntou a comadre Maria se tinha notícia de um fulano Biu, assim, assim. Sei não, meu sinhô. Aí Fabinho, o filho de quatro aninhos, disse: moço eu seio a casa dele. E Fabinho levou a Polícia, a Polícia prendeu o Biu e foi aquela desgraça toda. Mal sai a Polícia, comadre Maria pega um ovo quente e enfia na boca de Fabinho que é pra tu num sê dedo duro, porcaria. Denúncia. Justiça rápida pelo artigo 129: três meses de detenção.

3. Seu Salu, sertanejo da terra de comadre Maria, sertão bruto que marca de bruteza corpo e alma, diz que não estranha. Inhô não, no sertão nós mata ou morre. Sertanejo matou o coração, pru mode qui a seca matou o sertanejo. Nós veve na dureza do sertão, sem potreção de gunverno nem dos coroné da seca, tudo premeteno, tudo mintino, qui só Deus do céu teno dó di nós. Tá pru mode quê vosmincê pode intendê comade Maria, fazeno o qui feis, inhô sim. O pecadô foi Fabinho. (A.H.)

por um, ora sessenta por um, ora trinta por um". Assim Mateus.

- A riqueza sacramental da Igreja tem de produzir frutos em nós e através de nós contribuir para a construção de um mundo mais conforme com o plano de amor do Pai. Para isto também Jesus Cristo veio ao mundo, padeceu, morreu na cruz e ressuscitou.
- Na Semana Santa deveríamos examinar com honestidade a razão de nossa esterilidade. Somos cristãos católicos praticantes. E de nossa prática religiosa que frutos aparecem? Quando a Campanha da Fraternidade de 87 nos propõe o "menor abandonado" como desafio, que terra mostramos ser? Onde cai a semente da Palavra de Deus? (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (19-04-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(Procissão com o círio Pascal).
Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor. (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós, / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

S. Irmãos, o poder de Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, esteja com todos vocês.

P. Bendito seja Deus para sempre! Aleluia!
S. O amor de Jesus Cristo, que deu a Vida pelo perdão dos nossos pecados, esteja com todos vocês.

P. Bendito e louvado seja Jesus Cristo para sempre! Aleluia!

S. A graça do Espírito Santo nos transforme em testemunhas da ressurreição.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos. Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegrem-se! Vibrem de alegria, irmãos! Hoje é Páscoa! A grande festa do Povo de Deus. Terminou o tempo de dor e de sofrimento, de lágrimas e de incertezas! Já podemos anunciar e proclamar; podemos mesmo, gritar felizes: CRISTO RESSUSCITOU! E com Ele nós também ressuscitamos. Nós que, com Ele, carregamos a Cruz dos sem-terra, dos menores abandonados, dos índios, dos injustiçados, dos mártires e de todos os que lutam, — a exemplo de Cristo —, pela justiça, pela paz e fraternidade... Sim, todos nós ressuscitamos com Ele. Alegremo-nos, irmãos, porque hoje é o dia da Vitória! A morte foi vencida: Jesus Cristo está vivo no meio de nós! Viva a vida! Viva Cristo! Vivamos nós!

P. (aplaudindo): Viva! (canta): Aleluia! Aleluia! lúia! lúia! / Aleluia Aleluia! lúia! lúia!...

4 ATO PENITENCIAL

S. Cristo morreu por nossos pecados e também por nossas omissões; pela palavra má que dissemos e pelas boas palavras que silenciámos; por nossos atos que oprimem familiares e vizinhos, o povo do bairro e os colegas de trabalho. Peçamos ao Cristo morto, — mas ressuscitado pela força do poder de Deus —, que nos perdoe as faltas e nos dê a vida nova de ressuscitados. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!

S. Senhor, condenado à morte e crucificado pelo perdão dos nossos pecados, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, ressuscitado pela força do poder de Deus, e Juiz dos vivos e dos mortos, tende piedade de nós.

P. (canta): Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, sentado à direita do Pai, e que nos fazeis ressuscitar convosco, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou Jesus ao terceiro dia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos acolha no seu Reino. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória criaturas! / Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador, Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho, único vencedor da morte, abristes hoje, para nós, as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Sem medo, Pedro dá testemunho de que Jesus morreu na Cruz, apesar de só fazer o bem aos que dele se aproximaram. Mas Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (13, 34a.37-43). — Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

P. (aplaudindo): Viva! (canta): Aleluia! Aleluia! lúia! lúia! / Aleluia Aleluia! lúia! lúia!...

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 117)

C. Nós ouvimos o testemunho de Pedro a respeito do que aconteceu a Jesus. Refletindo em suas palavras, que resposta daremos ao Senhor?

Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

P. Eterna é sua misericórdia!

Sl. A casa de Israel agora o diga:

P. Eterna é sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas / a mão direita do Senhor me levantou. // Não morrerei, mas ao contrário viverei / para cantar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular; // pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos convida a ser fermento que fez crescer a vida do Reino. Ele nos ensina a jogar fora o fermento velho da malícia e da ruindade, e viver com Cristo, a Páscoa, na sinceridade e na verdade.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (5,6b-8).

— Irmãos: Será que vocês não sabem que um pouco de fermento leveda toda a massa? Joguem fora o fermento velho para serem massa nova. Porque Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado. Portanto, vamos celebrar a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da ruindade, mas com a massa da sinceridade e da verdade. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Cantai cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!" / Cordeiro inocente, o Cristo abristes o Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo lavou o pecado. / Duelam forte e mais forte: a vida que enfrenta a morte.

3. O rei da vida, cativo, é morto mas reina vivo! / Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?

4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol..."

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus!" / Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom, / porque eterno é seu amor.

12 EVANGELHO

C. Os Apóstolos precisaram ver para crer. Nós também temos que caminhar, junto com a Comunidade, para podermos testemunhar a Ressurreição de Cristo na vida de cada um de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então, saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha logo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos. O sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos. Estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

P. (canta): Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu! / Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

P. (canta): Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!...

S. Vocês creem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

P. (canta): Creio, também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor do Pai transforma a escandalosa e louca cruz da morte, em cruz da vitória e da alegria. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos a cruz dos irmãos e com os irmãos, até à ressurreição.

L1. Que a Igreja testemunhe, com coragem, que Cristo foi crucificado por ter preferido os pobres, os menores e os marginalizados. Que ela testemunhe também a sua ressurreição, rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!

L2. Que a Comunidade experimente a alegria da ressurreição, em sua doação nos irmãos, nas creches, no serviço alegre aos irmãos, e procure dar vida digna a tantos menores sem vida, rezemos:

L3. Que neste dia em que comemoramos também o Dia do Índio, possamos iniciar uma caminhada de ressurreição, com eles que são marginalizados e impedidos de viver na terra onde vivem e trabalham, rezemos:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Ó Deus, dai-nos a Ressurreição e a Vida, já aqui neste mundo. Pois nos comprometemos a lutar para que aconteça o que pedimos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, pela morte na cruz, Jesus Cristo nos livrou do pecado. E Deus o recompensou com a Vida, através da Ressurreição. Cantemos o nosso louvor a Cristo, nossa Salvação.

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! / Ó Cruz, Tu nos salvarás!

A. Sombra dos teus braços a Igreja viverá. / Por Ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

A. Hoje, irmãos, temos a certeza de que Cristo ressuscitou dos mortos e está vivo no meio de nós. E, com Ele, um dia também ressuscitaremos. Por isso cantemos com alegria:

P. (canta): Nossa alegria é saber que um dia todo esse povo RESSUSCITARÁ; / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.

A. Na oração do Pai-Nosso chamamos a Deus de Pai, e é como filhos, — unidos numa grande família, que agora rezamos:

P. Pai nosso...

MC. Irmãos, felizes somos nós, que, — a exemplo de Cristo que se entregou à Cruz por nós —, ajudamos os nossos irmãos a carregar a sua cruz.

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!

Brilhando sobre o mundo, que vive sem sua luz. / Tu és o sol fecundo de amor e de paz, ó cruz.

MC. Felizes somos nós, quando, buscando a Cristo, O encontramos na partilha e no amor ao irmão menor, carente e sofrido.

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Cristo Ressuscitado, que, pela morte na Cruz, nos libertou do pecado.

P. Senhor, eu não sou digno...

16 CANTO DAS OFERTAS

S. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje, também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, yem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Junto, nesta hora, queremos te agradecer / pois Tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a vossa Igreja sob constante proteção. Renovados pelos sacramentos pascuais, possamos construir vosso Reino em nossa convivência fraterna e, cheguemos, um dia, à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Um dia crucificamos Jesus e, com Ele, crucificamos o Amor. Crucifiquemos, hoje, as causas da crucificação de Cristo e dos irmãos: a ganância, as injustiças, a opressão e a discórdia. Crucifiquemos também o nosso egoísmo, nossa omissão, nosso orgulho e vaidade, pois eles impedem a verdadeira vivência cristã em comunidade. Vençamos com Cristo. Com Ele vamos vencer a morte e eliminar os motivos que dividem e matam a comunidade e os irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 (São Jorge). / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 (São Marcos Evangelista). / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

O MASCULINO E O FEMININO DO FILHO E NOSSO IRMÃO

Frei Leonardo Boff

O Gênesis nos revela que somos imagens e semelhanças de Deus enquanto somos varões e mulheres (Gn 1,27). Isto implica em reconhecer que as raízes últimas de nossa realidade pessoal, seja masculina, seja feminina, se encontram no mistério do próprio Deus. As divinas Pessoas não são sexuadas. Elas estão para além destas determinações criadas. Mas os valores e dimensões que se comunicam pelo masculino e feminino são também valores divinos. Em razão desta consideração podemos considerar a dimensão feminina e masculina de cada uma das Pessoas divinas. Em Jesus encontramos a integração perfeita do feminino e do masculino. Primeiramente do masculino, pois Jesus não foi mulher, mas homem. Mas como todo varão, ele incluía dentro de sua realidade também a dimensão feminina que ele bem expressou. Todo dinamismo de Jesus, sua capacidade de decisão em favor dos pobres,

primeiros destinatários de sua mensagem, sua coragem em enfrentar as oposições e a própria morte revelam a dimensão masculina dele, presente também na mulher mas de forma distinta. O feminino expressa a dimensão de ternura da existência humana, masculina e feminina, o cuidado, a misericórdia, a sensibilidade ao mistério da vida, particularmente para com os que menos vida têm, a interioridade na oração. Os relatos evangélicos nos apresentam a Jesus como alguém que havia integrado a "ânima" (dimensão feminina) dentro do seu "ânimus" (dimensão masculina). Primeiramente elabora uma relação profundamente humana eterna para com as mulheres que passam pelo seu caminho, várias das quais são suas discípulas (Lc 10,38-42). Sempre toma a defesa da mulher desamparada como a adúltera, a mulher sírio-fenícia que suplica ajuda, a sama-

ritana, a mulher corcunda que sofria de hemorragia.

Com atitudes bem femininas se verga sobre os pobres que encontra pelos caminhos; enche-se de compaixão (comovia-se em suas entranhas) face ao povo abandonado (Mc 6,34), não esconde as lágrimas quando sabe do amigo Lázaro que morrerá (Jo 11,35). De forma muito feminina diz que quis juntar os filhos de Jerusalém como uma galinha reúne os pintinhos sob suas asas e eles não quiseram (Lc 13,34). Esta dimensão feminina de Jesus pertence à sua humanidade. Esta humanidade foi assumida hipostaticamente pelo Filho eterno. Isto significa que algo do feminino é divinizado para sempre. A mulher é chamada também a participar da vida de eterna comunhão e encontrar em cada Pessoa da SS. Trindade um protótipo para as suas buscas de perfeição e de crescimento.

EM TORNO DA LITURGIA

A INSTITUIÇÃO DA CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA CRISTÃ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Como no Antigo Testamento havia uma páscoa-rito que celebrava e renovava a páscoa-fato, também no Novo Testamento temos uma páscoa-rito, que evoca, celebra e atualiza a páscoa-fato, a páscoa de Jesus Cristo e da Igreja que faz parte do Corpo de Cristo. Ainda de modo semelhante como no Antigo Testamento, antes de deixar este mundo e voltar para o Pai, Jesus deixou um rito para que os que nele cressem pudessem, imitando o que ele fez, passar também deste mundo para o Pai. Quatro textos bíblicos nos descrevem a cena da instituição do memorial do sacrifício da cruz: Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,14-20 e 1Cor 11,23-26. A descrição de Lucas é a mais completa. Ao lermos atentamente o seu relato da última Ceia, notamos que Cristo celebrou primeiro a Páscoa judaica (Lc 22,14-18). Em seguida, passa a

instituir um novo rito, que mandou renovar em sua memória, em memória do outro fato histórico que havia de acontecer: a sua morte. "E tomando o pão, deu graças, partiu-o e deu-lhe dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós" (Lc 22,19-20). Vemos nas palavras de Jesus os elementos da páscoa antiga: O símbolo *pão-corpo* dado dá-nos o elemento da páscoa da libertação do Egito. No sinal *vinho-sangue derramado* manifesta-se o outro aspecto da páscoa dos judeus: o sangue da aliança oferecido e aspergido no sacrifício do Sinai, pelo qual o povo se tornou um reino de sacerdotes.

Se a expressão externa do sacrifício da Missa corresponde à páscoa dos judeus, o seu conteúdo é novo. Para perpetuar sua passagem deste mundo para o Pai, de maneira que todos os homens, de todos os tempos, dela pudessem participar, Jesus Cristo, a exemplo do rito pascal dos judeus, instituiu um novo rito, a nova páscoa, a Páscoa cristã, com as palavras: "Fazei isto em memória de Mim". Doravante, o sacrifício de Cristo estará presente aos homens, que farão o que Jesus Cristo fez, isto é, a memória ritual de sua Paixão-Morte e Ressurreição. Assim, o acontecimento já passado, a morte redentora de Cristo, culminando com sua ressurreição, perpetua-se através do rito que o contém e o torna novamente presente pela ordem de Cristo confiada aos Apóstolos.

Carlos Mesters

«NÃO MATARÁS!»

O quinto mandamento defende o direito à vida. Mandamento curto, mas muito importante: "Não matarás!" (Ex 20,13). Qual o sentido deste mandamento? É aquele que o texto declara: é proibido matar! Mas aqui surge um problema. Em muitos lugares da Bíblia, a própria lei de Deus manda matar (Ex 21,12-17). A Bíblia diz: "Não matarás!" Mas diz também: "Quem ferir o outro e causar a sua morte será morto" (Ex 21,12). Mata-se muito na Bíblia! Cidades inteiras são destruídas e seus habitantes massacrados (Js 6,21; 8,24-25). E tudo isso era feito em nome de Deus! E, ao mesmo tempo, se diz: "Não matarás!" Como entender esta contradição? Para começo de conversa, convém notar uma coisa que vale também para os outros mandamentos. O texto diz: "Não matarás!" À primeira vista, os mandamentos se dirigem a cada indivíduo em particular. Na realidade, porém, eles se dirigem, em primeiro lugar, ao povo como tal, à nova comunidade que se formou lá no deserto, logo após a saída do Egito. Não é somente o indivíduo que

não pode matar. É o próprio povo que não pode matar. Ou seja, pelo quinto mandamento, o próprio povo é obrigado a criar uma nova ordem, em que já não se mata como se matava no Egito. Geralmente, ao explicar e aplicar o quinto mandamento, só se pensa nos indivíduos criminosos que matam. Não se pensa no sistema ou na organização errada do povo, que mata muito mais. Vamos ver isto mais de perto. No Egito e em todos os países, o faraó e os reis decretavam leis que mandavam castigar os indivíduos que matavam. Por isso, Moisés, que tinha matado um fiscal, teve medo e fugiu (Ex 2,15). Mas o sistema com que o faraó governava o país, este não respeitava a vida do povo e matava todos que fossem contrários aos seus interesses. Por exemplo, o medo de que o número crescente do povo oprimido fosse criar problemas para a segurança do Estado levou o faraó a decretar a morte de todos os meninos recém-nascidos israelitas (Ex 1,10-16). O medo de perder a produção do povo escravizado levou o faraó a decretar maior opressão (Ex 5,6-9), a ponto de transformar a própria situação do povo numa situação de morte: "vida

amarga com duros trabalhos" (Ex 1,14), "gemendo sob o peso da escravidão" (Ex 2,23).

A preocupação em manter o seu domínio sobre os povos vizinhos levou o faraó a criar um exército forte, para esmagar, no sangue, as revoltas dos povos por ele dominados. É o que a história nos informa. Numa palavra, apesar de mandar castigar os assassinos, o próprio faraó assassinava muito mais. Mas ele não era castigado. Por quê? Porque ele era considerado como dono da vida e da morte dos seus súditos. Podia dispor deles como bem queria. O faraó dava uma ordem e sua ordem se tornava lei no país. Quem matava cumprindo as ordens do faraó não era culpado nem era processado. O assassino tinha a proteção da lei, enquanto que o inocente assassinado ficava sem a proteção da lei. A lei servia à morte e não à vida. A vida do povo era ameaçada e destruída, sem nenhuma defesa.

Os pobres e oprimidos não tinham a quem recorrer. Não havia lei que os defendesse. Ninguém escutava o seu clamor. Só Deus. Javé! O quinto mandamento responde a este clamor do povo e quer combater a sua causa.

26 de abril de 1987 - Ano 16 - Nº 800

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PRIMEIRAS VITÓRIAS DA VIDA CONTRA A MORTE

Dia desses foi assassinado um homem, aqui perto do Centro de Pastoral. O fato aconteceu de manhã cedo e foi contado, de passagem, pelos funcionários que iam chegando. Ao meio-dia, na hora do almoço, o cadáver lá na calçada, sob o sol. À noite, no fim do expediente, o cadáver no mesmo lugar. Durante o dia, as pessoas da rua e muitas crianças ao redor do inominável mau exemplo. Com o passar das horas, o pessoal acostumado com o "presunto": no outro lado da rua, a 5 metros, bebiam-se cervejas, com gárrula indiferença. Por interferência estranha, o cadáver foi removido para o Instituto Médico-Legal.

Aqui na Baixada Fluminense, todo mundo tem histórias semelhantes. Foto comum nos jornais que exploram a morbidez da violência são os mortos "desovados" por aí, cercados de moradores impotentes e de crianças, assimilando a naturalidade estatística dos assassinatos e matanças. Em sua primeira edição de 1987, *O HOJE*, diário de Nova Iguaçu, estampou em manchete: no ano passado, foram cometidos aqui mais de mil assassinatos, a maioria catalogada na Polícia como de autoria desconhecida e de impossível desvendamento. Guerra de quadrilhas? Esquadrões da morte? Matanças policiais? Tais explicações servindo de sinônimos irresponsáveis da impunidade e da incompetência? A vida do povão tem algum valor neste País? Fé cristã significa fraternidade de todos no Pai comum. A fraternidade é vivida em circunstâncias desfavoráveis, na Baixada Fluminense. Violência desbragada e crescente leva a fé ao desânimo, impotente ante o imperativo evangélico de aproximar realidade social e fraternidade concreta. Como água que encontra barreiras, nossa fé desvia-se aos atalhos onde possa escorrer sem problema. Atalhos que se multiplicam, saem do leito, perdem o caminho, perdem a força de mover turbinas.

Hoje, Páscoa, somos lembrados: Cristo se fez obediente até a morte e morte de cruz.

LINHAS PASTORAIS

CAPITAL E FORÇA DE TRABALHO

- Todo capital, em si mesmo, já é fruto do trabalho. Mas esqueçamos isto e pensemos no dinheiro só, isolado, distante da força de trabalho, trancado no cofre por ex., ou enrolado num pé de meia debaixo do colchão. Temos o dinheiro estéril, infecundo, improdutivo. E nas economias inflacionadas, como no Brasil de hoje, o dinheiro devorado pelo câncer da inflação.
- Somente pelo trabalho se dá a fecundação do capital. Quando a grande empresa se gloria de um lucro líquido de oitenta milhões de cruzados (cerca de três milhões e duzentos mil dólares), com isto confessa que a força de trabalho exercida por alguns milhares de operários tornou o capital fecundo e produtivo. Da união de capital e trabalho se faz o lucro.

Mas, na vitória sobre a morte, Deus deu-lhe um Nome que está acima de todos os outros nomes. A coerência de Jesus com sua vocação e com o projeto do Pai levou-o a não fazer curvas ou concessões a si mesmo, impedindo-o de entender fé como fugir ao destino ou escape à dureza. Hoje, Páscoa, mentalizemos atitudes das pessoas, vivendo a religião nas condições adversas da Baixada Fluminense; ajudará a entendermos melhor o que é a Páscoa de Jesus:

— "Não fui eu que criei o mundo, não tenho nada com isso!" — "Este mundo é do demônio, sempre foi e será assim mesmo, sem remissão!" — "O mundo, como ele é, nunca vai mudar, o que se tem de fazer é afastar-se dele!" — "Religião é a possibilidade que a gente tem de afastar-se de tudo isso, a fim de viver em paz com Deus e consigo mesmo". — "Os cristãos somos impotentes e desproporcionais perante a grandeza do mal no mundo. Atitude religiosa é ficar pedindo e recebendo de Deus uma proteção especial para nossas vidas individuais".

Se fosse verdade, Jesus teria morrido de velho, rodeado de médicos, cercado de vidrinhos de remédio. Não haveria o objetivo de sua vinda, o Reino de Deus. Seríamos, encarregados apenas de fugir ao mundo, rezar, nos consolar espiritualmente; e não de sermos continuadores na luta pela vida plena do mundo e dos homens. Não precisaria. Ressurreição e Páscoa; cristianismo seria mais uma das inúmeras fantasias religiosas, aliciadoras do egoísmo, ofuscadoras do conhecimento, sustentadoras da "ordem social". Páscoa de Cristo, aparecimento dos primeiros resultados na luta cristã contra a morte e pela vida. Tempo propício para examinarmos os esforços que temos feito, a fim de que apareçam, em nossa Baixada Fluminense, os sinais concretos do Reino, pelo qual Jesus deu a vida e ressuscitou. Em nome d'Ele e com a força d'Ele que vence a própria morte, Feliz Páscoa para todos! (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM SEM REFERÊNCIA

1. Das origens trazem uma Fé mortífera. Não são culpados. Assim receberam de Pais amorosos que, nas turbulências de um mundo confuso, não souberam dar Fé viva e profunda aos filhos queridos. Por que não, Senhor? Mistérios da vida, mistérios do ser que só Vós podeis julgar e entender. Ei-los bem casados, mas cegos, mas tardos, sonhando pros filhos os sonhos dourados que Pais bem-amados costumam sonhar. Com todo carinho, com força total, fazem-se ao labor de formar no escuro estes filhos puros de um primeiro Amor. Quando vão crescendo...

2. ... o Amor inventivo mil coisas inventa, para bem formá-los, para bem dotá-los de dotes e prendas que os tornem capazes de enfrentar a vida, tão dura e cruel, mesquinha, sofrida. Cedo bebem ávidos lições de balé. Cedo são peixinhos singrando a maré. Cedo aprendem línguas — francês, alemão — nem sei quantas são. Tudo é necessário neste mundo vário. Sim, missa aos domingos, mas sem partilhar, quando não houver um programa big de praia ou passeio em qualquer lugar. Mas têm outro culto, atraente e fácil: a televisão, fábrica de sonhos...

3. ... que impõe à família os deuses volúveis de um mundo marcado de traços discordes, de tramas concordes de gozo e prazer, de luxo e dinheiro, de força e poder. Vocês acreditam que os filhos amados estão preparados pra vida vencer? Mas onde o alicerce dessa construção? Onde o farol pra navegação? Vocês não juntaram as mãos dos filhinhos em doce oração. Vocês lhes calaram que só Jesus Cristo dá libertação. Ouçamos: só Cristo é a referência, o norte e o sentido de toda existência. Tudo o mais é palha de uma vida falha. (A.H.)

laboração. O capital é estéril. Só o trabalho produz.

- A consciência cristã dos empresários cristãos ainda não se abriu a esta reflexão lógica e coerente. Se os Governos, através do imposto de renda gradual e proporcional, tentam corrigir a concentração dos lucros nas mãos de poucos, nem por isto a consciência cristã fica absolta de sua responsabilidade de partilhar. (A.H.)

- Toda a correspondência que trata de assunto administrativo, assinaturas, reclamação contra o correio, etc. deve ser dirigida para: A Folha — Administração / Editora Vozes — Rua Frei Luís, 100 — 25689 Petrópolis, RJ. Sobre assuntos redacionais para A Folha — Cx. Postal 27.285 / 26000 Nova Iguaçu, RJ.

2º DOMINGO DA PÁSCOA (26-04-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa da Páscoa; série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, Aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!
 1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.
 2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Aleluia!
 S. Irmãos, "bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; que, em sua misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo, para uma esperança viva; para uma herança que não perde o valor, reservada nos céus para vocês!"
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo! Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Fiéis aos ensinamentos dos Apóstolos, eis-nos aqui reunidos para celebrar o encontro com o Senhor e com os irmãos. Jesus nos vem desejar a paz e nos reconciliar uns com os outros. Ele vem confirmar a nossa fé e dizer que somos bem-aventurados, porque cremos sem ter visto. Com Ele partimos o pão e partilhamos os bens com os pobres e os Menores abandonados, para que a Páscoa também aconteça na vida deles. Jesus está vivo e presente no meio de nós e podemos tocá-lo e senti-lo na Assembléia, no Animador da Celebração, na Palavra da Bíblia, no Pão, no Vinho, nos irmãos. É Páscoa! Todos os dias se tornaram domingos de ressurreição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Animados pelo Senhor ressuscitado, presente no meio de seu Povo, peçamos perdão.
(Pausa para revisão de vida).
Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
 Senhor, tende piedade de nós! (bis)
 Cristo, tende piedade de nós! (bis)
 Senhor, tende piedade de nós! (bis)
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe a nossa falta de fé e os nossos pecados e nos conduza à vida nova da ressurreição.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
 1. Nós vos louvamos, ó Criador. / Vos bendizemos por vosso amor!
 2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus. / Vos aclamamos por vossa Cruz!
 3. Espírito Santo Consolador. / Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A força da fé em Cristo ressuscitado nos leva a rezar juntos, a repartir o pão e os bens, e a assumir a causa do Menor. Agir assim é fazer Cristo vivo e presente no meio de nós.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47). — Os que tinham se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e pelas casas partiam o pão, juntos tomando a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

C. Nossas comunidades ainda não vivem como os primeiros cristãos. Mas queremos começar a viver, por isso cantamos ao Senhor que pode realizar maravilhas em nós:
Eis o dia que o Senhor fez! / Dia de vitória e alegria!
 Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!
P. Eterna é a sua misericórdia!
 A casa de Israel agora o diga:
P. Eterna é a sua misericórdia!
 Sl. A casa de Aarão agora o diga:
P. Eterna é a sua misericórdia!
 Sl. Os que temem o Senhor agora o digam:
P. Eterna é a sua misericórdia!
 2. Empurraram-me com violência para me derrubar / mas veio o Senhor em meu socorro. // O Senhor é minha força e o meu canto / e tornou-se para mim o Salvador. // Clamores de alegria e salvação / ressoem pelas tendas dos fiéis.
 3. "A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. // Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! // Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo ressuscitou; a morte foi vencida! Isto não quer dizer que não sofreremos mais. Precisamos, sim, trabalhar, lutar e sofrer para construir o mundo novo. Só assim alcançaremos a glória do céu.

L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (1,3-9). — Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada nos céus para vocês. Graças a fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês, embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé, alcançará louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo. Ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Sem o verem ainda, acreditam nele. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obterão aquilo em que acreditaram: a salvação. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
 1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
 2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. O nosso encontro com Cristo deixa marcas em nossa vida. Já não há lugar para a falta de fé. Não podemos viver sem perdão. Não precisamos mais ver para crer. E a paz que mora em nosso coração deve ser levada ao mundo.
 S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).
P. Glória a vós, Senhor!
 S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A Paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou assim também eu os envio". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre

eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque vi. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
 1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu!
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus!
 3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, justiça, perdão e paz.
 L1. Que nós sejamos, como as primeiras comunidades, sinais de comunhão, partilha fraterna e participação na luta e nos sofrimentos dos irmãos.
P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!
 L2. Que partilhando a Palavra dos Apóstolos, a Eucaristia e a Oração comum, nos transformemos em verdadeira fraternidade, que reparte os bens econômicos, religiosos, sociais e culturais.
 L3. Que saibamos, pela força do Espírito Santo, assumir nossa missão na comunidade e no mundo; deixando de ser cristãos só de missa e de rezas.
(Outras intenções da Comunidade...)
 S. Deus e Senhor nosso, vosso poder é mais forte do que a morte e as nossas misérias humanas. Ajudai-nos a manter viva a fé na ressurreição e na Páscoa. Dai também bom resultado aos nossos esforços para construir o Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. O Pai, pela ressurreição de Cristo, nos gerou de novo para uma herança que não perde o valor. Queremos partilhar esta herança com os irmãos.
P. (canta): Os cristãos tinham tudo em comum / dividiam os seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia-a-dia.
(Caminham trazendo as ofertas: dons e bens a serem partilhados uns com os outros), ou aquilo que será destinado aos Menores abandonados).
 A. Com alegria, louvemos a Deus, oferecendo-lhe o que temos de mais importante a oferecer: a nossa própria vida.
P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!
 A. Olhando os desafios que preocupam e animam nossa Igreja; obedientes ao chamado de Cristo, peçamos ao Pai que nos confirme na fé e na missão de anunciar e construir o Reino.
P. Pai nosso...
 A. Jesus nos deixou o perdão e a paz. Peçamos perdão ao irmão, desejando-lhe a paz. *(Abraço da paz).*
P. (canta): Eu te saúdo meu irmão, eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós, veio trazer a sua Paz. Shalom! Shalom! Shalom, meu irmão! / Que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração!
 MC. Felizes somos nós, que fomos perdoados e estamos na paz do Senhor. Podemos partilhar o Pão da Salvação.
P. (canta): Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de Amor. / Minha alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha Paz!
Eu canto: Aleluia! (5x) Aleluia! Amém! (2x) (bis).
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Cristo ressuscitado, que vencendo a morte, arranca o pecado do mundo!
P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.
Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!
 2. A mão do Menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.
 3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Recebei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e de todos os que nasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...
 S. Eis o mistério da fé.
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):
P. (canta): Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.
"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"
 2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.
 3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da Paz.
 4. Juntos, nesta hora, nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, ajudai-nos a conservar na vida o sacramento pascal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores. Que usemos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
 C. Nosso Senhor nos envia em missão. Nossa missão é uma missão de Paz e de perdão. Ela nos conduz aos irmãos para que creiam mesmo sem ter visto que o Senhor ressuscitado está presente no Menor, que precisa ser amado. Assumindo a missão participaremos da vida nova do Ressuscitado.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que, — pela Ressurreição do seu Filho, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos —, vos conceda a alegria de sua bênção. **P. Amém! Aleluia!**
 S. Aquele, que, — por sua morte vos deu a eterna liberdade —, vos conceda por sua graça, a herança eterna. **P. Amém! Aleluia!**
 S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes. **P. Amém! Aleluia!**
 S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém!**
 S. Vamos em Paz e o Senhor ressuscitado nos acompanhe. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 (N. Senhora da Penha). / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15. / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 (Santa Catarina de Sena). / 5ª-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 (São Pio V). / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 (São José Operário). / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 (São Atanásio). / Domingo: At 2,14,22-28; 1Pd 1,17-21; Lc 24, 13-35.

A MISSÃO DO FILHO: TORNAR A TODOS FILHOS E FILHAS

Frei Leonardo Boff

O Filho foi enviado ao mundo pelo Pai junto com o Espírito Santo. Ele não apenas ilumina a todas as pessoas que vêm a este mundo (Jo 1,9). Ele nos visitou em nossa própria carne, fazendo-se irmão nosso em nossa situação de pobreza e de opressão. Qual é o sentido último da vinda e da missão do Filho entre nós? Qual é a intenção do Eterno? Há duas correntes que historicamente disputam a melhor interpretação. A primeira parte do Credo que diz "por causa de nossa salvação (o Filho) desceu do céu e foi concebido pelo Espírito Santo". Nesta visão a encarnação se deveu ao pecado da humanidade. O pecado ocupa aqui a centralidade. Em função da redenção deste pecado, o Pai nos enviou seu próprio Filho. Perguntamo-nos: é digno de Deus deixar que o pecado ocupe um lugar tão central? O centro de tudo não é Deus e sua glória? Em razão destas questões, a segunda corrente parte de outra compreensão baseada no pró-

logo de S. João, nas epístolas aos Efésios e Colossenses e em algumas afirmações da epístola aos Hebreus. Aí se afirma que "todas as coisas foram feitas pelo Verbo e sem ele nada existe do que existe" (Jo 1,3). São Paulo diz que o plano de Deus é "unir sob uma só cabeça todas as coisas em Cristo" (Ef 1,10). Em razão disso podia também dizer que "tudo foi criado por Ele e para Ele; Ele é antes de tudo e tudo subsiste nele" (Cl 1,16, Hb 2,7-8). Em outras palavras: a encarnação não é uma solução de emergência para reconduzir a criação à sua direção primitiva da qual se havia desviado. A encarnação do Filho pertence ao mistério da criação. Sem a vinda do Filho, tudo ficaria sem cabeça, portanto, sem um último sentido e uma derradeira coroação. Parece-nos que esta segunda corrente interpreta melhor os mistérios divinos em consonância com a própria glorificação divina. O Filho verbifica, o universo torna a todos

os seres da criação, também os infra-humanos, filhos e filhas. Por causa do pecado dos homens que contaminou também as relações para com a natureza, a encarnação se deu na forma da humilhação e não da glória; mas esta modalidade não muda a essência do plano da SS. Trindade: de incluir em sua comunhão o universo inteiro. Esta visão se enquadra melhor numa compreensão realmente divina da criação. Como já o consideramos: ao projetar-se no Filho e nele se revelar, o Pai projeta e revela também todos os imitáveis possíveis de si mesmo e de seu Filho que poderiam um dia ser criados. Neste sentido já dentro da SS. Trindade está a criação como projeto. Está a santa humanidade de Jesus, com a capacidade de acolher a plena comunicação do Filho quando for enviado e entrar dentro de nossa história. E Ele veio. Com esse acontecimento começa o nosso fim: estamos já dentro da SS. Trindade!

EM TORNO DA LITURGIA

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Estas palavras de Nosso Senhor são muito importantes não só para vivermos corretamente a páscoa-rito, ou seja, a celebração do Sacramento da Eucaristia, mas também para transformarmos a nossa vida numa ação de graças a Deus e ao próximo, tornando-nos hóspedes vivas e agradáveis a Deus. Estas palavras de Jesus Cristo podem ser compreendidas em três níveis diferentes, que se completam. "Fazei isto em memória de mim" significa: Assim como antes de realizar a passagem do povo da escravidão do Egito para a liberdade, Deus deixou um rito para perpetuar sua libertação e aliança, também eu agora vos deixo o memorial da minha morte e ressurreição, da minha páscoa, para que possais em mim realizar a vossa páscoa. Nas pala-

avras de Jesus Cristo está bem clara a instituição do rito da Páscoa do Novo Testamento. Mas as palavras de Jesus devem ser interpretadas também num sentido mais imediato. Jesus fez o que para que façamos o mesmo em sua memória? Jesus *deu graças*. Portanto, nós somos convidados a dar graças, a transformar a nossa vida numa ação de graças a Deus e aos homens, a tornar-nos uma fonte de bênção, a exemplo de Cristo, em sua memória. Depois, o que mais fez Jesus para que o façamos em sua memória? Se repararmos bem nas palavras da instituição da Eucaristia, vemos que volta várias vezes a idéia de doação. Jesus tomou o pão e o *deu* aos seus discípulos. Jesus disse: Isto é o meu corpo

dado por vós, meu sangue derramado por vós. E Jesus acrescenta: "Fazei isto em memória de mim". Fazei o quê? Sede, a meu exemplo, corpo dado e sangue derramado. Dai a vossa vida por amor aos irmãos para que eles tenham mais vida e a tenham em abundância. Estamos percebendo como as palavras de Nosso Senhor são exigentes? Transformai-vos em pão, em alimento para a vida dos irmãos. Transformai-vos em vinho, em vinho de felicidade, o sangue da vida para os irmãos. Vemos, então, que a páscoa-rito, o memorial perpétuo da morte e ressurreição de Cristo, que nós chamamos de Missa ou Eucaristia, não pode restringir-se ao rito, mas deve passar toda a nossa vida, tornando-a sempre mais uma vida eucarística.

MANDAMENTO DE DEUS, DEFESA DA VIDA

Carlos Mesters

O quinto mandamento defende o direito que todos têm à vida. Este direito era tão importante para eles, que todo aquele que desrespeitava o direito do outro à vida e o matava de propósito, este já não merecia viver: "Quem ferir o outro e causar a sua morte será morto!" (Ex 21,12). Diz um outro texto: "Quem derramar o sangue de uma pessoa terá também seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus o homem foi criado!" (Gn 9,6). A vida é um dom de Deus, o maior dom de Deus! Ela deve ser respeitada como se respeita a imagem do próprio Deus. Um atentado contra a vida é o mesmo que um atentado contra Deus! Ora, este respeito profundo pela vida tinha de aparecer, de maneira bem concreta, na nova organização da comunidade que se formou lá no deserto, após a saída do Egito. Por isso diz o mandamento: "Não matarás!" Tarefa difícil! O povo começou a realizar esta tarefa, criando leis para educar seus filhos no respeito

à vida. O objetivo das leis não era a defesa dos interesses dos grandes, como fazia o faraó, mas era a defesa do direito à vida dos pequenos e dos fracos (Ex 22,20-26). Foi um longo processo, uma longa e difícil educação, em que houve muitos erros e falhas, descritos na Bíblia, com toda a honestidade. Pois o povo libertado não era um povo santo. Ainda não tinha as idéias bem claras na cabeça. Eles misturavam o respeito pela vida com o ódio aos inimigos e com o desejo de vingança. Identificavam a vontade de Javé com a lei antiga que dizia: "olho por olho, dente por dente". Usavam os métodos do faraó para impor aos outros sua fé no Deus que escuta o clamor dos oprimidos. Por isso, cometeram grandes injustiças, praticaram crimes sem-número! As visões não estavam claras mas foram se clareando, aos poucos, na medida em que o povo caminhava, errando e acertando, fazendo revisão, recomeçando sempre de novo.

Algumas vezes, o ensinamento da escola do faraó chegou a voltar e a cobrir o céu de nuvens escuras. O sistema de morte voltava a dominar a vida do povo, sobretudo depois que eles mesmos pediram que um rei reinasse sobre eles (1Sm 12,6-25). No fim, depois de quase dois mil anos de caminhada, depois de muitas denúncias por parte dos profetas após longa e dolorosa educação, Jesus veio revelar ao povo o alcance e todo o sentido do quinto mandamento. Ele disse: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não matarás!' Eu porém vos digo: aquele que ofender o seu irmão terá que responder em juízo!" (Mt 5,21-22). Conforme Jesus, só observa plenamente o quinto mandamento aquele que chegou a arrancar, de dentro de si, tudo o que leva ao assassinato: raiva, xingamento, maldição. Ou seja, só observa plenamente a lei de Deus aquele que chegou à plenitude do amor a Deus e ao próximo (Mt 22,34-40).

3 de maio de 1987 - Ano 16 - Nº 801

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

1º SÍNODO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Semanas atrás, nosso bispo dom Adriano Hypólito completou 50 anos de vida religiosa franciscana. A homenagem principal a quem Nova Iguaçu tanto deve foi a convocação do 1º Sínodo de nossa diocese. Para o lançamento, nossas comunidades eclesiais e lideranças pastorais realizaram grande ato eucarístico, celebrando o caminho andado e pedindo luzes para a caminhada sinodal. Serão alguns anos de esforços intensivos: levantamentos, pesquisas, cursos e estudos. Queremos passar a limpo nossos métodos pastorais. É imensa a responsabilidade de viver e transmitir a fé libertadora na Baixada Fluminense, onde tanto se engana o povo em nome de Deus.

O que é o Sínodo? Palavra distante do linguajar ordinário. Significa caminho comum, caminhada comum, convergência de todos. A Igreja participa inevitavelmente da confusão geral na Baixada, área de desencontros que afetam também os comportamentos pastorais. Região de humanidade rotativa, também no dero e agentes eclesiais, o que deixa arquivadas decisões pastorais anteriormente assumidas. Há um acervo enorme de experiências, decisões passadas, prioridades escolhidas, que precisam ser retomadas na avaliação. Unidade em vez de divisões; unidade vivida como força maior da Igreja, cuja mensagem essencial é fraternidade.

Sínodo é reunião da Igreja universal ou de uma Igreja local. O Sínodo diocesano será uma espécie de assembléia constituinte dessa parte do povo de Deus que vive em Nova Iguaçu. Estão se formando as diversas comissões. Diferentes pesquisas estão em fase preparatória. Vai ser caminhada de alguns anos. Não tem pressa! O que é vivo não é aumentado de fora para dentro, mas cresce organicamente de dentro para fora. E o que é vivo cresce devagar. Nosso 1º Sínodo não será empreendimento de cima para baixo. Tudo vai ser refletido nas bases; das bases,

os encaminhamentos chegarão aos círculos posteriores.

O 1º Sínodo da Diocese de Nova Iguaçu nasceu da experiência de dom Adriano, no ano passado, em suas visitas pastorais. Lá foram sentidos nossas contradições e a necessidade de unidade, nos passos que estamos dando, como Igreja de Cristo em Nova Iguaçu. Por que acentuar isto? Para afastar aparência de centralismos autoritários. As comunidades de base deram a motivação e o ponto de partida. Elas apresentarão a primeira realidade, farão a primeira problematização, vão sugerir os primeiros encaminhamentos. Daqui a algum tempo, teremos emandado fios partidos, sintonizados fios desencontrados, desfeito curtos-circuitos, para vivermos, com mais autenticidade, a vocação eclesial de sal, fermento e luz.

O lema do 1º Sínodo foi democraticamente eleito: A BAIXADA BUSCA DEUS LIBERTADOR. Estamos satisfeitos com a escolha. Como se fala de Deus, na Baixada Fluminense, tão distante dos frutos da Justiça de Deus! Nosso ar está cheio do nome de Deus, de Cristo, salvação, outra vida, redenção e tantos outros. Tais conceitos, pronunciados por funcionários das diferentes igrejas, veiculam e despertam sentidos e conotações diversos e antagônicos. Os nomes de Deus e Cristo usados para atrapalhar a dimensão política do ser humano, impedindo-o que desfrute os braços. Nosso 1º Sínodo quer ajudar o povo da Baixada Fluminense a escutar o Deus Libertador, que ordena a quebrar as correntes e caminhar para uma sociedade brasileira menos iníqua.

Para que a Diocese de Nova Iguaçu, pelo 1º Sínodo, torne-se fermento mais dinâmico, sal mais eficiente, luz mais acesa iluminando este mundo da Baixada Fluminense, atraindo este povo desmobilizado para perto da união organizada onde encontra a força. Você, companheiro, está convocado a assumir também esta nossa trajetória sinodal. (F.L.T.)

IMAGEM MAL IMAGINADA

1. As grandes cidades serão desumanas? Luta pela vida? Consumismo intenso? Correria fria? Gama de pecados? Feixe de maldades? Nem sempre se dá o que a tese ensina. Aconteceu em Bonn, capital da Alemanha. Deu-se com Anamaria, babá de jardim de infância, quando ia saindo de casa e vê na soleira um embrulho suspeito. Enrolada numa toalha de banho uma criança nua, abandonada. Terá poucos dias de vida e nenhuma identificação. Anamaria exulta. Quem sabe? terei enfim o meu filho.

2. Olha para trás, anos seguidos pensando em casar-se. Mas tudo está difícil, a começar do candidato. Passa o tempo, Anamaria esperando e consolando-se em ser babá. As crianças adoram-na. Ela adora as crianças. Mas não são o meu filho, o meu filho ardentemente sonhado, suspira. E agora nesta manhã quente de verão, o filho que Deus me dá. Será? Anamaria conhece a lei e presta comunicação à Polícia a sorte desta manhã. O Juizado de Menores assume o problema e publica em todos os jornais o retrato da garotinha abandonada. Quem quer ser Pai? Quem quer ser Mãe?

3. A grande cidade acordou, comovida, abalada de amor. Dezenas de pessoas, homens e mulheres, até um vigário caridoso, dispõem-se a receber o neném rejeitado. O coração da grã-cidade que morto parecia ressuscitou de amor por uma criança sem nome. Anamaria sonha que será escolhida pelo Juiz de Menores. Afinal fui eu quem a salvou da morte. Nas poucas horas que viveu comigo, creio que me tornei Mãe: não acha, Senhor Juiz? E os vizinhos proclamam que naquela manhã a casa de Anamaria brilhou mais do que o Sol. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: O QUE FICA

- Com a solenidade da Páscoa encerrou-se a Campanha da Fraternidade de 1987. Resolveu-se o problema do menor abandonado? Descobrimos as soluções?
- Partindo da Fé, a Campanha da Fraternidade quer despertar em todos nós o sentimento cristão da fraternidade, a certeza concreta e prática de que, sendo irmãos, devemos participar das necessidades de nossos irmãos.
- Isto vale também para o grave problema social do menor abandonado, milhões de crianças e jovens que, pelos mais diversos motivos, vivem entregues à própria sorte.
- Certo, não se resolveu o problema, nem será resolvido tão cedo. Mas o que a Campanha da Fraternidade queria, em primeiro

lugar, era conscientizar os católicos do Brasil para esse grave problema social. Certamente o conseguiu. E terá conseguido também despertar iniciativas parciais, um pouco em toda parte, que contribuirão para atenuar a sorte do menor abandonado.

- O primeiro grande passo para a solução do problema do menor seria o esforço consciente e sério de integrar as classes pobres, que são a maioria do Povo brasileiro, no processo social. Contra a esquizofrenia da sociedade brasileira — de um lado a minoria dos fortes, dos ricos, dos poderosos, do outro a maioria dos fracos, dos pobres, dos abandonados — só existe um remédio: a integração das maiorias marginalizadas, através de um esforço sistemático de toda a sociedade.

- Tancredo Neves delineou este problema nos discursos de candidato e de presidente eleito. A morte anulou um programa de governo que nos dava esperanças. Nem por isto ficamos dispensados de lutar pela integração das maiorias marginalizadas.
- A solução do problema do menor abandonado é, em grande parte, a consequência do Povo abandonado. Os pobres não abandonam os filhos por gosto. De modo que podemos talvez afirmar: as crianças são abandonadas não pelos pais pobres mas pela sociedade rica, elitista, privilegiada, que não vê senão os próprios interesses.
- Passou a Campanha da Fraternidade mas dela ficou a certeza de que o problema da criança abandonada foi lançado com intensidade em todo o Brasil e dará frutos abundantes nos próximos anos. (A.H.)

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.
 2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar, pela face do mundo, terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! Aleluia!
 S. O nosso coração esteja em festa e todo o nosso ser transborde de alegria!
 P. (canta): Cristo ressuscitou! (bis) / Vive no nosso meio. Aleluia!
 S. Deus não deixou o seu Filho crucificado no mundo dos mortos. E todo dia se tornou domingo. Há vida nova em todo o universo.
 P. (canta): Cristo ressuscitou...
 S. Com efeito, Deus ressuscitou Jesus e disto nós somos testemunhas.
 P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Anuncia o Cristo ressuscitado quem assume os problemas dos irmãos. Ama Cristo quem participa das angústias e alegrias dos pobres. Crê na ressurreição quem se organiza e se une, na conquista da nova sociedade. Reconhece o Cristo quem, ao partir o Pão da Eucaristia, partilha também o pão de cada dia, o pão da amizade, do saber, da solidariedade. Reconhece, ama e anuncia quem testemunha, por palavras e exemplos, a ressurreição de Jesus vivendo a partilha da terra, trabalho, dons e bens. Agindo assim, vamos pondo fim às injustiças e desigualdades. Seremos discípulos correndo ao encontro dos irmãos, anunciando que a luta continua; que o Reino vai chegar, quando reconhecemos Cristo ressuscitado, no Menor que acolhemos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Anunciamos por palavras, mas dificilmente compartilhamos nossos bens e dons com o irmão Menor. Peçamos perdão, assumindo partilhar, porque até agora pouco fizemos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

Sl. (canta): Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber. // Fui peregrino e não me acolheste. / Injuriado e não me defendeste.

P. (canta): Piedade, piedade de nós! Sl. (canta): Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar. // Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

P. (canta): Piedade, piedade... Sl. (canta): Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão. // Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!
 Glória a Ti, Senhor!
 2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
 3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo vibra de alegria por causa da vida nova que renasce. Na Páscoa do vosso Filho, recuperamos a condição de filhos de Deus. Agora podemos aguardar, com confiança, o dia de nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Por não entender os sinais da vontade de Deus na vida de Jesus, nem iluminar a realidade do mundo com sua Palavra libertadora, os homens entregaram Jesus à morte. Mas Deus o ressuscitou. Ele nos ressuscita também, quando lutamos contra tudo que ameaça a vida.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14.22-33). — No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu designio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue; e vocês pelas mãos dos ímpios o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria, e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonará na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a decomposição. Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês com toda a liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado, e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido, com juramento, que um dos seus descendentes herdaria seu trono. Davi previu a ressurreição de

Cristo quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos e o seu corpo não se compôs'. Com efeito, Deus ressuscitou este Jesus e disto nós somos testemunhas. E agora, exaltado à direita de Deus, Jesus recebeu o Espírito Santo, que fora prometido, e o derramou, como vocês estão vendo e ouvindo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 15)

C. Nosso coração está em festa, pois o Senhor não nos deixará entregues à morte. Nossa resposta é compromisso com a luta pela Vida.

Eu te bençigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, do céu e da terra, Senhor!...

Sl. 1. Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: / nenhum bem eu posso achar fora de vós!" // Ó Senhor, sois minha herança e minha taça / meu destino está seguro em vossas mãos!

2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha / e até de noite me adverte o coração. // Tenho sempre o Senhor ante meus olhos / pois, se o tenho a meu lado, não vacilo.

3. Eis porque meu coração está em festa / e minha alma rejubila de alegria; // pois não haveis de me deixar entregue à morte / nem vosso amigo conhecer a corrupção.

4. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; / junto de vós, felicidade sem limites; // delícia eterna e alegria ao vosso lado. / minha alma rejubila de alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ouro e prata, poder e riqueza não salvam. Somos salvos pelo sangue de Cristo. Somos salvos pela doação da vida. Assim podemos chamar Deus de Pai e os homens de irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (1,17-21). — "Caríssimos, se vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus durante o tempo de sua peregrinação neste mundo. Vocês sabem que foram resgatados da vida fútil, herdada de seus pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata e o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo e manifestado só nos últimos tempos, por causa de vocês. Por ele vocês creram em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu a glória. Assim a fé e a esperança de vocês estão em Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. O companheiro sem nome que aparece em nosso caminho; que partilha sofrimentos e angústias; que ilumina a vida com a luz da Palavra: nos deixa com o coração ardendo. Mas, quando repartimos com ele o pão, entendemos o que Jesus quer dizer com o "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele mesmo dia, — o primeiro da semana —, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: 'O que andam vocês conversando pelo caminho?' Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: 'Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?' Ele perguntou: 'O que foi?' Os discípulos responderam: 'O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então, voltaram dizendo que tinham visto anjos e que eles afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito; a ele, porém, ninguém viu'. Então Jesus lhes disse: 'Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?' Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens da Escrituras que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: 'Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!' Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: 'Não

estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?' Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: 'Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!' Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Imploremos a Jesus, nosso Salvador, — que destruiu a morte pela cruz —, para que escute a nossa oração:

L1. Senhor Jesus, acompanha-me pelo caminho os discípulos que duvidavam e te manifestaste a eles: sustenta tua Igreja que caminha. Fica com ela quando a noite chegar. P. Fica conosco, Senhor!

L2. Não permitas que teus fiéis sejam sem inteligência e lentos para crer: aumenta nossa fé, para que te proclamemos vencedor da morte.

L3. Olha com bondade aqueles que não te reconhecem presente no irmão: mostra-te a eles, para que te reconheçam e te proclamem Salvador.

L4. Lembra-te de nossos menores abandonados, dos órfãos e viúvas, dos casais separados e dos desempregados: não deixes sozinho aqueles que reconciliaste por tua morte. (Outras intenções da comunidade...).

S. Fica conosco, Senhor! Assim poderemos também ressuscitar e ser presença constante junto aos irmãos. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Seguindo o exemplo dos discípulos de Emaús, queremos, Senhor, partilhar o pão dos nossos dons e bens. Que nossa oferta seja sinal de Tua presença no meio de nós. P. (Traz as ofertas e canta o n. 15).

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus. Filhos que querem se comprometer a amar os irmãos. Rezemos, de mãos dadas, a oração que o Senhor ressuscitado nos ensinou: P. Pai nosso...

MC. Irmãos, eis o Cordeiro de Deus, ressuscitado dentre os mortos.

P. (canta): Cristo ressuscitou! (bis) / Vive em nosso meio: Aleluia!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, pela sua morte e Ressurreição, tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós sois a causa de nossa grande alegria. Concedei-nos também a força de continuar caminhando para a ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé: P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agradecer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o povo renovado pelo vosso sacramento. Concedei-nos a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. A Palavra anunciada esquentou o coração. É na partilha do pão que experimentamos a presença de Cristo vivo e ressuscitado no meio de nós. É partilhando o pão que começamos a agir como cristãos e fazemos com que os irmãos também ressuscitem. Corramos para casa, para a rua, o bairro, a escola, o trabalho e anunciemos: Nós encontramos o Senhor!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho, e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado seja nosso companheiro pelos caminhos da vida. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai! Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!

2. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho: outros te seguirão.

Frei Leonardo Boff

O Espírito Santo é aquele que supera a relação Eu-Tu (Pai-Filho) e introduz o Nós. Por isso o Espírito Santo é por excelência a união entre as Pessoas divinas; é a Pessoa que revela para nós mais claramente a inter-relação eterna e essencial entre os divinos Três. Na história, o Espírito se mostra como uma força vulcânica, como um vendaval que toma as pessoas e as leva a fazer obras grandiosas. Assim ocorre com os líderes carismáticos como nos Juizes, com os profetas, com o servo sofredor que luta pelo restabelecimento do direito e da justiça, com os reis, investidos de poder para proteger o povo, com o Messias, portador de todos os dons do Espírito. Cabe ressaltar algumas características do Espírito.

Ele é a força do novo e da renovação de todas as coisas: cria ordem na criação, faz surgir o novo Adão no seio de Maria, impulsiona Jesus para a evangelização, ressuscita

ta o crucificado dos mortos, antecipa a humanidade nova na Igreja e nos traz, no final, o novo céu e a nova terra. O Espírito é o atualizador da memória de Jesus, o Libertador. Nunca deixa que as palavras de Jesus permaneçam mortas, mas que sempre sejam relidas, ganhem novas significações e implementem novas práticas. O Espírito é o princípio libertador das opressões de nossa situação de pecado, chamada pela Bíblia de carne. Carne expressa o projeto da pessoa voltada sobre si mesma, esquecida dos outros e de Deus. Espírito sempre é gerador de liberdade (cf. 1Cor 3,17), de entrega aos demais e de amor. O Espírito é o pai dos pobres, inculcando-lhes esperança para sacudir as opressões que suportam, fazendo-os sonhar sempre com um mundo reconciliado e justo. Por fim o Espírito é a força criadora de diferenças e de comunhão entre as diferenças. É Ele que faz suscitar entre as pessoas os

mais diversos dons e nas comunidades os mais diferentes serviços e ministérios, como se ensina nas Epístolas aos Romanos (12) e aos Coríntios (12). Mas esta diversidade não decai em desigualdades e discriminações. Todos bebemos do mesmo Espírito (1Cor 12, 13). Os dons não são dados para a autopromoção, mas para o bem da comunidade (1Cor 12,7).

O Espírito foi derramado sobre todos. Ele habita os corações das pessoas, dando-lhes entusiasmo, coragem e determinação. Ele consola os aflitos, mantém viva a utopia nas mentes humanas e no imaginário social de uma humanidade totalmente redimida e dá força para antecipá-la mesmo por revoluções dentro da história. Ele é uma Pessoa divina junto com o Filho e o Pai, emergindo simultaneamente com Eles e estando essencialmente unidos a Eles pelo amor, pela comunhão e pela mesma vida divina.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

As comunidades cristãs na luz e na força do Espírito Santo compreenderam a ordem de Jesus: "Fazei isto em memória de mim". Entenderam que a nova páscoa a ser celebrada era a pessoa de Jesus Cristo, a verdadeira páscoa. E começaram a realizar a fração do pão pelas casas (cf. At 2,46). São Paulo pergunta aos coríntios: "O cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão com o corpo de Cristo?" (1Cor 10,16). Mais adiante, notando que na comunidade de Corinto se fazia discriminação de pessoas, Paulo denuncia: "Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor; cada um se apressa por comer sua própria ceia; e enquanto um passa fome, o outro fica embriagado" (Lc 11,20-21). Significativamente os dois primeiros nomes para designar a Páscoa cristão ou a Eucaristia

são: *Ceia do Senhor* e *Fração do pão*. Os Atos falam de fração do pão e Paulo conhece as duas expressões. Temos, pois, dois nomes que expressam uma abertura para o próximo. Ceia do Reino, onde há lugar para todos, onde todos são irmãos e devem ser tratados do mesmo modo, onde não deve haver discriminação de pessoas. Nesta ceia realiza-se a *fração do pão*. É a ceia do Corpo de Cristo dado e do Sangue de Cristo derramado. Notemos a afirmação dos Atos dos Apóstolos: "Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações" (At 2,42). Comunhão fraterna e fração do pão andam juntas.

Parece que na primeira experiência dos cristãos em relação à presença de Cristo entre eles, a Eucaristia se celebrava no contexto

de uma ceia fraterna. Teríamos, então: Ceia fraterna em forma de *ágape*, onde havia lugar para os pobres e necessitados. Pelo fim da ceia, a ação de graças sobre o pão e o cálice, seguida da fração do pão eucaristizado e a comunhão.

São Paulo já denuncia abusos na comunidade de Corinto. Os Atos parecem já insinuar que nesta ceia da fração do pão já havia lugar para a proclamação da Palavra de Deus, "ensinamento dos apóstolos".

Ainda não se tem nenhuma fórmula de consagração, ou de Oração eucarística. Dentro do esquema da *berakah* judaica, ela era proclamada espontaneamente pelo que presidia a celebração. O conteúdo certamente era novo. Diz São Justino pelo ano 150: "O que preside dá graças pelo Deus criador e pelo Deus redentor, conforme a sua capacidade".

O MANDAMENTO É: «NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO!»

Carlos Mesters

Geralmente quando se pergunta: "Qual é o sexto mandamento?" O pessoal responde: "Não pecar contra a castidade!" Mas não é isto que a Bíblia diz. A Bíblia diz: "Não cometerás adultério!" (Ex 20,14). Qual o sentido deste mandamento? Como ele ajuda o povo a sair da "casa da escravidão" e a conquistar a plena liberdade que Deus lhe promete? No Egito, na "casa da escravidão", a organização da sociedade era em forma de pirâmide: o faraó lá em cima, abençoado pelos falsos deuses; debaixo dele vinham os reis e o pessoal da classe dos funcionários; na base da pirâmide, vivia o povo, sem voz nem vez. Era uma desigualdade radical!

Ora, uma das causas que permitia a existência e a continuação deste sistema opressor era a mentalidade de que o homem é superior à mulher. A pirâmide existia não somente na organização da sociedade, isto é, na vida econômica, social, política e religiosa. Ela existia também dentro da cabeça dos homens em relação às mulheres. Cada família era uma pequena pirâmide, onde o grande sistema se reproduzia: o homem, o chefe de casa, lá em cima, como dono absoluto de

tudo; abaixo, a mulher e os filhos, sem voz nem vez. Era lá, no coração da vida, que o sistema dominador do faraó e dos reis encontrava o seu adubo para poder sobreviver séculos a fio!

Em certo sentido, a pirâmide do faraó e todas as pirâmides, tanto as de ontem como as de hoje, puderam surgir, crescer e se manter, porque eram e continuam sendo alimentadas por esta dominação da mulher pelo homem. A pirâmide só será totalmente destruída no dia em que o relacionamento homem-mulher tiver chegado à igualdade real, em que tanto ela como ele puderem ser eles mesmos, completando-se mutuamente. Pois a idéia da superioridade do homem frente à mulher tornou-se tão forte, que entrou na cabeça das próprias mulheres e criou nelas um complexo de inferioridade frente ao homem. Na hora de elas acordarem para seus direitos, não sabem bem quais são. Esquecem-se da complementariedade que deve existir entre homem e mulher e pedem para ter os mesmos direitos dos homens! Sinal de que a opressão da mulher pelo homem é muito profunda mesmo!

Ora, no sexto mandamento, a lei de Deus mostra sua profundidade e sua importância. A mudança que ela quer realizar na sociedade é radical e total. O relacionamento entre as pessoas deve mudar totalmente. Deve tornar-se um relacionamento de igual para igual, relacionamento de amor e de fraternidade. Não basta que se criem relacionamentos de igualdade no campo político, econômico e social. O relacionamento de igualdade deve penetrar tudo, até no núcleo mais íntimo da vida humana e da sociedade, que é o relacionamento homem e mulher que se completam no casamento. E o passo concreto que a lei de Deus dá nesta direção é descrito no sexto mandamento, que diz: "Não cometerás adultério!"

Mas o ideal da igualdade e complementariedade entre homem e mulher ficou e renasce sempre. Renasceu quando foi descrita a criação, onde se diz: "Deus criou o ser humano à sua imagem. A imagem de Deus o criou: homem e mulher o criou!" (Gn 1,27). É na igualdade fundamental entre o homem e a mulher e no amor pelo qual os dois se completam na unidade do casal que se revela a semelhança do ser humano com Deus!

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVO REDUZIDO A FILAS DE MENDIGOS

A fila serpenteava por cima das calçadas da rua quase toda, a cabeça entrando pelo portão da Escola Estadual Milton Campos, no bairro de Moquetá, aqui em Nova Iguaçu. Pais renovando matrículas? A criança caçando lista de material para o ano letivo? Vacinação coletiva? Nada disso, uma fila de mendigos: centenas de pais e mães, misturados aos filhos, horas na fila, para receber um litro de leite de um programa qualquer da distribuição governamental. Povão brasileiro, cara desolada de mendigo, embarcado permanentemente em filas de migalhas, o coração agradecido ao bondoso governante que lhe manda um litrinho de leite. Salve o pai dos pobres!

Neste inefável Terceiro Mundo, fala-se e realiza-se mudança da capital para os planaltos do interior. A estratégia procede! É coerente e consequente com a estruturação real de nossas sociedades, divididas entre imensas maiorias populares destituídas e ecléticas minorias, engajadas no amontoamento de riquezas, às custas do suor, sangue e morte do povão. Os números não deixam mentir: de todas as crianças que nascem por ano no Brasil, acima de 300 mil morrem antes de completar um ano de idade; de cada 10 crianças latino-americanas que morrem, 5 são brasileiras. Nas ilhas de fantasia dos planaltos centrais, estas realidades chateiam menos, lá a vida é bela!

Fila de leite é apenas uma entre inúmeras amostragens de realidade muito séria: estamos nos transformando em povo destruído. Basta olhar a cara das pessoas, para constatar o descalabro, que começa no físico e internaliza-se, como segunda natureza, em olhos vencidos e sem esperança. Se é condição para a manutenção dos privilégios clamorosos a destruição moral deste povo, então quebre-se-lhe a espinha! Garante-se a continuação dos privilégios. Uma anestesiázinha aqui, um mercúrio-cromo ali, um litrinho de leite, uma sopa na escola... Vai acalmando os mendigos. Dá para não correremos maiores perigos. E viva o povo brasileiro, o cordial! Somos aquilo que esperam de nós. Os outros são a medida que usamos para nos medirmos. Interiorizamos o que sentimos que os outros sentem de nós. Tal interiorização se transforma em nossa verdadeira consciência, isto é, na consciência que temos de nós mesmos. Darei de mim na proporção das expectativas que fazem de mim. Apliquem-se tais princípios

pios ao que fizemos com o povo brasileiro, tratado historicamente como escravo, continuador dos escravos, irresponsável, preguiçoso e ineficiente. Esta cantilena depressiva é o outro lado da estratégia, em dupla com a carência física, reduzindo populações inteiras a filas de mendigos. Não faço retórica, moro em Nova Iguaçu, convivo com este povo e sei do que estou falando! É pena! Sobre tudo quando contemplamos as qualidades desta gente. No mundo enfartado pela seriedade empresarial e pela eficiência produtiva às custas dos outros valores, somos programados para a alegria espontânea. Em vez da disciplina trágica, amor às possibilidades lúdicas da existência. O relacionamento fácil, a abertura natural, a cordialidade inata, tudo às avessas, transformado em violência, em vontade de vingança, em truncamento desconfiado após a traição da confiança. E tantos outros frutos da violência, demonstrando como este povo tem motivo de andar revoltado.

Não se cria um país reduzindo sua gente a filas de mendigos. Quanto mais esmolas para mais pessoas, mais longe ficamos da pátria com vergonha na cara. Panos mornos e litros de leite terminam sendo migalhas evacuadas pela insensibilidade do cinismo nacional. Único remédio será a mudança da sociedade. A mudança virá, por mais que demore. Um povo não se sujeita a ser tratado como rato a vida toda. É função dos pais, e não da demagogia política, dar comida à família. A impossibilidade imposta de alimentar os próprios filhos desperte revoltas a mais, produza motivações a mais de nos indignarmos, de nos unirmos e organizarmos, a fim de apressarmos mudanças.

Torna-se repisada a certeza: é através da organização que o povo achará a porta. Não adianta ficar idilicamente celebrando a vida interna da pequena comunidade. A história é feita com os instrumentos que fazem a história; ela é mudada pelos instrumentos capazes de mudá-la. São as organizações populares, sindicatos, associações de moradores, grupos de mães, de pais e mestres, associações classistas e tantos outros. Nós cristãos cooperamos quando, alimentados e motivados na vida da comunidade eclesial, nos engajamos naqueles instrumentos e suamos para que o povão descubra que sua força está nesta união organizada. (F.L.T.)

IMAGEM DE NEVINHA

1. Nevinha, minha filha, pega aí o dinheiro em cima do fogão e vai comprar o leite na birosca de seu Juvino. Sebastiana fala pra filha, enquanto esfrega a roupa encardida dos filhos. Meu marido? coitado, morreu num desastre na obra, ele era pedreiro, deu uma tontura e lá se estatelou morto no asfalto. Nem lhe conto o que passei, eu mais as cinco crianças. Você já foi, Nevinha? Nevinha diz que já fui e dona Sebastiana diz que Nevinha está com nove anos, que estava grávida de Nevinha quando Zé-vicente morreu.

2. A birosca de seu Juvino fica perto do barraco. Nevinha foi andando preguiçosa, até chegar à birosca, cheia de gente que vai comprar leite, pão café, açúcar, as pequenas porções que o salário magro permite dia a dia. Seu Juvino, diz Nevinha com a voz terna dos nove aninhos, Mãe mandou pegar o leite. Dá o dinheiro, recebe o leite e ainda escuta os comentários da freguesia machona: Epa garota bonita. Se tu fosse maiozinha, hein? Olha as pernas, gente, olha as coxas. Que pedaço de mulher, gente.

3. Nevinha escuta, compreende, fica envidada sem malícia. Em casa conta à Mãe o que escutou na birosca. Dona Sebastiana diz que deixe isso pra lá, menina, esses desocupados só pensa em besteira. Olha pra minissia de Nevinha, suspira que pobre veste o que tem. Ela precisava um vestidinho mais comprido, meu Deus, mas onde vou arranjar o dinheiro pra tanta necessidade. Pensa na sorte do pobre que agüenta umas tantas coisas porque não pode mudar. O Nevinha, minha filha, você já ferveu o leite? (A.H.)

EM TORNO DA LITURGIA

DIA DAS MÃES E DIA DAS VOCAÇÕES

- A Pastoral da Família deveria ser uma das grandes preocupações da nossa Igreja. A família é a "igreja doméstica", como diz o Vaticano II. É sem dúvida a primeira "comunidade eclesial de base". Se nem tudo se decide na família, é certo que muita coisa depende dos primeiros anos da pessoa, no contacto com Pai e Mãe, no contacto com os demais membros da família.
- Muitos padres e religiosos atribuem à família, de modo especial à Mãe, o lança-

mento da semente e o primeiro cultivo da vocação.

- Foram elas, as santas mulheres que são nossas Mães, quem, esquecendo-se de si mesmas, vencendo cansaço e decepções, souberam ajoelhar-se, pôr as mãos dos filhinhos, para com eles rezar: Pai nosso que estais nos céus... Ave, Maria, cheia de graça.
- Na Pastoral da Família é preciso lembrar aos Pais que lhes cabe fazer no próprio lar

uma discreta Pastoral das Vocações. Não se trata de pressionar, de impor a vocação sacerdotal ou religiosa. Trata-se de fazer as crianças participar concretamente de um aspecto essencial da vida da Igreja, que é o sacerdócio e a vida religiosa; trata-se de integrar os filhos nos diversos setores da vida eclesial, entre os quais têm extraordinária importância a vocação religiosa e a vocação sacerdotal. (A.H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (10-05-1987) DIA UNIVERSAL DE ORAÇÕES PELAS VOCACÕES

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista.
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Edições Paulinas; e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente / eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar no tempo, a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês com toda alegria e paz, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Existem, ainda hoje, os que se põem contra a vida e a Páscoa, que Jesus veio trazer; os que não passam pela porta nem mergulham na pessoa de Cristo; os que se comportam como ladrões e assaltantes; que vêm apenas para roubar, matar e destruir o Povo de Deus. Jesus se apresenta como Bom Pastor, que veio para que todos nós tenhamos vida em abundância. Neste Domingo do Bom Pastor, Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, celebremos também as mães, porque elas dedicam a vida a cuidar de seu pequenino rebanho e a viver sua vocação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes que Jesus veio nos restituir vida e perdão, reconheçamos nossas culpas, para celebrarmos, com dignidade e respeito, este dia dedicado ao Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Senhor, que nos conduzis às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador! Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor para vencermos o egoísmo e assim transmitir aos irmãos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro comunica ao povo a grande novidade da ressurreição de Cristo. O anúncio feito pelo Apóstolo atinge seu objetivo: Conversão e perdão dos pecados. O Batismo, recebido pela multidão, é a marca da presença de Cristo vivo no Povo de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41). — "No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos Onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: 'Todo o povo de Israel deve saber, com certeza, que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram'. Quando ouviram isso, todos ficaram com o coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: 'Irmãos, o que devemos fazer?' Pedro respondeu: 'Convertam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; e vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e seus filhos, e para todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar'. Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: 'Salvem-se dessa gente corrompida!' Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 122)
C. Em Jesus nós confiamos: Prometeu-nos a vida e entregou-se à morte na cruz, para nossa libertação. Vencendo a morte, trouxe-nos a ressurreição e a Vida.
O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!
SI. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.
2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela bonra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!
3. Preparai à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungiis minha cabeça, o meu cálice transborda. / Felicidade e todo bem não vão de seguir-me, por toda a minha vida; / e na casa do Senhor, habitarei, pelos tempos infinitos.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 122)

9 SEGUNDA LEITURA
Cristo não cometeu mal algum nem fugiu ao sofrimento. Mesmo que sejamos perseguidos e caluniados por termos feito o bem, nada temeremos. Ele é o Pastor de nossas vidas.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (2,20b-25). — "Caríssimos:

Se vocês suportam com paciência aquilo que devem sofrer por terem feito o bem, isto os tornará agradáveis diante de Deus. De fato, para isto vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes o exemplo, a fim de que sigam seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado; mentira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes punha sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre a cruz, carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados; pois vocês estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao pastor e guarda de suas almas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Jesus se declara o Pastor das ovelhas, a porta; assim se revela também como o Messias anunciado. Ele vem para que todos tenham vida em abundância. Veio para que, Nele, todo Menor seja acolhido.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus: 'Em verdade, em verdade, lhes digo: Aquele que não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre e as ovelhas ouvem sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que são suas, caminha à sua frente; e elas o seguem, porque conhecem sua voz. Elas nunca seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos'. Esta parábola Jesus lhes contou, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Então Jesus disse novamente: 'Em verdade, em verdade, lhes digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, e as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham

a vida e a tenham em abundância". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, o Bom Pastor, peçamos que Ele nos conduza no caminho da justiça e da Vida plena:

L1. O Povo de Deus sofre como ovelhas sem Pastor: que nossas experiências de cruz e ressurreição ajudem a descobrir o valor da luta pela vida.

P. Jesus, Bom Pastor, guiai-nos!

L2. Que os pastores do Povo de Deus, — o Santo Padre, nosso Bispo diocesano, nossos padres, freiras e leigos engajados, sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação.

L3. Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos rogamos, Senhor, que desperteis entre nós vocações para o serviço a Deus e aos irmãos.

L4. Para que hoje, Dia das Mães, possamos juntos manifestar nossa alegria, ternura e amor à família de Deus, agradecendo a coragem e a bondade de tantas mães fortes e sensíveis ao Plano de Amor do Pai. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do Povo. Ajudai-nos a viver unidos convosco, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, Jesus não se apresenta como rei nem mesmo como dono de terras. Jesus é Pastor.

P. (canta): Vós sois meu Pastor, ó Senhor, / nada me faltará se me conduzis!

A. Que o Senhor conduza nossos catequistas, nossos jovens, os Ministros de Batismo e da Comunhão; as Testemunhas Qualificadas do Matrimônio, para que levem as crianças, adolescentes, jovens e todo o Povo de Deus a participar da comunidade e a buscar a transformação de uma nova sociedade. (Entram em procissão).

P. (canta): Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. / Não tenho outro ofício e nem terei. / Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

A. Nossos Animadores de Círculos Bíblicos, os Grupos de Associações de Moradores, querem buscar a vocação do Bom Pastor, unindo e organizando as ovelhas em grupos de oração e serviço. Assim conduzirão a esperança de um mundo mais feliz e mais fraterno para todos. (Entram em procissão).

P. (canta): Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compreender que ser compreendido / amar que ser amado / pois é dando que se recebe / é perdendo que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

A. Queremos saudar Maria Santíssima, Mãe das Mães. Maria nos conduz ao amor, à dedicação e à vocação total de Jesus Cristo nosso Senhor.

P. (canta): Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vem!

O vem conosco, vem caminhar! / Santa Maria, vem!

A. Queremos saudar nossas mães e as mães sofredoras dos Menores abandonados.

(Vão, entrando, as mães mencionadas, no canto).

P. (canta): 1. Louvando a Maria, o povo fiel / a voz repetia de São Gabriel. Ave, Ave, Ave Maria! (bis)

2. Louvando a Maria de vassoura na mão / varrendo a cidade pra ganhar o pão. // Louvemos Maria, no tanque a lavar / lavando a sujeira pros filhos criar.

3. A mãe professora nós vamos louvar / por pouco salário, se põe a ensinar // Maria doméstica sempre humilhada / saudamos a Virgem na mãe empregada.

4. A mãe enfermeira louvar merece / do pobre doente, se compadece. // A sempre apressada na luta diária / louvemos Maria na mãe operária.

5. Na dona-de-casa saudemos Maria / a vida tão cara, meu Deus, que agonia! // Louvemos a mãe de calos na mão / bem cedo, na roça, a plantar o pão.

6. A dona da terra, que terra não tem / a nossa mãe índia louvemos também. // Pela sociedade é tão rejeitada / na nossa mãe negra, Maria é louvada.

7. A mãe que esquece os anos que tem / se preocupa com os filhos e os netos também. // Mãe de muitos filhos louvemos também / a Maria oferece a luta que tem.

8. Louvemos a mãe de pouca idade / assume seu lar deixando a vaidade.

A. Cristo, o Bom Pastor, que se fez nosso Irmão, — vindo ao mundo para que todos tivéssemos vida em abundância —, nos ensinou a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos conduza e nos fortaleça no amor e na fraternidade.

P. Pai nosso...

MC. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros na força do Bom Pastor, na luz do bom caminho e no amor de Cristo. (Abrace da Paz). MC. Eis o Cordeiro de Deus; o Cristo, Bom Pastor, que arranca todo o pecado e toda a maldade do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais. Que eles nos renovem constantemente e sejam, para nós, fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé: P. Salvador do mundo, salvai-nos, Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / E a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agradecer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o Sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Foi para um mundo como o nosso: mundo de injustiça, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados como bons pastores, missionários da Paz e da Páscoa. Anunciemos o Reino de Deus. Vivamos nossa vocação! Cristo Ressuscitou! Ele vive e está conosco! Ele é a força de nossa vida e de nossa luta!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, Bom Pastor, nos guie!

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Sou bom Pastor, ovelhas guardarei, / não tenho outro ofício nem terei. / Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.

1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas, não de ver o Pastor rebanho atrás. / Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; Jo 10,11-18. / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30. / 4ª-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50. / 5ª-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (S. Matias, Apóstolo). / 6ª-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6. / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14. / Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.

O ESPÍRITO ESTÁ SEMPRE JUNTO DO FILHO E DO PAI

Frei Leonardo Boff

Como se relaciona o Espírito Santo, terceira Pessoa divina, com o Pai e o Filho? O Novo Testamento oferece dois dados: por um lado diz que Jesus o enviará da parte do Pai (Jo 15,26), por outro diz que o Espírito procede do Pai (Jo 15,26). Como se deverá entender a ligação do Espírito com o Pai e o Filho? Esta questão dividiu a Igreja a ponto de em 1054 se produzir uma divisão que perdura até os dias de hoje, a Igreja romano-católica e a Igreja ortodoxo-católica. Por detrás das diferentes interpretações há visões distintas de Deus, da Igreja e da sociedade. Os gregos, como já consideramos, partem do Pai como fonte e causa suprema de toda a divindade. O Pai pronuncia sua Palavra (Filho) e junto lhe sai simultaneamente o sopro (Espírito Santo). Embora a fonte seja a mesma (o Pai), Palavra e Sopro são diferentes; há também duas maneiras

EM TORNO DA LITURGIA

O ESQUEMA BÁSICO DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Sabemos que até pelo ano 200, a Oração eucarística era proclamada de modo espontâneo pelo presidente da assembleia. A mais antiga Oração eucarística cristã formulada que a tradição nos legou é a de Hipólito de Roma, em torno do ano 220. É fundamentalmente a nossa Oração eucarística II, restaurada pela reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. Ela tem no fundo a estrutura da ação de graças judaica da Ceia pascal, mas com o conteúdo novo, o plano de Deus da salvação em Jesus Cristo.

O esquema da Oração eucarística é o seguinte:

Trata-se de uma ação de graças ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A Igreja rende graças a Deus Pai, pelas maravilhas operadas por Cristo, no Espírito Santo. Ela louva, bendiz e agradece ao Pai. Comemora o Filho.

6º MANDAMENTO: HOMEM E MULHER SÃO IGUAIS

Carlos Mesters

Estamos acostumados a ouvir que a sociedade brasileira é patriarcal. Significa que é uma sociedade onde há dominação do homem e submissão da mulher. Nossa história explica isso: reservou aos homens o papel de superioridade e mando. Como se o homem fosse mais forte que a mulher, pelo fato de ser homem. A realidade não é assim: muitas mulheres são mais fortes que muitos homens e muitas esposas são mais fortes que seus maridos. O pobre coitado do homem, em tal circunstância, é obrigado a representar o papel de superioridade, sem ser superior. Aí também começam muitos fracassos conjugais.

A superioridade de araque do homem sobre a mulher produz outras consequências corrosivas: a sociedade machista elabora moral sexual diferente para o homem e a mulher. A moral da mulher é rígida e fiscalizada. Na mulher tudo pega. Ela deve manter-se resguardada para quando algum homem a escolher. A moral do homem é relaxada e aventureira. No homem nada pega. Ao contrário, o homem se valoriza socialmente na proporção em que conquista e desfruta muitas mulheres. Na verdade, pela lei de Deus, expressa nos Dez Mandamentos, homem e mulher, todos nós, somos iguais, com os mesmos direitos e deveres. É o que Continuaremos a refletir, nas explicações de Frei Carlos Mesters:

distintas de procederem do Pai, o que faz com que o Pai não tenha dois filhos, mas um Filho Unigênito e um só Espírito. Os latinos partem da natureza divina única e igual em cada uma das Pessoas. O Pai ao gerar o Filho lhe entrega tudo (cf. Jo 16,15), também a capacidade de conjuntamente espirar o Espírito Santo. Pela comunhão Pai e Filho são uma coisa só (cf. Jo 10,30) e um só princípio de espiração do Espírito Santo. Caso contrário o Pai teria dois filhos ou haveria duas causas para o Espírito Santo. Por isso os latinos dizem que o Espírito procede do Pai e do Filho (Filioque), como de uma só princípio. Esta compreensão dos latinos é rejeitada pelos gregos porque se sacrifica a qualidade específica do Pai: a de ser a causa e a fonte de toda a divindade. O Filho também participaria desta qualidade e assim ela deixaria

Invoca o Espírito Santo. Este esquema devemos ter sempre em mente durante a proclamação da Oração eucarística.

Evoca-se toda a obra da Santíssima Trindade, presente e agindo na história do mundo, da humanidade e de cada indivíduo. A obra da criação é atribuída a Deus Pai, agindo pelo Filho, no Espírito Santo. Depois proclama-se a obra atribuída ao Filho, a obra da salvação. Proclamam-se os mistérios da Encarnação, da Vida, Paixão-Morte e Ressurreição do Senhor. O Espírito Santo leva a obra de Cristo à perfeição: a santificação, a vida da Igreja. Por isso, ele é invocado duas vezes: A primeira, para que torne presente o Cristo no Sacramento da Eucaristia; a segunda, para que participando todos do mesmo pão e do mesmo cálice, tornem-se um só Corpo e um só espírito. A presença do

de ser exclusiva. A intenção de ambas as correntes é a mesma: garantir a plena divindade e igualdade das Pessoas do Filho e do Espírito Santo. Os gregos conseguem esta compreensão fazendo proceder o Filho e o Espírito Santo da mesma e única fonte que é o Pai. Os latinos intencionam o mesmo mas por outro caminho ao insistir no fato de que as três divinas Pessoas são consubstanciais. O Espírito Santo possui a mesma natureza que o Filho recebeu do Pai. Como o Filho a recebeu do Pai, Ele também a entrega junto com o Pai ao Espírito Santo. Por isso, dizem os latinos, o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. O que importa, definitivamente, é afirmarmos que o Espírito é Deus como o Pai e o Filho. Como no Credo rezamos que "é igualmente adorado e glorificado e que falou pelos profetas".

Corpo eucarístico de Cristo e do seu Corpo místico, a Igreja, é atribuída ao Espírito Santo.

Sob outro aspecto podemos dizer também que a Oração eucarística evoca e proclama toda a história da salvação: A criação e o Antigo Testamento atribuídos ao Pai; a vida e a ação de Jesus Cristo e a vida da Igreja, atribuída ao Espírito Santo.

Podemos considerar mais um aspecto. O mistério da Trindade presente de algum modo em cada pessoa. No Pai contemplamos nosso ser, nossa vida como dom de Deus. No Filho contemplamos a vida nova e tudo aquilo que realizamos. No Espírito Santo evocamos a santidade, a unidade do nosso ser e agir, a consumação de tudo. Pela Oração eucarística somos, pois, lançados no mistério da Santíssima Trindade.

Jesus proibiu que a esposa fosse repudiada. Quem repudiava sua esposa e casava com outra mulher cometia adultério e era motivo para que sua esposa também cometesse adultério (Mt 5,31-32; 19,7-9). Esta fala de Jesus impressionou tanto os apóstolos que eles disseram: "Se é assim a condição do homem em relação à mulher, então não vale a pena casar-se!" (Mt 19,10). Isto é um sinal de que Jesus limitou a superioridade que o homem imaginava ter, frente à mulher. Ele quis restabelecer a igualdade.

No catecismo, o sexto mandamento muitas vezes foi reduzido à prática da castidade, entendida como um esforço de se respeitar o próprio corpo. A Bíblia, porém, quer mais do que isto. Ela quer que seja respeitada a imagem de Deus no ser humano. Esta imagem só aparecerá plenamente, quando o homem e a mulher chegarem a um respeito mútuo e quando o amor entre ambos não for mais motivo para um dominar o outro, mas for motivo de crescimento igual e harmonioso para ambos. O sexto mandamento quer dar um passo em direção à plena liberdade. Quer acabar com uma das raízes mais profundas dos sistemas de opressão, que é a dominação da mulher pelo homem. É um desafio!

17 de maio de 1987 - Ano 16 - Nº 803

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O PROJETO-BRASIL DAS OLIGARQUIAS

Tá no JB de hoje (16-2-1987): no Ceará da Nova República, 250 crianças, de cada mil nascidas vivas, morrem antes de completar o primeiro ano de idade. Outros dados da realidade brasileira, neste ano da Campanha da Fraternidade preocupada com a situação de nossos menores: das 3.887.999 crianças que nasceram no Brasil em 1985, aproximadamente 320.000 morreram ou morrerão entre 0 e 4 anos. O mais lamentável — lembra o texto-base da Campanha da Fraternidade — é que 246.000 destas crianças morreram com menos de 1 ano e, dessas, a metade antes de completar 30 dias de vida. Você sabia que, de cada 10 crianças latino-americanas que morrem, 5 são brasileiras?

Estas crianças e pelo menos 50% da população brasileira vivendo na miséria são, entre outros, os frutos do projeto-Brasil. Em 5 séculos de história, vivemos esta grande aventura: o projeto-Brasil. O resumo de tal projeto saiu publicado na *Tribuna da Imprensa*, em 1985. O resumo era bem feito e aqui vão transcritas algumas passagens. Nosso projeto nacional começa com a coroa portuguesa. Esta, com as bênçãos da cruz e a força da espada, se apossou deste imenso território, pátria de nações sadias, denominadas indígenas ou selvagens, por equívoco da ignorância ou por astúcia da cobiça dos chamados cristãos descobridores.

Não aceitando o jugo da escravidão, os "bugres" foram acucados ou dizimados. Os milhões de cidadãos das nações nativas foram progressivamente reduzidos a uns poucos remanescentes, hoje ameaçados de extermínio total pela "integração" à ordem econômica, com seus projetos de agropecuária e mineração. O projeto-Brasil significou, desde o início, uma devastação das riquezas naturais, para pagamento da dívida externa da coroa lusitana aos banqueiros do império britânico. Como se vê, a história é antiga e, de lá para cá, mudou muito pouco em sua essência. A necessidade de "produzir para exportar" obrigou os cristãos lusos a importar escravos. Cidadãos livres das terras e culturas africanas, violentados em sua dignidade e liberdade, foram transformados em mão-de-obra barata e oprimida, construtora do pro-

LINHAS PASTORAIS

ORFANATOS E MENORES ABANDONADOS

- Nos orfanatos educam-se órfãos, crianças que perderam Pai e/ou Mãe, mas também crianças que, por quaisquer motivos, são semelhantes a órfãos: crianças enjeitadas, crianças que os Pais não podem educar, crianças de Pais que trabalham fora.

- Muitos orfanatos são dirigidos por instituições eclesiais. Há também orfanatos confiados a pessoas incompetentes que abusam das crianças ou usam as crianças para ganhar dinheiro.

- É inegável o descrédito dos orfanatos; são fortes as objeções que se levantam contra a educação dada e recebida nos orfanatos: educação repressiva, educação vazia de valores, educação sem amor. Mas podemos dizer que nunca são necessários?

jeto-Brasil. As cartas de alforria e as leis abolindo a escravidão não redimiram a iniquidade cometida, durante séculos até os nossos dias, contra o povo de raça negra. O projeto-Brasil foi levado avante, ao preço do genocídio dos povos africanos e ameríndios. Olhando os continuadores do projeto, você acha que mudou muita coisa?

Através dos séculos, o projeto-Brasil viveu os estágios políticos de colônia, província de Portugal, império e república do Brasil. Os modelos econômicos, implantados pela Coroa e oligarquias, atravessaram etapas e ciclos, avançando na direção de potência econômica, respaldada e assegurada por instituições políticas e estruturas sociais, às custas do povo aqui nascido, ou importado pela escravidão, ou ainda importados pelas economias de outros projetos do Estado. Evidentemente, os imigrantes forçados foram "generosamente" acolhidos pelo projeto-Brasil das oligarquias. Mudaram-se bandeiras e regimes políticos, permanecendo sempre altaneiro o projeto-Brasil, garantindo o "progresso" das oligarquias. A "ordem" estabelecida e constituída transformou a legião imensa de pobres em brasileiros sem cidadania. O saque das riquezas naturais e a escravidão do povo sempre foram e permanecem as características fundamentais do projeto-Brasil. Negros e brancos que ousaram sonhar com a liberdade, ainda que tardia, foram perseguidos e exterminados. Entre tantos rasgos de brutalidade, destacam-se, no passado, os quilombos e as revoluções pernambucanas; e, no presente, as lutas dos operários do campo e da cidade. Os feitos "gloriosos" da Independência e da pacificação nacional, o estabelecimento do Império e da República, jamais visam a implantar a utopia de um projeto-Brasil para os brasileiros. Assim, estamos chegando ao 1º centenário da República e ao final do século 20. O Estado brasileiro, reconhecido como 8ª potência econômica do mundo, 5ª maior produtor de armas de guerra e detentor de outros triunfos, enquanto que o povo brasileiro vive dividido em duas classes ou castas: uns poucos senhores e cidadãos e a imensa maioria de escravos e marginalizados. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE GRAÇA VÁRIA

1. A velha geração conserva na memória a figurinha grácil de Shirley Temple, a doce garotinha, espetada e bela que encantou a cena muda pelos anos trinta. Garota genial de espontaneidade, de competência técnica, que não perdia a graça de ser criança pura. Brilhou e comoveu milhões de espectadores nos cinco continentes, infalível sucesso em todos os seus filmes. Foi criança-prodígio, encantando platéias, despertando esperanças de um mundo mais feliz. Shirley cresceu, passou.

2. Sim, tudo passa. Passa a infância. Passa a beleza. Passam aplausos. Passa a destreza da vida escassa. Passou também arreversível a fama frágil da frágil Shirley. Mãe previdente vestiste, Shirley, nos anos ricos de fama e glória, Mãe que poupou e ameaçou os muitos dólares de sua Shirley. Se tudo passa sem exceção passa a beleza, declina a graça no turbilhão da vida vária e funerária de ilusões, mas teus milhões de amor guardados renderam juros, fartos, seguros, multiplicados.

3. Eis-te formada em mil saberes, mas preferiste diplomacia, arte difícil e sinuosa de grãs-verdades e grãs-mentiras. Fizeste nome, alto subiste. Hoje diversos são os teus fás. São outras graças. Outras platéias. E novos filmes. O mais recente empolgará o mundo inteiro: queres servir de embaixadora do teu País na terra suja, escandalosa do apartheid. Queres lutar, embaixadora, vais empregar todos os meios ao teu dispor contra o racismo sul-africano, mancha e vergonha da raça humana. Bem hajás, embaixadora. (A.H.)

- Num orfanato não pode faltar a educação para a Fé nem a prática religiosa. Aqui está o aspecto crucial do orfanato. Na idade do crescimento os valores religiosos têm uma aceitação alegre e espontânea porque, de algum modo, correspondem à "alma naturalmente cristã" dos jovens.

- Se faltar a educação para a Fé e para a prática da Fé, será difícil encontrar outra motivação que não seja a disciplina repressiva. Mas repressão cria revoltados ou hipócritas, nunca pessoas de caráter.

- A Pastoral da Juventude não devia esquecer os orfanatos acaso existentes na comunidade. Nem devia recluir criá-los, senão houvesse outros recursos de atendimento a jovens abandonados. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (17-05-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, Aleluia! / Ven-
ceu a morte com amor! (bis) Ale-
luia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará
para sempre entre nós / para manter viva
a chama do amor, que reside em cada cristão
a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos
abriu um horizonte feliz. / Pois nosso pere-
grinar, pela face do mundo, terá seu final na
morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. Bem-vindos, meus irmãos, à Casa do Se-
nhor; à Casa de Oração!

P. Ah! Como é bom estar aqui mais uma
vez / para louvar, cantar, pedir e agradecer
ao nosso Deus!

S. Iluminados pelo Espírito Santo que nos
consola; ofereçamos sacrifícios espirituais agra-
dáveis a Deus Pai, por Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no
amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Se nos colocarmos a serviço da comuni-
dade, preocupando-nos com todas as pessoas,
nos organizando e nos unindo, poderemos
provar que somos cristãos, que nosso com-
panheiro é Cristo, "Caminho, Verdade e
Vida".

4 ATO PENITENCIAL

S. Nossa tentação é pensar: "não há mais
jeito"; "o mundo está perdido"; "Deus nos
abandonou"; "o mal é mais forte"; "o egoís-
mo nunca terminará". Arrependidos peçamos
perdão: (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Senhor, que desceste do céu para a nossa
salvação, assumindo todas as nossas dores,
tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na Cruz para nos
dar a Vida, tende piedade de nós!

S. Senhor, que fazeis de nós uma só família
e queis que nos amemos uns aos outros,
tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza,
por um caminho novo, à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do
mundo e Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso
Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santifi-
cador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as ca-
deias de nossa escravidão e nos adotastes
como filhos. Velai sobre nós em vosso amor
de Pai. Concedei, aos que crêem no Cristo,
liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Es-
pírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cada um tem sua tarefa a cum-
prir; todas são importantes e inte-
gram a comunidade; é preciso ouvir
o chamado de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos
(6,1-7). — "Naqueles dias, o número
dos discípulos tinha aumentado e os
cristãos de origem grega começaram a
se queixar dos cristãos de origem he-
braica. Os de origem grega dizem que
suas viúvas eram deixadas de lado, no
atendimento diário. Então os Doze
Apóstolos reuniram a multidão dos dis-
cípulos e disseram: 'Não está certo
que nós deixemos a pregação da Pa-
lavra de Deus para servir à mesa. Ir-
mãos, é melhor que escolham entre
vós sete homens de boa fama, re-
pletos do Espírito e de sabedoria, e
nós os encarregaremos dessa tarefa.
Desse modo, nós poderemos nos de-
dicar inteiramente à oração e ao ser-
viço da Palavra'. A proposta agradou
a toda a multidão. Então escolheram
Estêvão, homem cheio de fé e do Es-
pírito Santo; e também Filipe, Próco-
ro, Nicanor, Timon, Pármenas e Ni-
colau de Antioquia, um pagão que se
convertera à religião dos judeus. Eles
foram apresentados aos apóstolos, que
oraram e impuseram as mãos sobre
eles. Enquanto isso, a Palavra do Se-
nhor se espalhava. O número dos dis-
cípulos crescia muito em Jerusalém e
grande multidão de sacerdotes judeus
aceitavam a fé cristã". — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 32)

C. O Senhor nos chama, através da comu-
nidade, a assumirmos nossa missão na Igre-
ja e no mundo. Que a nossa resposta seja
um canto de louvor e uma ação libertadora.
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Se-
nhor!

SI. 1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor! Aos
retos fica bem glorificá-lo. // Dai graças ao
Senhor ao som da harpa, na lira de dez
cordas celebrai-o!

2. Pois reta é a palavra do Senhor e tudo
que ele faz merece fé. // Deus ama o direito
e a justiça, transborda em toda a terra a
sua graça.

3. O Senhor pousa o olhar sobre os que o
temem e que confiam, esperando em seu
amor, // para, da morte, libertar as suas
vidas e alimentá-las quando é tempo de pe-
núria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa missão de Povo de Deus é servir.
São Paulo mostra a grande responsabilidade
dos construtores do edifício espiritual da jus-
tiça e do amor, da fraternidade e da soli-
diedade.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro
Apóstolo (2,4-9): — "Caríssimos, apro-
ximem-se do Senhor, pedra viva, re-
jeitada pelos homens, mas escolhida e
honrada por Deus. Do mesmo modo,
também vocês, como pedras vivas, for-
mem o edifício espiritual, um sacerdo-
cio santo, a fim de oferecerem sacri-
fícios espirituais agradáveis a Deus,
por Jesus Cristo. Com efeito, nas Es-
crituras se lê: 'eis que ponho em
Sião uma pedra angular, escolhida e
preciosa; quem nela crê não será con-
fundido'. Para vocês, que têm fé, ela
é um tesouro; mas, para os que não
crêem, 'a pedra que os construtores
rejeitaram tornou-se a pedra angular',
pedra de tropeço e rocha de escândalo.
Nela tropeçam os que não acolhem a
Palavra. Esse é o destino deles. Mas
vocês são a raça escolhida, sacerdócio
real, nação santa, o povo que ele con-
quistou, para proclamar as excelências
daquele que os chamou das trevas para
a sua luz maravilhosa". — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imo-
lado / celebremos, pois, a festa com
alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom
/ porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida!
Trilhando este Caminho, na fé, alcançaremos
a verdade e a vida eterna!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(14,2-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus
discípulos: 'Não fiquem com o coração

perturbado. Tenham fé em Deus e te-
nham fé em mim também. Há muitas
moradas na casa de meu Pai. Se assim
não fosse, eu lhes teria dito, pois vou
preparar um lugar para vocês. E quan-
do eu for e lhes tiver preparado um
lugar, voltarei e os levarei comigo,
para que, onde eu estiver, estejam vo-
cês também. Para onde eu vou, vocês
conhecem o caminho'. Tomé disse a
Jesus: 'Senhor, não sabemos para onde
vais. Como podemos conhecer o cami-
nho?' Respondeu Jesus: 'Eu sou o
Caminho, a Verdade e a Vida. Nin-
guém vai ao Pai senão por mim. Se
vocês me conhecessem, conheceriam
também o meu Pai. Desde agora o
conhecem e já o estão vendo'. Disse
Filipe: 'Senhor, mostra-nos o Pai e
isso nos basta'. Respondeu Jesus: 'Faz
tanto tempo que estou com vocês, e
você ainda não me conhece, Filipe?'
Quem me viu, viu o Pai. Como é
que você diz: 'Mostra-nos o Pai'? Não
vê que eu estou no Pai e o Pai está
em mim? As palavras que lhes digo
não as digo por mim mesmo, mas o
Pai que permanece em mim é quem
realiza suas obras. Acreditem em mim:
eu estou no Pai e o Pai está em mim.
Acreditem ao menos por causa destas
obras! Em verdade, eu lhes digo: quem
acredita em mim fará as obras que eu
faço e fará ainda maio-
res de que estas, porque vou para o
Pai". — Palavra da Salvação. — P.
Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Irmãos, vocês acreditam em Deus
e têm fé em Cristo Jesus?

P. (canta): Nós cremos, sim, em Ti
Jesus! / Serás, enfim, a nossa Luz!

S. Vocês acreditam que Cristo está no Pai
e que o Pai está em Cristo?

S. Vocês acreditam que quem vê Cristo vê
o Pai e que ninguém chega ao Pai senão
por Cristo?

S. Vocês acreditam que, na casa do Pai, exis-
tem muitas moradas preparadas para nós e
que Cristo voltará para nos levar com Ele,
para que, onde Ele estiver, nós também es-
tejamos?

S. Vocês acreditam que Cristo é o Caminho,
a Verdade e a Vida?

S. Vocês acreditam que quem crê em Cristo
fará as obras que Ele faz e fará obras ainda
maiores do que as que Ele fez, quando
estava no mundo?

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos ao Senhor, bom para com
todos:

L1. Por aqueles que não sabem como lutar
contra a violência e a discriminação:

P. Nós vos pedimos, Senhor!

L2. Por aqueles que entraram no caminho
do vício do fumo, da droga, da bebida, do
roubo.

L1. Por aqueles que buscam seus direitos
de moradia, saúde, emprego, terra.

L2. Por aqueles que entregam sua vida, or-
ganizando o povo na conquista de um mundo
melhor, igualitário, fraterno, justo.

L1. Por todos nós, que somos chamados por
Deus e pela Comunidade para nos colocarmos
a serviço da Igreja e do mundo:

(Outras intenções da comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Louvemos o Senhor, agradecendo todos
os seus dons, pedindo forças para não nos
desviarmos do Caminho, da Verdade e da
Vida!

L1. Em sua infinita bondade, O Senhor nos
ilumina, para que abracemos sua obra com
coragem e confiança.

P. (canta): "Sou a Vida e a Verdade! /
Quem crê em Mim ressuscitará... / E feliz
na eternidade / para sempre viverá!"

L2. Com todo amor, peçamos ao Pai que,
por Jesus Cristo, nos mostre o Caminho ver-
dadeiro de nossa participação na grande obra!

P. (canta): Prova de amor maior não há que
doar a vida pelo irmão!

L1. Ofereçamos a Deus todas as pedras que
encontramos pelo caminho, que nos atrapa-
lham na missão para a qual fomos chamados.

P. (canta): Fomos chamados a viver em co-
munhão com Jesus Cristo / e quem assim
permanecer unido a Ele e a seus irmãos
/ estará sem temer quando o Filho vier!

L2. "Na Casa de meu Pai há muitas mora-
das". Aprendemos que Deus é nosso Pai e
ampara todos os seus filhos. Unidos cante-
mos a oração que seu Filho nos ensinou:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Cristo é o Mensageiro da Paz e da
Salvação. Num gesto de Amor fraterno, sau-
demo-nos! (Abraço da Paz).

MC. Felizes somos nós que atendemos o cha-
mado do Pai e nos apresentamos para o
serviço. Eis o Cordeiro de Deus, o Cami-
nho, a Verdade e a Vida, que arranca o
pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles
vir comer, explicando a Paixão /
todos entendem que o Senhor está
vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus
amigos fez a refeição / e dando a paz man-
dou anunciar o amor de seu Pai em toda
nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a
paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão
sobre o altar servirão para anunciar: "Deus
nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor Deus, através deste sacri-
fício, nos fazeis participantes de
vossa única e suprema divindade.
Concedei que, conhecendo vossa verdade e
convivendo como irmãos, mereçamos a vida
eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote.
Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa
Morte / e proclamamos a vossa Res-
surreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem
mesmo sem ver / que estás, Senhor
Jesus, sob o Pão, presente e vivo
no meio de nós!

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o
meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sor-
rir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa
vida é viver junto ao Pai.

3. Com a certeza de Teu Reino estar entre
nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a
trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agra-
decido. / pois Tua Vida em nossa vida nos
faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus de bondade, per-
manecei junto a vosso Povo, que
escutou a vossa Palavra e comun-
gou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-
nos a passar do egoísmo antigo, que leva à
morte, para a vida nova do Cristo Ressus-
citado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a
comunidade).

C. Somos o povo de Deus, que Cristo veio
reunir, para assumirmos os ministérios e ser-
viços necessários à comunidade. Chega de
medos e desculpas! A hora é de agir!

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois
o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que
o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26. / 3ª-feira:
At 14,19-28; Jo 14,27-31a. / 4ª-feira: At 15,
1-6; Jo 15,1-8. / 5ª-feira: At 15,7-21; Jo
15,9-11. / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17
(Sta. Rita de Cássia). / Sábado: At 16,1-10;
Jo 15,18-21. / Domingo: At 8,5-8.14-17; 1Pd
3,15-18 ou 1Pd 4,13-16; Jo 14,15-21 ou Jo
17,1-11a.

A SIMULTANEIDADE DO ESPÍRITO SANTO COM O PAI E O FILHO

Frei Leonardo Boff

As discussões acerca da forma como o Espírito Santo procede e como se relaciona com o Pai e o Filho dividiram a única Igreja em duas expressões históricas: a Igreja romano-católica e a Igreja ortodoxo-católica. Em dois concílios ecumênicos, o de Lyon (1274) e o de Florença (1439) se tentaram fórmulas de conciliação. Em Lyon se disse claramente que o Espírito procede do Pai e do Filho não como de dois princípios e causas mas como de um só princípio. Pai e Filho estão tão unidos, pois têm a mesma natureza-comunhão e a mesma vida que constituem uma só fonte. Em florença se explicou que se pode dizer também: o Pai espira o Espírito Santo através do Filho, ou também pelo Filho. O Filho não é como uma causa instrumental, mas pela mútua comunhão de amor participa da origem do Espírito Santo. As explicações não lograram superar as divi-

sões e mútuas suspeitas de heresia. Até hoje continuam as disputas. Entre os teólogos, entretanto, se fizeram aprofundamentos significativos. Assim se questiona com razão se a terminologia empregada é adequada: causa, processão, espiração. Parece que o Espírito Santo vem em terceiro lugar e está subordinado ao Pai ou ao Pai e ao Filho. Na verdade, não existe na SS. Trindade nenhuma subordinação porque os três Divinos são co-eternos, co-infinitos e co-iguais. Não vale neles o antes e o depois, o acima e o abaixo. Devemos partir como parte o Novo Testamento: das três Pessoas: do Pai, do Filho e do Espírito Santo sempre em relação e em comunhão. Eles são simultâneos e vêm sempre juntos. Para evitar mal-entendidos, em vez de falar de causa, princípio e processões, melhor faríamos em falar em mútua revelação e reconhecimento. Cada Pessoa está sempre rela-

cionada com as outras duas, porque pela pericórese, cada uma carrega dentro de si as demais. Cada Pessoa se determina e se distingue pela relação própria que estabelece para com as outras duas. Então dizemos: o Espírito Santo revela a auto-entrega que se fazem Pai e Filho. Este amor é o próprio Espírito Santo. O Espírito reconhece o Pai no Filho. O Espírito vê o Filho como a suprema expressão do Pai. O Espírito é a alegria da relação de inteligência e de amor entre Pai e Filho. Se quisermos manter a terminologia consagrada podemos também dizer: o Pai "gera" o Filho com a participação do Espírito Santo e "espira" o Espírito Santo com a participação do Filho. O Espírito Santo junto com o Filho testemunham a inabitabilidade do Pai e assim participam também dela, já que tudo entre as divinas Pessoas circula num fluxo e refluxo de eterna vida e vital amor.

EM TORNO DA LITURGIA

OS ELEMENTOS DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Outra maneira de se analisar a Oração eucarística de grande valor para a sua compreensão é ver os seus elementos à luz do esquema da *berakah* judaica. Vejamos o seu esquema (cf. Instrução geral, n. 55).

1. *O fato maravilhoso*. — Os Benefícios, as bênçãos ou as graças, em suma, a manifestação da bondade de Deus. 2. *Admiração*. — Sentimento que perpassa toda a oração. 3. *Exclamação ou aclamação*. — Bendito seja o Senhor. 4. *A proclamação dos benefícios* ou a narração, ou a memória dos benefícios. 5. *Pedido e intercessões*. 6. *Louvor final*.

A Oração eucarística n. 1 ou Cântico Romano perdeu bastante deste esquema, que foi reconstituído nas novas Orações eucarísticas, a exemplo das Orações eucarísticas dos ritos orientais.

7º MANDAMENTO: «NÃO ROUBAR!»

Carlos Mesters

O sétimo mandamento, feito apenas de duas palavras, diz: "Não furtarás!" (Ex 20,15). Qual o sentido deste mandamento? Como ele responde ao clamor do povo, que sofria na "casa da escravidão do Egito"? Não é fácil a resposta. Hoje em dia o povo diz: "Pobre que rouba é ladrão, rico que rouba é barão!" Os maiores roubos não são feitos pelos pobres, mas pelos ricos. Além disso, Deus diz: "Não furtarás!" Mas, no momento em que o povo sai do Egito, Ele manda que peçam emprestado dos egípcios tudo que puderem para levá-lo consigo (Ex 3,21-22; 11,2; 12,35-36). E isso não era roubo? Afinal, o que o 7º mandamento quer proibir quando diz: "Não furtarás!"?

Aqui vale a pena repetir o título dos Dez Mandamentos: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. Por isso, não furtarás!" Mas também no Egito era proibido furtar. Também lá os ladrões eram presos, como em qualquer outra sociedade. Desta maneira, o faraó até confirmava a legitimidade do seu sistema. Pois prendendo e castigando os ladrões, ele dava segurança aos seus súditos. Em que ponto, então, o sétimo mandamento significava uma libertação da "casa da escravidão"?

O sistema do faraó e dos reis de Canaã era baseado no roubo. O faraó e os reis podiam tomar as terras, os animais, os produtos, os

Assim temos:

1. *O fato maravilhoso*: o mistério de Cristo em toda a sua amplitude, resumido em sua Morte e Ressurreição. 2. *Dele brota a admiração*. 3. *Exclamações e aclamações*: encontram-se no diálogo do prefácio, nas palavras do sacerdote, que seguem logo depois, o *Santo*, a aclamação após as palavras da Consagração e o *Amém* final. Nas Orações eucarísticas recentes temos mais outras aclamações. 4. *Proclamação dos benefícios*: explicita-se a razão da admiração que se expressa em exclamações e aclamações. Os benefícios são narrados sobretudo no prefácio. Na maioria das Orações eucarísticas ela continua ainda depois do *Santo*. O ponto alto da proclamação é o mistério da cruz de Cristo. A própria ins-

empregados, os filhos e as filhas do povo. Era um "direito do rei", reconhecido por lei (1Sm 8,11-18). E por isso, tais atitudes do faraó e dos reis não eram consideradas como roubo. Por exemplo, o rei Salomão chegou a ter uma renda anual de 666 talentos de ouro (1Rs 10,14) (São mais de 22 toneladas de ouro!). Chegou a empregar em trabalhos forçados, na construção do templo, ao todo, mais de 180 mil operários (1Rs 5,13-16).

O rei Salomão era dono de uma frota de navios (1Rs 9,26-28; 10,22). No seu palácio, os pratos, os copos e os talheres eram de ouro puro (1Rs 10,21). Tinha 1.400 carros e 12 mil cavaleiros (1Rs 10,26). Diariamente recebia 13.500 litros de flor de farinha e 27.000 de farinha comum, 10 bois cevados e 20 bois de pasto, além de muitas outras coisas, entregues a ele pelos prefeitos, nomeados por ele no país inteiro (1Rs 4,22-23; 27-28). No entanto, nunca ninguém o chamou de ladrão, pois era um direito que a lei lhe dava!

Da mesma maneira, o faraó roubava as terras, não pagava salário, roubava a força física do povo. Este roubo tão grande arrancava o clamor da boca do povo e fazia o povo chorar de angústia (Ex 3,7). Este roubo não era castigado, nem era chamado de roubo! Mas Deus o observou, o examinou,

tituição da Eucaristia é um benefício proclamado, mesmo em forma de pedido.

5. *O pedido* está ligado à presença de Cristo no mistério da Eucaristia e no mistério da Igreja. É também obra do Pai, realizada mediante a ação do Espírito Santo. No meio dos pedidos para que o Espírito Santo leve a plenitude a obra de Cristo, faz-se uma evocação explícita do mistério pascal de Cristo pelo qual se consuma e torna presente o sacrifício da Cruz, com a participação de toda a Igreja. Esta parte é chamada de *anamnese*.

6. *O louvor final* está na doxologia: Por Cristo, com Cristo e em Cristo, que resume toda a Oração eucarística e a recoloca para a aclamação final da assembléia pelo *Amém*.

percebeu as consequências e, na sua lei, Ele decretou: "Não furtarás!" Dizendo: "Não furtarás!", Ele não se dirige, em primeiro lugar, a um indivíduo isolado, mas ao próprio povo. Deus deseja uma nova organização, que não seja baseada no roubo legitimado por lei. Não é só o indivíduo que não pode roubar. É o povo que não pode roubar o povo! É a nação que não pode roubar o povo!

Neste ponto, para impedir que uma parte do povo roubasse a outra parte do povo, eles souberam criar leis. A formação de latifúndios, denunciada por Isaías e Miquéias (Is 5,8 e Mq 2,2), foi combatida pela lei do ano jubilar. A lei do ano jubilar estabelecia que, em cada 50 anos, todas as compras e vendas de terras fossem desfeitas e que a terra voltasse para o seu primeiro proprietário (Lv 25,8-31). E o fundamento desta lei era o seguinte: "A terra não será vendida perpetuamente, pois a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e moradores temporários" (Lv 25,23).

Eles queriam uma sociedade onde as instituições fossem tais que não fosse possível a acumulação de bens na mão de um só nem de grupos. A história do maná que caiu no deserto tinha por finalidade ensinar ao povo que ele não devia acumular bens, mas que devia confiar na Providência.

24 de maio de 1987 - Ano 16 Nº 804

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VIVA ESTA 8ª POTÊNCIA ECONÔMICA MUNDIAL!

Os dados a seguir são da Funabem — Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Isto é, são estatísticas de órgãos do Governo o qual, como se sabe, deixa sempre por menos, quando as cifras lhe são desfavoráveis. Mesmo assim, as estimativas da Funabem revelam números alarmantes sobre a situação dos menores brasileiros, em 1985. Vamos lá: "Em cada 10 menores brasileiros, 6 são carentes e 1 é abandonado. Dos abandonados, a Funabem só atende 6% dos casos. Total de menores (população entre 0 e 19 anos: 63 milhões, 47% do total da população brasileira. Menores carentes: 36 milhões, 57% do total dos menores. Menores abandonados: 7 milhões, 20% do total dos menores carentes. Menores internados: 527 mil, 6% do total dos menores abandonados".

O número de famílias em estado de pobreza absoluta, a situação de miséria em que sobrevivem 57% dos menores brasileiros, a elevada taxa de mortalidade infantil, o ínfimo salário mínimo "pago" a mais da metade de quem trabalha neste País, tudo isso se contrapõe, de maneira clara, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil que, registrando um salto de 300% entre 1960 e 1980, colocou-nos entre as 10 maiores economias do mundo. A explicação para esta disparidade entre crescimento da riqueza global e a situação real vivida por largas parcelas da população brasileira, pode ser explicada facilmente pelo panorama da distribuição de renda no País.

Se, em 1960, os 50% mais pobres detinham 17,4% da renda nacional, em 1981 eles tinham de se contentar com as migalhas de 14,2% da mesma renda. Por outro lado, os 20% mais ricos, que detinham 54,8% da renda em 1960, passaram a abocanhar 61,6% em 1981, de acordo com fontes citadas pela publicação "Retratos do Brasil". Como um dos mecanismos pelos quais se concentrou ainda mais a renda no País durante as duas últimas décadas foi o arrocho salarial, não é surpreendente que um expressivo número de menores tivesse de se engajar muito cedo

no mercado de trabalho, para ajudar na renda de suas famílias. Casualidades? Não, produtos conscientes e planejados do projeto-Brasil!

O Estado brasileiro, reconhecido como 8ª potência econômica mundial, 5ª maior produtor de armas de guerra e detentor de outros triunfos semelhantes, enquanto o povo brasileiro vive dividido em duas classes ou castas: uns poucos senhores e cidadãos e a imensa maioria escravizada e marginalizada. A terra escandalosamente concentrada nas mãos de poucos. Os campos vazios e as cidades inchadas. O salário — uma vergonha criminosa — o desemprego e a inflação galopantes, revelando o impasse econômico do projeto-Brasil. O Estado endividado e a Nação, sem soberania, sonhando com a utopia de uma Nova República.

Nova República ou continuidade do projeto das oligarquias? Com o Estado falido e preso nas garras dos especuladores da ordem econômica internacional e mais de 100 milhões de brasileiros na miséria ou na pobreza sem dignidade, privados dos mais fundamentais direitos da condição humana, será possível levar adiante tal projeto? Só os dementes poderão sonhar em prosseguir a trágica aventura. A Nova República, fruto da evolução estratégica do regime, será a afirmação da soberania da Nação? A constituição da ordem sócio-econômica e política baseada na igualdade e participação dos cidadãos?

Boas intenções, oratória e promessas não solucionam o impasse da tragédia nacional. A ganância das oligarquias tornou inviável o projeto. A dívida externa é impagável, imoral e ilegítima. A dívida interna provocará a implosão do País. Os bilhões de dólares — preço do sangue dos brasileiros — não garantirão o sucesso do projeto-Brasil das oligarquias. A dívida externa e a miséria do povo cavarão o túmulo do estúpido projeto econômico das elites. Não há rei ou presidente, caudilho ou general, político ou tecnocrata que possa levar adiante tal projeto. Somente o povo! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

PASTORAL DO MENOR: ESCOLAS PROFISSIONAIS

- A tradição brasileira, recebida de Portugal e agravada entre nós, privilegia extraordinariamente as chamadas "profissões liberais", às custas das "profissões servis".
- "Profissões liberais", isto é, profissões de homens livres têm nível universitário e oferecem oportunidades de melhores empregos, de liderança, de participação política. As profissões liberais fornecem as elites.
- Em contraste, temos as "profissões servis", que são — na avaliação generalizada, implícita ou explícita — profissões de escravos, sem qualquer possibilidade de liderança social.
- A formação dos jovens para as "profissões servis" ainda continua sendo fruto do acaso, das improvisações ou da falta de opções. O

estudo superior é caro e por isto irrealizável para o pobre. Mas mesmo um bom estudo primário, de primeiro grau, nem sempre está à disposição da criança pobre.

- O salário dos pais não basta. A escola, mesmo pública e gratuita, impõe tantas despesas que os operários dificilmente podem assumi-las. Daí por que muitas crianças deixam a escola primária já no fim da primeira ou da segunda série.

- Diante desta situação generalizada compreende-se que a tendência comum a todos os Pais é procurar, com todos os sacrifícios, um meio de fazer seus filhos estudarem. O pedreiro não quer que seu filho seja pe-

IMAGEM-VERGASTA

1. Osbene nasceu, criou-se no morro da violência. É filho do Grande Rio. E carrega em todo o corpo sinais de extrema pobreza e marcas de negritude. Negro e pobre: há pior carteira de identidade? Osbene é filho de Pais pretos que carregam n'alma a sofrida escuridão de todas as noites de África. É nado e criado na favela pobre onde a violência tem encontros certos: Polícia com marginais, e marginais com a Polícia. São combates que se travam às custas dos favelados. Às custas de pobres e pretos, doutor.

2. No Colégio Estadual, onde faz a sexta série, foi Osbene eleito membro do Conselho de Defesa dos Direitos da Criança. Assumiu com alegria. Tomou a bênção do Pai (pedreiro, cego, encostado), pediu a bênção da Mãe (merendeira do Colégio), e correu pra tomar parte na reunião do Conselho. Você não tem medo, Osbene, no meio de gente grande? Osbene sorri seguro de si mesmo e das notícias que dará aos conselheiros. Primeiro escuta o doutor, escuta a leitura da ata. Enfim falará, Osbene. Falará de experiência.

3. Doutor Nilo, é necessário acabar com a violência. Eu sou pequeno, eu sou pobre, mas o pior: eu sou preto. Sabe o que é isso, doutor? A Polícia odeia o negro. Repare só quem apanha, repare só quem vai preso. Lá em nossa favela todo o mundo já apanhou. Olhe as marcas do meu corpo marcado pela Polícia. Em nome das crianças, em nome dos miseráveis, em nome da negritude eu lhe suplico, doutor: acabe com a violência da Polícia Militar. É vergonha maltratar crianças, pobres e negros. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (24-05-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Edições Paulinas e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar, pela face do mundo, terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.

P. Em nome do Pai!

S. Em nome do Filho.

P. Em nome do Filho!

S. Em nome do Espírito Santo.

P. Em nome do Espírito Santo!

S. Amém! Aleluia!

P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!

S. O amor do Pai, que ressuscitou Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo esteja convosco.

P. (canta): Cristo venceu, Aleluia! / Ressuscitou, Aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto: Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus se prepara para voltar ao Pai e o Espírito Santo está para chegar. A nós serão cobrados os frutos de nossa oração e de nossas obras; a nós será exigido participar dos sofrimentos de Cristo e a sofrer com alegria as perseguições. São exigências para que o Espírito Santo venha. Mas, que testemunho dar aos que nos criticam e perseguem, se agimos como o mundo age? Se pregamos o que não vivemos? Se o empregado de salário de fome comunga ao lado do patrão que o explora? Se pagamos aos que trabalham na Igreja o mesmo salário que denunciamos como injusto? Se nada ou pouco fazemos pelos menores abandonados? Perdemos tempo falando, pregando... e a ação? Apon-tamos os erros e mais nada? Seremos capazes de atuar como verdadeiros cristãos? Esta celebração há de fazer de nós homens novos, construtores da nova sociedade, do mundo novo e do Reino que há de vir? Jesus reza por nós e reza conosco!

4 ATO PENITENCIAL

S. Queremos ser bons filhos de Deus e bons irmãos, que tudo doam e tudo repartem entre si. Nosso egoísmo é mais forte. Peçamos perdão e Jesus, na força do Espírito Santo, intercederá por nós junto ao Pai. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cristo ressuscitou! Este anúncio causou grande alegria entre o povo rejeitado e de má fama e o Espírito Santo desceu sobre todos que ali estavam. Que reação há de provocar em nós este mesmo anúncio?

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8,14-17). — "Naqueles dias, Filipe desceu a uma região da Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possesores saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 65)

C. Queremos anunciar Cristo ao povo de Deus e com ele abrir o coração para receber o Espírito Santo. Alegres cantemos:

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor / ao Deus do povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.

Sl. 1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / cantai salmos a seu nome glorioso! / Dai a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"

2. Toda a terra vos adore com respeito / e proclame o louvor de vosso nome! // Vinde ver todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!

3. O mar ele mudou em terra firme / e passaram pelo rio a pé enxuto. // Exultemos de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!

4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo bem que ele me fez! // Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / não rejeitou minha oração e meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A mais perfeita alegria é participar do sofrimento de Cristo; é assumir as injúrias e perseguições, por ser cristão, como quem glorifica Deus. Quem sofre por causa do nome de Cristo não se envergonhe disso. Este é o caminho para a Ressurreição e a Vida.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (4,13-16). — "Caríssimos: Alegrem-se por participar nos sofrimentos de Cristo, para que possam também exultar de alegria, na revelação da sua glória. Se sofrem injúrias por causa do nome de Cristo, vocês são felizes, pois o Espírito de glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Mas nenhum de vocês queira sofrer como assassino, ladrão ou malfeitor, ou por intrrometer-se na vida dos outros. Mas se alguém sofrer como cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por esse nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Cristo reza por nós. Ele vai ao encontro do Pai e nós ainda estamos no mundo. Ele reza para que guardemos a Palavra da Salvação; assim Cristo possa ser glorificado e amado através de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (17,1-11a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: "Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique, pois lhe deste poder sobre todo homem, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe confiaste. Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, único

Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra e terminei a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto de ti, com a glória que eu tinha ao teu lado, antes que o mundo existisse. Manifestei teu nome aos homens que me deste do meio do mundo. Eram teus, tu os deste a mim e eles guardaram tua Palavra. Agora eles conhecem que tudo o que me deste vem de Ti, pois as palavras que lhes dei são aquelas que tu me deste. Eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Tu me enviaste. É por eles que eu peço. Não peço pelo mundo mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo que é teu é meu, e neles eu sou glorificado. Eu já não estou no mundo; eles permanecem no mundo, enquanto que eu vou para junto de Ti". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Viver é acreditar que Jesus é o Mensageiro do Pai. E a vida eterna é conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e Aquele que o Pai enviou. Nós queremos acreditar, Senhor!

L1. Somos Igreja dos pobres: cremos e anunciamos que o Cristo Ressuscitado nos conduz à libertação.

P. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

L2. Sofrer as perseguições, sem fugir do caminho traçado por Cristo, é nossa missão. Nela queremos perseverar.

L3. Nosso amor, vivido em Comunidade, deve ir até onde nenhum outro pode ir. Nós queremos transformar este amor em gestos de partilha, perdão, acolhimento e fraternidade: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Madalena vos reconheceu no jardim; os discípulos de Emaús vos encontraram no viajante e no partir do pão; os Apóstolos vos descobriram no desconhecido passando na praia. Ouvi-nos e atendei-nos, para que possamos vos encontrar nos irmãos. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

A. Agradecendo o dom da vida, peçamos ao Pai que o transforme em Amor aos pequeninos!

L1. Somos um povo que caminha, ansioso para chegar à Terra Prometida.

P. (canta): Juntos como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

L2. Guiai-nos, Senhor, nos caminhos do Amor, da Justiça e da Paz! (Abraço da Paz).

P. (canta): A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.

L1. Cristo nos ampare, para que levemos sua verdade libertadora e encontremos a Vida cheia de felicidade que não acaba nunca.

P. Que nossa oferta seja nosso compromisso com a Ressurreição e a Vida! (Procissão das Ofertas. Canto n. 15).

A. Com Cristo repetamos a oração que Ele nos ensinou e que nos faz Comunidade.

P. Pai nosso...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que nos envia o Espírito Santo e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Subam até vós, ó Deus, nossas preces e as oferendas deste sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez mais e melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!

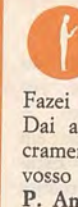
"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agradecer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renova para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal. Dai aos nossos corações a fortaleza deste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Que esta celebração tenha renovado nossa vida. Que ela seja um recomeço para a luta que assumimos como Igreja. É hora de falar menos e agir mais.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, — que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos —, vos conceda, a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, — por sua morte —, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

Ave cheia de graça! Ave cheia de amor! / Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor! (bis)

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! / Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe dos bóias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães, Maria rogai por nós! / Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós!

3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! / Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do Menor carente: rogai por nós! / Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Dos sem salário: rogai por nós!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a. / 3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5-11. / 4ª-feira: At 17,15-22—18,1; Jo 16,12-15. / 5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20. / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28. / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20 (Ascensão).

A DIMENSÃO FEMININA DO ESPÍRITO SANTO

Frei Leonardo Boff

Mais do que com referência ao Pai e ao Filho, a reflexão teológica bem cedo viu dimensões femininas no Espírito Santo. A começar pelo nome Espírito Santo que em hebraico é feminino. Nas Escrituras o Espírito sempre vem associado à função geradora e ao mistério da vida. O evangelho de S. João nos delinea a atuação do Espírito Santo numa terminologia tipicamente feminina. Ele nos consola como Paráclito, exorta e ensina como fazem as mães junto a seus filhinhos (Jo 14,26; 16,13). Ele não nos deixa ficar órfãos (Jo 14,18). Ensina-nos a balbuciar o nome verdadeiro de Deus *Abba* que quer dizer Paizinho. Ele nos transmite também o nome-segredo de Jesus que é Senhor (1Cor 12,2). Por fim, como fazem também as mães, Ele nos educa na oração e na forma de pedir as coisas verdadeiras (Rm 8,26). Já no Antigo Testamento o Espírito é associado às funções femininas. O próprio paiar do Espírito por sobre as águas do caos pri-

mitivo da criação, antes que houvesse ordem, simbolizaria, segundo bons intérpretes, o cho-car gerador de todo tipo de vida. Na literatura sapiencial, como é notório, a Sabedoria é amada como uma mulher (Eclo 14,22) e vem apresentada como esposa e mãe (Eclo 12,26), às vezes identificada com o Espírito (Sb 9,17). Há representações trinitárias nas quais o Espírito Santo é colocado entre o Pai e o Filho, na forma de mulher. Nas Odes de Salomão, escrito do cristianismo sírio, a pomba do batismo de Jesus, que é uma das representações do Espírito Santo, é chamada de mãe. Há Padres da Igreja que chamaram ao Espírito Santo de mãe divina de Jesus-homem porque a concepção no seio da virgem Maria se deu por obra e graça do Espírito (Mt 1,18). Macário, grande teólogo cristão da Síria (+ 334), deixou este belo texto: "O Espírito é a nossa Mãe porque o Paráclito, o Consolador, está pronto

a nos consolar como uma mãe consola o seu filho e porque os fiéis são renascidos dele e são assim os filhos desta Mãe misteriosa que é o Espírito Santo". Com efeito o Espírito está presente na primeira criação; atua também na nova criação, vindo sobre Maria e fazendo-a conceber o Filho encarnado; desce sobre Jesus no batismo e o impulsiona para a missão; ressuscita Jesus dentre os mortos (At 13,33; Rm 1,3), desce sobre os Apóstolos e assim dá início à Igreja missionária. No corpo de Cristo que é a Igreja o Espírito qual Mãe concebe novos irmãos e irmãs de Jesus e enche de vida com carismas e serviços as comunidades cristãs. Repetimos o que temos afirmado anteriormente: o Espírito possui dimensões femininas mas está para além dos sexos. Os valores que descobrimos no feminino na mulher e no varão encontram no Espírito Santo uma de suas fontes eternas.

EM TORNO DA LITURGIA

OS PREFÁCIOS DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A palavra *prefácio*, que significa aquilo que se diz antes, surgiu no contexto da liturgia romana. É a oração de louvor, que precede o chamado *cânon* da Missa. Ele expressa o primeiro grande motivo da admiração. Na liturgia romana da Missa não se multiplicam as Orações eucarísticas. A parte central fixou-se nos primeiros séculos e foi, por isso, chamada de *Cânon romano*.

No entanto, para proclamar toda a riqueza da obra de Deus e dos mistérios celebrados, a Liturgia romana lançou mão de outro recurso: Uma solene oração de louvor que precede o *Santo*, que originariamente não fazia parte da Oração eucarística.

No prefácio, "o sacerdote, em nome de todo o povo santo, glorifica a Deus e lhe rende graças por toda a obra da salvação ou por

um dos seus aspectos, de acordo com o dia, a festa ou o tempo" (Instrução, n. 55a). O Prefácio constitui um gênero literário especial. Consta de quatro partes: 1. *O diálogo introdutório*. — Constitui um convite ao louvor, à ação de graças. Convém que seja cantado. Brota das oferendas colocadas sobre o altar, que evocam a obra da criação, a ação do homem e o mistério pascal de Cristo. 2. *O protocolo inicial*. — O sacerdote retoma as últimas palavras da assembléia — *é nosso dever e nossa salvação* — e introduz nos motivos da ação de graças. O grande motivo é Jesus Cristo, nosso Senhor, dom do Pai. 3. *O embolismo do Prefácio*. — O sacerdote desenvolve a razão das exclamações e aclamações iniciais. Narra o motivo central da ação de graças, obra do Pai, realizada por Cristo, no Espírito Santo. Aqui evocam-se os

diversos mistérios de Cristo, acompanhando o ano litúrgico, os santos e a vida sacramental. Os prefácios, tomados em seu conjunto, são de uma riqueza extraordinária. Eles caracterizam o tempo litúrgico, a festa, a missa de circunstância. Realçam a faceta do mistério de Cristo celebrada.

4. *O protocolo final*. — Depois de evocar e realçar uma faceta do mistério de Cristo, o prefácio, através de uma fórmula mais ou menos fixa, convida a assembléia para a aclamação: Santo, santo, santo... Aquilo que foi evocado é tão grande, tão sublime que a assembléia volta a aclamar.

Importante que o *Santo* seja proclamado com o texto integral, pois em seguida retoma-se a proclamação a partir de um dos temas do *Santo*: santo, ou o céu e a terra proclamam a vossa glória.

7º MANDAMENTO: «AI DE VOCÊS, RICOS!»

Carlos Mesters

O sétimo mandamento "Não furtar!" nos ensina o seguinte: o Povo de Deus queria uma sociedade onde as instituições fossem tais que não fosse possível a acumulação de bens na mão de um só nem de grupos. A história do maná que caiu no deserto tinha por finalidade ensinar ao povo que ele não devia acumular bens, mas que devia confiar na Providência. A história diz que Deus fez chover o pão do céu "para colocar o povo à prova e para ver se ele ainda andava na lei de Deus" (Ex 16,4). A prova consistia nisto: cada um só podia colher o necessário para o dia e não podia acumular. O alimento acumulado apodrecia. Só podia acumular em vista da necessidade do sábado, mas não em vista de ter mais do que os outros (Ex 16,19-24).

Também havia leis para impedir os roubos pequenos (Ex 22,1-15). Queriam uma sociedade onde a segurança fosse total e onde cada um fosse respeitado nos meios de vida que possuía. Uma sociedade assim dava tranquilidade e favorecia a convivência e a confiança mútua. A observância do sétimo mandamento gerava no povo a preocupação constante de evitar o acúmulo de bens e a exploração do irmão. Ele faz entender que a Providência divina passa pela organização fraterna e justa do povo.

Mais tarde, com a volta do rei, voltou a "casa da escravidão". Basta lembrar o que dissemos, na *Folha* passada, sobre o rei Salomão. Os profetas não tinham medo de chamar o próprio rei de injusto, "que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o seu salário" (Jr 22,13). Jeremias denunciou o rei: "Tu não tens olhos nem coração senão para o teu lucro, para o sangue inocente a derramar, para a opressão e a violência a praticar!" (Jr 22,17). De todos os reis que passaram pelo trono de Judá, só três escaparam: Davi, Ezequias e Josias. Todos os outros caíram na ganância e foram ladrões. Receberam críticas fortes dos profetas e do autor do livro dos Reis. O poder corrompe as pessoas e as leva à prática da violência, do roubo e da corrupção!

No Novo Testamento, Jesus retoma e explicita o ideal que Deus tinha em mente, quando deu ao povo o 7º mandamento: "Não furtarás!" Ele condena e até ridiculariza a acumulação de bens (Lc 12,13-21). Na pequena comunidade dos apóstolos, da qual ele faz parte e da qual ele é coordenador, ninguém se apropria de nada, pois a posse dos bens é comunitária. Judas é o responsável pela caixa comum (Jo 13,29; 12,6). Jesus condena os doutores da lei, que falam bonito mas roubam as viúvas (Mc 12,38-40).

Condene também os fariseus, que se fazem passar por justos e santos, mas são amigos do dinheiro (Lc 16,14).

Jesus diz claramente que não é possível servir a dois senhores, a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24). Tem que optar! Jesus chega a derrubar a mesa dos cambistas do templo e os chama de ladrões (Lc 19,46). De onde vem esta insistência de Jesus em condenar o roubo, criticar a acumulação de bens e evitar a apropriação dos bens? Jesus retoma o grande ideal do início da história do povo, o ideal da partilha e da propriedade comunitária dos bens. Fiel à lei do Ano Jubilar (Dt 15,2), Jesus pede para perdoar as dívidas (Mt 6,12). Ele anuncia o início de "um ano da graça do Senhor" (Lc 4,19), isto é, um novo Ano Jubilar, uma oportunidade para recomeçar tudo de novo.

Por toda esta maneira de viver e de falar, Jesus deixa transparecer seu agudo senso de justiça e a opção que fez pelos pobres. Ele nasce, vive e morre pobre entre os pobres. Ele não tem onde reclinar a cabeça (Lc 9,58). Ele declara felizes os pobres, porque deles é o Reino de Deus (Lc 6,20). E aos ricos que acumulam bens ele declara: "Ai de vocês, ricos, porque vocês já têm a sua consolação!" (Lc 6,24).

31 de maio de 1987 - Ano 16 - Nº 805

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A RELIGIÃO INÍQUA DO USO DE DEUS

A presente reflexão tem sua nascente em dois episódios gêmeos, colhidos nas cocheiras desta inefável Nova República: PASTOR CANDIDATO SIMULAVA MILAGRES. Sob a manchete, a estória do pastor mineiro, da igreja Missionário Reino dos Céus, candidato a deputado federal por seu Estado. O reverendo senhor foi indiciado por estelionato, curandeirismo, charlatanice e exploração da credulidade pública, juntamente com sua mulher, candidata a deputada estadual. Nos cultos que promovia, o pastor usava um caminhão, onde fazia preces e pedia votos. A parte superior do veículo ostentava faixas dele e da mulher, além do nome do candidato a governador, pintado em letras garrafais no fundo do altar. O jornal concluiu informando: a Delegacia de Roubos e Furtos apurou que nosso pastor simulava milagres e estava rico à custa dos fiéis.

Deu no jornal: PASTOR FAZIA EXORCISMOS PARA GANHAR VOTOS. É assim que um reverendo gaúcho, da igreja do Evangelho Quadrangular, no Rio Grande do Sul, pedia votos. Cada sessão de exorcismo durava em média 90 minutos, o suficiente para o jovem e bem vestido pastor libertar do diabo umas 30 ou até 100 pessoas. Na encenação deportadora do capeta, nosso pastor usava duas malas: a mala de Deus, onde estava guardada a Bíblia; e a mala do diabo onde, entre coisas, estavam escondidas as siglas dos partidos comunistas. Os votos, segundo o santo homem, eram quase certos.

Nossa Baixada Fluminense é superlotada de locais onde se usa o nome de Deus. Fora as igrejas tradicionais, de uns tempos para cá proliferam casas de bênção, casas de milagres e tantas outras, que dão a impressão de lojas independentes, cuja mercadoria é Deus. O mostrador de nossos radinhos mal cabe tantos programas religiosos, que veiculam a Bíblia e encham o éter com o nome Divino: quase sempre trombeteando que as pessoas não precisam preocupar-se, que Deus vai resolver tudo. Esforços de organização, a fim de criar força política e alcançar as melhorias sociais como direito, tal proposta é entendida como falta de fé e comunismo. Cruza os braços, escravo, que Deus resolve!

A luta entre o Bem e o Mal trava-se de forma cada vez mais organizada. Não é mais

vista como dilema casual entre as boas e más tendências do coração: como se a vitória das tendências positivas dependesse da boa vontade dos indivíduos. Não é aí que se trava a batalha. A polarização tornou-se radical, em qualquer nível da vivência econômica, política cultural ou religiosa. Trata-se de conquistar o mundo e suas riquezas como supremo ideal. O problema da verdade é atropelado pela ânsia da posse! Para tê-la, vale tudo, inclusive o uso do nome divino. Deus é transformado em instrumento de prestígio e conquista, em cima dos vencidos.

A luta acontece entre o Deus que leva a cruzar os braços e os Deus que leva a des-cruzar os braços. É nesta faixa que sintonizamos fé libertadora e fé alienadora. Os poderes do mundo — mundo profundamente religioso, diga-se de passagem — investem nos empreendimentos ideológicos e religiosos que aconselham a cruzar os braços e cair de quatro, como atitudes obedientes a Deus. O projeto é tocado diligentemente pela geopolítica das grandes potências. O Documento de Santa Fé, fundamento ideológico do Governo Reagan, escreve, com todas as letras, que o grande perigo atual para a dominação capitalista na América Latina é a Teologia da Libertação. É preciso incentivar seitas que desmobilizem a capacidade de luta, prometendo ao povo que Deus fará milagres para resolver os problemas.

O uso do nome de Deus pode não ter nada a ver com pietismos carolas e tem muito a ver com os grandes interesses engalfinhados na luta pela posse do mundo. Insistir no bordão da fé religiosa como alternativa distanciada do jogo político é, pelo menos, candura infantil; e a isso não temos direito! Não podemos continuar remando a canoa dos que se apropriaram de tudo, às custas da espoliação geral. Cristãos e homens de boa vontade, precisamos desacomodar o nome divino, para que ele não seja obrigado a avalizar religiosamente a injustiça. Em vez de patrono da ordem social predatória, Deus revelou-se como motivação suprema da rebeldia contra a exploração do homem pelo homem; em consequência, motivação suprema do engajamento em frentes sociais capazes de empurrar a convivência humana para a fraternidade igualitária.

LINHAS PASTORAIS

DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os meios de comunicação social têm uma importância tão grande no mundo de hoje que vale a pena tomá-los como assunto de reflexão, a partir de nossa Fé.

• Uma primeira verificação: ao menos entre nós, os meios de comunicação oficiais da Igreja Católica não pesam muito no contexto da sociedade brasileira. São jornais, revistas e emissoras de pouca penetração, de pouca influência, se comparados com os outros em seu conjunto.

• Segunda verificação: aquilo que podemos chamar o "espírito do mundo", com a grande e irreversível secularização, com a profanação crescente dos valores cristãos, com

as ideologias dominantes, ocupou quase todo o espaço dos meios de comunicação social.

• Prova? Basta abrir jornais e revistas, escutar os programas de rádio e olhar a mensagem da televisão: trata-se de uma linguagem diferente, como expressão de um mundo diferente marcado de valores, de interesses, de objetivos diferentes.

• Não vingaram até hoje as tentativas de se criar um grande jornal católico de alcance nacional. Algumas revistas tentam afirmar-se. As emissoras de rádio têm importância local, com exceção talvez da Rádio Aparecida. A televisão oferece mais dificuldades ainda.

IMAGEM-VERGONHA, SANTO DEUS

1. Chamam-se Adelaide e Ciro. Casal de alta classe média ou pequena burguesia? Espera, logo verás. Onde está nosso menino? Sumiu, sem deixar vestígio, sem falar e sem chorar. Quem viu Neném, nosso filho? Adelaide é Ciro gritam os gritos mais dolorosos que só Pais sabem gritar. Mas em vão, ninguém responde. Mulher, num temporal destes, com tanto raio e corisco, com tanta chuva e trovão, quem poderá encontrar o teu filho, vivo ou morto? Nestas horas só nos resta confiar no Pai do céu.

2. São buscas intensas. Corpo de Bombeiros. Polícia Civil. Amigos, estranhos. Todos irmanados na angústia e na dor. Vamos encontrá-lo, se Deus permitir. Quatro dias tensos, de esperança e medo, de noite e de dia, até que puderam achar o corpinho, coberto de lama, coberto de lixo, esmagado, morto. Com as chuvas fortes deslizou o morro, arrastando o lixo. Adelaide correu. Neném tropeçou, caiu e morreu, esmagado vestindo mortalha de lixo e de lama. Na lixeira, gente. Na podridão.

3. Escutai, ó bem pensantes: Ciro, Adelaide e Neném ganhavam o pão na lixeira, catando latas, papéis, ferro velho, trapos, plásticos, também restos de comida que as vossas mansões rejeitam até pra ração de cães: eis a vida e a profissão desses irmãos brasileiros que na fértil Canaã disputam aos urubus o direito de viver. Não sentis no coração a sorte de vosso irmão? Nenéns, Adelaides, Ciros que vivem da podridão dos monturos, das lixeiras, nossos juizes serão. Que contrastes, pátria amada. Que vergonha, santo Deus. (A.H.)

• Temos assim um fracasso relativo dos meios de comunicação católicos. E temos do outro lado um crescente secularismo, um crescente materialismo, um crescente hedonismo que se chocam com a Fé católica.

• Parece que nos sentimos impotentes, ao menos se quisermos concorrer com os grandes meios de comunicação social existentes. Mas para nós vale um outro ponto de vista: • Aceitemos, com a alegria e convicção, que a Igreja será sempre mais um "pequeno rebanho", um "resto de Javé". E concentremos sobre estes escolhidos do Senhor a transmissão da Fé através dos meios de comunicação que estiverem ao nosso alcance. (A.H.)

7º DOMINGO: ASCENSÃO DO SENHOR (31-05-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Celebração da Esperança; Ir. Míria Kolling; Ed. Paulinas e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em Mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter o que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada do mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês então gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
S. Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, dá a cada um de vocês um Espírito de Sabedoria e de Revelação.
P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!
S. Que Cristo, Filho de Deus, os ilumine, a fim de que compreendam a missão para a qual foram chamados.
P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! ...
S. O Espírito Santo de Deus ilumine e aqueça seus corações, sempre à luz da fé, para que não fiquem olhando para o céu. Mas que vejam Cristo presente no irmão menor e abandonado.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a Ascensão do Senhor. A Ascensão está intimamente ligada à Ressurreição, que é a vitória da Vida sobre a morte. Nesse dia comemora-se, também, o Dia dos Meios de Comunicação Social. Meios de Comunicação: — Rádio, Cinema, TV, jornais, revistas... —, que deveriam passar para as pessoas imagens de Vida, que nos ajudassem a amar e a respeitar mais o próximo, mas que, ao contrário, ensinam-nos violência e mentira; enchem os olhos e o coração das crianças com desejos impossíveis. Celebrando Jesus que sobe ao céu, — mas que continua presente em nosso meio — queremos encontrar força de combater o que fere nossos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos filhos de Deus. Queremos ter a alegria de ver o Cristo voltar à terra. Para que Ele volte, é preciso reconhecer que somos pecadores e nos reconciliemos com Deus e com o próximo. (Pausa para revisão de vida).
Confessemos nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.
P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos leve até o céu. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão!
1. Senhor Deus Pai, criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois o nosso Redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazeis-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças. Somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Ascensão de Jesus está marcada de forte esperança: o Espírito Santo, — prometido ao Povo de Deus —, dá início ao tempo do testemunho e à missão evangelizadora:

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descenderá sobre vocês, e dele receberão força para serem minhas testemunhas em Je-

rusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram subir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

C. Ouvimos, no testemunho dos Apóstolos, a afirmação de que seriam batizados no Espírito Santo. Por herança, recebemos o mesmo batismo e o mesmo Espírito, que será a luz de nossos olhos, para que vejamos Cristo, quando Ele voltar. Com alegria cantemos o louvor:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!
Sl. 1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.
2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. // Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / o som da harpa acompanhai os seus louvores! // Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus está acima de toda autoridade que existe neste mundo. Nossa obediência aos homens e às leis só é válida, na medida em que as leis não violentem as exigências da fé e do amor fraterno.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar

neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... / E feliz na eternidade, para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação. / Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

11 EVANGELHO

C. Jesus nos chama a ser missionários do Evangelho. No Reino não há lugar para quem quer ficar de braços cruzados. Jesus promete que estará presente na vida de quem assume a missão da Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele, tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: 'Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!"

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossas preces. Que sua Palavra produza em nós frutos e desejo ardente de transformarmos a nossa omissão em ação libertadora, na construção do Reino.

L1. Que a Igreja de Cristo, — atendendo ao chamado do Senhor —, seja sempre uma Comunidade missionária, rezemos ao Senhor:
P. (canta): Ó Senhor, escuta a nossa prece!
L2. Nós, que anunciamos o Evangelho, reconhecemos que toda vocação profética nasce da ação libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:
L3. Que Rádio, Cinema, Televisão, Revistas e Jornais não usem o poder que têm para enganar o povo. Não ocultem informações nem promovam o consumo desenfreado, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, a Ascensão do vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para a vida da dignidade e da li-

berdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Eles expressam nosso desejo de viver, com Cristo, nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

P. (canta): Eu louvarei! (4x) / Eu louvarei o meu Senhor!

(Trazem em procissão os Meios de Comunicação que aparecem na Oração).

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pelas vezes que os LIVROS, REVISTAS e JORNAIS aproximam as pessoas, divulgam o ensino, lutam contra a ignorância, promovem e libertam a pessoa.

L2. Louvado sejas, meu Senhor, pelos DISCOS e FITAS. Por meio deles, a música chega ao nosso coração. Eles são, muitas vezes, extensão de Tua voz, pois a música nos fala o que as palavras não conseguem dizer.

P. (canta): Louvado sejas, meu Senhor!...

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pelo RÁDIO. Ele é amigo das pessoas solitárias. É companheiro do povo. Ele informa, ensina, educa, diverte. E pode promover uma maior fraternidade entre os homens.

L2. Louvado sejas, meu Senhor, pelo CINE-MA, pela TELEVISÃO e pelos AUDIO-VISUAIS. Louvado sejas por todos os Meios de Comunicação, por todas as vezes que espalham os verdadeiros valores e libertam as pessoas das preocupações cotidianas.

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pela Tua Ascensão ao Céu. Faze com que os Meios de Comunicação se coloquem a serviço do povo e não só dos poderosos. Que eles ajudem a fazer de nós pessoas conscientes, mais participantes dos problemas e das soluções. Que eles nos ajudem a ser solidários nos sofrimentos e alegrias dos irmãos.

A. Chamamos a Deus de Pai. Agindo assim, devemos nos sentir irmãos uns dos outros. É nesse espírito de família que, de mãos dadas, rezamos a Deus cantando:
P. (canta): Pai nosso...

MC. Somos felizes, quando temos os olhos e o coração iluminados por Deus e descobrimos a missão para a qual fomos chamados:
P. (canta): Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo / e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos: / estará sem temer quando o Cristo vier.

MC. Eis o Cordeiro de Deus. Ressuscitado, ele sobe ao céu para junto do Pai e nos deixa a esperança de sua volta, para arrancar definitivamente o pecado do mundo.
P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Pão e Vinho, ó Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. / É um pouco do que temos pelo muito que nos dáis.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo. Mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua Paz.
2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele nos deu o seu perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício que celebra a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve, com Ele, à Pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:
S. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo, é meu Sangue que dou. / Vivei o amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai!

2. Comei o Pão: é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma nova Aliança.

4. Vou partir: deixo o meu testamento. / Vivei no amor: eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza. / Porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades, sem esquecermos as alegrias do céu. Fazei-nos atentos aos clamores dos irmãos e a vós, que nos enviais para fazer vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não basta olhar para o céu e esperar que Jesus volte. Através de nossos pequenos meios de comunicação: cartazes, boletins, catequese, círculos bíblicos, novenas, dramatizações, slides, anunciemos que Deus confia na força dos pequenos. Jesus nos deu um "até breve". O seu Espírito Santo estará conosco. Ele nos dará coragem para assumirmos a construção do Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar, agora, festejando lá no céu Nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 (S. Justino).
3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,11b-19. / 4ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19. / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 (S. Carlos Lwanga e companheiros). / 6ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19 (S. Bonifácio). / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 Missa Vespertina: Gn 11,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39. / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-3.12-13; Jo 20,19-23 (Pentecostes).

A MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO: TRANSFORMAR E CRIAR O NOVO

Frei Leonardo Boff

A ação do Espírito Santo na história é reflexo de sua ação no seio da Trindade. Aqui Ele é princípio de diversidade e de união entre os diferentes (Pai e Filho). Por isso é amor e comunhão por excelência, embora cada Pessoa divina é comunhão e amor. Sempre que na história nos encontramos com os dinamismos de amortização, de congraçamento, de convivência das diversidades, aí discernimos a presença inefável da ação do Espírito Santo. O Espírito está ligado à ação transformadora e inovadora. Sua ação penetra os atos humanos fazendo com que eles sejam realizadores do designio da Trindade. Especialmente os agentes históricos, os líderes carismáticos, os criadores de novos horizontes, os desbravadores de novos caminhos são expressões da força do Espírito Santo. Mas particularmente os pobres quando resistem contra as opressões, quando se orga-

EM TORNO DA LITURGIA

A INVOCACÃO DO ESPÍRITO SANTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O mistério da Encarnação de Cristo e sua ação messiânica são atribuídos à obra do Espírito Santo. Ora, sendo a Eucaristia a continuação da obra de Cristo, também ela é obra do mesmo Espírito. Não só a Eucaristia. Também a Igreja, que é gerada pela Eucaristia. A Eucaristia faz a Igreja. Assim, temos duas invocações do Espírito Santo na Oração eucarística. Uma antes da Consagração em relação ao Corpo eucarístico de Cristo e outra depois da Consagração em relação ao Corpo místico de Cristo, a Igreja. Este pedido do envio do Espírito Santo, dirigido ao Pai, tem o nome técnico de *epiclese*, que, traduzido do grego significa: chamado do alto, ou chamado sobre, no caso sobre as oferendas. Assim como Maria concebeu a Jesus por obra do Espírito Santo, ele torna-se presente

sob as espécies do pão e do vinho por obra do Espírito Santo. Na Oração eucarística n. 2 vê-se bem a transição. Terminada a proclamação do Santo, o sacerdote continua: "Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso". A presença eucarística de Cristo na Igreja é obra do Espírito Santo. Os cristãos orientais atribuem a estas palavras a força da consagração. Neste momento o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas invocando o Espírito Santo e todos ajoelham-se. Devemos acreditar no sentido destas palavras. O sacerdote invoca o Espírito Santo para que transforme o pão e o

Ele que inaugura o novo céu e a nova terra. Poderíamos figurativamente dizer que o Espírito Santo é a imaginação criativa de Deus. Especialmente na Igreja atua o Espírito, pois ela é o sacramento do Espírito de Jesus. Ao lado de sua estrutura legítima de poder existe o carisma que vem do Espírito. O Espírito Santo atualiza a mensagem de Jesus, não deixa que na comunidade impere o autoritarismo, que nas celebrações vigore o ritualismo e na reflexão cristã se caia na aborrecida repetição das fórmulas. Nos sacramentos, particularmente na Eucaristia, se mostra a eficácia salvadora do Espírito. Ele vem como graça que diviniza nossa vida e, por sua atuação, as palavras de Cristo que instituíram o sacramento eucarístico ganham eficácia e nos trazem a santa humanidade de Cristo em nosso meio.

vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, porque Jesus na última Ceia pela instituição da Eucaristia quis permanecer em sua Igreja sob as espécies do pão e do vinho. A segunda invocação do Espírito Santo dá-se após a narração da instituição. Desta vez, o sacerdote pede pela Igreja. Assim como o Espírito Santo está presente nas origens da Igreja, no Pentecostes, ele está presente onde é gerada a Igreja pela Eucaristia. A Igreja pede do Pai o Espírito para que todos os que participam do mesmo pão e do mesmo cálice tornem-se em Cristo um só corpo e um só espírito. Depois, pede que este mesmo Espírito Santo anime a todos dos quais depende a formação desse Corpo de Cristo, a Igreja, sobretudo ao Papa, aos Bispos e ao clero.

8º MANDAMENTO: NÃO TESTEMUNHAR CONTRA O IRMÃO

Carlos Masters

Geralmente, quando se pergunta o que diz o oitavo mandamento, o pessoal responde: "Não levantar falso testemunho". A Bíblia diz a mesma coisa com outras palavras: "Não dirás falso testemunho contra teu próximo!" Qual o sentido deste mandamento? Como ele responde ao clamor do povo? Qual a causa da opressão que ele quer atacar e combater? Também aqui vale repetir o começo dos Dez Mandamentos: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. Por isso: Não dirás falso testemunho contra teu próximo!" O sistema do faraó era a mentira instalada no poder. Ele proclamava ao povo: "Eu sou o filho de Deus!" Em nome desta mentira, ele oprimia e explorava o povo impunemente. Em nome desta mentira, ele fazia o que bem queria, e os pobres eram impossibilitados de conseguir os seus direitos. A ganância do faraó, dos reis e dos grandes comprava os juizes e os advogados e, no tribunal, ninguém defendia o direito dos pobres, do órfão e da viúva (Is 1,23; Jr 2,8; Am 2,6; 5,7; 6,12; Mq 3,1-4; 3,9-11). Os responsáveis pela aplicação da justiça tinham transformado a própria lei de Deus num instrumento de mentira (Jr 8,8). O sistema jurídico estava podre. Desapareceu o amor à verdade. Esta era a situação criada pelo sistema dos reis de Judá e de Israel. Ele nos dá uma idéia de como devia ser a situação do povo pobre lá no Egito, na "casa da escravidão". Pois os reis da Pales-

tina copiavam o modelo do faraó do Egito. Nesta situação de absoluta falta de recursos, para os pobres conseguirem os seus direitos na justiça, situação em que o falso testemunho era uma coisa quase normal, Deus declara ao grupo de Moisés: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. Por isso: Não dirás falso testemunho contra teu irmão!" (Ex 20,2-16). Com este mandamento, o que se quer alcançar é o seguinte: 1. Não imitar o exemplo dado pelo sistema corrupto, e ter a coragem de defender o irmão, sobretudo o pobre, nos tribunais da justiça. 2. Lutar para criar uma nova organização em que seja possível todos conseguirem seus direitos na justiça e em que já não seja possível alguém levantar falso testemunho contra seu irmão. No código da aliança, a Bíblia dá uma série de normas de como fazer isso concretamente (Ex 23,1-9). Além disso, o que se quer promover com a observância deste mandamento é que o amor à verdade se torne novamente a base do relacionamento entre as pessoas. Sem o amor à verdade, a possibilidade do diálogo é destruída na sua raiz e a convivência social se torna impossível. A organização igualitária do povo em comunidades fraternas não é só uma questão de economia e de política. É também uma questão de conversão sincera de cada um à verdade. "A verdade vos libertará!" (Jo 8,32). Aqueles que caminham

e lutam com Javé por uma nova sociedade devem praticar o amor à verdade. Assim, renovam a sociedade a partir de sua base e criam as condições para uma nova justiça. No Novo Testamento, Jesus veio revelar a intenção do Pai, expressa no 8º mandamento que diz: "Não dirás falso testemunho contra teu irmão!" Jesus insiste na prática da verdade e da honestidade. Ele não só condena o falso testemunho, mas pede, além disso, para se ter tal honestidade que já não seja mais necessário fazer juramento para confirmar as palavras da gente (Mt 5,34). Ele recomenda e insiste: "Que o vosso sim seja sim, o vosso não seja não!" (Mt 5,37). Jesus condena a vida mentirosa da classe dos doutores da lei e dos fariseus; a vida deles é tão mentirosa e falsa que eles, sem se dar conta, já não são capazes de perceber e escutar a verdade que vem de Jesus (Jo 8,44-48). Jesus chega a dizer que eles têm por pai o diabo, que é assassino e mentiroso desde o início (Jo 8,44). Jesus vivia na verdade e fazia questão de afirmar sempre a verdade. Era sua missão: "Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Quem é pela verdade escuta a minha voz!" (Jo 18,37). Por isso, os doutores da lei e os fariseus não podiam escutar nem aceitar a voz de Jesus. Eles não amavam a verdade, embora reconhecessem que Jesus era honesto e verdadeiro (Mt 22,16).

7 de junho de 1987 - Ano 16 - Nº 806

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MANIA DE FALAR MAL DA IGREJA

Semanas atrás, nossa *Folha* referiu-se a menções sobre visita ao Brasil de uma convertida russa, convidada a fazer palestras para grupos católicos. Em artigo no *Jornal do Brasil*, um dos nossos bispos transcreveu edificadamente a observação daquela senhora: "Em nosso país, nós não falamos mal da nossa Igreja!" Igual censura às críticas contra aspectos humanos da Igreja vem sendo repetidamente veiculada com indignação. Tais críticas seriam simplesmente desrespeitosas ao que é sagrado. É preciso parar com esta mania de falar mal da Igreja! O que é Igreja? Tem várias definições, algumas até contraditórias. Igreja é Povo de Deus caminhante e é empreendimento hierarquicamente organizado; povo libertado; buscando os caminhos da Terra Prometida e organização hierárquica para o serviço que, não raro, foi exercido como dominação. Qualquer serviço, na Igreja, tem a função de tornar o povo livre. Não que ser denunciados os autoritarismos e prepotências, cometidos em nome de Deus, cujos frutos são o medo, a dependência e a inibição da caminhada libertadora. Quando se censura o falar mal da Igreja, é preciso deixar claro qual tipo de Igreja se critica e o que é que se está criticando na Igreja. O que é falar mal? Seria falar mal do Espírito de Deus! Seria malhar o Senhor Deus, que fez Seu povo sair do Egito. Seria taxar de hereges os profetas indignados do Antigo Testamento, como se taxa de hereges os

profetas indignados do Novo Testamento. Seria mal dizer Jesus Cristo doado aos homens até a morte na cruz. Seria acusar o Evangelho da igualdade humana e da fraternidade universal. Não se falou mal da Igreja como, por exemplo, São Francisco a entendeu e viveu, na forma de respeito amoroso às criaturas. Não se fala mal da Igreja como, por exemplo, o padre polonês Maximilian Kolbe a entendeu, oferecendo-se para ser morto, num campo de concentração nazista, em lugar de um pai de família, companheiro de prisão. Não se fala mal da Igreja, quando ela se entende como serviço despojado, e não dominação. E a mania? Quem tem esta mania? Os bem instalados não sentem maiores problemas. Mas os que vivem nas periferias da sociedade brasileira, sentindo nosso povo ser destruído no corpo e na alma, têm obrigação — e não mania — de denunciar alianças espúrias de Igreja com os poderes e comportamentos deste mundo; e dela exigir que seja instrumento de serviço libertador ao nosso povo. É preciso apontar a prostituição do fermento, o pisoteamento do sal, a ridicularização da luz. Só se convertem e se reencontram com suas reais finalidades as instituições que fazem autocrítica. Esta, muitas vezes, não significa mania de falar mal mas, no caso da Igreja, denúncia daquilo e daqueles que usam Deus e a Igreja para dominar o povo. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

QUE ESPAÇO DAMOS AO ESPÍRITO SANTO?

- Em Jesus Cristo, "autor e consumidor de nossa Fé" (cf. Hb 12,2), realizou-se a plenitude da Revelação. Quer dizer: Jesus Cristo é a última e definitiva Palavra do Deus de Amor que se revela aos homens. Depois de Jesus Cristo não há mais encarnação de Deus.
- Ao contrário do que postularam certas correntes teológicas ou místicas, não houve nem haverá uma encarnação da Terceira Pessoa da SSma. Trindade, como se depois da "época de Cristo" — Segunda Pessoa que se encarnou no seio da Virgem puríssima — viesse uma "época do Espírito Santo" encarnado.
- Segundo a revelação de Jesus Cristo cabe ao Espírito Santo, pela ação de sua graça, pelos seus dons, pela sua inspiração, pela sua presença ininterrupta garantir à Igreja plena fidelidade a Jesus Cristo de tal sorte

que a Igreja, como Igreja, nunca se afastará de Jesus, nunca trairá sua missão.

- É neste sentido que Jesus diz com toda clareza:
- "Todavia, digo-lhes a verdade: convém para vocês que eu vá; se eu não for, não virá a vocês o advogado, mas se eu for, eu o enviarei a vocês. E quando ele vier, convencerá o mundo de seu erro quanto ao pecado, à justiça e ao julgamento" (Jo 16,7-8).
- "Muitas coisas tenho ainda a dizer-lhes, mas vocês agora ainda não são capazes de compreendê-las. Mas quando vier o Espírito de Verdade, ele os conduzirá à Verdade completa. Pois não há de falar por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciará a vocês as coisas futuras" (Jo 16,12-13).
- "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. E rogarei ao Pai e ele dará

a vocês outro advogado que fique eternamente com vocês: o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem porque permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,15-17).

- "Isto lhes tenho dito, enquanto permaneço com vocês. Todavia, o advogado, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar-lhes em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes trará à memória tudo o que lhes disse" (Jo 14,25-26).
- Em face destas palavras normativas, claríssimas de Jesus, podemos perguntar: que lugar damos ao Espírito Santo? Que espaço vital, existencial o Espírito Santo, que é Espírito de Deus e de Jesus Cristo, ocupa em nosso pensamento, em nossa vontade, em nosso coração, em nossas atividades? A resposta é fundamental, para avaliarmos de nosso Cristianismo e de nossa Fé. (A.H.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE NOITE ESCURA

1. Toma cuidado, minha filha, quando você volta da escola de noite, viu? Tem muito monstro rondando, pra pegar menina. Toma cuidado, Soninha. Quando pode, seu Luís vai esperar a menina. Quando não pode, a mãe vai. Mas nesta noite nenhum dos dois pôde ir buscá-la. Não há de ser nada, Lourdes, diz seu Luís disfarçando. Santo Anjo do Senhor, protege minha Soninha, a noite tá tão escura, diz dona Lourdes. E reza, toda cuidado, toda preocupação. Luís, já é dez e um quarto, Sônia devia ter voltado. Espera um pouco, mulher.

2. Na solidão do conjunto o relógio da igreja acaba de dar as onze. Luís, eu já tou com medo. Sônia nunca demora. É de casa para a escola, é da escola para casa. Terá acontecido alguma coisa? Luís agora se cala, ele também receoso. Seja o que Deus quiser, Lourdes. O que é que podemos fazer? Lourdes pega o terço, chama Luís pra rezar. E os dois começam a reza da esperança e da angústia, passando contas e minutos, pai-nossos e ave-marias, mistérios de vida e morte. Meu Deus, seja feita a vossa vontade.

3. Era meia-noite quando na porta aparece um grupo com Soninha. Sônia! Graças a Deus. Que é que teve, minha filha? O que foi, gente? Antes que Sônia falasse, o grupo falou: Não teve nada não, graças a Deus, quase tinha. Chegamos quando o sujeito ia arrastar ela pro matagal, ela gritando e lutando, aí a gente avançou no monstro e ele se mandou. Mas a gente viu a cara dele, um sujeito tarado que já fez mal a muita criança, aí nós fomos na delegacia dar parte. E a Polícia prendeu ele. Graças a Deus, Soninha. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa do Espírito Santo e outros (Círio Pascal, bandeiras, cartazes. Mastro à porta da Igreja, onde ao final da Celebração se hasteará uma bandeira vermelha com uma pomba branca no centro...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém para este vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina; que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam o quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, o Espírito Santo nos ensine a orar e encha os nossos corações com o fogo do seu amor.

P. (canta): A nós descei, divina Luz! (2x) / Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus...

S. O Espírito Santo nos ajude a descobrir nos irmãos o rosto do Pai que tanto nos ama, e que por nós entregou à morte seu Filho Jesus Cristo.

P. (canta): A nós descei...

S. O Espírito Santo nos ilumine e nos prepare para que, com Maria e os Apóstolos, recebamos os seus dons.

P. O Espírito Santo de Deus / nos reuniu no amor do Pai, do Filho e dos irmãos. / Bendito seja o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quem nos traz para a Comunidade? Quem nos anima, quando desanimados, sobrecarregados e incompreendidos, não vemos mais razão para lutar? P. É o Espírito Santo! C. Quem nos impulsiona na opção pelos pobres? Quem nos dá forças para não temermos a perseguição? P. É o Espírito Santo! C. Quem faz nascer na Comunidade os ministérios e serviços? Quem nos faz missionários para levar o Evangelho a toda criatura? P. É o Espírito Santo! C. Quem nos faz reconhecer Jesus Cristo como Senhor, Filho de Deus, nosso Irmão e Salvador? Quem nos ilumina nas decisões e nos conduz à ação? P. É o Espírito Santo! C. Quem caminha conosco, quando lutamos pela nova sociedade, quando nos organizamos na conquista de nossos direitos? Quem nos ensina a partilhar os bens, a repartir o pão e nos unir em mútuo? P. É o Espírito Santo! C. O Espírito Santo quer descer sobre nós. Quer penetrar em nossos corações. Nosso Pentecostes acontecerá se, no dia-a-dia da comunidade, falamos a língua do amor e vivemos como irmãos. Hoje é dia de Festa e os devotos do Divino celebram a certeza de que Deus está conosco e não há por que temer o futuro. Viva o Espírito Santo! P. Viva!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Espírito Santo mora dentro de nós. Nosso egoísmo e nosso pecado o

expulsam de nosso coração e de nossa vida. Queimemos tudo que nos separa de Deus, com o fogo do amor. (Pausa para revisão de vida. Podem queimar no fogo os pecados da comunidade).

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós! (bis)

1. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade se faça verdade no meio de nós.
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci, nem segui Tua voz.
3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor.

Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho. Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo sobre o mundo. Realizai, agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Espírito Santo nos faz vencer o medo e as divisões. Ele nos dá a missão de anunciar o Evangelho a todos os homens, começando na própria comunidade.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — “Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebarbar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, di-

ziam: “Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mecedônia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília; gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 103)

C. Nós queremos ser visitados pelo Espírito Santo de Deus. Sem ele morremos, não somos nada. Vem, Espírito Santo! Vem iluminar!

Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como és grande! // Quão numerosas, ó Senhor, são, tuas obras: / encheu-se a terra com as tuas criaturas!

2. Se tiras o teu respiro, elas perecem / e voltam para o pó, de onde vieram; // envias o teu Espírito e renasce / e da terra toda a face renova.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Espírito Santo, que recebemos no Batismo e nos renova na Eucaristia, se torna presença no serviço à comunidade. Do Espírito Santo, cada um recebe a missão de colocar dons a serviço dos irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13).

— Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: “Senhor Jesus!” São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

Envia Teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!

- Sl. 1. Espírito de Deus, envia dos céus um raio de luz. / Vem, ó Pai dos pobres, dá aos corações teus sete dons.
2. Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vem! / No labor descanso, na aflição remanso e no calor aragem.
3. Encha, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós! / Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.
4. Ao sujo lava, ao seco rega, cura o doente. / Dobra o que é duro, guia no escuro e o frio aquece.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

1. Nossa vida vem: iluminar! / Com a Palavra vem: iluminar!
2. Nossas alegrias vem: iluminar. / Nossas angústias vem: iluminar!
3. As nossas buscas vem: iluminar! / As nossas esperanças vem: iluminar!

12 EVANGELHO

C. Jesus nos confia uma missão: “tirar o pecado do mundo”. Para realizá-la, precisamos da força e da presença do Espírito Santo. S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: “A paz esteja com vocês!” Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: “A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês”. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: “Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O mesmo Espírito que animou Jesus, agota nos anima e nos dá sua força. Invoquemos o Espírito Santo. Que Ele faça de nós missionários e servidores dos irmãos.

L1. Espírito Criador, desce sobre nós! Defende-nos a todo momento, e nos momentos de angústia e de dor! Derrama os teus dons, para que todos nós irradiemos sobre o mundo a luz da Fé, a firmeza da Esperança e a força do Amor.

P. (canta): Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias / todo mundo renasce, é grande a alegria!

L2. Espírito Consolador: que em Ti os corações esmagados sob o peso da angústia, do sofrimento e da injustiça, reencontrem a paz e a confiança.

L3. Pai dos órfãos, defensor das viúvas, alimentador dos pobres, sustento dos menores abandonados, teto dos migrantes, libertador dos prisioneiros, médico dos enfermos, refúgio dos pecadores: vem em auxílio dos que clamam por Ti!

L4. Consola e reúne os que se amam. Que fale o sorriso e as mãos se estendam para ajudar. Que a alegria volte aos nossos corações.

L5. Ilumina e protege o nosso Sínodo Diocesano...

(Outros pedidos espontâneos da comunidade). S. Deus Espírito Santo, nós acreditamos que “enxugarás todas as lágrimas e que nunca mais haverá nem luto nem dor”. Com Tua chegada, tudo será novo. Nós, porém, nos comprometemos a trabalhar para que este dia não tarde a chegar. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Senhor, sabemos que estás presente com Tua ação onde há vida, onde se promove o amor. Teu Filho Jesus Cristo derramou o Espírito sobre todos os homens, como água que jorra para a vida eterna.

L1. Irmãos, a presença de Cristo tranquiliza e alegria a nossa vida de Comunidade. Com a força do Espírito Santo, somos, a exemplo dos discípulos, enviados para continuar a missão de Jesus no mundo.

P. (canta): Dia e noite, vai Teu Espírito, Senhor, comigo. / Dia e noite, sei que estás junto a mim.

L2. Na alegria do serviço, e na diversidade dos dons, somos os profetas do Novo Testamento. Somos chamados a falar uma linguagem que todos entendam, a linguagem do amor e da reconciliação.

A. Senhor, no dia de Pentecostes, nasce a Igreja, o novo Povo de Deus, que não tem mais uma Lei nas mãos, mas o Espírito no coração. Conta conosco, para que a linguagem da doação e do amor gratuito chegue a todos os homens. Nosso coração e lábios caminhem sempre na justiça e no louvor a Deus.

P. Pai nosso...

MC. Felizes os que estão reunidos num só Corpo e no mesmo Espírito santificador e fortificador.

P. (dobrando os joelhos): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, / aqui e em todas as igrejas / que estão no mundo inteiro. / E vos bendizemos / porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que nos traz o perdão e a paz e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

A. Silenciosos e contritos, adoremos Jesus e imploremos ao Espírito Santo que desça sobre nós. (Momento de silêncio e invocação do Espírito Santo).

16 CANTO DAS OFERTAS

Pão e Vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. / É um pouco do que temos, pelo muito que nos dáis.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.
2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé.

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

A nós descei Divina Luz! / Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus...

1. Vós sois a alma da Igreja; / Vós sois a Vida, sois o Amor; / Vós sois a Graça benfazeja / Vós sois a Graça benfazeja, / que nos irmana no Senhor...

2. Sem vós, Espírito Divino, / cegos só podemos errar. / E do mais triste desatino / e do mais triste desatino. / No mais profundo abismo / sem fim, sem fim penar...

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu. Conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo. O alimento espiritual que recebemos aumenta em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

(Em silêncio e mãos estendidas, todos pedem mais uma vez o Espírito Santo. O Círio é apagado, encerrando assim o Tempo da Páscoa).

S. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Espírito Santo de Deus nos acompanhe. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

(Hastear a Bandeira do Divino e deixar que voe uma pombinha branca).

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares, no princípio. / Foi assim que a terra viu desabrochar um colorido festival de flores mil.

Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no amor, no amor!

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. / Foi assim que o mundo viu gente sorrir, e muita gente se encontrar num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou bem no centro, em nossa História. / Foi assim que se entendeu — só é feliz e só tem glória e poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12. / 3ª-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 (Bv. José de Anchieta). / 4ª-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: 2Cor 3,15-4,1-3-6; Mt 5,20-26 ou At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (São Barnabé Apóstolo). / 6ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 5,27-32. / Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37 ou Is 61,1-3a; Lc 10,1-9 (São Antônio de Pádua). / Domingo: Ex 34,4b-6.8-9; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18 (SS. Trindade).

A RELAÇÃO ÍNTIMA ENTRE O ESPÍRITO SANTO E MARIA

Frei Leonardo Boff

O Espírito Santo juntamente com o Filho foi enviado à terra, para santificar todas as criaturas e reconduzi-las ao seio da Trindade. Quem acolheu a vinda do Espírito Santo? A quem Ele veio pessoalmente e em total entrega? A reflexão teológica não precisou até hoje de forma clara este ponto. Sabemos, sim, que o Espírito está na vida de todos os justos da história, que mais densamente está na comunidade dos fiéis, que atua particularmente nos sacramentos e dá uma assistência infalível ao Papa, quando fala para toda a Igreja, para expressar a fé desta Igreja de forma conscientemente vinculante para todos. Mas não poderíamos concretizar melhor a presença pessoal do Espírito no tempo, como o fazemos e o sabemos com referência ao Filho? O Filho foi acolhido pela santa humanidade de Jesus; é a essência do mistério da encarnação, a união inseparável e inconfundível entre a realidade humana e a realidade divina em Jesus de Nazaré, Filho de Deus e nosso irmão carnal. Não poderia

EM TORNO DA LITURGIA

AS PALAVRAS DA CONSAGRAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A narração da instituição da Eucaristia constitui na tradição ocidental o ponto alto da Oração eucarística. São chamadas de palavras da Consagração. A partir do Concílio de Trento acredita-se que na narração da instituição realiza-se a consagração, quando pelas palavras e ações de Cristo se realiza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e vinho, e entregá-los aos Apóstolos como comida e bebida, dando-lhes a ordem de perpetuar este mistério (Veja Instrução, n. 55d).

Nas palavras da instituição podemos considerar quatro aspectos para o nosso enriquecimento:

Primeiro, estas palavras são consideradas como de consagração. Por elas realiza-se a

presença de Cristo sob as espécies de pão e de vinho. Proferidas estas palavras pelo sacerdote, a fé nos ensina que já não temos mais pão e vinho, mas o Corpo e o Sangue de Cristo vivo e verdadeiro. Nada impede que consideremos, como os orientais, toda a Oração eucarística como oração consagratória, mas para nós ocidentais a Igreja pelo Concílio de Trento nos garante que, proferidas as palavras da Instituição, está presente sobre o altar o Sacramento do sacrifício da cruz. Em segundo lugar, com as palavras "Fazei isto em memória de mim", somos lembrados sobre a instituição do Sacrifício eucarístico, memorial do sacrifício da Cruz de Cristo. Mas não devemos parar aqui. Devemos perguntar-nos: O que Jesus fez para que nós façamos o mesmo? Jesus deu graças. Então,

arma sua tenda em Maria, quer dizer, terá aí uma presença palpável (cf. Ex 40,34-35). Com razão o Concílio Vaticano II chama Maria de "sacário do Espírito Santo" (LG, 53). A presença do Espírito em Maria faz dela mãe; transforma sua maternidade de humana em maternidade divina. Por isso, o que nasce dela "é Filho de Deus". Maria está tão unida ao Espírito Santo que ambos constituem uma única realidade complexa. O Concílio diz: "Maria é como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura" (LG, 56). O Espírito elevou, portanto, Maria à sua altura, ao nível divino. Realiza-se então a máxima dignificação da mulher, à semelhança do varão com Jesus. Varão e mulher são imagem e semelhança de Deus, da SS. Trindade (Gn 1,27). Ambos participam da divindade, cada qual a seu modo próprio, mas real e verdadeiramente. Nós, irmãos e irmãs de Jesus e de Maria, participaremos em união com eles e no modo próprio a cada um de nós.

também nós devemos dar graças, transformar nossa vida numa ação de graças. Não só dar graças na Missa pela nossa vida e todo o bem do universo em união com a ação de graças da Igreja, mas através de nossa ação, do nosso serviço, procurando dar a nossa vida pelos nossos irmãos, a exemplo de Cristo. Este aspecto aparece também se perguntarmos ainda o que Cristo fez para que façamos o mesmo. Jesus tomou o pão e o deu aos discípulos dizendo: Tomai e comei, isto é o meu Corpo dado; este é o meu Sangue derramado por vós. Jesus nos convida a sermos corpo dado e sangue derramado. Ele nos convida a sermos alimento para a vida dos irmãos.

uma questão de economia e de política. É também uma questão de conversão sincera de cada um à verdade. "A verdade vos libertará!" (Jo 8,32). Aqueles que caminham e lutam com Javé por uma nova sociedade devem praticar o amor à verdade. Assim, renovam a sociedade a partir de sua base e criam as condições para uma nova justiça. Em Jesus, a fonte da verdade que existe é o Pai. Como já vimos no primeiro mandamento, Jesus estava sempre unido ao Pai (Jo 10,30; 16,32). Obediente em tudo ao Pai, ele fez a cada momento aquilo que o Pai manda fazer (Jo 5,19; 8,28-29). Assim, pela plena observância do oitavo mandamento, isto é, pela sua prática da verdade e pelo seu amor à verdade, Jesus se torna para nós a Revelação do Pai: "Quem vê a mim vê o Pai" (Jo 14,9). E hoje? As coisas chegaram a um ponto tal, que já não se pode mais confiar nas palavras oficiais. Os grandes aparecem na televisão e dizem as maiores mentiras!

Na justiça, pronunciada por Juizes debaixo do Crucifixo e com a mão no Evangelho, os pobres costumam perder quase sempre; ou porque a lei é contra eles ou porque os juizes se deixam comprar.

as interpretações, as formulações, isto com espírito crítico já que o espírito crítico faz parte do espírito profético que faz parte essencial da missão da Igreja.

- A palavra final, que se pronunciará depois das discussões dos teólogos, que aproveitará tanto para a defesa como para o aprofundamento da Fé, caberá no momento oportuno ao Magistério.
- Celebrando a solenidade da SSma. Trindade, agradecemos ao Pai pelo Filho no Espírito Santo o dom o Magistério que deu à Igreja, como mestra da Verdade, mas também o carisma da investigação teológica que deu aos teólogos para o serviço de Jesus Cristo e do Povo de Deus. (A.H.)

14 de junho de 1987 - Ano 16 - Nº 807

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A INDIZÍVEL PERICULOSIDADE

Da fundamental afirmação de Cristo, ao fim da parábola do Bom Pastor, caracterizando o objetivo de sua vinda ao mundo, temos o direito de afirmar o seguinte: é de periculosidade indizível tudo aquilo que impede ou destrói a vida Plena dos filhos de Deus e do povo de Deus. Olhando esta infalível sociedade brasileira, vemos, sem esforço, muitas outras coisas, além do recente livro de Boff, que são de indizível periculosidade. Estas coisas, sim, aniquiladoras da vida dos seres humanos e do povão. Enumeramos algumas, a vô de pássaro, no limitado âmbito deste artigo. Para nós caímos na periculosidade dos subjetivismos, transcrevemos fatos da imprensa recente. Ano da Fraternidade preocupada com a situação dos menores no Brasil, um trecho de frei Barruel de Lagernest, na *Revista Eclesiástica Brasileira* de dezembro último:

"Em toda a América Latina, a alimentação da população pobre é extremamente deficiente. A situação descrita por Josué de Castro, há 3 décadas, só piorou. Os pais, incapazes de oferecer a seus filhos o mínimo necessário para sobreviver, mandam-nos mendigar. Conforme declaração do Juizado de Menores de São Paulo, mais de 60 mil crianças abandonadas erram nas ruas de São Paulo. Documento elaborado pelo organismo "Terre des Hommes" e publicado em 1985 a respeito da prostituição no Nordeste, afirma o seguinte: "A idade média para iniciar a vida de prostituição se situa entre 12 e 14 anos. Aos 20 anos, uma prostituta é considerada velha. Aos 30, parece ter 60". Conforme o mesmo documento, nessa região, "50 mil meninas iniciam, cada ano, sua vida de prostitutas, unicamente para não morrer de fome". Tais realidades, mudando detalhes, é a mesma em todo o Brasil, também em Nova Iguaçu e no Rio de Janeiro, e só não vê e se preocupa quem não quer ou é cego.

LINHAS PASTORAIS

UM LIVRO RECENTE SOBRE A SSMA. TRINDADE

neros dos teólogos, coloca-se o último livro de Frei Leonardo Boff, OFM: "A Trindade e a Sociedade" (Editora Vozes, Petrópolis).

- Os teólogos têm de estudar este livro, com simpatia e também com humildade, para acompanhar a reflexão de um teólogo que não pretende ser dono da verdade, que não pretende substituir-se ao Magistério, mas, apenas, com a luz do Espírito Santo exercer o seu carisma de teólogo para o bem da Igreja.
- Os teólogos têm de discutir o pensamento de Frei Leonardo com objetividade, colocando-se a serviço da Verdade, que é Jesus Cristo — Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6) e a serviço da Igreja. Os teólogos, irmãos de Leonardo no carisma da doutrina, têm de enfrentar as propostas, as sugestões,

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE VINGANÇA E MONSTRO

1. O gráfico Jorge vai para o trabalho, na manhã de agosto frio e nevoento. Vai curvado de sofrimento, gotejando mágoa do coração ferido. Por que ela foi embora, meu Deus? A gente mora na favela, é verdade, mas o barraco tá melhorando, um quarto já é de material, daqui a pouco acabo o resto, o barraco não vira casa, pra eu morar com Mara e Patricinha. O que é que deu na cabeça de Mara, pra ir embora, sem dizer palavra? Nesse momento cruza com a mãe Ercília e irmã Jupira. Nunca se deram bem. A bença, mãe!

2. Ercília murmura qualquer coisa e vai logo batendo na tecla de sempre que eu bem te disse que Mara não vira nada, né? parece até que é mulher da vida, né, Jupira? Jorge quer bem a Mara. Sente crescer a raiva no coração e quando a mãe insiste — "mulher à toa", não se contém e assenta um par de bofetadas na cara da mãe e da irmã. Aliviado, vai para a Gráfica Nossa Senhora da Conceição. Aliviado? Ao sofrimento causado por Mara, junta-se o remorso de ter espancado mãe e irmã. Deus vai-me castigar.

3. Ercília e Jupira decidem vingar-se. Vão depressa ao barraco de Jorge. Num cercadinho Patrícia brinca feliz. O pai estendeu um cobertor velho, no chão de barro batido, para a menininha não se resfriar. A vizinha virá daqui a pouco dar de mamar. No silêncio da inocência e da maldade Ercília pega a netinha que sorri para a vovó, esgana-a, selvagem, desalmada, assistida por Jupira, e depois de sentila morta, joga-a no poço do quintal. Estão vingadas. No silêncio cúmplice somem depressa. Sinos de Belém, dobrai por Patrícia. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa do Espírito Santo e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Divino Espírito, que sois amigo, / Vinde louvar o Pai dentro de nós. / Convosco em mim, somente assim consigo / falar a Deus, e com divina voz.
 1. Aconchegais como se fosse um ninho, / convosco o Pai, o Filho em tal união. Que Deus é único sem ser sozinho: / são Três amando num só coração.
 2. Vós sois união de Três lá na Trindade, / união de muitos sempre é vosso dom: / Vós sois riqueza, sois a variedade. / Por Vós há mil maneiras de ser Bom!
 3. Toda a Alegria e tudo o que eu espero / toda a Beleza que este mundo tem / a Luz, a Fé, Bondade, Amor sincero / é tudo graça que de Vós nos vem.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos no Amor de Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
 S. "Alegria, irmãos! E a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!"
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!
 S. Louvemos ao Pai que nos criou. Com o sangue de Cristo, seu Filho, Ele nos salvou; e pelo Espírito Santo, nos dá força para lutarmos pela vida.
P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. / Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Festa da Santíssima Trindade é a celebração do mistério divino: Deus vive em Comunidade. É a celebração do mistério do amor, que é único e se manifesta em Três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. E é buscando a perfeição, a concordância e a paz em nossas comunidades, que testemunhamos o amor e a presença da Trindade no mundo. Estamos testemunhando que Deus existe, caminha no meio de nós e, em sua misericórdia, não quer que nenhum de nós se perca, mas tenha a Vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é amor. É Comunidade. Quer participar de nossa vida. Quer nos libertar. Nem sempre abrimos nosso coração para escutá-lo. Arrepêndidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
Senhor, tende piedade de nós! (bis)
 1. Pai de infinita bondade, que Tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
 2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não Te obedeci, nem segui Tua voz. (bis)
 3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor. (bis)
Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza ao convívio da Trindade Santíssima.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!
 1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
 2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
 3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos homens o Amor eterno da Trindade, enviando ao mundo vosso Filho. Pelo Espírito Santificador, mostrastes vossa comunhão de amor. Fazei que professemos a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O povo se separa de Deus. Moisés pede ao Senhor que, mais uma vez, mostre sua misericórdia. Hoje, como ontem, o Senhor caminha no meio de seu povo, trazendo a libertação.

L. Leitura do Livro do Êxodo (34, 4b-6.8-9). — Naqueles dias, Moisés levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia mandado, levando na mão as duas tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem e parou junto dele. Moisés proclamou o nome do Senhor. Enquanto o Senhor passava diante dele, exclamou: "Senhor, Senhor! Deus compassivo e bondoso, paciente, rico em misericórdia e fidelidade". De imediato Moisés curvou-se até o chão e, inclinado em adoração, disse: "Senhor, se gozo do teu favor, caminha no meio de nós! Porque esse é um povo de cabeça dura. Perdoai-nos as culpas e os pecados, e recebei-nos como propriedade tua!" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Apesar de nossa infidelidade, Deus nos ama e dá seu perdão. Cantemos ao Senhor, porque eterna é sua misericórdia.
Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor, (bis) ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor! (bis)

Sl. 1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. / Sede bendito, nome santo e glorioso.
 2. Sede bendito, nome santo e glorioso / no templo onde refulge a vossa glória.
 3. Em vosso trono de poder vitorioso / sede bendito, vós que sondais as profundezas.
 4. E superior aos querubins vos assentais, / sede bendito no celeste firmamento!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo escreve à Comunidade de Corinto, que vive cheia de problemas e conflitos. Aconselha a que não haja mais divisão entre eles. Unidos e alegres, vivendo em paz, serão testemunhas do amor da Trindade Santa de Deus.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (13,11-13). — Irmãos: Sejam alegres! Busquem a perfeição! Tenham ânimo! Vivam em concordância! Permaneçam em paz! E o Deus de amor e de paz estará com vocês. Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, Aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais. Pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais.
Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. O amor infinito do Pai é desinteressado. A morte de Jesus é, pois, a maior revelação de que Deus nos ama. Ficar indiferente e insensível a este amor é cavar a própria condenação.
 S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,16-18).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem acredita nele não é julgado; quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
 1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam fíeis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.
 L1. Pelos que estão desanimados de viver: Que eles descubram o valor da vida e o apoio dos irmãos, mesmo diante de tantos sofrimentos.
P. Deus Pai, ouvi-nos! / Deus Filho, atendei-nos! / Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!
 L2. Pelos que estão tristes e abandonados, desesperançados e desesperados: Que encontrem em nós e na comunidade compaixão e carinho.
 L3. Pelos que lutam pela Paz, pelo Reino e pelo mundo fraterno e justo: Que a Trindade Santíssima os fortaleça e proteja. (Outras intenções da comunidade...)
 S. Fazei, ó Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que seguindo vossos ensinamentos, vivamos unidos em comunhão com os irmãos e convosco.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...)
 A. Senhor, cremos que Deus está, por Cristo e pelo Espírito Santo, definitivamente, perto de cada um de nós e dentro da história humana. Este mistério ganha corpo na história, pois nos organiza em grupos e comunidades.
 L1. Irmãos, Deus é a fonte que faz nascer e restaura a vida. A Ele Jesus chamou de Pai. Ele se torna presente no mundo através da manifestação amorosa do Filho, que salva e age, a partir do Espírito, que é Amor.
P. Louvado seja Jesus Cristo / que junto do Pai opera no mundo / em todo o tempo / e renova todas as coisas pela virtude do Espírito Santo.
 L2. Senhor, sabemos que a vida de Deus é acessível aos homens. Porque Deus tem o poder de ressuscitar; de fazer do fracasso, vitória; de dar vida a quem morre e de dar a morte ao que faz o outro morrer.
P. (canta): Ó Pai, somos nós o Povo eleito / que Cristo veio reunir!
 L1. Irmãos amados, a força do Senhor Jesus é o dom da salvação e da vida. Salvação e vida que vêm pela fé. Amor de Deus manifestado como dom, em Jesus pelo Espírito.
P. (canta): Jesus Cristo! (3x) / Jesus Cristo, eu estou aqui!
 L2. Senhor, cremos que a Santíssima Trindade é a melhor comunidade. Na Trindade, o que faz a união dos Três divinos é a comunhão entre eles; é a completa entrega de uma Pessoa às outras. Queremos ser plenamente Igreja, superando a centralização do poder e distribuindo-o entre todos, como reflexo da união Trinitária.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!
 A. O Mistério da Trindade mostra que Deus é uma Comunidade viva. Uma comunidade muito unida. Tão unida que, sendo as Três pessoas diferentes uma da outra, são um só e mesmo Deus. Deus nos criou para vivermos em comunidade. Em comunidade, rezemos na força da união, do amor e do perdão:
P. Pai nosso...
 MC. Felizes somos nós, quando tornamos a Boa-Nova do Reino de Deus atuante no mundo, sendo perseverantes na luta em favor da vida.
P. (canta): Dá-nos, Senhor, estes dons, esta Luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, Uno e Trino, que tira o pecado do mundo.
P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos pelo muito que nos dáis.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.
 2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

P. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso Nome, santificai a oferenda do vosso povo. Fazei de nós também uma oferenda viva a vós, que sois Três Pessoas e um só Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Após a Consagração):
 S. Eis o Mistério da Fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Pai, somos nós o Povo Eleito, que Cristo veio reunir!
 1. Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
 2. Pra ser Igreja Peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
 3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
 4. Pra servir na unidade, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!
 5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
 6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
 7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
 8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão no vosso sacramento, possamos proclamar nossa fé na Trindade Santa e na união eterna.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
 C. Invocamos a Santíssima Trindade várias vezes durante o dia. Fazemos o Sinal da Cruz quando rezamos de manhã ou à noite; quando passamos diante da Igreja ou do cemitério; quando saímos de casa para o trabalho, o passeio, a viagem... Mas será que entendemos e meditamos sobre este gesto? Que o sinal da Cruz nos lembre que Deus caminha no meio de seu povo, nos anime para vivermos mais a fraternidade e assim participarmos da família de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Permanecei, ó Deus, com vossos filhos e dai a vossa proteção aos que se alegram por vos ter por Criador.
P. "Sejam alegres! Busquemos a perfeição e não desanimemos!"
 S. Iluminai a vossa família, para que ela possa viver fazendo o bem e abraçando a vossa vontade.
P. "Vivamos unidos e permaneçamos em Paz!"
 S. E, celebrando a Festa da Santíssima Trindade, sejamos sempre comunidade de Amor.
P. "Que o Deus de Amor e de Paz esteja sempre conosco!"
 S. Abençoe-vos o Deus Todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos acompanhem.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares, no princípio. / Foi assim que a terra viu desabrochar / um colorido festival de flores mil.
 Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no Amor, no Amor!
 2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. / Foi assim que o mundo viu gente sorrir / e muita gente se encontrar, num doce olhar.
 3. O Amor de Deus brilhou, bem no centro, em nossa história. / Foi assim que se entendeu / — só é feliz e só tem glória e poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42. 3ª-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48. / 4ª-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18. / 5ª-feira: Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58 (Smo. Corpo e Sangue de Cristo). / 6ª-feira: 2Cor 11,18. 21b-30; Mt 6,19-23. / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34. / Domingo: Jr 20,10-13; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33 (Dia do Migrante).

ASSIM COMO ERA NO PRINCÍPIO: A ETERNIDADE DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Nós estamos no tempo. O futuro vem, passa pelo presente e se transforma em passado. Ou viemos do passado, atravessamos o presente e rumamos para o futuro. Todos temos um começo, um meio e um fim. Encontramo-nos dentro de um espaço de tempo limitado. Com a SS. Trindade não é assim. Ela é eterna, não teve começo nem terá fim. Confrontamo-nos aqui com um mistério abissal. Ele ultrapassa nosso pensamento e nossa própria imaginação. Como lançar alguma luz sobre este mistério? Talvez somente o consigamos negativamente, quer dizer, dizendo o que não é a eternidade; o que é ela mesma, escapa-nos totalmente. Nem por isso deveremos cair no mutismo. Se não há conceitos, há pelo menos acenos.

Eternidade não significa um tempo interminável e ilimitado. Se assim entendêssemos a eternidade, então deveríamos afirmar que Deus não tem fim. Ora, as criaturas racionais também não possuem fim. Começaram

um dia a existir pelo ato amoroso das três divinas Pessoas e são eternizadas para sempre na comunhão trinitária. Mas elas começaram! A SS. Trindade jamais começou. Sempre existiu, desde o princípio e eternamente; jamais deixará de existir! Aqui surge o limite da nossa compreensão: como representar alguém que sempre existiu? Nossa experiência nos atesta que tudo o que conhecemos, começa um dia, se desenvolve e depois morre. Ou no caso das pessoas, começam um dia e passam para a eternidade sem fim. Com a SS. Trindade não há nem um começo nem haverá um fim. O que nos causa dificuldades não é o sem-fim, mas o sem-começo. Por isso a eternidade não significa uma quantidade, mas quer expressar uma qualidade divina. A SS. Trindade é tão perfeita, possui a vida de forma tão plena e simultânea a ponto de não precisar nada que a complete. Se ela associar à sua comunhão pericrética outras pessoas e até todo o uni-

verso não é por carência, mas por superabundância. Ela infinitamente se expande e se expressa e em cada momento é absoluta e totalmente plena.

Quando dizemos que a Trindade existe desde o princípio, queremos confessar o seguinte: antes que houvesse a mínima porção de matéria atômica, antes que irrompesse qualquer sinal de vida, antes que começasse o suceder dos tempos, o Pai já existia se expressando totalmente no Filho e juntos amando infinitamente o Espírito Santo. Nós como criaturas estávamos na mente divina como projeto a ser realizado num determinado momento e assim poderíamos participar da comunhão trinitária. Não entendemos o que estamos dizendo. Mas queremos apenas afirmar: o amor, a comunhão, o entrelaçamento amoroso das divinas Pessoas é uma realidade tão extraordinária e plena que sempre existiu e existirá para sempre.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA É SACRIFÍCIO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Depois das palavras da Consagração na Oração eucarística nº 3, quando se faz o memorial explícito do sacrifício da Cruz de Cristo, chamada *anamnese*, diz-se: "nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade". A Missa é um sacrifício de ação de graças. O que significa isso? Primeiramente o que é mesmo sacrifício? Sacrifício e sacerdócio tem algo em comum. *Sacerdos*, do latim, significa dom sagrado. Sagrado por duas razões: dom que vem de Deus, dado por Deus ao homem, e dom dado a Deus pelo homem. O homem, sua vida, são dom de Deus, criado à sua imagem e semelhança. O homem é feito para Deus, para que ele ofereça, atribua, oriente sua vida para Deus. Por isso ele é, por natureza, sacerdote. Perdeu, no entanto, esta sua condição de sacerdote pelo pecado.

Sacrifício significa o que é feito sagrado. O homem torna sagrada sua vida quando reconhece que é dom de Deus, quando a orienta totalmente para Deus, quando a oferece a Deus. Sacrifício é, enfim, reconhecer que Deus é o Criador e senhor do homem e que o homem é sua criatura, seu filho e servo. Viver como filho no amor e na obediência é sacrifício agradável a Deus.

Jesus reconhece esta sua condição de criatura e se oferece totalmente a Deus, seu Pai, pela morte na cruz. Lança sua vida totalmente nas mãos do Pai; orienta sua vida pela vontade do Pai e a ele entrega sua vida. Por isso, sua morte na cruz foi um sacrifício. Por ela Deus recebeu de volta a natureza humana em Jesus Cristo. Jesus representou toda a humanidade.

Agora, por Cristo, com Cristo e em Cristo, todos os homens, na medida em que se oferecem ao Pai por Cristo, tornam-se agradáveis a Deus. Todos podem viver novamente sua condição de sacerdotes e sacerdotisas, tornando sagradas suas vidas.

Em si sacrifício não tem nada a ver com morte, renúncia ou sofrimento. Assim, louvor é sacrifício. A Sagrada Escritura fala de sacrifício de louvor, sacrifício de ação de graças. Mas, depois que o homem quis apossar-se da vida para ser igual a Deus, o verdadeiro culto a Deus passa pela morte. Somente reconhecendo sua condição de ser mortal é que o homem pode ser agradável a Deus. Jesus Cristo na cruz deu o exemplo para que todos os homens aprendam a acolher a morte na sua condição de criaturas, e assim, por Cristo, possam viver.

21 de junho de 1987 - Ano 16 - Nº 808

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PADRES ESTRANGEIROS NO BRASIL

Dirimindo qualquer dúvida: o presente artigo nada tem de xenofobia e nacionalismos maniqueus. Tudo o que é vivo tem de nascer em algum lugar, seja barata ou gente. Condicionante na qualidade de presença e atuação não é necessariamente o local de origem, mas os objetivos de vida. Vê-se bem a prova disso na generosidade comprometida dos inúmeros agentes pastorais estrangeiros que ajudam nosso povo brasileiro a sair do fatalismo imposto, a relativizar absolutos bem relativos e interessados, a furar o balão de imperativos humanos empurrados goela abaixo em nome de Deus; companheiros do mesmo barco, na mesma esperança e na mesma luta, ajudando nosso povo a organizar-se, para ter força de transformação.

Tal despojamento no serviço ao povo serve para mostrar o reverso da medalha, na posição reacionária de outros religiosos vindos de fora. O mais grave de tudo: de países exploradores do nosso, de povos enriquecidos à custa da miséria do nosso povo; e aqui se colocam "religiosamente" no lado dos esquemas e mecanismos que aprofundam a segurança da exploração. Exemplo disso é a nova onda de obsessão persecutória contra, por exemplo, os teólogos que refletem a realidade da exploração, a morte sistemática produzida por ela no seio do povo, e cooperam, com sua inteligência e testemunho, para que se descubra que Deus quer Seu povo vertical e livre.

Um religioso estrangeiro tem muito o que fazer no Brasil; sobretudo quando ele veio de países altamente culpados pela situação de morte em que vivem as maiorias de nossa população. Aqui vão algumas sugestões, exa-

radadas de forma espontânea: representar (ser a presença de) os numerosos grupos e movimentos alternativos cristãos que, em seus países de origem, começaram o questionamento do capitalismo que os torna ricos e nos torna pobres; reforçar os grupos e movimentos cristãos que, aqui, incentivam e reforçam a organização do povo brasileiro em suas comunidades, associações, sindicatos e tantos outros núcleos, botões desabrochando na direção da primavera que há de vir. Mas nossos convidados de fora têm mais ainda o que fazer, no serviço ao povo brasileiro. O quê?

Por patriotismo e expiação, denunciar e ajudar a resgatar a enorme responsabilidade de suas nações, na produção de sociedades tão contrárias ao projeto da justiça de Deus; em vez de espionar e perseguir, apoiar e animar os teólogos do nosso povo, que denunciam as teologias esclerosadas inócuas, ajudando o povo oprimido a entender teologia como resposta exigente e concreta às interrogações de Deus nos sinais dos tempos os quais, no Brasil e em tantas outras terras espoliadas, são sobretudo a antívida e a destruição da vida, provocadas sistematicamente pela organização social umbilicalmente dependente dos centros econômicos e políticos de fora.

Para os que amam este povo, tenham nascido aqui ou não, para os que estão juntos na caminhada sofrida e esperançosa de nossa gente, é profundamente lamentável que, dos países corresponsáveis por nossa miséria, nos venham eclesiásticos carregando o objetivo de frear a caminhada e denunciar os que alimentam nossas esperanças proféticas! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ALGUMAS OBSERVAÇÕES ACERCA DE «A FOLHA»

- Comparando A Folha com um jornal, vê-se logo uma diferença fundamental: A Folha não tem publicidade, não vende "anúncios". E são os anúncios o que, junto com o preço das assinaturas, mantém os jornais e as revistas.
- Por sua natureza e pelo pouco espaço disponível A Folha não tem publicidade. E com isto se vê exposta a um problema sério: como custear o preço de impressão, de papel, de correio?
- Não falamos da redação que foi sempre, que será sempre gratuita. Sim, como manter nosso jornal?
- Durante longos anos eram instituições católicas da Europa que mantinham o papel de A Folha, de tal sorte que era possível reduzir o preço das assinaturas. O ano pas-

sado A Folha, na sua parte administrativa, passou para a Editora Vozes, de Petrópolis.

- Na medida do possível conservaram-se os preços e os descontos anteriores, para alcançar mais leitores. A experiência de um ano mostrou que, sem algumas modificações substanciais, a existência de A Folha seria impossível.
- Como fazer mudanças, sem pesar demais sobre o assinante que, em regra, é pessoa pobre de comunidades pobres? Depois de várias reflexões e propostas, chegamos à seguinte conclusão:
- A Folha continua saindo, continua cumprindo sua missão e oferecendo uma alternativa para os que preferem um órgão de conscientização através da Liturgia. A Folha deve sobreviver.

IMAGEM DE ESPERANÇA OU DESESPERO

1. Quando Maria Regina se casou com Marcos César, todo o mundo já sabia que Marcos se embriagava. O vício foi aumentando, amorticendo o trabalho, sacrificando a família. Até que um dia o patrão o demite: Não dá mais, seu Marcos César; o senhor só chega ao trabalho bêbado, já no começo do dia... Marcos reconhece seu erro, pede as contas. Despedido. Sem emprego, sem trabalho, o que vai acontecer? Agora é que bebe mesmo. Maria Regina sente a desgraça do marido, sua desgraça também. Quem sabe se o menininho (menina, corrige Marcos)...

2. Marcos afirma que sim, que nascendo a menininha, deixaria de beber. Deus te ouça e te dê força. E enquanto ele ou ela tarda, Marcos diz adeus ao copo, bebendo cada vez mais. Sonhava com o milagre que a menininha faria. Quando nasceu José Carlos, em vez da sonhada Ester, Marcos tentou disfarçar a grande desilusão. Bebeu os últimos tragos, abundantes, bem nutridos, tudo em honra da criança. Deixei, Maria Regina, vou começar vida nova. Maria Regina exulta. E no bercinho a criança parece também sorrir.

3. Já de novo, Marcos César? Maria Regina quer dominar-se quando vê o marido chegar bêbado, uns poucos dias depois da festa do batizado. Sem dizer palavra, joga-se na cama e põe-se a chorar a desgraça de ser fraco. Também Maria Regina chora de mágoa. E de fome, pois em casa tudo falta. Meu Deus, que será de nós? Entre o choro do marido, sincero, desesperado, e o sono de José Carlos, inocente, sossegado, onde estou meu Pai do céu? Cabe-me ser esperança? Cabe-me ser desespero? Fortalecei-me, Senhor. (A.H.)

NÃO COBIÇARÁS O QUE PERTENCE A TEU PRÓXIMO

Carlos Mesters

Para nós o nono mandamento diz: "Não desejar a mulher do próximo". A Bíblia diz: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo" (Ex 20,17). Nós dividimos o nono mandamento em dois. Por isso temos dez mandamentos. O nono proíbe cobiçar a mulher do próximo. O décimo proíbe cobiçar a propriedade alheia. Aqui, nós vamos tratar os dois juntos, como faz a própria Bíblia.

Qual o sentido deste último mandamento? Como ele responde ao clamor do povo que sofria na "casa da escravidão do Egito"? Qual a causa da opressão que ele quer atacar e combater? Hoje acontece o seguinte: os pobres que foram expulsos das suas terras pelos ricos que compram tudo à vista não podem reaver as suas terras. Pois invoca-se o décimo mandamento, que proíbe desejar os bens do próximo e manda respeitar a propriedade dos outros. Será que este é o sentido deste mandamento?

O último mandamento ataca e combate a ganância e a cobiça. A ganância do faraó era grande. Ele era imitado pelos reis de Canaã. Basta lembrar a ganância do rei

Salomão. Quando o profeta Samuel, já velho, encerrou a sua carreira de chefe e juiz, ele prestou conta de sua gestão e mostrou que nunca tinha sido ganancioso (1Sm 12, 3-5). Depois de Samuel vieram os reis (1Sm 12,1-2). Os reis nunca prestaram contas ao povo. Imitando o faraó e os outros reis, eles começaram a acumular, levados pela ganância. Davi abriu a fila (2Sm 12,1-9). Salomão o imitou e superou!

Salomão chegou a ter ao todo mil mulheres (1Rs 11,3). Muitas delas eram estrangeiras (1Rs 11,1). Eram casamentos políticos, na sua maior parte, para conseguir maior influência e ampliar o seu domínio e comércio. Por causa disso, ele se desviou da aliança com Deus e deixou de observar a lei (1Rs 11,11). Um outro caso de ganância dos reis é o rei Acab. Sendo dono de muitas terras, queria também o pequeno roçado de Nabot. Para obtê-lo, Jezabel, sua mulher, filha do rei de Tiro, agindo dentro dos costumes normais dos reis daquele tempo, não teve medo de matar Nabot (1Rs 21,1-26). Tudo isto nos dá uma idéia de como era a ganância do faraó e de como esta ganância fazia sofrer o povo oprimido.

Esta ganância, gerada e alimentada pelo sistema dos reis, contaminava a todos e aca-

bava de encher até a cabeça dos pequenos e dos pobres. Surgem assim os "pobres com cabeça de rico". Na hora de lutar, quando a situação se torna difícil, aí eles recuam e não se comprometem (Ex 5,21; 14,11; 16,3). A ganância do sistema impedia de ter uma visão clara das coisas.

Por tudo isso, não adiantava proibir o roubo, se não se combatia também a ganância que produz o roubo. Assim, o último mandamento ataca a raiz da opressão, combate a sua causa mais profunda: "Não cobiçarás nada do que pertence a teu próximo!" Esta lei é para impedir que o sistema da escravidão volte a reinar e a dominar o povo. Ela defende o direito que os pequenos têm de possuir o necessário para viver. O último mandamento não defende a propriedade privada dos grandes que nunca se cansam em juntar mais terras e mais riquezas. Invocar este mandamento para defender o latifúndio que cria a opressão e tanta injustiça é o mesmo que "invocar o nome de Javé em vão". É o mesmo que transformar a lei de Deus em instrumento de mentira (Jr 8,8). É manter a letra e negar o espírito da lei. O sistema do faraó não pode ser defendido por uma lei divina que quer exatamente o contrário!

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

De onde vens, ó caminheiro? — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO! / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
 S. A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia recorda a perseguição sofrida por Jeremias e chama atenção para o que o profeta diz: "Os meus amigos ficam de olho para ver se dou um passo em falso". Esta palavra do profeta cabe bem neste Dia do Migrante. Gente que, igual a Jeremias, sofreu perseguição, desemprego, seca, fome, enchentes... e que teve de sair de sua terra, em busca de uma vida mais justa. Aos irmãos migrantes, saídos de sua terra em busca de abrigo na Baixada ou em qualquer recanto deste Brasil, damos nosso carinho e respeito, na certeza de que o Senhor está com eles e que "quem acolhe o Menor, acolhe o próprio Jesus".

4 ATO PENITENCIAL

C. Irmãos, Jeremias diz: "Estou ouvindo como muitos cochicham: 'Denunciem! Vamos denunciá-lo!' Assim como fizeram com Jeremias, fazemos hoje com nossos irmãos. Reconhecemos nossa culpa e confessemos nossos pecados".

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. **Glória, Aleluia!**

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer. Nunca cessais de conduzir os que firmes no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Assim como salvou Jeremias, o Senhor salva, das mãos dos maus, todo aquele que nele crê e por ele clama.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,10-13). — Jeremias disse: "Estou ouvindo como muitos cochicham: 'Terror de todos os lados! Denunciem! Vamos denunciá-lo!' Todos os meus amigos ficam de olho, para ver se dou um passo em falso: 'Talvez ele se deixe seduzir e então poderemos vencer e dele tirar a nossa desforra'. Mas o Senhor me assiste como valente guerreiro. Por isso, os meus perseguidores tropeçarão, sem nada conseguir; por não terem conseguido nada, ficam cobertos de extrema vergonha, de infâmia que nunca acaba e nunca se esquece. — Senhor Todo-Poderoso, que examinas o justo e sondas os rins e o coração, possa eu ver tua vingança contra eles! Pois a Ti entreguei minha causa. Entoem cânticos ao Senhor, entoem louvores ao Senhor! Pois salvou das mãos dos malvados a vida do pobre". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 68)

C. Mais uma vez, vimos a aflição do homem e a confiança que ele coloca no Senhor para salvá-lo. Deus se mostra misericordioso em seu amor para com o homem. Cantemos, pois, louvores ao Senhor.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Por vossa causa é que sofri tantos insultos / e o meu rosto se cobriu de confusão. / Eu me tornei como um estranho a meus irmãos / como estrangeiro para os filhos de minha mãe. / Pois meu zelo e meu amor por vossa casa / me devoram como um fogo abrasador.

2. Por isso elevo para vós minha oração / neste tempo favorável, Senhor Deus! / Respondei-me pelo vosso imenso amor / pela vossa salvação que nunca falha! / Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça / ponde os olhos sobre mim com grande amor!

3. Humildes, vede isto e alegrai-vos: / o vosso coração reviverá. / Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres / e não despreza o clamor de seus cativos. / Que céus e terra glorifiquem o Senhor / com o mar e todo ser que neles vive.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Por meio do homem-Adão, o pecado e a morte entraram no mundo. O Senhor Deus, em sua misericórdia, sempre perdoa. O perdão nos vem através de seu Filho, o Homem-Jesus Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,12-15). — "Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte. Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, quando não há Lei. Contudo a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram falta semelhante à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, se pela falta de um só todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos, com abundância, a graça de Deus e o dom recebido em um só homem, Jesus Cristo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia, Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Luia, Luia!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia! Aleluia: Luia! Luia!...

11 EVANGELHO

C. Agradando ou não, a missão do Cristo e dos cristãos é testemunhar Deus vivo e proclamar ao mundo sua justiça.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (10,26-33).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus apóstolos: "Não tenham medo dos homens! Pois, o que está encoberto será descoberto, e o que está escondido será revelado. O que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia; e o que escutam em segredo proclamem sobre os telhados! Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma! Pelo contrário, tenham medo daquele que pode arruinar a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por alguns trocados? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai. Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais. Por-

tanto, todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu me declararei em favor dele diante do meu Pai que está no céu. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante do meu Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, é muito simples professar uma fé que nada tenha a ver com os problemas sociais. Difícil é fazer da fé arma com a qual lutemos a fim de resolver os problemas, para transformá-los em justiça e fraternidade.

L1. Pelo Papa, Bispos, Padres e toda a Igreja de Cristo, que têm a missão de proclamar ao mundo o Deus vivo, o Deus da justiça: Que não se deixem amedrontar pela perseguição dos poderosos. Rezemos ao Senhor:
 L2. Por nossos irmãos migrantes: Que encontrem, na fé em Deus e no apoio da comunidade, a força para continuar sua procura da Terra Prometida. Rezemos ao Senhor.
 L3. Pelos cristãos que sofrem e derramam seu sangue na luta pela justiça e pelo Evangelho: Que sejam sementes e frutos de um mundo novo, onde reinem a liberdade, o amor e a paz. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)
 S. Concedei, Senhor, perseverarmos na fé em Vós. Dai-nos força para mudar o que precisa ser mudado, transformando o medo, a injustiça e a opressão, em amor para com os que nos perseguem. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...)

A. Irmãos, quando a Palavra de Deus nos fala da perseguição sofrida pelo profeta Jeremias, lembremos os irmãos migrantes, que deixam sua terra, em busca de vida melhor. Com eles cantemos:

P. (canta): Sai da tua terra e vai / aonde te mostrarei!...

A. Anunciamos que a perseguição acabou e que um novo tempo chegou. Há muito o que fazer para transformar o mundo, segundo a vontade de Deus.

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, / minha gente libertada, lutar não foi em vão!

A. Irmãos, Adão ao pecar nos fez pecadores também. Mas Deus, em sua misericórdia, nos envia seu Filho Jesus Cristo, para apagar o pecado no mundo. Por Ele é que recebemos o direito de chamar Deus de Pai. Com alegria cantemos:

P. (canta): Pai nosso, gritamos o Teu Nome! / Pai nosso, Teu Povo passa fome!... Pai nosso que estais nos céus...

A. A hora é de louvor e de luta. Louvor pelas conquistas dos mutirões e dos acampamentos dos Sem-Terra; de luta por uma Constituição justa e Reforma Agrária que não marginalize o lavrador.
P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que esta terra será nossa?...
 MC. Felizes somos nós que, sem medo das perseguições, assumimos nossa missão de cristãos, proclamando aos quatro cantos da terra a Palavra de Deus.
P. (canta): Tenho que gritar, tenho que arriscar. Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? / Tenho que andar, tenho que lutar. Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?
 MC. Felizes somos nós, que assumimos a Cruz do irmão e lutamos pela justiça e a dignidade do homem no mundo.
P. (canta): Tenho que gritar...
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e nos dá força para perseverar na fé.
P. Senhor, eu não sou digno...

A. A hora é de louvor e de luta. Louvor pelas conquistas dos mutirões e dos acampamentos dos Sem-Terra; de luta por uma Constituição justa e Reforma Agrária que não marginalize o lavrador.

P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que esta terra será nossa?...

MC. Felizes somos nós que, sem medo das perseguições, assumimos nossa missão de cristãos, proclamando aos quatro cantos da terra a Palavra de Deus.

P. (canta): Tenho que gritar, tenho que arriscar. Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? / Tenho que andar, tenho que lutar. Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

MC. Felizes somos nós, que assumimos a Cruz do irmão e lutamos pela justiça e a dignidade do homem no mundo.

P. (canta): Tenho que gritar...
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e nos dá força para perseverar na fé.
P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou, para que possa ter comida quando semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos / representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração / para o Cristo que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Após a Consagração):
 S. Eis o Mistério da Fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai / e posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos, / entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir o reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão / vamos todos mostrar gratidão a Jesus / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão / vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz / ou a alma da gente ou a alma do irmão / vamos todos doar uma parte a Jesus, / que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andarmos na estrada que não mais conduz / ou os passos da gente ou os passos do irmão / vamos todos voltar para Cristo Jesus, / que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, / ou na mesa da gente ou na mesa do irmão / vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

rito final

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não temam as perseguições! Tenham fé em Deus! Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pois só farão antecipar o dia do nosso encontro com o Senhor Deus. Temam, sim, aqueles que mantêm o corpo vivo, mas vão matando aos poucos sua alma, seu espírito de luta. Aquele que faz de você uma máquina, que aceita todo tipo de injustiça, opressão ou corrupção sem reagir. Estes, sim, devem ser denunciados e, se possível, arrancados da face da terra.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA (ou outro à escolha)

1. Sou condenado a viver dois mil anos, a viver de afoites, viver sob engano. / Sou condenado a ser massacrado, a seguir calado, a trabalho forçado. Sou pobre sem terra. Sou pobre sem chão. Sou pobre carente de libertação!
2. Carente de paz, carente de amor. Sem destino, sincero, viver sob dor. / Sou condenado a viver sem rosto, a viver deposto da sociedade. / Sou condenado a passar barreiras, a soprar veleiros e entrar no mar. / A vida passa, a consciência aumenta, a fadiga espera o que vem no ar.
3. Sou condenado, marginalizado, a esperar a paz, a esperar o amor. / A esperar na praça, a fazer pressão, a ganhar na marra minha libertação. / A esperança de um mundo melhor é fazer do amor a paz que vem de Deus. / É cantar folia, é cantar Jesus; é abarcar a fé daqueles pobres nus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5. / 3ª-feira: Gn 13,2-5-18; Mt 7,6-12-14 Missa Vespertina: Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17. / 4ª-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66,80 (Natividade de S. João Batista). / 5ª-feira: Gn 16,1-12-15-16; Mt 7,21-29. / 6ª-feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 (Sagrado Coração de Jesus). / Sábado: Gn 18,1-5; Mt 8,5-17 ou Is 61,9-11; Lc 2,41-51 (Imaculado Coração de Maria) Missa Vespertina: At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19. / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8-17-18; Mt 16,13-19 (S. Pedro e S. Paulo — Dia do Papa).

Frei Leonardo Boff

A Trindade se revela assim como é: como comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Os Apóstolos e os primeiros cristãos descobriram que Deus-Pai estava presente agindo na criação e na história. Discerniram que em Jesus de Nazaré estava o próprio Filho de Deus aí encarnado. Perceberam que o Espírito Santo atuava na comunidade, movia os corações das pessoas para reconhecerem a Deus como Pai, a aceitarem a Jesus como o Filho de Deus que nos salvou por sua vida, compromisso com a justiça e o amor irrestrito, por sua morte e ressurreição e que continuava a penetrar na história para levá-la ao seu fim bom. Chamaram Deus a estas três presenças, sem com isso cair no politeísmo ou trair a fé num só Deus. Deus a partir de agora será compreendido como Trindade, quer dizer, como comunhão do Pai,

do Filho e do Espírito Santo, sendo um só Deus de amor, de vida e de comunicação. Esta experiência histórica permite então dizer: se percebemos que sob o nome Deus existem três Pessoas, é porque Deus em si mesmo é trino e é a comunhão de três Pessoas. As três Pessoas não constituem realidades somente para a nossa percepção. É uma realidade em si mesma. A Trindade da terra corresponde à Trindade do céu. Vice-versa também podemos dizer: a Trindade do céu corresponde à Trindade da terra. Esta afirmação pode ser melhor fundamentada se partirmos do mistério da vinda do Filho à humanidade de Jesus de Nazaré e da descida do Espírito sobre a virgem Maria, como atesta S. Lucas (1,35). O Filho está realmente presente em Jesus a ponto de dizermos: esta humanidade aqui concreta é

a humanidade do próprio Deus. O Espírito Santo está de tal forma presente na virgem Maria (segundo a nossa compreensão) que Ele atua sobre sua potência maternal, fazendo-a realmente a Mãe de Deus. O que nasce dela será Filho de Deus (Lc 1,35). O Espírito bem como o Filho estão entre nós. Ambos, entretanto, remetem ao Pai. O Filho encarnado continuamente confessa que foi enviado pelo Pai. O Espírito é enviado também pelo Pai a pedido do Filho. Portanto temos aqui a presença de toda a SS. Trindade em nossa vida. Isto é sinal que a Trindade não é criação nossa. Ela existe em si mesma. A realidade última da criação é comunhão de Três divinos. Nós estamos envolvidos por Eles, convidados a participar de sua vida, a entrar em sua comunhão e a pertencermos ao Reino da Trindade.

EM TORNO DA LITURGIA

O SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Constituição litúrgica do Vaticano II a Igreja confessa: "Na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o *Sacrifício Eucarístico* de seu Corpo e Sangue. Por ele, perpetua pelos séculos, até que volte, o *Sacrifício da Cruz*, confiando destarte à Igreja, sua dileta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição" (SC, n. 47).

Sim, a morte de Jesus na Cruz foi o grande dom da humanidade a Deus: o próprio Filho de Deus, o Deus-homem. Jesus ofereceu-se ao Pai em nome de toda a humanidade. E assim, esta oblação de Jesus tornou-se o maior dom de Deus aos homens, porque por meio de seu Filho reconciliou os homens, fazendo com eles uma nova e eterna aliança de vida e de salvação.

Mais ainda. Na última Ceia Jesus mandou que a Igreja celebrasse este sacrifício redentor da Cruz, dizendo: "Fazei isto em memória de mim". Dai graças ao Pai, tendo como motivo de louvor, agradecimento e de reconhecimento a minha pessoa, o que eu signifique para toda a humanidade. Dai graças pelo meu Corpo dado por vós e pelo meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, derramado por vós e por todos os homens em remissão dos pecados. Eis, nesta ação de graças, todas as ações de graças, todos os benefícios vossos serão agradáveis ao Pai, mergulhados na minha morte e ressurreição.

Importa, no entanto, que na vossa ação de graças entreis na minha atitude diante do Pai, aceitando a condição de criaturas, sendo

obedientes até à morte, e na minha atitude em relação ao próximo, colocando-vos na disposição de dar vossas vidas pelos vossos irmãos. Então vossas vidas na minha serão agradáveis ao Pai que está nos céus. Quando o Pai vê seu Filho presente sobre o altar, repete aquela palavra: Este é o meu Filho muito amado no qual tenho posto a minha complacência. Esta voz dirige-se em cada Missa a todos os que o Pai vir em comunhão com o Filho: Este é o meu filho muito amado, esta é minha filha muito amada, nos quais coloquei todo o meu agrado. Por isso, a Igreja diz na Oração eucarística: "Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação".

A LEI DE DEUS, FERRAMENTA DA COMUNIDADE

Carlos Mesters

Nas semanas passadas, neste espaço da *Folha*, percorremos os Dez Mandamentos da Lei de Deus. Trata-se de verdadeira ferramenta, capaz de converter a mentalidade opressora em convivência fraterna; capaz de revelar ao mundo o rosto de Javé, o Deus Libertador! Todos aqueles que acreditam no Deus que se revelou na Bíblia são convocados, por este mesmo Deus, a colocar em prática os Dez Mandamentos, para ser assim o fermento de uma nova sociedade, de um homem novo, à imagem de Cristo!

Os Dez Mandamentos devem ser observados não só para cada um ter a sua consciência tranqüila diante de Deus, mas também para que cada um comece a lutar junto com seus irmãos, por uma vida digna de gente para todos. O Livro do Deuteronômio (Dt 6,1-25) é muito claro neste ponto. Ele pede que o povo observe a Lei: 1. para poder possuir a terra (Dt 6,11-18); 2. para poder prolongar os seus dias (Dt 6,2); 3. para que a vida se multiplique (Dt 6,3).

Terra! Vida longa! Posteridade! São as três promessas feitas a Abraão: terra, vida abençoada, povo (Gn 12,1-4). A Lei visa a coisas bem materiais: terra, vida longa e muitos

filhos. A Lei defende a base material da vida do povo. A providência divina passa pela organização fraterna do povo, regulamentada por uma lei justa. A realização da promessa divina não cai do céu como recompensa merecida pela boa observância da lei. Ela é fruto da própria observância da Lei!

Quem desliga os Dez Mandamentos da saída da "casa da escravidão do Egito" e do "clamor do povo" coloca-se numa posição de onde não é possível enxergar o sentido verdadeiro da Lei de Deus. Ele corre o risco de imitar o exemplo dos fariseus e dos doutores da lei do tempo de Jesus. Os Dez Mandamentos visam à formação e à organização do povo de Deus, em oposição ao sistema do faraó e dos reis de Canaã. Isto exige que cada um, individualmente, como Jesus, se comprometa e se esforce para observar os Dez Mandamentos para que, através desta observância, chegue à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo (cf. Mt 22, 37-40).

Quem desliga a organização política, social e econômica do povo da sua fé em Javé

e quem desliga a fé em Deus da organização do povo coloca-se numa posição, de onde não é possível enxergar nem entender o sentido verdadeiro dos Dez Mandamentos. Ele separa o que Deus uniu, a saber, separa os mandamentos 1 até 3 dos mandamentos 4 até 10. Ele corre o perigo de reduzir os Dez Mandamentos a um catálogo de fórmulas individuais e de explicá-los contra o bem do povo e contra o objetivo que Deus teve em mente, como o faziam os fariseus e os doutores da lei do tempo de Jesus.

Os Dez Mandamentos defendem o sistema de vida que seja, ao mesmo tempo, garantia dos direitos humanos e revelação do rosto de Javé, Deus Libertador. Eles revelam a intenção do Criador, tão bem definida por Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). Jesus resumiu o objetivo que Deus tinha em mente, ao dizer que a Lei quer levar os homens à plenitude do amor a Deus e do amor ao próximo (Mt 22,34-40). E este objetivo não se alcança através de uma piedade individual, mas exige uma organização justa e fraterna do povo.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

VINTE ANOS DE BISPO

Foi o que Dom Adriano Hypolito comemorou em Nova Iguaçu, semanas atrás. A data prestou-se às merecidas homenagens, como também à reflexão sobre o exercício do poder, na Igreja; reflexão crítica sobre uso e abuso do poder, clamando a Igreja para a necessidade de conversão permanente, que ela prega *ad usum externum*. Proclamando *status* de fundação direta de Deus, a Igreja encontra, em seu caminho, a tentação de não dar satisfações a ninguém. O pressuposto da ligação direta com Deus dota a Igreja com pré-requisitos que justificam divinamente procedimentos antidemocráticos. Adiantando o expediente: Dom Adriano, com sua presença em Nova Iguaçu, é a própria contradição do autoritarismo como proposta de condução do povo de Deus.

O bispo diocesano de Nova Iguaçu percebeu a homenagem máxima: nesta Igreja local, estruturas diocesanas, paróquias e comunidades, movimentos e comissões pastorais, prioridades e pessoas, todos são animados para o serviço despretensioso ao povo, pelas vias que este povo escolher. Igreja não é locomotiva que puxa o trem, é serventia desinteressada aos passageiros; não é leito que constrange o rio, é companhia e animação no meio dos remadores. Fermento, luz e sal — imagens preferidas de Cristo para simbolizar a Igreja — têm muito a ver com o contrário de cativos, quaisquer que sejam, também as dominações eclesísticas. Vida eclesial tem muito a ver com criatividade e nada a ver com dependências.

Na Igreja, serviço ao povo não pode ser entendido como apropriação autoritária de obediência. Igreja não existe para a produção dos estímulos condicionados, na faixa religiosa da existência. Autoritarismo e submissão, mandonismo e subserviência, em vez de fazer crescer, domesticam as pessoas, inibindo a programação fundamental da autonomia e criatividade. Em função disso, seres humanos que tenham recebido um talento comparecerão ao *vestibular* com *meio* talento, sem culpa, impedidos de assumirem a própria aventura. Em vez da aventura individual, sentido belíssimo e único de nossa passagem, o atrelamento a conveniências, o espírito interesseiro de corporação do jogo-de-cintura profanador da veracidade. Em suma, caricaturização da imagem de Deus. Situações que têm menos a ver com a vida do que com a morte das almas.

PREÇO DE SOBREVIVÊNCIA

• Se conservássemos *A Folha* como tem sido até agora, subiriam demais os preços e, com isto, cairia o número de pessoas interessadas, cairia também o número de assinantes.

• Se reduzíssemos o tamanho da *A Folha*, conservando no entanto a fantasia, conservaríamos o preço reduzido, mas ficaríamos privados de vários artigos de conscientização. Para nossa diocese ficariam apenas os artigos da primeira página. Muito pouco.

• O tamanho reduzido faria mais barato a assinatura do jornal. Mas deveríamos reduzir o texto. A redução do texto nos imitaria a pergunta: para que *A Folha*? Não bastaria a contribuição de O Domingo?

Mas a herança cristã foi deixada para a vida. Não é demais repetir a declaração fundante de Cristo, explicitando o objetivo de sua vinda: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude". A Igreja de Cristo é para a vida, a não ser que se conforme com muito menos: empresariar o nome de Deus, a fim de dominar e obter interesses. Vida, em sentido máximo, é crescimento na direção da autonomia e do si-mesmo. Tal realidade essencial não surge dos condicionamentos autoritários. Amedrontando e gratificando, consegue-se que o animal faça quase tudo, pois nos apropriamos de sua autonomia. É com tais técnicas que os poderosos submetem o povo à lei e à ordem deles, com o nome do bem do povo na boca; nas igrejas, com o nome da salvação eterna do povo, na boca.

O poder tem a mesma dinâmica de subjugação, fora e dentro da Igreja. Também no âmbito interno, o exercício do poder é assediado pela tentação de usar os mesmos recursos e de identificar virtude com submetimento. Na Igreja, o perigo é ainda mais forte, pois trabalhamos com os conceitos historicamente associados à recompensa e ao castigo: recompensa, se te submeteres; castigo, se te rebelares. Para a consecução de tais frutos, usamos a força do nome de Deus como fundamento das nossas ameaças "teológicas". Mas o medo é rolha que fecha o recipiente onde habita a criatividade. De lá, ela só se sente instada a sair, quando o convite parte da liberdade. A força, sai manietada, em sua capacidade de fazer a história.

Em ambientes eclesásticos, percebe-se, não raro, a ruína gestada pelas coações. Com elas, consegue-se uma viagem ortodoxamente uniforme, mas a preço da essência do nosso existir. Presumindo serem donos da licença para que as coisas aconteçam, os poderosos, também na Igreja, se tornam responsáveis pela geração de seres humanos medrosos e interesseiros. Crescemos como gente, quando não somos amedrontados. Libertados do pavor, ficamos livres para o encontro com o melhor de nós mesmos. O melhor de nós mesmos, libertado, assume engajar-se no melhor da história. Numa diocese, tal ambiente de graça depende muito da pessoa do bispo. Esse artigo é homenagem atrasada a Dom Adriano Hypolito, pelos seus 20 anos de bispo em Nova Iguaçu. (F.L.T.)

IMAGEM RACHADA

1. Eu sou rachada de cima abaixo. Eles racharam-me. Nunca jamais pude ligar as partes soltas, dilaceradas, estropiadas da minha vida e do meu ser. Se olhar puderas dentro de mim — ou no meu corpo ou na minha alma — ah, sentirias horror ou nojo perante o abismo que me separa: sou duas almas e sou dois corpos que para fora parecem um mas são dois seres que se devoram. Esta vivência desconcertante faz da existência que vou fingindo um só pesar, uma só dor, uma tortura que não tem fim, uma esperança desesperada na vida em flor.

2. São já passados uns vinte anos que não passaram nem vão passar, pois são gravados a ferro e fogo no corpo e na alma. Olho de longe aquela tarde mais dolorosa de toda a história — era uma tarde de sol suave, acentuando minha tragédia. A minha idade naquele dia? Apenas oito aninhos castos. Misterioso, Papai nos chama para falar: A sua Mãe abandonou-nos, deixou vocês e nosso lar. Não entendi essa notícia. Mãe deixar-nos? Cadê você, Mãe querida? Todos choramos menos Alguém. Por quê, Alguém, você não chora?

3. A vida segue o seu caminho; vocês um dia entenderão, diz-nos Papai. Por entre lágrimas que mal exprimem o desespero de coração ainda em flor, surge a figura insuspeitada. Papai, sorrindo: Esta vai ser nossa Mãezinha de hoje em diante. Desaba o mundo, feito catástrofe, desfeito em pó. Renasce o choro desesperado, enquanto o gládio da alevisia me corta e racha de cima abaixo, dilacerando todo o meu ser. Quem ligará acaso as partes dilaceradas? Eu sou meu Pai, sou minha Mãe que em mim se amam e em mim se odeiam. E me destroem. (A.H.)

• Tabela de preços:

a partir de	10 ex.	Cz\$ 0,75
"	"	" 0,68
"	"	" 0,64
"	"	" 0,60
"	"	" 0,52
"	"	" 0,45

• Não haverá outros descontos.

• Para a correspondência: a Administração está em Editora Vozes Ltda., Caixa Postal 90023, 25689 Petrópolis — RJ; a Redação continua entregue a Frei Luís Gonzaga Thomaz, OFM — Cx. Postal 77285 (ou: CEPAL — Rua Capitão Chaves, 60) 26000 Nova Iguaçu — RJ.

• Confiamos na graça de Deus e na colaboração de nossos amigos e assinantes. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "A SABEDORIA DOS SIMPLES; Missa CRISTO LAVRADOR, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia, os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de forças, para que a sua mensagem fosse proclamada e ouvida por nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Bendito seja Deus / que nos libertará de todo mal / e nos levará salvos para o seu Reino.

P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa Igreja celebra hoje o Dia do Papa. De geração em geração, tomamos conhecimento de que, — desde São Pedro, primeiro Papa — são constantes, em várias partes do mundo e também no Brasil, as perseguições aos que clamam por justiça! Cabe lembrar o que nos disse o Papa João Paulo II, dentro da Campanha da Fraternidade deste ano: "Que mais se poderá desejar a cada nação e a toda humanidade, a todas as crianças do mundo, senão aquele futuro melhor, no qual o respeito dos direitos humanos se torne plena realidade?" Celebremos hoje a vida e a luta de nosso Papa e de toda a Igreja, e nosso empenho de garantir a Vida para todos os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada por homens pecadores, pode não ser santa, como gostaríamos que fosse. Mas isto não dá direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

P. Amém!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. São Pedro, aprisionado, une o Povo de Deus em oração. O Senhor ouve seu clamor e socorre os que têm fé e procuram o bem comum.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. Prendeu Pedro e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa, tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, enquanto, diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe das mãos as correntes. O Anjo lhe disse: "Põe tuas roupas e calça tuas sandálias". E Pedro assim o fez. Acrescentou o Anjo: "Joga teu manto sobre os ombros e segue-me". Pedro saiu e foi seguindo o Anjo, mas não sabia se era realidade o que estava acontecendo por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo, diante deles. Saíram e enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo des-

pareceu. Voltando a si, Pedro disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

C. Nossa resposta é bendizer ao Senhor, que nos liberta das mãos de nossos inimigos e daqueles que perseguem o Povo santo de Deus.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória e Ti, Senhor!

S. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo / seu louvor estará sempre nos meus lábios; / eu me glorio do Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandeci ao Senhor comigo / juntos exaltemos o seu nome. / Procurei o Senhor e ele me atendeu / e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso rosto não ficará envergonhado. // Este pobre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa / ao redor dos que o temem e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom / feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa caminhada, trilhada no cumprimento da verdadeira missão, para a qual fomos criados, nos levará afinal ao Reino.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — "Meu filho amado: Quanto a mim, já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia. E não somente a mim, mas a todos os que estiverem esperando com amor sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia, Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale!

E que vai nos transformar: Luia, Luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!

/ E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!

Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, Aleluia: Luia, Luia!...

11 EVANGELHO

C. A Igreja de Cristo não pode ter alicerces na fraqueza humana dos que a formam, mas na firmeza da fé dos que lutam pela justiça do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!" Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és Tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Senhor!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Angustiad os momentos difíceis, mas confiantes na misericórdia divina, pedimos: L1. Hoje é o Dia do Papa. Ele é Pastor e é Servidor nem sempre compreendido. Por isso sofre, e nós pedimos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! / Vem libertar o teu povo!

L2. Nossa comunidade está empenhada em fazer com que vivamos autêntica fraternidade e justiça. Para nosso sucesso nesta missão, pedimos:

L3. Os homens públicos, que têm a tarefa do governo e serviço, precisam se tornar baluartes da Paz que vem do Senhor. Por eles, pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus Libertador, garantiste que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Não queremos fugir da cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de aflição. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Irmãos, hoje é Dia do Papa. Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos nós, se recusamos tratar como irmãos alguns que também são criados à imagem e semelhança de Deus. Louvemos a Deus que nos dá força para trabalhar e ver "instaurada a fraternidade universal", de que nos fala o Papa.

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A. Nossa Igreja tem sido perseguida e seus membros sofrem prisões, humilhações e até morte. Louvemos o Pai que continua iluminando os passos do sucessor de Pedro e nos dando luz e força para continuar a caminhada.

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

A. Se pela fé formamos uma só família, rezemos:

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, que assumimos a Libertação.

P. (canta): Derrama, Senhor! (3x) sobre nós o Teu amor!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de Ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão. / Eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de Ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, que a oração de vossos Apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz! 1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará. / Conduzindo a sua Cruz junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece. 3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. De Cristo e de Pedro, o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. A obediência ao Papa, na força do Espírito Santo, sela nossa união, para que possamos vencer os que nos perseguem e caluniam e para alcançar a libertação pela qual lutamos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste, e nele o mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho; entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada / se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia / mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22. / 3ª-feira:

Gn 19,15-29; Mt 8,23-27. / 4ª-feira: Gn

21,5-8-20; Mt 8,28-34. / 5ª-feira: Gn 22,1-19;

Mt 9,1-8. / 6ª-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29

(São Tomé Apóstolo). / Sábado: Gn 27,1-5.

15-29; Mt 9,14-17. / Domingo: Zc 9,9-10;

Rm 8,9,11-13; Mt 11,25-30.

A GLÓRIA E A ALEGRIA DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Pela encarnação do Filho em Jesus e pela vinda do Espírito sobre Maria há uma história da SS. Trindade dentro de nossa própria história. Esta história não se caracteriza pelas dimensões visíveis de grandeza, de glória e de poder. O caminho privilegiado por Deus no Antigo e no Novo Testamento, mesmo nas religiões do mundo, é de simplicidade e de humildade. Jesus foi um pobre, profeta ambulante, desprovido de qualquer poder, a não ser aquele que se deriva da palavra e da bondade radical. Maria foi uma mulher do povo, que caminhou na obscuridade da fé e que participou da estreiteza da situação histórica de seu Filho. E no entanto eram a presença viva do Filho e do Espírito Santo entre nós. Mesmo nestas situações de humilhação manifestaram o que é o Filho e respectivamente o Espírito Santo no seio da Trindade. Jesus revela o rosto misericordioso do Pai sendo Ele mesmo misericordioso para com os pecadores que en-

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA, SACRIFÍCIO DE CRISTO E DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Igreja ensina que no Sacrifício Eucarístico "se perpetua pelos séculos o Sacrifício da Cruz, memorial da morte e ressurreição de Jesus: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete paschal, em que Cristo é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória" (Cf. SC, n. 47).

Por isso, a Igreja com diligente solicitude zela para que os fiéis "aprendam a oferecer-se a si próprios, oferecendo a hostia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele e assim tendo a Cristo como Mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos" (SC, n. 48).

BÍBLIA, SENTIDOS BONS E RUINS

Carlos Mesters

Nossa cabeça está acostumada a sempre associar Deus a coisas boas. Mas a palavra Deus tem vários sentidos, bons e ruins. O que é Deus? Quem é Deus? É o que Ele é mesmo, em Sua essência misteriosa, inacessível à nossa pequenez; Deus é a ponta revelada do Seu mistério, na caminhada libertadora do povo oprimido. Mas Deus é também o uso humano que fazemos de Seu nome. Sendo histórica e ideologicamente muito forte, usa-se este nome também para finalidades ruins, como manipular a fé do povo, alienar a cabeça e o comportamento dos oprimidos, passivizar e conformar os que precisam emancipar-se, iludir com a outra vida os que, nesta vida, foram roubados de seus direitos. Se com Deus acontecem tais manipulações, o mesmo sucede com o Seu livro, a Bíblia. Nas semanas que passaram, aqui na *Folha*, refletimos sobre os Dez Mandamentos. Usos indevidos têm-nos levado a interiorizar a Lei de Deus como imposições arbitrárias em cima de nós, pecadores, que precisamos ser freados e castigados com muitos "deveres". Mas os Dez Mandamentos são o contrário disso. O Senhor Deus os deu a um Povo reunido em assembleia, após caminhada longa e vitoriosa de libertação; o Senhor Deus deu Sua Lei como instrumento para que o Povo nun-

ca mais caísse na escravidão de outros povos. A Bíblia toda é isso! É o que Frei Carlos Mesters, nosso companheiro na meditação dos Dez Mandamentos, ensina, em seu livro *Flor sem defesa*: — "Irmã, eu não falo, porque não entendo nada destas coisas. Eu só fico escutando para aprender!" Assim falou dona Getulina, quando irmã Vicentina perguntou se ela podia dar uma opinião sobre o trecho da Bíblia, lido na reunião. Uma outra senhora, dona Florentina, não deu tempo à irmã de responder e interveio: "Dona Getulina, a senhora não deve dizer que não sabe nada. A senhora tem o Espírito Santo! Ele fala pela senhora, e a senhora transmite a mensagem dele para nós". Getulina e Florentina vivem num bairro de uma cidade de Minas. Não têm estudo nem diploma. Quando interrogadas sobre a profissão que exercem, respondem: "mãe de família" ou "prendas domésticas". Mulheres do povo. Quando este povo pega a Bíblia na mão, dá-se um fenômeno estranho, quase incontrolável: ou ele renasce e começa a ficar livre frente ao saber e ao poder do outro, ou ele fica preso e se torna dependente, frente a este mesmo saber e poder. Onde o povo renasce, a gente percebe a

A Missa constitui o sacrifício de Jesus Cristo e da Igreja. O sacrifício de Cristo na Cruz torna-se sempre de novo presente na Igreja e diante de Deus, quando a Igreja renova o seu memorial, através da ação de graças pela morte e ressurreição de Cristo sobre o pão e o vinho. O sacrifício de Cristo na Cruz é um só, sempre de novo atualizado através da ação de graças da Igreja. Mas o sacrifício é sempre novo enquanto ação memorial da Igreja, que torna o mesmo sacrifício presente diante do Pai, e enquanto a Igreja, o Corpo místico de Cristo, através da história, vai-se unindo ao sacrifício de Cristo pela ação de graças. Não há só um sacrifício eucarístico, mas muitos sacrifícios em todo o mundo e através dos tempos: do nascer ao pôr do sol, até que ele venha.

ca mais caísse na escravidão de outros povos. A Bíblia toda é isso! É o que Frei Carlos Mesters, nosso companheiro na meditação dos Dez Mandamentos, ensina, em seu livro *Flor sem defesa*: — "Irmã, eu não falo, porque não entendo nada destas coisas. Eu só fico escutando para aprender!" Assim falou dona Getulina, quando irmã Vicentina perguntou se ela podia dar uma opinião sobre o trecho da Bíblia, lido na reunião. Uma outra senhora, dona Florentina, não deu tempo à irmã de responder e interveio: "Dona Getulina, a senhora não deve dizer que não sabe nada. A senhora tem o Espírito Santo! Ele fala pela senhora, e a senhora transmite a mensagem dele para nós". Getulina e Florentina vivem num bairro de uma cidade de Minas. Não têm estudo nem diploma. Quando interrogadas sobre a profissão que exercem, respondem: "mãe de família" ou "prendas domésticas". Mulheres do povo. Quando este povo pega a Bíblia na mão, dá-se um fenômeno estranho, quase incontrolável: ou ele renasce e começa a ficar livre frente ao saber e ao poder do outro, ou ele fica preso e se torna dependente, frente a este mesmo saber e poder. Onde o povo renasce, a gente percebe a

a condição humana submetida aos azares comuns da existência mortal e marcada pelas consequências do pecado. A partir de dentro a libertaram.

Por outra parte, cabe à fé não apenas vislumbrar alguma luz acerca da vida íntima das três divinas Pessoas em si mesmas. Mas também perceber a infinita alegria que passa as relações trinitárias. São três olhares distintos constituindo uma única visão de amor. É o conúbio dos Três numa só comunhão de vida. O entrelaçamento dos divinos Três, num fluxo e refluxo de auto-dação, faz emergir o êxtase da intimidade, do aconchego e da expansão da ternura. É a felicidade sem fim, num oceano de realização que não conhece margens, num fascínio recíproco extasiante, numa vida eternamente plena. É a glória e a alegria do Pai; do Filho e do Espírito Santo inefavelmente juntos.

Cada fiel que participa da oração eucarística não consagra, mas junto com o sacerdote oferece o Cristo ao Pai e com Jesus Cristo oferece-se a si mesmo. Como? Recordando a morte e a ressurreição de Cristo, entra em sintonia com a atitude de Cristo na cruz, em obediência ao Pai, aceitando a sua vida mortal, na esperança da ressurreição em Cristo.

A partir desta atitude sacrificial, toda a sua vida pode transformar-se num sacrifício agradável a Deus: a oração, como sacrifício de louvor, o trabalho, vivido como graça e transformado em graça, a consagração do mundo, a doação de si mesmo ao próximo, a exemplo de Cristo. Aos poucos, toda a sua vida vai-se transformando num sacrifício de ação de graças por Cristo, com Cristo e em Cristo.

verdade da frase de São Paulo: "Onde existe o Espírito do Senhor, aí existe liberdade" (2Cor 3,17). Mas onde o povo define e fica preso nas malhas da Bíblia, a gente tira a conclusão que Paulo tirou: "Eles têm um véu sobre os olhos" (2Cor 3,13-15) e, por isso, não percebem o destino de sua vida e história. A Bíblia ou ajuda ou atrapalha; ou liberta ou oprime. Não é neutra. É como faca de dois gumes: corta sempre, para o bem ou para o mal. Ela exerce uma forma de julgamento, "penetra até a divisão da alma e do espírito, revela as articulações dos pensamentos e desejos mais íntimos" (cf. Hb 4,12). Ela revela a qualidade da luz que há dentro de nós. Como a Bíblia está contribuindo, de fato, para a libertação do povo? Esta é a pergunta que foi nascendo em mim. A resposta que fui encontrando é que não basta só o texto, o estudo do texto. Pois o texto é o mesmo para todos. O que não é o mesmo é o resultado. Pode perceber o seguinte: onde a leitura e a explicação do texto da Bíblia são feitas dentro de um contexto certo e a partir de um pré-texto certo, lá nasce uma flor. Flor pequena, sem defesa, que questiona tudo o que, até hoje, conseguimos saber sobre as flores.

6 de setembro de 1987 - Ano 16 - Nº 819

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A BÍBLICA HISTÓRIA DO BRASIL

A gente se lembra: até pouco tempo atrás, a religiosidade popular identificava o nome dos meses com a figura dos santos. Janeiro, mês de São Sebastião; março, mês de São José; maio, mês de Maria; junho, mês de São João e São Pedro. De tempos para cá, a Bíblia entra, cada vez mais, como "santo forte, na piedade libertadora das comunidades. A devoção às Sagradas Escrituras se transforma na ossatura da piedade eclesial; em redor dela, como profetiza Ezequiel, Deus junta os pedaços e os cerca de carne e de vida. Eis que chega setembro, mês da Bíblia, para animar esta direção da caminhada. A Bíblia não é a primeira revelação de Deus. É consequência do estrago que fizemos, na revelação divina. A primeira revelação de Deus é a Criação. Deus criou o mundo, em projeto de desprendimento e gratuidade. Tudo é bem feito e dá para todos. Mas tal projeto foi trocado. Participantes na força criadora de Deus, usamos a força para produzirmos dominação, e não distribuição. A ganância aprisiona, nas mãos de alguns, o mundo criado para todos. Em função disso, minorias empregam violências e explorações, em cima de maiorias indefesas. Isso, em vez de dar em paraíso, dá em convivência social iníqua, como a nossa, no Brasil.

Conhecemos a história: no começo, era paraíso. Milhões de índios, organizados em nações, viviam sistema social parecido com o mundo com que sonhamos: tudo era de todos! As pessoas não eram esmagadas nos dois polos da sociedade injusta: de um lado, oprimidos esmagados pela miséria; de outro, opressores e esmagados pela insaciedade do egoísmo. Depois, foi o que sabemos: o pecado original neste país. Apareceram os agentes do projeto pecaminoso e destruíram, a ferro e fogo, o paraíso anterior. O mundo de todos tornou-se prisioneiro da ambição,

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO E INFALIBILIDADE

- Toda a Igreja é infalível na fidelidade à Revelação divina, na vivência, na conservação e na transmissão da Fé. A Igreja como Igreja, no seu conjunto, está preservada do erro, graças à ação do Espírito Santo. De tal maneira que será impossível todas as comunidades, todas as paróquias, todas as dioceses, todos os bispos, todos os católicos, simultaneamente, negarem a sua Fé, rejeitarem a revelação divina, trafrem a mensagem salvífica de Jesus Cristo.
- A tese, em todos os aspectos absurda dos Tradicionalistas que seguem Mons. Lefebvre seria esta: "Os três mil bispos conciliares com o Papa e sob o Papa erraram ao promulgarem os documentos conciliares e caíram nos erros do Modernismo".
- O absurdo desta afirmação torna-se mais claro quando escutamos a outra tese dos Tradicionalistas: "Somente uns poucos bispos, sem o Papa e contra o Papa, sem o colégio

transformou-se em propriedade privada de alguns. Os índios eram os pagãos, os afastados do Deus verdadeiro; e os destruidores deles foram os cristãos!

Tocando em frente o projeto ganancioso do forte, os cristãos foram escravizando os fracos: no começo os índios, depois os negros, depois a classe operária. A história é conhecida: usa-se toda forma de violência para implantar o projeto desumano, no lugar do projeto original. Por tais caminhos, a Criação ficou impedida de funcionar como revelação divina. Dela a grande marca era agora a violência da exploração. Violência, com as seqüelas de sofrimento, tornou-se a realidade gritante do mundo e a grande interpelação de Deus. Expulso das relações humanas, onde agora encontrar Deus? Onde vamos ouvir sua voz?

Resposta a isso é o que está contado na Bíblia, revelação de Deus, resposta à nova realidade. Neste setembro, mês da Bíblia, esclarecido pelas Escrituras, descobrimos como é bíblica a história brasileira. Como a história do nosso povo se parece com o que está escrito sobre as opressões a que foram submetidos os israelitas! Foram escravizados nas obras faraônicas, iguais ao povo brasileiro de hoje.

Os poderosos usam armas e religião para manter o povo subjugado, produzindo. Não é retrato do que acontece hoje, neste país? A Bíblia escreve a segunda revelação, para ensinar algo importante: Deus torna a se manifestar, para dar força aos que crêem em seu projeto. Isto é: para dar força a nós, a fim de sermos resposta transformadora aos clamores do povo, juntando nossa força com a força do povo, começando a pesar na balança, a fim de apressarmos a hora da virada. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE UMA AÇÃO PENTE FINO

1. O coronel sentiu-se magoado, quando leu as manchetes dos jornais. Magoado, irritado. Avacalham a Polícia. Desmoralizam, condenam, tiram o respeito ao policial. Não se admirem, se a Polícia partir para cruzar os braços. Não digo que fará isto, porque a Polícia sempre soube cumprir o seu dever. E até às últimas consequências. Sim, até a morte. Quantos policiais deram a vida, na defesa da sociedade. Daí por que não aceito essas acusações caluniosas. Enquanto fala, vai traçando na cabeça um plano de combate.

2. No dia e hora predeterminados, ordena que o batalhão inteiro esteja alerta para a batida espetacular na favela. Será a "ação pente fino". E os homens se espalham, agressivos e duros, na favela cansada e triste. São cinco horas da tarde. Estão chegando os primeiros operários depois da jornada exaustiva. Estão chegando as primeiras faxineiras, as primeiras cozinheiras, que passaram o dia em casa de madames, catando o salário de fome. Chegam os segundos e terceiros. E encontram a favela triste e miserável em pé de guerra suja. De repente o tiroteio na porta da birosca.

3. Quem pode, foge. Quem não pode, nada escuta e nada vê. Ninguém falará, que o silêncio é ouro na favela. Ninguém dirá nada. Nem contra os marginais nem contra a Polícia. O resultado que ninguém ouve nem vê são dois adultos feridos. E no solo, banhado em sangue, o cadáver de Clovinho, seis anos apenas de botão que nunca desabrochará em flor ou fruto. Pobre criança, quem te matou? Foi a Polícia, gente. A Mãe Dolorosa segura o corpo inerte do filhinho morto: Meu Clovinho morreu. Os assassinos tá vivo. Mas eu acredito na justiça de Deus. Deus tarda mas não falha, Clovinho. (A.H.)

Santo, de que o Espírito Santo a preserva, como um todo, de ser infiel a Jesus Cristo e ao Evangelho. Na tradição viva da fidelidade a Jesus vive a Igreja.

• No século 16 muitas comunidades, paróquias e dioceses da Europa Central afastaram-se da unidade da Igreja Católica e assumiram a Fé reformada de Lutero, Calvino, Zwinglio. Também vários países, sob a pressão de seus reis e bispos, separaram-se da unidade, como a Inglaterra, os países nórdicos, a Holanda. Apesar disto no seu conjunto a Igreja manteve-se unida em torno de Pedro e conservou-se fiel à mensagem do Evangelho.

• A História mostra-nos que a caminhada da Igreja, espalhada pelo mundo inteiro, é uma caminhada em fidelidade a Jesus Cristo e também ao Papa a quem Jesus Cristo colocou como sinal e testemunha da unidade visível de nossa Igreja Católica. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMAOS, CF-86, CNBB.
 Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", CF-87, CNBB.
 Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.
 1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.
 2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?
 3. Teve sede Jesus junto ao poço... Eis a imagem Tocante, mas dura, dos menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura!
 4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
 P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Setembro é MÊS DA BÍBLIA. Este ano, as Comunidades refletem sobre "Elias: Homem de Deus, Homem do Povo". Estarão assim recuperando as duas últimas Campanhas da Fraternidade: a Terra e o Menor. Problemas nacionais e constituintes, que desafiam também a Igreja. Serão superados, quando o amor voltar a ser início dos esforços comuns, norteador das nossas ações. Poderemos então proclamar liberdade e viver a independência. No silêncio do coração, deixemos penetrar nele a Palavra de Deus, que questiona nossa vida e nossas ações.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para reconhecermos que somos pecadores, vai ser preciso que outra pessoa, ou mesmo a Igreja, nos mostre o nosso erro? (Pausa para revisão de vida).
 S. Porque nos revoltamos contra o irmão que mostra nosso erro, Senhor, tende piedade de nós.
 P. Senhor, tende piedade de nós!
 S. Porque, embora sendo membros da família de Deus, não ouvimos nem seguimos os ensinamentos da Bíblia nem da Mãe-Igreja, Cristo, tende piedade de nós.
 P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque, dizendo seguir nossa consciência, fazemos o que bem entendemos, — doa a quem doer —, Senhor, tende piedade de nós.
 P. Senhor, tende piedade de nós!
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Deus, Pai de bondade, vós nos redimistes e adotastes como filhos. Concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Profeta Ezequiel diz que somos responsáveis pelo irmão. Nossa vida e nossa correção fraterna devem levar o próximo a encontrar o caminho do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (33,7-9). "Assim diz o Senhor: Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás tua vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 94)

C. Exultemos de alegria no Senhor, porque ele nos salva, na medida que buscamos salvar o irmão:
 Bem-aventurados são os mansos, pois a Terra de Deus herdarão!
 Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochado que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!
 2. Vinde, adoremos e prostremos-nos por terra e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu Povo e seu rebanho:
 3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra o grande mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Ele faz ver que as leis legítimas, na medida em que tiverem por alicerce o amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,8-10). — "Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: 'Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás' e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação". Sl. Em Cristo, Deus reconciliou consigo mesmo a humanidade / e a nós Ele entregou esta reconciliação.

11 EVANGELHO

C. União e oração dão o sentido fraterno da reconciliação. Não podemos condenar os irmãos que não aceitam voltar ao bom caminho. Mas é nossa missão ir ao seu encontro, para reconciliá-lo com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,15-20).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: 'Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele lhe der ouvidos, você ganhou o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mas uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um cobrador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
 1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nós queremos pedir ao Pai que atenda nossos pedidos. Mas nos comprometemos a fazer sua vontade.
 L1. Senhor, nós queremos viver a vossa vida e ser a Igreja peregrina que enviastes ao mundo, para anunciar o Evangelho, celebrar a vossa glória e servir na unidade:
 P. (canta): Ó Pai, somos nós o Povo eleito / que Cristo veio reunir.
 L2. Senhor, vós nos enviastes para construir um mundo novo, caminhar na esperança e para ser sinal de salvação. Queremos permanecer fiéis a esta vocação:
 (Outras intenções da comunidade...)
 S. Senhor, acolhei nossa prece e nosso louvor. Transformai-os em sinais de vossa presença no meio dos homens. Por Cristo nosso Senhor.
 P. Amém!

3 — A Folha — Nº 819

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus clemente, pelos dons deste vinho e do pão: representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.
 Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!
 2. A mão do menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.
 3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
 P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
 S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
 P. (canta): Santo, Santo, Santo... é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!
 1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
 2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!
 (A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):
 S. Eis o Mistério da Fé!
 P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor / dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça, de todo pecado! (bis)
 2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchas, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 3. Das noites escuras, de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor. Sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão. Concedei-nos, por estes dons do vosso filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
 C. Nossa liturgia deixou questionamentos: Como ser responsável pelo irmão que pouco conhece? Se, como cristão engajado, descobro falhas, por que calar? Enquanto esperamos as decisões da Constituinte, o que fazemos para que a Constituição seja justa, tornando os pobres menos pobres e os ricos e poderosos menos ricos e poderosos?...

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
 P. Amém!
 S. O Senhor vos mostre o seu rosto sereno e vos seja benigno.
 P. Amém!
 S. O Senhor volte o seus olhos para vós e vos dê a paz.
 P. Amém!
 S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.
 P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste e nele o Mestre caminhou, entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.
 Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.
 2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Cl 1,24-23; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: Mt 5,1-4a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora). / 4ª-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42. / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49. / Domingo: Ecl 27,33-28,9; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

O CUIDADO PELO OUTRO

José Pedro de Alcântara

O cuidado, o carinho é que faz a vida se abrir e crescer. Saber que alguém nos aprecia é ter um sol benfazejo na vida. A preocupação pelo bem do outro é uma mãe que vela pela vida, vigia os perigos, ajuda a crescer. A fé nos diz que Deus é pai e sobretudo mãe. Cuida de nossos passos, do pão cotidiano, nos livra do mal. Mas esse amor e cuidado de Deus por nossa vida passam necessariamente pelos meus gestos de amor e cuidado. Por isto, todas as religiões resumem no amor ao próximo a norma de ouro do santo viver em comunidade. O cuidado pelo outro inclui a correção fraterna. Um amigo que bebe, um colega que puxa maconha, uma vizinha fofocqueira, um

parente ganancioso, todos são um desafio ao nosso amor. Amar alguém é querer-lhe o bem. E porque o amamos, o corrigimos. Não se meta nisso! É isto que o comodismo insinua. Mas se um irmão se perder, terei também eu de prestar contas de sua vida. Não vivemos sozinhos. Somos um organismo vivo, uma teia de relações, uma comunidade. Sou também responsável por tudo o que de bom ou mau acontece em meu meio de vida, em meu ecossistema espiritual.

Deus nos pede que sejamos pai e mãe dos outros. Mas como fazê-lo sem criar dependência e malandragem? Nisto devemos imitar a Deus que tudo faz como se não existisse. Ele é por excelência o humilde, o escondido,

o que dá sem mostrar a mão e vela sem mostrar seu rosto. Deixa tudo acontecer, como se dependesse exclusivamente da gente. Mas Ele está lá sugerindo, animando, fazendo acontecer, encaminhando com brandura.

Da mesma maneira como vamos ao outro, voltamos também a nós. Dependemos dos outros, mas também independentes deles. E sobretudo, devemos ser pai e mãe de nós mesmos: supridores autônomos de nossas necessidades espirituais e materiais e vigias de nossa própria solidão. E nisto também imitamos o Deus triuno. A comunidade dos divinos três é tão profunda que se funde na insondável solidão do divino um.

EM TORNO DA LITURGIA

A PARTÍCULA DE HÓSTIA NO CÁLICE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Trata-se de um rito que, se não estivermos bem atentos, pode passar despercebido. Depois de partir o pão sobre a patena, o sacerdote coloca uma parte da hóstia grande no cálice, rezando em silêncio: "Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna". Quando o Papa celebrava a Missa, na hora da fração do pão, destacava das próprias espécies consagradas em dias festivos partículas e enviava-as aos bispos das cidades vizinhas de Roma, bem como aos presbíteros das outras igrejas da cidade, que por sua vez, a colocavam no cálice do Sacrifício, em sinal de união com o Papa e sua presidência hierárquica. Esta partícula era chama-

da de "fermentum". Em Roma este uso foi praticado até o século IX. Quando o rito do "fermentum" caiu em desuso, continuou o costume de o próprio Celebrante colocar no cálice um pedaço da própria hóstia. Este rito simboliza sobretudo a união e a paz. Mais tarde, outra idéia, vinda do Oriente, inspirou o gesto de colocar um pedaço da hóstia consagrada no cálice imediatamente antes da Comunhão. Queria significar a união das espécies consagradas. O pão e o vinho, embora separados, não são algo morto, como o sangue separado do corpo. Formam uma unidade, o Corpo vivo e glorioso de Cristo. Lembram o mistério da ressurreição de Cristo. A oração que acompanha parece realçar este aspecto. Fala de um Cristo vivo que é Se-

nhor nosso, um Cristo alimento para a vida eterna.

Terminado este rito, o sacerdote prepara-se individualmente para a Comunhão, rezando, em silêncio. Os fiéis fazem o mesmo. Terminado este conjunto de ritos, que se realizam simultaneamente, segue uma última preparação de todos para a Comunhão. O sacerdote genuflete, toma a hóstia, e, elevando-a sobre a patena, diz em voz alta: "Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". E acrescenta com o povo: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo". Só num ato de humildade, podemos aproximar-se do banquete do Cordeiro pascal.

LER A HISTÓRIA COM OLHOS DE PROFETA

Frei Carlos Mesters, O.C.

O texto da Bíblia que nos fala do profeta Elias é como um álbum de fotografias. Mas é um álbum incompleto. Faltam as primeiras e as últimas páginas. A história começa no meio e termina antes do fim: nada diz sobre o nascimento e a vocação do profeta, nem sobre sua velhice e morte. Sobraram só seis fotografias: seis capítulos! O texto se parece com o tijolo que o pedreiro colocou no buraco de uma parede já pronta. O buraco era menor que o tijolo. Para poder caber, cortou um pouco dos dois lados e ajeitou o resto com cimento.

Mesmo assim, apesar de incompleto, o texto oferece uma imagem perfeita e completa de quem era Elias, do que ele fazia como profeta, e do ideal que ele queria realizar. Pois, para sentir o gosto de um bolo, não é preciso comer o bolo todo. Basta comer só um pedaço. E a Bíblia nos oferece seis pedaços! E você? O álbum de fotografias de sua família é completo? Ele dá uma imagem completa de sua família? As seis fotografias do profeta Elias serviram para manter viva a memória do povo.

Cada um dos seis capítulos traz uma história sobre o profeta Elias. Seis fotografias, vivas e coloridas! Seis histórias soltas, independentes uma da outra! Antes de serem escritas, elas foram contadas pelo povo, transmitidas durante séculos, nas rodas de conversas. Mantinham viva a lembrança do profeta. Lembrança incômoda para os homens do poder. Estes, se dependessem deles, fariam com que a lembrança de Elias fosse esquecida e enterrada para sempre (cf. 1Rs 18,17; 19,1-2; 21,20; 2Rs 1,9-11; 2Cr 21,12-15). Mas o povo não permitiu que Ele fosse esquecido. Fez questão de conservar a lembrança da sua vida, das suas andanças, e a história das suas lutas contra a rainha Jezabel, contra o rei Acab e contra o rei Ocozias. A história de Elias ajudava o povo a não esquecer o passado, a não perder a sua identidade, a consciência da sua missão. Servia para manter viva a memória subversiva do povo de Deus. Também hoje existem histórias assim. Você conhece algumas? Elias ensinou a ler a história dos Reis com os olhos de um profeta. A história do pro-

feta Elias ocupa quatro capítulos no primeiro livro dos Reis e dois no segundo: 1 Reis, capítulos 17, 18, 19 e 21; 2 Reis, capítulos 1 e 2. Na Bíblia dos cristãos, os livros dos Reis são chamados *Livros Históricos*, pois contam a história dos reis. Mas o que faz um profeta no meio dos reis? Como é que Elias, o defensor dos pequenos, foi parar no meio da história dos grandes?

Na Bíblia dos judeus, os livros dos reis têm outro nome, a saber: *Livros proféticos*, ou, mais precisamente, *Profetas anteriores*. Para eles, a finalidade principal destes livros não é informar o povo o que os reis fizeram, mas é formar e ensinar o povo a ler a história dos reis com os olhos de um profeta. É por isso que Elias aparece no meio dos reis, criticando e condenando o comportamento dos grandes, que oprimem e confundem os pequenos. Você já tentou ler a história do Brasil com os olhos de um profeta? Como seria? Já tentou ler a história do seu município ou da sua comunidade com os olhos de um profeta? Como seria?

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

13 de setembro de 1987 - Ano 16 - Nº 820

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, AVAL DIVINO DA LIBERTAÇÃO

Você sabia que existe a Bíblia porque existe pecado? Parece estranho; estamos acostumados a associar Bíblia com inocência e santidade. Mas a Bíblia não existe por causa da santidade de Deus nem dos homens. Afirmção profundamente animadora: a Bíblia está aí por causa de nossos pecados. Não fossem eles, bastaria a primeira revelação divina no mundo de Deus, entregue aos homens, e por eles gerido no espírito do projeto original, produtor e distribuidor das condições suficientes à vida digna de todos. É isso aí: quando Cristo falou em vida plena como tendo sido o objetivo de sua vinda ao mundo, quis declarar que vida plena para todos é sempre o fruto inarredável de sua real presença.

Bíblia é a história da humanidade após o pecado. Aponta os estragos no projeto de Deus, produzidos por nossos pecados. Descreve as esperanças de redenção e mundo melhor, rastreadas pelos patriarcas antigos. Dos patriarcas nasce um povo, herdeiro e responsável das promessas, que sabe avizaladas por Deus. Quando o povo se distancia da justiça divina e cai nas desigualdades sociais dos idólatras, surgem os profetas, que denunciam os falsos profetas e os poderosos opressores, anunciam uma sociedade diferente, proclamam o povo e se comprometem com ele, nas lutas do mundo novo.

Acontece o que acontece hoje: os profetas eram acusados de subversivos. Por quem? Pelos reis, que não toleravam limites em sua dominação; pelos poderosos, que não admitiam parar de juntar riquezas explorando os pequeninos; pelos falsos profetas, cuja má consciência não suportava o desvelamento de suas almas; pela religião instalada e formalista, que funcionava como justificativa da ordem social reinante; ela satanizava a revolta dos oprimidos, declarando-a

pecaminosa e contrária à ordem querida por Deus. Está tudo na Bíblia e aconteceu há séculos. Mas parece que a Bíblia está contando a história da situação, hoje. Como se explica? O pecado é a mesma coisa, ontem e hoje!

Resumo da Bíblia é o fato central na vida do povo de Deus, narrado no Êxodo. História que todos conhecemos. O povo de Deus esteve longamente no cativeiro egípcio. No Egito, reduzido à escravidão, foi explorado de forma desumana, em obras faraônicas que existem até hoje, como pirâmides e templos. Nos anos de escravidão, o povo foi se conformando, pois esqueceu o Deus das promessas e adaptou-se à idolatria: religião que projeta no céu as desigualdades impostas na terra. As desigualdades passam a ser aceitas como sendo vontade divina. Após longo tempo de indignidade, legitimada pela religião oficial, chegou a hora do povo ser acordado pela lembrança da passada grandeza. Convocado por Moisés, o povo começou a luta contra o faraó e seus exércitos. Foi quebrando as correntes superando as forças opressoras, afastando-se das condições em que caíra na servidão, caminhando para longe da terra de sua vergonha, em direção à esperança fundamentada nas antigas promessas. O Êxodo descreve a grande marcha de conquista da terra prometida. Essa história, na qual aparecem os pecados do povo e a presença constante de Deus, tornou-se experiência fundante de Israel e pedra fundamental do Povo de Deus. É base sobre a qual o povo sente-se plantado; é fonte da qual passou a jorrar sua memória histórica; raiz e tronco, dos quais passaram a brotar as lutas posteriores; inspiração, modelo e aval de Deus para a caminhada libertadora de todos os oprimidos! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO DO PAPA E TEÓLOGOS

• O exercício do carisma do magistério cabe, de modo eminente, ao Papa, sucessor de Pedro e sinal da unidade visível da Igreja. Dentro de certos limites, estabelecidos pelo Concílio Vaticano I, o Papa é infalível. Mas o seu magistério, ordinário ou extraordinário, infalível ou não, merece "submissão da vontade e da inteligência", como ensina o Concílio Vaticano II (Lumen Gentium, 25).

• Ensinando como doutor da Igreja universal o Papa sente-se profundamente ligado com a Igreja, sente-se servidor do Povo de Deus, sente-se devedor tanto da Bíblia Sagrada como do magistério como enfim também dos teólogos.

• Para verificar essa afirmação, basta abrir um documento pontifício, por ex. a última encíclica do Papa João Paulo II — "Redemptoris Mater" — "A Mãe do Redentor", "sobre a bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho", de 25 de março de 1978.

• No texto da Introdução (n. 1 a 6) o Papa cita a Bíblia Sagrada (10 vezes), os Concílios (13 vezes — o Vaticano II 11 vezes), os Papas (2 vezes), a si mesmo (1 vez); a Liturgia (1 vez) e os Padres-teólogos da Igreja (3 vezes).

• No texto "Cheia de Graça" da Primeira Parte, que vai do n. 7 ao n. 11, são ainda mais abundantes as citações e referências: Bíblia Sagrada (21 vezes), Vaticano II (5 vezes), magistério de Pio IX (1 vez), Liturgia (2 vezes), padres/teólogos (16 vezes). Uma vez é citado o grande Dante.

IMAGEM DA VÃ FILOSOFIA

1. Seu Roberto ama o Brasil, ama as doces criancinhas da nossa Pátria querida. São estes seus dois amores. Por isto põe a serviço do Brasil e das crianças seu imenso cabedal de recursos e de idéias. Refletindo sobre a sorte das criancinhas carentes, elaborou um programa que anuncia e que proclama pra salvação do Brasil. Primeiro passo será proibir todos os pobres de ter filhos no futuro. Pra que filhos da pobreza? Pra que filhos da miséria? Pra crescer os contingentes de pobres e miseráveis? Chega de tanta ilusão.

2. Precisamos construir um Brasil rico e sadio de gente sadia e rica que vive de seu trabalho, sem pesar nada a ninguém. Quanto às crianças carentes que perambulam nas ruas... que fazer? Estão aí desmentindo a teoria bárbara, alienada dos tais espaços vazios que devemos preencher, para evitar a temida ganância dos estrangeiros. Ignoramos ou fingimos ignorar que os estrangeiros só acham solos opimos na miséria e na pobreza? Gente pobre é gente fraca: não tem força para nada, não vale meia pataca, cai a qualquer trombada.

3. Para a criança carente — tristes filhos da miséria — a solução mais urgente (até parece pilhéria) seriam grandes fazendas que o Governo instalaria, ensinando muitas prendas, artes e filosofia. Fazendas indiferentes, sem credo determinado, onde as crianças, contentes, encontrem todo cuidado. As grandes religiões que trabalham no Brasil — terceira das soluções — num programa juvenil, despertariam lá fora, nas famílias estrangeiras, a adoção, em boa hora de crianças brasileiras. Seu Rogério não descansa na luta contra a criança. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF-86, CNBB.
 Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", CF-87, CNBB.
 Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

P. No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.
2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?
3. Teve sede Jesus junto ao poço... Eis a imagem Tocante, mas dura, dos menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura!
4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Assim seja!

S. Meus amigos, que o Deus da Vida e da Aliança nos fortaleça sempre, na constante busca do amor gratuito e eficaz com nossos irmãos.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia deste domingo celebra o perdão. A Bíblia nos dá coragem de enfrentar os problemas, superar os conflitos e reencontrar o caminho do perdão. Nossa convivência na Igreja é graça do perdão divino que, pelo Batismo, nos libertou do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ofensas ao próximo desagradam a Deus e dificultam o relacionamento comunitário. Reconheçamos nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
 S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos.
 S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.
 S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
 S. Vós que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
 S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós o Santo.
 S. Só vós o Senhor.
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltaí para nós o vosso olhar. Fazei que vos sirvamos de todo o coração, para sentirmos, em nós, a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O mal provoca o mal, vingança provoca vingança e faz crescer a violência. O perdão destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,30—28,9). — "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos. Pense nos mandamentos e não

guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 102)

C. Nossa resposta é expulsar a maldição do nosso meio e bendizer ao Senhor que nos perdoa.
"Bem-aventurados são os mansos / pois a Terra de Deus herdará!"...
 SI. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não esqueças de nenhum de seus favores!
 2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.
 3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.
 4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam / tanto é grande o seu amor aos que o temem; // quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Viver ou morrer tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9). — "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar.

SI. "Eu vos dou novo preceito: / que uns aos outros vos ameis como eu vos tenho amado".

11 EVANGELHO

C. A misericórdia de Deus nos perdoa e reconcilia com os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! E eu te pagarei tudo! Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; e ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve! O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! E eu te pagarei! Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você?!" O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor de Deus nos fortalece e ajuda a vivermos a experiência da partilha e do perdão.

L1. Senhor, ensina-nos a semear e anunciar a paz, o desarmamento e a solução pacífica para os conflitos. Ensina-nos a perdoar os que nos tratam com violência e se armam cada vez mais.

P. Senhor, mostra-nos o caminho do perdão!
 L2. Senhor, ensina nossa Comunidade a ser instrumento do teu perdão. E ensina-nos a perdoar a todos os que erram e também os que nos perseguem, sem alimentar contra eles desejos de ódio e de vingança.

L3. Senhor, nossa sociedade está marcada pela dívida. E até se define pela dívida. Perdoamos, por todas as vezes em que somos omisso e fracos, não denunciando tantos males causados ao nosso país, permitindo assim a continuidade de tantos menores e maiores abandonados.

(Outras intenções da comunidade...)
 S. Senhor, perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos, no mundo, ministros da reconciliação, trazendo todos os homens à Tua presença, para servir-te no irmão. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão. São frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição.

2. Esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e o de toda a santa Igreja!
 S. Ouvi, ó Deus, nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai, para a salvação de todos, o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): O Senhor é santo...
 (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor, dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
 Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados, de toda injustiça e de todo pecado! (bis)

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
3. Das noites escuras, de horribes cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!
4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre a nossa vida. Que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Só o amor constrói vida. Só o perdão traz reconciliação e reconstrução que nos conduz à justiça do Reino de Deus. O pecado está presente em todos os ambientes, em todas as comunidades. O que nos desafia é a busca de perseverança e o superamento dos conflitos e dificuldades. Esta semana, reflitamos nossas atitudes e ações; assim provocaremos mudanças, solidariedade e reconciliação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. E todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer. Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 21,4b-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / 3ª-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 ou Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (Nossa Senhora das Dores). / 4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3. / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24,27a; Mt 20,1-16a.

Miserável, não te perdoei com generosidade? Por que não fizeste o mesmo? Mas nós somos mesquinhos em nossos julgamentos e apressados em cobrar o dobro dos outros. Queremos que nos compreendam, mas negamos compreensão. Suplicamos toda a compaixão de Deus, mas a parcelamos aos irmãos. E assim não imitamos a Deus que faz nascer o mesmo sol, bom e generoso, sobre justos e injustos. Enfrentamos hoje a pobreza massiva e a liquidação sumária de marginais. Mas ao cristão é proibido julgar quem quer que seja, mesmo o marginal. Ao cristão é proibido simpatizar, mesmo interiormente, com a eliminação de

"delinquentes". Ao cristão é proibido odiar ou vingar-se do assaltante e mesmo do esturador de menores. Ser cristão é levar uma vida coerente sem excluir ninguém de nossa benquerença, nem mesmo nosso inimigo. A gente custa entender e perdoar o malandro e marginal. Mas somos liberais no julgamento do nosso próprio modo de vida, tolerantes com nossa omissão em ajudar a superar a miséria e apressados em colaborar com um sistema capitalista concentrador e excludente. Será que não me dou conta de que o pão diário que nego ao pedinte, pode tornar-se a arma noturna a me exigir o direito de comer?

EM TORNO DA LITURGIA

A COMUNHÃO EUCARÍSTICA Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Comunhão faz parte e dá sentido pleno à participação na Missa, que desde os primeiros tempos é chamada também de Ceia do Senhor. "É muito recomendável que os fiéis recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa e participem do cálice nos casos previstos, para que, também através dos sinais, a comunhão se manifeste mais claramente como participação do Sacrifício celebrado" (Instr., n. 56 h). Realiza-se aqui a grande comunhão dos fiéis com Deus, dos fiéis com Cristo, dos fiéis entre si. Só pode participar desta comunhão quem estiver com a consciência reconciliada com Deus, com o próximo e com todas as coisas. Isso não significa que não haja tensões. Talvez alguém ainda guarde sentimentos de injustiças sofridas, talvez ainda se manifestem ressentimentos. Nosso Senhor não exi-

ge que gostemos de todos, mas que queiramos o bem de todos e a todos. O perdão está no nível da compreensão e da vontade. Esta comunhão, que brota da ação de graças, gera a Igreja. A ceia fraterna na simbologia cristã sempre significou quatro níveis de união: o amor fraterno, chamado ágape, a comunidade eucarística, a Igreja e a felicidade eterna. O amor conjugal também é celebrado por banquete. O sacerdote também é ministro da Comunhão. Por isso, não se deve deixar o pão eucarístico e o cálice sobre o altar, deixando que todos deles participem. Os ministros extraordinários da Comunhão eucarística, antes de ajudarem na distribuição, comungam das mãos do sacerdote. Prevê-se que antes de se receber a comunhão, haja um sinal de reverência. Qual seria

Será que não vejo que o menino da rua que não acolho pode vir a ser esturador de minha filha? Será que não percebo que minha ânsia de enriquecer e passar bem marginaliza meu semelhante e o prepara para a luta pela sobrevivência, mesmo que tenha de roubar e matar? Antes de julgar o marginal e sentenciá-lo é preciso nos julgar e ter a coragem de assumir a nossa própria culpa nesta sociedade violenta que nos apavora todo o dia. Não nos aconteça que por falta de grandeza sejamos entregues ao flagelo de Deus que nos castigará até termos pago o último centavo.

este sinal? A genuflexão? Quando os fiéis se aproximam em fila, isso parece inviável. Talvez uma inclinação de cabeça ou do corpo, mais isso terá que ser feito enquanto o que está à frente recebe a comunhão. O ministro da Comunhão, ao apresentar a hóstia, diz: "O Corpo de Cristo". Quem comunga, antes de receber a hóstia, responde: *Amém*. Esta fórmula de Comunhão deveria ser bem valorizada. O *Amém* devia ser uma convicção profissória de fé em Jesus Cristo presente na Eucaristia. O Cristo que vem a nós, tendo assumido a todos os membros da assembléia. Em Cristo, eu recebo a todos em minha vida e quero ser corpo dado aos meus irmãos. Este *Amém* é um compromisso muito grande com Cristo e com a comunidade eclesial.

Frei Carlos Mesters, O.C.

O ROSTO DE DEUS, ANÚNCIO SUBVERSIVO

O profeta Elias nos ensina a ler a história dos reis com os olhos de um profeta. É por isso que, na Bíblia, ele aparece no meio dos reis, criticando e condenando o comportamento dos grandes, que oprimem e confundem os pequenos. A linguagem dos seis capítulos da Bíblia que falam do profeta Elias é simples e profunda. É linguagem popular. Ora, nas histórias que o povo conta nem tudo pode ser tomado ao pé da letra. Até hoje, as histórias do povo têm um significado mais profundo. Seu sentido fica para além da letra. Um exemplo de hoje: um lavrador dos sem-terra, que participou na longa romaria, realizada no sul do país em 1986, contou: "Certo dia, o caminhão que carrega um grupo de romeiros caiu num buraco, mas não despenhou nem virou. Ninguém se machucou! Foi Deus que segurou o caminhão!" Alguém, que não participou da romaria, perguntou: "Seu João, como é que Deus segurou o caminhão? Usou guindaste?" O lavrador sorriu, teve dó do homem que fez a pergunta e respondeu

com jeito: "O senhor não entendeu a história, não pegou o espírito da coisa!" Pois bem, a Bíblia conta a história do profeta Elias, para ajudar a gente a "pegar o espírito da coisa", o Espírito de Deus, presente nos fatos de nossa história. Você conhece histórias verdadeiras de hoje, que têm um sentido mais profundo e onde nem tudo pode ser tomado ao pé da letra? Mencione algumas! A história de Elias tinha a finalidade de animar e orientar a luta do povo. A origem destas histórias, sem dúvida nenhuma, está nos grupos dos profetas que viviam ao redor de Elias e de Eliseu, seu sucessor (2Rs 2,3. 5-7; 1Rs 18,4-13). Eles tinham o "espírito de Elias" (2Rs 2,9-15). Como Elias, lutavam para manter o povo na fidelidade a Javé (1Rs 18,21) e na observância da lei de Deus (1Rs 19,10). Eles é que contavam e divulgavam as histórias de Elias, para orientar o povo na defesa da aliança e para animá-lo a não desistir da luta contra o abuso da religião,

promovido pelos homens do poder (1Rs 16, 32-33; 21,8-10; 2Rs 18,27), contra a falsa imagem de Deus divulgada pelos profetas de Baal (1Rs 18,27), contra a exploração e a matança do povo comandadas pelo próprio rei (1Rs 21,19; 1Rs 18,12-14), contra a rainha Jezabel, que perseguia e matava os profetas (1Rs 18,13; 19,1-2). E hoje, quem é que mais orienta o povo, na defesa e na observância da aliança? E quem é que mais o anima, na sua luta contra a injustiça e a opressão? Histórias como a do profeta Elias servem também para revelar o rosto de Deus. As histórias de Elias funcionavam como um espelho. O povo olhava lá dentro e descobria a grande verdade: "Deus está conosco, na luta pela defesa da aliança." E não só! Descobria também as exigências de Deus. Descobria o rosto de Deus nos fatos da vida e da história. O rosto de Deus é o anúncio mais subversivo e mais incômodo, mais exigente e mais libertador que se possa imaginar!

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OUVIDOS DE DEUS, OS OUVIDOS DOS PROFETAS

A visita ao Brasil de Desmond Tutu serve de preâmbulo à reflexão sobre religião verdadeira. Desmond Tutu é bispo anglicano, da raça negra. Exerce ministério pastoral em sua terra, África do Sul. As relações sociais, na África do Sul, são regidas pelo *apartheid*. Em consequência de tal sistema imposto, a população negra é considerada de segunda categoria, pelos brancos que dominam o país. Na África do Sul, negros formam imensa maioria da população e brancos constituem a minoria. Em situação de iniquidade instituída como lei, o bispo Desmond Tutu anuncia o Evangelho, que faz o rebanho crescer. Nos últimos tempos, Desmond Tutu recebeu consagração internacional, no prêmio Nobel da Paz, luta evangélica pela igualdade de todos, concretizada no respeito à raça, faz dele personalidade que transcende os âmbitos estreitos de igreja particular. Desmond Tutu é figura da fé, não porque anglicano ou católico ou outro rótulo. Compõe a imagem do homem de fé, por diversos motivos: não se esgota nas particularidades de um rebanho privado; não se apresenta como religioso profissional comprometido em burocracias paroquiais; não foi premiado por pertencer a determinada igreja, mas por seu engajamento nas lutas que interessam ao progresso moral de todos os homens.

Desmond Tutu e figuras semelhantes explodiram as gaiolas, no compromisso radical com as dores e as lutas do povo. Em vez da batalha menor pela apropriação de espólios, pressentiram a presença divina em outros arraiais, muitas vezes distantes de estreitezas eclesiais. No caso particular de Desmond Tutu, a questão da presença de Deus colo-

cada frente à perversidade moral do *apartheid*: sistema que, em função da cor da pele, segregava filhos do mesmo Deus, elevando brancos à condição de senhores e confinando negros nos monturos sociais. Seres humanos transformados em imagens de Deus de primeira classe e imagens de Deus de segunda classe.

No protesto engajado contra situações que destroem as pessoas, encontramos a base para grandezas como a deste bispo: o encontro com as solicitações de Deus nas dores e carências humanas. Religião assim entendida torna-se perigosa, por vários motivos: desperta fúrias proféticas, destemerosas de levantar o dedo ameaçador na cara dos poderosos injustos; faz rir das seriedades enfatuadas, que ameaçam com caricaturas de Deus; ridiculariza nossa vontade de valia e poder, com a qual defendemos divisões religiosas, que rotulam filhos de Deus em certos e errados, bons e maus, salvos e condenados, queridos ou rejeitados pelo Pai.

O testemunho de sua passagem foi intencionalmente esvaziado na associação publicitária de sua figura profética com o mercantil e alienado Pelé. A viagem não deu muita bola aos grupos organizados de negros; justamente no ano em que se prepara Campanha da Fraternidade destinada a ampliar os clamores dos descendentes dos ancestrais de Desmond Tutu, historicamente tratados aqui de forma clamorosa como os negros sul-africanos; eles também necessitados de emissários do Deus Libertador, como as vítimas do *apartheid*, cuja denúncia engrandeceu Desmond Tutu, tornando-o definição concreta da religião verdadeira. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO DOS BISPOS

- Como colégio episcopal, com o Papa e sob o Papa, os bispos gozam da infalibilidade quando se reúnem em Concílio. Mas mesmo não sendo infalível no seu ministério pessoal de bispo desta ou daquela diocese, eis como descreve o Vaticano II o magistério episcopal:
- "Os bispos, quando ensinam em comunhão com o Romano Pontífice devem ser respeitados por todos, como testemunhas da verdade divina e católica. Devem os fiéis acatar uma sentença sobre a fé e a moral proferida por seu bispo em nome de Cristo, e devem ater-se a ela com religioso obséquio de espírito" (Lumen Gentium, 25).
- O magistério dos bispos é um carisma desafiador para o próprio bispo. Exercendo-o, o bispo quer servir o Povo de Deus e não dominá-lo. Daí por que recorre às luzes dos teólogos, ao "senso da fé" do Povo de Deus, à Bíblia Sagrada, à oração, à colaboração do seu presbitério e colaboradores e não em última instância ao magistério de Pedro e do colégio episcopal.

- O magistério dos bispos tem de ser exercido no momento oportuno, não precipitadamente, mas quando a necessidade real dos fiéis o exige. Para o bem da Igreja e do próprio ministério, o bispo pratica aquele aspecto da virtude da prudência que S. Tomás de Aquino chama de "circumspectio" — circunspeção: "olha em redor", examina demoradamente os diversos aspectos do problema, considera as atitudes dos irmãos no episcopado em face do mesmo problema, tenta ouvir o parecer do "colégio episcopal" mais próximo, como seriam os bispos da província eclesial, os bispos do regional, os bispos da Conferência Nacional.
- Para o magistério ordinário dos bispos é importante em certos casos auscultar o sentir do Povo de Deus, em certos casos o parecer e os votos do Conselho Presbital, do Conselho Pastoral, do Colégio dos Consultores; em outros casos é importante aguardar a discussão dos teólogos, antes de tomar a decisão final.

IMAGEM DE ACUSAÇÃO

1. Vamos parar uns dez minutos, para escutar a rouca voz dos que são roucos de protestar dentro do cosmo, dentro do vácuo, sem ser ouvidos. Vamos parar, para escutar a multidão inumerável destes que são também teus filhos, ó Brasil Grande, mas enfeitados, abandonados. Pára, Brasil dos empresários e dos pontífices, dos grão-poetas e grão-senhores, juristas, médicos, sábios, políticos bem-sucedidos, Brasil de elites, de alienados nefelibatas. Ouve, Brasil. Chegam-se tímidos, pra tomar parte no raro encontro da Capital. Vieram rápidos. E curiosos.

2. E ansiosos, para contar experiências que o Brasil Grande nunca viveu nem viverá. São meninos de rua vindos dos quatro pontos cardeais e cordeais, pra falar ao Brasil Grande. Será que serão ouvidos? Ou falarão no deserto? Vamos ouvir-lhes as vozes — afinadas? desafinadas? — enrouquecidas de reclamar. Diz o primeiro (vem de Belém): "Meu Pai é canoeiro, ganha quinze cruzados, pra criar nós em casa; não dá não, meu senhô". Zé Rodrigues de Terezinha: "A gente travaia munto, mais o patrão não paga. Af eu virei ladrão".

3. Alessandro Cavalcanti, engraxate de Goiânia: "Minino de rua a pulica inspanca qui nem minspancou umas vinte vez". Luciane, dezesseis: "O Governo não se importa da criança abandonada. Pior quando ela é menina. A Polícia me prendeu, me botou no pau de arara, deram choque no meu sexo e eu quase que fico doída". Adriano, doze anos, do Vale do Paraíba: "A Pulica usa o menô, o ladrão usa o menô, todos dois pra passá droga; eu também fui avião". Segue sem fim a ladainha de vozes roucas, adolescentes ou infantis. Escutamos? Entendemos? São libelos de acusação. (A.H.)

- Fonte de penosas dificuldades para si mesmo, para o clero e para o Povo de Deus, encontra o bispo que tem uma consciência exagerada de sua responsabilidade pessoal na diocese, como se só ele carregasse todo o peso da Igreja particular. Essa é uma atitude teologicamente insustentável, pois toda a comunidade eclesial, no sentido de S. Paulo (cf. 1Cor 12,27-30; 13; Ef 4,11-13), é dotada de carismas próprios e pessoais para a "edificação do corpo de Cristo, até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4,12-13).
- Humanamente falando, também é impossível ao bispo assumir toda a responsabilidade da diocese. A sociedade moderna é participativa. As estruturas e infra-estruturas, os problemas e desafios complicaram-se de tal maneira que somente em trabalho de equipe poderão ser enfrentados. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF-86, CNBB.
 Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", CF-87, CNBB.
 Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Peregrinos do Reino dos Céus, para o Pai elevemos as mãos. Recebemos a TERRA de DEUS, partilhemos a TERRA de IRMÃOS.

1. No deserto Jesus foi tentado, a ser dono de tudo e não quis. Hoje é esse o grande pecado, que nos faz este mundo infeliz.
2. Somos filhos do Pai que dá tudo: vida, amor, terra, bens e perdão. Mas exige de nós, sobretudo, convivência de irmão com irmão.
3. Temos todos um pouco de crime, ninguém pode só pedra atirar: vendo a terra, que o sangue redime, e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. "Irmãos, procuremos o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar".
 P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"
 S. "Invocamos o Senhor, enquanto ainda está perto!"
 P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia nos acorda para a Palavra que questiona e mostra o caminho do Senhor. Saber ouvir e seguir a voz de Deus, eis o desafio que nos espera. Fazer o bem e praticar a justiça no meio do povo, eis nossa missão. Mas devemos ter claro que os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos, no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. Quem pecou renuncie aos projetos do mal, volte para o Senhor misericordioso e bom, generoso e justo. (Pausa para revisão de vida).
 S. Tende piedade de nós, Senhor, que queremos ser os primeiros, porque somos engajados na comunidade, na luta por um mundo fraterno e justo.
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
 S. Tende piedade de nós, ó Cristo, que condenamos os últimos a viver na marginalização e na miséria, na violência e na opressão.
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
 S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores.
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!
 1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.
 2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.
 3. Glória ao Espírito Santo, que nos converteu.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que observemos vosso mandamento e testemunhem-vos vossos Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. E acolhendo a infinita misericórdia do Senhor, que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaias (55,6-9). — "Assim diz o Senhor: Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invocem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho, e o malvado, os seus planos. Deve voltar para o Senhor que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. 'Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 144)

C. A grandeza do Senhor é imensa. Ele é piedade, amor, ternura e compaixão. Queremos invocar sua misericórdia e assumir o desafio de sua Palavra libertadora: "Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdarão!"
 SI. 1. Todos os dias havei de bendizer-vos / hei de louvar o vosso nome para sempre. / Grande é o Senhor e muito digno de louvores / e ninguém pode medir sua grandeza.
 2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência e compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.
 3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa é importante para o apóstolo Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27a). — "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, o viver é Cristo e o morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho o desejo de partir para estar com o Cristo; o que, para mim, seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário a vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...
 SI. Abri-nos, ó Senhor, o coração, / para ouvirmos a Palavra de Jesus.

11 EVANGELHO

C. Experimentando o amor gratuito de Deus, nasce em nós o engajamento livre e comprometido na construção do Reino.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, pra contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! E eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a

minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou você está com raiva, porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, busquemos Cristo e o glorifiquemos, pois ele se deixa encontrar na pessoa do irmão. Rezando e agindo, queremos apresentar este acontecimento que nos liberta e salva:
 L1. Senhor, fazei justiça aos oprimidos e dai pão aos famintos!
 P. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!
 L2. Senhor, abri os olhos aos cegos e amparaí o órfão e a viúva, os maiores e os menores abandonados!

L1. Senhor, libertai os presos e levantai os humilhados. Abrigai os marginalizados e dai aos últimos o primeiro lugar no Reino!
 L2. Senhor, acolhei os pequenos e aos pobres confiai o vosso Reino!
 L1. Senhor, erguei os humildes e humilhados, e saciai de bens os que têm fome e sede de justiça!
 L2. Senhor, derrubai os poderosos de seus tronos e despedi os ricos de mãos vazias! (Outras intenções da comunidade...)
 S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender vossos pensamentos e de construir vosso Reino é imensa. Acolhei nossa prece e que brilhe sobre nós vossa luz. Por Cristo nosso Senhor.
 P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão.
 1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição.
 2. Esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
 P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
 S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as ofertas de vosso povo. Fazei que, por este sacramento, possamos viver o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
 P. (canta): Santo, Santo, Santo...
 (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
 S. Eis o mistério da Fé:
 P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Este Pão que nos dá vida, é apelo ao compromisso. É o Senhor quem nos convida a vivermos a serviço.
 1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão. Pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.
 2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. Este pão nos dá coragem, de viver em doação.
 3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.
 4. Terra boa semeada dá seu fruto cem por um. Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. Quem explora o pequenino ao Senhor rouba também.
 6. Partilhando esta Comida, nesta Ceia do Amor, seja a terra repartida, pois a Terra é do Senhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, auxilia sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da salvação, na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
 C. Reação ao Evangelho de hoje é solidariedade com os operários, que protestam contra a injustiça do patrão. Confrontando nosso pensar com a ação de Jesus, descobrimos que o patrão, antes de agir com justiça, age com bondade. Se agisse segundo nossa justiça, teria pago aos operários do fim da tarde um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário. Dá presente. Que sejamos bons como Deus é bom. Não queiramos ter mais direitos e privilégios que os outros. Lembremo-nos: Deus não realiza maravilhas em nós por causa de nossos merecimentos, mas por sua misericórdia. É assim que os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Abençoai-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
 P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: luia! luia! A Palavra de viver: ale! ale! E que vai nos transformar: luia! luia!
 2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
 3. Aleluia! Aleluia! luia! luia!...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,1-11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / 3ª-feira: Ecd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Ecd 9,5-9; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ag 1,15b-2,9; Lc 9,18-22. / Sábado: Zc 2,5-9.14-15a; Lc 9,43b-45 (Ss. Cosme e Damião). / Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32 (Dia da Bíblia).

FÊ NO EVANGELHO

José Pedro de Alcântara

Meu tesouro é minha fé. É ela que me sustenta a esperança. É ela que me socorre nos golpes da vida. A fé que recebi, guardo-a no coração e espero transmiti-la aos meus filhos para que a passem aos filhos seus. Em que consiste esta fé? No evangelho, vivido e pregado por Jesus. E o que é o evangelho? A boa-nova de que teremos pão para comer, sabedoria para ensinar a nossos filhos, coragem para acreditar no bem e enfiar a vida eterna em comunhão com os irmãos e com Deus. O evangelho de Jesus nasce da vida e volta à vida, afirmando-a, iluminando-a. A gente não vive só do espírito, nem fica a suspirar só pela eternidade. A boa-nova de Jesus nos

atinge na condição em que estamos agora, necessitados de comida, saúde, moradia, instrução, paz, perdão e libertação. O projeto de Jesus é buscar o homem todo e elevá-lo a uma vida e comportamento, dignos de um filho de Deus. Não tolera doenças, roubos, ofensas e desprezo ao ser humano. O que se faz ao homem, a Deus se faz. Este programa voltado ao homem concreto contraria interesses poderosos. Mas Jesus deu ele mesmo exemplo de luta e resistência. Não se deixou intimidar por políticos, ricos, sacerdotes. Enfrentou-os a todos com altivez e coragem. Não podia negar a Deus, fugindo da luta pelo homem. Acabou preso, julgado

EM TORNO DA LITURGIA

COMO RECEBER A COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Em princípio, há duas maneiras de se receber a Comunhão: na boca e na mão. Todos têm o direito de receber a Comunhão na boca. Esta forma também tem seu sentido. Diante da grande bondade e total gratuidade pela qual Deus se dá em alimento, o homem sente-se realmente como criança. Jamais podemos apossar-nos do Corpo do Senhor como propriedade nossa.

Mas a comunhão na mão também tem sua razão de ser. Jesus certamente deu a Comunhão assim na última Ceia. Os Padres da Igreja falam do significado de se receber a Comunhão na mão. Em resumo, dizem que devemos fazer um trono para a mão esquerda com a mão direita, para receber o Corpo do Senhor. As mãos que recebem o Senhor devem ser dignas e honrar o mesmo Corpo de Cristo através da ação, servindo a Cristo nos irmãos.

Hoje, a Santa Sé está dando a licença de também se dar a Comunhão na mão, a pedido das Conferências Episcopais. A CNBB pediu esta licença, mas ficando a prática a critério do Bispo de cada diocese. Portanto, onde o Bispo por motivos pastorais achar que se deva dar a Comunhão só na boca, é direito dele fazê-lo e cabe aos fiéis obedecer. Onde se dá a Comunhão na mão, pede-se que o fiel a receba na concha da mão esquerda, apoiada pela direita. Em seguida tome a hóstia com a mão direita, levando-a à boca. Claro que sendo a pessoa canhota, poderá fazer o contrário. Não é bonito levar a hóstia à boca com a mão que a recebe. Também não se pegue a hóstia com os dedos polegar e indicador. Não é estético e facilmente caem partículas no chão. Há pessoas com mãos sudorosas. Neste caso,

e morto para alívio de políticos, ricos, sacerdotes.

Mas sua palavra, seu espírito animador, sua memória perigosa continuou entre o povo miúdo que o seguiu. E continua até hoje a inspirar o trabalho que busca superar a pobreza material e a buscar a unidade e a reconciliação. Onde quer que se lute para melhorar a comida, a saúde, a instrução lá está vivendo o Espírito de Jesus. Ideologias, correntes, movimentos, religiões, por diferentes que sejam em seus ideários, estão todas sob o arco-íris da graça de Jesus quando buscam a justiça e o bem-estar do homem.

se a pessoa deseja receber diretamente, receba a hóstia com os dedos em forma de pinça sobre a mão esquerda. O ministro vai adaptar-se.

Quando se recebe a Comunhão sob as duas espécies, normalmente o ministro segura o cálice, o sacerdote, tendo mergulhado a hóstia no cálice, a leva à boca do comungante. Creio que é válido também dar a hóstia na mão do fiel, que por sua vez, a molha no cálice apresentado pelo ministro. Em pequenos grupos, e estando o padre sozinho, certamente é válido também o sacerdote apresentar a âmbula com as hóstias e o cálice, dizendo a fórmula: "O Corpo e o Sangue de Cristo". O comungante retira uma hóstia e leva-a à boca, depois de a ter mergulhado no cálice. Importante é que se faça tudo com muito respeito, e devoção.

OS FALSOS PROFETAS NO LADO DO PODER

Frei Carlos Mesters, O.C.

Histórias como a do profeta Elias funcionavam como um espelho. O povo olhava lá dentro e descobria a grande verdade: "Deus está conosco, na luta pela defesa da aliança!" E não só! Descobria também as exigências de Deus. Descobria o rosto de Deus, nos fatos da vida e da história. O rosto de Deus é o anúncio mais subversivo e mais incômodo, mais exigente e mais libertador que se possa imaginar!

Hoje, o povo que luta por terra e por justiça, por fraternidade e nova sociedade, olha no espelho das histórias de Elias e descobre nelas de que lado Deus está. Descobre o que Deus quer de nós, quais as suas exigências e apelos, como Ele está presente na luta do povo. Descobre o rosto de Deus olhando para nós, de dentro dos fatos da nossa vida e história. Onde, hoje, o rosto de Deus mais aparece? O que você já descobriu a respeito de Deus, olhando no espelho da Bíblia?

As histórias bíblicas sobre Elias nos ensinam a discernir entre verdadeiros e falsos profetas. Um álbum de fotografias pode não ser completo. A Bíblia pode não informar tudo

o que a gente gostaria de saber sobre o profeta Elias. Mas o que não é incompleto nas histórias de Elias é a imagem, o retrato que a Bíblia aí nos deixou de Elias. É o retrato de como deve ser o verdadeiro profeta. Através daquelas seis histórias, a Bíblia nos oferece o modelo perfeito do profeta ideal. Em outras palavras, as histórias de Elias serviam e, até hoje, servem como critério para o povo poder discernir entre verdadeiros e falsos profetas. Tal discernimento nem sempre era fácil (cf. 1Rs 2,5-28). E hoje, como vocês fazem para discernir o verdadeiro do falso profeta? Quais os critérios que a gente deve usar para distinguir um do outro?

No começo da história do povo de Deus, ainda não era bem claro o que vinha a ser um profeta. Havia profeta para tudo! Havia profetas não só no povo de Deus, mas também nos outros povos. O profeta era uma figura comum da cultura daquele tempo. Bem no começo, tanto no povo de Israel como nos outros povos, os profetas eram grupos religiosos de artistas e cantantes, videntes e poetas, carismáticos e beatos (1Sm 10,5-10).

Com a ajuda de instrumentos musicais (1Sm 10,5; 2Rs 3,15), eles entravam em transe coletivo e dançavam. Ninguém resistia. Todos entravam na dança (1Sm 19,20-24).

Eram grupos muito populares. O povo considerava os profetas como pessoas ligadas à divindade, "homens de Deus" (1Sm 9,6). Por isso, procurava-os para resolver os seus problemas como, por exemplo, a perda de um jumento (1Sm 9,3-6.20), problema de saúde (1Rs 17,17-18), falta de água potável (1Rs 2,19-22). Os profetas eram os conselheiros do povo, chamados "videntes". Diz a Bíblia: "Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: 'Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se 'vidente' (1Sm 9,9).

Tanto em Israel como nos outros povos, os reis e os governantes procuravam o apoio destes grupos proféticos ou carismáticos. O apoio de um profeta significava o apoio de Deus! Era uma espécie de confirmação divina do poder do rei. Com o apoio de um profeta, era mais fácil levar o povo a obedecer ao governo e a cumprir as ordens do rei. E assim se faz até hoje.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

27 de setembro de 1987 - Ano 16 - Nº 822

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«PRECISAMOS DETURPAR A BÍBLIA»

Em reunião de grupo católico, fez-se a observação, para mostrar a eficiência das novas igrejas e seitas que abocanham espaços tradicionalmente ocupados pela igreja católica: "Estou informado sobre a estratégia; nestas igrejas, a conquista é planejada da seguinte maneira: tal grupo é preparado para converter os portugueses enriquecidos no Brasil; outro grupo é preparado tecnicamente para converter os jovens; grupos outros são preparados para converter empresários, operários, mães de família, universitários, etc. No afã convertedor, são distribuídas milhares de Bíblias. Bíblia é arma preciosa, para ajudar o povo a descobrir que a igreja católica é religião errada!"

Publicações mimeografadas em grupos de base de países da América Central transmitem informações que batem com isso: nos interiores retrógrados do Texas, milionários protestantes de linha fundamentalista assumem financiar toneladas de Bíblias, a serem distribuídas mundo afora, no combate ao comunismo. Milhões delas são contrabandeadas para países socialistas e repassadas a grupos internos que combatem o socialismo. Muitas destas Bíblias chegam também ao Brasil; são adrede pontuadas, seccionadas e preparadas para leitura de trechos e versículos estanques. A Sagrada Escritura servida em pedacinhos separados, a fim de dificultar sentido e visão do conjunto. Exodo literário no qual, em nome de Deus, o povo oprimido não sai do lugar!

Financiadores do marketing bíblico são empresários americanos de extrema direita. Motivação fundamental, na produção de Bíblias, é o combate ao comunismo, "perigo máximo para a civilização cristã". Comunismo, para eles, são as lutas populares e sindicais, que assumem a revolta dos explorados.

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO E TEOLOGIA

- Na experiência da Igreja primitiva, Paulo escreve aos coríntios: "Vocês são o corpo de Cristo e são os seus membros, cada um por sua parte. E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são em primeiro lugar os apóstolos; em segundo lugar, os profetas; em terceiro lugar, os doutores... Vêm, a seguir, os dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e de falar diversas línguas. Porventura são todos apóstolos? todos profetas? todos doutores? todos realizam milagres? todos têm o dom de curas? todos falam línguas? todos as interpretam?" (1Cor 12,27-30). Segue então, no cap. 13, o louvor da caridade, como o dom supremo.
- Na epístola aos Efésios (Ef 4,11-13), Paulo enumera novamente carismas complementares, em ordem solta (como aliás também 1Cor 22,27-30), agora indicando o sentido e o objetivo de todos eles:
- "É ele (Cristo) que concedeu a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evan-

Organizações do povo, movimentos pelos direitos humanos, esforços pela nova sociedade, a movimentação histórica exigida pelo projeto divino descrito na Bíblia, tudo não passa de comunismo! Como é então que eles bancam o Livro, cujo resumo é história do povo escravizado quebrando correntes e conquistando a terra prometida? É extremamente sério, para cristãos, que bilionários dos países predadores venham a nós carregados de Bíblias, nelas apontando fundamentos divinos para não nos revoltarmos e permanecermos bonzinhos. Dá para imaginar essa gente financiando a libertação daqueles, cujo suor e miséria os enriquecem? Claro, eles não são movidos pelo amor à palavra de Deus; o beneficiário do mundo injusto não vai querer a subversão das situações que o beneficiam. Mas, desfiando a Bíblia e servindo-a aos pedaços, eles presumem secar a fonte, onde os filhos de Deus matam a sede e se encorajam na caminhada. Dói na alma a observação destes fatos, aqui na Baixada Fluminense. De anos para cá, tem havido proliferação das casas de bênçãos, igrejas dos milagres e empreendimentos semelhantes. Lá dentro, compondo a assembléia, a típica população destas bandas: operários, pais pobres, mães de família humildes, o povo brasileiro subproletarizado, levando banhos de alienação religiosa; catequizado, em nome de Deus, a descer na própria força e esperar que a situação de miséria seja mudada, com os recursos do alto. Povão desinformado, engole piedosamente as empulhações religiosas que lhe jogam em cima, em nome da Bíblia. No dia da Bíblia, lembremos: os opressores são inteligentes, quando a deturpam; pois a Bíblia real é, para eles, a ameaça máxima! (F.L.T.)

IMAGEM DESESPERADA

1. Preciso descarregar, senão quem é que suporta? Veja minha situação. Ganho bem, sete salários, muito mais que a maioria dos nossos trabalhadores. Mas eu com sete não passo, pois o meu nível de vida, que as circunstâncias me impõem, pede muito mais de mim. Minha mulher não trabalha, quer dizer: trabalha em casa, trabalho de Mãe, de esposa. Mas não ganha nada, nada. Tudo recai sobre mim. Que é que posso fazer contra o destino implacável que me esmaga e desespera? Preciso de doze salários que não tenho nem terei.

2. Resultado: recorri a quem nunca deveria, ao agiota com juros de trinta por cento ao mês. A inflação galopante — diz-me tranqüilo o banqueiro — pede já quarenta e cinco por cento de juros; veja, eu só empresto aos amigos. Tomar dinheiro emprestado a juros tão escorchantes equivale, sabe ao quê? a vender tudo o que tenho, a vender mulher e filhos, a minha alma e a minha vida. Vem a doença de um filho que é retardado, vem médico, escola, roupa e calçado, vem o dentista, o diabo. Quem é que pode agüentar? O sofrimento me arrasa.

3. Já perdi toda esperança. Neste beco sem saída, minha válvula de escape, sabe quem é? me envergonho: meus filhos, minha mulher. São eles as minhas vítimas. Sei que estou muito errado, eles sofrem sem ter culpa. Mas se não for neles, onde vou descarregar — meu peso? Veja os olhinhos de Fábio, o rosto triste de Sônia, o medo da caquinha — Ana Clara de três anos —, repare as rugas precoces desta mulher heróica que tem sido o meu arrimo. Onde vamos terminar? Se ao menos tivesse a Fé de Dulce, minha mulher! (A.H.)

o Espírito concede à Igreja — aperfeiçoamento dos santos, edificação do corpo de Cristo, unidade da fé, conhecimento do Filho de Deus, identificação plena com Jesus Cristo — todos os carismas, de modo particular o magistério e a teologia têm de encontrar condições de convivência pacífica e subsidiária.

• O magistério não exclui, antes exige a teologia. A teologia não exclui o magistério, antes o supõe e o exige, para chegar à clareza total.

• Tanto o magistério quanto a teologia, em si mesmo e no relacionamento mútuo, são um constante desafio à nossa Fé e também, de certo modo, são os elementos dinâmicos da Igreja em determinado momento e lugar.

• Tanto o magistério quanto a teologia encontram na Bíblia Sagrada a fonte puríssima da revelação divina e na revelação fonte de sua inspiração. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é vida e verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! A Palavra que nos salva, nós queremos conservar!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Dia da Bíblia, abramos os olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossa vida. Ela ensina que o Senhor é justo, ouve o clamor de seu Povo e vem libertar-nos. A Bíblia ensina a viver em comunhão, a partilhar e viver num mesmo amor, num só coração, num só pensamento; olhando não só do que é nosso, mas o que é do outro. A Palavra libertadora de Deus orienta a fazermos a vontade do Pai, a crermos na palavra dos profetas, a seguirmos no caminho da justiça, a acreditarmos com a mesma fé que faz com que os pequeninos e injustiçados entrem primeiro do que nós no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus guia nossa vida. Muitas vezes, porém, agimos de maneira egoísta. Condenamos os outros e fechamos a porta do Reino aos irmãos. Peçamos perdão: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar, os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas faltas e nos ilumine, para vivermos a sua Palavra que nos conduz à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos Céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nossa libertação vai acontecer, quando deixarmos de atribuir a Deus as coisas erradas. Então, assumiremos a responsabilidade pela transformação do mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (19,25-28). — “Assim diz o Senhor: Vocês andam dizendo: ‘A conduta do Senhor não é correta!’ Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniquidade e morre, é por causa da iniquidade praticada que ele morre? Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver, não vai morrer”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 24)

C. Queremos conhecer a estrada que conduz à salvação; assumir a história como história de Deus, que liberta. Nosso canto louva a Deus e convida os irmãos a assumir. Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde, irmãos; vinde todos louvar! Nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

Sl. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada / vossa verdade me oriente e me conduza. / Porque sois o Deus da minha salvação / em vós espero, ó Senhor todos os dias.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão, que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!
3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, plantamos sementes da nova sociedade e do Reino.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-5). — “Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória; mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior; e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos com fé o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: “QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação. Sl. Conheço as minhas ovelhas / e elas me ouvem e me seguem.

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus é para aqueles que dizem “sim” até às últimas consequências.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: “O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha!’ O filho respondeu: ‘Não quero!’, mas depois arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho

e disse a mesma coisa. Este respondeu: ‘Sim, senhor, eu vou!’, mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?” Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: “O filho mais velho!” Então Jesus lhes disse: “Pois eu lhes asseguro que os publicanos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. “Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus, é útil para ensinar a verdade, repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver” (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:

L1. Que a Palavra de Deus seja sempre mais conhecida e vivida em nossas casas e nossas comunidades:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

L2. Que a Palavra de Deus sirva de incentivo, na caminhada e na luta por um mundo melhor:

L3. Que a Palavra de Deus ilumine a Igreja a estar sempre junto dos pobres e marginalizados:

L4. Que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e agir, de nossos governantes e constituintes, colocando-os a serviço do povo:

L5. Que a Palavra de Deus, na Liturgia, na Catequese e nos Círculos Bíblicos, nos eduque a enxergar os problemas da vida e iluminá-los com a força da mensagem libertadora:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, fazei-nos obedientes à vossa Palavra de Salvação. Atendei às nossas preces e tornai-nos atentos aos clamores do vosso Povo. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão. São frutos do trabalho e da riqueza deste chão.

S. Neste altar apresentamos o lamento das famílias despejadas do seu chão: Tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição.

2. Esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo! — Santo é o Senhor! Deus do Universo! — Santo é o Senhor! O céu e a terra!

— Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória! — Santo é o Senhor! Bendito o que vem! — Santo é o Senhor! Em nome do Senhor!

— Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este Pão, que nos dá Vida, é apelo ao compromisso. É o Senhor quem nos convida a vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão. Pois, do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. Este pão nos dá coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada, dá seu fruto cem por um. Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Partilhando esta comida nesta Ceia do Amor, seja a terra repartida, pois a Terra é do Senhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nossas comunidades se reúnem em torno da Palavra de Deus. Elas lembram as primeiras comunidades. Nelas existe espírito de partilha; democracia nas decisões; espírito de serviço e não de dominação; a certeza na presença de Cristo Ressuscitado, que continua a dar seu Espírito. A Palavra de Deus seja a força do nosso caminho, durante todos os dias da vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e a sua Palavra nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lava a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer. Rocar o chão. Lavrar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50. / 3ª-feira: Dn 9,9-10,13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael Arcanjos). / 4ª-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 ou 2Tm 3,14-17; Mt 13,47-52 (S. Jerônimo). / 5ª-feira: Lc 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10,1-12 ou Is 66,10-14c; Mt 18,1-5 (Srª Teresa do Menino Jesus). / 6ª-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos Custódios). / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24. / Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

SAGRADAS ESCRITURAS

José Pedro de Alcântara

Sagradas escrituras, todas as grandes religiões as têm. São registros das marchas e contramarchas da comunicação personalizada de Deus. Pelas histórias e culturas de hindus, budistas, judeus, cristãos e maometanos, Deus não só se revela, mas também salva.

Todas as grandes religiões tendem a reivindicar para si certa superioridade sobre as demais. Para além deste etnocentrismo religioso, será que poderíamos ver traços comuns nas grandes escrituras sagradas? Creio que sim. Enumeraria 4:

1. *A busca de sentido.* O mundo está aí. Aí está nossa vida pessoal, a vida de nossa comunidade, a história dos que nos precederam. O homem se pergunta que sentido tem tudo isto, para onde caminhamos, o que

somos. As escrituras guardam a memória deste milenar tatear do homem em busca de sentido. Do politeísmo ao monoteísmo, busca o homem um absoluto, alguém, procura-lhe descobrir o nome, relacionar-se com ele.

2. *A defesa da vida.* A vida é um bem tão precioso que o próprio Deus é identificado com ela. Ele é a fonte de toda vida, a vida plena. Esta vida desborda a vida humana e atinge toda e qualquer forma de vida. Os salmos cantam ovelhas, bois e tudo o que a terra contém. O budismo ensina a compaixão por toda forma de vida e os evangelhos nos relatam que Jesus veio trazer a vida em abundância.

3. *O amor ao pobre.* Todas as grandes escrituras registram que o outro, o vizinho e o estrangeiro, são objetos de amor, porque são

a forma palpável sob a qual Deus vem a nós. Para além dos laços de sangue, laços de espírito, este amor deve se estender até aos campos do inimigo. E o pobre, o órfão, a viúva, o só e o machucado merecem a preferência de nosso cuidado.

4. *A crítica ao poder.* Registram as páginas sagradas que não há nada mais tentador que o poder. O poder-serviço tende gravitacionalmente ao poder-mando, ao poder-força. Por isto estão sempre presentes a profecia, a denúncia, a repreensão aos controladores de irmãos. Liberta o oprimido, busca a justiça e o direito!

Há tanta coisa que nos une que não sobra tempo para disputarmos sobre o que nos separa.

EM TORNO DA LITURGIA

O CANTO DA COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Enquanto o sacerdote e os fiéis recebem o Sacramento, entoa-se o canto da Comunhão, que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e torna mais fraternal a procissão dos que vão receber o Corpo de Cristo. O canto começa quando o sacerdote comunga, prolongando-se oportunamente, enquanto os fiéis recebem o Corpo de Cristo. Havendo, porém, um hino após a Comunhão, encerre-se em tempo o canto de Comunhão.

Não havendo canto, a antífona proposta na Missa é recitada pelos fiéis, ou por algum deles, ou pelo leitor, ou então pelo próprio sacerdote, depois de ter comungado, antes de distribuir a Comunhão aos fiéis" (Instr., n. 56, i).

Portanto, como na Entrada, nunca haverá Rito de Comunhão sem um tema. Este tema será um canto do Gradual Romano, com salmo ou sem salmo, ou a antífona com o salmo do Gradual Simples ou outro canto adequado, aprovado pela Conferência Episcopal (cf. Instr., n. 56, i).

Existe, pois, uma grande liberdade de escolha do canto. Contudo deverão ser observados alguns critérios. O canto da Comunhão tem caráter diferente do canto de entrada ou de preparação das oferendas. Ele quer expressar a união espiritual dos comungantes, demonstrar a alegria dos corações e tornar mais fraternal a procissão dos que vão receber o Corpo de Cristo. O canto da Comunhão deve, pois, respeitar e expressar o

caráter do momento da Comunhão e o Tempo litúrgico ou o mistério celebrado. Note-se que em geral a antífona da Comunhão apresentada pelo Missal retoma de algum modo o tema do Evangelho. A Comunhão é uma resposta à Palavra de Deus ouvida, e compromisso de viver segundo a sua mensagem. Não se pode cantar qualquer canto na hora da Comunhão. Outra coisa: em geral pode-se dizer que a linguagem da comunhão é mais de intimidade, de meditação e até de silêncio. Toda a dinâmica da Missa leva à comunhão, à interiorização. Por isso, o canto da Comunhão não deve ser muito estrepitoso. Alegre, sim, mas de uma alegria contida, que expresse comunhão no amor de Cristo.

O MUNDO CHEIO DE FALSOS PROFETAS

Frei Carlos Mesters, O.C.

Com o apoio de um profeta, com o apoio da religião, era mais fácil levar o povo a obedecer ao governo e a cumprir as ordens do rei. Por isso, tanto em Israel como nos outros povos, os reis e governantes procuravam o apoio dos grupos proféticos ou carismáticos. O apoio de um profeta significava o apoio de Deus! Era uma espécie de confirmação divina do poder dos governantes. É o que se vê ainda hoje, quando os políticos e homens do poder procuram o apoio da religião, vão a Aparecida do Norte, tiram fotografia com o Papa, visitam os terreiros, consultam videntes e cartomantes. A religião continua sendo usada e manipulada pelos homens do poder!

O mesmo aconteceu nos inícios da história do povo de Israel. Os chefes das doze tribos procuram o apoio do profeta Samuel, para mudar o sistema do governo e introduzir o rei (1Sm 8,4-5). Os três primeiros reis: Saul, Davi e Salomão, surgem, cada qual por sua vez, com apoio de um profeta (1Sm 10,1-24; 16,1-13; 2Sm 7,1-17; 1Rs 1, 28-37). Até mesmo o rei Jeroboão, tão criticado posteriormente pelos próprios profetas,

tem o apoio de um profeta, para realizar a separação entre os reinos de Israel e Judá (1Rs 11,28-40). Em resumo, no início, os reis de Israel podiam contar com o apoio dos profetas. Pois a monarquia era, naquele momento, a expressão da vontade de Deus para o povo. Mas foi só por pouco tempo! Aos poucos, nas comunidades do povo de Israel, a figura do profeta começa a ter um rosto próprio, diferente dos profetas dos outros povos. Na maioria dos outros povos, o rei era considerado filho do deus. Mas o deus deles não passava de uma invenção humana, criada para legitimar o assim chamado "direito do rei" (1Sm 8,9). Os profetas destes deuses não tinham autonomia. Eram empregados do rei, controlados por ele. Difícilmente eles chegavam a ser uma força crítica, frente ao poder do rei. Em vez de independente, dependiam do rei e eram sustentados por ele. Comiam na mesa da rainha (1Rs 18,19). Os reis podiam contar sempre com o apoio de seus profetas. Ou seja: Deus, a religião, os profetas faziam parte do sistema dos reis. Eram uma peça

importante no motor da sociedade daquele tempo.

Ora, os reis de Israel, após um início de muita esperança, começam a imitar estes outros reis (1Sm 8,5,20; 1Rs 11,1-2), e "o seu coração já não é todo de Javé, como tinha sido o coração de Davi" (1Rs 11,4). Apoiando-se no "direito do rei" (1Sm 8,11-18), introduzem os trabalhos forçados (1Rs 5,27; 1Rs 12,4), desviam o povo da aliança e prestam culto aos falsos deuses (1Rs 11, 1-13). Trazem de volta a opressão do Egito, da qual Deus tinha dito: "Para o Egito vocês nunca mais vão poder voltar!" (Dt 17,16). E o pior é que eles fazem tudo isto como se fosse expressão da vontade de Deus, que os tirou do Egito (1Rs 12,28). Imaginam Javé, o Deus do povo, como um daqueles falsos deuses dos outros povos, como um ídolo qualquer, sem autonomia, a serviço exclusivo dos interesses da monarquia. E é aqui que está o engano dos reis, o erro trágico dos homens do poder. Javé, o Deus de Israel, não é igual aos outros deuses!

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

2 de agosto de 1987 - Ano 16 - Nº 814

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UMA ILHA QUE NÃO É DE PÁSCOA

Ajudei na celebração da Semana Santa e Páscoa, na Ilha Grande. Lá fizeram-me portador de carta ao Juiz Francisco Motta Macedo das execuções criminais. Na carta, o presidiário Roberto Lúcio de Andrade solicita coisa muito simples: execução da justiça. Sua pena terminou a 15 de fevereiro último e, até agora, não lhe forneceram alvará de soltura. Roberto Lúcio contou sua história: ainda garotão, envolveu-se em assalto a supermercado, desses que passam as horas do dia embalados na musiquinha da máquina de trocar etiquetas. Cumpriu 14 anos, em companhia de brasileiros semelhantes a ele: negro, pobre e jovem, extraído de periferias urbanas. É o que se vê, no presídio da Ilha Grande. Não dá para fugir à forte impressão: no Brasil, existe lei determinando que apenas pobres podem ser presos.

Quero ser voz do Roberto Lúcio e irmãos nossos sem voz, vilipendiados desde a infância, pela carência das condições indispensáveis à vida. Condições que eles não desprezaram, mas lhes foram apanadas pela perversidade do modelo brasileiro de convivência social. A minoria se apossa de tudo, a maioria é destituída de tudo e, de tal equação, se fazem os trilhos da lei. Será destruído o pobre que assumir ação de incômodo com as regras do jogo. A Ilha Grande está paradisiacamente lá, para não me deixar mentir. Quem queira, vá conferir como, no Brasil, rico é proibido de ir para a cadeia e pobre é proibido de querer seus direitos.

Já, porém, que a preocupação é dar voz ao Roberto Lúcio, um brasileiro, vamos aos trechos de sua carta ao juiz, da qual só mudei grafias de palavras e concordâncias gramaticais: — "Em primeiro lugar, espero que Sua pessoa tenha passado uma boa Páscoa, junto com todos os seus familiares. Senhor Juiz, a realidade que me leva a escrever mais uma vez é que eu não estou entendendo a Sua justiça. Pois já se passou quase um mês (isso, ao tempo da Semana Santa — F.L.T.) de cadeia acabada e eu não fui embora. Termo da pena: 15 de fevereiro de 1987! Fico pensando: o preso carente que viver na Ilha Grande é desprezado por tudo e todos e não é filho de Deus!"

Continua o Roberto Lúcio: — "Na última vez que o Secretário de Justiça Tício Lins e Silva veio aqui, me disse que eu não ficaria mais 10 dias e eu já estou um mês

(ao tempo da Semana Santa — F.L.T.). Senhor Juiz, meu nome é Roberto Lúcio de Andrade, RG 3079931. Espero que o senhor seja mais humano e me dê a oportunidade de ser livre e de poder trabalhar honestamente. Fiz um curso de jardinagem e agricultura e passei. Quero sair dessa lama, meu Senhor Juiz. Fico grato e aguardo a minha liberdade, depois de 14 anos de sofrimento, no castelo de tormento".

Nada de catequeses pelo facilitário. Boa catequese termina sendo desconfiada e pudor perante certezas estabelecidas e sadia e bem-humorada insegurança perante a complexidade da realidade; sobretudo, consciente e assumido respeito ao pensar alheio. A realidade oferece localização para muitos pontos de vista, ela é infinitamente mais complicada do que simplificações produzidas para nosso conforto. Eis o Roberto Lúcio ilustrando o arrazoado: visto de um ponto, é bandido, alvo justificado de racionalizações perversas e desligadas das reais causalidades; olhado de outro ponto, é a própria imagem brasileira do crucificado, a solicitar, em seu abandono, que descubramos a presença de Deus na pessoa dos menores esmagados; pedindo que lutemos por justiça pascal, em vez de, como cristãos, nos contentarmos com festinhas comunitárias, ao redor de imagens de gesso.

Antropologia saudável cruzar-se-á inevitavelmente com a fé de páscoa, para depois seguirem o mesmo caminho, na direção de objetivos comuns. A fé pascal é certeza de que, no homem, foram plantadas sementes destinadas a darem frutos de vida. Em muitas pessoas — em nosso Brasil, na maioria da população — esta semente foi roubada e seu lugar foi ocupado por alienações e fatalismos; sobretudo pelas dificuldades imensas, quase impossibilidade, que os pobres encontram de receber seus direitos. Nos subterrâneos sociais deste povo, porém, através das organizações populares, efetiva-se o esforço para remover o entulho acumulado das alienações impostas. Em associações de luta, nosso povo abre espaços a fim de replantar, na sociedade brasileira, o carão de páscoa: a certeza alegre e historicamente engajada de que faremos esta semente dar seus frutos, que saciem a fome de justiça do Roberto Lúcio e tantos brasileiros, dos quais ele é dolorosa parábola. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO DA IGREJA

• O magistério é um carisma particular, essencial à Igreja e na Igreja exercido de modo preeminente pelo Papa, como sucessor de Pedro, e pelo colégio episcopal, em união com Pedro, como continuação do colégio apostólico.

• Na tradição da Igreja Católica o magistério, exercido com a graça do Espírito Santo, é a garantia da transmissão da Fé integral e da preservação do erro no Povo de Deus. Não pode assim existir Igreja sem o magistério. O magistério é dom de Deus à sua Igreja, ao seu Povo escolhido.

• No magistério do Papa, dentro de condições especiais, e no magistério do colégio episcopal, sobretudo nos Concílios Ecumênicos, o magistério da Igreja assume caráter de infalibilidade — sempre para o bem do Povo de Deus.

• Desde os inícios a Igreja tem conhecido e praticado o carisma do magistério. Mas de acordo com os tempos o magistério assume formas diversas.

• Nos tempos de hoje há na Igreja uma compreensão maior para as divergências, há uma aceitação do pluralismo teológico dentro de certos limites, há respeito às decisões de

IMAGEM DE MUNDO NOVO

1. São garotões de Zona Sul. Fortes, bonitos, crestados de Sol. De 13 a 16 anos. Não queremos nenéns em nossa gang, sabe? muito menos adultos ou coroas, tá? Nossa idade é a idade certa pra bagunçar o coreto, sabe? Somos só e apenas dez garotos-Zona Sul. E não queremos garotas. Gatas só pra transar, e olhe lá. Você é repórter? de que jornal? É isso aí, a gente te dá entrevista, cara, embora o coroa diga que não dou. Mas eu dou. A gente gosta. O coroa diz que no tempo dele era melhor. Um cara chamado Platão...de onde era esse cara?

2. Da Índia. Não, da Inglaterra (eu vi o filme Platoon). Nada, garoto, o tal era grego ou romano. Sabe o que ele disse? O mesmo que o coroa disse. Bem que Jesus disse: Não tem nada de novo debaixo do Sol, tá? Começa lá tua novela, companheiro. Meu nome de guerra é Peido (todos riem), Peido mesmo que é pra cheirar nas ventanas dos coroa, tá? O repórter ansioso de informar, porque só tem compromisso com a informação, pergunta se a gang tem nome. Tem, é a gang do Titanic. Sabe o que foi o Titanic? Foi a força da técnica que a natureza capitulou, certo?

3. Nós estamos com a natureza. A gente somos ecologistas, tá? Aí o Meleca (meu nome de guerra escreve aí que é Meleca mesmo) diz que a gente fazemos guerra à civilização, à técnica, à poluição, à bomba atômica etc. a tudo que é contra a natureza. Sabe que eu nunca vi um tatu verdadeiro? Só no livro. A civilização acabou com o tatu. Aí a natureza acabou com o Titanic. Um dia um furacão vai acabar com a Zona Sul toda, toda mesmo. Vocês vão ver. O repórter quer informar sobre as famílias... Corta, rapaz, isto já passou, tá? minha família hoje é a gang do Titanic, tá? (A.H.)

consciência. Uma declaração conciliar sobre a Liberdade Religiosa, que tanto escandaliza os chamados "tradicionalistas", seria de fato impossível ainda no princípio deste século.

• Por mais que certos grupos de pessoas resistam ao pluralismo, ao diálogo, à liberdade de opinião e de divergência dentro da Igreja, por ex. em nível de diocese, é certo que o magistério oficial do Papa, dos bispos, do colégio episcopal vai assumindo formas mais conformes ao espírito de nosso tempo. Não se trata de abolir o magistério, o que seria uma tentativa impossível. Trata-se de atualizar a maneira de realizar o magistério. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convida / e a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. "Vocês todos que têm sede, venham para as águas!"

P. (canta): Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! / Vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

S. "Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comer e beber sem pagar!"

P. (canta): Vinde pai, vinde mãe...

S. "Prestem muita atenção! Escutem o que diz o Senhor: "Queiram ouvir-me e vocês terão a vida!"

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "A Baixada busca o Deus-Libertador". Eis o lema de nosso 1º Sinodo Diocesano. Todos nós: o irmão-bispo, padres, freiras e cristãos engajados, estamos empenhados em avaliar nossa caminhada. Queremos viver nossa vocação missionária. Queremos ser Igreja-serviço. Queremos "transmitir a fé", na fidelidade à Bíblia e a Jesus Cristo. Neste domingo, em que iniciamos o MÊS das VOCAÇÕES, a liturgia faz experimentar a presença do Deus-Libertador no meio de nós. Deus ouve o clamor do povo. Convida famintos e injustiçados, pobres e marginalizados, a comer e beber sem pagar. Jesus, Filho do Deus-Libertador, faz explodir o milagre da partilha fraterna. Quem tem reparte com quem não tem e, na solidariedade, descobrem que dá para todos e ainda sobra. Todos podem comer, não só os que têm dinheiro. A multiplicação dos pães acontecerá. O mundo será a casa do homem. Seremos irmãos e o Reino virá. Vivamos esta vocação!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem vive na fé, só quem partilha o pão, só quem acolhe o Menor, só quem luta por justiça e está reconciliado com o irmão e com Deus pode celebrar. Revisemos nossa vida e peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

3. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Mostraí, ó Deus, vossa bondade sem limites para com os vossos filhos. Eles vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Restaurai e conservai renovada a vossa criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O povo de Deus está no exílio. Passa fome e é explorado. Através do profeta, o Senhor manda dizer que fará justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). — "Assim diz o Senhor: Vocês todos que têm sede, venham para as águas! Mesmo sem dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar! Venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados". — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. Num mundo onde só come e bebe quem tem dinheiro, proclamamos que Deus faz a partilha, que nos torna irmãos e herdeiros do Reino. A promessa de Deus se realiza na força de nossa união, organização e partilha.

A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, liberdade!

Sl. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / e vós lhes dais no tempo certo o alimento. // Vós abris a vossa mão prodigamente / e saciais todo ser vivo com fartura.
3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. // Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A luta pela justiça de Deus e pela fraternidade leva muitos cristãos à perseguição e à morte. São Paulo nos anima e nos encoraja: Nem a vida nem a morte são capazes de nos separar do amor de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,35.37-39). — "Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia ou a perseguição, a fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. O que Isaías anuncia, Jesus realiza. Ele consegue que o povo deixe para trás o sistema de troca e venda, para partilhar o pouco que cada um tem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmo lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e

dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso aqui!" Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, recordando o milagre da multiplicação dos pães, peçamos a Deus que nos guie no caminho da justiça e da partilha fraterna.

L1. "Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles".

L2. Para que não fechemos os olhos diante de tantos problemas que marcam profundamente a vida de nosso povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, dai pão a quem tem fome / e fome de justiça a quem tem pão!

L1. Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês mesmos dêem-lhes de comer!"

L2. Para que nosso trabalho pastoral seja fortemente marcado pelo serviço ao Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L1. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção e partiu os pães.

L2. Para que o desejo de Deus de sustentar o seu povo, pela Eucaristia que celebramos, nos anime e encoraje na caminhada para o Reino, rezemos ao Senhor:

L1. Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama... partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões.

L2. Para que lutemos por nossa organização e a partilha dos bens, a fim de que ninguém fique com fome, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos. Olhai as precisesões de nossa comunidade.

Abençoi nossa luta e dai-nos a vossa graça, para que o desafio de dar pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão se realize plenamente em nossas vidas e comunidades. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 814

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus. / Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo: caminhemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Reciba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas. Aceitai este nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com a vossa constante proteção, os que renovastes com o Pão do Céu.

Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus realiza as profecias de Isaías: comida e liberdade para todos! Perto de Cristo, as multidões lascadas descobrem a luz que ilumina os caminhos de sua liberdade. Jesus não lhes profere sermões morais de obediência e conformidade diante do sistema onde

só come quem pode comprar. Jesus mata-lhes a fome, levando-os a partilhar o que antes cada um guardava só para si. O milagre acontece: o pão se multiplica e todos têm o que comer e não precisa pagar. Custe o que custar e enfrentando a vida e a morte é preciso que se pregue e se viva a justiça de Deus, para que os homens se descubram como irmãos, para que a fraternidade seja vivida como distribuição igualitária dos bens necessários à vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sinodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / nós vos pedimos / na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sinodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviái o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviái o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sinodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sinodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,22-36. / 3ª-feira: Nm 12,1-13; Mt 15,1-2.10-14 ou Ez 3,16-21; Mt 9,35—10,1 (S. João Maria Vianney). / 4ª-feira: Nm 13,1-2.25—14,1.26-29.34-35; Mt 15,21-28. / 5ª-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9 (Transfiguração do Senhor). / 6ª-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28. / Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-20 ou 1Cor 2,1-10a; Lc 9,54-62. / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-23.

Deus tem também o seu tormento: a paixão pelo homem. Não é só enamoramento, amor. É mais, é paixão, loucura. — Mas como você sabe disto, se nunca ninguém viu a Deus? — Pelos gestos daqueles homens e mulheres que sentem dó da miséria alheia. É através de atos humanos de compaixão que se revela a paixão e compaixão de Deus. Para nós cristãos o grande amor de Deus se manifestou no rosto compassivo de Jesus. A ternura de Deus se tornou visível na carne de Jesus. Homens e mulheres puderam sentir o carinho de Deus no calor de seu corpo. Seu manso coração acolhia pobres, coxos, fedorentos, prostitutas e qualquer um de bom ânimo. Pelas mãos de Jesus, Deus tocava feridas, pela voz de Jesus, Deus sussurrava palavras de conforto.

EM TORNO DA LITURGIA

RITOS DA COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O terceiro momento importante da Liturgia eucarística é a Comunhão. "Sendo a celebração eucarística a ceia pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados. Esta é a finalidade da fração do pão e os outros ritos preparatórios, pelos quais os fiéis são imediatamente encaminhados à Comunhão" (Instrução, n. 56). Estes ritos de preparação para a Comunhão são os seguintes: a Oração do Senhor, ou seja, o Pai-nosso, o rito da paz, o gesto de partir, o pão com o Cordeiro de Deus, a mistura do pão com o vinho e a apresentação da hóstia. Pertencem ainda aos ritos da Comunhão a própria comunhão eucarística, acompanhada do Canto de comunhão, o silêncio de ação de graças, que pode ser substituído ou prolongado por um canto de

louvor ou agradecimento. O rito da comunhão encerra-se com a Oração depois da comunhão. É importante termos a Liturgia eucarística como um todo, tendo o cuidado de não desvincular o momento da comunhão da ação de graças. É o momento em que Deus dá a graça por excelência ao homem: seu próprio Filho. "A Comunhão realiza mais plenamente o seu aspecto de sinal quando sob as duas espécies. Sob essa forma se manifesta mais claro a vontade divina de realizar a nova e eterna Aliança no Sangue do Senhor, assim como a relação entre o banquete eucarístico e o banquete escatológico do reino do Pai" (Instrução, n. 240). Para esta participação na comunhão sob as duas espécies, a Igreja pede que os fiéis sejam instruídos sobre a doutrina católica a

em nosso corpo mortal o Deus escondido e imortal. Toda a tarefa do homem — cristão ou não — é concretizar em sua vida a paixão de Deus, fazê-la florescer em sua carne por gestos de misericórdia. Deus existe como acolhimento, amor, compaixão à medida em que nós o fizermos existir pelo nosso acolhimento, amor, compaixão. Deus sacia o faminto através de minha mão generosa e liberta politicamente o pobre pelo meu empenho em organizar a comunidade. É por nossas boas ações, reveladoras de Deus, que seremos julgados. Não seremos julgados por nossas crenças e devoções, mas pelo sucesso ou fracasso em revelar através de nossa vida a paixão e compaixão de Deus.

respeito da forma da sagrada comunhão conforme o Concílio de Trento, tendo consciência de que também sob uma só espécie se recebe o Cristo todo e inteiro. Por outro lado deve ficar claro que a Igreja, na administração dos sacramentos, tem o poder de determinar e mudar, salva a sua substância, o que julgar conveniente à utilidade dos que os recebem em razão da diversidade das coisas, dos tempos e lugares. A juízo do Ordinário e após conveniente catequese, são previstos 14 casos em que se pode dar a Comunhão sob as duas espécies (cf. Instrução, n. 242). As Conferências episcopais ainda podem determinar outros casos. Além disso, os Ordinários podem estabelecer casos particulares, contanto que a faculdade não seja concedida indiscriminadamente (Veja Instrução, n. 242).

22) e vão pensar que estão fazendo uma obra agradável a Deus!" (Jo 16,2). Algumas atitudes que Jesus tomou com relação aos representantes do poder religioso, ou seja, com relação aos sacerdotes, fariseus e escribas: 1) Jesus acusa-os de hipocrisia: "Eles dizem, mas não fazem!" (Mt 23,3-13); 2) Jesus reconhece a autoridade deles: "Façam o que dizem, mas não imitem o que fazem!" (Mt 23,2-3); 3) Jesus percebe o veneno da ideologia dominante dos fariseus e avisa os apóstolos: "Cuidado com o fermento dos fariseus!" (Lc 12,1); 4) Jesus relativiza os ensinamentos dos escribas, a tradição dos antigos e a própria lei de Moisés, dizendo que o sábado é para o homem e não vice-versa (Mc 2,27); 5) Jesus denuncia a falsidade dos fariseus e escribas (Mt 23,1-36; Lc 11,37-54); 6) Diante do orgulho dos judeus frente ao templo, Jesus diz: "Podem destruir este templo e, em três dias, eu o coloco outro!" (Jo 2,19); 7) Jesus denuncia o sistema de comércio existente em torno ao templo (Mc 11,15-18). Em todas estas e outras atitudes de Jesus, o objetivo não é simplesmente contestar por contestar, mas contestar as lideranças falsas, que usavam o seu poder para manter a vida presa e oprimida (Mt 23,3-4). Jesus queria libertar a vida reprimida e oprimida (Mt 11,28).

JESUS E A FALSIDADE DOS GRANDES

Carlos Mesters

Algumas atitudes que Jesus tomou com relação aos representantes do poder econômico, ou seja, com relação aos ricos e à riqueza: 1) "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no céu" (Mc 10,25; Lc 18,24-27); 2) Na parábola do homem que constrói grandes armazéns, ele denuncia a acumulação de bens (Lc 12,13-21; Mt 6,19): "Insensato, esta noite você vai morrer!" (Lc 12,20); 3) Jesus não acredita muito na conversão dos ricos, pois diz: "Se não acredita em Moisés e nos profetas, também não vai acreditar, se alguém ressuscitar dos mortos!" (Lc 16,31); 4) Jesus denuncia a hipocrisia dos fariseus, que se apresentam como observantes, enquanto são amigos do dinheiro (Lc 16,14) e roubam a casa das viúvas (Lc 20,47); 5) Jesus deruba a mesa dos cambistas e os chama de ladrões (Lc 19,46); 6) "Ai dos ricos! Pois já receberam a sua recompensa!" (Lc 6,24); 7) Jesus prefere o óbulo da viúva às grandes esmolas dos ricos (Lc 21,1-4); 8) Ele mesmo não tem nada (Lc 9,58) e pede o mesmo de seus discípulos (Lc 12,33): tem que deixar tudo para seguir a ele (Mc 10,21-22; Lc 14,33); 9) No grupo de Jesus, a posse do bens é comunitária, Judas é o responsável pela caixa comum (Jo 13,29; 12,6). 10) Jesus diz claramente que não é possível ser-

vir a dois senhores: a Deus e ao dinheiro! (Mt 6,24). Algumas atitudes que Jesus tomou com relação aos representantes do poder político, ou seja, com relação ao poder e aos poderosos daquele tempo: 1) Jesus não frequenta a casa dos poderosos, pois gente de roupa fina é só nos palácios (Mt 11,8); 2) Jesus contesta e critica o exercício do poder na sociedade e pede que o poder seja exercido como um serviço (Jo 13,14-15; Mt 23,11; 18,14); 3) Jesus chama Herodes de raposa (Lc 13,32) e, conduzido diante dele na hora do julgamento, não lhe diz uma só palavra (Lc 23,9); 4) A Pilatos Jesus contesta a arrogância: "Você não teria esse poder se não lhe tivesse sido dado" (Jo 19,11); 5) Jesus enfrenta o soldado que bate nele: "Se falei errado, prova! Se falei certo, por que me bate?" (Jo 18,23); 6) Ele mesmo, sendo Senhor e Mestre, se faz servo dos seus discípulos e pede que eles façam o mesmo (Jo 13,13-16); 7) Na hora de sua condenação, ele é considerado mau pagador de impostos (Lc 23,2); 8) No mesmo julgamento, Jesus é considerado subversivo, que andou subvertendo o povo desde a Galiléia (Lc 23,5); 9) Quando perseguido pela polícia de Jerusalém, ele foge e se esconde (Jo 8,53-59); 10) Jesus previne os discípulos: "Atenção! Vão perseguir vocês" (Mt 10,17-

DIA DOS MAIORES ABANDONADOS

Foram horas de acerbadas discussões, mas a canoa não saiu do lugar. Planejava-se encontro de professores de religião na escola. Pleito fundamental dos anfitriões: fazermos todo o encontro juntos, sem a vexaminosa separação das denominações religiosas, dos encontros anteriores. "Passamos o ano separados, vamos agora nos juntar! Provemos que a fraternidade de Deus não é impossível!" Discutiram-se horas, com as mais pias e bíblicas argumentações para que evangélicos e católicos trabalhassem separados. O nome de Deus enchendo piedosas bocas e brilhando fervorosos olhos, na defesa da "necessária separação", em nome da santidade da fé! Da impenitência farisaica, passemos à realidade do Povo de Deus: os menores abandonados, dos quais trata a Campanha da Fraternidade.

Jornais destes dias descrevem a situação dos meninos de rua, em Curitiba, capital asseada de um dos mais ricos Estados brasileiros: são centenas deles, perambulando sem rumo nas ruas das luxuosas vitrines, catando restos de comida em latões de lixo, cheirando cola de sapateiro para enganar a sensação de fome e levantar o astral. Cheiram cola, fumam maconha, furtam relógios e correntes de ouro. Fogem por ruas estreitas, misturam-se à multidão e escondem-se em marquises e cantos da cidade. Entendem-se com receptadores e o dinheiro dos furtos é gasto em roupas, comida, diversões e tóxicos. Eles não têm família, parentes nem esperança no futuro. Vivem cada dia como se fosse o último de suas vidas.

A *Tribuna da Imprensa* reporta que ninguém sabe quantos são os menores abandonados, no Brasil. Nossas estatísticas são imprecisas, mas acredita-se que cerca de 7 milhões de crianças, entre nós, estão nestas condições, sem contar outras 500 mil internadas em entidades de precário funcionamento, e mais 15 mil infratores, presos em celas da Funabem. Estas crianças estão mais propensas às enfermidades infecciosas, como a tuberculose,

e apresentam desnutrição, anemia, fadiga, e falta-lhes o repouso necessário à idade. Muitos sofrem de lesões corporais e deformações físicas, devido ao trabalho pesado e à exploração sexual a que as circunstâncias da vida os obrigam.

Quem são esses pequenos, por que não estão em casa? A resposta pode ser embaraçosa, mas não é difícil de encontrar. Alguns números sobre a população ativa do País, divulgados pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, nos dão as primeiras pistas: do total de pessoas que trabalham, mais de 60% — cerca de 31 milhões — encontram-se atualmente em estado de pobreza, indigência ou de miséria quase ou absoluta. O balanço do Ministério mostra que 26% da população que trabalha vivem em estado de pobreza — com um ou, no máximo, dois salários mínimos, enquanto outros 21% dos que trabalham são indigentes, de meio a um salário mínimo. E olha que estes dados são oficiais! A realidade, sabemos, é muito pior do que os dados oficiais!

A explicação para isso não é difícil: apesar do acelerado crescimento industrial do País nos últimos 20 anos — período em que a produção brasileira cresceu 300% — que gerou milhares de novos empregos, a população empobreceu, em razão da política concentradora de renda, conscientemente adotada pelos governos militares. Se, em 1960, os 50% mais pobres detinham 17,4% da renda, em 1981 esse volume baixou para 14,2%. Enquanto isso, os 20% mais ricos pularam de 54% da renda, em 1960, para 61,6%, em 1981.

Hoje, dia dos pais, um retorno à reflexão do menor abandonado, fruto do maior abandono, nesta perversidade geral da sociedade brasileira. Perversidade intrínseca, alicerçada hipocritamente pelo uso vazio, incoerente, estéril, blasfemo do Nome d'Aquele, cuja presença é percebida, não tanto em untuosas declarações confessionais, mas na transformação da face da terra. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DOS TEÓLOGOS

• No magistério da Igreja, que graças à ação do Espírito Santo não pode ser infiel à Fé revelada, funda-se o magistério do Papa e funda-se também o magistério do colégio episcopal, com o Papa e sob o Papa.
• Também no magistério da Igreja tem seu fundamento o carisma dos teólogos, como aqueles que investigam, aprofundam, sistematizam as verdades reveladas. Podemos avaliar de algum modo a importância dos teólogos para o magistério, recordando grandes teólogos como Clemente de Alexandria, Inácio de Antioquia, Lactâncio, Irineu, Tertuliano, Orígenes, Ambrósio, Agostinho, etc. nos primeiros séculos.
• No século 13, um Tomás de Aquino, um Boaventura, um Alberto Magno. Mais tarde Suárez, Belarmino. Em todos os tempos os teólogos prestaram excelente trabalho de apoio ao magistério. Um Tomás de Aquino

continua até hoje vivo nas declarações do magistério. E hoje são numerosos os teólogos que, por seu trabalho sério de investigação científica, oferecem subsídios de alto valor ao magistério. Basta pensar aqui num Karl Rahner, falecido há dois anos, um dos mais agudos mestres da teologia católica nos últimos decênios.

• Podemos percorrer todos os períodos da história da Igreja: sempre encontraremos teólogos colaborando com o magistério, de tal modo que não podemos imaginar o carisma do magistério sem o carisma do teólogo nem o carisma do teólogo sem o carisma do magistério.

• O Magistério deve ter consciência clara do serviço que presta à Igreja, com humildade e verdade. Por isto recorre muitas vezes às luzes dos teólogos. Os teólogos por sua

IMAGEM COMUM, BEM COMUM

1. A tia disse que é pra eu levar tudo isso aí, senão eu não entro mais nunca na escola. Zefinha mostra à Mãe Zefa o listão que a tia deu. Meu Deus, meu Pai, quanta coisa! Zefa suspira um suspiro de amargura que zefinha já entende, e diz que eu vou falar com teu Pai de noite. Falar por quê, para quê? Nem ela nem ele tem de onde tirar o dinheiro. São quatrocentos cruzados, fora o uniforme que zefa arranhou, sabe Deus como. Zefinha, tu vai brincar lá fora com teus irmãos. E zefadaceição fica pensando na sina de quem nasceu pra ser pobre.

2. Sina de pobre... Por que, meu Pai? Eu não trabalho? Zé não trabalha? E por que nunca tivemos nada, fora o fogão e a geladeira? Não têm dinheiro pra comprar roupa, pra comprar livro nem pra remédio. Só pra comer e comer mal. Aqui em casa nunca se come manteiga ou carne, é só pão seco, feijão, arroz; de vez em quando um macarrão. E olhe lá. Salário mínimo de zedasilva não dá pra nada, é a vergonha desta nação. Se eu não fizer os meus biscates de faixineira, de lavadeira, nós passa fome. Só Deus dá força pra nós viver. Sina de pobre é só sofrer.

3. Quando zé chega no fim do dia, sofrido, exausto de carregar tijolo, areia, ferro e concreto na construção de um condomínio luxuosíssimo da Zona Sul apregoado e proclamado "a maravilha do fim do século" — chegou, jantou, — aí escuta a novidade da lista cara que a tia Betsy deu a zefinha. Lê e relê e diz pra zefa: Mulher, o jeito é nós vender a geladeira. Os dois suspiram sem amargura. Estão de acordo: a educação é um tesouro que bem merece o sacrifício da geladeira. Ó Pátria amada, idolatrada, não te envergonhas? (A.H.)

vez colocam o seu carisma a serviço do magistério do Papa e do colégio episcopal.

• Podemos assim dizer: Sem o magistério não existe Igreja e sem teólogos não funciona dignamente o magistério.

• Antes de proclamar qualquer decisão de ordem dogmática ou moral, o magistério deve consultar teólogos competentes, aqueles que por seu estudo e investigação penetram mais profundamente o sentido da Revelação, para o bem da Igreja.

• Os carismas do magistério e da teologia não se excluem, antes complementam-se, não se contradizem, ajudam-se mutuamente. A História da Igreja fornece-nos exemplos numerosos tanto da harmonia que houve entre magistério e teólogos quanto da hostilidade mútua entre magistério e teologia, isto com prejuízo do Povo de Deus. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa VEM E SEGUIE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convide / e a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai; e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Dia dos Pais. O pai é aquele que sempre ampara os filhos e não espera até que estejam com problemas. Dá carinho e amor quando eles necessitam. Se preocupa dia e noite com a segurança e o bem-estar da família. Deus também é Pai. Não um pai que castiga, que manda fome, seca, inundações. Ele se deixa encontrar na união que existe entre pais e filhos, no amor que brota da criança recém-nascida, na coragem daqueles que lutam contra toda forma de exploração. Se vivemos num mundo cheio de ambições e tristezas é porque não seguimos os caminhos de Jesus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas são as vezes que nos afastamos de Deus. Achamos que podemos caminhar sem a ajuda do Senhor e dos irmãos. Peça-mos perdão pelas faltas que cometemos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta de mãos dadas): 1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / segura na mão de Deus e vai. / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus! Segura na mão de Deus! / Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante / e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

2. Se a jornada é pesada, e te cansas na caminhada / segura na mão de Deus e vai. / Orando, jejuando, confiando e confessando, / segura na mão de Deus e vai.

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá, / segura na mão de Deus e vai. / Jesus Cristo prometeu, que jamais te deixará, / segura na mão de Deus e vai.

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
Sl. (canta): Senhor, Senhor...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós ousamos chamar-vos de Pai. Dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar, um dia, a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Elias está fugindo. Querem matá-lo, porque suas denúncias incomodam. Elias então descobre que Deus não está no meio da violência daqueles que o perseguem, nem no trovão, no raio nem no furacão. Ele está onde há paz e união.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,9a.11-13a). — “Naqueles dias, ao chegar a Horeb, a montanha de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. De repente, Deus lhe dirigiu a palavra, dizendo: “Saia para fora e fique sobre o monte, na presença do Senhor! Eis que ele vai passar”. Antes, porém, veio um vento tão forte que rachava as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu para fora da gruta e parou na entrada”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá, / segura na mão de Deus e vai. / Jesus Cristo prometeu, que jamais te deixará, / segura na mão de Deus e vai.

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. A paz é fruto da justiça. Nossa resposta, de pais e filhos, é um canto de louvor a Deus que nos pode dar a paz.

P. (canta): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, respondo: “Eis-me aqui!”

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os seus passos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo não foge da luta. Ele está disposto a sofrer perseguição, em favor de seus irmãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (9,1-5). — “Irmãos: Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo. Tenho um grande pesar e uma dor contínua em meu coração. Pois eu desejaria antes ser amaldiçoado por Cristo, em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; a eles pertencem os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne, aquele que está acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Só entra na luta e não foge, só caminha sobre as águas do mar da vida e não se afoga quem aceita a mão estendida de Jesus e quem se dispõe a salvar o irmão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,22-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente,

para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era batida pelas ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!” Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. E Jesus respondeu: “Venha!” Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: “Homem fraco na fé, por que você duvidou?” — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Façamos silêncio em nosso coração, pois Deus continua a nos falar. (Momento de silêncio).

L1. Deus nos fala nos fatos da vida, quando estamos em ligação e sintonia com o Reino. (Silêncio).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas poluídas do medo, da desconfiança e do pessimismo, que nos impedem de ver Deus em nossa vida, rezemos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L1. Deus nos fala na televisão e no rádio, quando transmitem a verdade. (Silêncio).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas contaminadas das propagandas e das novelas exploradoras, rezemos:

L1. Deus nos fala na família, através dos pais e dos filhos. (Silêncio).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas sujas da divisão e das brigas, que separam os pais dos filhos, rezemos:

L1. Deus nos fala na Palavra anunciada por Jesus. (Silêncio).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas violentas do racismo e da ambição, que não deixam as pessoas serem irmãs, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos, como Pedro, andar sobre as águas da maldade e caminhar ao encontro de Jesus. Dai-nos a fé para não desanimar e estendei a mão para que possamos estar seguros. Só assim poderemos proclamar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É Jesus quem diz: Vem! Vem caminhar sobre as águas que dividem os homens! Não fiquemos com medo se o vento da incompreensão quiser nos afundar. Quem quiser caminhar com Jesus encontrará sempre a sua mão estendida e pronta a nos segurar.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Os pais levantam a mão direita). Que o Senhor abençoe todos os pais, para que possam ser em seus lares o exemplo e o testemunho de Deus, o Pai-do-céu. Que com seus filhos e suas esposas construam o Reino de Paz e Fraternidade.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre todos nós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor caminhe conosco.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti. / Estais no céu, na terra, onde for. / Em tudo que me acontece, encontro teu amor. / Já não se pode mais deixar de crer no teu amor.

É impossível não crer em Ti! / É impossível não te encontrar! / É impossível não fazer de Ti meu ideal!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 9,6-19; Jo 12,24-26 (São Lourenço, diácono). / 3ª-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,15-18.10.12-14 ou Fl 3,8-14; Mt 19,27-29 (Santa Clara). / 4ª-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20. / 5ª-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1. / 6ª-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 ou Sb 3,1-19 ou 1Jo 3,13-18; Jo 15,12-16 (S. Maximiliano Maria Kolbe). / Sábado: Js 24,14-19; Mt 19,13-15 Missa Vespertina: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54b-57; Lc 11,27-28. / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56 (Assunção de Nossa Senhora).

O essencial não é invisível. Se há uma pessoa que todo o mundo sempre quis ver é Deus. E Ele pode ser visto, percebido, amado. Não no céu, mas aqui, na situação em que me encontro. Ver Deus é um anseio doído, buscar seu rosto uma necessidade inquietada.

Para ver as coisas materiais você precisa da luz. No mato, em noite sem lua, não se vê nem a trilha. Para ver Deus precisamos estar por Ele enamorados. Precisamos respirar em atmosfera de pureza e bem-querença. É o amor que me revela Deus, que me faz vê-lo.

Quando se está apaixonado, vê-se o rosto do bem-amado nas frestas da rocha, na melodia do rádio. Quando buscamos prazerosamente

José Pedro de Alcântara

Deus, O escutamos no silêncio do nosso próprio coração e nos seus movimentos secretos. Mas o coração às vezes nos engana. Contudo, há um lugar em que não há engano. Deus pode não estar na oração do meu coração, mas estará sem nenhuma dúvida em todos os meus semelhantes e sobretudo no preso, no migrante, no maloqueiro, no pivete, na mulher da vida. — Mas estará Deus nessa gente? — Sim, é aqui que Ele está de modo preferencial, independentemente da responsabilidade pessoal do pobre coitado por sua situação. O outro, e sobretudo o pobre, é o sacramento universal da salvação. É nele e por ele que Deus se manifesta, te interpela, te salva ou te condena. Não há possibilidade de vermos Deus fora do círculo do amor ao outro.

EM TORNO DA LITURGIA

A DINÂMICA DA COMUNHÃO AO LONGO DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Existe uma dinâmica de comunhão ao longo da Missa, que vai num crescendo desde a reunião da assembléia até a participação do mesmo pão e do mesmo cálice.

A primeira expressão de comunhão é a própria reunião da assembléia. Todos os fiéis convocados pela mesma fé em Jesus ressuscitado reúnem-se. Esta reunião já expressa o Corpo de Cristo, a Igreja, formada de pedras vivas.

Tendo disposto os corações, todos ouvem a Palavra de Deus, procurando conformar suas vidas com a mesma. Depois, todos rezam para que possam realizar em suas vidas a mensagem ouvida.

Na preparação das oferendas a comunhão já se expressa de modo mais eloquente. Assim como a hóstia é formada de muitos grãos de trigo e o vinho composto de muitas uvas,

os fiéis reunidos, representados no pão e no vinho, formam um só povo de irmãos e irmãs, uma só oferenda a ser apresentada por Cristo ao Pai.

Pela Oração eucarística Deus aceita as oferendas. Não só as aceita, mas as transforma no Corpo e no Sangue de Cristo. Todos os fiéis, de modo misterioso, mas real, também são transformados e oferecidos com Cristo ao Pai. Na hora da Consagração e no memorial explícito da morte e ressurreição de Jesus, todos fazendo sua a Oração eucarística, unem-se com ele e entre si. As palavras do Pai a seu Filho dirigem-se a todos os que estão em comunhão com ele: "Este é o meu filho muito amado, esta é minha filha muito amada, nos quais pus a minha complacência". Assim reconciliados e tornados irmãos de Cristo e filhos do Pai celeste, todos podem

Andar na presença de Deus é a norma do cristão. À luz cáida desta presença respiramos, nos movemos e somos. E contam-nos os mestres espirituais que a eternidade consistiria na visão beatífica de Deus, ou seja, o inebriar-se de sua luz e de sua presença. Então, sem véus, veremos Deus tal qual é: plenitude transbordante, ternura aconchegante. Aqui na terra só O vemos através de véus e sinais. É através dos véus de nós mesmos, dos fatos de nossa vida, dos acontecimentos familiares, das necessidades dos outros que vislumbramos Deus que nos cuida e nos interpela. Senão percebermos a Deus que nos fala misturado com as coisas, corremos o risco de privar-nos da secreta alegria de um encontro marcado.

exclamar e dizer: "Pai nosso...". Todos manifestam a paz e a comunhão entre si, irmanados em Jesus Cristo.

E Deus não se deixa vencer em generosidade. Em resposta à oferta de suas vidas, aceita como dom do Pai, ele convida seus filhos à mesa divina, onde o próprio Deus se dá em alimento. É o momento sublime em que todos participam do mesmo Corpo e do mesmo Sangue do Senhor, tornando-se um só corpo e um só espírito. Aí realiza-se o desejo do homem de ser como Deus, de participar de sua divindade. Não na atitude de orgulho, querendo a vida como direito, mas colhendo-a como dom de Deus, na sua mortalidade. Então, Jesus se dá como garantia da imortalidade. Na Comunhão antecipa-se a realidade da vida e da felicidade eternas em Deus.

Carlos Mesters

aquilo que a gente gostaria que eles fizessem a nós (Mt 7,12); 5) Jesus renova por dentro o relacionamento homem-mulher e torna a exigir o ideal que estava na mente do Criador: "No começo não era assim" (Mt 19,1-9); 6) Jesus propõe novo culto e lhe dá novo conteúdo (Jo 4,20-24; 2,21); a celebração central de páscoa tem agora outro quadro de referência (Jo 13,1; Lc 22,14-20); 7) Jesus coloca-se a si mesmo no centro de relacionamento entre o homem e Deus: "Ninguém vem ao Pai senão por mim!" (Mt 11, 27; Jo 14,16); "Eu sou o caminho, a verdade e a vida!" (Jo 14,6).

Onde os seguidores de Jesus tiverem presentes estes pontos, eles necessariamente tomarão as mesmas atitudes, frente à sociedade de hoje, que Jesus tomou no tempo dele. Lutarão como ele pela libertação da vida, aprisionada em estruturas envelhecidas e opressoras, para que todos possam ter vida e vida em abundância.

Esta nova ordem está presente, em germe, na própria prática de Jesus e no jeito novo que ele tinha de ensinar as coisas: 1) Linguagem simples, em forma de parábolas, que não faz saber mas faz descobrir (Mc 4,33);

2) Jesus ajuda os apóstolos e o povo a refletir a partir dos fatos (Lc 13,1-5; 21,1-4) e das coisas da vida (Mt 6,26; Jo 16,21-22); 3) Jesus confronta os apóstolos com os problemas do povo: "Deem-lhe vocês mesmos de comer!" (Mc 6,37); Jesus ensina com autoridade sem citar autoridades, diferente dos escribas que viviam citando os doutores da tradição (Mc 1,22); 5) Jesus dá grande atenção às pessoas, sem distinção (Mt 22,16); 6) Jesus ensina em qualquer lugar e acolhe todos em seu auditório, inclusive as mulheres, que não podiam participar das instruções nas sinagogas (Lc 8,1-3); 7) Jesus apresenta as crianças como professores de adultos: "Se não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino!" (Mt 18,3); 8) ele mesmo vive e faz o que ensina e diz, e ninguém consegue acusá-lo de algum pecado (Jo 8,46); 9) Jesus é livre e comunica liberdade aos que o cercam (Jo 8,3-36), dando-lhes coragem de transgredir as tradições caducas dos escribas e arrancar espigas no campo (Mt 12,1-8); 10) Jesus ora, passa noites em oração e, assim, suscita nos outros vontade de orar (Lc 11,1; 5,16; 6,12; 9,18; 28; 22,41).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77283.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO USAR O NOME DELA EM VÃO

Semana Santa na Ilha Grande e contato com o presídio. Na vigília pascal, o celebrante desperta os fiéis, relatando encontro com Cristo, em carne e osso, naquela manhã. Cristo aparecera na forma de jovem negro, 28 anos, sem família, pena de 10 anos cumprida, aguardando na prisão alvará de soltura, sem ter ainda para onde ir, sendo logo logo jogado de volta às engrenagens desumanas da sociedade brasileira. A parábola mostrou-se chocante à bem procedida comunidade, mas os fiéis afinal concordaram: há mais intensidade na presença de Cristo no irmão sofrido do que na madeira e tintas de imagens, em redor das quais fazemos a festa.

No episódio, programa de aproximação à figura de Maria Santíssima, neste dia da Assunção. Na capelinha da Ilha Grande, sete imagens dela, sete nossas senhoras diferentes, cada uma com seu nome, sua devoção, sua especialidade na quebra de determinados galhos. Por aquelas bandas, padre raramente aparece. Mas a comunidade está lá firme em redor de suas nossas senhoras, executando com alegria a presença de Jesus, no instrumento que, para isso, ele lá deixou. Nas discussões eclesásticas, enfrentam-se, em campo, afeto e certezas, em indevida igualdade. O domínio de todas as línguas e de todo o conhecimento não significa nada, se faltar o amor que, por exemplo, sobra na devoção a Nossa Senhora.

Mas conhecimento não é inimigo do amor. Conhecimento crescido é amor aumentado. Hoje é tempo propício para conhecermos Nossa Senhora mais de perto. O caminho encontra-se historicamente atulhado de empecilhos, jogados nele pelos usos e abusos da devoção mariana. A comunidade libertadora precisa libertar também a figura de Maria. Para tanto, rastrear o que fizemos com ela, caricaturando-a como alternativa sentimentalí-de a Jesus Cristo. Vamos desdolar a Mãe do Céu, porque ídolos são os deuses dos opressores, deuses que defendem os interesses dos opressores. Idolatria, xingamento feio! Maria não é divindade oposta a Jesus, corpo celeste com projeto diverso de outro corpo celeste. Não aceitemos a transformação de Maria em semideusa inimiga do engajamento de seu Filho. Não aceitemos mais que a Mãe de Deus seja trombeteada como patrona

do conservadorismo eclesástico, sua devoção aduzida como argumento, para não nos intro-metarmos em problemas sociais. Nada mais contrário ao Deus de Israel do que posições econômicas e políticas de certa direita católica, que reivindica Nossa Senhora como sua avalista celestial. Maria, a grande inimiga da caminhada libertadora do povo!

Por esta vertente, decreta-se a castração das dimensões políticas da fé; arranca-se a Mãe de Jesus ao contexto geral da história da salvação; sua imagem é veiculada para fundamentar religiosamente a submissão feminina; açucara-se o cristianismo, na sentimentalização irracionalizante; Maria é jogada na mesa como supremo cacife contra a teologia da libertação; é a santinha querida de todos que, do céu, balança negativamente a cabeça, na direção da Igreja latino-americana, que assume ser voz dos pobres e exige mudanças em nossas sociedades. As comunidades precisam denunciar devoções que têm mais a ver com Freud do que com Maria!

É preciso recolocar a Mãe de Jesus em seu lugar, para que ela recupere a força libertadora que possui. Para tanto, é indispensável retornarmos a vertentes bíblicas, que levam a ela. Maria é continuadora e ápice no rol das grandes mulheres do Antigo Testamento, todas metidas e comprometidas nas lutas do povo; Maria é a arca, depositária das grandes esperanças de Israel na posse da terra e na vinda do Reino; Maria é a Mãe de Jesus bíblicamente calada e servidora, que rompeu o silêncio sobretudo no Magnificat.

O hino ao Deus que eleva os humildes é o engate desta figura com a história da salvação; é nele que se dá também o engate da inquebrantável devoção mariana, na alma do povo. Nesta faixa, a lição de fé, que os simples dão aos letrados: devoção tida por inculta, mas capaz de dar sentido à pobreza digna, de ajudar a abrir o sorriso relativizante nas durezas da vida, de vacinar contra o desespero que esvazia a alma nas frustrações de não poder ajuntar e ajuntar, consumir e consumir. Os pobres e os pequenos entendem que foi para eles que Nossa Senhora cantou a certeza no Deus que derruba do trono os presunçosos e exalta os pequenos. (F.L.T.)

IMAGEM EMBRUTEADA

1. A Mãe Rosângela é mulher sofrida, marcada de provações, meio embruteada pela dor sem esperança. Desde a infância difícil na roça do sertão bruto, onde aos cinco aninhos sofre o peso cruel da sorte, como se mulher já fosse, sem carinho e sem amor. E para escapar ao destino mau, a fuga noturna pra grande cidade. Aos dezoito anos, sozinha. Logo a sedução de um filhinho de Papai. Logo depois a chantagem do próprio Pai cidadão pra lá de toda suspeita. Prometem mundos e fundos, para terem presa fácil.

2. Afinal o olho da rua com a menina nascida de Pai desconhecido, que bem podia ser o filhinho do Papai ou o Papai do filhinho. Ou qualquer outro burguês bem nascido e explorador. Sina de pobre, Rosângela. Sina de mulher, mulher. E aí estás usada, abusada, cadela sem dono aos vinte e seis anos com tua menina de oito e teu menino de quatro. Lavas roupa, faxinas, cozinhas, e cedas a um e a outro, todos de ti abusando, do teu corpo e de tua alma. No sem sentido da vida só achas tranqüilidade torturando teus filhinhos.

3. Surras Marlene sem piedade. Sem piedade espancas Fabinho. Pobres crianças. Não tens prazer quando feres a carne de tua carne. Nunca bates com prazer. Bates angustiada. Mas na rudez de mulher rude que na vida só rudez teve sentes alívio na dor das crianças inocentes. Pobres filhos. Pobre Mãe. E quando Marle fuge na sonoite nevoenta para escapar às torturas, hiena feroz aguarda tua filhinha inocente. Suprema humana maldade. Vem-te buscar a Polícia. Que será de ti, mulher? Que será de teus meninos? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TAREFA DOS TEÓLOGOS

- Em razão do seu ministério, o teólogo tem de levar adiante a investigação das verdades da Fé e à investigação também dos problemas concretos que preocupam e esmagam o homem moderno em sua Fé.
- Condição importantíssima para o teólogo exercer o seu ministério é a liberdade em sua plenitude do Evangelho, em si a mesma liberdade que caracteriza o magistério. Um e outro são limitados pelas dimensões da Fé.
- As limitações que a Fé impõe ao magistério são claras: o magistério proclama a Fé recebida, definida, clara; defende-a quando atacada.

- Se o teólogo fizesse o mesmo, isto é: se se limitasse a investigar somente o investigado, o definido, desapareceria o carisma do teólogo e seu ministério na Igreja. O teólogo seria absorvido pelo magistério.
- A tarefa do teólogo é avançar na penetração das verdades reveladas, é aventurar-se em terreno ainda pouco conhecido, é formular numa linguagem ainda nova, talvez mesmo ainda ambígua, novas maneiras de entender e formular o mistério. Conhece os limites da Fé revelada e definida. Mas seu campo de ação ainda está fora da definição e da decisão do magistério.

- O ministério do teólogo só pode ser exercido, se receber confiança e simpatia da parte do magistério; se o magistério olhar o teólogo como alguém que é "colaborador de Deus" (1Cor 3,9), que com o seu carisma tenta tal qual o magistério lançar o fundamento que é Jesus Cristo (cf. 1Cor 3,11).
- No exercício do seu carisma é imprescindível que o teólogo goze da liberdade de investigação científica, dentro certamente das regras da Fé. A ele se deve aplicar com certeza a profunda palavra de Agostinho: "a inteligência é recompensa da Fé". (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo pelo caminho Santa Maria vai!

Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

2. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar", luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus Pai, o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

S. Aclamemos Aquela que, por disponibilidade e obediência a Deus, foi escolhida para Mãe de Jesus, elevada ao céu em corpo e alma.

P. (canta): Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja está em festa. A festa da Vitória alcançada por Maria. Por seu amor e obediência a Deus, ela mereceu ser escolhida Mãe d'Aquela que vinha com a missão de libertar a humanidade. A Liturgia da Assunção é sinal de esperança e fé na misericórdia de Deus. Os que ouvem o chamado de Deus se colocam a serviço da transformação do mundo: de violento e injusto em mundo novo, onde reinem a Paz e o Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, na alegria da festa, peçamos perdão pelo esquecimento dos laços que nos unem, deixando que o orgulho impeça de vermos o irmão que precisa de nós. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós!

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci nem segui tua voz!

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, com Maria, à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Glória ao Senhor.

1. Glória ao Senhor nosso Pai (3x). Glória ao Senhor!

2. Glória a Jesus Cristo Redentor (3x). Glória ao Senhor!

3. Glória ao Espírito Santo (3x). Glória ao Senhor!

4. Glória à Santíssima Trindade (3x). Glória ao Senhor!

5. Glória a Maria, nossa Mãe (3x). Glória ao Senhor!

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, com Maria, participemos de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Vendo uma mulher lutar, com unhas e dentes, para defender os filhos dos dragões do vício, da marginalidade e da miséria, nem de longe recordamos que tal mãe é imagem viva de Maria, Mãe de Jesus.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10ab). — "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrasava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então,

uma voz forte no céu, proclamando: "Agora prevaleceram a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 44)

C. Maria é o sinal da humanidade que vence o mal. O dragão, inimigo de Deus e do Povo, mais dia menos dia, será vencido. Com ela louvamos ao Senhor.

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

Sl. 1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma rainha, ornada com ouro de Ofir.

2. Escuta, ó filha, vê e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai, // que o rei se apaixonou por tua beleza: / Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!

3. Majestosa é conduzida a filha do rei, / levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. // Seu cortejo para ti se dirige; / e, avançando com alegria e júbilo, penetra no palácio do rei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O primeiro a ressuscitar foi Jesus Cristo. Depois dele, cada um de nós. Seguindo o exemplo de Jesus, lutando pela libertação do homem, ajudando na construção do mundo novo, conheceremos o destino de Maria, elevada ao céu.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26). — "Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

L. Maria é elevada ao céu, / alegrem-se os coros dos anjos!

11 EVANGELHO

C. Maria, mulher do povo israelita, é escolhida para ser a Mãe do Salvador. Ela vai visitar a prima Isabel, para lhe prestar serviço.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Onde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria então disse: "A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Maria nossos pensamentos e peçamos sua intercessão junto ao Pai, para que nossa prece seja atendida:

L1. Para que a Igreja da Baixada cumpra a missão evangelizadora de transmitir a fé:

P. Santa Maria, rogai por nós!

L2. Para que os pobres, espalhados pelo mundo, encontrem, no amor a Maria, força para transformar o mundo:

L3. Pelos que têm a missão de animar, apoiar e pesquisar, junto às comunidades, a primeira fase do nosso 1º sínodo Diocesano...

(Outras intenções da comunidade...). S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebramos a vitória de Nossa Senhora, assunta ao céu. A liturgia convocou a conservarmos humildade, até nos momentos mais importantes da vida. Sigamos o exemplo de Maria, preocupada em servir Isabel, apesar de ser a bendita entre as mulheres, trazendo no ventre o Salvador do mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz! Jesus e sua Mãe sempre nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Ave, cheia de graça! Ave, cheia de Amor! Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor!

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe dos bóias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães Maria: rogai por nós! Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós.

3. Mãe dos despedidos: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do menor carente: rogai por nós! Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Mãe dos sem salário: rogai por nós!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22. / 3ª-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30. / 4ª-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a. / 5ª-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 ou Ecl 15,1-6; Jo 17,20-26 (S. Bernardo). / 6ª-feira: Rt 1,1-6.14b-16.22; Mt 22,34-40 ou 1Ts 2,2b-8; Jo 21,15-17 (São Pio X). / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12 (N. Srª Rainha). / Domingo: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20.

José Pedro de Alcântara

Às vezes me espanto com este pensamento: sou eterno no coração de Deus. Seu plano e carinho para com minha pessoa existiram desde sempre. Antes que o mundo fosse, eu já era. Para Deus não existe o nosso presente-passado-futuro. Sua presença total enche e ocupa a realidade toda num agora denso e eterno. Ao nascer revestimo-nos temporariamente de uma forma sacramental, visível. Não somos nem idéia, nem corpo, mas espíritos corporificados ou corpos espiritualizados, numa união perfeita e unidade só. Somos sinais visíveis, palpáveis de uma afeição divina.

Enquanto caminhamos nesta condição provisória, vamos tecendo nosso destino, ponto por ponto, ato por ato. Ao entardecer da

vida o grande Tecelão vem conferir nosso trabalho. Boas obras a favor dos outros trançam um tecido bom e bonito. Egoísmo e busca de si mesmo fiam véus tão tênues que a brisa dissipa e mal cobrem o frio da tarde que chega.

A morte revela nossa própria construção. Abre-nos o campo em que vamos colher o que plantamos. Não é na última hora que se constrói ou destrói uma vida. A nossa salvação é um trabalho diário, paciente, feito-desfeito-refeito, tecido-rasgado-cerzido. Não se tricota uma túnica numa hora, nem se levanta uma casa numa manhã. A morte não nos torna imortais. Ela apenas revela nossa imortalidade gloriosa. A morte é um parto doloroso de uma vida nova. É um túnel, a

derradeira solidão no fim da qual se descortina a eternidade benfazeja e serena. Morre nosso corpo e a alma sobe ao céu? Não. Nada menos cristão que esta idéia. A vida não nos é tirada, mas transformada e nosso corpo mortal revestido de imortalidade. Tornamo-nos invisíveis no círculo de nossos amigos, mas não ausentes, porque não nascemos para morrer, nascemos para ressuscitar. E quando ressuscitamos? Na mesma hora em que morremos. Na morte está nossa assunção em corpo e alma à glória de Deus. A pessoa é eterna antes, durante e depois de sua condição terrenal. Com a morte, com esta passagem, assumimos um corpo de luz e uma vida humana plena, gozosa e comunitária. Para sempre, amém.

EM TORNO DA LITURGIA

O PAI-NOSSO NA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Oração do Senhor, o *Pai-nosso*, é considerada como pertencendo aos Ritos da Comunhão. Constitui, sem dúvida, a transição para a Comunhão. Não importa. Pode bem ser considerado como desfecho natural da Oração eucarística. Uma vez todos unidos ao sacrifício de Cristo, por ele reconciliados com o Pai, como filhos de Deus e irmãos em Cristo, todos podem exclaimar com amor e confiança: *Pai nosso*... Neste momento esta oração ensinada por Jesus pode ser dita em grande exultação. Convém mesmo que seja cantada por todos.

O *Pai-nosso* constitui a mais bela síntese da vocação do homem. Não é apenas uma oração a ser recitada, mas o projeto de Deus a respeito do homem a ser vivido.

O *Pai-nosso* expressa a vocação integral do homem nos seus três nós de relacionamento:

com Deus, com a natureza criada e com o próximo.

Toda a primeira parte coloca o homem em relação a Deus. Chama-o de pai, fonte de vida, por amor, de todos os homens. Todos são seus filhos, todos são irmãos, participantes da mesma fonte de vida e destinados à mesma felicidade do amor. Este Pai encontra-se em toda parte e onde ele se encontra faz-se céu. Todos glorificam o seu nome, na medida em que forem santos, viverem como filhos. Pedem que se realize o seu reino. E que seu reino se realize em nós. Para que este reino se realize, pedimos que se faça a sua vontade em todas as coisas. Sim, realizando a vontade do Pai, estabelecer-se-á em nós o seu reino, e assim, santificaremos o seu nome, ele que é nosso Pai.

Em seguida, expressa-se o relacionamento com os bens criados. O homem é chamado a ser senhor da criação, servindo, através dela, ao seu Criador e Senhor. Pedimos o pão de cada dia. Não riquezas, mas que o Pai nos conserve a vida para que a cada dia possamos realizar o seu plano.

Segue o seu relacionamento com o próximo, que é filho de Deus e irmão. Por isso ele merece o nosso amor. Pedimos, então, que Deus nos perdoe os pecados, comprometendo-nos a perdoar igualmente aos irmãos, pois só assim seremos dignos filhos do Pai que está nos céus. Pedimos, enfim, que, perdoados, não cedamos à tentação. E pedimos que o Pai nos livre do mal. E o único mal, motivo de tristeza, é o pecado.

Carlos Mesters

carpinteiro (Mc 6,3) ou filho do carpinteiro (Mt 13,55), viveu 30 anos em Nazaré (Lc 3,23), não casou; nasceu fora de casa, numa estrebaria e, assim, desde o seio materno, sofreu as consequências do sistema opressor dos romanos. Se você quiser conhecer a vida dos 30 anos do Filho de Deus em Nazaré, pegue a vida de qualquer nazareno daquele tempo, coloque o nome de Jesus e terá a biografia dele. Realmente, *"sendo rico, ele se fez pobre!"*

O que, para uns, é condenação do destino e do sistema, para Jesus se torna manifestação da vontade do Pai. O Pai revela aqui sua preferência. Jesus vai ficar fiel ao Pai, ficando do lado dos pobres até a morte. Ficar do lado dos pobres, do povo sofrido, era o mesmo que ficar do lado do Pai: *"Eis-me aqui para fazer a tua vontade!"* (Hb 10,7-9). Não foi fácil ficar agarrado ao Pai e ao povo pobre. Jesus sofreu e foi tentado a entrar por outros caminhos (Mt 4,1-11; Mc 8,33). Teve que aprender o que é obediência (Hb 5,8), mas venceu através da oração (Hb 5,7; Lc 22,41-46). Difícil é sentir na carne a fraqueza à qual é condenado o homem empobrecido. Jesus nunca buscou uma saída

individual, nunca buscou privilégios para si. Nasceu pobre, o que era expressão da vontade do Pai. Escolheu ficar do lado dos pobres, o que era decisão do Filho, querendo ser obediente ao Pai até a morte, e *"morte de cruz"* (Fl 2,8).

Vivendo e anunciando a Boa Notícia do Reino, Jesus vai provocando conflitos (Mc 1,23-6). Quase todos querendo puxá-lo para o seu lado, mas ele não cede nem se desvia. No fim ele ficou só, abandonado por todos (Mc 14,50). Só ficaram algumas mulheres e João, ao pé da cruz! (Jo 19,25). Aqui se revela o mistério profundo que envolve a pessoa de Jesus: o Pai! Jesus não cabe nas nossas idéias, não pode ser reduzido ao tamanho dos nossos pensamentos e idéias. Ninguém podia nem pode dizer: *"Este é um dos nossos! A gente vai poder aproveitar-se dele para alcançar os nossos objetivos!"* Todos se sentem interpelados, pela prática e pela mensagem de Jesus, a fazer a conversão, a mudança de mentalidade. Só os pobres podiam dizer: *"Este é dos nossos! Ele quer bem a nós do jeito que nós somos. Ele não vem até nós com intenções interesseiras nem vem nos manipular!"*

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A PARÁBOLA DOS REMADORES DESUNIDOS

Jornais fugiram a evasão de onze presidiários, na Ilha Grande. A indignação investe contra a falta de segurança a que está exposto o cidadão bem comportado e produtivo. Nesses tempos de recrudescimento do consumismo valor supremo, fala-se sempre menos nas causas sociais do empobrecimento do povo. O empobrecimento empurra às condutas anti-sociais semelhantes nossos, membros do nosso povo, filhos do mesmo Deus, herdeiros da dignidade humana a que tivemos acesso; da qual eles foram privados, na irrepártil dos bens necessários a todos.

Tais observações escorrem enxugadas de segundas intenções. Foram despertadas em contato pastoral recente com presidiários da Ilha Grande. Lá só estão pobres, jovens de famílias pobres, moradoras nas periferias, negros, todo mundo povão brasileiro, a inferioridade interiorizada por séculos de marginalização econômica, política e social. Marginalizações históricas desagum naturalmente em marginalidade moral: as carências sendo ocupadas pelos impulsos fisiológicos da mera sobrevivência; a dignidade soterrada pelas pulsões do mero existir.

Na roda do bate-papo, passa um presidiário igual aos outros, jovem, negro e pobre. Entrega impresso, com a solução para todas as questões: aceitar Jesus! Na capa, retrato do que seria ex-padre, que encontrou a verdade na igreja pentecostal. O folheto desautorizava a ingerência cristã em assuntos políticos. Políticas significam afastamento da fé e descrença em Deus, único capaz de transformar o mundo. Como o mundo está perdido se salvarão apenas os que abraçarem o Cristo, se convertendo àquela igreja!

O presidiário representava as maiorias deste povo. Destituído de tudo, desde os bisavós africanos, trazidos como escravos e aqui tratados como gado. Com o esvaziamento econômico da escravidão, os negros e seus descendentes, sem indenização pela vida de trabalhos prestados, foram jogados nas periferias da sociedade brasileira, privados das chances de ascensão social. Queimaram-se os arquivos da escravidão, para que não ficassem documento em que basear processos de indenização.

Esta a situação em que se encontram os negros e a maioria da população brasileira. Privado de tudo em país rico, nosso povo levanta a cabeça. Não aceita mais a miséria como imposição dos destinos imutáveis ou resultado da vontade de Deus. Em todos os recantos, surgem rebeldias contra as histórias espoliações. O povão de pobres começa a se encontrar. Conquista a certeza dos passos libertadores, unido e organizado. Recusa continuar aceitando Deus Pai contra as lutas inadiáveis de libertação e conquista da cidadania.

Fora daí, não existe viagem. Foi o que aconteceu na parábola dos fugitivos da Ilha Grande. Arquitetaram o plano. A liberdade significava horas de barco. Condição de sucesso seria remar na mesma direção. Alguns não quiseram remar. Outros passaram a remar em direções contraditórias. Daí a pouco, pararam de remar para discutir. Resultado: não chegaram a lugar nenhum, não escaparam à prisão, não alcançaram a liberdade. Parábola contra as divisões religiosas, que impedem o povo de remar na conquista de sua libertação. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

UM EXEMPLO SINGELO

• É certo que no correr da história da Igreja o magistério sempre recorreu às luzes dos teólogos, antes de definir qualquer verdade da Fé. Já lembramos a importância que tem tido até hoje o grande teólogo medieval que foi Santo Tomás de Aquino. Sua teologia foi apresentada como modelo para toda a atividade da Igreja. Conhecemos a tentativa, a partir de Leão XIII, de restaurar a teologia escolástica, com o nome de neotomismo.

• Hoje, graças sobretudo ao esforço de muitos teólogos e também às posições do Vaticano II, somos mais propensos a admitir um sadio e necessário pluralismo teológico que corresponde, realmente, à riqueza da ação do Espírito Santo.

• A situação privilegiada de S. Tomás de Aquino, e do tomismo, sempre foi causa de tensões para aqueles que preferiam a teologia de S. Agostinho ou a teologia de um S. Boaventura ou de Duns Escoto (entre os franciscanos). O Concílio Vaticano II recomenda em dois lugares que:

• "... para ilustrar quanto possível integralmente os mistérios da salvação, aprendam os estudantes a penetrá-los com mais profundidade e a perceber-lhes o nexo mediante a especulação, tendo S. Tomás como mestre" (Decreto "Optatum totius" sobre a formação sacerdotal, n. 16).

• E: "Sigam as pegadas dos doutores da Igreja, principalmente de S. Tomás de Aquino" (Declaração "Gravissimum Educationis", sobre a educação cristã, n. 10). S. Tomás não ocupa mais aquele lugar quase absoluto que vem recomendado em outros documentos anteriores.

• Acontece que certas tensões entre o magistério e os teólogos nascem do fato de se negar o pluralismo teológico, que em si é válido e importante para a vida da Igreja, e de se admitir como absoluta uma determinada escola teológica ou filosófica. Uma escola ou corrente teológica é ideologizada, portanto absolutizada, para eliminar qualquer concorrente.

IMAGEM DE ELITE

1. Dudu tem 17 anos. Estou fazendo a sétima série, pela terceira vez. É isso. Pra ser sincero, esse negócio de estudar não é comigo não. O que é que você aprende em colégio de padre, diga? O coroa insiste que tenho de estudar em colégio de padre. Chato. Qualquer tema vira logo religião, chato pra caramba. É negócio de missa todo dia, de que sexo não pode, de que a religião dá felicidade, é negócio de sofrimento do trabalhador que é explorado pelos ricos, é história de criança abandonada, tanta besteira que nem te conto.

2. Eu falo com meu Pai sobre os assuntos dos padres. Meu Pai me disse: Olha, Dudu, essa história de pobre ser pobre porque é explorado pelos ricos, é uma pouca vergonha, sabe? Pobre é pobre porque é preguiçoso. Pobre que trabalha fica rico, sabe? Veja aqui em casa. No tempo de sua Mãe empregada não agüentava. Ou não queria trabalhar, só queria mordomias. Ou era ladra. Era uma guerra da manhã à noite. Uma levava comida escondido. Outra roubava nossas jóias e dinheiro. Essa gentinha não gosta de trabalhar. Só quer direitos.

3. Meu Pai me disse que com minha terceira Mãe é o mesmo. Tá vidrado? É isso aí, já tive três Mães e agora meu Pai diz que vai ter a quarta. Tem nada não. Eu me ajito. Minha Mãe verdadeira fugiu com o motorista. A segunda meu Pai mandou embora porque não gostava de mim, uma bruxa. Essa agora é boazinha, mas muito fútil. Te cuida, Sônia, deixa de futilidades. Teve um padre que quis-me tirar do colégio porque meu Pai é divorciado. Todo mundo lá é filho de divorciado e separado. Aí nós nos juntamos e fizemos um movimento legal. Todo o mundo ficou, que os padrecos não são trouxas, tá? (A.H.)

• A história de um Agostinho, de um Tomás de Aquino — para só lembrar grandes mestres da teologia — mostra claramente que o teólogo tem de aventurar-se, sempre com a luz da Fé, para descobrir alguma coisa do mistério revelado, para retificar e fundamentar a Fé da Igreja. Mas nas suas aventuras teológicas o teólogo corre vários riscos, entre os quais o menor não é a incompreensão da parte do magistério.

• Em Mt 1,20 o anjo diz a José: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo". Em Lc 1,35 o anjo esclarece Maria dizendo: "O Espírito Santo virá sobre ti e o Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra". O teólogo, diante destes textos, tem de aprofundar e propor que tipo de inabituação do Espírito Santo acontece em Maria SSma, para gerar nela e através dela o Messias Jesus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa VEM E SEGUE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convida / e a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor e a sabedoria de Deus, revelados na glória de Jesus Cristo, nosso Salvador, mediante a força santificante do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia ensina que autoridade é serviço do Reino de Deus. Serviço no convívio e participação comprometida em nossa comunidade. Serviço fundamentado na graça de Deus e não nos interesses humanos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ambição, egoísmo e indiferença afastam a possibilidade de uma comunidade querida por Cristo. Nossas lideranças, nossos cargos, nossas atividades usam autoridade para servir ou para tirar proveito?

(Pausa para revisão de vida).

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados!

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

2 — A Folha — Nº 817

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, caminhando neste mundo, coloquemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta Isaías chama atenção para as inversões na atitude de servir. Muitas vezes nosso serviço são práticas dominadoras, reacionárias e desumanas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (22,19-23). — Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: “Eu te vou destituir do cargo e demitir do posto que ocupas. No mesmo dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou revesti-lo com tua túnica e cingi-lo firmemente com tua faixa; porei na sua mão a tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para casa de Judá. Colocarei na sua mão a chave da casa de Davi: se ele abrir, ninguém poderá fechar, e se ele fechar, ninguém poderá abrir. Eu o tornarei firme como um prego que se crava em lugar seguro, e ele terá um lugar de honra na sua casa paterna”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

C. Cantar e dar graças à libertação do nosso povo é conquistar e testemunhar o poder de Deus como Rei único e nosso Salvador.

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra! Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

Sl. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! // Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes muito mais que prometestes; // naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. // Completai em mim a obra começada, / ó Senhor, vossa bondade é para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A exploração do homem pelo homem é uma evidência. A fé garante que ela caminha, decididamente, para o fim.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (11,33-36). — “Irmãos: Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como é difícil entender as suas decisões e compreender os seus caminhos! Pois quem pode entender o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu alguma coisa para ter direito à retribuição? Porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. A Ele a glória pelos séculos! Amém”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!

2. O que recebe o talento e não enterra este mundo uma luz, sal da terra!

11 EVANGELHO

C. Jesus confirma Pedro na função de porta-voz da fé. Apesar do caráter impetuoso de Pedro, ele será a “pedra”, aquele que confirma e une a Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros que

é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas”. Então Jesus lhes perguntou: “E vocês, quem dizem que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. Respondendo, Jesus lhe disse: “Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu”. Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, rezemos com confiança ao nosso Deus, porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. Que Ele nos dê a graça de compreender um pouco mais os seus caminhos.

L1. Pelo Papa, para que continue firmando a nossa fé e unindo as igrejas do mundo inteiro, rezemos:

P. Dai-nos, ó Deus, a vossa sabedoria!

L2. Pelos nossos bispos, padres e agentes de pastoral, para que entendam a sua autoridade como serviço aos irmãos, rezemos:

L3. Pelo nosso Povo, para que ande sempre, com mais firmeza, nos caminhos do Senhor, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, como é difícil entender as vossas decisões e compreender os vossos caminhos. Dai-nos a vossa sabedoria e ciência para que possamos dar-vos glória pelos séculos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 817

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradecer-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Estamos vivendo o mês dedicado às vocações. Iguais a Pedro, somos chamados a servir como “PEDRA VIVA”, na construção da Comunidade de irmãos em Cristo. Cada um de nós testemunhe, diante dos irmãos, que Cristo é o Messias, Filho de Deus Vivo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

“Vem e segue-me!”, diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (S. Bartolomeu, apóstolo). / 3ª-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 (São Luís). / 4ª-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32. / 5ª-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 ou Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17 (Santa Mônica). / 6ª-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 ou 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12 (Santo Agostinho). Sábado: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martírio de S. João Batista). / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12,1-2; Mt 16,21-27.

Você não me manda! Aqui se afirma a liberdade e se repele o autoritarismo. Ninguém gosta de ser mandado, mas muitos adoram mandar. E manda não só quem tem força, dinheiro e autoridade. Manda também quem sabe, tem ciência. O saber é um bem de raiz mais profunda que uma casa ou um sítio. O poder é necessário para a organização e o funcionamento da comunidade. Mas precisamos sempre ver três coisas: de quem vem o poder? a favor de quem é exercido? como é exercido?

Examine uma vez como o Evangelho e a vida dos homens espirituais encaram esta questão do poder. Não o negam, nem propõem uma sociedade sem organização e coordenação. Mas não o concebem como um poder-mando, um poder-força que dobra a es-

pinha do cidadão e bitola a fé dos fiéis. Os homens espirituais consideram o poder um serviço. E qual é a sua fonte? É sempre a comunidade. E como é exercido? Como um humilde lava-pés. O servidor comunitário — político, empresário ou clérigo — vive para as necessidades alheias, sobretudo dos pequenos. A sua realização pessoal é servir, nunca ser servido. E, quando serve, não o faz com um sentimento de dó que humilha, nem com uma humildade que interiormente o envaidece. Serve como quem celebra com alegria uma liturgia. Serve como quem reza.

Será que a gente poderia indicar alguns traços do servidor verdadeiro? Podemos tentar. Penso que a primeira característica é a total falta de apetite para ocupar cargos de mando e influência. Ele não se candida-

ta a nada. Está aí sempre à disposição. Espera ser chamado. Espera as ordens da comunidade. Não escolhe serviço. Faz sempre o que precisa e não o que quer. O segundo traço seria seu amor aos outros. Um amor secreto, esperto, pronto para responder com generosidade. O seu evangelho é o serviço aos irmãos, independentemente de credo, cor ou sexo. E finalmente, o servidor evangélico atribui a Deus tudo o que de bom faz. Sente-se devedor de Deus que lhe concedeu qualidades e alegria no servir. Todo o bem e todo o serviço procede d'Ele que nos serve com a vida, gota a gota, hora a hora, tão discretamente que nem nos damos conta. Quem quiser mandar, que seja o menor, o último. Espere ser chamado e sirva até que a comunidade o quiser.

EM TORNO DA LITURGIA

O RITO DA PAZ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Terminada a Oração do Pai-nosso com seu embolismo (desdobramento do último pensamento), proferido somente pelo Celebrante, e que o povo encerra com a doxologia: *Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre*, segue-se o Rito da paz, no qual os fiéis imploram a paz e a unidade para a Igreja e toda a família humana, e exprimem mutuamente a caridade, antes de participar do mesmo pão (cf. Instrução, n. 56b). Portanto, o rito da paz consta de dois elementos: a oração pela paz e a unidade, e a saudação da paz.

Segundo as normas do Missal, esta oração pela paz e a unidade é proferida pelo sacerdote, respondendo toda a assembléia com o Amém. Há em geral o desejo de todos juntos proferirem esta oração. Aliás, a Instrução diz que "os fiéis imploram a paz e a unidade para a Igreja e toda a família

humana". É possível que um dia se consiga a liberação para que todos juntos profiram esta oração. Corresponderia bem ao espírito participativo do nosso povo. "Quanto ao próprio rito da paz, seja estabelecido pelas Conferências Episcopais de acordo com a índole e os costumes dos povos, o modo de realizá-lo" (Instr., n. 56b). A CNBB decidiu em 1970 que "o rito da paz seja realizado por cumprimento entre as pessoas do modo com que as mesmas se cumprimentam entre si em qualquer lugar público". O cumprimento é sempre um gesto simbólico. Pode ser o aperto de mão, pode ser o abraço, pode ser o beijo na face. É um gesto ritual também no sentido quantitativo. Não é que cada qual vá saudar a todos os presentes. Normalmente quem cumprimenta não deveria sair de seu lugar. Sauda aqueles e

aquelas que estiverem ao seu redor, que por sua vez representam a todos os demais. Se assim for, o rito não levará muito tempo. Daí não haver lugar para canto da saudação da paz. Isso de entoar um canto e todos procurarem saudar a todos parece que não está no espírito da saudação da paz. Distraíam-se diante do que vai seguir: o rito da fração do pão e a própria Comunhão. Às vezes cria-se um tal tumulto que o Cristo presente na Eucaristia, centro da celebração, fica um pouco de lado. Talvez o canto deva ficar para missas em circunstâncias especiais e de pequenos grupos.

A saudação da paz é sem dúvida de grande valor para se perceber a dimensão fraterna da Eucaristia. Só podemos entrar em comunhão com Cristo e com Deus, se estivermos reconciliados e em paz e comunhão com o próximo.

DEUS OUVI O GRITO DOS POBRES

Carlos Mesters

Vivendo e anunciando a Boa-Nova do Reino, Jesus vai provocando conflitos (Mc 1,2-3). Quase todos querem puxá-lo para o seu lado, e ele não cede nem se desvia. No fim, ele ficou só, abandonado por todos (Mc 14,50). Só ficaram algumas mulheres e João, ao pé da cruz! (Jo 19,25). Aqui se revela o mistério profundo que envolve a pessoa de Jesus: o Pai. Jesus não cabe nas nossas idéias, não pode ser reduzido ao tamanho dos nossos pensamentos e idéias.

Ninguém podia nem pode dizer: *"Este é um dos nossos! A gente vai poder aproveitar-se dele, para alcançar os nossos objetivos!"* Todos se sentiam interpelados pela prática e pela mensagem de Jesus a fazer a conversão, a mudança de mentalidade. Só os pobres podiam dizer: *"Este é um dos nossos! Ele quer bem a nós do jeito que nós somos. Ele não vem até nós com intenções interesseiras nem vem nos manipular!"*

Combatido e puxado por todos os lados, Jesus resiste fiel a algo que está dentro dele, só nele e no mais profundo do povo

pobre e sofrido. É aquela semente de resistência de que falava o profeta Isaías: *"Machucado não machuca, injustiçado não responde com injustiça, quebrado não quebra"* (Is 42,1-4; Mt 12,18-21). Assim Jesus procurou imitar o Pai e ser perfeito como ele (Mt 5,48). Pela sua ação e pela sua mensagem, Jesus faz brilhar sobre a vida, tanto individual como coletiva, a face do Pai. Revelando o Pai em gestos bem concretos, revelava ao mesmo tempo a podridão do sistema, anunciava a possibilidade de um novo céu e de uma nova terra. O Pai é o eixo escondido da vida de Jesus e a Ele ficava unido através da oração.

A oração é a marca da vida de Jesus. Ele aparece orando em todos os momentos importantes da sua vida: no batismo (Lc 3,21), no deserto (Lc 4,1-13), antes de um grande milagre (Lázaro — Jo 11,41-42), numa grande alegria (*"Pai, eu te agradeço"* — Mt 11,25), na escolha dos apóstolos (Lc 6,12-13), ora por Pedro (Lc 22,32), passa noites

em oração (Lc 5,16; 6,12), abençoa o pão (Mc 6,41), participa das romarias (Lc 24,42), na transfiguração (Lc 9,28). Jesus provoca vontade de orar (*"Ensina-nos a rezar"* — Lc 11,1), Jesus ora na agonia (Mc 14,32-39), no sofrimento da cruz (Lc 23,34), na oração sacerdotal (Jo 17,1-26), na hora de morrer (Lc 23,46; Mc 15,34). Ligado ao Pai, Jesus recusa a tentação do Messias nacionalista, populista e racista. Rejeita o que era contra a vontade do Pai e contra o povo empobrecido. No fim, ficou só e abandonado, exatamente como o povo de seu país.

Jesus morre abandonado, soltando um grito (Mc 15,37). É o grito dos pobres. Morre abandonado, acreditando que Deus ouve o grito dos pobres! Morre acreditando que a vida pisada é mais forte que o poder que pisa, mais forte que a morte. Morre acreditando que Deus liberta seu povo com poder criador que vence a morte. E, *"no terceiro dia"*, o Pai o ressuscitou!

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SALVE A CATEQUESE, SALVE O CATEQUISTA

No dia do catequista, vejamos o que a catequese não é! Desta forma, tiram-se entulhos do caminho. Aí avançamos rumo a relações pedagógicas, libertadoras de nossa autonomia. Não tem sentido subjugar para Deus. Deus não tem necessidade de vencidos. Não tem necessidade de nada! Sua glória é a realização divina do homem. Deus deve sentir-se levado a sério, quando as pessoas, imagens d'Ele, são ajudadas a crescer como gente: livrando-se de condicionamentos impostos, descobrindo que não é Ele, Deus, mas usurpadores de Seu Nome, quem se esconde atrás dos ordenamentos religiosos acachapantes.

Catequese não é propaganda de determinada igreja. Quanto mais se identifica verdade com a particularidade de uma igreja, tanto mais isto significa insistência no que divide as pessoas. Propagandear sectarismos é trabalhar para que a humanidade aprofunde suas divisões. Catequizar não é particularizar; não é repassar o engodo do ser humano diferente, porque membro de determinada igreja. Todos somos iguais, com os mesmos anseios profundos de vida. Catequizar é ajudar na criação da força para todos termos vida, para nos tornarmos instrumentos eficazes da vida plena.

Catequese não é repressão religiosa que afasta do mundo concreto, para descobrirmos o mundo espiritual. A renovação da catequese passa pelo estouro dos balões teóricos, oferecidos como alternativa de nossas esperanças históricas. É na história, na concretude de suas relações econômicas, políticas e sociais, quem produz o homem, com ou sem acesso às condições necessárias à realização da sua espiritualidade. É a viagem concreta, e não os balões fantasiosos, quem leva o homem à conquista de sua imagem de Deus. Verdadeira catequese puxa para baixo e empurra no banco dos remos o barco da história. Catequese não é atividade pastoral própria da idade infantil. Tal equívoco possui embasamentos que precisam ser dessacralizados. É preciso desmistificarmos a idade infantil,

a falsa definição de inocência, identificada com a desinformação natural das crianças. Só inocentes e puros teriam direito de acesso a Deus. Passada a fase da pureza etária, espontaneamente se desfariam os laços. A pessoa não seria mais digna de Deus, não teríamos mais direito a Ele. O passar do tempo nos teria distanciado da bondade natural que Deus projetou para o homem. Mas a catequese dirige-se ao pecador, convidando a não nos anularmos no egoísmo, a nos engajarmos na construção do mundo novo. Há outras visões empobrecedoras de transmissão da fé. Catequese não é concorrência entre as igrejas; não é campo de batalha ideológica, onde as diferentes igrejas ganham ou perdem a guerra; não é vitrine onde as igrejas apresentam sua mercadoria com maior ou menor poder de convencimento. Tudo isso está na superfície da realidade, lá onde moram também e trabalham as ambições. Nossa fome de poder e domínio passa gato por lebre, convicção por dominação. Crescimento cristão não é subjugação, pureza evangélica não é idiotia religiosa. Catequese não é marketing de grupos, por um motivo muito simples: Cristo, Filho único de Deus, não terá vindo ao mundo apenas para fundar mais uma igreja concorrente, em meio às milhares de outras. Nossa diocese encontra-se em processo sinodal. O Sínodo ocupa-se da transmissão da fé. A qualidade diocesana de fazer catequese vai estar no centro das diligências sinodais. O tema do Sínodo já diz: a Baixada busca Deus Libertador. Nesta Baixada Fluminense, devassada por toda espécie de picarescagem religiosa, é essencial que não caiamos em tentações de concorrências, mas nos reunamos ao redor do Deus Libertador de todos, quaisquer que sejam as confissões religiosas a que pertencem ou deixem de pertencer. O Deus Libertador, recebido na transmissão da fé, fará a comunidade também libertadora, ecumênica, respeitadora das diversidades, somadora das diferenças, fraternizadora de todos, compassiva com os esquecidos da sociedade. Desta forma, será luz iluminando tanta dominação trevosa, que ainda existe em nossa Baixada Fluminense. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NÃO É FÁCIL EXERCER O MAGISTÉRIO

• Olhando a história da Igreja e, hoje, a situação concreta da Igreja em cada país e em cada diocese, podemos dizer com simplicidade: não é fácil exercer hoje o magistério.

• Na sua realização o magistério eclesial vem carregado de tradições culturais, de pesos ideológicos, de história. Com outras palavras: o exercício do magistério esteve sempre condicionado ao espírito do tempo, de tal maneira que sua essência, por vezes, ficou abafada sob as circunstâncias de tempo e lugar.

• Parece também evidente que o exercício e a compreensão do magistério estão marcadas pelo conceito de Igreja que se tem. Igreja-quartel terá um magistério de quartel. Igreja-empresa terá um magistério de empre-

sa. Igreja-museu terá um magistério de museu. Igreja-sinagoga terá um magistério de sinagoga.

• O que é a essência do magistério? É o dever da Igreja — de modo especial, o dever do Papa e do colégio dos bispos em união com o Papa e sob o Papa — de transmitir a Fé que recebeu dos apóstolos, na sua pureza e radicalidade (aspecto positivo) e o dever de defender a Fé de toda a corrupção, bem como o dever de defender, prevenir o Povo de Deus contra o que possa levar a um desvio da sã doutrina (aspecto negativo). Nesta linha compreendemos a infalibilidade da Igreja, com a infalibilidade do Papa.

• Mas no curso da história o magistério foi muitas vezes confundido com o exercício da

IMAGEM DE PAI E MÃE

1. Num sotaque acentuadamente francês, o velho P. Jean explica amargurado que o seigneur bispe non mostrou compreensão de minhe obre. Sou chegado ao Brésil pur fondar creche, jardém d'anfance etceterá, mas o bispe non apoie meu travai. Sou sozinhe pur estás quenze crianças. Em redor da figura profética, de barbas brancas, de olhos azuis profundos como o céu profundo, dez criancinhas de dois a cinco anos escutam felizes. Som quenze, oui, mas as outrás som no berce, som dorminde, som crianças de brace. Venhe ver, venhe.

2. Subimos todos ao primeiro andar onde estão os dormitórios. Tudo limpo. Tudo arrumado. Como só boas Mães fazem. Em cinco bercinhos dois meninos e três meninas, de poucos meses. Sono profundo. Todós son orfóns de papá e mamá, abandone, mas agora son ma famie. E seus colaboradores, P. Jean? Quem o ajuda nesse trabalho diffeil? Olhame com olhos brilhantes, mais cinzentos agora que azuis, para dizer: Persone, nenguem, sou sozinhe pur tude, pur fazer a cozinhe, pur lavar a roupe, pur fazer as camás etceterá.

3. Oui, oui, sozinhe pur tude. Eu sou Papá, eu sou Mamá, ampegade, cozinhere, lavandere, moi, eu face tude. A noite eu acorde todes crianças, bate palmás e diz: Tude fazer pipi, crianças. Três u quatre veze a noite. Manhã que será deste obre? Non sei. Confie, espere o bom Dieu vai mandar jante capaz de continuar esse obre d'amur. Minhe Fé ao bom Dieu é grande. Enquanto fala, as criancinhas acompanham o bom Pai, que é boa Mãe, que é tudo para elas, com os olhos vivos e profundos, único amor de sua vida pura. Até quando? Le bon Dieu, lui seul le sait. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa VEM E SEGUE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convida / e a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jeremias achou sua vocação dura e difícil; teve vontade de entrar em greve. Mas como calar a voz, se o povo passa fome e o rei vive no luxo, às custas do povo? O profeta defende seu povo contra a violência e a opressão. É torturado, mas Deus não o deixa em paz. Exige que ele sofra, como Jesus exigiu de Pedro fidelidade a Deus e aos irmãos. Jesus diz que terá de sofrer muito. Pedro, que antes professara a fé no Messias, agora não é capaz de entender a missão do profeta. Jesus convida a fazer como Ele: sofrer por causa da fidelidade à Palavra de Deus, oferecendo-se como "sacrifício vivo e agradável a Deus". Neste dia do Catequista, queremos ser anunciadores da Boa-Nova, profetas que dão a vida pelo povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão, pelas vezes que calamos diante dos salários mínimos; pelas vezes que não gritamos contra a opressão; pelas vezes em que prevaleceu a vontade de dominar, de nos afirmarmos às custas dos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

Piedade, Piedade, Piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes!

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por causa da Palavra de Deus, o profeta Jeremias sofre insultos e desprezo. Não desiste. A Palavra do Senhor queima seu íntimo e o seduz, de tal modo que já não pode fugir à missão.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9). — "Tu me seduzistes Senhor, e eu me deixei seduzir. Tu me agarraste e venceste. Tornei-me alvo de constantes zombarias. Todos me desprezam. Pois todas as vezes que falo, devo gritar, devo proclamar: 'Violência e opressão!' Sim, a palavra do Senhor me trouxe insultos e desprezos, todos os dias. Mesmo quando pensava: 'Não vou mais lembrar-me d'Ele. Não quero mais falar em seu nome', então ela se tornava, em meu íntimo, como fogo queimando, fogo consumindo meus ossos. Eu fazia força para suportá-lo, mas não conseguia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 62)

C. Só o Senhor é nosso Deus. A Ele não podemos resistir. Nossa resposta é de compromisso com a causa dos irmãos e do Reino de Deus.

A minha alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor. Quando irei ao encontro de Deus e verei tua face, Senhor? Sl. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! / Desde a aurora ansioso vos busco! / A minha

alma tem sede de vós, / como a terra sedenta e sem água. / Venho, assim, contemplar-vos no templo / para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida; / e por isso meus lábios vos louvam. / Quero assim vos louvar pela vida / e elevar para vós minhas mãos! / A minha alma será saciada / como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, / ao cantar para vós meu louvor! / Para mim fostes sempre um socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto! / Minha alma se agarra em vós; / com poder vossa mão me sustenta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O cristão responde à misericórdia de Deus com a oferta da própria vida. O cristão não se conforma nem faz pacto com o mundo, mas luta para transformá-lo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (12,1-2). — "Irmãos: Pela misericórdia de Deus, peço que se ofereçam a si mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto espiritual de vocês. E não sigam os modelos deste mundo, mas se transformem pela renovação do espírito, para que possam conhecer qual é a vontade de Deus, o que lhe é agradável, o que é bom e perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Sl. "Se alguém quiser vir após mim", diz Jesus, "deve tomar cada dia sua cruz!"

11 EVANGELHO

C. O cristão que não aceita a cruz não é amigo de Deus. É adversário na luta contra o projeto de amor, justiça e fraternidade, que antecipa a chegada do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,21-27).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém sofrer muito, da parte dos anciãos, dos sumos-sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vá embora, Satanás! Você é para mim pedra de tropeço, porque não pensa

como Deus e sim como os homens!" Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim vai encontrá-la. De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida? Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a sua conduta". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nosso louvor e nosso pedido a Deus, nosso Pai. Que Ele nos ajude a construir, aqui e agora, o Reino que tanto esperamos:

L1. Nós vos agradecemos, ó Pai, pela Igreja dos pobres, que caminha nesta terra, anunciando a Fé que recebemos de nossos pais: P. (canta): Não há maior amor que dar a vida pelo irmão! (bis)

L2. Nós vos agradecemos, ó Pai, pelos homens e mulheres (citar nomes...) que, como profetas, deram a vida na luta por um mundo mais feliz, mais justo e igualitário.

L3. Nós vos pedimos, ó Pai: fazei-nos sair do comodismo, para que aceitemos a Cruz e sigamos vosso Filho na Paixão e na Ressurreição:

L4. Nós vos pedimos, ó Pai, pela nossa Comunidade. Fazei que ela, em união com todas as comunidades e seus pastores, seja semente de uma nova sociedade:

L5. Nós vos pedimos e agradecemos, ó Pai, pelos nossos Catequistas, hoje no seu dia e sempre: para que possam anunciar a vossa Palavra de Libertação:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Aceitai, ó Pai, o nosso louvor e os nossos pedidos; fazei-nos profetas que não temem a cruz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

3. A vida humana, com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Tudo isto é mistério da Fé.

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus pede: "Renunciem a si mesmos, tomem a cruz e sigam-me!" Vivamos o que acabamos de celebrar e lutemos contra todo desejo de grandeza, de glória e de poder. Recuperemos a voz para gritar: "VIOLENCIA E OPRESSÃO!", cada vez que o povo estiver sendo explorado, massacrado, marginalizado. A Palavra de Deus há de nos quemar por dentro e nos impelir na busca do Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Assim seja!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar! Tenho que arriscar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?! / Tenho que andar! Tenho que lutar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?!

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe / antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. / Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei. / Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, / para edificar, destruír e plantar.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. / Abandona tua casa, porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. / É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 4,13-18; Lc 4,16-30. / 3ª-feira: 1Ts 5,1-6,9-11; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 ou 2Cor 4,1-2,5-7; Lc 22,24-30 (São Gregório Magno). / 6ª-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39. / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5. / Domingo: Ez 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

José Pedro de Alcântara

Ai de mim se não falar! Um ímpeto interior, maior que o próprio querer, obriga o profeta a falar. Mas o que fala o profeta? Denuncia os tempos da iniquidade, da terra mal dividida, dos menores da rua, dos índios encurralados. E anuncia um tempo em que a injustiça será exterminada pela fraternidade e partilha. Seus lábios em brasa falam as palavras de Deus sobre nossa vida e nossa situação político-econômica. Mas quem denuncia e anuncia em praça pública e aponta nomes dos responsáveis, chamando-os à penitência, torna-se objeto de ódio e maledicência. Se o profeta disser que baixo salário significa mais dinheiro para os patrões ricos, que menos terra de trabalho significa mais latifúndio de negócio, que mais livre-mercado significa mais espoliação para

EM TORNO DA LITURGIA

A FRAÇÃO DO PÃO E O CANTO DO «CORDEIRO DE DEUS»

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

“O gesto de partir o pão, realizado por Cristo na última Ceia, deu nome a toda a ação eucarística na época apostólica; este rito possui não apenas uma razão prática, mas significa que nós, sendo muitos, pela comunhão do único Pão da vida, que é Cristo, formamos um só corpo” (Instr., n. 56a). Ao falar do pão e do vinho para a Celebração eucarística, diz a Instrução: “A verdade do sinal exige que a matéria da celebração eucarística pareça realmente um alimento. Convém, porém, que embora ázimo e com a forma tradicional, seja o pão eucarístico de tal modo preparado, que o sacerdote na Missa com o povo possa de fato partir a hóstia em diversas partes para distribuí-las ao menos a alguns fiéis. O gesto da fração do pão, que por si só designava a Eucaristia nos tempos apostólicos, manifes-

os pobres, será chamado de subversivo e comunista. Jesus em sua vida veio anunciar uma sociedade sem dominação, sem dogmatismos e sem hipocrisia. Os fariseus o odiavam, os sacerdotes o tinham por herético e os romanos o mataram. Sonhou sua utopia: uma terra de irmãos, de partilha dos bens, de culto a Deus mediante o serviço aos pobres. Foi feito objeto de escárnio e perseguição. O bem que fazia aos pequenos fazia mal aos grandes. As trevas da iniquidade não suportaram a pureza da luz. Em vez de converter-se, silenciaram a voz do profeta. O Espírito que manda falar não escolhe pessoas e credos. As religiões, os sistemas filosóficos, as situações sociais são mediações, instrumentos que Deus usa para falar a sua

tará mais claramente o valor e a importância do sinal da unidade de todos num só pão, e da caridade fraterna pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos” (n. 283). Infelizmente parece que ainda não se encontrou esta forma de hóstia, talvez por falta de espírito inventivo dos fabricantes de máquinas para fazer hóstias. Em todo caso ainda faltam iniciativas neste sentido.

O rito da fração do pão foi desvinculado da Oração eucarística justamente para se dar maior realce a ele. Daí não ter sentido, nem coerência, o sacerdote partir o pão na hora da Consagração. Se houvesse coerência, deveria também distribuir o Pão naquele momento. Aliás, Jesus Cristo também primeiramente deu graças e depois partiu o pão e o deu a seus discípulos.

DEPOIS DE AMANHÃ É MÊS DA BÍBLIA

Carlos Mesters

A humanidade está dividida em nome de muita coisa: raça, nacionalidade, cor, religião, time de futebol, etc. É difícil imaginar realidade que tenha dividido mais as pessoas do que a Bíblia. Escandaloso! Exatamente o Livro de Deus, Pai de todos os homens, servindo como fonte máxima das discórdias humanas! A Revelação do Pai comum sendo usada para desfraternizar o mundo! Depois de amanhã começa setembro, mês da Bíblia. O barco de nossa *Folha* cuida de estar sempre firme e conscientemente ancorado na Bíblia. Porque a Sagrada Escritura é a motivação maior, a grande animação, o modelo perene, assinado por Deus, do nosso projeto libertador. Povo é Bíblia, Bíblia é Libertação!

Por que presente divino tão precioso serve para dividir? Por que não descobrimos, na Bíblia, fundamento máximo da unidade do povo cristão? Por variadas razões, que a história explica. Hoje, aqui na *Folha*, nesse cantinho, ocupado toda semana pelo grande irmão Carlos Mesters, o mestre de Bíblia de todos nós, refletimos outra razão porque nos dividimos religiosamente: porque fazemos de Bíblia o que Bíblia não é. Usos continuados levam as coisas a assumirem significações certas e erradas. A Sagrada Escritura tem assumido, historicamente, sentidos coerentes e

sentidos incoerentes com o Projeto de Deus. Como introdução ao mês da Bíblia, estudemos hoje o que a Bíblia não é! A Bíblia não é a primeira Revelação de Deus ao mundo. A primeira Revelação divina no mundo é o próprio homem, criado à imagem e semelhança de Deus; a imagem divina no homem se explicitando cada vez mais, como fruto do mundo funcionando na Justiça do Pai. O ser humano assim produzido transforma-se na própria presença divina no mundo, revelando, no mundo, a presença e a beleza de Deus. Tal forma de entender a revelação divina é muito útil para afastar nossa fé das fantasias religiosas.

A Bíblia não é a única Revelação de Deus ao mundo. A outra Revelação, anterior à Bíblia, é a criação, a natureza com suas leis, o mundo concreto af à nossa frente. As realidades concretas nos interrogam; a Bíblia as ilumina e nos ilumina, a fim de darmos boas respostas. As realidades concretas nos fazem cobrar; a Bíblia nos ajuda a fazermos bem o acerto de contas. Antes da Bíblia, Deus nos interroga nos sinais dos tempos. No Brasil, aqui na Baixada, os sinais dos tempos, as interrogações que Deus nos faz nas realidades, estão sobretudo nos clamores de nosso povo, produzidos pela opressão.

palavra de verdade. Por isto, precisamos distinguir os sinais dos tempos. Quantas vezes a gente fica olhando para o mensageiro em vez da mensagem de que é porta-voz. A verdade não depende da boca de quem a proclama. O Espírito nos fala pelo cristianismo, pelos movimentos por paz e justiça, pelas igrejas protestantes, pelas religiões não-cristãs, pelas ideologias mesmo marxistas, pelas situações sociais e pelos nossos incidentes cotidianos. A palavra de Deus não está acorrentada. E onde quer que se denuncie o lucro exagerado, a acumulação da terra, a perseguição ao pobre, Deus está lá chamando à conversão. E onde quer que se anuncie a vida, a graça, a igualdade, a justiça e a benquerença, Deus lá está nos convidando a participar.

O *Cordeiro de Deus* é o canto da assembléia que acompanha a fração do pão eucarístico. Deve ser entoado, recitado ou cantado, pelo responsável pelo canto e não pelo sacerdote. Infelizmente acontece, às vezes, por causa da demora na saudação da paz, que o sacerdote entoe o *Cordeiro*. Por vezes até para interromper a saudação da paz. Não é função do sacerdote começar o *Cordeiro de Deus*. Convém que o *Cordeiro* seja cantado. Se a fração do pão eucarístico for breve, basta dizer, ou cantar uma vez o *tende piedade de nós*, e depois, *dai-nos a paz*. Se a fração se prolongar, o sacerdote partir o pão na hora da Consagração. Se houvesse coerência, deveria também distribuir o Pão naquele momento. Aliás, Jesus Cristo também primeiramente deu graças e depois partiu o pão e o deu a seus discípulos.

A Bíblia não é um Livro divino, com força mágica, reproduzida em todos os seus pedacinhos. Sabemos: a Bíblia é dividida em trechos e versículos. Tal fato impede, às vezes, de enxergarmos o conjunto. Faz-se uso vão da Bíblia, quando dela passamos a noção de coleção de trechinhos, de saco cheio de milhares de versículos, cada um com força própria, cada um com uso próprio, cada um portador de poderes mágicos que dispensam o engajamento das pessoas. Bíblia toda cortada é Bíblia com força castrada! Não aceitamos fazer esta mistura de versículos que atravessa a força de Deus e impede de ver o conjunto da caminhada.

A Bíblia não é recado de Deus convidando para fora do mundo. A Bíblia não é mensagem divina de pureza, cuja sacralidade nos preserva das vicissitudes materiais. Soltando a casca destas visões infantis e nos aproximando da verdadeira História Sagrada, descobrimos algo profundamente consolador: a Bíblia é a história do Deus da Justiça e da Paternidade se relacionando com as pessoas, pecadoras como são; pecadoras como nós, ajudando-as a não esquecerem que elas, mesmo pecadoras, estão remidas pelo amor infinito e pelo valor infinito d'Aquele que nos resgatou. Alegremo-nos por mais esta: a Bíblia é o Livro dos Pecadores! (F.L.T.)

5 de julho de 1987 - Ano 16 - Nº 810

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DE ALVA E ESTOLA, NO MEIO DO MATO

Na semana do despejo na fazenda São Bernardino, em Nova Iguaçu, aconteceu a mobilização dos posseiros em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo. Com lágrimas nos olhos, o bispo da região, Dom Angélico Sândalo Bernardino, conclamou os mais de 10 mil posseiros reunidos: “— *Fechem os guarda-chuvas! Que a água da chuva caia sobre nós e lave o povo de todo o seu sofrimento!*” Sob a chuva fina, eles ouviram exortações à “resistência” nos terrenos ocupados e até mesmo à invasão da sede da Secretaria Estadual de Habitação, caso o secretário não vá ao local, com uma decisão oficial sobre a questão das ocupações.

“*Querer conter este movimento com força policial é, no mínimo, uma covardia!*” — desabafou irado Dom Angélico. Em seu discurso, ouvido em silêncio pela multidão, ele culpou “o descaso, a preguiça daqueles que não fazem a reforma agrária, pela perigosa situação que se criou em toda a região leste da cidade, a mais pobre e densamente povoada de São Paulo”. “*Não é a Igreja, nem o PT, nem o PC do B que estão fazendo a subversão. Quem faz a subversão são os poderosos, aqueles que têm terra!*”, afirmou o bispo, para depois exortar os milhares de posseiros a continuar com a ocupação. Dados do JB 6-4-87.

Os jornais de hoje (11-4-87) reportam a celebração eucarística no mutirão da fazenda São Bernardino, em Nova Iguaçu. A bela fotografia, no JB, mostra posseiros pobres, religiosos e os celebrantes, vestidos de alva e estola, no meio do mato. Antigamente só se via isto dentro da Igreja! “É para dentro da Igreja que eles devem voltar”, é dentro da Igreja que eles devem ficar!” — vociferaram oficiais de polícia, comandantes do despejo, e juízes cristãos, que sentenciam sistematicamente contra os pobres. A indignação deles é sadia prova de que o fermento escapa de sua prisão.

Assim, porém, não pensam os empresários, donos da grande imprensa. Eis o que escreve um editorial (JB 7-4-87): “*O bispo da Zona Leste de São Paulo é brasileiro; mas o tratamento que dá à realidade brasileira não tem nada a ver com a dignidade do cargo que ocupa. Seu discurso é o de quem não*

tem nenhum compromisso com a realidade social, com as leis existentes, com a existência de representantes do poder civil.” No editorial do dia seguinte: “*Em seu tom melífluo, o cardeal de São Paulo diz o que alguns de seus assessores repetem a plenos pulmões: a crise da moradia tem de ser resolvida pelo fato consumado, pela invasão pura e simples.*” O jornal terroriza que isso vai provocar choque, que a democracia não resistirá.

Os editoriais expressam a cabeça das minorias brasileiras, acostumadas a amontoar às custas da submissão silenciosa dos operários e agricultores. Não é novidade, neste país, a falta de compromisso de nossas elites com a realidade social, constituída de brutal desproporção entre os poucos que possuem e as totalidades destituídas. Até anos atrás, a Igreja comungava com tal sistema. Hoje, se desliga dos poderosos, como condição para comprometer-se com a realidade social.

O fermento se espalha; prova disso é a descrença das Comunidades Eclesiais nas leis existentes. A legalidade pode ser profundamente ilegítima. E é, quando as leis formulam os interesses dos dominadores ou quando são usadas a favor deles, poderosos e endinheirados. No papel de consciência moral, a Igreja tem que denunciar muitas leis brasileiras, que funcionam como diques que impedem a passagem do povo, na conquista do seu país. É preciso também denunciar a corrupção do poder judiciário, que se monta hipocritamente na justiça formal, para manietar o povo, na luta por seus direitos.

Os representantes do poder civil também deviam mostrar seu compromisso, dando presença na luta do povo por terra e moradia. Quase nunca estão porque, após as eleições, seus compromissos são com outra ordem de interesses. Os jornalões da grande empresa sermoneiam o retorno necessário dos “clérigos” às sacristias. Não pensamos assim. Muito pelo contrário, saindo da sacristia e afastando-se dos palácios para ficar no lado do povão, religiosos estão recuperando a dignidade que perderam. toda vez que aceitaram dar o grande *amém* à ordem social, que nada tem a ver com amor fraterno e distribuição igualitária. (F.L.T.)

IMAGEM DE PUREZA FEITA CARNE

1. Aproxima-se tímido, olhos claros, magro, moreno claro de traços finos, para me perguntar se o senhor é o padre superior dessa igreja. Por quê? Responde, olhando para a caixa de isopor a tiracolo, que é porque eu falei com outro padre e ele me disse que não podia me ajudar não senhor. Mostro interesse e Rogério — o meu nome é Rogério, eu já fiz catorze anos — começa a contar que vendi tudo, sim senhor, eu vendo todo o dia duas caixas de picolé, uma de manhã, outra de tarde, hoje vendi também duzentos picolés.

2. Mas hoje é Quinta-Feira Santa, Rogério. Olha-me com a inocência radical dos puros e diz que eu não sei não senhor. E a Semana Santa? Diz que não é pra gente comer peixe? Vejo que por aí não teremos diálogo, pergunto o que foi que aconteceu. Rogério diz que eu vendi uma caixa de manhã e outra de tarde, duzentos picolés por quatrocentos cruzados. Hoje acabei mais cedo por causa do calor, sabe? quando tem calor, o pessoal compra mais. Aí me sentei ali no degrau do viaduto pra separar meu dinheiro que devia ser quatrocentos cruzados.

3. Pergunto quanto ganha de comissão. Diz que eu não ganho comissão não senhor, eu ganho duzentos cruzados por semana. Aí quando eu tava contando, um sujeito se abaixou e paniu meu dinheiro e saiu correndo. Eu só tive tempo de chorar. Aí uma mulher me disse: garoto, vai falar com o padre ali na igreja que ele te ajuda. Aí eu vim. Mas o padre me disse que não tinha, aí outra moça me disse: espera o padre superior. É o senhor? Olha-me, pureza feita carne, carne feita esperança, esperança que não ilude. Deus te abençoe, Rogério. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DE PEDRO

• São dois mil anos de história do Papado. E como todas as histórias humanas, história cheia de altos e baixos, numa variedade perturbadora que escandaliza dentro e fora da Igreja.

• Mas História é História. História faz-se com testemunhos e documentos. E os documentos demonstram que vários Papas foram fiéis a Jesus Cristo no seu magistério — não erraram quanto à doutrina — mas na sua vida pessoal escandalizaram o Povo de Deus.

• Na História do Papado, clara ou confusa, edificante ou escandalosa, permanece verdadeira a palavra definitiva que Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro e sobre esta pedra

edificarei a minha Igreja. E as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16,18-19).

• A Igreja primitiva entendeu muito bem a prerrogativa de Pedro, no colégio apostólico. Entendeu muito bem que o carisma de Pedro era um carisma dado à Igreja e não a Pedro somente. Daí por que, desde os tempos primitivos até os nossos dias, a Igreja sempre escolheu, de um modo ou de outro, o sucessor de Pedro.

• Sim, até os nossos dias. Qualquer que seja a personalidade que o Espírito Santo,

através de fórmulas humanas mutáveis, imperfeitas por vezes, coloca no lugar de Pedro, faz-se sempre atual a palavra de Jesus: “Tu és Pedro”.

• Olhemos os Papas do século XX. Quais são? Leão XIII (1878-1903), Pio X (1903-1914), Bento XV (1914-1922), Pio XI (1922-1939), Pio XII (1939-1958), João XXIII (1958-1963), Paulo VI (1963-1978), João Paulo I (1978), João Paulo II (1978-....). Cada um com seu rosto, sua personalidade, sua cultura, seu estilo pessoal de exercer o ministério de Pedro, mas todos legítimos sucessores de Pedro na missão de confirmar a Fé dos irmãos e de ser o sinal da unidade visível da Igreja. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!
2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, Deus nosso Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, revele a todos vocês a sabedoria, que nasce da mansidão e da humildade de coração, em união com o Espírito Santo.
P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Um grande desafio para nossa comunidade eclesial é perceber onde e como se dá a revelação de Deus no meio de nós. As leituras deste domingo demonstram que, pela oração, doação e serviço ao Reino, Cristo se manifesta na vida dos pequeninos, dando-se a conhecer como Filho e revelando assim o mistério do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a busca da vida autêntica é exigência para nós cristãos. Somos, em Cristo, nova criatura. Peçamos perdão a Deus, por nos deixarmos abater pelo desânimo, cansaço e egoísmo. Só mediante a conquista do Espírito encontramos a alegria da vida. (Pausa para revisão de vida).
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à paz e à alegria eterna.
P. Amém!
S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, Rei da Paz, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus na alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Zacarias convida ao júbilo e à alegria. Demonstra-nos que precisamos discernir a missão que Deus dá a seu servo.

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias (9,9-10): "Assim diz o Senhor: 'Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Pula de alegria, filha de Jerusalém! Olha, aí vem teu rei. Ele é justo e traz a salvação. É humilde e vem montado num jumento, num burrinho, cria de jumenta. Ele vai acabar com os carros de combate de Efraim e com a cavalaria de Jerusalém. Vai eliminar os arcos de guerra e proclamar a paz aos povos; seu domínio vai de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!"

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. Nosso canto celebra as maravilhas da graça, que o Senhor, por seu Espírito, realiza no homem.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.
Sl. 1. Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, / e bendizer o vosso nome pelos sé-

culos. // Todos os dias havei de bendizer-vos, / hei de louvar o vosso nome para sempre.
2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.
3. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! // Narrem a glória e o esplendor de vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!
4. O Senhor é amor fiel em sua palavra, / é santidade em toda obra que ele faz. // Ele sustenta todo aquele que vacila / e levanta todo aquele que tombou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. "Transmitir a Fé" é conquistar o Espírito de Cristo e a Ele pertencer. Em cada momento histórico, somos chamados a viver a autenticidade da vida, por ação do Espírito.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,9.11-13): "Irmãos: Vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Pois, se vocês viverem segundo a carne, vão morrer. Mas se, pelo Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!"

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.
Sl. Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus.

11 EVANGELHO

C. A proposta de Jesus é um chamado a segui-lo. É também um convite a uma fidelidade nova: a do discípulo para com seu mestre. A pessoa e a ação de Cristo nos fazem compreender o que é ser fiel a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,25-30).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: 'Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Venham a mim vocês todos, que estão cansados de carregar o peso do seu fardo! E eu lhes darei descanso. Carreguem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!"

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Rei da Paz está vindo ao mundo através de nosso esforço. Peçamos a Deus que nos ajude a ser, no mundo, construtores da Paz.

L1. Para que façamos brilhar em nosso ambiente a luz da comunidade cristã, que é união, e alegria de viver autenticamente, como irmãos, rezemos:
P. (canta): Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz!
L2. Para que criemos condições de liberdade e respeito para todos, a fim de que cada um tenha o direito de se desenvolver plenamente, rezemos:
L3. Para que nenhuma nação se orgulhe do dinheiro que emprega na compra de armas de morte, e sim no que emprega na construção de escolas, na assistência social e outros projetos que promovem a vida do povo, rezemos:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus todo-poderoso, vinde em nosso auxílio. Fazei-nos morrer para as obras da morte e dai-nos o vosso Espírito de Vida. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na Paz do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!
2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. É verdade que os valores cristãos não são mais inspiradores da nossa sociedade? Estamos diante de duplo desafio: não só falar, mas lutar para concretizar no mundo novo o que Cristo nos confiou. Vivendo o Espírito de Cristo, manso e humilde, seremos sinais de novos valores e de ações transformadoras, capazes de desfazer as dúvidas e incertezas do dia-a-dia.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém!
S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. P. Amém!
S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz. P. Amém!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!
S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.
2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, / pedía perdão e recomençava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.
3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.
4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26. / 3ª-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38. / 4ª-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7. / 5ª-feira: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15. / 6ª-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23. / Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-26a; Mt 10,24-33 (São Bento). / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

A CRIAÇÃO CRIADA PARA A COMUNHÃO

Frei Leonardo Boff

Deus em seu mistério mais íntimo não é solidão mas comunhão de três divinas Pessoas. Esta comunhão entre Pai, Filho e Espírito Santo é por sua própria natureza expansiva; ela se desdobra de mil formas. A Trindade quis companheiros nesta sua comunhão eterna. O sentido secreto de toda criação reside exatamente nisso: ser diferente de Deus para poder acolher dentro de si Deus; ser diferente da Trindade para poder ser incluído dentro da comunhão da Trindade.

A criação não é necessária, no sentido de ser imposta a Deus. Ela se deriva da liberdade e do amor das três divinas Pessoas de quererem uma expansão de sua comunhão num outro nível, diferente daquele eterno em que infinitamente convivem, no nível temporal e finito. Nesta criação participam os divinos Três. Eles sempre agem junto como um único princípio de ser, de vida

e de amor. Como disse bem Santo Agostinho, o mundo foi feito pelo Pai, através do Filho, no Espírito Santo. Cada Pessoa imprime na criação algo de sua propriedade. Por isso a criação é tão rica, porque por detrás dela e dentro dela se esconde a riqueza de cada Pessoa divina, assim como ela é, sempre diferente e sempre em comunhão. Por isso também a criação é perversa, no interior mesmo das mais variadas diferenças, por um dinamismo de união, de convergência e de comunhão que espelha a realidade íntima da Trindade.

A criação possui duas caras: uma temporal e visível; é aquela que nós percebemos na sucessão de todas as formas e expressões de ser; a outra é eterna e invisível como idéia e projeto das três divinas Pessoas. A possibilidade da criação surge do íntimo mesmo da comunhão trinitária. O Pai, unido ao Espírito Santo, se revela totalmente no Filho e ao Filho. A imagem eterna de si

mesmo junto com o Espírito é o Filho. Mas no Filho projeta também todas as possíveis imagens menores de si mesmo; são todas as criaturas que constituem o universo. Enquanto projeção do Pai no Filho com o amor do Espírito Santo, a criação é eterna e por isso se situa dentro do círculo da comunhão trinitária. Enquanto os divinos Três do infinito das imagens da Trindade escolhem algumas para existirem fora deste círculo de comunhão interna, surge a criação que agora temos. O que era projeto eterno passa a ser agora projeto temporal; o que era antes projeção agora é realidade. Como realidade é tirada pela Trindade do nada. É diferente da Trindade, mas impregnada das marcas da Trindade. Porque é diferente pode receber dentro de si a comunicação pessoal de cada uma das Pessoas, pode ser assumida para dentro da comunhão trinitária. Para isso existimos, para isso existe tudo o que existe.

EM TORNO DA LITURGIA

AS PRECES DE INTERCESSÃO NA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Em dois momentos da Missa a Igreja eleva a Deus preces de intercessão: depois da Liturgia da Palavra, nas chamadas preces dos fiéis e dentro da Oração eucarística. Em cada lugar as preces adquirem um sentido diferente.

Depois da Liturgia da Palavra, a Igreja pede que possa pôr em prática a mensagem ouvida. Pede por aqueles de quem mais depende a realização da mensagem do Evangelho: as autoridades da Igreja e as autoridades civis. Pede também por aqueles que se encontram em situações mais difíceis e que por isso precisam mais da graça divina: os necessitados, os enfermos, os presos, os pecadores, os perseguidos e assim por diante. As preces de intercessão na Oração eucarística têm outro sentido. Lá, depois de a

Igreja ter proclamado os benefícios de Deus na história da salvação, depois de ter recordado o sacrifício de Cristo na Cruz, pede para que Deus renove os seus benefícios em favor da comunidade reunida, para que pelo Espírito Santo se torne um só corpo e um só espírito. Pede para que todos possam participar da sorte dos santos com Maria e os Apóstolos. Pede que Deus renove seus benefícios em prol dos que nos precederam na fé. Intercede pelos falecidos. Intercede, enfim, por aqueles de quem mais depende a formação do Corpo Místico de Cristo, por aqueles que são chamados a conduzirem o povo de Deus em marcha para a terra prometida: o Papa, os bispos e todo o clero.

O próprio pedido e a intercessão tornam-se expressão de louvor, porque reconhecimento

do poder e da bondade de Deus. A Igreja diz: O Deus, que realizastes maravilhas e manifestastes vossa bondade em favor dos homens, sobretudo enviando-nos o vosso Filho como Salvador, olhai para o vosso povo, renovai os vossos benefícios em seu favor; abençoai vosso povo com a vossa graça, para que possa corresponder ao vosso plano de amor.

"Pelas intercessões se exprime que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto celeste como terrestre; que a oblação é feita por ela e por todos os seus membros vivos e mortos, que foram chamados a participar da redenção e da salvação obtidas pelo Corpo e Sangue de Cristo" (Instrução, n. 55g).

Via ainda a piedade confusa e resistente dos pobres, tão bem expressa no cântico de Maria (Lc 1,46) e na esperança difusa de um novo Exodo. Os pobres esperavam que chegasse o tempo da libertação prometida desde os tempos antigos (Lc 1,71-73). Crescendo no meio desta realidade conflitante de exploração econômica, de convulsões sociais, de desintegração crescente das instituições, de explosões messiânicas, Jesus, unido ao Pai, torna-se aluno dos fatos, descobre dentro deles a chegada da hora de Deus e anuncia ao povo: "Esgotou-se o prazo! O Reino de Deus está aí! Mudem de vida! Acreditem nesta Boa Notícia!"

O programa da pregação que fazia do Reino, Jesus o apresenta na sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor" (Lc 4,18-19).

sistema dos impostos herdado dos persas e dos gregos, e pelo latifúndio criado pelos romanos. Ele mesmo era carpinteiro (Mc 6,3). Enquanto crescia (Lc 2,40) em sabedoria, idade e tamanho diante de Deus e dos homens (Lc 2,52), assistia às explosões de violência tão comuns na Galiléia, à progressiva organização dos zelotes, à transferência da capital do seu país para Tiberíades, às tentativas infrutíferas dos romanos para reduzir à obediência o povo rebelde da Galiléia.

Via como os escribas e fariseus reuniam e organizavam o povo em torno das sinagogas, ensinando-lhes a tradição dos antigos (Mc 7,1-5), dando-lhes força para resistir, preparando-os para a próxima vinda do Messias, aguardada por todos como iminente. Via também como eles, em vez de ensinar a lei de Deus e revelar a face do Pai, a escondiam atrás de uma cortina espessa de normas e obrigações, que tornavam impossível a observância da lei para os pobres (Mc 7,6-13). Estes se viam condenados por seus líderes como ignorantes (Jo 7,49) e pecadores (Jo 10,34).

A PRÁTICA LIBERTADORA DE JESUS

Carlos Mesters

Não se pode pedir ao Evangelho aquilo que ele não pode dar. No tempo de Jesus, não havia fábricas de automóveis, nem organização de sindicatos. Não havia ônibus nem tantas outras coisas que hoje existem. O Evangelho não tem receita pronta para resolver estes nossos problemas.

Mas no tempo de Jesus havia: 1) gente explorada por um sistema injusto; 2) desemprego crescente; 3) empobrecimento e indigência crescentes; 4) poderosos ricos, que não se importavam com a pobreza dos irmãos; 5) tensões e conflitos sociais; 6) repressão sangrenta, que matava sem piedade; 7) classes altas, comprometidas com os romanos, na exploração do povo; 8) grupos de oposição aos romanos, que se identificavam com as aspirações do povo; 9) a religião oficial, ambígua e opressora; 10) a piedade confusa e resistente dos pobres.

Nesse contexto, Jesus se apresenta com sua mensagem ao povo. Após 30 anos de vida escondida em Nazaré, Jesus se apresenta ao povo com sua mensagem. Em Nazaré, ele tinha convivido longos anos (Lc 2,51) com os agricultores da Galiléia, explorados pelo

12 de julho de 1987 - Ano 16 - Nº 811

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEOLÓGICOS PROBLEMAS DE TERRA

O problema, em São Bernardino, periferia de Nova Iguaçu, é o mesmo que se percebe, em todas as questões de terra, no Brasil: fala-se em povo religioso, em civilização cristã, em sociedade de batizados, em cidadãos tementes a Deus; mas o sagrado do sistema é a propriedade privada, a maneira brasileira como historicamente vivemos a posse particular das coisas, especialmente da terra. Discursamos retóricas religiosas, enchemos a boca de palavreados bíblicos, mas nosso coração está lá onde se encontra nosso tesouro; nossas posses privadas, o Deus real a quem afetivamente servimos, como todas as forças e todo o entendimento. É lá que aplicamos e vivemos o 1º mandamento.

Semelhante "teologia" conduz a esdrúxulas conclusões. Esforço sofrido de camponeses miseráveis para saírem da marginalidade econômica, plantando e colhendo na terra improdutiva e especulada, é transformado em papelório cartorial. O problema social é transmutado em formalidades advocatícias desencarnadas. O lado humano deixa de existir. Daí, consciências e legislações ficam isentadas de se envolver com "o que não existe". Haja papel, formulários, palavreado jurídico, funcionando como biombo que esconde a boca do palco de nossa insensível hipocrisia. Debajo de crucifixos, juízes católicos sentenciando sistematicamente contra os pobres, em nome de Deus e da ordem. Vocabulários jurídicos herméticos, dando ao povo a impressão de que as coisas são sérias.

A fim de executar os despejos, oficiais de justiça ocuparam a área, ajudados por contingente numeroso de brasileiros pobres, negros e periféricos, como os posseiros a despejar. Pobre contra pobre. Pobres sendo corrompidos por mínimas quantias, a fim de ficarem no lado dos opressores, dando-lhes força para derrotar os oprimidos. Discussões esquentadas entre ameaçadores e ameaçados, revelando a triste realidade: cristãos contra cristãos, batizados gritando iradamente serem filhos de Deus, para justificar o que estavam fazendo. No lado dos ameaçados, cristãos entendendo fé como motivação na luta pelos direitos; no lado dos jagunços, cristãos ga-

nhando para ajudar a recompor a ordem social, afugentando outros pobres.

O mutirão ameaçado de São Bernardino, entre outros frutos, vem produzindo atitudes e manifestações exemplares, na luta pela posse do nome de Deus como justificativa. Oficial da PM, visitado no quartel pela comitiva diocesana em favor dos posseiros, declarou ser católico praticante, membro participante de sua comunidade paroquial; por fidelidade à fé, envidaria esforços, seus e da corporação, para garantir a execução do despejo. Um juiz envolvido declarou-se escandalizado com a participação de padres e freiras ao lado de agitações e descumprimentos da lei. Deus evocado para oficializar o contrário do que ele prescreve.

Desabafo do grileiro, xingando a freira engajada na luta dos posseiros: "A desgraça do Brasil vem sendo essa tal Igreja Católica". Eis aí, na boca odienta disparando critérios involuntários, a avaliação estimulante de uma caminhada eclesial. Os inimigos do povo descobrem iradamente a Igreja de Cristo contestadora da exploração, consciência revolucionária dos pobres, motivação na conquista dos direitos fundamentais, encorajamento na organização e resistência dos espoliados. Teologia que aproxima mais à essência da fé do que discussões bizantinas e patulhamentos autoritários, motivados por ortodoxias de formol, desinteressadas pelos sofrimentos do povo.

No calor da resistência, a mulherzinha abraçou-se ao padre, protegendo-o contra o revólver do grileiro. Assumiu atitude radicalmente heróica na maior simplicidade de coração: "Se ele atirasse, morria um de nós dois e o outro ficava como testemunha". Nas últimas semanas, reacendem-se fogueiras de intolerância à teologia que põe Deus no lado dos pobres. Apontam-se heresias através de explicações doutrinais desviadas e odientas. Servidores do povo são caçados como inimigos de Deus. A atitude da posseira analfabeta é mais teológica do que muitos tratados; chega mais perto de Deus do que digressões empalhadas na secura do coração; tem mais a ver com a Vida do que o cal de nossos sepulcros. (F.L.T.)

IMAGEM DE REVOLTA E CONFUSÃO

1. Por que, Senhor, este pecado escandaloso da sociedade que se diz cristã? Por que essa multidão de crianças, entre dez e catorze, meninos frágeis e doces menininhas, que andam vergados ao peso de fardos imensos pesados? Paro pra falar com a menininha de oito anos talvez. Ela pára também admirada. Como é seu nome, Maria? Meu nome não é Maria não senhor, meu nome é Juçara. Lá em casa tem uma menina que chama de Maria, meu nome é Juçara. Quantos anos você tem, Juçara? Juçara põe no chão o saco imenso de papel e plásticos.

2. E responde que eu tenho dez aninhos. Mas você parece que tem oito. Não senhor, eu tenho dez, quem tem oito é minha irmã. A Maria? Não senhor, Maria tem cinco, quem tem oito é Jandira. Vocês são três em casa? Não senhor, a gente é dez. O meu irmão maior tem quinze e a menorzinha tá mamando. E seu Pai? Pai trabalha de servente. E sua Mãe? Mãe não trabalha não senhor. Mãe fica cuidando da gente. Mas você tá trabalhando, Juçara. Não senhor, eu não trabalho não, eu só faço catar papel velho e plástico. Você sai todo o dia?

3. Tem dia que eu fico cansada, aí eu não saio não que Mãe não deixa, mas eu saio todo o dia. Quanto é que você ganha? Não sei não senhor, quem sabe é meu Pai que ele é que vende os papel e os plástico num home de Mesquita. O diálogo me deixa esmagado, confuso, revoltado contra uma cristandade pífida da qual eu faço parte. Ofereço duzentos cruzados que Juçara recebe sem conhecer — pra ajudar teu Pai — e mais esmagado me sinto, mais confuso e revoltado, talvez contra vós, Senhor, que sois Pai de Juçara e sois também meu Pai. (A.H.)

Os cardeais pareciam perplexos, pois o candidato que tinha as preferências — Montini, secretário de Estado — não era cardeal. Da perplexidade cardinalícia serviu-se o Espírito Santo para no quarto dia do conclave eleger o cardeal-patriarca de Veneza Dom Angelo José Roncalli (28-10-58). Seria um Papa de transição. Aos 76 anos quebra a tradição de Leões, Bentos e Pios. E como expressão de sua alma transbordante de caridade assume o nome de João XXIII.

Depois de preparação intensa e bem cuidada, iniciava-se em 11-10-62 a primeira sessão do Concílio Vaticano II, com a presença de cerca de 2500 padres conciliares. João XXIII faleceu em 3-6-63. O Papa de transição tornou-se um dos maiores Papas dos tempos modernos. Marcou a Igreja através do Concílio. E o Papado através de sua humanidade singela e bondosa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PEDRO E PEDRO

• Olhemos os Papas conciliares, quer dizer: os Papas que exerceram seu ministério na Igreja desde o Concílio Vaticano II (1962-1965).

• São os seguintes: João XXIII (1958-1963), Paulo VI (1963-1978), João Paulo I (1978), João Paulo II (1978-...). Fixemos o rosto, o sorriso, o olhar, o gesto, o estilo, os traços característicos, a personalidade, as preferências, as opções pastorais, as idéias dominantes. Que concluiremos?

• Concluiremos que todos são personalidades marcantes, inconfundíveis. Diferentes, passaram. Mas nas diferenças, alguma coisa os unia, os marcava de maneira singular: todos eram portadores do ministério de Pedro. De todos e de cada um valia o primado que

Jesus Cristo entregou a Pedro e à Igreja: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja" (Mt 16,18).

• Também na ação e no estilo pastoral cada Papa, embora portador do mesmo carisma de Pedro, se distingue um do outro. Comparemos dois grandes Papas deste século: Pio XII e seu sucessor João XXIII.

• Pio XII foi um diplomata, formado na escola de Pio XI. Foi secretário de Estado. Era um sábio. Era um asceta. Era um hierarca. Celebrando as cerimônias litúrgicas, mostrava-se sempre sério, impassível, numa consciência acentuada de sua missão apostólica. No princípio de seu pontificado viveu os horrores da Segunda Grande Guerra Mundial que se fez sentir muito particularmente na Itália. Pio XII foi o campeão da Paz. Nenhum aspecto da vida eclesial escapou ao seu interesse de Pastor supremo da Igreja.

• Quando morreu Pio XII (9-10-1958), parecia difícil encontrar um sucessor à altura.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Min' alma engrandece o Deus Libertador, se alegre o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus Pai esteja sempre com vocês, que lêem e ouvem sua Palavra com atenção.

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, Liberdade!

S. O Amor de nosso Senhor Jesus Cristo desça sobre vocês, para que entendam e vivam a Palavra libertadora do Pai.

P. (canta): Dai-nos, Senhor, este dom, esta luz...

S. A Força do Espírito Santo nos anime a pôr em prática a Palavra de Deus, testemunhando que ela caiu em terra fértil e deu frutos.

P. Bendito seja Deus, que enviou seu Filho, Jesus Cristo, para anunciar sua Palavra ao mundo, e nos reuniu em seu Amor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Existem palavras vazias, que ferem, marcam e matam. As pessoas falam, ouvem, lêem esse tipo de palavras. Palavras que nada constroem. Apenas destroem inteligência e sentimentos, tornando-nos violentos, egoístas, ditadores. A única palavra que não se ouviu dizer que provocou dano é a Palavra de Deus. A Palavra de Amor e Paz, de Justiça e Misericórdia. Palavra que é semente. Caindo em terra boa, produzirá frutos de fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, não temos sido terra boa, onde a Palavra de Deus produz frutos de amor, justiça e fraternidade. Reconheçamos que somos pecadores. (Pausa para revisão de vida). Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que Tua vontade se faça verdade no meio de nós!
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedece, nem segui Tua voz!

3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor!

Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais o caminho da verdade aos que erram para retomar o bom caminho. Dai a todos os que professam a fé rejeitar o que é contrário ao vosso projeto de amor, e abraçar com coragem tudo que o favorece. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Uma chuva, no sertão castigado pela seca, faz brotar as sementes, faz renascer a vida, faz voltar a esperança no coração do sertanejo. Como a chuva é a Palavra de nosso Deus: Ela realiza o projeto de fraternidade no mundo dos homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,10-11): "Assim diz o Senhor: Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semeador e pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Cf. Sl 64)

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!
Sl. 1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai, que torna o solo fértil e faz

nascer a semente. É água viva na fonte, que faz florir o deserto, é nova luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor / porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Rios, mares e ar poluídos, matas devastadas e os homens escravos da violência. A natureza geme e sofre as dores do parto. O caminho da transformação é voltarmos a ser filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Assim a salvação virá.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,18-23): "Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada, não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais vida, tem vida eterna!

Sl. A semente é a Palavra e o Cristo é o semeador: / todo aquele que o encontra tem a vida eterna.

11 EVANGELHO

C. A semente já tem tudo para se tornar planta, dar flores e frutos, mas ainda precisa encontrar uma terra boa. Como a gente pode se tornar terra boa, onde a semente da Palavra de Deus dê frutos? Jesus mesmo vai nos dizer:

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,1-9.18-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele. Jesus entrou numa barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. E Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: "O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram em terra à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes caíram em terra boa e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos ouça!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, quem conhece a Palavra de Deus, a ama; quem a ama, aceita-a; quem a aceita, produz frutos e encontra Jesus, a Palavra Viva. Nós queremos conhecer, amar, aceitar a Palavra de Deus, por isso pedimos com fé: P. (canta): Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação!

L1. A Palavra de Deus é a Luz do mundo. — Para que iluminemos com ela os acontecimentos e as realidades da vida, cantemos:

L2. A Palavra de Deus criou os céus e a terra. — Para que ela torne as comunidades cristãs sementes de uma nova sociedade, cantemos:

L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, cantemos:

L4. A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação, além dos limites de nossa Igreja, cantemos:

L5. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples, mas permanece obscura aos sábios e entendidos. — Para que, cada vez mais, os pequenos possam participar ativamente na Igreja e na sociedade, cantemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus Libertador, atendei as nossas preces e fazei de nós anunciadores corajosos de vossa Palavra de Salvação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdoai para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Comunidades Eclesiais de Base, POVO UNIDO, SEMEIO DE UMA NOVA SOCIEDADE". As CEBs não seriam, hoje, uma Palavra de Deus? Não seriam uma semente que já está dando alguns frutos de fraternidade? — ensaio do Reino novo de Deus? Nós todos somos responsáveis por esta semente de uma nova sociedade.

P. Nós todos somos responsáveis / por esta semente de uma nova sociedade!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.

2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.

4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um, para o homem que havia semeado.

5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus, que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1. /

3ª-feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24. / 4ª-feira:

Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 (S. Boaventura).

/ 5ª-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 ou Zc

2,14-17; Mt 23,8-12 (N. Srª do Carmo). /

6ª-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8. / Sábado:

Ex 12,37-42; Mt 12,14-21. / Domingo:

Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

CADA PESSOA DIVINA AJUDA NA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Frei Leonardo Boff

Na Trindade tudo é trinitário, quer dizer, tudo circula, tudo inclui sempre as três divinas Pessoas, tudo é expressão da comunhão dos três divinos Distintos. Isso ocorre também com referência à criação. Santo Tomás de Aquino, na Suma Teológica, diz que cada Pessoa atua do seu jeito e sempre juntas (como um só princípio) na criação do universo. É semelhante, diz ele, ao artista: ele aplica a inteligência e o amor na produção de seu objeto de arte. Analogamente é com o Pai que fez a criação com a Inteligência que é seu Filho e com o Amor que é o Espírito Santo. Em razão disso todas as coisas remetem ao seu Criador, todas revelam e supõem uma sabedoria extremamente lógica, todas são amáveis e expressão de um possível amor. Numa palavra, todos os seres são imagem e semelhança da Trindade. Vejamos um pouco como podemos imaginar esta íntima colaboração das três Pessoas na

criação de todos os seres. O Pai atua como mistério abissal, como aquele no qual vemos que a Trindade é eterna, sem princípio e dando princípio a tudo. Todas as coisas possuem um caráter misterioso; por mais que as conheçamos, sempre podemos conhecer mais; todas remetem a uma causa mais alta donde provieram. É o mistério do Pai que aí se anuncia. Por outra parte, cada coisa faz derivar de si outra coisa. É principiada mas ao mesmo tempo se faz princípio criado de outra coisa. É novamente expressão do Pai que é sem princípio e se encontra no princípio de tudo. Cada coisa é paternal e maternal.

O Filho é revelação e inteligência. Cada criatura revela algo de Deus. Mostra a presença de uma sabedoria suprema. A estrutura de cada ser é assim que ele sempre se revela, mostra sua verdade e assim entra em comuni-

cação com o outro. Tais características denotam a presença do Filho dentro da criação. Por isso todas as coisas são fraternais e sororais, são irmãos e irmãs entre si. O Espírito é amor e união. A comunhão que caracteriza o íntimo mistério divino nele se mostra visível. As coisas do universo não estão justapostas, mas formam totalidades de sentido; há ordem, apesar do aparente caos. Especialmente entre as pessoas vigora amor e atração para a união e para a comunhão. Nestas energias cósmicas e vitais emergem os sinais da presença do Espírito Santo. As criaturas têm sempre algo espiritual que vem do Espírito divino.

Cada criatura e o conjunto da criação contém a atuação destas três energias divinas. Não são energias cegas, são atuações de Pessoas, distintas, mas em comunhão, conferindo profundidade, luz e calor ao universo.

da morte e ressurreição de Cristo. Deve usar uma das três fórmulas previstas. Cada uma delas realça um aspecto do Sacrifício Eucarístico: a Missa como ação de graças, a Missa como Ceia do Senhor, a fé na salvação pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Depois vem a grande aclamação final, após a doxologia: "Por Cristo, com Cristo e em Cristo". A doxologia não é aclamação e por isso também não é proclamada por toda a assembleia. É, sim, um resumo de toda a Oração eucarística, retomado pelo celebrante e proposto para a aclamação de toda a assembleia. O *Amém* deve ser solene e expressivo. Pode ser cantado e desdobrado. Através dele a assembleia assume e faz sua toda a Oração eucarística, dizendo: Eu concordo; assim é; faço minha esta ação de graças.

AS ACLAMAÇÕES NA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

mando. Na Oração eucarística a assembleia se manifesta através das aclamações. Ela aclama no diálogo do prefácio e após o prefácio, quando o sacerdote evoca o mistério pascal de Cristo. Sentindo a necessidade de a assembleia se manifestar, ele introduz a grande aclamação do *Santo*, que proclama a transcendência e a majestade de Deus e a sua imanência: "Bendito o que vem em nome do Senhor". É necessário que este texto seja completo, apresentando os dois elementos citados, e convém que seja cantado.

A seguinte aclamação é após a narração da instituição do Sacrifício Eucarístico, pelo qual Jesus Cristo deseja continuar presente entre os seus até que ele venha. O sacerdote exclama: "Eis o mistério da fé no mistério pascal aclama, professando sua fé no mistério pascal

EM TORNO DA LITURGIA

A Oração eucarística é fundamentalmente um memorial, uma recordação dos benefícios de Deus, em especial, do maior de todos, a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, Redentor dos homens. É normal que a história seja contada por uma pessoa e que os presentes, ouvindo atentamente a história, interrompam de vez em quando por exclamações ou aclamações. É a maneira própria de a assembleia se manifestar. Também no memorial do Sacrifício Eucarístico da Morte e Ressurreição de Jesus uma pessoa foi incumbida de narrar a história da salvação, tornando-a assim novamente presente. É o presidente da assembleia, o sacerdote. A assembleia, por sua vez, em momentos mais significativos, interrompe, acla-

JESUS NO LADO DOS EXCLUÍDOS DO SISTEMA

Carlos Mesters

A Boa Notícia do Reino anunciado por Jesus tem, como primeiro efeito, congregar as pessoas em torno de Jesus e entre si; isto é, formar comunidade (Mc 1,16-20). O segundo efeito é fazer surgir consciência crítica no povo oprimido, frente aos seus líderes (Mc 1,21-22). O terceiro efeito é combater o poder do mal, expulsá-lo e, assim, libertar o homem (Mc 1,23-28). O quarto é restaurar e salvar a vida do povo para o serviço (Mc 1,29-34). O quinto efeito é permanecer unido à raiz, que é o Pai, através da oração (Mc 1,35). O sexto efeito é manter a consciência da missão e não se fechar nos resultados obtidos (Mc 1,36-39). O sétimo resultado é libertar e reintegrar os marginalizados (Mc 1,40-45).

Jesus se apresenta como quem vem realizar as esperanças do povo suscitadas e alimentadas, ao longo dos séculos, pelos profetas. Ele se apresenta como o Messias-Servo, anunciado por Isaías (Is 42,1-9; 61,1-2). Propõe a realização de um ano jubilar, "um ano de graça por parte do Senhor" (Lc 4,19). O ano jubilar já fora tentado por Neemias, sem muito resultado (cf. Ne 5). O ano jubilar é a tentativa de reorganizar todas as coisas, para que o povo pudesse recomeçar tudo de novo e realizar a aliança com Deus, que tinha sido quebrada pela infidelidade. Jesus convive, a maior parte do seu tempo, com aqueles que não tinham lugar dentro

do sistema social existente: 1) prostitutas — que são preferidas aos fariseus (Mt 21,31-32; Lc 7,37-50); 2) publicanos — que têm precedência sobre os escribas (Lc 18,9-14; 19,1-10); 3) leprosos — que são acolhidos e limpos (Mt 8,2-3; 11,5; Lc 17,12) e os sacerdotes são obrigados a dar-lhes prova de sua purificação (Lc 17,14; Mc 1,44; Mt 8,2-4); 4) doentes (Mt 8,17) são curados em dia de sábado (Mc 3,1-5; Lc 14,1-6; 13,10-13); 5) mulheres — que fazem parte do grupo que acompanha Jesus (Lc 8,1-3; 23, 49-55); 6) crianças — que são apresentadas como professores de adultos (Mt 18,1-4; 19, 13-15; Lc 9,47-48).

Continuando: 7) povo humilde — que entende o mistério do Reino melhor do que os sábios e entendidos (Mt 11,25-26; 8) samaritanos — são apresentados como modelo aos judeus (Lc 10,33; 17,16); 9) famintos — Jesus acolhe-os como rebanho sem pastor (Mc 6,34; Mt 9,36; 15,32), dá-lhes de comer (Jo 6,5-11) e provoca neles a partilha (Jo 6,9); 10) cegos — recebem a visão (Mc 8,22-26; Mt 10,46-52; Jo 9,6-7) e os fariseus são declarados cegos (Mt 23, 16); 11) coxos — sua cura é sinal de que Jesus pode perdoar pecados sem ser blasfemo (Mc 2,1-12; Mt 11,15); 12) possesores — a expulsão dos demônios é sinal de que chegou o Reino de Deus (Lc 11,14-20); 13)

adúltera — é acolhida e defendida contra a lei e a tradição (Jo 8,2-11). Continuando: 14) anciã — é defendida dentro da sinagoga contra o coordenador da sinagoga (Lc 13,10-17); 15) estrangeiros — são acolhidos e atendidos (Lc 7,2-10) e a cananéia consegue mudar os planos de Jesus (Mc 7,24-30; Mt 15,22); 16) pobres — o Reino de Deus é deles (Mt 5,3; Lc 6,20) e não dos ricos (Lc 6,24); 17) mendigos — na parábola, eles recebem a vida eterna e o rico epulão vai para o inferno (Lc 16, 19-31); ladrão — é condenado pelo sistema e é recebido por Jesus no Reino (Lc 23, 40-43); 19) pescadores — são chamados para ser discípulos de Jesus (Mc 1,16-20), enquanto não há nenhum doutor nem escriba no grupo dos doze; 20) zelotes — alguns deles estão no grupo de Jesus (Mt 10,4; Mc 3,18), junto com Levi, o publicano (Mc 2,14). Tais atitudes de Jesus, bem concretas, representam um perigo muito grande para o sistema dos judeus, pois Jesus acolhe os imorais (prostitutas e pecadores), os marginalizados (leprosos e doentes), os herejes (samaritanos e pagãos), os colaboradores (publicanos e soldados), os fracos e os pobres (que não têm poder nem saber). Os que não têm lugar recebem um lugar. E os que têm um lugar na convivência social não recebem um lugar na convivência com Jesus!

19 de julho de 1987 - Ano 16 - Nº 812

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSOS MILITARES CONVIDADOS À CONVERSÃO

Esses dias de discussão sobre o papel das forças armadas na vida do país voltou ao noticiário o caso de Manuel Fiel Filho, operário suicidado pelos militares no DOI-Codi de São Paulo. Testemunhas que tinham estado presas no mesmo DOI-Codi prestaram importantes depoimentos. Falaram nas torturas a presos. Uma das testemunhas, Geraldo Castro da Silva, contou que logo cedo, no dia 17 de janeiro de 1976, ouviu Manuel Fiel Filho ser chamado para interrogatório. Foi o único chamado, àquela manhã. Geraldo foi levado, algum tempo depois, para prestar declarações. Da sala em que estava ouvia gritos: "— Não me julgiem tanto, pelo amor de Deus, eu não vou agüentar!" E, em resposta: "— Aqui não adianta pedir nem por Deus nem pelo Diabo, pois, se eles vierem aqui, passam por isso também!" Então, conta Geraldo, passou-se isto: "— Uns 10 ou 15 minutos depois, notei um silêncio. Em seguida, a porta da sala onde eu estava foi aberta e uma pessoa disse ao que me interrogava: "— Chefe, o omelete está feito!"

O chofer de táxi, no Rio: "— Está na hora dos militares assumirem de novo! Isso aqui está virando bagunça, o povo é tão anarquizado que só pulso forte consegue impor ordem! Nosso povo não está preparado para a democracia e o Brasil tem mesmo que ser governado na base do cacete! Está faltando pau no lombo, quero os milicos de volta! Brasileiro só trabalha, brasileiro só produz na base do chicote!" Ou, em linguagem de Armando Falcão, "O povo é fêmea e o que esta fêmea quer é um macho!" Este homem, como se sabe, é dos pregoeiros oficiais que agouram o retorno do regime militar.

Do *Jornal do Brasil* (5-4-87), de onde retimamos os fatos acima, passamos para a *Tribuna da Imprensa* (24-3-87), à reflexão de Argemiro Ferreira, sobre o papel exercido pelas forças armadas, na Argentina: lá, (os militares) "exigem agora total impunidade, mesmo para os que já estão na cadeia cumprindo pena. Não se consideram criminosos e sim heróis da pátria. A guerra suja, o banho de sangue no qual mergulharam a nação, é uma "guerra santa" aos olhos de bandidos que assassinavam mulheres e roubavam crianças...". Da Argentina, o jornalista passa para o caso Rubens Paiva, no Brasil: "Os assassinos de Rubens Paiva — cujos crimes, segundo o procurador, deviam ser punidos com mil anos

de cadeia — vão morrer de velhice, a contar aos netos como espantaram um homem indefeso até a morte, enquanto mantinham em cela próxima a mulher e a filha de 14 anos. Heróis e patriotas, principalmente contra civis desarmados e algemados, incapazes de qualquer reação. Combatentes da Doutrina de Segurança Nacional, que o Pentágono impingiu aos militares do Continente, eles inventaram a guerra contra o inimigo interno — o próprio povo do país — que deviam defender contra a agressão estrangeira". Continua Argemiro Ferreira: "— Guerra de verdade, em geral, não chegaram a conhecer. Ou, melhor, os argentinos, sim, tiveram a sua — o conflito que o bravo general Galtieri precipitou nas Malvinas, na obsessão de assim prolongar a ditadura e fazer os argentinos esquecerem os crimes dos militares. Só que, nas Malvinas, os valentes, que esbanjavam coragem na hora de torturar e matar civis desarmados e amarrados, foram impiedosamente humilhados. Havia combatentes armados também no outro lado! A "guerra santa" tinha usado todo o estoque de patriotismo deles. Não sobrou nada para a guerra de verdade!"

Da *Tribuna*, voltamos ao JB (11-4-87), à palestra do professor Fausto Castilho, da Universidade de Campinas, sobre a necessidade de desmilitarizar nosso país. Conforme o professor, "a excessiva presença militar não desocupou nenhum dos espaços conquistados a partir de 1964... A manutenção, no primeiro escalão governamental, de ministros militares, é próprio de repúblicas... O Brasil é a única nação que consegue sair de uma ditadura militar para um período de transição, sem que os militares percam um posto sequer e consigam manter intacto o aparelho de repressão".

Nesta hora de discussão constituinte, é preciso que nossos militares reflitam e revisem o lado funesto de sua atuação histórica, na sociedade brasileira. A força organizada existe para garantir ao poder constituído a defesa dos indefesos. Nossos militares não devem mais aceitar ser ludibriados com a função de cão-de-guarda na porta dos ricos. Nossos militares, como todo o Povo de Deus, também são convidados, na fé, a optar pelos pobres, isto é: usar sua força para que a sociedade brasileira se organize de forma fraterna e o País funcione distribuindo condições à vida plena do povo todo. (F.L.T.)

IMAGEM DE UM SEQÜESTRO

1. Marlene tem cinco aninhos de inocência, beleza e candura. Marlene, vai comprar pão na padaria, caça o dinheiro na gaveta, viu? Marlene sai com o dinheiro apertado na mãozinha tenra. São apenas duzentos metros até a padaria. Mamãe mandou ver o pão, seu Zeca. Seu Zeca sorri, acaricia-a, embrulha o pão, entrega-o, pega o dinheiro e Marlene sai com o pão do sofrimento debaixo do braço. Nos duzentos metros acontece o imprevisto. Não, não foi atropelada, que nesse beco não passa carro.

2. A mulher loura, bem posta, sorri para Marlene e diz: Anjinho, vem comigo, vem? Marlene aperta o pão, fica amuada junto à parede e começa a chorar, um choro baixo de desamparo, sem resistir à mulher loura que a toma nos braços e a põe no carro de motor ligado. E dispara rumo ao desconhecido. Nunca saberemos onde. No barraco, meia hora depois, dona Celeste estranha: cadê Marlene, Jorge? O marido diz que ela vem já. Mais dez minutos e Jorge diz que vai ver na padaria. Seu Zeca diz que Marlene comprou o pão e saiu logo.

3. Pois não chegou. Daqui pro seu barraco é um pulo, só duzentos metros, se tanto. Que é que teve? Zeca e os fregueses saem com Jorge para olhar a ruazinha. Nada. Perguntam, indagam, ninguém sabe, indagam mais, aí um sujeito diz que eu vi um Monza parado e aí uma moça loura desceu e pegou uma menininha que tava chorando. Até pensei que era filha dela. Jorge avisa Celeste. Vamos avisar na Polícia, Jorge. Vão correndo. A primeira pergunta do doutor Delegado: Vocês anotaram a placa do carro? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PREFERÊNCIAS

• Todos os Papas são portadores do carisma de Pedro a quem sucedem. De todos e de cada um vale a palavra que Jesus dirigiu a Pedro em Cesaréia de Filipe, nas fontes do rio Jordão: "Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja" (Mt 16, 18-19).

• Apesar de todas as dúvidas e negações, a tradição da Igreja Católica tem sido unânime: sempre entendeu a promessa que Jesus

fez a Pedro em Cesaréia de Filipe (Mt 16, 18-19) e, apesar da negação de Pedro, cumpriu depois da ressurreição (Jo 21,15-19), como carisma dado à Igreja.

• Por isso mesmo, depois da morte de Pedro a tradição apostólica escolhe um sucessor que recebe, pela Igreja, o carisma de Pedro. E assim, numa linha ininterrupta de sucessão apostólica, por vezes confusa e perturbada, chegamos a João Paulo II.

• Numa história de dois mil anos, quanta variedade de pessoas e de fatos, de preferências e de opções, de estilos e de vidas. Uns santos, outros marcados de gritantes imperfeições. Uns humildes, outros ambiciosos

de poder. Uns sábios, outros medíocres. Na diversidade das pessoas, a identidade do ministério.

• Considerando o que a história nos conta de cada Papa e, melhor ainda, considerando os Papas mais recentes, podemos ter nossas preferências. Recordamos o grande Pio XI, o grande Pio XII. Recordamos o bom Papa João, o bom Papa Paulo. Olhamos o sorriso passageiro de um João Paulo I — o primeiro Papa que assume um nome duplo, para resumir com João XXIII e Paulo VI o que teria sido o seu pontificado — e a mobilidade prodigiosa de João Paulo II. Para onde vão as nossas preferências? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. *Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegre o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, que cuida de todas as coisas, e a comunhão do Espírito Santo, que socorre a nossa fraqueza, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Frente à violência que mata muitas pessoas inocentes; frente aos poderosos que levam muitas famílias ao desespero, ficamos revoltados. Olhando esse mundo, marcado pela inveja e cobiça, somos levados a dividir as pessoas em dois times: os bons de um lado e os maus de outro. Nós somos os "bons" e os outros é que não prestam. Perguntamos a nós mesmos: Por que Deus não acaba logo com os maus? Jesus nos vem mostrar que temos de conviver com todos. O mal que existe, em vez de nos levar ao desânimo, é um desafio para nós. Deus não é um carrasco ou um juiz pronto a mandar seu castigo. Deus é Pai misericordioso, que sabe esperar com paciência a nossa conversão. A paciência de Deus respeita as pessoas, sua liberdade e decisões. Deus sempre nos espera para cultivar a boa semente de sua Palavra.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor semeia em nossos corações a boa semente. Porém, nem sempre cuidamos dela, e deixamos de lutar pelo Reino de Deus. Pedamos perdão, ao Pai e aos irmãos, pelas nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, nascendo de Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Somos livres, mas Deus Pai nos dá a oportunidade de conversão e está sempre pronto a perdoar.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (12, 13.16-19): "Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. Pois tua força é princípio de justiça: teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. Mostra tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; quanto aos que te conhecem, castigas seu atrevimento. No entanto, dominando tua própria força, julgas com

moderação e nos governas com grande consideração; pois quando o quiseres, está ao teu alcance fazer uso do teu poder. Assim procedendo, ensinaste teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes perdão aos pecadores". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 85)

C. Ao Senhor bom e clemente, queremos invocar. Nossa resposta é de fidelidade e de perdão. Assim seremos confirmados na fé e no amor aos irmãos.

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

Sl. 1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, / sois perdão para quem vos invoca. / Escutai, ó Senhor, minha prece, / o lamento da minha oração!

2. As nações que criastes virão / adorar e louvar vosso nome. / Sois tão grande e fazeis maravilhas: / vós somente sois Deus e Senhor!

3. Vós, porém, sois clemente e fiel, / sois amor, paciência e perdão. / Tende pena e olhai para mim! / Confirmai com vigor vosso servo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa disponibilidade para o serviço de Deus e dos irmãos é a vontade do Senhor. Ela nos leva a entrar no seu plano de amor misericordioso.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,26-27): "Irmãos: O Espírito socorre nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós, com gemidos que as palavras não podem explicar. E aquele que penetra os corações sabe qual é o desejo do Espírito. Pois é segundo a vontade de Deus que o Espírito intercede pelo seu povo santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

Sl. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Ao longo de nossa vida, teremos sempre oportunidade de arrancar o joio que atrapalha nosso caminho e deixar crescer o trigo e a boa semente.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,24-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou outra parábola à multidão: "O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente em teu campo? Donde veio o joio?' O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os empregados lhe perguntaram: 'Queres que arranquemos o joio?' O dono respondeu: 'Não! pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos ceifadores: 'Arranquem primeiro o joio e o amarrem em feixes para ser queimado; depois recolham o trigo no meu celeiro!'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. "Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao maligno". Ao Senhor elevemos os nossos pedidos:

L1. Pelo Papa, bispos e agentes de pastoral, para que cuidem de proteger e fazer germinar a semente lançada por Deus, queremos pedir:

P. Ó Senhor, dai-nos a verdadeira Vida! L2. Pelos cristãos, para que descubram a mensagem de libertação espalhada pelo mundo e não apenas fechada numa religião, queremos pedir:

L3. Pelas nossas comunidades, para que a exemplo de Deus continuem a ter paciência e a nunca desanimar, apesar do joio ser aparentemente em maior quantidade que a boa semente, queremos pedir:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, queremos aprender a fazer a vossa vontade. Dai-nos a sabedoria para entender os vossos caminhos; perseverança para levar adiante a construção do Reino e paciência para saber descobrir a boa semente no meio do joio. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, permaneço junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na medida em que valorizamos a boa semente, afastamos o mal, o "joio", que nos faz tropeçar e cair. Se nos mantivermos firmes no bem, estaremos construindo o Reino de Deus. O cristão deve ser trigo, mas não deve temer o joio presente no mundo. Há muito o que fazer, há muito o que anunciar, há muito engajamento pela frente, dos quais não podemos fugir. Assim a colheita será boa.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo-poderoso nos abençoe, na sua bondade, e nos faça participantes do seu Reino.

P. No Senhor encontra-se a graça e a nossa libertação!

S. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras. S. Oriente para Ele os nossos passos, e nos mostre o caminho da paz e da fraternidade.

S. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar; a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

"Vai trabalhar pelo mundo agora! Eu estarei até o fim contigo!" Está na hora o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. "Dom de amor é a vida entregar", falou Jesus e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez!

3. Todo bem que na terra alguém fizer Jesus no céu vai premiar; cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração! Teu irmão a teu lado vê sofrer, vai logo socorrer.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42. / 3ª-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,46-50. / 4ª-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 ou Ct 3,1-4a; Jo 20, 1-2.11-18 (St. Maria Madalena). / 5ª-feira: Ex 19,1-2.9-11; 16-20b; Mt 13,10-17. / 6ª-feira: Ex 20,1-17; Mt 13-18-23. / Sábado: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (S. Tiago Maior). / Domingo: 1Rs 3,5-7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

OS SINAIS TRINITÁRIOS SOB A SOMBRA DA HISTÓRIA

Frei Leonardo Boff

O cosmos e a vida humana estão estruturados trinitariamente. Isso corresponde à ordem da criação e também à ordem da graça. Podemos e devemos viver conscientemente esta dimensão. No tempo presente, no entanto, não sentimos o gozo e a alegria que esta verdade significa. Caminhamos às apalpadelas, à luz da fé, imbuídos de esperança e construindo o amor. Os sinais trinitários se realizam na obscuridade da inteligência. Cremos sem poder ver adequadamente o que cremos. Particularmente é obscura a presença das divinas Pessoas no processo histórico-social. Nele estão presentes conflitos e contradições. Há o pecado que faz também sua nefasta obra de desagregação da comunhão querida pela Trindade. É neste campo que precisamos crer e não nos deixar conduzir somente pelo que é palpável. A fé transcende o meramente visível e enxerga fundo, lá onde as coisas se ligam ao mistério de Deus.

EM TORNO DA LITURGIA

AS VÁRIAS ORAÇÕES EUCARÍSTICAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Por muitos séculos a Igreja do rito romano usava apenas uma Oração eucarística, o Cânon romano, com uma grande variedade de prefácios e algumas variações dentro do Cânon em grandes solenidades. A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II sentiu a necessidade de enriquecer mais a proclamação das maravilhas de Deus na história da salvação. Surgiram assim para a Igreja toda quatro Orações eucarísticas.

Nos últimos anos surgiram mais algumas. No Brasil temos a Oração eucarística nº 5, composta para o Congresso Eucarístico Nacional de Manaus. Ela foi aprovada pela Santa Sé para o Brasil. Foram aprovadas também pela Santa Sé mais cinco Orações eucarísticas, que são usadas no Brasil. Duas sobre a Reconciliação e três para Missas com crianças. As Orações eucarísticas devem expressar o conteúdo da fé de toda a Igreja, pois elas

Assim na fé percebemos que a luta dos oprimidos contra o pecado da fome e da violência possui particular densidade trinitária. Sempre que se recomeça de novo, desde o princípio, depois de cada fracasso ou mesmo depois de alcançar o objetivo, é o sinal do Pai que nesta iniciativa se anuncia. Sempre que no meio das contradições se avança na direção de relações mais fraternas e produtoras de vida é o Filho que aí está se revelando. A união dos oprimidos, a convergência de interesses na linha do bem de todos, a coragem para enfrentarem os obstáculos, o destemor da palavra que denuncia, a habilidade para a criação de alternativas, a solidariedade para com os mais oprimidos entre os oprimidos até a identificação com sua causa e vida são acenos da presença atuante do Espírito na história.

A história é humana; nela existem antagonismos ao lado de convergências. Ela possui

sentido e se vão criando sentidos dentro dela junto com a persistência de absurdos existenciais e coletivos. Apesar disso, ela vem habitada misteriosamente pelo augusto mistério do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Essa presença é eficaz, dando ânimo para a luta, capacidade de resistência à força do pecado, espírito criativo e vontade transformadora da história. Esta história é o teatro da glória possível da Trindade; no tempo presente sempre sob sombras e cruzes; no termo do tempo sob a forma da plena presença e da interminável festa. O universo está grávido do mistério da SS. Trindade, tão próximo que sequer o percebemos, tão transcendente que nos desborda por todos os lados, tão íntimo que mora no mais profundo de nosso coração, tão real que persiste apesar de todo o pecado e de todas as suas perversas seqüelas.

dias de semana. Tem prefácio próprio, mas pode ser usada com outros prefácios. A Oração eucarística III pode ser dita com qualquer prefácio, dando-se preferência a ela nos domingos e festas. Esta Oração realça o aspecto da Missa como sacrifício. A Oração eucarística IV tem um prefácio imutável e apresenta um resumo mais completo da história da salvação. Pode ser usada quando a Missa não possui prefácio próprio (cf. Instrução, nº 322).

As Orações eucarísticas sobre Reconciliação são mais apropriadas para tempos penitenciais ou ocasiões onde se realce a conversão. As Orações eucarísticas para Missas com crianças, por causa de sua linguagem, deviam ser reservadas para missas com crianças, ao menos quando a maior parte dos participantes forem crianças.

Carlos Mesters

E indo atrás de Jesus (Mt 14,13-14), esqueceu tudo: casa, comida, filhos, a ponto de parar no deserto (Mc 6,35-36), junto com Jesus, sem comida, quase desfalecendo (Mc 8,1-3). Para o povo faminto e pobre, Jesus deve ter sido uma simpatia ambulante! As divisões e oposições existentes naquele tempo vinham das relações de produção, da raça e da religião. Tudo misturado! Todas elas contradiziam a vontade do Pai, pois, por meio delas, muita gente era marginalizada, colocada de lado, sem esperança de poder obter uma vida melhor. E, muitas vezes, tudo isto era sacralizado e legitimado em nome de Deus, através de uma interpretação errada da Bíblia. Jesus denuncia todas estas divisões e as combate através de atitudes bem concretas:

1) A divisão entre o próximo e o não-próximo: já não depende mais de raça nem de observâncias exteriores, mas depende da disposição de cada um de se aproximar do outro, quem quer que ele seja (Lc 10,29-37); 2) A divisão entre pagão e judeu: Jesus estava disposto a entrar na casa do centurião (Lc 7,6) e atende o pedido da cananéia (Mt 15,28); 3) A divisão entre obras santas e profanas: oração (Mt 6,5-8), jejum (Mt 6,16-18) e esmola (Mt 6,1-4) são redimensionadas; 4) A divisão entre puro

e impuro: Jesus questionou toda a legislação da pureza legal (Mt 23,23; Mt 7,13-23) e chegou a ridicularizá-la (Mt 23,24). Continuando: 5) A divisão entre tempo sagrado e profano: colocou o sábado a serviço do homem (Mt 12,1-12; Mc 2,27; Jo 7,23-24); 6) A divisão entre lugar sagrado e profano: disse que Deus pode ser adorado em qualquer lugar, contanto que seja em espírito e verdade (Jo 4,21-24; Mc 11,15-17; 13,2; Jo 2,19) e não só no templo; 7) A divisão entre pobres e exploradores: denuncia os exploradores, que se dizem benfeitores do povo (Lc 20,46-47; 22,25) e derruba as mesas dos cambistas, que são chamados ladrões (Mc 11,15-17; Mt 21,12-17). Agindo assim, Jesus sacode e relativiza as pilastras do sistema judaico: observância do sábado, o templo, as obras santas como jejum, oração e esmola, a lei da pureza legal (Mt 23,25-28), a prática da justiça feita pelos fariseus (Mt 5,20), a própria Lei de Moisés (Mt 5,17.21.27.31.33.38). Jesus denuncia a tentativa de chegar a Deus através do próprio esforço e do próprio mérito: "Somos servos inúteis!" (Lc 17,10). Deste modo, ele liberta o povo da tirania da lei, da tirania dos intérpretes da lei que, em nome do seu saber maior, impunham fardos pesados ao povo dito ignorante (Mt 23,4).

26 de julho de 1987 - Ano 16 - Nº 813

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A PARÁBOLA DO FORMIGUEIRO

Era uma vez um formigueiro. Indo diretamente ao assunto, naquele formigueiro o que as formigas queriam era comer, buscar comida, preocupar-se com a comida, garantir a comida. Como em todos os formigueiros. Aliás, com razão, porque viver é a preocupação fundamental. Vida e preocupações com ela são sustentadas pela comida; existem porque as pessoas comem. Em cima da vida física, fundamento essencial de tudo, erigem-se os andares superiores da personalidade. Discursos sobre dignidade humana que não levem isso em conta são bolações mentais dependuradas no ar, cortina de palavras para ofuscar a realidade, armações ideológicas fechando a boca do palco, para que os pobres não enxerguem o real espetáculo do seu alijamento.

Voltando ao formigueiro: as formigas só podem comer quantidades mais ou menos iguais, pois nos seus estômagos não cabem mais. Além disso, sendo breve, o tempo de suas vidas não deixa oportunidade para comerem mais. A consciência desta brevidade da vida, porém, provocou, em muitas formigas, tendência compensatória. As mais espertas apossaram-se de grandes quantidades, que lhes dessem a ilusão de que suas vidas estavam seguras. Atravancando-se de propriedades, algumas formigas se deram impressão de segurança, em meio à insegurança geral. Em cima do fato consumado, os poderosos do formigueiro estabeleceram solenemente as leis e a moralidade: lei é aquilo que eu, que mando, quero; moralidade é aquilo que suporta os interesses de mim, que mando.

Pequeno número de formigas mais fortes uniu forças e se organizou, a fim de faturar o trabalho das formigas mais fracas e desorganizadas. Baixou-se a lei inexorável: "A classe trabalhadora tem de produzir, o resto é conosco!" As mais fortes assumiram o comando e os frutos do labor das mais fracas. Para que o sistema parecesse legítimo, organizaram-se as explicações, as quais eram repassadas, na escola, às formiguinhas jovens. As grandes datas do formigueiro coincidiam com a glorificação do sistema, "organizado

LINHAS PASTORAIS

DIVERGÊNCIAS

• Apesar de cristãos que, com sacrifício de sua missão profética, "preferem" todos os Papas indiscriminadamente e, por isto, não podem nem sequer pensar em divergir do Papa, é certo que na história da Igreja sempre houve cristãos e pessoas santas que, num determinado momento, discordavam do Papa e contradiziam o Papa. Ou por palavras ou por ações e gestos.

• S. Francisco é o cristão obediente e humilde, para quem o "senhor Papa" é o representante de Jesus Cristo na terra. Francisco não faz nada contra o Papa e sem o Papa. E no entanto intuitivamente diverge do movimento das Cruzadas que visavam à recuperação dos lugares santos conquistados pelos mouros. Sem contradizer o Papa, Francisco tenta outro caminho. Já em 1211, no começo do seu movimento evangélico, pro-

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM SEM ALMA

1. Ele vem de uma família dividida: o Pai era protestante, sem convicções; a Mãe era católica, sem prática religiosa. Ele veio dividido de cima abaixo. Ela vem de família tradicionalmente católica: descendia de um Pai que praticava o Catolicismo social, de casamentos, missas de sétimo dia etc., e de uma Mãe que rezava o terço em casa, sem ir à igreja, carregava na bolsa um agnus dei e no pescoço uma figa e não gostava da Bíblia por ser coisa de crente. Por razões pessoais Tércio e Mara casaram-se na Igreja.

2. E aí estavam ele e ela unidos para a vida e para a morte, felizes, estimados, ocupados, mas vagos em tudo o que fosse Religião. Nem protestantes nem católicos. Nem praticantes nem indiferentes. Apenas crepúsculo e nevoeiro envolvendo Deus. E nessa atmosfera cinzenta nasceram e cresceram os dois filhos e Ester. Sim, foram batizados, fizeram a primeira comunhão, foram crismados, estudam em colégio religioso. Tudo pelo figurino do Catolicismo tradicional. Tudo corpo sem alma. Tudo planta sem seiva.

3. No colégio falava-se muito de problemas sociais, de Campanha da Fraternidade, de direitos humanos, de luta pelos pobres. Com pesquisas, palestras, visitas às favelas. Tudo isto que deveria ser fruto de uma fé viva e existencial. O colégio transbordava para a família. Tércio e Mara escutavam os filhos falarem, Ester era a mais entusiasmada, não se opunham, mas não participavam nem incentivavam. Deixavam acontecer. Seu mundo deles era diferente, sem qualquer interesse por Deus e pela Fé. Amanhã o que será destes garotos e de Ester? (A.H.)

• Será que todos os católicos estão de acordo com esta maneira de João Paulo II exercer o seu primado? As viagens trazem de fato frutos pastorais para as nações que o Papa visita?

• A dignidade do Papa quando exercita o seu carisma para o bem da Igreja universal pede que todas as divergências sejam marcadas de profundo respeito e sobretudo que não perturbem nem destruam a unidade da Igreja visível de que o Papa é garantia e sinal.

• Aqui podemos citar o exemplo de Mons. Marcelo Lefebvre, antigo bispo de Dakar (Senegal) e de Tulle (França). No Concílio Mons. Lefebvre foi um dos contraditores radicais das linhas mestras dos trabalhos conciliares, crescendo a oposição quando se elaborou a Declaração sobre a Liberdade Religiosa (Dignitatis Humanae). O conflito cresceu de tal maneira que, depois de muito paciência, o bom e humano Paulo VI se viu forçado a suspender Mons. Lefebvre de suas funções eclesiais. Mas não foi obedido. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Min' alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra o seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor nos diz: "Peçam o que desejam e eu lhes darei!" O que pedimos ao Senhor?

P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a Justiça!

S. Que a sabedoria de Deus, que vos escolheu para vos tornar imagem de seu Filho, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a certeza de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor. Ela nos faz seguir a vontade de Deus. Ela exige de nós vender tudo, deixar tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino de Deus. Duas mensagens também são importantes: A primeira é a de que a Igreja não é só para os perfeitos. Ela é uma rede que acolhe "todos os tipos". É isto que faz dela santa e pecadora. Deus é quem estabelece o momento da seleção. Não cabe a nós condenar ninguém nem colocar no altar santos fora de hora. A segunda mensagem é a de "tirar do baú coisas novas e velhas". Precisamos, pois, na vida da Comunidade, conservar o antigo, as tradições como fonte de ensinamentos. Mas não podemos esquecer de acrescentar intuições novas, para atualizar o nosso anúncio e a nossa ação. Eis a verdadeira sabedoria.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos pede que abandonemos tudo e acreditemos em sua Palavra de Vida. Nós, porém, temos medo e preferimos as seguranças do mundo, que nos manda acumular bens e riquezas. Peçamos perdão e o Senhor nos tornará imagem de seu Filho. (Pausa para revisão de vida. Pessoas podem depositar oferendas aos pés do altar).

S. Pecamos, Senhor! Pecamos, sim! Mas temos misericórdia de nós! Com a força de

vosso perdão, nos comprometemos a deixar tudo, a vender tudo, para que todos tenham vida.

P. Assim faremos! Amém! Assim seja!

S. Senhor, Sabedoria de Deus, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Sabedoria dos simples, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que sois a verdadeira Sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós confiam e em vós esperam. Sem o vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos por vós queremos deixar tudo, vender tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Salomão não pede ao Senhor privilégios nem favores pessoais. Ele pede Sabedoria para exercer bem o seu ministério em favor do povo. O que pedimos nós?

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (3,5. 7-12): "Naqueles dias, em Gabaon, o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um jovem incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Esta oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso e não

pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você, nem haverá depois". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 118)

C. Queremos observar a Palavra do Senhor, porque ela é nosso consolo e nossa salvação. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

Sl. 1. É esta a parte que escolhi por minha herança: / observar vossas palavras, ó Senhor! / A lei de vossa boca, para mim, / vale mais do que milhões em ouro e prata.

2. Vosso amor seja um consolo para mim, / conforme ao vosso servo prometestes. / Venha a mim o vosso amor e viverei, / porque tenho em vossa lei o meu prazer.

3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, / mais que o ouro, muito mais que o ouro fino! / Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, / detesto todos os caminhos da mentira.

4. Maravilhosos são os vossos mandamentos, / eis por que meu coração os observa! / Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, / ela dá sabedoria aos pequeninos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seguindo os conselhos da falsa sabedoria nos afastamos de Deus e já não sabemos o caminho de volta. Em Cristo, Sabedoria de Deus, o Pai toma a iniciativa de nos salvar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,28-30): "Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu desígnio. Pois os que ele já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Deixar tudo, vender tudo e só desejar o tesouro escondido e pedra preciosa, são as condições para se alcançar a verdadeira sabedoria de Deus e o seu Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,44-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os maus dos que são bons e lançarão os maus na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes. Vocês compreenderam tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, todo doutor da lei que se torna discípulo do Reino do Céu é como um pai de família, que tira do seu baú coisas novas e velhas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o rei Salomão, experimentando a dificuldade e a responsabilidade de ter que tomar decisões, pede a Deus Sabedoria. Com ele peçamos ao Senhor sabedoria para bem decidir os rumos de nossa caminhada para o Reino.

L1. Dai à vossa Igreja "um coração sábio e inteligente" para guiar o povo de Deus na conquista da nova sociedade e do Reino:

P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!

L2. Dai aos que têm a missão de governo "um coração dócil capaz de governar vosso povo e de distinguir entre o bem e o mal":

L3. Dai aos que vos amam tornar-se imagem de vosso Filho. Que vendo as nossas obras possam também, os outros irmãos, vos servir e amar:

L4. Dai a nós todos a graça de encontrar o tesouro escondido do Reino e a coragem de trocar tudo para vos seguir no serviço aos irmãos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, não vos pedimos nem longa vida, nem riquezas nem a morte de nossos inimigos. Tudo que queremos é sabedoria para praticar a justiça. Se for possível, Pai, atendei-nos! Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

(Poderão ser trazidos, em procissão, símbolos da sabedoria do povo: receitas caseiras, fotos de mutirão, artesanato, remédios de mato, novenas, cantos populares, rezadeiras, simpatias...).

C. A sabedoria dos simples revela a sabedoria de Deus. Os símbolos de nosso saber nós ofertamos ao Senhor. Que eles sirvam para aproximar-nos uns dos outros. Que na partilha do que sabentes possamos descobrir caminhos de libertação.

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia, pela força da vossa graça, nos santifique aqui na terra e nos conduza ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora. Eu vou morrer, já chegou minha hora. Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, recordação permanente da paixão do vosso Filho.

Fazei que o dom da vossa abundante caridade possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Optar pelo Reino é a maior sabedoria. Pelo Reino Jesus entregou a sua vida e muitos mártires fizeram o mesmo. Por causa do Reino milhões de pessoas são tidas como idiotas. Elas e nós escolhemos o caminho da verdadeira sabedoria, desprezando glórias e riquezas para seguir o Criador. Decidir-se pelo Reino é a condição para que participemos da luta por um mundo, onde o Menor acredite no menor e onde acolhamos o Cristo, acolhendo os menores abandonados. (De dentro de um baú, serão tiradas coisas antigas, vindas da tradição, e coisas novas que descobrimos no decorrer da caminhada e que ajudam a comunidade a crescer. Podem tirar também coisas velhas e novas que atrapalham).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!

1. E quando esta rede está cheia / os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto / o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim / que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo / através do batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, / é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir / viver com o Cristo, amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35. / 3ª-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Mt 13,36-43.

4ª-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 ou 1Jo 4,7-16; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 (Santa Marta). / 5ª-feira: Ex 40,16-21.34-38; Mt 13,47-53. / 6ª-feira: Lv 23,1.4-11.15-16.27.

34b-37; Mt 13,54-58 ou 1Cor 10,31-11,1; Lc 14,25-33 (St. Inácio de Loyola). / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12 ou Rm 8,1.4; Mt 5,13-19 (Santo Afonso Maria de Liguori).

/ Domingo: Is 55,1-2; Rm 8,35.37-39; Mt 14,13-21.

AGORA E SEMPRE: A TRINDADE NA CRIAÇÃO, A CRIAÇÃO NA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

A criação existe para acolher dentro de si a Trindade. A Trindade quer acolher dentro de si a criação. Dito numa fórmula breve: a Trindade na criação visa inserir a criação na Trindade. Haverá um momento na história quando se manifestará a realidade de Deus assim como ela é e pode ser captada dentro dos limites da criatura humana. Então não haverá mais leitura de sinais, mas alegria da presença direta e transparente. O universo depois dos milhões e milhões de anos de sua ascensão, depois do desdobramento de suas potencialidades latentes que foram se tornando, finalmente, patentes, depois da crise cósmica pela qual foi acrisolado de toda perversidade, atinge, enfim, o Reino da Trindade. A partir da força transformante do Espírito e através da ação libertadora do Filho chega o universo, derradeiramente, ao Pai. Agora começa a verdadeira

história da criação com o seu Criador trinitário. O mistério da criação se encontra com o mistério do Pai. Cada criatura será confrontada com o seu protótipo eterno, o Filho do Pai. A comunhão e a união que vigoram entre todos serão reveladas como expressão do Espírito Santo. A criação para sempre estará unida ao mistério da vida, do amor e da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Os varões se descobrirão assumidos, à semelhança de Jesus de Nazaré, pela Pessoa do Filho eterno. Agora serão eternamente filhos adotivos no Filho eterno, expressão do amor, da sabedoria e da vida do Pai. As mulheres se verão assumidas, consoante uma teoria teológica nossa, à semelhança de Maria de Nazaré, pelo Espírito Santo. Homens e mulheres assim divinizados revelarão o rosto materno e paterno de Deus em co-

munhão, agora inclusiva, da Trindade com a criação e a criação com a Trindade. É a festa dos redimidos. É a dança celeste dos libertos. É o convívio dos filhos e das filhas na pátria e no lar da Trindade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Na criação trinitarizada brincaremos e louvaremos. Louvaremos e amaremos a cada uma das divinas Pessoas e a comunhão entre todas elas. E seremos por elas convidados a amar e a louvar, a brincar e a cantar, a bailar e a adorar pelos séculos dos séculos, amém. Agora, enfim, haverá a verdadeira história da Trindade na criação e da criação na Trindade. O que estava fora será introduzido para dentro; o que estava dentro foi comunicado para fora. Fora e dentro estarão em perpétua comunhão, comunhão que é o mistério da própria Trindade.

EM TORNO DA LITURGIA

ALGUMAS OBSERVAÇÕES A MAIS SOBRE A ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Exige a Oração eucarística que todos a escutem com reverência e em silêncio, dela participando pelas aclamações previstas no próprio rito" (Instrução, nº 55). Os fiéis participam em silêncio, ouvindo. Procurarão fazer sua a ação de graças, recheando as palavras do sacerdote com os motivos de ação de graças que recolheram durante a semana, iluminados pela Liturgia da Palavra, unindo-se à oblação de Cristo, intercedendo pela Igreja universal e pelas pessoas por quem em Cristo, com Cristo e por Cristo desejam rezar. Também não deve haver música de fundo, pois as palavras do sacerdote devem ser bem audíveis e inteligíveis (cf. Instrução, nº 12). Na elevação do Pão eucarístico e do Cálice, cada qual procura olhar para a hóstia e o cálice, fazendo sua adoração e o seu ofere-

cimento com Cristo. Isso seja feito em silêncio. É reprovável o costume que se está introduzindo de dizer nesses momentos em voz alta: "Meu Senhor e meu Deus"! A ação de graças, como a profissão de fé, é feita de pé. Fica-se, portanto, de pé durante toda a Oração eucarística. No momento, porém, em que o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas, invocando o Espírito Santo, toca-se a campainha, convidando a todos a se ajoelharem em sinal de reverência e adoração. Permanece-se de joelhos até que o sacerdote tenha feito a genuflexão diante do Cálice consagrado, levantando-se todos quando o sacerdote se ergue da genuflexão. Havendo falta de espaço ou dificuldades de se ajoelhar, pode-se permanecer de pé durante a Consagração. Convém, no en-

tanto, neste caso, que se faça uma inclinação profunda quando o sacerdote genuflete. Na elevação da hóstia e do cálice toca-se a campainha.

A aclamação após a Consagração é feita de pé, pois não é propriamente uma adoração, mas profissão de fé no mistério pascal de Cristo.

A Oração eucarística constitui o momento mais solene da Missa. Todo o ambiente deverá favorecer a devoção. Prevê-se que partes sejam cantadas. Assim, podem ser cantados o Prefácio, o Santo, a Consagração, a Aclamação depois da Consagração, o memorial explícito e a Doxologia final com o *Amém* da assembléia. É bom que o *Santo*, a *Aclamação* depois da Consagração e o *Amém* final sejam sempre cantados.

VEIO COMBATER O QUE DESTRÓI A VIDA

Carlos Mesters

Para que Jesus veio ao mundo? Eis algumas respostas ingênuas e outras não tão ingênuas: "Jesus veio ao mundo para fundar a religião católica". "Para fundar as diversas igrejas cristãs". "Para ensinar que religião é mais importante do que a vida concreta". "Para nos motivar a fugirmos das coisas materiais". "Para formar um povo que baseie sua vida na oração e na piedade". "Para ensinar obediência às leis e às ordens reinantes na sociedade". "Para mostrar que a religiosidade é mais importante que a luta social por nossos direitos". Tem gente que pensa assim. Mas o próprio Jesus, com sua boca, declarou o objetivo fundamental de sua vinda ao mundo: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância!" (Jo 10,10). Em sua luta pela convivência fraterna, em um mundo que proporcionasse condições suficientes a vida plena de todos, Jesus teve que denunciar o sistema dos judeus, aniquilador da vida do povo. É o que temos refletido, neste espaço da *Folha*, acompanhando as palavras do nosso irmão e companheiro Carlos Mesters. "Agindo contra o sistema dos judeus, o objetivo de Jesus não é só inverter a situação. Seu objetivo é libertar a vida reprimida e

oprimida, vida criada por Deus à sua imagem e semelhança". Por isso, Jesus luta contra todos os males que estragam a vida e contra todas as formas de opressão, que impedem a abundância da vida (Jo 10,10): contra a fome, pois alimenta os famintos (Mc 6,30-44; 8,1-10); contra a doença e a tristeza, pois cura os enfermos (Mt 4,24; 8,16-17) e dá poder de curá-los (Lc 10,9; Mc 6,13.16-18; Mt 10,1-8); contra os males da natureza, pois acalma os ventos e as tempestades (Mt 14,32; 8,23-27); contra os demônios e maus espíritos, pois os expulsa (Mc 1,23-27; Lc 4,13), os proíbe de falar (Mc 1,34) e os enfrenta na hora das trevas (Lc 22,53); contra a ignorância, pois ensina o povo (Mt 9,35) e faz com que crie consciência crítica frente à realidade e frente às suas lideranças (Mc 1,22). Continuando: contra o abandono e a solidão, pois acolhe as pessoas e não as marginaliza (Mt 9,36; 11,28-30); contra o literalismo opressor, pois denuncia os fariseus e escribas legalistas, que pervertem o objetivo da tradição (Mt 23,13-15); contra as leis que oprimem o homem e impedem o seu

crescimento, pois coloca o homem como objetivo e fim de todas as leis (Mt 12,1-5; Mc 2,23-28); contra a opressão, pois acolhe o povo oprimido (Mt 11,28-30) e denuncia os opressores, que se fazem passar por benfeitores da nação (Lc 22,25); contra o medo, pois se apresenta com a mensagem: "Não tenham medo!" (Mt 28,10; Mc 6,50). Jesus retoma o projeto do Criador: "No começo não era assim!" (Mt 19,8). Deus criou a vida para ser bendita (Gn 1,28) e não maldita. Onde a vida não tem condições de ser bendita e abundante, lá Jesus se compadece e age. Assim, ele se compadece do povo abandonado e marginalizado, sem lideranças que o conduzissem e orientassem (Mt 9,36-38). Uma das preocupações principais deve ser pedir a Deus para que mande operários para a sua messe (Mt 9,38), isto é, líderes que possam dirigir e conduzir o povo para o seu verdadeiro destino! Por isso, entre os males combatidos por Jesus, estão também as falsas lideranças do seu tempo, que desviavam o povo do caminho. Entre elas, se encontram representantes do poder econômico, do poder político e do poder religioso!

1º de novembro de 1987 - Ano 16 - Nº 827

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SANTO DA PROPRIEDADE PRIVADA

Santo Antônio, nosso Santo Antônio, franciscanamente radical na vivência da pobreza, tem sido usado como patrono celeste da propriedade particular. Não da propriedade como direito e precisão de todos, mas da posse do mundo, como tem sido entendida na iniquidade social brasileira. Nos tempos coloniais, Santo Antônio convertia o coração e trazia de volta ao dono o escravo negro que fugia à escravidão, cometendo o pecado de querer ser livre.

É o que relata frei Jaboatão, historiador autorizado daqueles tempos remotos. Eis um fato ilustrador, contado por frei Jaboatão, em sua crônica da Província Franciscana no Brasil: "Não deixaremos de repetir um milagre de nosso Santo Antônio em benefício de seus devotos. Fugiu ao coronel Domingos Dias Coelho, morador nos distritos desta cidade de Cerejeira del Rei, um preto escravo seu, levando em sua companhia duas pretas escravas de outros senhores. Com estas, se foi arrancar nos centros dos sertões da Jacoca, aonde viveu alguns anos fora de todo o convívio de outra gente. Valeu-se o senhor, depois de outras diligências sem efeito, de Santo Antônio".

Continua frei Jaboatão: "Eis então que apareceu ao negro um frade, lá nesse recôndito em que se achava, e com voz repreensiva lhe pergunta: "Negro, que fazes aqui". Respondeu ele que estava ali por não se atrever a voltar para o serviço do senhor, que o não deixava descansar. "Seja assim ou não", disse o frade, "vai-te embora daqui!" E enquanto o negro não se pôs a caminho, o frade não o largou, pondo-se-lhe sempre adiante e repetindo: "Negro, vai-te daqui!" Veio enfim o negro e o frade adiante dele, até a casa do homem de quem era uma das pretas, que entregou. E detendo-se ali algum tempo, foi aviso ao capitão de campo, que o prendeu e entregou a seu senhor, como também a outra negra a quem pertencia,

fazendo Santo Antônio este benefício ao seu devoto...".

Desse relato, se percebe muito bem como Santo Antônio era instrumentalizado a serviço dos senhores de escravos. Ele era como que o santo protetor dos capitães de mat. Diante do sofrimento do pobre escravo, sob o "serviço do senhor que não o deixava descansar", nem uma palavra de compreensão. Apenas são colocadas, nos lábios de Santo Antônio, palavras ríspidas e rescendendo a racismo: "Negro, vai-te embora daqui!" Santo Antônio mandando, com autoridade celeste, o escravo negro arrepender-se do "pecado" de ter fugido à escravidão; Santo Antônio ordenando, com autoridade de santo, o escravo libertado retornar ao cativeiro. Nosso Santo Antônio usado para patrocinar a causa do proprietário, contra o interesse dos espoliados por ele.

Os interesses terrenos são tão essenciais que se entranham, se misturam e se confundem com o que proclamamos de mais sagrado na vida humana, os sentimentos religiosos. Daí, nas relações religiosas, Deus não passa, freqüentemente, de pseudônimo da nossa ganância. É velho, como os Evangelhos, que nosso coração está onde se encontra nosso tesouro. Mas o erro talvez não se encontre no reconhecimento da importância das coisas materiais; está na distribuição perversamente desigual, imposta através de ordem social que blasfemamente se avaliza em nome de Deus e se garante em nome dos santos.

Em tal faixa dos nossos porões, o que denominamos Deus terminam sendo nossas propriedades, os santos servindo de patuás protetores. Com finalidades que têm mais a ver com o antiproyeto divino: antigamente, fazer voltar ao dono o escravo fugido; hoje, garantir o sucesso de empreendimentos que nada têm a ver com Deus e os santos, tornados santos pela distância que tomaram de tudo aquilo, para cuja conquista e garantia nós hoje os invocamos. (F.L.T.)

IMAGEM DE ESPERANÇA

1. Deixa um pouco os teus cuidados e contempla, meu irmão, a pureza leve e grácil destes brincos infantis, brinquedos que são brincados pelo prazer de brincar. São crinchenas-botões de rosa que desabrocham, que nos enchem de esperança e nos fazem confiar num mundo mais respirável de uma nova humanidade. Olha-as brincando à vontade, embevecidas, felizes, sem noção de espaço ou tempo, felizes, surpreendentes da beleza e da inocência que reflete o amor do Pai.

2. Deixa-as brincar, meu irmão, não as impeças coa força do teu poder-coerção. Sim, és forte e poderoso, tens saber e experiência, és prudente e industrioso. Esqueceste a tua infância, o que foste e o que perdeste tanguido pela ganância? Cabe-te sempre a vitória na luta contra a criança, luta feia, luta inglória? Mera ilusão, ledo engano de quem pensa cercar a doçura deste arcano profundo, imenso, sem par — a certeza da esperança que vive em toda criança.

3. Deixa a criança na confiança que não vacila, que ri contente e, sorridente, se rejubila. Olha a criança que salta e dança coa natureza exuberante, desconcertante de sutileza. Segue a criança que doce avança para o futuro que não conhece mas que oferece um sonho puro. Ama a criança, doce esperança e garantia de clareza e novidade de um novo dia. Vê na criança a segurança do amor do Pai: vai sem temor, botão em flor, segura vai. Se assumirmos na Esperança um coração transplantado — um coração de criança — tudo será transformado. (A.H.)

to à eleição (os judeus) são amados, por causa de seus pais, porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Rm 11,28-29).

• Com Jesus Cristo, iniciador e consumidor da Fé (Hb 12,2), muda todo o panorama da salvação: todos os Povos são agora chamados à vocação de Israel; o mundo inteiro, sem exceção, torna-se o novo Israel de Jesus Cristo.

• Pedro retoma vários textos do Antigo Testamento e aplica-os ao novo Povo de Deus que nasceu da chaga de Jesus Cristo na cruz: "Vocês são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o Povo de sua particular propriedade, a fim de que proclamem as excelências daquele que chamou vocês das trevas para a sua luz maravilhosa, vocês que outrora não eram Povo, mas agora são o Povo de Deus, que não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançaram misericórdia" (1Pd 2,9-10). A situação mudou. O mundo inteiro volta agora à intenção primeira de Deus: o mundo inteiro é Povo de Deus, Povo chamado a participar do plano do amor do Pai. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

POVO DE DEUS

• Num sentido absoluto todos nós somos filhos de Deus, que é nosso Criador, nosso Senhor e nosso Pai. De modo particular são filhos de Deus, por adoção, aqueles que receberam do Espírito Santo a vocação de participar da vida da Igreja.

• Todos os homens, sem exceção, de todos os tempos e lugares, são criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27). É nesta palavra, divinamente inspirada, que se baseia, em princípio, a dignidade da pessoa humana desde o primeiro momento da concepção até o último hálito de vida: o homem é filho de Deus.

• Se todos os homens são criados à imagem e semelhança de Deus, são filhos de Deus, o mesmo podemos dizer do agrupamento de homens que, na consciência de sua ligação profunda, formam cada Povo e todos os Povos: todo Povo num sentido amplo e absoluto é Povo de Deus, todos os

Povos são Povos de Deus. O amor com que Deus ama a cada membro de um Povo se estende necessariamente a todo o Povo e a todos os Povos.

• A escolha de Israel, preparando na história da salvação a vinda do Verbo de Deus, é um privilégio especial: da multidão das nações Deus escolhe uma nação que "ama com amor eterno" (cf. Jr 31,3) e desta nação faz o seu Povo escolhido.

• Através de Moisés Javé manda dizer aos filhos de Israel: "Vocês mesmos viram o que fiz aos egípcios e como carreguei a vocês sobre asas de águia e os trouxe a mim. Agora, se vocês ouvirem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão para mim uma propriedade peculiar entre todos os Povos, porque toda a terra é minha. Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa" (Ex 19,4-6).

• Animados pelos patriarcas e profetas, Israel viveu sempre na convicção de ser o Povo de Deus, o Povo escolhido. Todos os livros do Antigo Testamento demonstram a saciedade esta vocação e esta eleição de Israel. Mais tarde, já iluminado pela revelação de Jesus Cristo, Paulo dirá que "quan-

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a Graça de Deus Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a força transformadora do Espírito Santo venham sobre vocês, ajudando-os a vencer as tribulações dos tempos de hoje, a fim de alcançarem a santidade do Reino.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos TODOS OS SANTOS. Tem gente que não luta contra a injustiça, a opressão, a fome, o desemprego, o baixo salário... E pensa que isto é sinal de santidade. Há quem pense: santos são só os que estão no altar. Mas estamos celebrando os santos de ontem e os de hoje, os que já estão no céu e os que ainda estão neste mundo, anunciando o Reino aos irmãos. Pois santos são todos aqueles que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro, entregando sua vida, em meio às tribulações, para que a justiça e o direito sobrevivam. Santos e bem-aventurados somos todos que, imitando Jesus, temos fome e sede de justiça, mesmo à custa de nossa vida. Santos que se tornam santos, através de ação evangélica libertadora; e os que assim se fazem, através da conversão sincera, vencendo o egoísmo e o pecado. Gente que se torna santa em vida de fé e de profunda oração.

4 ATO PENITENCIAL

(Rito da aspersão com água benta).

S. Irmãos, arrependidos peçamos perdão. Somos chamados a ser santos como Deus é santo, mas fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que tanto desejamos. (Pausa para revisão de vida).

S. Invoquemos, irmãos, o Senhor nosso Deus. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo, que nos fez participantes da comunhão dos santos. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção da vossa graça. Ajudai-nos a permanecer firmes no caminho da santidade e fiéis ao Espírito que de vós recebemos.

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!
(O sacerdote asperge a si e o povo com a água benta).

1. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar!

2. Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar!

Oh! Dá-me mãos limpas e o coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar.

3. Senhor, já posso entrar no Santuário pra te louvar!

Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou a vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de Todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. Cristo é o Cordeiro que venceu a morte e com Ele a vencem todos os que seguem seu exemplo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4,9-14). — "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou, em alta voz, aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais, se prostraram diante

do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 23)

C. Já aqui na terra, devemos e podemos ser santos. Nossa resposta ao Senhor é nossa entrega à missão de anunciar o Reino.

Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

SI. **1.** Do Senhor é a terra e o que nela existe, / o mundo e os seus habitantes; / ele próprio fundou-a sobre os mares / e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? / Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? / Quem tem as mãos inocentes e o coração puro / e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, / e do seu Deus salvador a justiça. / Esta é a geração dos que o procuram / dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos ensina que somos seus filhos; se vivermos no amor aos irmãos, seremos chamados santos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — "Caríssimos: Vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Jesus, nas Bem-aventuras, mostra o caminho da verdadeira felicidade. Acreditemos em sua Palavra e lutemos por transformar a sociedade, para sermos um desses "felizes".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vindo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, os santos já passaram pela tribulação e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Eles intercedem por nós junto ao Pai, para que aumentem nossa fome e sede de justiça:

L1. Com os Santos Apóstolos e Evangelistas: São Pedro, São Paulo, São Tomé, São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João... queremos proclamar o Evangelho a todos os povos!

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Com os Santos Mártires: São João Batista, Santo Estêvão, São Sebastião... queremos trabalhar e dar a vida por um mundo onde não haja mais fome, miséria e opressão!

L3. Com os Santos Doutores: Santo Tomás, Santo Antônio, São Boaventura, Santo Agostinho, São Jerônimo; Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender a mensagem libertadora e conhecer e amar mais a Palavra de Deus!

L4. Com as Santas Mulheres: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Maria Madalena, Santa Teresinha, Santa Rita... queremos lutar pela igualdade e respeito de todas as mulheres!

L5. Com os Santos e Santas de hoje: operários, lavradores, jovens, índios, mães de famílias, padres, bispos, freiras, irmãos protestantes, advogados, negros, bóias-frias... queremos viver a comunhão em nossas comunidades e o nosso engajamento nas lutas populares!

(A comunidade lembra outros santos da religiosidade popular).

S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo Espírito, para que, mesmo sofrendo perseguições, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Os que trazem as oferendas podem vir de branco e com palmas na mão simbolizando os assinalados, descritos na 1ª Leitura).

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei, radiante, minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus Santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz. Dá-me, por itinerário, toda terra, ó Jesus!

4. O Martírio, eis meu sonho: dar meu sangue de uma vez. / A mil mortes me disponto: sofrerei com intrepidez.

5. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o Amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, ó Deus, porque sois Santo. Imploramos a vossa graça. Que ela nos santifique e que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na família, na rua, no bairro, no trabalho e no descanso; em todas as idades e em todas as profissões; nós, homens e mulheres, somos chamados a viver sempre mais a vontade do Pai, servindo os irmãos. Assim descobriremos, — ao lado das imagens dos grandes santos —, inúmeros santos e santas no meio de nós. Testemunhas fiéis do amor de Deus para com os pequenos, os esquecidos, os pobres e marginalizados. As Bem-aventuras são o programa de vida que nos conduz à santidade. Não desanimemos, vamos chegar lá aonde eles chegaram. Vivamos já, aqui e agora, a "comunhão dos santos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!"

P. "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força / pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!"

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e Todos os Santos nos acompanhem! P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer, quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 19,1-23-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40 ou à escolha no "Ritual das Exéquias" (Comemoração de Todos os Fieis defuntos). / 3ª-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24. / 4ª-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33 ou Rm 12,3-13; Jo 10,11-16 (São Carlos Borromeu). / 5ª-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10. / 6ª-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8. / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15. / Domingo: Sb 6,12-16; 1Ts 4,13-18; Mt 25,1-13.

A GRANDE FAMÍLIA DE DEUS

José Pedro de Alcântara

Só tendes um Pai que está no céu e todos vós sois irmãos. É a grande família humana com uma só origem e um só destino. Família única, mas tão diferente! Diferenças de cor, tamanho, geografia. Diferenças de línguas, culturas, religiões. É a riqueza humana, reflexo da insondável riqueza de nosso Pai comum. E o Pai ama a todos e a cada comunidade fala de modo pessoal. Comunica-se amorosamente através de muitos profetas, mensageiros e sábios. E salva através de caminhos e salvadores diversos. E sobretudo fala no silêncio de cada coração e nos livra da perdição. Na trama profunda e singular que sustenta nossa vida pessoal, vibra a menor

fibra, impulsiona nossos anseios mais particulares e nos cativa pela beleza de seu rosto apaixonado. E nos salva de nosso pecado, nos protege do mal e recolhe nossas lágrimas arrependidas. *Todo aquele que pratica a justiça nasceu de Deus*, nos afirma S. João. O critério para sabermos se estamos sob o imenso azul da graça é a prática da justiça e do amor ao próximo. São as nossas boas obras que nos revelam como verdadeiros filhos do Pai, como bem-amados de Deus. Aqui não se pergunta a que religião pertencemos, que escritura sagrada veneramos, em quem e em que acreditamos, que orações dizemos. A única coisa que se exige para ser amigo de

Deus é a prática da justiça e do amor ao próximo. A grande família humana se agita, como imensa vaga borbulhante, sob o olhar sereno do Pai comum. Caminha para o futuro que, na esperança, sonhamos ser de unidade e amor. Unidade que não é uniformidade e amor que respeita a diversidade e enlaça a diferença pelo afeto acolhedor. Um futuro de santidade em que brilham as constelações dos santos cristãos junto com as constelações dos santos de todas as outras religiões, sem superioridade nem inferioridade, mas todos únicos, ricos, amorosos, irrepetíveis em sua singularidade e envolvidos pelos braços acolhedores do Pai comum.

EM TORNO DA LITURGIA

O ENVIO FINAL DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A despedida final da Missa em Latim soa: *Ite, missa est. Deo gratias!* Traduzindo, temos: Ide, a Missa terminou, ou a Missa se realizou. Graças a Deus, ou Demos graças a Deus! A tradução brasileira procurou encontrar sua fórmula: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Amém. Por dois motivos considero não muito feliz esta tradução. Primeiro, porque se perde a força do envio, quando o sacerdote se inclui: *Vamos*, em vez de *Ide*. Segundo porque o *Amém*, muito repetido no fim, não traduz toda a força do *Deo gratias!* Na próxima edição do Missal Romano, que sairá modificado em alguns pontos, também haverá uma mudança na fórmula de despedida. A resposta será *Graças a Deus*, de acordo com Portugal. Nós gostaríamos que

fosse *Demos graças a Deus*, mas Portugal prefere *Graças a Deus*, para ser de acordo com outras aclamações, como, por exemplo, após as leituras. Mas qual a riqueza da despedida? "Despede-se a assembleia, a fim de que todos voltem às suas atividades louvando e bendizendo o Senhor com suas boas obras" (Instr., n. 57b). No fim de cada Missa realiza-se um envio. Os cristãos são novamente enviados em missão. A missão de levar a paz, de levar o Senhor ao próximo, em seus trabalhos, em toda a sua vida. A própria fórmula latina *Ite, missa est*, parece traduzir esta missão. Até hoje não se conseguiu descobrir bem o significado desta expressão: *missa est*, que deu o nome a toda a Celebração eucarística. Parece, contudo, poder significar as duas coisas. Ide, a missa inclui uma missão;

ide, a vós é confiada uma missão. A missão de transformar a vossa vida numa ação de graças a Deus: *Deo gratias*. A missão de fazer de vossa vida toda um louvor, um agradecimento, um reconhecimento a Deus, com as vossas boas obras. Ide, vós não fizestes apenas da Missa uma ação de graças a Deus, mas deveis ser na vida uma ação de graças, deveis fazer de toda a vossa vida uma ação de graças, ou, se quisermos, viver em ação de graças. Compreende-se, então, que este momento não é uma mera despedida apressada, mas um novo envio para realizar a missão do cristão no mundo, de construir a paz, de impregnar o mundo, a sociedade, a família e todas as ações com o Senhor. Tornar o Senhor presente no mundo, como ele se tornou sacramentalmente presente na assembleia eucarística e na Comunhão.

Carlos Mesters

cisava ser acordado: "Gritem mais! Ele é deus! Talvez esteja conversando ou fazendo negócios! Quem sabe, ele está viajando! Talvez esteja dormindo e precisa ser acordado!" (1Rs 18,27). Um deus assim só favorece aos que têm força, prestígio e dinheiro. Já mais escutará o clamor dos pequenos e dificilmente será invocado por eles. Um deus assim só serve para legitimar a opressão e a dominação! Ao relatar a vida de Omri e Acab, reis de Israel, a Bíblia afirma de cada um deles: "Fez o mal aos olhos de Javé" (1Rs 16,25-30). A mesma frase, ou frase semelhante, é usada para todos os reis de Israel, desde Acab até Oséias, o último (2Rs 17,2). Todos eles, sem exceção, "fizeram o mal aos olhos de Javé". E muitas vezes se acrescenta que eles imitavam o comportamento de seus pais (1Rs 22,53; cf. 2Rs 8,27; 13,2; 14,24, etc.). Com outras palavras, o vício e o pecado passavam de pai para filho.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORIA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

8 de novembro de 1987 - Ano 16 - Nº 828

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VENENO EM PAPEL DE PRESENTE

A imprensa do Rio noticiou missa encomendada pela União Democrática Ruralista (UDR) em Bagé, Rio Grande do Sul. Missa corporativa em ação de graças, pelas vitórias legislativas que os proprietários rurais brasileiros estão conquistando, na formulação da nova Constituição. Está cada vez mais distante o perigo de haver uma reforma agrária no Brasil, por isso vamos dar graças a Deus! E a missa foi marcada, com muita badalação e muito convite. A manutenção da iniquidade rural brasileira merece uma missa, Deus seja louvado pela ordem social, cuja conservação está garantida! Mas a missa dos latifundiários foi proibida pelo bispo da cidade. O bispo alega que a Igreja não pode oficializar ato litúrgico na intenção de assunto tão polêmico, que está dividindo a população, como é a questão da reforma agrária. Não pode compactuar com questões nas quais os interesses de uns se sobrepõem aos interesses dos outros, gerando conflitos e divisões. Em nome da mesma religião, com o nome do mesmo Deus na boca, os proprietários rurais alegaram que sua intenção era rezar para "manter o Brasil um país cristão extremado" e repudiaram os "padres vermelhos que, do menos que cuidam, é da religião". Aqui entre nós, estes dias, sucederam fatos semelhantes. No auge da badalação da violência na Baixada Fluminense, cristãos, isto é, adeptos declarados de Jesus Cristo, se proclamaram calorosamente a favor de manufaturas. Pessoas batizadas em nome de Jesus Cristo, montadas no primarismo do "bandido tem que morrer", mais uma vez falaram defendendo irracionalmente a eliminação animal de seres humanos. Membros de igrejas cristãs acusaram novamente autoridades eclesiais, pichando-as de comunistas e perturbadoras da ordem, porque apontam a imoralidade dos assassinatos e declaram o que as comunidades da Baixada todas sabem: o povo tem tanto medo da polícia como dos marginais.

LINHAS PASTORAIS

POVO ESCOLHIDO

- Graças à vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, todos os Povos são Povos escolhidos ou, como Igreja, o Povo escolhido de Deus. Em Jesus Cristo explodem os limites de Israel, de tal modo que o novo Israel, segundo Jesus, avança até os confins do mundo. Em Jesus Cristo todos os Povos são Povo de Deus.
- Se perguntarmos o que é que faz um Povo ser Povo, descobriremos que não é em si mesmas a língua, a raça, o governo, a história, as tradições, etc., mas antes de tudo a consciência, clara ou confusa, de ser Povo, aquilo faz o Povo ser e agir como Povo.
- Todos os Povos em Jesus Cristo são Povo de Deus e por isto são Igreja, atual ou potencial. Dos Povos que são Igreja potencial a atividade missionária da Igreja procura tornar Povo de Deus atual. E dentro da própria instituição da Igreja cabe aos cristãos enganados conservar viva e aprofundada

Por outro lado, foram espalhados, nas ruas de Nova Iguaçu, manifestos assinados por autoridades evangélicas, hipotecando apoio público, em nome de suas igrejas e religiões, ao Prefeito municipal, cuja administração está sendo permanentemente denunciada pela imprensa e pelo povo. É o nome de Deus servindo para tudo: em nome da religião, latifundiários mandam celebrar missa contra a reforma agrária; em nome da religião, o bispo manda suspender a celebração daquela missa; em nome da religião, o povo de Nova Iguaçu se une e se mobiliza pela moralização da prefeitura; em nome da religião, os pastores dão seu apoio religioso ao prefeito; em nome da religião, são pichados aqueles que ousam tomar atitudes proféticas. Fomos milenarmente domesticados para identificar religião com realidades sagradas, distantes das impurezas terrenas. Saia dessa, porque Você foi enganado! Descubramos juntos como os poderosos de todas as épocas atrelaram Deus às suas presas de guerra, a fim de usá-lo como a melhor das garantias contra o direito de avanço dos por eles destituídos. O encaminhamento sócio-histórico da fenomenologia religiosa tem sido uma das dimensões mais nefastas do existir humano, carregadas de desrespeitos e sectarismos, de sangue e de fogueiras. Não deixa de ser coerente: a corrupção do melhor é a pior de todas; a corrupção da religião é a mais funesta de todas as corrupções. Religião corrompida: trilha alternativo dos fracassos para as inseguranças da vida; busca egoísta de gratificação interior; impulso irracional de equilíbrio na inércia do grupo; inconclusão da infantilização espiritual, na atitude de só querer receber, de só querer para si; sacralização blasfema da ordem indesejada por Aquele que nos criou a todos iguais e irmãos, com a mesma fome, o mesmo estômago e a mesma vontade e o mesmo direito de comer. Religião, involucrio atraente de conteúdos nem sempre divinos. (F.L.T.)

a consciência de ser Igreja-Povo de Deus e de acordar, através das diversas atividades pastorais, todos os cristãos-católicos para crescerem na consciência de ser também Igreja-Povo de Deus.

- Olhando o nosso Povo brasileiro, como é hoje realmente: quase cem por cento são batizados, a grande maioria na Igreja Católica, uma respeitável minoria nas diversas Igrejas protestantes ou noutras Igrejas Cristãs.
- Quer dizer: no Povo brasileiro está em realização o Povo de Deus, não apenas enquanto intenção do Amor do Pai, mas já como fruto da salvação trazida por Jesus Cristo, já que é um Povo de batizados.
- Podemos assim identificar, até certo ponto, o conceito de Povo brasileiro, no sentido político, sociológico, etc. com o conceito de Povo de Deus. A ponto de ser lícito falar: o Povo brasileiro é também Povo de Deus, como qualquer outro Povo do mundo. Não apenas enquanto é objeto do Amor de Deus mas já pelo fato de ser um Povo, em sua imensa maioria, de cristãos batizados na morte e na ressurreição de Jesus (cf. Rm 6,3-5).

IMAGEM DO VÃO DESESPERO

1. Quem me dirá o paradeiro do meu menino? quem viu na rua, num hospital, num cemitério o meu Jefinho? ninguém o viu nem descobriu em qualquer canto? São aventuras de anjinhos puros que inda procuram o paraíso celestial onde nasceram. São olhos puros, descobridores, que se aventuram, sem qualquer medo e sem receio. Têm a certeza inconsciente do amor sublime que lhes garante tranqüilidade e segurança. Escutam a voz que diz sorrindo: vem, meu menino, te mostrarei as maravilhas com que sonhaste.

2. Quem viu meu Jeferson? Tem seis aninhos. Moro num quarto, com ele apenas. Sou faxineira. Trabalho duro. Ele freqüenta a escola perto. Nem aplicado nem preguiçoso. As vezes tenho de reclamar pra ele estudar. Meu filho, estude, pra tu ser gente. Ele se zanga e faz que estuda. Aí eu saio pra faxinar, e pra ganhar o pão sofrido. Quando voltei, não encontrei o meu Jefinho. Vejam se encontram o meu filhinho: está vestido de short branco, com listas pretas, camisa e tênis de cor cinzenta. Quem viu meu filho?

3. Ele saiu com dois garotos da mesma idade. O meu Jefinho nunca fez isto. Agora fez. Alguém ouviu eles dizendo: vamos embora, vamos pro circo lá na cidade. Tem seis aninhos e adora circo, adora parque, adora carro. Gente, quem viu o meu menino? É muito fácil achar meu filho. Sabem por quê? Tem cicatriz na face esquerda. E tem cabelos e olhos castanhos. Quem viu Jefinho? Quem dá notícia do meu filhinho? Eu não consigo dormir, comer. Findou pra mim todo o sentido de resistir e de viver. (A.H.)

- A sorte do Povo brasileiro, como tal, é a sorte do Povo de Deus que está no Brasil. O Povo de Deus que está no Brasil é a Igreja que está no Brasil. Daí por que podemos e devemos dizer: o sofrimento que esmaga o nosso Povo é, necessariamente, o sofrimento que esmaga a Igreja.
- Por isto mesmo todo o nosso esforço pastoral deve levar-nos não a uma missão para fora, não a uma extrapolação do que é o papel da Igreja, mas ao desempenho do papel da Igreja, para dentro, para poder dar a este Povo brasileiro (Povo de batizados, necessariamente um Povo sacerdotal, um Povo messiânico, um Povo da aliança), a consciência de sua dignidade e, a partir daí, do seu dever de procurar a libertação integral que o leve a viver melhores dias.
- Igreja é Povo de Deus, Igreja na situação concreta do Brasil é Povo brasileiro. Nisto não há nenhuma pretensão de dominar os que não são cristãos ou porque não foram batizados ou porque deixaram o Cristianismo, nem tampouco a pretensão de fazer católicos os muitos cristãos que não são católicos. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".*
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. *"Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".*

3. *"Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, resplandecente é a sabedoria: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na!

P. Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

S. "A sabedoria vai à procura dos que são dignos dela. Ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos.

P. Nós te louvamos, Senhor, pelo dom da Sabedoria!

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A verdadeira sabedoria vem de Deus. Ela se senta à nossa porta à espera de que corramos ao seu encontro. Nem sempre ficamos acordados, esperando que ela venha. Buscamos riquezas e prestígio, poder e dinheiro. Quase nunca buscamos sabedoria para distinguir o bem do mal. Preferimos acreditar que o homem se salva por seus próprios méritos, em vez de professar a fé de que só Cristo salva. Vivemos cochilando e dormindo, enquanto a violência, a injustiça, a pobreza, o desemprego aumentam. Quase nunca estamos vigilantes, à espera do Senhor, que nos virá cobrar fidelidade e compromisso com a causa do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sabedoria é reconhecer que somos pecadores. Peçamos perdão, a fim de preparar-nos para o encontro com Cristo e os irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamastes a participar nesta celebração que nos reconcilia convosco e com os irmãos, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor misericordioso, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. **Amém.**

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vosso projeto e de vossos planos. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço, servindo aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Quem está disposto a ver e entender a vida e os acontecimentos como Deus vê, recebe a sabedoria como graça e dom.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6, 12-16). — "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado, em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 62)

C. Nossa alma, nosso ser, nosso corpo e nosso pensamento têm sede do Deus vivo. Cantemos nosso desejo de encontrar a sabedoria: Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! / Desde a aurora ansioso vos busco! / A minha alma tem sede de vós, / como terra sedenta e sem água! / Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. *Vosso amor vale mais do que a vida: / e por isso meus lábios vos louvam. / Quero, assim, vos louvar pela vida / elevar para vós minhas mãos! / A minha alma será saciada / como em grande banquete de festa.*

3. *Cantará a alegria em meus lábios, / ao cantar para vós meu louvor. / Penso em vós no meu leito, de noite, / nas vigílias suspiro por vós! / Para mim fostes sempre um socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A morte é o grande encontro com o Senhor da Vida: "O homem não vive para morrer. Morre para ressuscitar".

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4, 13-18). — "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou — e é esta nossa fé — assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós, os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com estas palavras". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *"Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"*

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. *Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!*

11 EVANGELHO

C. Viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor, eis a verdadeira sabedoria. Isto exige vigilância e serviço; compromisso com o Reino e as causas do povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo.

Cinco delas eram sem juízo, e as outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: 'O noivo está chegando. Saiam ao seu encontro!' Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: 'Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e vocês. É melhor vocês irem à venda comprar'. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento. E a porta se fechou. Por fim, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Abra a porta para nós!' Ele, porém, respondeu: 'Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço!' Portanto, fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Salomão não pediu riqueza, poder e longa vida, mas sabedoria para distinguir o bem do mal. Peçamos ao Senhor que nos ajude a reconhecer que Jesus é nosso Salvador.

L1. *Dá-nos, Senhor, a verdadeira sabedoria, para que sejamos Igreja que vive o Evangelho no lar, no bairro, na escola, no trabalho e em toda parte:*

P. *Dá-nos, Senhor, este dom e esta luz!*

L2. *Dá-nos, Senhor, sabedoria, para que nossas celebrações nos levem a viver a justiça e a fraternidade.*

L3. *Dá-nos, Senhor, sabedoria, para que te conheçamos e amemos cada vez mais, presente também em nossos irmãos.*

L4. *Dá-nos, Senhor, sabedoria, para sermos solidários à dor das famílias que sofrem a morte de pessoas queridas. A certeza da ressurreição seja para elas força e consolação. (Outras intenções da comunidade...).*

S. Senhor, alimenta com tua graça e tua força nossa coragem. Dá-nos sabedoria e a certeza de que ela se antecipa a todos aqueles que a desejam. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?*

2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê, e julgará o que procuras esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, para sentir Deus que sempre esteve em ti?*

3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já melhor?*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre nosso sacrifício, um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.*
Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. *Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.*

3. *Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.*

4. *Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.*

5. *Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortaleceis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida. Nenhum de nós gostaria de ficar excluído da festa e escutar as palavras duras do Senhor: "Não os conheço!" Estejamos vigilantes. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva do óleo do amor, que nos faz enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor. Encontra-se com Cristo quem se encontra com o irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Irmãos, o Senhor e sua Sabedoria estejam convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Eis que o Senhor nos envia. Vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!

S. Com nossas lâmpadas acesas, caminhemos ao encontro dos irmãos.

P. Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim, e à Tua luz verei a luz!

S. Irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que nos dá sabedoria, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. *É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.*

2. *Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.*

3. *Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 47,1-2.8.9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicação da Basílica do Latrão). / 3ª-feira: Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10 (S. Leão Magno). / 4ª-feira: Sb 6,1-11; Lc 17,11-19 (S. Martinho de Tours). / 5ª-feira: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25 (S. Josafá). / 6ª-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37. / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8. / Domingo: Pr 31,10-13.19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30.

A VIGÍLIA José Pedro de Alcântara

Pode vir às 10 da noite ou ao cantar do galo. Quem o sabe? Importa estar acordado, lâmpada acesa, pronto como quem está para partir. Esta vigília exige um permanente estado de alerta. Mas não é só isto. É preciso distinguir os sons e as luzes. Batem à porta, pode ser o vento; uma luz se move na escuridão, pode ser o oleiro que volta à sua casa. Esperamos sempre o melhor, enquanto vigiamos. Mas pode vir o pior. Em vez do noivo, pode vir o ladrão; em vez da florada da plantação pode vir a chuva de pedras. Mas se enfrentamos a vigília é que no fundo sabemos que o amor chegará, que a semente não falhará, que tudo terminará em festa. Caso contrário, dormiríamos o sono mais

EM TORNO DA LITURGIA

GRAÇAS A DEUS! Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na próxima edição do Missal Romano a resposta no fim da Missa será *Graças a Deus!* Não, graças a Deus, que a Missa terminou, mas *Graças a Deus*, que pudemos viver a Missa, que pudemos dar graças a Deus por Cristo; graças a Deus que pudemos renovar a aliança com Deus; graças a Deus que pudemos receber seu Filho em alimento para prosseguir na caminhada. E agora, no fim da celebração, dizemos mais uma vez *Graças a Deus!* Vamos desfazer esta assembléia eucarística, mas prolongaremos a ação de graças vivida na Missa em nossa vida. Vamos dar graças a Deus, transformar toda a nossa vida numa ação de graças a Deus e ao próximo. Como? Vivendo a nossa vocação e missão batismais. Existe um movimento da Missa como ação de graças para a vida e da vida para a Missa.

PARA SER DO POVO, TEM QUE SER DE DEUS Carlos Mesters

A vida do profeta Elias, homem de Deus e homem do povo, denuncia: foi graças ao sistema opressivo dos reis que as portas de Israel se abriram para os falsos deuses, com seus cultos sem compromissos e com seus numerosos profetas, que se encarregavam da propaganda oficial, no meio do povo. Foi por causa deste sistema que, no tempo de Elias, quase todos tinham abandonado a aliança (1Rs 19,10-14). Muitos estavam confusos, sem saber de que lado ficar (1Rs 18,21). Outros já nem questionavam o sistema e obedeciam cegamente às ordens do rei, seja para matar o irmão (1Rs 21,11-14), seja para prender os profetas de Javé, críticos do sistema (2Rs 1,9-11). Mas havia as sementes de resistência. Debaixo desta situação de opressão, apesar de todas as aparências em contrário, havia os que, fiéis à aliança, resistiam à pressão do ambiente. Abdias, o empregado do rei, contrariou as ordens da rainha e, com risco da própria vida, salvou a vida de 100 profetas, sustentando-se no escondido (1Rs 18, 13). A viúva de Sarepta, pobre e estrangei-

profundo para não ver o rosto da desgraça em sua chegada ou para não sentirmos o travo da decepção. Estamos parados e esperamos. Em vigília não fazemos grandes projetos. Tudo é provisório. Para que pensar no futuro? Daqui a pouco pode chegar quem espero. Terei de partir. A vigília torna-se um estado de intensa expectativa interior, mas de aparente imobilidade externa. Tudo que fazemos tem um caráter imediato e provisório. A longo prazo só há a partida. Mas muitos dormem. Outros não agüentam o provisório. Cansam-se de esperar e partem para seus próprios projetos. Constroem celeiros, buscam novos amores, aceitam e interpretam os sinais de acordo com seus in-

Quando termina a celebração recebemos uma missão. A missão de fazer de toda a vida uma ação de graças. Vivendo a vocação baptismal de sacerdote e sacerdotiza, de rei e de rainha, de profeta e de profetiza. Ser sacerdote e sacerdotiza oferecendo todo o trabalho, a dedicação, o serviço a Deus, fazendo com que tudo seja transparente de Deus, vivendo como filhos de Deus, reconhecendo que tudo procede de suas mãos e tudo deve orientar-se para ele. Desta forma todo o ser e o fazer do cristão pode transformar-se em oração, em profunda comunicação com o seu Deus. Ser rei e rainha, ou senhor e senhora da criação. Fazendo uso das coisas com liberdade, sem a elas escravizar-se. Não só. Experimentando, na esperança, o próprio bem que é Deus, nos bens temporais; participan-

do, continuava fiel ao ideal da partilha e soube dividir com Elias o pouco de pão e de azeite que lhe restava (1Rs 17,13-15). Nabot, o lavrador, continuava fiel à lei que proibia a venda e troca de terras (1Rs 21,3). Havia os grupos dos profetas, companheiros de Elias, que viviam em Betel (2Rs 2,3) e em Jericó (2Rs 2,5). Finalmente, havia ainda sete mil pessoas, que não tinham dobrado o joelho diante dos falsos deuses (1Rs 19,18). Numa palavra, os pobres, os pequenos, os anônimos, os desconhecidos, os profetas, continuavam fiéis à aliança. Calados e escondidos, resistiam à pressão do rei e da rainha. É do meio deles que surge o profeta Elias, para denunciar o que estava errado e revelar novamente o rosto de Deus ao povo. Elias assumiu a defesa dos pequenos e se tornou a grande revelação do Deus vivo. Ele entrou na memória do povo, que nos conservou o seu retrato. Elias permitiu que Deus tomasse conta de sua vida: a palavra de Deus vinha até ele e o levava a agir (1Rs 17,2-8; 18,1; 19,9-15; 21,17-28); o anjo de Deus o animava e

teresses. Insensatos, mal sabem que o noivo chegará dentro de meia hora e que, de madrugada, o Senhor lhes pedirá conta de sua vida. Na vigília ficamos concentrados na figura de quem vem. Como estará? Como é seu rosto? Que me dirá? Que lhe direi? Que pensará de mim? Como vou recebê-lo? Toda a atenção do vigilante está sobre o bem-amado que virá. E neste desejo de vê-lo, imaginá-lo, fala com ele, revela-lhe segredos, faz-lhe confidências. Nutre-o em silêncio, acalenta-lhe a presença. E ele antecipa-se e vem para matar desejos e afogar saudades. E a porta se fecha para a festa começar. Bem-aventurados os que o Senhor encontrar vigilantes quando chegar!

do, enfim, da própria vida de Deus, que é o seu reino; servindo a Deus, na construção da cidade dos homens. Ser profeta e profetiza. Ser profeta é revelar Deus, é apontar para Deus, é proclamar a Deus. A maneira mais concreta de ser profeta e profetiza é viver o amor, pois assim o cristão está revelando a Deus que é amor e está apontando para ele. Viver o amor nas suas mais diversas expressões: o amor conjugal, o amor familiar, o amor em âmbito social. Cada qual no seu estado de vida, na sua condição e profissão, construindo uma sociedade mais justa e fraterna. Assim, carregado de boas obras, tendo transformado o seu viver numa ação de graças, o cristão voltará à assembléia eucarística para em Cristo transformar em celebração toda a sua vida e a vida dos seus irmãos.

orientava (1Rs 19,5-7; 2Rs 1,3,15); o Espírito de Deus podia dispor dele e arrebatá-lo a qualquer momento para os serviços mais imprevisíveis (1Rs 17,12; 2Rs 2,16); a mão de Deus vinha sobre ele e o fazia correr mais depressa que o próprio rei (1Rs 18,46). Esta experiência tão profunda de Javé, o Deus do povo, capacita Elias a perceber e a desmascarar a falsa imagem de Deus, divulgada pela religião do rei (1Rs 18,27), e a ser para o povo a revelação do Deus vivo e verdadeiro (1Rs 19,39), a ponto de se falar no "Deus de Elias" (2Rs 2,14). Elias não age por interesse próprio. É o zelo pela causa de Deus que o empurra (1Rs 19,10-14). Tudo o que faz ele o faz em nome de Deus (1Rs 18,36). Para os pobres, Elias é "o homem de Deus que fala as palavras de Deus" (1Rs 17,24), o "homem de fogo, cuja palavra ardia como uma tocha" (Eclo 48,1) e como aquele que deve voltar, no fim dos tempos, para "restabelecer as tribos de Israel" (Eclo 48,10) e assim "preparar um povo bem organizado para o Senhor" (Lc 1,17).

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

15 de novembro de 1987 - Ano 16 - Nº 829

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EM CARTAZ, A VIOLÊNCIA DA BAIXADA

Por esses dias, tem andado bem inflado o balão da badalada da violência, produzida na Baixada Fluminense. Acontecem reuniões de cúpulas governamentais com lideranças comunitárias, acompanhadas de muita televisão e muita manchete. Ganham as ruas reuniões nos palácios administrativos, em alto clima de indignação perante as repetidas matanças. Com estardalhaço, transferem-se para a Baixada autoridades responsáveis pelos problemas de segurança. É a Baixada Fluminense vivendo seus esporádicos dias de glória, participando, como sempre, na sorte dos pobres, que se tornam importantes na hora de pêsames, quando morre alguém na família. Nas inúmeras reuniões e entrevistas, perseguidas pelo batalhão de repórteres, são apontadas causas que freqüentemente se identificam com a vizinhança dos pobres, seus bairros, seus filhos, "seu desrespeito à sociedade". Ou então, paradoxalmente, canoniza-se a pobreza como estado de não-violência, confundindo miséria e abandono com a virtude da pobreza evangélica, em mecanismo psicológico de defesa, que nos exime à responsabilidade pela produção da iniquidade social. Os remédios são retirados do mesmo baú: violência maior contra violência menor; violência policial contra violência criminal; violência oficial contra violência social; o Estado armado contra a população se armando; o Estado autoritário enfrentando os problemas sociais através da repressão.

Em dia de junho de particular incidência de chacinas, as Associações de Moradores de Nova Iguaçu promoveram manifestação na Via Dutra. Durante meses, aquele pessoal percorreu todos os caminhos, recorreu a todos os recursos, bateu em todas as portas, bateu com a cara em todas as portas, para pedir muito pouco: conclusão e funcionamento dos

Cieps. Nada foi conseguido. Daí, a população apelou para o recurso extremo, a fim de chamar atenção para seu abandono e seus direitos: bloquear a Via Dutra por 15 minutos. Lá estavam milhares de pessoas vivendo momentos de sociedade nova, o povo novo que deixou atrás a violência animal e descobriu a força sadia de sua organização como sendo o real motor na construção do Brasil diferente. Lá estava, reunido e pacífico, o bom povão brasileiro oferecendo, de graça, a fórmula pronta de superação da violência, pelo caminho único, que é a mobilização comunitária.

Pois bem: lá onde menos precisava; lá onde não havia possibilidade de suceder nenhuma violência; lá onde eram dados mais passinhos na direção da sociedade brasileira respeitada e atuante; lá onde a massa virou povo e conquistou espaços ocupados pelo caldo confuso de cultura produtor das sementes de violência: lá estavam, a tempo e a hora, 400 soldados das variadas polícias, armados dos mais esquisitos armamentos, carregando casquetes e escudos de batalha, postados em linha de combate, para reprimir o povo organizado e impedi-lo de executar, ordeiramente, a manifestação terminal de seus problemas e de seus direitos.

Diante disso, a pergunta: a atual preocupação com a violência é séria? Servem-se prontas premissas que geram conclusões inevitáveis: não dá para levar a sério o combate à violência criminal, que não toma conhecimento ou reprime belicosamente a única solução da violência, que é a caminhada do povo em suas associações, se organizando por seus direitos. Aparatosas liturgias terminarão, mais uma vez, não levando a nada. Ou aumentando a violência da sociedade! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

POVO DE ISRAEL, ANTIGO E NOVO

• O mais importante documento conciliar é a Constituição Dogmática "Lumen Gentium" (A luz dos Povos). Depois de tratar, no cap. I, sobre o Mistério da Igreja, apresentamos o cap. II com o título precisamente de "O Povo de Deus".

• É um capítulo de certa forma revolucionário, pois é dentro da Igreja, entendida como Povo de Deus, que se coloca a hierarquia (cap. III), o laicato (cap. IV), a vocação para a santidade (cap. V), a vocação religiosa (cap. VI), a união profunda da Igreja peregrina com a Igreja celeste (cap. VII) e, afinal, como fecho de ouro de toda a Constituição o célebre cap. VIII que trata de Maria SSma., no mistério de Cristo e da Igreja.

• Difícilmente se poderia imaginar uma sistematização mais perfeita do mistério da Igreja e uma organicidade mais expressiva para um documento fundamental do Concílio Vaticano II.

• Como tese fundamental o cap. II afirma, de início: "Em qualquer época e em qualquer povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (cf. At 10, 35). Aproveu contudo a Deus santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituiu-os num povo que o conhecesse na verdade e santamente o servisse. Escolheu para isso a Israel como o seu povo" (LG 9).

• O Deus uno e trino, o Deus-comunhão, realiza plenamente o seu projeto de amor não em cada pessoa isolada mas nas pessoas unidas socialmente, comunitariamente em Povo.

• Tipo deste projetado Povo de Deus foi, na história da salvação, o Povo de Israel: Povo da aliança, Povo escolhido e por isto Povo sacerdotal e Povo messiânico, pois carregava consigo, no mais íntimo dos corações, a esperança no Messias prometido.

IMAGEM DE VÁRIA TERNURA

1. Acorda, filhinha, tá na hora da escola. E a menininha tenta resistir. Mamãe Pilar insiste, Papai Fernando persiste, e daí a pouco põe a perninha fora do cobertor, preguiçosa, sonolenta, resmungando que eu tou com sono, Mamãe, racionalizando que hoje não tem escola, não, Mamãe. Tentando enganar-se e enganar, diz que a tia Gracinha tá doente, Mamãe, tá mesmo, não tá, Papai? Como nada adianta, Nandinha acaba cedendo à doce imposição e pelas sete e pouco está pronta, vestidinha, engraçadinha, para sair com a irmãzinha Susana. Os olhinhos estão sonolentos. Mas vai.

2. Vai meio forçada, mas vai. No outro dia que era dia de passeio, Nandinha acordou à meia-noite, perguntando se tá na hora, Mamãe? Mamãe diz que não, filhinha, vá dormir, na hora eu chamo vocês, tá? Pelas duas horas, no silêncio da primeira madrugada, a vozinha grita de novo: Mãeeeeeeee... tá na hora. Mamãe acorda, enquanto Papai se vira pro lado, e acode tentando acalmar Nandinha. Afinal pelas seis horas, tudo se ajusta, tudo se acerta, Susaninha e Nandinha estão um brinco de tão bonitas para o passeio da escola. Como vão felizes e radiantes.

3. Muda a situação neste domingo de sol e beleza. Nandinha diz no sábado que eu quero ir pra missa amanhã, viu, Mamãe? Vocês vão, sim, filhinhas, todas duas. Na manhã ensolarada Mamãe foi acordar as menininhas. Mas quando as viu descontraídas, abandonadas inteiramente ao sono da inocência, perdeu a coragem. Fernando, você acha que devo acordar elas para a Missa? Tá tão cedo. Olha mais uma vez para as menininhas puras que sonham sonos de inocência, e definitivamente enterra o desejo de acordá-las para a Missa neste domingo de sol e beleza. Tá tão cedo! (A.H.)

• Desde o início a Igreja se considerou o novo Israel, porque em Jesus Cristo — "imagem do Deus invisível, primogênito de toda criatura" (Cl 1,15) — se deu a grande "reconciliação": "Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas; pois aprovou a Deus que habitasse nele toda plenitude e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,18-20).

• O documento conciliar pode assim dizer com razão: "Como o Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, já é chamado Igreja de Deus (Esd 13,1; cf. Nm 20,4; Dt 23,1s), assim o novo Israel que, caminhando no presente tempo, busca a futura cidade perene (cf. Hb 13,14), também é chamado Igreja de Cristo (cf. Mt 16,18)" (LG 9). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos, nosso Deus é Pai e nos acolhe em seu amor; é Filho Jesus e nos chama a seguir-l'O; é Espírito Santo nos fortalecendo, em comunhão com nossos irmãos.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nós, cristãos vivemos na esperança. Vivemos na escuta das promessas de Deus. Suas promessas são iluminadas pela luz da presença de Jesus Cristo. Em Cristo, o Pai se revelou e nos deixou claro o que espera de nós. Que nossos dons e talentos, nossa presença nas comunidades e em nossos bairros, possam contribuir para a construção da nova sociedade, fiel ao projeto de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus é paciente e misericordioso. Queremos rever nossa vida, nossos erros, e estar abertos à reconciliação com os irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. É fácil apontar defeitos e culpas nos outros; difícil é reconhecer nossas faltas e limitações. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. É fácil apontar as falhas, mentiras e o descaído dos poderosos que massacraram o povo. Difícil é nos organizar na busca de soluções concretas e corajosas. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. É fácil ficar plantados em experiências mal sucedidas. Difícil é superar os equívocos e vencer omissões e comodismo. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Na imagem da mulher, o Livro dos Provérbios apresenta modelo da sabedoria que deve caracterizar a espera do Reino da alegria e da partilha.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31, 10-13.19-20.30-31). — "A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e transitória a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa, sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(SI 127)

C. Os que temem o Senhor não desobedecem as suas palavras. Os que O amam observam seus caminhos.
Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! / Felizes os que buscam a justiça e o amor!

SI. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aguardando o dia da vinda de Cristo, estejamos vigilantes, revestidos da couraça da caridade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5, 1-6). — "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: 'paz e segurança!' então, de repente, sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas, para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. Pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Desempenhemos a responsabilidade que nos cabe, neste espaço de tempo que chamamos vida.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-15.19-30).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: 'um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com sua capacidade.

Em seguida viajou. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. O patrão lhe respondeu: 'Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semei! Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. Em seguida, o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento e dêem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos o espírito da partilha, para a construção de uma vida útil e fraterna:
L1. Para que assumamos as dificuldades, a fome, o desemprego e a dor de nossos irmãos
3 — A Folha — Nº 829

menores e maiores abandonados, a fim de buscarmos vida e superação de seus sofrimentos. Rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos, a fim de fazer crescer o amor, a paz e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao Senhor:
L3. Para que, neste dia, em que comemoramos a Proclamação da República, estejamos conscientes de que muita coisa ainda precisa ser transformada em nosso País, a fim de que nos tornemos nação independente e justa. Rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Que assim mereçamos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela vossa morte e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.
Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!
2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.
4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.
5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebemos, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta Eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Nossas riquezas são nossos talentos, nossos dons e nossa solidariedade aos irmãos. São Francisco lembra que é "dando que se recebe". Assim se elimina o egoísmo dos que querem guardar tudo só para si. A luta pelo Reino exige espírito de comunhão e participação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte seu rosto para vós e vos dê a paz. Deus todo-poderoso vos abençoe. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!
1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18, 35-43. / 3ª-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 (Stª Isabel da Hungria). / 4ª-feira: 2Mc 7, 120-31; Lc 19,11-28 ou At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33 (Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo). / 5ª-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 ou dos Mártires (Bem-aventurados Roque González e Companheiros). / 6ª-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48. / Sábado: Mc 6,1-13; Lc 20,27-40 ou Zc 2,14-17; Mt 12,46-50 (Apresentação de Nossa Senhora). / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46.

AUSTERIDADE

José Pedro de Alcântara

Morre-se de fome, mas também de empanurramento. A abundância, a saciedade é uma bênção quando é fruto do trabalho comum e é repartida comunitariamente. É maldição quando é exclusiva de uns poucos ricos às custas da carência de muitos pobres. A austeridade, a sobriedade é uma virtude humana, antes de ser religiosa. Sábios de todas as culturas e profetas de todas as religiões sempre a ensinaram como caminho para uma sociedade feliz. A moderação no comer, no beber, no trajar, no morar, no amar e trabalhar é sinal de equilíbrio e um gesto de liberdade. Este modo de vida é uma busca solitária. Se você buscar o mais simples e o estritamente necessário para uma pobreza digna,

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA CELEBRA A VIDA DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Diz a Constituição litúrgica que a Liturgia não esgota a ação da Igreja, mas é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força (cf. SC n. 9 e 10). Existe o antes da celebração, como o anúncio, a missão e a catequese, e existe o depois, como as obras de caridade e toda a ação transformadora do cristão no mundo. Nestas linhas gostaria de situar a Liturgia e especialmente a Eucaristia, no conjunto da vida da Igreja, como o fazem as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral, da CNBB. As Diretrizes falam de seis dimensões da vida da Igreja: a comunitária e participativa, a missionária, a catequética, a litúrgica, a ecumênica e de diálogo religioso e a profética e transformadora. Aí se diz que as di-

versas dimensões são facetas da mesma vida da Igreja. Elas não existem isoladamente. As seis dimensões não podem ser tomadas em separado, nem paralelamente. Elas se interpenetram e fortalecem umas às outras. Cada uma das dimensões possui, porém, sua identidade. Assim não podemos confundir Liturgia com missão, catequese, ação ecumênica ou ação profética e transformadora. A Liturgia é o momento celebrativo, devendo caracterizar-se pela comunicação com o Absoluto através de ritos comemorativos do mistério de Cristo e da Igreja. Mas a Liturgia deve acolher a todas as dimensões da vida da Igreja. A questão é o modo de fazê-lo. A Liturgia é celebração do mistério de Cristo e da Igreja. Nas várias experiências da vida da Igreja, os cristãos

mento. Só por uma questão de solidariedade aos pobres, o homem sensato deveria ser austero.

A austeridade é também uma virtude política. Mas falar em austeridade pública torna-se ironia no Brasil de hoje, onde o marajá é um herói e o corrupto um inteligente. Pensar em sobriedade pública sem desmascarar o discurso mentiroso e sem destruir os valores que têm no luxo e na riqueza sua mais alta glória é querer construir uma casa sem ter ainda o terreno. O cristão há de ser austero simplesmente porque precisa vigiar pela hora da volta de seu Senhor que lhe pedirá conta das tarefas que lhe deu e sobretudo do quanto se solidarizou com as carências de seu próximo.

evocam os mistérios de Cristo: O Cristo que serve nos diversos ministérios da Igreja, nos diversos carismas a serviço da comunidade; o Cristo enviado do Pai para a missão; o Cristo que ensina, na Catequese; o Cristo que valoriza todo o bem nos corações dos que procuram a Deus; o Cristo profeta e que transforma a realidade, exigindo uma sociedade mais justa e fraterna. Por outro lado, toda esta ação dos cristãos são experiências pasciais, objeto de celebração, motivo de louvor, de ação de graças e renovação de compromisso. Todas estas dimensões devem merecer uma expressão na celebração da comunidade. Conforme a caminhada da comunidade, uma ou outra dimensão receberá maior destaque, mas sempre em linguagem de celebração.

FÉ ALIMENTADA NA HISTÓRIA DO POVO

Carlos Mesters

O profeta Elias, para o povão dos pobres, era o "homem de Deus, que fala as palavras de Deus" (1Rs 17,24). Para os companheiros dele, os profetas das comunidades de Betel e Jericó, Elias é conhecido como o homem sempre disponível, que pode ser arrebatado, a qualquer momento, pela ação imprevisível do Espírito de Deus (2Rs 2,3-5). Ele entrou na história como o "homem de fogo, cuja palavra ardia como uma tocha" (Eccl 18,1) e como aquele que deve voltar no fim dos tempos, para "restabelecer as tribos de Israel" (Eccl 48,10) e, assim, "preparar um povo bem organizado para o Senhor" (Lc 1,17). Elias era homem de Deus, mas também homem do povo. Dois lados da mesma medalha, duas fotografias do mesmo rosto! Deus do povo, povo de Deus! Elias era nascido de Tesbi. Daí o seu apelido tesbíta (1Rs 17,1; 2Rs 1,3,8). Tesbi era um povoado que ficava na região de Galaad, na Transjordânia, do outro lado do Jordão, no nordeste da Palestina. Terra de fortes tradições religiosas, com um povo aguerrido e conservador. Conservador no bom sentido da palavra: conservava

os valores da fé no Deus vivo e verdadeiro e reagia fortemente contra os desmandos e abusos do rei. Membro deste povo de lavradores, Elias não freqüentava o palácio do rei, nem comia da mesa da rainha Jezabel, como faziam os profetas oficiais (1Rs 18,19). Mas vivia na solidão do deserto (1Rs 17,3; 19,4) e das montanhas (2Rs 1,9), ou convivia com os pobres (1Rs 17,9,19). Vestia roupas grosseiras (2Rs 1,8) e se alimentava daquilo que a natureza lhe oferecia (1Rs 17,4-6), ou que os pobres com ele partilhavam (1Rs 17,11-16). De um lado, sua união com Deus não o afastava dos irmãos. Pelo contrário: faz com que ele cada vez mais se aproxime do povo oprimido: da viúva de Sarepta, pobre e faminta (1Rs 17,9); de Abdias, o empregado esforçado, ameaçado de morte (1Rs 18,7-16); de Nabot, o agricultor assassinado por causa de problemas de terra (1Rs 21,17-19); do povo enganado e confuso (1Rs 18,20-24). De outro lado, sua convivência com os pobres não o afastava de Deus. Pelo contrário:

faz com que o busque cada vez mais: sua convivência com a viúva o leva a rezar por ela e por seu filho (1Rs 17,20-22); sua luta em favor do povo abandonado o leva a procurar Deus no monte Horeb e a reencontrá-lo nele a fonte de sua coragem (1Rs 19,1-14). Elias participa ativamente na vida nacional: tira a seca da neutralidade e a interpreta, à luz dos acontecimentos, como castigo de Deus (1Rs 17,1); convoca o povo no monte Carmelo e o ajuda a decidir-se diante dos fatos e diante de Deus (1Rs 18,21); interveém no processo político de Aram e de Israel (1Rs 19,15-16). Homem de Deus e do Povo, Elias é homem de oração. É esta a lição que dele ficou na memória do povo, até no Novo Testamento. Diz São Tiago, em sua Carta: "A oração fervorosa do justo tem grande poder. Assim, Elias, homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses. Em seguida, tornou a orar e o céu deu a sua chuva e a terra voltou a produzir o seu fruto" (Tg 5,16-18).

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

22 de novembro de 1987 - Ano 16 - Nº 830

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTO-REI NA AMÉRICA LATINA

No dia de Cristo-Rei, um exame de consciência, baseado em monstruosidades que se têm perpetrado em seu Nome. Algumas delas são rememoradas no último número da *Revista Eclesiástica Brasileira*, sobre os 500 anos de evangelização na América Latina. Em nome da expansão do reinado de Cristo, aniquilaram-se povos inteiros, em genocídios que nada ficam a dever aos outros conhecidos crimes contra a humanidade. Os nomes de Deus e de Cristo funcionavam como justificativa dos esbulhos, impostos a populações inocentes e indefesas. O mercantilismo capitalista deve uma estátua a Jesus Cristo, usado como supremo animador dos projetos colonizadores criminosos, que encheram a Europa de ouro e prata, equipando-a para continuar a exercer a exploração das terras empobrecidas. No processo de evangelização da América Latina, percebe-se, mais uma vez, que a corrupção da religião é a pior de todas as corrupções. Esvazia-se de Deus a dimensão da existência que nos liga a Deus e, em seu lugar, correndo nos mesmos trilhos, entram os interesses materiais gananciosos. A identificação pode ser tão perfeita que julgamos estar buscando Deus, quando, de fato, perseguimos interesses; julgamos estar expandindo o Reino de Deus, quando, de fato, estendemos os limites de nossas dominações. É bom que não esqueçamos: opressão é opressão, mesmo quando batizada; a escravidão batizada é perfeitamente idêntica à escravidão não "evangelizada". No caso da América Latina, nossos índios é que deviam ter evangelizado os criminosos que para cá vieram. A REB menciona a figura de Frei Montesinos, que denunciou, no púlpito, os abusos gritantes contra os índios e condicionou a absolvição sacramental dos cristãos à decisão deles de libertar dos escravos. Frei Montesinos pregava que o pecador do "mundo novo" não era o herege ou o pagão, mas o cristão colonizador. "Vós estais em pecado mortal", diz Montesinos, em seu sermão do Advento. Tais denúncias causaram indignação aos conquistadores denunciados. "A classe parasitária corre à casa do almirante Diego Colombo, filho de Cristóvão Colombo. Estiveram todos de acordo" que se deveria repreender o pregador como "homem escandaloso, semeador de doutrina nova". Habi-

mente eles desviavam para o rei as flechas dirigidas contra seus próprios abusos: "Montesinos", dizem eles, "havia falado contra o rei e seu senhorio nestas Índias". "As ondas do escândalo chegaram logo à Espanha. O rei Fernando, o Católico, reagiu com indignação e ameaças, na Carta de Burgos, escrita a 20 de março de 1512, a Diego Colombo. O discurso de Montesinos, diz o rei, não tinha "nenhum bom fundamento em Teologia, nem nos cânones, nem em leis, segundo dizem todos os letrados". A Carta prossegue: "Quando eu e a senhora rainha, minha mulher (...) demos uma carta para que os índios servissem aos cristãos (...) mandamos reunir para isto todos os do nosso Conselho e muitos outros letrados, teólogos e canonistas e, em vista da graça e doação que nosso mui Santo Padre Alexandre VI nos fez de todas as ilhas e terras firmes descobertas e por descobrir (...), concordaram na presença e com o parecer do arcebispo de Sevilha (...), que era conforme ao direito humano e divino".

Dias mais tarde, o Padre Provincial de Frei Montesinos escreve à comunidade de Santo Domingo, onde vivia Montesinos, que aquela sua pregação era subversiva e leva "toda a Índia a rebelar-se". Na carta, o Provincial aceita com tranquilidade o "direito de guerra" dos espanhóis contra os índios, discorre sobre "a razão de sua servidão" e exige, "sob a santa obediência e a pena de excomunhão", o *silêncio obsequioso* da comunidade: "Pois estas ilhas as adquiriu Sua Alteza por direito de guerra e Sua Santidade fez disto doação a nosso rei, pelo qual tem lugar e alguma razão para a servidão... E para que o mal não prossiga e para que tão grande escândalo cesse, vos mando a todos e a cada um de vós em particular, na força do Espírito Santo e da santa obediência e sob pena de excomunhão, que ninguém ouse mais pregar neste assunto...". Vocês se lembram em que circunstâncias Cristo afirmou ser rei: torturado e quebrado, diante de Pilatos. Com certeza, bem mais parecido e próximo dos "pagãos a evangelizar" do que dos reis e papas católicos, silenciadores dos profetas, racionalizadores do Evangelho, justificadores das mais cruéis destruições da fraternidade humana. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CRISTO-REI E SEU POVO ESCOLHIDO

- S. João no prólogo do seu Evangelho nos diz com toda clareza: "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era a vida e a vida era luz dos homens; e a luz brilhou nas trevas mas as trevas não a apreenderam" (Jo 1,1-5).
- Num gesto de amor infinito "o Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao

Pai como Filho único cheio de graça e de verdade" (Jo 1,14).

• Em Jesus Cristo reconciliam-se, de maneira definitiva, o Israel da Antiga Aliança com o Israel da novidade de Cristo que abrange todos os Povos, sem exceção (cf. Ef 2,11-22). De tal sorte que Paulo pode concluir com acentos de profunda comoção:

• "Portanto, vocês já não são estrangeiros e adventícios, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Vocês estão edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a pedra angular. Nele bem articulado, todo o edifício se ergue em santuário sagrado, no Senhor, e vocês, também, nele são co-edificados para serem uma habitação de Deus, no Espírito" (Ef 2,19-22).

IMAGEM SEM REFERÊNCIA DAS AMÉRICAS

1. Que fazes, doce menina, Consuelo de olhos tristes? Tua carinha redonda, gorda, corada, simpática, deveria afugentar a tristeza tão estranha aos teus traços aimarás. Noutros tempos, noutra história quem sabe se não seria a rainha do teu Povo? Não me entendes, Consuelo, pois és criança inocente da pureza imaculada das neves da Cordillheira. E se entender-me puderas, chorarias o martírio com que em nome de Jesus — nome santo profanado — cristãos teu Povo marcaram. Sem saber, sem merecer, teu Povo morreu na cruz.

2. Vais levando vida afora o peso de gerações esmagadas, torturadas que, sob o peso das armas pela Cruz abençoadas (suprema profanação), perderam terras e rios, perderam lavouras férteis, perderam caças e pescas, e afinal perderam tudo — gênio, vida, alta cultura — com a prata de Potosi. Sorris? Talvez recordei a ferida mais dorida que feriu o coração de quichuas e aimarás: teu Povo perdeu a alma. De que servem, Consuelo, apontarem para o céu os cimos fortes nevados do Sejama e do Illampu? Tudo passou, Consuelo.

3. Sim, tudo passou, agora te vemos atarefada, zelosa dona-de-casa, fazendo casa e cozinha. Não brinças, nunca brincaste. Teus brincos, doce menina, sempre foram criadas vezes da Mãe que nunca beijaste. Aí estás, Consuelo, na cozinha preparando as papas dos teus irmãos. Tens apenas oito aninhos, princesa dos Aimarás. De repente a explosão do fogão a querosene, de repente a confusão dos teus gritos doloridos: terás morrido, criança? Não morreste, mas teu rosto de tristeza e de beleza ficou tão desfigurado como o rosto do teu Povo. (A.H.)

• Fazendo harmonia com o Prólogo de S. João, Paulo cantará o primado de Jesus Cristo na epístola aos Colossenses: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é a Cabeça da Igreja que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o primogênito dos mortos, tendo em tudo a primazia, pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-20). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar: procura a redenção.

Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção!

2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta por vida partilhada: procura a redenção.

3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos: proclama a redenção.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso mundo é dominado por chefes poderosos, tiranos e mentirosos. São maus pastores, que abandonam o rebanho nas mãos dos ladrões. Deus nunca nos abandona e, em seu Filho, se coloca ao lado do Povo. A solenidade de Cristo, Rei do Universo, encerrando o ano litúrgico, anuncia que ser rei é colocar-se a serviço dos pequenos. É estabelecer a justiça em favor dos pobres. É colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos, na vida, ovelhas perdidas e extraviadas. O Senhor nos reconduz pelos caminhos do perdão e reconciliação. Peçamos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que vos escondistes no estrangeiro e no migrante, no que não tem roupa nem onde dormir, tende piedade de nós.

S. Senhor, que estais presente no doente e no preso, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória, Aleluia! Louvemos ao Senhor!

1. Vamos todos irmanados, nesta luta pelo amor. Peito aberto e desarmados, nossa espada é o Senhor. Repartir os pães da vida e lutar por nossa paz. Sua Lei nos quer iguais.

2. Cristo é a Cruz de nossa glória. Somos todos filhos seus. Nós traçamos nossa história, sob a luz da Luz de Deus. Nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: O Senhor é o nosso Deus!

3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora. Jesus Cristo nunca falha, está chegando a nossa aurora. Nossa arma é o nosso canto, Ele a Deus nos levará: Quem luta vencerá!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus guia seu povo como bom pastor. Ele se faz solidário com todos os irmãos sofredores e abandonados, pecadores e desgarrados.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). — “Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas: Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas, num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar minhas ovelhas e fazê-las repousar — oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas — assim diz o Senhor Deus — eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 22)

C. Ação do pastor é distinguir as verdadeiras e as falsas ovelhas. O Senhor nos conduz ao verdadeiro rebanho.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar! Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e relvas frescas, ele me faz descansar. / Para as águas tranqüilas me conduz, e restaura as minhas forças.

2. Preparais uma mesa para mim, bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungis minha cabeça; / o meu cálice transborda.

3. Felicidade e todo bemhão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo interpreta que a vitória de Jesus é conclusão da missão que Ele recebeu do Pai; vivendo com Cristo, com Ele ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28). — “Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte. E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. “Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!”

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Em Jesus, Deus mostra que a solidariedade se traduz em ações concretas, praticadas por amor aos que têm fome e sede, a quem é migrante ou está sem roupa, a quem está doente ou preso.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: “Quando o Filho do homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são

abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou, desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, eu lhes digo que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!’ Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer; eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar’. E responderão também eles: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não fizeram!’ Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis; que seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Que nossa Igreja seja luz do mundo, buscando os que estão perdidos, reconduzindo ao bom caminho os extraviados, curando os doentes do corpo e do espírito, cantemos: P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Por nossos irmãos negros, que neste mês celebram o “Dia da Consciência”: que, a exemplo do líder Zumbi dos Palmares, continuem lutando para superar os preconceitos, nos ensinando a não nos envergonharmos de nossa cor, cantemos:

L3. Para que o Sinodo dos Bispos, em Roma, traga aos nossos irmãos, à Igreja e ao mundo em que vivemos, caminhos novos, força e luz da evangelização em Cristo, nosso Rei e Salvador, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, acolhei nossas preces. Ajudai-nos a anunciar Jesus Cristo como nosso Deus e Rei, revelador da História da Salvação, para todos os homens. Por Cristo nosso Senhor e nosso Rei.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

1. Honra, glória e louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor! Deus de Deus, Luz de Luz, Verbo eterno! Cristo-Rei, do universo, Senhor!

Jesus Rei e Deus verdadeiro, o teu Reino venha a nós! Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz!

2. Todo universo homenagem lhe renda. A seus pés traga o mundo cristão. De almas livres, a livre oferenda: corações para o seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal Coração!

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

2ª-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4. / **3ª-feira:** Dn 2,31-45; Lc 21,5-11. / **4ª-feira:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19. / **5ª-feira:** Dn 6,12-28; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças). / **6ª-feira:** Dn 7,2-14; Lc 21,29-33. / **Sábado:** Dn 7,15-27; Lc 21,34-36. / **Domingo:** Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7; 1Cor 13,9; Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento — Ano B).

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Festa de Cristo-Rei, que estamos celebrando, convoca a assumirmos a causa de todos os nossos irmãos sofredores. Só com atitudes concretas, o Reino estará presente entre nós. Que Deus nos ajude a ouvir da boca de Cristo:

“Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!”

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção forte e poderosa de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos acompanhe e nos guarde.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória e louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor! Deus de Deus, Luz de Luz, Verbo eterno! Cristo-Rei, do universo, Senhor!

Jesus Rei e Deus verdadeiro, o teu Reino venha a nós! Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz!

2. Todo universo homenagem lhe renda. A seus pés traga o mundo cristão. De almas livres, a livre oferenda: corações para o seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal Coração!

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

2ª-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4. / **3ª-feira:** Dn 2,31-45; Lc 21,5-11. / **4ª-feira:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19. / **5ª-feira:** Dn 6,12-28; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças). / **6ª-feira:** Dn 7,2-14; Lc 21,29-33. / **Sábado:** Dn 7,15-27; Lc 21,34-36. / **Domingo:** Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7; 1Cor 13,9; Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento — Ano B).

DEUS TUDO EM TODOS

José Pedro de Alcântara

Para os cristãos, Cristo é o centro, é o rei. Ele é o filho do Pai, a sua encarnação e seu sinal visível. Por ele, para ele foram feitas todas as coisas e nele todas subsistem. Ele é a cabeça, nós somos seus membros e o universo é seu corpo cósmico. Na esteira desta mesma visão que o NT tem de Cristo, a teologia cristã coloca a Cristo como centro de todas as religiões. Ele é a pedra central que coroa e sustenta a abóbada de todas as crenças. O que de bom e belo tem o judaísmo, o budismo, o hinduísmo, maometismo e outros sistemas religiosos e humanísticos está de modo pleno só no cristianismo. É possível, aceita-se, que Deus se revele em outras religiões, mas salvação somente pelos méritos do Unigênito do Pai, morto e ressuscitado.

EM TORNO DA LITURGIA

ITE, MISSA EST

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Talvez por falta de uma compreensão mais profunda da palavra *missa*, a despedida da celebração eucarística foi traduzida por *Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe*. Sem negar a beleza e a riqueza desta fórmula, creio que poderíamos recuperar a compreensão do termo *missa*, pelo qual é denominada toda a celebração. Missa, conforme o grande liturgista André Jungmann, vem de *missio* ou *demissio*, que quer dizer missão ou demissão, ou seja, despedida. Mas, diz ele, a missão era sempre acompanhada de uma bênção. Jesus ao subir aos céus, antes de enviar os discípulos ao mundo inteiro, abençoou-os. As comunidades cristãs, ao enviarem missionários para outras regiões, como no caso de Paulo e Barnabé, abençoavam-nos com imposição das mãos e

Esta atitude é correta e deve ser estimulada. Ela nos faz encontrar nossa identidade como cristãos e responde a uma necessidade profunda que temos de um universo simbólico, central e absoluto. Além disto, somos concretos, precisamos de sinais, de pessoas, tradições, rituais. Não se vive a religião no vazio, no universal, como não se vive o amor sem gestos de carinho. É absolutamente imprescindível uma visão etnocêntrica da fé. Mas o movimento para o centro é apenas um momento do processo. O outro momento é o movimento para a margem, para fora. Precisamos ver que os seguidores das outras grandes religiões têm a respeito de seus fundadores exatamente os mesmos sentimentos que temos em relação a Cristo. Por isto,

orações. Ora, a bênção por excelência é a presença de Jesus Cristo na Igreja, no Sacramento do seu Corpo e Sangue, na Eucaristia. Ele torna-se presente pela grande bênção ou ação de graças sobre o pão e o vinho, tornando-se ele desta forma a bênção para a comunidade reunida. Assim, terminadas as bênções da Consagração e da Comunhão, os cristãos são enviados ao mundo, sendo também este envio-despedida envolto com uma bênção, a bênção final, a bênção da despedida e do envio. Às vezes se usava até o termo no plural, ou seja, missas, como sinônimo de bênções; a sucessão das várias bênções durante a celebração, tanto assim que a Celebração eucarística era chamada também de *Missarum sollemnia*, ou seja, a solenidade das bênções.

todo diálogo religioso, para ser respeitador e fecundo, deve partir de Deus, como centro, ao redor do qual gravitam, sem superioridade, nem inferioridade, as grandes e pequenas religiões, as grandes e pequenas tentativas de pronunciar uma palavra sobre o Inefável e o mundo invisível. E sobretudo, para além de todas as teorias religiosas particulares, há uma prática comum, que todos aceitam e a todos irmana: o amor e o serviço ao outro, sobretudo ao pobre. É por nossas ações e não por nossas teorias que seremos julgados e salvos. A existência milenar e futura das grandes religiões é uma riqueza cultural a ser saudada e preservada. Mas um só é o mandamento a ser observado e ensinado: o amor.

Desta forma, a bênção do envio começou a significar todas as bênções da celebração, de tal maneira que a palavra *missa* começou a significar também bênção. *Ite, missa est*, então, pode significar também: Ide, tendes uma bênção e uma missão a cumprir. Eis que em nome de Cristo vos envio, abençoados, para que sejais bênção para o mundo. Fostes abençoados para serdes enviados novamente. Vemos, então, que *missa* no sentido de bênção acaba sendo sinônimo de *eucaristia*, que literalmente significa boa-graça. Em cada Celebração eucarística os cristãos são abençoados por Deus, dando-lhes seu próprio Filho como alimento, e, na bênção final, são reenviados ao mundo, tornando-se fontes de bênção. Compreendida assim, a palavra *missa* readquire todo o seu significado.

Carlos Mesters

de Javé (1Rs 18,7-15); a favor de Nabot, agricultor assassinado por causa de sua fidelidade à lei que proibia vender ou trocar as terras (1Rs 21,3.17-19 e Lv 25,23); a favor do capitão que, por amor à vida, desobedece à ordem do rei (2Rs 1,13-15); em defesa do povo confuso, que foi desviado pela propaganda oficial dos falsos profetas (1Rs 18,20-21.39). Numa palavra, através da sua ação tão decidida e da sua palavra tão clara, Elias se faz porta-voz e revelação de Javé, o Deus do povo. Faz saber que o Espírito de Javé intervém na história humana a favor e em defesa dos pequenos e oprimidos que conservam a aliança e contra os opressores que praticam a injustiça. Por causa dos conflitos que assim enfrenta, Elias é perseguido e ameaçado de morte (1Rs 19,1-2), procurado pelo rei em todo canto (1Rs 18,10), intimado a descer da montanha e a comparecer diante do rei (2Rs 1,9-11). Deve fugir para o outro lado do Jordão, de volta para sua terra de origem (1Rs 17,3), ou para o deserto, no sul do país (1Rs 19,3). Elias assume as consequências!

Faça seu pedido ainda hoje para:
EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023
25689 Petrópolis, RJ
Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

29 de novembro de 1987 - Ano 16 - Nº 831

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

POVÃO BRASILEIRO RECLAMANDO ADVENTO

A oitava economia do Ocidente oferece a quinquagésima qualidade de vida do mundo, segundo a Comissão de Estudos Populacionais de Washington, numa pesquisa que avalia os níveis de renda, inflação, mortalidade infantil, nutrição, uso de energia, liberdade individual, acesso a fontes de água potável, alfabetização, crescimento da população urbana e geração de novos empregos. Os brasileiros, segundo o estudo, vivem pior do que os uruguaios, argentinos, mexicanos, colombianos e venezuelanos. E, na realidade, basta dividir o Produto Interno Bruto pelo número de habitantes, para que o Brasil despenque do oitavo para o quadragésimo terceiro lugar entre os países de todo o mundo: nossa renda per capita é inferior à Líbia, Trinidad Tobago, Singapura, Porto Rico, Argélia, África do Sul, Malásia e semelhantes.

A situação piora, quando se medem os indicadores sociais. Segundo um levantamento do Banco Mundial feito no ano passado, a expectativa de vida dos brasileiros é menor do que a de 59 outros países, incluindo Kuwait, Albânia, Portugal, Panamá, Sri Lanka, Síria, Paraguai e até o conflagrado Líbano. Ainda pior é a taxa de mortalidade infantil — 80 em cada mil crianças — que coloca o Brasil como a 65ª nação do mundo, atrás de países pouco desenvolvidos, como Costa Rica, as duas Coreias, Paraguai, Líbano, Tailândia, Guatemala e El Salvador. A situação social do país é particularmente agravada pelo constante processo de concentração de renda, intensificado a partir da instauração do regime militar, em 1964. Entre os anos 60 e 80, os 20% mais pobres da população tiveram sua participação da renda nacional reduzida de 3,9% para 2,8%, en-

quanto os 10% mais ricos passaram de uma participação de 39,6% para 50,9%. Mais de 40% das famílias brasileiras têm rendimento inferior a meio salário mínimo. Este quadro social desesperador tem passado, nos últimos anos, por um exame freqüentemente crítico de políticos e autoridades da Nova República, mas pouco tem se movido, desde que Sarney assumiu a presidência, segundo a avaliação dos pesquisadores do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade de Campinas: "Houve avanços no discurso, mas pouco se saiu do discurso", resume a professora Helena Guimarães de Castro, diretora técnica do relatório do NEPP.

O diagnóstico coincide com a visão que circula do Ministério da Previdência: "Não se conserta a distribuição de renda pela Previdência. É preciso cuidado para não se substituir uma política mais justa de salários por uma distribuição de sopa, no estilo Zarur". Mas a distribuição de renda parece ter ficado ainda mais distante, segundo a professora Helena Guimarães: "Se com 8% de crescimento o quadro é este, para onde vamos com 3%?" (Dados do JB 17-5-87).

Na vivência prática do dia-a-dia, sem contabilizações estatísticas, todos sabemos que a realidade é assim como os números acima estão mostrando. Os números recolocam o mais sério de todos os problemas religiosos e pastorais: "O que é viver o cristianismo dentro de uma tal realidade?" Teoricamente é fácil responder: "É viver de tal forma que os cristãos sejamos instrumentos de mudança, construtores de uma sociedade justa e fraterna". A pergunta final: "Como é que vocês, cristãos, devem realizar isso, na comunidade eclesial?" Nós todos com a palavra! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

POVO MARCADO PELA CRUZ DE CRISTO

- Paulo termina o hino cristológico da epístola aos Colossenses dizendo: "Pois nele (Cristo) aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,19-20).
- A cruz, neste verso final do hino, é por assim dizer a coroa do triunfo de Jesus enquanto Deus-homem, enquanto salvador da humanidade. Pois é pelo mistério da cruz e da ressurreição que se operou a plena libertação da humanidade.
- Neste contexto de cruz que é despojamento e suprema humilhação, se encaixa muito naturalmente o outro profundo hino cristológico que Paulo compôs ou, se era hino litúrgico da Igreja primitiva, nos conserva para nossa orientação pastoral:
- "Tenham em vocês o mesmo sentimento de Cristo Jesus: ele tinha a condição divina e não considerou o ser igual a Deus como

algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e agraciou com o Nome que é sobre todo o nome, para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra, e, para a glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor" (Fl 2,5-11).
- Com a glória do Cristo que criou todas as coisas, mas despojou-se de sua divindade até a morte humilhante da Cruz, e que pela ressurreição é glorificado, fecha-se todo o ciclo da história da salvação no que toca ao plano de amor de Deus. Cristo glorioso se esvazia, mas pela morte e ressurreição volta à plenitude de sua glória.
- De Cristo Jesus, como pessoa de referência absoluta para a Igreja de todos os tempos

IMAGEM MUTILADA NO CAMINHO

1. Deixa, Mãe, eu ver o campo de pelada onde meu Pai jogou. Mãe, a senhora deixa? Não, filho, ainda não. Quando você crescer e tiver mais juízo, aí Mamãe consente. O menino chorava, pirraçava uns momentos, mas depois se acalmava, na esperança de um dia ver a terra em que o Pai nasceu. Bem nascida criança, em berço de ouro ornado, sempre fora envolvido, carregado, embalado na glória de dois mitos que no encontro do Amor (cego Amor sem remorso) a geraram felizes. Mas tudo, tudo passa. Passou também o Amor eterno.

2. Mal completa nove anos, sente-se rapazi-nho. E insiste junto à Mãe: Mamãe, eu já sou grande, veja como eu cresci. E se estica, mostrando que já pode alcançar o caixilho da porta. A senhora tá vendo? Mamãe, deixe eu ir ver a terra do meu Pai, o campo em que meu Pai jogava para ser o grande, o maior craque do nosso futebol. A Mãe resiste um pouco (talvez ainda mágoa? talvez ressentimento?). Mas consente afinal. Tá bom, mas chame os outros colegas do teu time.

3. Chega afinal o dia sonhado e desejado. A turma se diverte às vistas de seu Luís, motorista fiel. Brincam, jogam felizes no campo do Papai até o entardecer. Vamos embora, gente? Todos estão felizes; Manoel, mais que todos. Conhecera o Pau Grande e jogara no campo em que Papai jogara. Cantam, brincam felizes. De repente, na estrada, o carro se descontrola, choca-se com a mureta da ponte, a porta se abre e Manoel cai no rio. Na tua dor de Pai, tenta, ó Garrincha, as tuas mais sublimes jogadas. Na tua dor de Mãe, Elza, descobri-las as mais tristes canções que o mundo já cantou. (A.H.)

e lugares, tiramos o modelo que nos orienta na caminhada através da História. Cristo ontem, hoje e sempre.

- A partir da primazia absoluta de Jesus Cristo a Igreja encontra os impulsos para sua constante renovação interior e exterior. Nela está, como garantia irrevogável, o Espírito Santo, o Espírito de Verdade que nos ensina toda a Verdade — o Cristo total — e nos lembra tudo aquilo que Jesus Cristo nos ensinou; e nos ensina as muitas coisas que Cristo não ensinou à Igreja primitiva dos apóstolos, porque não as podiam compreender, mas ensinará através do tempo.
- Sendo assim, podemos compreender por que a Igreja sempre está em atitude humilde de espera, de docilidade; sempre será capaz de aprender; sempre se renovará, sempre viverá em estado de perpétua renovação. Justamente porque a revelação de Deus é irrevogável e imutável. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento: "VEM, SENHOR JESUS!"; Pe. José M. S. de Cueto e Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.
Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultamos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, Graça e Paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O 1º Domingo do Advento marca início do Ano Litúrgico. Início traz idéia de renovação, de esperança, cujo centro deve ser Jesus Cristo. Advento nos traz valores de amor fraterno, que deve ser vivenciado em nossa caminhada. Caminhar que não se deixa iludir com as riquezas deste mundo, mas que se firma na visão cristã e na palavra central do Advento: "Estejam atentos! Sejam vigilantes!"

4 ATO PENITENCIAL

S. Hoje, nossos corações se voltam para a segunda vinda do Cristo, no fim dos tempos. Advento é tempo de piedosa expectativa. Confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão, para vivermos dignamente este santo mistério: (Pausa para revisão de vida).
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir vosso Reino e recebê-lo como recompensa.

Ajudai-nos a correr ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos, à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Isaías lembra que, apesar de nossas culpas, Deus não nos abandona: promete libertação, quando seu mensageiro vier morar no meio de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17.19b; 64,2b-7). — Senhor, Tu és nosso Pai; "nosso Redentor" desde sempre é teu nome. Senhor, por que nos deixaste andar longe de teus caminhos e endureceste nossos corações, para não temermos a ti? Volta tua atenção a teus servos, às tribos que são tua herança. Ah! se rasgasses os céus e descesse, e tua presença abalasse as montanhas! "Desceste mesmo e as montanhas ficaram abaladas na tua presença. Nunca se ouviu, nem chegou aos ouvidos de alguém, e olhos jamais viram que um deus, fora de ti, tenha ajudado a quem nele pôs a confiança. Vens ao encontro de quem pratica a justiça com alegria; de quem, em seus caminhos, se lembra de ti. Sim, tu te irritaste e nós pecamos. É nos caminhos de outrora que seremos salvos. Todos nos tornamos como homens impuros e todo o bem que fizemos parece um vestido manchado. Todos nós murçamos como a folhagem e nossas maldades, como o vento, nos carregam. Não há quem invoque teu nome e se disponha a agarrar-se a ti. Pois escondeste de nós tua face e nos entregaste à mercê de nossas maldades. Assim mesmo, Senhor, tu és nosso Pai; nós somos o barro e tu és nosso Oleiro. Somos todos obra de tuas mãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 79)

C. Que o Senhor pouse sua mão poderosa sobre nós; nossa resposta será entregue à causa do Reino.
Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

Sl. 1. *Convertei-vos, ó Senhor, Deus do universo / e sobre nós iluminai a vossa face! / Se voltardes para nós seremos salvos!*
2. *Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos, / Vós que sobre os Querubins vos assentais / aparecei cheio de glória e resplendor! / Despertai vosso poder, ó nosso Deus / e vinde logo nos trazer a salvação!*
3. *Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebanho que firmastes!*
4. *Pousai a mão sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolhesteis para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! / Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. Em sua 1ª Carta aos Coríntios, São Paulo recorda a presença de Deus junto aos que O procuram e vivem fraternalmente o Evangelho.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-9). — "Irmãos: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! Continuamente agradeço por vocês ao meu Deus, pela graça divina que lhes foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento. Assim, o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, a tal ponto que já não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele manterá vocês firmes até o fim, livres de qualquer acusação no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem vocês foram chamados à comunhão com seu filho Jesus Cristo Nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Cada um tem a missão: vigiar e trabalhar é preciso, porque prestaremos conta do que fizemos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,33-37).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Cuidado! Fiquem atentos, porque vocês não sabem quando chegará o momento. É como um homem que, ao partir para o estrangeiro, deixou a casa sob a responsabilidade dos empregados, distribuindo a cada um a sua tarefa; e mandou o porteiro ficar vigiando. Vigiem, portanto, porque vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; pode ser à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Se ele vier de repente, não deve encontrá-los dormindo. O que eu digo a vocês, digo a todos: Fiquem vigiando". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, aproxima-se o grande Dia. Precisamos estar vigilantes:
L1. Senhor, queremos viver desprendidos do egoísmo, disponíveis ao teu chamado para a construção do Reino.
P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!
L2. Senhor, nossa Comunidade quer preparar a Tua vinda, através do trabalho pastoral, da pregação, catequese, sacramentos e liturgias:
L3. Senhor, teu Advento nos faça ver claro que somos teus pés e mãos, na construção da fraternidade entre os homens:
L4. Senhor, ajuda-nos, para que tenhamos Natal santo, e não o natal que a sociedade injusta impõe.
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, escuta a nossa prece e leva em conta nossa boa vontade em te servir, servindo os irmãos. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajuda-nos a conseguir com o teu poder.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.
1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.
2. Aceito, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis torne-se garantia de nossa luta pela justiça e de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor. Todos nós sabemos e queremos proclamar.
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.
2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.
3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.
5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o próximo e vosso Reino. Caminhando por entre as coisas que passam, não percamos de vista os valores que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

rito final

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Mais umas semanas e estaremos celebrando o Natal! Nesta atmosfera de esperança não nos esqueçamos: Cristo veio ao mundo na pobreza. Que nossa preparação para a sua vinda não se baseie em ricos presentes e festas de esbanjamento. Mas no amor que abre o coração para o Reino que Ele veio trazer.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Inclinaí-vos para receber a bênção. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém! Assim seja!
S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, e sempre prontos na caridade.
P. Amém! Assim seja!
S. Alegando-vos agora pela vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. Amém! Assim seja!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.
A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André, Apóstolo). / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37. / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 (S. Francisco Xavier). / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1-6.8. / Domingo: Is 40,1-5.9-11; 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8.

ATÉ QUANDO?

José Pedro de Alcântara

— Será que te esqueste de teu povo? Por acaso não defende o pai a seu filho e a mãe negaria o seio a sua recém-nascida? Onde estás? Por que te escondes? Não vês que tens filhos passando fome e que estão sendo mortos à noite como animais perigosos? Não te importas que as crianças andem nas ruas como cães e as avós chorem o mau caminho de seus netos?

Tu disseste que virias! Deste ordem para vigiar. A qualquer hora chegaria a justiça. Mandaste que olhássemos os sinais do céu. Nós te obedecemos. Estamos de vigília, mas cansamos. Já não sabemos como calar a angústia de nossos filhos e já nem temos força de enterrar nossos mortos.

EM TORNO DA LITURGIA

LEVAR UMA VIDA EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Levar uma vida eucarística não é só participar ativamente da missa, nem consiste propriamente em longas devoções diante do Santíssimo. Levar uma vida eucarística é transformar toda a vida numa ação de graças. No fundo, trata-se de, a exemplo de Cristo, ser corpo dado e sangue derramado pelo próximo; trata-se de dar a vida, a exemplo de Cristo, viver o novo mandamento, a caridade em Cristo Jesus.

Levar uma vida eucarística é colocar-se sempre e em toda parte a serviço dos irmãos; perceber que tudo o que o homem é e faz de bom vem de Deus, é puro dom de Deus. E diz Jesus, conforme São Mateus: Recebestes de graça, de graça dai (Mt 10,8). Isso não quer dizer que não se receba a

Levanta-te, Senhor, e vem em socorro de teus pobres. Como poderemos celebrar-te em meio aos pagãos? Todos se riem de nós, dizendo: *Acreditaram nele, pois agora que os salve se for capaz.* Creemos que és um Deus que vem. Vem, então, e tira-nos deste cativo. Dá-nos terra para trabalhar, salário para viver como gente, casa para criar nossos filhos e sobretudo a ousadia de crer que és um Deus que prefere os pobres e luta por eles.

— Sim, eu sou um Deus que vem. A taça da minha ira já transborda. Venho e já estou organizando meu povo. De ossos calcinados criarei um povo novo, do rebulho que todos desprezam criarei gente nobre que todos admiram. Estou descendo e tomarei o partido do fraco e quebrarei os ossos dos

que aram com iniquidade o lombo do meu povo. Ai de ti que bebes, te regalias com teus lucros e te divertes à custa de minhas filhas pobres. Ai de ti que somas dólar sobre cruzado e marco sobre ouro. Ai de ti que acumulas casas e acrescentas a cada dia um pedaço a teu latifúndio. Estulto, esta noite te pedirei conta de tua vida e do sangue de teus irmãos.

Eu sou um Deus cioso da vida e zeloso da justiça. Vivo no meio do restolho do meu povo, desconhecido e imperceptível. Mas organizo os fracos, sustento o vigor dos pobres e preparo o dia do acerto. Ainda é tempo. Mude de vida e volte a teu Senhor, enquanto é tempo.

— Vem, Senhor Jesus, e não tardes!

do um cônjuge fonte de bênção para o outro. Os pais para os filhos; os filhos para os pais; os irmãos entre si. O círculo de bênções vai se alargando. Estamos então no ambiente de trabalho, no ambiente de lazer, no esporte e no divertimento.

Chega o sábado ou o Domingo, Dia do Senhor, o cristão recolhe todas as bênções e por Cristo e em Cristo as transforma em bênção, em louvor da manifestação da bondade de Deus, de seus benefícios por Cristo, com Cristo e em Cristo. E nesta bênção ou ação de graças ele é repleto novamente da bênção, o próprio Cristo e enviado a distribuí-la com alegria aos irmãos. É isto levar vida eucarística.

Carlos Mesters

DEUS FALSIFICADO, LIBERDADE ROUBADA

Característica do profetismo verdadeiro é ser entendido e aceito pelos pequenos. É ser a pessoa e trazer a palavra ansiosamente esperada pelos pequenos. Nos tempos de Elias, só os pequenos souberam reconhecer a verdadeira identidade do profeta e aceitar a sua mensagem. Os pequenos reconhecem os sinais que o profeta coloca e se abrem para Deus: a viúva de Sarepta (1Rs 17,24), o empregado do rei Abdias (1Rs 18,7-8), o capitão medroso com amor à vida (2Rs 1,13-14), Eliseu que abandonou tudo para seguir a Elias (1Rs 19,19-21), os companheiros profetas das comunidades de Betel e Jericó (2Rs 2,14-15), o povo confuso e abandonado (1Rs 18, 39-40).

Os grandes não reconhecem o profeta, porque defendem interesses contrários. O rei transgredia as exigências da aliança (1Rs 18, 18; 19,10-14; 21,20). Os seus interesses são: salvar os "cavalos" (exército) e os "burros" (comércio) (1Rs 18,5), aumentar as suas terras (1Rs 21,2), matar os seus adversários (1Rs 19,1-2), ganhar as guerras (1Rs 22,1-6).

Os interesses dos funcionários do rei, isto é, os "nobres" e "anciãos" (1Rs 21,8) e dos dois "capitães" (1Rs 1,9-11) é obedecer ao rei. Executando as ordens do rei e da rainha, eles chegam a matar o agricultor Nabot (1Rs 21,8,11-14) e a prender os profetas de Javé (2Rs 1,9-11).

Apesar de sua admiração pelo profeta Elias, o povo não o transformou num super-herói, mas conservou dele a imagem de um homem humano, limitado, igual a nós. Elias teve os seus momentos de medo e desânimo. Ele, que sozinho já tinha enfrentado o rei e os 450 profetas de Baal, agora tem vontade de morrer: "Basta, Senhor, quero morrer! Não sou melhor do que os outros!" (1Rs 19,4).

Como explicar esta contradição? A palavra de Deus é como uma espada, que vai penetrando no mais profundo da alma, coloca a nu os defeitos. Elias tinha um defeito, o defeito de muitos! Ele pensava ser o único defensor da causa de Deus: "Só eu sobre!" (1Rs 19,10). Na realidade, sobraram sete mil! (1Rs 19,18). O que o impedia de

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, linguísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

4 de outubro de 1987 - Ano 16 - Nº 823

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A MISSÃO É NÃO QUERER CONVERTER

Muita gente se emocionou, mundo afora, com o filme *Irmão Sol, Irmã Lua*, sobre a vida de São Francisco de Assis. A obra não se preocupa em ser religiosa, no sentido eclesiástico. É contraponto da poesia juvenil com o mundo ressequido das burocracias religiosas. São Francisco é apresentado como pássaro que foge das gaiolas para a liberdade sem convencionalismos. Mostrando pompa e grandeza do papa naquele tempo, o filme denuncia a administração da Igreja, que deixou de ser serviço e transformou-se em poder e domínio. Não mais presença de Cristo na terra, no lado dos pobres e mendigos, leprosos e outros desclassificados sociais, mas poder e dominação do mesmo tipo de Pilatos e Herodes, Anás e Caifás.

Estes dias, passa outro filme: *O Nome da Rosa*, feito em cima de livro com o mesmo nome. Livro e filme mostram, de forma cruel, o que aconteceu com a Igreja medieval. Conhecemos a história. Após o desaparecimento do Império Romano, as tribos bárbaras se estabeleceram no que hoje são os países da Europa. As tribos foram catequizadas e batizadas por missionários heróicos que se transformaram em figuras lendárias. Igual a Constantino, o imperador Carlos Magno também deixou-se batizar e isso fez do catolicismo, novamente, a religião oficial do Império. Lá estava a Igreja, novamente, cooptada pelos poderosos, levada para o lado do poder, passando a entender-se como poder, funcionando como o poder de Deus subjugando o povo.

O Nome da Rosa relata a que graus deopotência chegam os poderes deste mundo, mesmo quando exercidos em nome de Deus. Na base de ferro e fogo, o imperialismo eclesiástico manteve as populações na unidade católica. Toda contestação e movimento de liberdade eram julgados heresias e condenados à tortura e à fogueira. O povo manteve-se católico, entendendo-se católico não tanto como designação fraterna dos filhos de

Deus, mas servidão ameaçadora à qual todos deviam submeter-se. De certo momento em diante, a vocação missionária da Igreja foi exercida como guerra santa de manutenção dos fiéis subjugados e de erradicação impiedosa da dissidência. Como se os planos do amor de Deus precisassem de tais recursos pecaminosos!

Neste mês de reflexões missionárias, é bom que lembremos: Deus não se deixa fazer prisioneiro de ninguém, propriedade privada de nenhuma igreja. As igrejas viram gaiolas vazias, quando seu Inquilino vai embora. O Inquilino da Igreja é o Espírito de Deus. Quando o Espírito é espantado para longe pelas prepotências humanas, desaparece a alma da Igreja; nela restam as formalidades dominadoras, que põem a lei acima da pessoa. Em tais circunstâncias, a Igreja é impedida, pelo espírito deste mundo, de produzir os frutos de Deus, na alegre liberdade. O Espírito, aliado das cúpulas cooptadas pelo espírito mundano, vai posar, de volta, nas periferias do povo de Deus; lá encontra pessoas santas, como São Francisco de Assis. Deus não se manifesta só na Igreja. É bom que paremos com tal presunção ou ingenuidade. Afirmar que o Deus Único e Verdadeiro não é monopólio católico não é falar mal da Igreja; é chamar atenção para nossa tremenda responsabilidade eclesial, que é a seguinte: o Espírito de Deus permanece conosco, com nossa comunidade e nossa igreja, se formos dignos dele, na abertura de coração. Ser aberto no coração é querer que o outro seja, e não que ele seja o que nós queremos. Liberdade e respeito ao outro são a vida da planta, sem as quais não há fruto. Quando isso é trocado pelo autoritarismo desumanizante e castrador, a instituição produz cadáveres, em vez de frutos. O Reino é retirado, pois não cabe mais lá, e é entregue às periferias originais, para que elas produzam seus frutos. (F.L.T.)

IMAGEM DE MÃE CONDENADA

1. Seu Juiz, eu dei, eu não vou negar: eu dei o meu filho, mas não vendi não. O doutor Juiz rigoroso insiste: Você vendeu sim, renegou o fruto de suas entranhas. Confesse, mulher, sua crueldade. Renegar o filho! Comercializar criança inocente é crime hediondo que pede justiça. Cabisbaixa, Tânia escuta o Juiz, sem poder falar, sem justificar-se. Levem esta bruxa, monstro de mulher que vendeu o filho. O soldado arrasta a pobre mulher com brutalidade, xingando entre os dentes: monstro! bruxa! cobra!

2. Na cadeia Tânia tenta recordar. Ele me enganou. Prometeu casar, abusou de mim. E quando notou, desapareceu. Foram nove meses, de dor, de vergonha, carregando um filho e minha desgraça. Só Deus é quem sabe o meu sofrimento. Não quis abortar a vida inocente de quem é meu filho. Nunca, meu Deus, nunca. Deus me deu coragem de enfrentar o mundo que esmaga a mulher infeliz que eu sou. Nasceu o meu filho. Coração partido, entreguei meu filho à desconhecida que se interessou. Não recebi nada.

3. Eu dei, não vendi. Não recebi nada da mulher bonita que levou meu filho. Ainda sem nome e sem batizado. Eu dei, só fiz dar, dei porque não tenho como criar filho. E desfaz-se em pranto de mulher ferida no seu ser profundo de mulher e Mãe. Dei porque não posso cuidar do meu filho, porque sou sozinha, só eu e meu Deus. Dei, não vendi não, que eu nunca vendia a qualquer pessoa por nenhum dinheiro um filho meu. Eu sou miserável, seu doutor Juiz, mas não sou tão runhe nem tão ordinária como o senhor pensa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ANO MARIANO

• Na festa do Espírito Santo, este ano no dia 7 de junho, começou o Ano Mariano, proclamado pelo S. Padre João Paulo II com sua encíclica "Redemptoris Mater" — "A Mãe do Redentor", de 25 de março de 1987. E terminará na festa da Assunção de Nossa Senhora ao céu, em 21 de agosto de 1988.

• Por que um Ano Mariano? O Papa mesmo nos dá a resposta. Depois de mencionar os documentos marianos do magistério de Paulo VI, João Paulo II escreve:

• "A circunstância que agora me impele também a mim a retomar este assunto, é a perspectiva do Ano Dois Mil, que já está próximo, no qual o jubileu bimilenário do nascimento de Jesus Cristo, nos leva a volver o olhar simultaneamente para a sua Mãe" (Red. Mater, n. 3).

• Já no final da encíclica, num trecho intitulado precisamente "O sentido do Ano Mariano", o Papa declara:

• "O vínculo especial da humanidade com esta Mãe foi precisamente o que me levou a proclamar na Igreja, no período que antecede a conclusão do Segundo Milênio do nascimento de Cristo, um Ano Mariano. Uma iniciativa semelhante a esta já se verificou no passado, quando o Papa Pio XII proclamou o ano de 1954 como Ano Mariano, para dar realce à excepcional santidade da Mãe de Cristo, expressa nos mistérios da sua Imaculada Conceição (definida exatamente um século antes) e da sua Assunção ao Céu" (Red. Mater, n. 48).

• Na História da Salvação Maria SSma. tem um papel relevante, singular, irrepetível: foi chamada a ser a Mãe do Salvador Jesus Cristo. Chamamento que é graça gratuita de Deus; que Maria por si mesma não merecia; que é um sinal claro e manifesto do grande amor de Deus para com a humanidade pecadora.

• A humilde Virgem Maria tem consciência da gratuidade de sua vocação, quando proclama: "Minha alma exalta o Senhor, e meu

espírito rejubila de alegria em Deus, meu salvador, porque pôs os olhos sobre a baixeza de sua servidora" (Lc 1,46-48).

• Maria não quer outra coisa senão cumprir a vontade do Pai e servir. E por isto mesmo não é nem pode ser obstáculo para quem procura a salvação em Jesus Cristo, único Salvador da humanidade.

• Mais: pela sua posição singular no mistério da salvação, ninguém foi mais apta a compreender o mistério do Filho de Deus do que Maria SSma. Ninguém penetrou mais profundamente do que Maria nas intenções e na doutrina salvífica de Jesus.

• Assim, podemos dizer que venerar Maria SSma., como a pessoa que foi escolhida para nos dar Jesus, é certamente um ato de amor profundo a Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso medianoiro junto ao Pai. No Ano Mariano vamos recordar certas verdades fundamentais do mistério da salvação. Porque, em última análise, o ano de Maria é sempre o ano de Jesus. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE, nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.
2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?
3. Teve sede Jesus junto ao poço: eis a imagem tocante, mas dura, de menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura!
4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a paz de Deus, — que vai além de todo entendimento —, guarde vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Mês das Missões. Ser missionário é vocação de cada cristão. O Lema da Campanha Missionária: "QUE NÃO SE PERCA NENHUM DESSES PEQUENINOS", convoca a assumirmos a missão e a concretizarmos a Campanha da Fraternidade: "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE". Estas palavras de Jesus são programa de vida. A liturgia apresenta o desafio de fazer valer o direito e a justiça. Ela convoca a praticarmos o que recebemos dos apóstolos. Pois o Reino será entregue a um povo que produzirá frutos.

4 ATO PENITENCIAL

S. O amor de Deus é imenso. Ele nos dedica todos os cuidados. Somos seu Povo preferido. Que frutos Ele colherá em nossa vida? (Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores!
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor! tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor! tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos graças criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós concedeis, em vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós vossa misericórdia, perdoando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Isaías, através de canção de amor, provoca o povo a julgar seu comportamento e a descobrir que não fez frutificar a justiça, apesar do carinho que Deus lhe dedicou.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7). — "Vou entoar para meu amado o cântico do meu amigo e sua vinha: 'Meu amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juizes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter sido feito por minha vinha e eu não fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com minha vinha: vou desmanchar a cerca e ela será devastada. Vou derrubar o muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva'. A vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 79)

C. Queremos viver a justiça e o direito. Com fé e humildade dizemos ao Senhor que esta é nossa missão. E invocamos sua grandiosa proteção:

"Quem acolhe o Menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus!

- Sl. 1. Arrancastes do Egito esta videira / e expulsastes as nações para plantá-la. / Até o mar se estenderam seus sarmentos / até o rio seus rebentos se espalharam.
2. Por que razão vós destruístes sua cerca / para que todos os passantes a vindimem? / O javali da mata virgem a devaste / e os animais do descampado nela pastem?
3. Voltai-vos para nós, Deus do universo / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou: / protegei-a e ao rebento que firmastes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para que encontremos o Senhor da Paz, precisamos procurar o que é verdadeiro.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9). — "Irmãos: Não se angustiem com nada; em orações de súplica e ação de graças, apresentem sempre suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com o que é verdadeiro, respeitável, justo, amável, honroso, tudo que é virtude ou que, de qualquer outro modo, mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho co' amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação".
Sl. "Eu vos escolhi do mundo e vos dei esta missão / de produzirdes muito fruto e o vosso fruto permaneça".

11 EVANGELHO

C. Quem não produzir os frutos de justiça será arrancado ao meio do Povo de Deus.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus sacerdotes e anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lugar para esmagar as uvas, e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros e viajou para fora. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram um, mataram outro, e o terceiro apedrejaram. O pro-

prietário mandou outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes seu filho, pensando: 'Ao meu filho vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar violentamente esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular? Isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'. Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, rezemos ao Deus que nos ama, lutando pela justiça e o direito:

L1. Senhor da vinha, olhai os operários que lutam pelo direito ao salário justo, ao trabalho e justiça para todos:

P. Deus do Universo / mostrai-nos vossa face amiga / e seremos salvos!

L2. Senhor da vinha, ouvi os clamores dos injustiçados, que lutam pelo direito à vida e justiça para todos:

L3. Senhor da vinha, olhai nossas Comunidades. Fazei, de nós, missionários como São Francisco, cujo dia hoje celebramos. Que possamos produzir e colher frutos de justiça para todos:

L3. Senhor da vinha, olhai nossas Comunidades. Fazei, de nós, missionários como São Francisco, cujo dia hoje celebramos. Que possamos produzir e colher frutos de justiça e fraternidade:

L4. Senhor da vinha, despertai em nossos jovens o desejo de ser missionários, consa-

grandando suas vidas como sacerdotes ou religiosas:

(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor Deus, derramai sobre nós vossa misericórdia. Dai-nos fortaleza para construirmos um mundo onde brotem paz e justiça. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).

P. (canta): Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso Pão e inebriar-nos do vosso Vinho. Assim sejamos transformados n'Aquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quando o Senhor da vinha voltar, o que vai encontrar? Quais os frutos que a sociedade poderá lhe oferecer? E nossas comunidades? A nós, vinhateiros, muita coisa resta a fazer: arrancar a injustiça e a violência, que sufocam a virtude. Convertamo-nos e vamos à luta, para que a ameaça de Jesus: "o Reino de Deus será tirado de vocês", não caia sobre nós!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

(ou outro de Nossa Senhora)

1. Dizem que este País é feliz porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza em seu coração. Menores abandonados, alguém os abandonou! Pequenos e mal-amados, o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão, desleixados e até maltrapilhos. / Frutos espúrios da nossa nação; são rebentos, porém não são filhos... Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e ferindo quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floriu, num país que jamais repartiu...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jn 1,1—2,1.11; Lc 10,25-37 (São Benedito). / 3ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (Nossa Senhora do Rosário). 5ª-feira: Mt 13,13-20; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Jl 1,13-15; Lc 11,15-26. / Sábado: Jl 4,12-21; Lc 11,27-28. / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19-20; Mt 22,1-14.

No princípio Deus criou o céu e a terra. Será que este foi um ato poderoso, acontecido na noite dos tempos e que não tem mais nada a ver conosco? Não. Deus criou, cria e continuará a criar céus e terras, homens e histórias. Ele dá vida, sustenta o que criou e quer que participemos em sua obra. Nós também somos criadores, embora criados. Nosso trabalho de dar vida acontece no contexto pessoal e social em que nos encontramos. Onde há tanta morte, somos chamados a plantar vida. Onde Deus é blasfemado por sua ausência somos chamados a fazê-lo presença com nossos atos. Atualmente, no Brasil, caminhamos na noite da injustiça social. Onde está aquele Deus que os ensinaram que fez boas todas as coisas? Onde se escondeu? Por que não der-

rua os inimigos do povo? Por que se faz surdo aos gritos de fome de seus próprios filhos? O mal não vem de Deus e não é consubstancial à realidade. Cabe a nós combatê-lo, dentro da história, com a fraqueza dos pobres e a força de nossas carências. O mal representa a morte e nosso Deus é o Deus da vida. Ele nos ajuda, na paciência e na obscuridade, a vencer esta noite de injustiça, a reunir e organizar este povo de famintos para fazê-lo um povo novo, fraterno e solidário. Deus criou também a terra e tudo o que ela contém. Mas Deus quer que o homem recree, refaça, renove sua obra, num trabalho companheiro. Mas Deus é somente criador de vida. O homem tem, porém, a liberdade de criar a morte. Nesta tarefa o homem se alia ao demônio e não a Deus quando des-

trói a natureza, colabora na indústria bélica e explora o irmão em proveito próprio. Criar com Deus, porém, significa vida, saúde, paz e solidariedade. Cremos que Deus prevalecerá sobre a idiotice humana e preservará a humanidade de uma hecatombe nuclear. Mas a liberdade do homem aí está e a possibilidade do desastre e do fracasso é real. Mas temos sinais de que a vida é mais forte que a morte, a criação mais promissora que a destruição: o mendigo dá graças por bens tão pequenos como um copo d'água ou uma aspirina, a borboleta sobrevive à queimada das matas, há um gerânio na janela de um colosso de concreto. Deus que é bom, criador da vida, senhor soberano submeterá o mal e sobre tudo salvará, criando-a, a comunidade dos homens.

EM TORNO DA LITURGIA

SILÊNCIO E CANTO DE LOUVOR DEPOIS DA COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O silêncio também pode expressar uma linguagem eloqüente na comunicação do homem com Deus na Liturgia. Diz a Instrução: "Oportunamente, como parte da celebração deve-se observar o silêncio sagrado. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram; após a Comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração" (n. 23). Assim, descrevendo o Rito da Comunhão, se diz: "Terminada a distribuição da Comunhão, se for oportuno, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio, podendo a assembléia entoar ainda um hino, ou outro canto de louvor" (n. 56j).

Os momentos após a Comunhão são muito preciosos como interiorização, como diálogo íntimo com o Cristo sacramentalmente presente. É o momento de cada qual deixar que Jesus Cristo fale nele com o Pai, consolide a aliança que se renova. A melhor maneira de fazê-lo é pelo silêncio religioso. Religioso porque nele se estabelece uma profunda relação com Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Será preciso motivar este silêncio. Também as crianças e os jovens são capazes de tal silêncio, contanto que sejam despertados e motivados para isso. Estes instantes de comunhão profunda após a Comunhão podem ser prolongados por um hino ou canto de louvor. Convém não confundir este canto com o canto final. Aliás o assim chamado canto final não consta do esquema da Missa. Não

faz parte da Missa como tal. Pode ser expressão de uma devoção da comunidade, ou um canto de dispersão da assembléia. Quando cantado, não deveria ser antes da bênção, mas no final de tudo, depois que o sacerdote ou o diácono tiverem despedido e enviado a assembléia. O hino ou canto de louvor quer ser um prolongamento da Comunhão; como que um momento de agradecimento e de louvor pela presença sacramental de Jesus Cristo como pão da vida, que renova as forças da assembléia para poder recomençar a caminhada. Não é canto de adoração. Este canto ou hino não é obrigatório. Em vez de se cantar, pode-se proclamar uma oração adequada ou um salmo de louvor. Não é, porém, hora de se rezar mais um Pai-nosso ou outra oração pelas vocações. Hora para isso seriam as Preces dos fiéis.

PROFETAS, MEMÓRIA CRÍTICA DO POVO Carlos Mesters

Os ídolos são deuses criados pelos grandes. Têm a finalidade de ajudar os poderosos a não deixar o mundo mudar. A situação, como ela é, foi criada pelos poderosos, no interesse dos poderosos. Geralmente, é tão gritante e injusta, que não dá para segurar, mesmo usando a força, mesmo usando os instrumentos do poder. Aí entra a religião, como argumento mais forte para a aceitação da ordem. "Deus quer que obedecemos! Deus quer que nos conformemos! Deus quer que não nos revoltamos! Deus fica agradado, quando somos humildes! Depois desta vida, no mundo divino, vamos ter multiplicado tudo o que não tivemos nesta vida!" Para que os poderosos tivessem instrumentos de interiorizar tal mentalidade na cabeça do povo, havia os falsos profetas. É fácil distingui-los: estão sempre no lado dos poderosos, para pegar à força a mão de Deus e obrigá-la a assinar a ordem social criada pelos poderosos. Resultado da presença dos

falsos profetas é o distanciamento entre o que é bom e o que é lei; entre o que é legal e o que é legítimo; entre o que interessa ao bem de alguns e o que interessa ao bem de todos. Nem é necessário acrescentar: o falso profeta está posto no lado do que é lei, do que é legal, do que interessa ao bem de seus patrões. O verdadeiro profeta põe-se ao lado do que interessa ao bem de todos, por isso, ao bem de Deus, que é Pai de todos. Mesmo que seja perseguido. Mesmo que seja fisicamente eliminado. Mesmo que, para defender o bem comum do povo de Deus, ele tenha que estar sempre contestando os poderosos e anunciando os castigos da injustiça. Foi o que fez e viveu o profeta Elias. Homem de Deus e homem do povo, como temos acompanhado, neste espaço da *Folha*, nas últimas semanas. Em nossa diocese de Nova Iguaçu, a figura do profeta Elias, homem de Deus e homem do povo, constituiu reflexão central, no mês

da Bíblia. O caro companheiro Carlos Mesters nos orientou. Continuemos seguindo o profeta Elias, reconstituído por Carlos Mesters: "Javé, anunciado por Elias, não é um deus criado pelo povo mas é, Ele mesmo, o Criador do povo! Não é uma invenção humana para o rei conseguir o apoio do povo. Pelo contrário! É o rei que deve obedecer a Javé e ser o seu representante para governar o povo, não de acordo com o "direito do rei", mas de acordo com os Dez Mandamentos da Lei de Deus (Dt 17,18-19). Javé não é uma peça do plano do rei, mas o rei é que deve ser o executor do plano de Javé! Javé, o Deus de Israel, é um Deus diferente. É por isso que também os profetas de Javé são diferentes. Eles não podem ser iguais aos profetas dos outros povos. Sendo "homens de Deus", eles têm sua experiência de Javé e reagem de acordo com as exigências deste Deus.

Faça seu pedido ainda hoje para:
EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

É URGENTE QUE PASSEM OS ANOS DE EGITO

Para reinauguração da boate Gallery, em São Paulo, dezenas de ricos foram transportados de avião, aqui do Rio, e hospedados no luxuoso Hotel Maksoud Plaza. Tudo de graça, tudo boca livre, bancada pelo proprietário do privadíssimo templo da vida noturna. Para encher a boate, foi preciso somar os nababos do Rio com os de São Paulo. Nem Rio nem São Paulo sozinhos possuem clientela suficiente com poder aquisitivo de frequentar a boate Gallery. O fato demonstra a que ponto chegou, no Brasil, a concentração das riquezas!

O JB, em coluna social, registrou presença do deputado Sarney Filho, no restaurante Piantella, de Brasília, onde o filho do nosso presidente costuma jantar. Entre iguaria e outra de menus com nome estrambótico, nosso preocupado representante pediu o vinho, que água enferruja. Vinho de marca, procedência e safra tão nobres que a garrafa custou a bagatela de mil oitocentos e cinquenta cruzados. Mas o que é isto para um representante do povo nordestino? No Nordeste, representado por Sarney Filho, todos sabemos, o povo vai às mil maravilhas, barrega cheia! As 250 crianças mortas de fome de cada mil que nascem, pra que lembrar isso agora? A vida é tão bela!

Mas Gallery e Piantella são parte da dureza desta realidade brasileira, não é mesmo? Apagando a má impressão, alguns fatos da Ilha de Fantasia: jornais destes dias levantam o véu sobre o comércio de sangue no Brasil. A maior parte dos doadores: mendigos, à cata de quaisquer cinqüenta cruzados, pra tomar uma média e comprar uma pinga. Irmã Zoé, do Dispensário dos Pobres, em Botafogo, declara ao JB (8-5-87): "Muitos mendigos chegam aqui caindo aos pedaços, porque doam sangue em jejum". Ultimamente, aumentou muito o número de desempregados e subempregados, todos invariavelmente doentes, que recorrem aos pontos de venda de sangue, em troca de alguns cruzados para a subsistência (JB 29-3-87).

Os nomes dos compradores: Banco Landsteiner, que revende ao laboratório Hoechst, que industrializa o sangue e o trafica para o exterior (JB 29-3-87). Eis aí outra parte do retrato do Brasil: países ricos, sangue-nobre

do Primeiro Mundo, sugando tudo aqui, até o sangue desnutrido de nosso povão. Quem grita contra é subversivo! Foi o que sucedeu, semanas atrás: a imprensa noticiou nova perseguição contra o teólogo Leonardo Boff, uma de nossas vozes indignadas. O repeteco da santa inquisição foi o deslanchado por figura eclesástica, procedente de país miliardário, à custa de contas bancárias secretas, para onde são contrabandeados e depositados, em forma de dólares, o suor, as lágrimas e até literalmente o sangue dos povos explorados.

Frutos inevitáveis da perversa dissimetria entre os poucos ricos e os muitos pobres: a imprensa volta a denunciar a concentração de renda no Brasil. A Nova República, em vez de mudar, agravou a tendência concentradora. O prolongado empobrecimento se transforma em verdadeira destruição deste povo: em sua vida física, em seus valores morais, em sua dignidade civil e na imagem que tem de si mesmo. A Nova República só fez embaralhar, para não vermos mais onde se esconde o inimigo; os fatos estão misturados, as verdades estão liquideficadas, oficializa-se a confusão política e, em tudo isso, acelera-se a velha tendência acumuladora das riquezas: sempre mais em sempre menos mãos. E haja discursos à democracia! Viva o Brasil democrático!

Jornais estrangeiros noticiam surtos, no Brasil, de doenças historicamente erradicadas. Citam, entre nós, os numerosos casos de lepra, febre amarela, paralisia infantil, tuberculose e outras moléstias classificadas de medievais. Nossos governantes alegam que passamos uma crise: "O Brasil está em crise! Venceremos a crise!" A crise é alegada para dar impressão de dificuldade passageira. Na verdade, este é o sistema! Assim como está é que é seguro para a nota social do Gallery e Piantella! Mas crise etimologicamente tem a ver com crítica: abertura nas entranhas da realidade nacional, para dela extirpamos o tumor do cinismo; em seu lugar, implantarmos, à força que seja, o senso moral que bombeie vergonha na cara de todos; senão tanto, ao menos medo fundamentado de que, o que há de vir venha mais cedo do que desejam os ratos. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MARIA SANTÍSSIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

• É pouco o que os livros do Novo Testamento nos contam sobre Maria SSma. Mas este pouco é suficiente, para podermos delinear o papel importante que Deus reservou para a humilde virgem de Nazaré e que ela aceitou com toda a confiança na palavra do Anjo — humilde escrava do Senhor.
• Do pouco que sabemos de Nossa Senhora, sabemos que ela cumpre a vontade de Deus de maneira perfeíssima e sabemos que ela se sente profundamente ligada ao seu Povo — e nestas duas colunas está essencialmente o resumo da santidade.
• Pensamos aqui num problema ecumênico sério: vários grupos protestantes rejeitam Ma-

ria SSma., como é cultuada entre nós católicos, sem que assumam coerentemente a importância bíblica de Maria. Outros grupos rejeitam simplesmente Maria, a ponto de não admitirem que ela é a Mãe de Deus. Será somente a Mãe de Jesus. Com esta atitude afastam-se da Fé da Igreja primitiva que já em Éfeso (431) proclamou que "Maria é Mãe de Deus".
• Numa evolução lenta mas segura e constante cresceu na Igreja a consciência do papel relevante que cabe a Maria SSma. na História da Salvação: tanto na História de Jesus como na História da Igreja.
• A mulher santa, mulher de Fé viva, mu-

IMAGEM DA Sã LITURGIA

1. A pobre comunidade de humildes trabalhadores esquece a dor e festeja a festa dos sofredores — Nossa Senhora da Guia, a doce Virgem Maria. Guai-nos, Virgem Santíssima, nos caminhos desta vida. Protegei o vosso Povo que, se dos homens duvida, põe em vós toda esperança, Senhora da confiança. Somos romeiros sem rumo, andando sempre no escuro? É nosso destino andar por caminhos sem futuro? Guai-nos, Nossa Senhora, ajudai-nos sem demora. Convosco as trevas são luz, convosco a noite é aurora de um novo dia brilhante que ilumina vida afora. Gritem todos à porfia: viva a Senhora da Guia.

2. Tudo bonito cheirando a rosa, cravo e jasmim, a gente nova e bonita — igreja feita jardim — pra mostrar sua alegria à Santa Virgem Maria. Para aumentar a festança, o bispo vem partilhar: a santa Missa da festa vem celebrar, e cantar os louvores de Maria, causa da nossa alegria. O bipo vem satisfeito, enfeitado e embandeirado. É todo riso e sorriso pois do Povo é cumulado de carinho, de ternura e de amizade mais pura. Na cara do nosso bispo que fala com todo o mundo se vê a felicidade de quem no fundo, no fundo só nasceu pra repartir e só vive pra servir.

3. Na hora da Santa Missa o Povo reza feliz, canta louvores ao Cristo e a Virgem Santa bendiz. Faz-se agora a procissão do ofertório ou doação. No trono (cadeira simples que se faz cadeira benta) o bispo, pra descansar, toma lugar e se assenta, paciencando, pensando no Senhor, eis senão quando... a garotinha dispara esprevidada, feliz e com os bracinhos abraça o bispo que nada diz, abraça e beijos lhe dá no rosto que rubro está. Nunca na vida pensei (pensa o bispo já refeito da surpresa deste rito que foge a todo conceito) que a criança me daria lições de sã Liturgia. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE, nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.

2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?

3. Teve sede Jesus junto ao poço: eis a imagem tocante, mas dura, de menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fatura!

4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há muito, os profetas anunciam o novo tempo, inaugurado por Deus. Tempo de fatura e vida. Tempo em que a morte será destruída e toda lágrima enxugada. Ouvindo a palavra do profeta, queremos assumir nossa missão. Jesus veio e inaugurou o novo tempo e convida a participarmos no banquete do novo tempo. Cabe a nós aceitar, com generosidade, o convite. A celebração de hoje ajude a refletir sobre nossa vocação e missão; dê forças para cantarmos as maravilhas que Deus realiza no meio do povo, através das comunidades. Queremos nos comprometer com a criança, cujo dia celebramos amanhã. Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, nos proteja e conduza a Jesus libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, acreditamos que chegará o tempo em que o Senhor, destruindo a morte, restabelecerá a vida para todos. Peçamos perdão, a Deus e ao próximo, pelas vezes que semeamos morte, injustiça e pecado. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dê força e acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos e devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Isaías anuncia o tempo da mudança, da alegria e da justiça. Tempo em que a fome do povo será saciada e toda lágrima será enxugada. Este é um anúncio que nos anima a continuar nossa missão.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). — "O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos selecionados. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra: sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: 'Eis, ali vem nosso Deus! Nele temos esperado que nos liberte. É ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de Júbilo e alegria! Pois ele nos salvou'. Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 22)

C. Ao Senhor que "é o Pastor que nos conduz" queremos dizer: acreditamos neste novo tempo de justiça e alegria.

"QUEM ACOLHE O MENOR e ao bem conduz ME ACOLHE", diz Jesus.

SI. 1. O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela bondade do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungis minha cabeça, o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não acaba com as necessidades humanas, mas tudo podemos naquele que nos dá força.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,12-14.19-20). — "Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação, aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhes dará tudo o que vocês precisam, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Aclamemos com fé o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação". SI. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso, ilumine nosso olhar do coração a fim de compreendermos a esperança, que encerra a vocação à qual nos chama.

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e anciãos do povo, dizendo: "O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. Mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: Digam aos convidados: já preparei o

banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!" Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida, o rei disse aos empregados: "A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos os escolhidos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

I S. Irmãos, vocês crêem em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem no Espírito Santo de Amor, grande dom que a Igreja recebeu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos, irmãos, pedindo a Deus que abra nosso coração, a fim de aceitarmos o convite para o banquete do Reino: LI. Rezemos pela Igreja (silêncio): Que ela não tema os poderosos; que sua ação libertadora apresse o momento da fatura e enxugue todas as lágrimas.

P. Deus, vinde em nosso auxílio! Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelas crianças (silêncio): Senhor Deus, nossas crianças cresçam guardando no coração a alegria, o amor e a bondade. Que não deixemos perecer nenhum destes pequeninos.

L3. Rezemos pelas crianças excepcionais (silêncio): Senhor, que as crianças deficientes físicas, auditivas e mentais tenham assegurado o tratamento, a educação e amor. Que aprendamos a tratar estas crianças especiais, com carinho e igualdade.

L4. Rezemos pelos pais de crianças "especiais" (silêncio): Senhor, sabemos que amais e abençoais as crianças. Queremos pedir pelos pais que têm filhos excepcionais. Que eles encarem com coragem e alegria esta missão: (Outras intenções da comunidade...).

3 — A Folha — Nº 824

S. Senhor, acolhei nossas preces e dai-nos o que juntos vos pedimos. Por Cristo vosso Filho.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

I 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. O banquete que celebramos em vossa honra fortifique nosso amor à vossa Palavra e nosso engajamento na comunidade do irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vida.

18 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar em vossa vida e em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Os primeiros convidados rejeitaram o convite. Somos nós mesmos: paroquianos de costume, "bons cristãos". Temos sempre desculpas para não assumirmos nossa missão. Temos sempre outras preocupações. Preferimos não nos comprometer. Preferimos calar. Jesus vem dar força ao convite. Só participará desta alegria quem se dispuser a se encontrar com Deus, através do compromisso comunitário, na causa do Menor carente, das crianças excepcionais, das minorias sofridas.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Senhor Jesus, escolhestes e amastes as crianças. Abençoai-as, que todas cresçam na caridade, na justiça, na esperança e na paz. Que recebam o alimento, o estudo e os cuidados necessários, para que cresçam em estatura e sabedoria diante de Deus e dos homens.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

(ou canto de Nossa Senhora)

1. Dizem que este País é feliz porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza em seu coração. Menores abandonados, alguém os abandonou! Pequenos e mal-amados, o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão, desleixados e até maltrapilhos. / Frutos espúrios da nossa nação; são rebentos, porém não são filhos... Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e ferindo quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floruiu, num país que jamais repartiu...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a. 15-16a; Jo 2,1-11 (Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil). / 3ª-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: Rm 3, 21-30; Lc 11,47-54 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 6ª-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 (Santa Edviges). / Sábado: Rm 4,13-16-18; Lc 12,8-12 ou Fl 3,14-4,1; Jo 12,24-26 (Stº Inácio de Antioquia). / Domingo: Is 45,1.4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões e Dia da Santa Infância).

MARIA, A APARECIDA

Foi como que por encanto. Ela apareceu nas águas do rio, exatamente quando mais se precisava dela. Havia necessidade. E a gente não tinha mais ninguém com quem contar. E Maria apareceu, satisfeita a precisão. Agora continua em meio a seu povo, gestando-o, amamentando-o, fazendo-o crescer. E ela apareceu pequena, desmembrada e negra. Como nossa gente. No entanto vai crescendo, vai juntando os filhos e vai nos acordando para aceitarmos o irmão de outra cor ou crença e acalentarmos o sonho de uma grande pátria morena. Maria apareceu entre os humildes para fazer-se, a partir de baixo, a mãe de todos, a geradora de uma comunidade fraternal. O feminino é parte essencial de toda a religião. Mesmo o Deus cristão tem sua di-

EM TORNO DA LITURGIA

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Esta breve oração ainda faz parte e encerra o Rito da Comunhão. "Na Oração depois da Comunhão, diz a Instrução, o sacerdote implora os frutos do mistério celebrado, e o povo, pela aclamação Amém, faz sua a oração" (n. 56k). Esta oração, na sua estrutura, é bem semelhante à Oração coleta, que encerra o Rito de entrada e introduz no mistério do dia, e à Oração sobre as oferendas, que encerra o Rito das oferendas e introduz na grande Oração eucarística. Mas tem sentido bem diferente. Ela também encerra todo o Rito de Comunhão. Refere-se ao mistério celebrado em toda a celebração eucarística, pede que se atualizem os frutos do mistério celebrado, e lança a assembléia para dentro da história, a fim de que todos possam realizar a sua vocação e missão na consagração do mundo

José Pedro de Alcântara

mensão feminina que é o Espírito Santo. Ele gera em nós, em silêncio e amor, o filho de Deus, como gerou Jesus no seio de Maria. Este processo de divinização é contínuo e obscuro. É um velar terno, um criar subterrâneo, como o mistério da raiz que invisível alimenta ininterruptamente a árvore.

E Maria, a Aparecida, está desaparecida, no meio de seu povo, como mãe que carrega escondida em seu seio a utopia de um novo povo moreno. Ela é a matriz fecunda, a terra generosa que abriga os processos profundos da vida. Mas Maria é também ativa, ciosa defensora de sua prole. Investe, como loba ameaçada, contra os poderosos que querem

matar de fome seus filhos com programas econômicos iníquos. Levanta sua voz e seu cajado contra as raposas que vêm ludibriar os seus pequenos inocentes e vêm querer organizar a comunidade em proveito próprio. Maria, como Deus, é disputada por todos. Invocam-na colonizadores e colonizados, humildes e orgulhosos, latifundiários e sem-terra. Cada um a quer de seu lado. Mas ela, como toda mãe, está de um lado só: do lado da vida. Onde houver subnutrição, tristeza, desânimo, pilhagem, mentira lá está ela alimentando, consolando, denunciando, invocando a jussitça divina, animado os corações dos pequenos. Ela é a Aparecida, a princesa da esperança, a mãe dos pobres, senhora da vida e defensora da justa causa.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

a Deus. Toda a vida, o trabalho, o serviço, a ação da caridade, a vida conjugal, familiar e social, a construção da cidade dos homens, tudo deve transformar-se em hóstia espiritual a ser oferecida a Deus.

Em cada celebração, a comunidade, como o povo do Antigo Testamento, renova sua Aliança ou o seu compromisso com aquilo que celebrou, melhor, com o próprio Cristo e sua proposta de vida. Pela Oração depois da Comunhão, a assembléia renova o seu sim a tudo quanto declarou e afirmou durante toda a Missa.

Por isso, ela não pode ser como que um apêndice irrequieto, ou convite para se desfazer a assembléia. É importante que neste momento, após a Comunhão, se crie uma atmosfera de recolhimento e compenetração.

O convite do sacerdote para a oração não deve ser simplesmente um convite para todos se levantarem para as "orações finais". Aliás, o silêncio após o convite à oração nem sempre precisa ser prolongado, sobretudo quando após a Comunhão já se seguiu um momento mais prolongado de oração silenciosa.

Gostaria de lembrar ainda que, qualquer outro rito que siga ou se ligue ainda à Missa, como Vésperas, uma ação de graças especial como na Ordenação de um Bispo, ação de graças de um Jubileu, só se realizará após a Oração depois da Comunhão e antes dos Ritos finais. Isso vale também para os avisos paroquiais, que serão dados após a Oração depois da Comunhão, pois esta se compõe harmoniosamente com todo o Rito da Comunhão.

Carlos Mesters

PROFETAS, CONSCIÊNCIA CRÍTICA DA SOCIEDADE

Existe o conflito insolúvel entre os poderosos e os profetas verdadeiros. A semente deste conflito entre reis e profetas já existia no chão da vida do povo de Deus, desde os tempos do profeta Moisés (Dt 18,18), da profetisa Débora (Jz 4,4) e do profeta Samuel (1Sm 3,20). A semente era e continua sendo a própria fé em Javé, o Deus do povo. O conflito cresce lentamente, aos poucos, sob a chuva dos fatos. Na medida em que os reis de Israel imitavam a prática dos outros reis e povos, nesta mesma medida os profetas reagiam. Iniciava-se, assim, a tensão entre carisma e poder. A separação clara e definitiva na ação de Elias. Com Elias, a profecia irrompe do fundo da consciência do povo de Deus e surge como força independente e livre, frente ao poder do rei, expressão da liberdade do próprio Deus frente aos homens, suas criaturas. A partir de Elias, os profetas tomam o rumo da defesa da aliança e da vida do povo, contra a prepotência do poder. Diante da resistência e da crítica que o profeta lhe faz, o rei percebe que não é

dono nem de Deus e nem do povo. O seu poder não é ilimitado nem pode ser usado sem controle. O único dono de tudo e de todos é Javé, o Deus do povo, do qual tanto o rei como o profeta devem ser empregados para servir ao povo de Deus, cada um ao seu modo, dentro das exigências da aliança. Nem todos os profetas seguem o exemplo de Elias (1Rs 22,6). Sempre teve e sempre terá profetas e profetisas (Ez 13,17) ligados aos falsos deuses do poder opressor. Eles usam a religião em benefício próprio e reduzem Deus ao tamanho das suas próprias idéias e interesses.

Estes são os assim chamados "falsos profetas": confundem o povo (Jr 27,9-10), fazem a propaganda do sistema do rei e só falam aquilo que o rei gosta de ouvir (1Rs 22,6.11-12). Esta luta entre verdadeiros e falsos profetas percorre toda a história dos reis, desde Elias (1Rs 18,13; 19,10) até o cativo. Quando todos os profetas tiveram problemas, conflitos e brigas com os falsos profetas (Jr 28,1-7; 23,9-40; 14,13-16; Ez 13,1-23; Is 28-7-13).

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

18 de outubro de 1987 - Ano 16 - Nº 825

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Publicação Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A GRITARIA RIDÍCULA EM MEU NOME

Metró do Rio, final de expediente, o pessoal cansado voltando para casa. Todo mundo que denota afastamento das pessoas, mas em si mesmo, no silêncio da cidade grande, significa também respeito às privacidades. Na estação seguinte, embarcam dois rapazes, a cara de povo estufando do paletó e da gravata. O trem dá partida e os dois desandam a pregar a palavra de Deus, em auditório do qual a única atenção que merecem é um e outro olhar de indiferença. Ninguém dá a mínima, mas os dois persistem no vazer bíblico, como se fossem mentecaptos falando sozinhos. Seu objetivo era visivelmente convencer as pessoas das excelências de Cristo. Eis um exemplo de pregação no deserto!

À noite da mesma tarde, assembléia dos médicos que trabalham nos postos de saúde da Caritas Diocesana, em convênio com o INAMPS. Uns 60 médicos, todos jovens. Entraram na jogada, possivelmente, para pegar mais salário. Boa parte munidos dos tradicionais preconceitos contra a Igreja: catequeses infantilizadas, somadas à influência da Universidade, demoliram a razão de se ter alguma igreja. O trabalho junto ao povo sofredor e às comunidades vai mudando suas cabeças, ajudando-os a descobrir o Brasil através da engajada compaixão. A assembléia daquela noite avaliava o andamento do convênio e a qualidade na prestação dos serviços. É supérfluo acrescentar que não se rezou antes nem depois, nem se falou no nome de Deus.

Hoje, Domingo das Missões. A data lembra que a Igreja é missionária. Ser missionária pertence à essência da Igreja. O que quer dizer: O que é ser missionário? É ter consciência da infável alegria, que representa ser operário convocado para ajudar a construir o mundo humano e fraterno de Deus. É desejar, de mangas arregaçadas, que chegue a todos a descoberta de que Deus é Pai e nos ama como somos. É assumir a

missão de ser, no mundo, presença criadora de Deus, continuando a obra, empurrando-a na direção da humanidade livre e irmã, produtora e distribuidora dos bens necessários à vida de todos os homens. Somos missionários e tornamos nossa Igreja missionária, quando lutamos por estas metas. Mas nem sempre se pensou assim. A vocação missionária da Igreja foi entendida, freqüentemente, como afã desesperado de impor uniformidades religiosas. Tal imperialismo eclesiástico tem produzido intolerância, em vez de fraternidade. O conversionismo obsessivo não transborda nem reparte os valores humanizantes do Reino; termina sendo incursão indevida nas consciências alheias. A dimensão missionária da Igreja não serve de base para querermos que todo mundo seja obrigado a virar católico ou membro cativo de outra Igreja qualquer que invoque Deus e Cristo em seus fundamentos. Não é em discussões abstratas que se decide presença ou ausência de Deus. A guerra das teorizações religiosas só tem servido para esmagar ou dividir os filhos de Deus.

Em nome do impulso missionário do Evangelho, os dois rapazes invadem o carro do metrô para, com a boca cheia de Deus e de Cristo, irritar as pessoas, desrespeitando-as no direito que têm de não ouvir o que não querem. É possível que se desvelem dois objetivos geopolíticos no marketing missionário: dividir, em nome de Cristo, aqueles que levam Cristo a sério; ou tornar sem força e ridículo o nome perigosíssimo de Cristo, através de atitudes religiosas desmoralizadas. É possível que haja mais conteúdo religioso e, conseqüentemente, mais impulso missionário, no esforço daqueles médicos; sem fazer propaganda de Deus, preocupavam-se em prestar, com seu trabalho, melhor serviço ao povo. Pois tais engajamentos têm mais força de empurrar o mundo para perto do novo! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SINAL DE CONTRADIÇÃO

- Na palavra de Simeão (Lc 2,34) Jesus será um sinal de contradição. Nele se decide a sorte da humanidade e de cada um de nós.
- Não admira que também Maria SSma., a quem Simeão faz o anúncio profético (cf. Lc 2,34-35), participe da sorte de Jesus e seja, através dos tempos, um alvo e um sinal de contradição, como seu Divino Filho.
- Na Igreja Católica presta-se, às vezes, um culto a N. Senhora que não corresponde propriamente aos dados da Revelação. Há em grupos católicos um acento exagerado em tudo o que diz respeito a Maria SSma.
- Aparentemente dão a N. Senhora uma importância total no mistério da salvação como se fosse ela e não Jesus Cristo o salvador da humanidade.
- A Constituição dogmática "A luz das nações" (Lumen Gentium) do Vaticano II, no seu cap. VIII, exprime de maneira clara, resumida e completa o que é Maria SSma. no mistério de Cristo e da Igreja. Aí está a

verdadeira e sã doutrina mariológica da Igreja Católica. Nela devemos mirar-nos e comparar nossa devoção a Nossa Senhora, para conservá-la fiel à melhor tradição de nossa Igreja Católica.

• Se muitas vezes há entre católicos um exagero para mais no culto prestado a Maria SSma., encontramos nas Igrejas da Reforma um exagero para menos, que por vezes chega ao ponto de eliminar a Virgem SSma. da história da salvação.

• Uma luterana, crente, missionária formulava assim sua opinião sobre Nossa Senhora: "Eu não leio nada sobre Maria". E não se lembrava de que, aceitando a integridade do Novo Testamento, tem de "ler" necessariamente textos fundamentais para o papel de Maria SSma. no mistério da salvação, como por ex. Mt 1-2; Lc 1,26-2,52. Aí se fala de Maria como a Mãe de Jesus Cristo, Salvador da humanidade.

IMAGEM DO MAR DO SUL

1. A menina Susicleide, apenas dezesseis anos, mora na casa da Avó, no Recife, onde nasceu. Gosta ainda de bonecas, menina e moça que nunca deixou a casa dos Pais. Eu não tive Pai nem Mãe, não, senhor, quem me criou, foi minha Avó, Mãe de Mãe. Susicleide é bem bonita, sem pretensões nem vaidades. Foi aí que o marinheiro Jaime Ferreira declara: "Vou-me casar com você. Você topa, Susicleide?" Menina e moça inocente, sem maldade e sem malícia, topou, tropeçou, tombou. Jaime Ferreira partiu de mares já navegados pras águas do mar do Sul.

2. Quando a criança nasceu, Susicleide já morava em casa de gente fina que, a troco de casa e mesa, cobrava todo serviço. Agora com dezessete parece ainda menina. Embalando Flaviana, parece ninar boneca. Menina e moça que nunca deveras deixar seus Pais. Numa conversa de porta, a vizinha conta lérias, grandezas, modas, vaidades que embocam Susicleide. Tudo barato, menina, apenas dez prestações. Menina e moça que sonhas sonhos que pobres não podem sonhar na vida sonhar. Mas sonhas tu que não tens dinheiro pra comprar sonhos.

3. Enquanto sonhas feliz sonhos de felicidade, que na vida não terás, não vês, não sentes o monstro que, no silêncio da casa não guardada por seus sonhos, vai ao berço da boneca Flaviana adormecida, envolve-a num lenço largo, mete-a na bolsa de compras e, ao pino do meio-dia, desaparece pra sempre? Pra sempre, menina e radical. Quando acordas dos teus sonhos, sentes a dor de um punhal que se crava na tua alma, levando-te ao desespero, mais profundo e radical. Quem sabe se Flaviana, bonequinha verde-azul, a estas horas não singra as águas do mar do Sul? (A.H.)

• Lamentamos que entre os católicos se cometam exageros para mais, atribuindo a Nossa Senhora um culto pouco esclarecido, como se fosse ela e não Jesus o Salvador da humanidade.

• Muito mais grave, parece, é a rejeição de Maria SSma. no seu papel de Mãe de Jesus e de fidelíssima discípula do Divino Mestre. Como aceitar o Filho na sua integridade de Homem-Deus, sem aceitar Maria no seu papel de Mãe de Jesus, e por isto Mãe de Deus?

• O terceiro Concílio Ecumênico, o de Éfeso (431), definiu contra Nestório que Maria SSma. é Mãe de Deus, pelo fato de ser Mãe de Jesus que é Deus e homem.

• A boa luterana que não lia nada sobre Maria estava esquecida de que um dos mais belos louvores de Nossa Senhora, Mãe de Deus e Mãe nossa, é o comentário, belíssimo, que Lutero escreveu sobre o Magnificat (Lc 1,46-55).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vá, vá, missionário do Senhor!
Vá trabalhar na messe com ardor!
Cristo também chegou pra anunciar: Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vá, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Dia das Missões, a liturgia proclama a dimensão missionária da Igreja. Dar a César o que é de César e dar a Deus o que é de Deus, eis o conselho de Jesus. Jesus não arma o povo contra o Governo; também não colabora com os poderosos, dizendo que eles são justos. Indica o caminho a seguir: Pagar o que é exigido por lei, mas lutar para que a lei seja justa. Igreja verdadeiramente missionária vai para o meio dos homens, anunciar o Evangelho; seus membros se comprometem com a transformação da sociedade, através das pastorais engajadas nos movimentos populares.

4 ATO PENITENCIAL

S. Não lutar por um mundo melhor, não participar nos destinos da nação, não assumir os anseios do povo, tudo isso também é pecado. A omissão alimenta a injustiça dos poderosos. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, vosso poder está acima do poder dos que nos governam. Derrubai a injustiça e o poderio dos que nos oprimem e tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, em vez de contribuir para a ordem social justa, preferimos a segurança da comunidade e do lar. Por isso, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, custamos a compreender que atuar na fábrica, no sindicato, no partido político, na associação de moradores, na luta pela reforma agrária, é também serviço missionário. Por tudo isso, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória as criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servirmos de todo coração, nos irmãos pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. *Ciro é pagão, não pertence ao povo de Deus, mas se torna instrumento de salvação em suas mãos.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1.4-6). "Assim fala o Senhor a respeito de *Ciro*, seu ungido: Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele, de par em par, as portas e os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel, meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te dei o poder real, embora não me conhecesses, para que se soubesse, desde o

Oriente até o Ocidente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 95)

C. *Cantemos ao Senhor um canto novo, porque Ele liberta seu povo, não só através da Palavra, mas também da ação libertadora. "QUEM ACOLHE O MENOR e ao bem conduz, ME ACOLHE", diz Jesus.*

- Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Manifesta a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!
2. Pois Deus é grande e muito digno de louvor / é mais terrível e maior que os outros deuses / porque nada são os deuses dos pagãos / foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.
3. Ó família das nações, dai ao Senhor / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome / ofereci um sacrifício nos seus átrios!
4. Adorai-o no esplendor da santidade / terra inteira estremecei diante dele! / Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" / Pois os povos ele julga com justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Fé ativa, caridade que não mede esforços e esperança perseverante são marcas da Igreja de Tessalônica. Eis o modelo a seguir, se queremos ser comunidade missionária.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5). — "Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar, a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança, em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês, não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão; ME ACOLHE e terá salvação". Sl. No mundo brilhai como facho de luz; / portadores vós sois da palavra da vida.

11 EVANGELHO

C. *Jesus diz que não devemos fugir aos desafios do mundo. O compromisso missionário é transformar o mundo, na força e no poder de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apagar Jesus em alguma palavra. Então mandaram seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizerem a Jesus: 'Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas o homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: é lícito ou não pagar imposto a César?' Jesus percebeu a maldade deles e disse: 'Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!' Trouxeram-lhe a moeda. Jesus disse: 'De quem é a figura e a inscrição desta moeda?' Eles responderam: 'De César'. Jesus lhes disse: 'Pois dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebe.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos envia em missão. Peçamos que nos dê força e coragem para sermos missionários:

L1. Senhor, Tu nos chamas a servir-Te nos irmãos pobres e marginalizados e a fugir da sedução do poder e dos poderosos:

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. Se queres que eu Te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

L2. Senhor, Tu envias a Comunidade para as lutas populares e a evangelização do nosso bairro:

L3. Senhor, Tu convidas a darmos a César o que é de César e nos convocas a lutarmos contra a injustiça e o pecado, porque é preciso dar a Deus o que é de Deus:

L4. Senhor, Tu nos fizeste missionários para que lutemos por trabalho e terra, pelos menores abandonados e pela infância desvalida: (Outras intenções da comunidade).

S. Senhor, cremos e anunciamos que não há outro Deus além de Ti. Acolhe nossa prece e faze de nós missionários do Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados por vossa graça, sejamos renovados nos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "QUE NÃO SE PERCA NENHUM DESSES PEQUENOS" é o lema da Campanha Missionária. Eis o desafio que nos espera. Estamos comprometidos com o Reino e com a transformação do mundo. Como transformá-lo em mundo de irmãos, participando na política, nos movimentos populares? O mundo é também lugar para o encontro com Deus. É campo onde podemos fazer sua vontade. É no mundo que vivem os pequenos que não podem se perder. É nossa missão estar aí, para garantir que eles não se percam.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
Sl. Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!
P. Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora evangelizar!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder. Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de Amor. E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível estou para servir-te, Senhor.

2. Dia a dia tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar. Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59. / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9. / Domingo: Ex 22,20-26; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

IDE E OBRAI O EVANGELHO

José Pedro de Alcântara

O título lhe causa estranheza. Você sempre ouviu *ensinai* ou *proclamai* o evangelho. Mas para a Bíblia, falar tem força, cria, transforma a realidade. A palavra não é um som ou uma retórica vazia. Deus fala e o mundo aparece. Jesus proclama o evangelho e os coxos andam, os mortos ressuscitam, os pobres são restaurados em sua dignidade. Por isto, antes de "pregarmos" o evangelho, deveríamos fazê-lo acontecer como realidade concreta, tangível. Antes de falar, fazer. O ato e o fato falam e proclamam a boa-nova de Deus. Mas em que consiste esta boa-nova, esta boa notícia? O que veio Jesus fazer/proclamar? O reino de Deus. O reino é uma época de graça em que o pobre vai ter o necessário para bem viver, o pecador o perdão e o filho pródigo o regaço do pai. Anunciar o evangelho é fazer aconte-

ter saúde, comida, instrução, reconciliação, paz e entendimento. A missão é viver/anunciar a fraternidade de todos os povos e o bem-estar da família humana, cujo Pai tem muitos nomes, inclusive Deus. Jesus não nos pediu para anunciarmos a ele ou a sua igreja, mas sim o seu evangelho que recebeu do Pai. E historicamente sabemos que muitos missionários anunciaram e impuseram uma forma histórica e provisória de igreja que a identificaram com o Reino de Deus. E hoje nos penitenciamos de termos descurado índios e negros, de termos atormentado almas pias e torturado o pensamento diferente. O evangelho em vez de boa notícia humanizadora foi uma mensagem opressora. E o evangelho deve ser proclamado/obrado a toda a criatura. A boa-nova, a restauração,

a dignificação atinge também as coisas que nos cercam e que nos são familiares. Anunciar o evangelho é proclamar que as coisas são boas, que merecem respeito, que não podem ser profanadas. São propriedades de Deus e irmãs nossas. Nossa missão evangélica não pode violentar as crenças de nossos irmãos espíritas, budistas, "ateus", protestantes. Vamos nos juntar a todos os que buscam a utopia evangélica, obrando mais fraternidade, justiça e respeito. Evangelizar judeus, protestantes, "ateus", hindus é fomentar o Reino de Deus que já está lá dentro de seus próprios sistemas religiosos e culturais, aperfeiçoando-os, sem destruí-los para impor os nossos. A pregação do evangelho nada vale se colonizar o irmão, afrontando-lhe as crenças e desfigurando-lhe a cultura.

EM TORNO DA LITURGIA

O COMPROMISSO GERADO NA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Missa, celebração da Páscoa cristã, não é apenas um memorial do passado. Ela torna presente a páscoa de Cristo e da Igreja. Quando dizemos páscoa da Igreja, trata-se das experiências pascais de cada cristão e de cada pessoa humana. A páscoa fundamental que se deu na fé em Jesus Cristo e no batismo e todas as demais experiências pascais em sua vida, sobretudo as que aconteceram a partir da última páscoa-rito, ou seja, da última Celebração eucarística. Mas se a Celebração eucarística constitui uma ação de graças pelas manifestações da bondade de Deus no passado em Cristo e em cada cristão, se ela constitui a renovação do sacrifício da cruz de Cristo pela Igreja, ela é também a renovação da Aliança com Deus, por Cristo e em Cristo.

Esta renovação da aliança gera um compromisso. O compromisso de viver de acordo com aquilo que se celebrou. Na Missa o cristão renova seu sim à Palavra de Deus proclamada. Coloca sua vontade na vontade de Jesus Cristo, que por amor se dá ao Pai e a todos os homens. Jesus Cristo e os cristãos selam um pacto de sangue na hora da Comunhão. Esta ação ritual, com profundo significado de pacto, gera o compromisso de assumir a causa de Deus, a causa de Jesus Cristo, a causa do Reino de Deus. O cristão renova o compromisso do batismo, na expressão da ação de graça. Ele compromete-se com Jesus Cristo e com os irmãos a ser corpo dado a exemplo de Cristo e a ser sangue derramado. Compromete-se a tornar-se em sua

vida uma ação de graças, ou seja, uma fonte de bênçãos, uma fonte de graças para o seu próximo. Em cada Missa, ele acolhe a ordem de Cristo: "Fazei isto em memória de mim". Anunciar a morte e a ressurreição de Cristo até que ele venha. Portanto, está presente em cada celebração da Missa a dimensão profética e transformadora da Igreja. A própria celebração, através da Palavra de Deus e a comunhão na caridade, denuncia tudo o que se opõe ao Plano de Deus. Pronuncia o banquete da felicidade eterna. A ação transformadora também esteve presente na missa como motivo de celebração, de ação de graça. Na celebração, por sua vez, o cristão se fortalece para continuar sua ação transformadora.

CAPTAR O GRITO CALADO DO POBRE

Carlos Mesters

Onde aparecem cacos de vidro no chão, você passa, olha e diz: "Alguém quebrou a janela!" Onde aparecem pobres no meio do povo de Deus, o profeta passa, olha e diz: "Alguém quebrou a aliança!" Alguns se acostumam com os cacos e os ignoram. O profeta faz o contrário. Confronta o povo com os pobres e exige mudança em nome de Deus: "Entre vocês não podem existir pobres!" (Dt 15,4).

A aliança com Deus pede que todos sejam irmãos (Lv 19,15-18), que os bens sejam partilhados (Dt 15,7; Ex 16,4), que o poder seja serviço (Dt 17,14-20; Ex 18,13-23), que o pobre não seja explorado (Ex 22,20-26), que os Dez Mandamentos sejam observados (Ex 20,1-17), que o povo nunca mais volte para o Egito (Dt 17,16). Vivendo assim, o povo cumpre a aliança e limita Deus, que escuta o clamor dos pobres (Ex 22,22-26) e desce para libertá-los (Ex 3,8). Se o povo observar tudo isso, não haverá pobre no meio dele (Dt 15,4-5).

Se, no entanto, aparecer algum pobre no meio do povo, "mesmo que seja um só dos seus irmãos, numa das tuas cidades" (Dt 15,

17), então é um sinal de que alguém quebrou a aliança. Alguém se apoderou do que não lhe pertencia e, assim, empobreceu o irmão. Por isso, mesmo sem dizer nada, apenas existindo, o pobre é um grito que faz apelo à consciência do povo de Deus. O profeta capta o grito calado do pobre e o devolve ao povo. Ele o interpreta como expressão do apelo de Deus. Por isso, o profeta incomoda e provoca a raiva muitas vezes irracional daqueles que enriquecem à custa dos pobres.

Eis, em poucas frases, a biografia do profeta Elias. Ele aparece em torno do ano 860 antes de Cristo. Época de uma seca que durou mais de 3 anos (1Rs 17,1; 18,1; Tg 5,17). Época de Omri e Acab, reis de Israel. Elias se apresenta a Acab e lhe diz que a seca é castigo de Deus: "Vivo é Javé, o Deus de Israel, em cuja presença estou! Não haverá, nestes anos, nem orvalho, nem chuva, a não ser quando eu o ordenar!" (1Rs 17,1). Elias entra em cena provocando um conflito aberto com as autoridades. O conflito é tão grave que o rei considera Elias como o "flagelo de Israel" (1 Rs 18,17), isto é, como

o responsável pelos males que se abatam sobre o país. Ele manda emissários por todos os cantos para prender Elias (1Rs 18,10). Elias é visto pelo rei como "inimigo" (1Rs 21,20) que merece a morte (1Rs 19,1-2). Quais os erros, na vida do povo, que levaram Elias a falar e a agir daquela maneira? Qual o apelo de Deus que ele escutou? E o que ele fez para merecer uma reação tão violenta, por parte do rei e da rainha? A situação social daquele tempo era mais ou menos como a de hoje, entre nós. Havia progresso econômico, mas o progresso econômico era produzido às custas da exploração dos pobres. Sobre o país, estava imposta uma ordem que dava direito ao rei de fazer ilimitadamente tudo o que bem quisesse. Os ricos e poderosos se tornaram donos de quase tudo, tomando os bens dos mais fracos e escravizando os trabalhadores que precisavam sobreviver. Os mais responsáveis pela gerência do bem comum pensavam só em si e usavam o poder para acumular vantagens, para suas pessoas e suas famílias. Isso aconteceu por volta do ano 860 antes de Cristo.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, linguísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

25 de outubro de 1987 - Ano 16 - Nº 826

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MISSIONÁRIA E REVOLUCIONÁRIA

No mês de outubro, celebramos a vocação missionária da Igreja. Ser Igreja missionária é lutar para expandir-se, é querer atingir todas as pessoas. Pelo que se percebe, porém, a Igreja Católica estaria encolhendo, em vez de aumentando. Teria perdido o impulso missionário? E dão-se eruditas explicações sobre decréscimos números estatísticos do catolicismo, no maior país católico do mundo. Atribui-se o fenômeno a variadas causas. Uma bastante citada, que afastaria os fiéis, seria a politização da catequese. Alega-se que as pessoas vão à igreja para ouvir falar de Deus, do céu e da alma; e não para ouvir falar de política.

Há outra alegação, não tão freqüente mas também interessante. Foi colocada, em encontro de avaliação pastoral, por um professor de religião na escola: a Igreja perdeu o antigo dinamismo e nossa atual transmissão da fé padece de fraqueza e insuficiência de convencimento, por falta de uma síntese teológica. Antigamente, as coisas eram claras e bem formuladas. Nem era preciso dar muita justificação: o catecismo falava, estava falado; a Igreja falou, estava falado. Hoje, conforme a alegação, as clarezas antigas se diluíram, as fórmulas foram ficando vazias, as certezas foram se transformando em grande dúvida. Está faltando a nova síntese, o resumo teórico infalível de nossas verdades, para nele as pessoas reencontrarem a antiga segurança.

Em qualquer sociedade de qualquer época, a síntese explicativa das coisas é produzida pela visão das classes dominantes. Como nada na vida humana é politicamente neutro, a visão do mundo das classes dominantes veicula os interesses desta classe. Foi o que sucedeu no quarto século, quando a Igreja assumiu a visão do mundo do helenismo. Foi provavelmente o primeiro grande pecado social da Igreja, em decorrência do qual o cristianismo foi cooptado pelo Império, oficializou-se e se distanciou da cosmovisão dos

escravos e demais marginalizados sociais, passando a olhar e interpretar o mundo pela ótica dos dominadores. A Igreja ficou com os dominadores, passou a dominar, perdeu o atrativo para os dominados em ânsia de libertação.

O problema didático na transmissão da fé ou, em outras palavras, a força missionária de sua mensagem, não pode ser colocado na falta de teorias bem organizadas. As sociedades são compostas irreversivelmente de classes com interesses antagônicos. As classes exploradas vêem o mundo com olhos diferentes das burguesias exploradoras. Estas últimas não precisam de nada, têm tudo, querem que permaneça segura a situação que lhes dá vantagens; para isso, usam de todos os recursos, inclusive a força social e psicológica da religião. Transformada em explicação religiosa do mundo produzido pelos ricos, a Igreja perde o impulso missionário, pois passa a desinteressar aos pobres, que são seus destinatários, da parte de Deus.

Podemos resumir os questionamentos sobre o impulso missionário maior ou menor da Igreja nos seguintes pontos: o cristianismo é a visão do mundo continuadora da história bíblica de libertação. Em suas origens, o cristianismo era a grande descoberta, a tábu de salvação, bandeira e religião dos escravos. O cristianismo perde a força de expansão, toda vez que se identifica com as visões bem instaladas do mundo. Reencontra a força, toda vez que se reencontra com os pobres e oprimidos, desejosos de libertação. É o que estamos assistindo promissoriamente, nos últimos anos: nossa Igreja resgatando a força missionária, na medida em que se torna a visão do mundo dos pobres e dá força a esta visão necessariamente revolucionária, isto é, coincidente com a proposta do Reino de Deus que transforma a face da terra. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A VIRGEM MISSIONÁRIA

- No Dia das Missões olhamos para Maria SSma. Por quê? Mãe de Jesus Cristo, Maria é também a Mãe da Igreja, que, na palavra profunda de Paulo, é o corpo de Cristo (cf. Ef 1,10; Cl 1,18; 24; 1Cor 12,27).
- Se Cristo é a cabeça, com a qual Maria se identifica no seu cumprimento total da vontade do Pai, deverá identificar-se também profundamente com o corpo de Cristo que é a Igreja.
- Assim compreenderam os cristãos de todos os tempos. E por isto mesmo assim se explica a devoção que a Igreja sempre teve em relação a Nossa Senhora. É uma evolução constante, ora lenta, ora mais rápida, até chegarmos à floração da piedade mariana que vivemos em nossos dias.
- Se Jesus diz aos Apóstolos as palavras normativas que Marcos nos conserva (Mc 16,15-18), é claro que tais palavras valiam

de modo particular para quem, como Maria, foi escolhida pela Divina Providência para uma singular "missão" na História da Salvação: ser Mãe do Salvador.

- Maria aceita esta missão (cf. Lc 1,38) e com esta aceitação se insere profundamente, definitivamente na missão do Verbo Divino. Se o Verbo se fez carne e habitou entre nós definitivamente (cf. Jo 1,14), isto aconteceu em Maria e por Maria.
- Poderia ter sido de outra forma. Poderíamos imaginar uma vinda extraordinária do Filho de Deus a este mundo. Deus escolheu o caminho do nascimento de uma mulher, como sucede a todas as crianças. Mais: assumindo em Maria SSma. a condição de pessoa humana, Deus quis que Jesus Cristo em tudo se identificasse conosco, prefigurando já por esta situação humana, em todas as etapas do crescimento, a identificação de Jesus com nossa condição.
- É o que Paulo nos diz, quando nos cita o hono cristológico de Fl 2,5-11: "Ele, existindo com natureza de Deus não reteve para si com clíme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de

IMAGEM DE BESTA-FERA

1. Meus amigo, camarada, peço que faça silêncio, que minha voz não cansada de contá o mais imenso crime da terra, empapada de sangue dos indefesos. Tenha meu Pai piedade de quem fêis tanta maldade. Foi o caso da desgraça de Zé Rocha que bibia muntos copo de cachaça, ficava bebo e caía, sortano fogo e fumaça qui cum danho paricia. Todo o muno diz: cruiz, credo! cuspino de nojo e medo. Num parava de bebê, qui inté perdeu a veigonha. Dava surra na muíe qui só via trestonha, martratava os fio inté qui nem cobra ca peçonha. Qui Deus na sua justiça li perdoe essa malícia.

2. As coisa chegou ao ponto qui a famia foi simbora, todo o muno doido e tonto, maginano toda hora qui Zé Rocha tava pronto pra fazê os bota-fora (bota-fora qui dize: ant's do dia morrê). Bufano raiva e vingança, Zé Rocha foi percurá a muíe mais as criança, qui era pra se abraça, fingino sê de bonança quem vinha pra se vingá. Quem qué má e quem qué bem só Deus sabe e mais ninguém. Quano o Pai viu os minino qui tã filiz e li abraça, pegou o facão sassino, ca mão fedeno a cachaça, furou a tripa, o tistino dos fio — foi uma desgraça. Quem fêis ou fais tais misera só pode sê besta-fera.

3. Meus amigo, camarada, a hinstora de Zé Rocha é triste, mais é fadada a sê pra nós uma tocha qui alumia a caminhada e a todos bebo reprocha. Se no arco tá verdade, nele tá tamém mardade. A cachaça disman-tela home honesto, muíe santa; fais sucata da baxela e fais graveto da pranta; fais tapera da capela e fais farrapo da manta. Caminha o Povo insmigaia, mata, distrói, avacia. Acabano, eu vou falá pra todos Pai de famia (não qui eu saba conseia quem conseia fio e fia): só quero vos precatá qui nunca intrans nessa fria. Do muno a pió desgraça o nome dela é cachaça. (A.H.)

escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte e morte de cruz".

- A missão redentora de Jesus Cristo serviu-se da Encarnação. E a Encarnação sucedeu no ventre virginal de Maria. Daí por que Maria SSma. está profundamente inserida na missão de Jesus e, por sua identificação perfeita com Jesus, Maria é bem o símbolo da Igreja missionária.
- Olhando para Maria SSma. que soube em tudo ser fiel à sua missão, a Igreja se torna mais missionária, mais fiel à sua missão de anunciar Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade.
- Nossa devoção a Nossa Senhora em nada atrapalha nossa cristificação, pelo contrário: em Maria, a mais cristificada de todas as criaturas, nós aprendemos a fazer de Jesus o centro e o coração de nossa vida. A missão de Maria SSma. é essencialmente cristocêntrica. Toda mariologia é essencialmente cristológica. Nem podia ser de outra maneira pois Jesus é a razão de ser de Nossa Senhora. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE, nos diz o Senhor. 1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.

2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz? 3. Teve sede Jesus junto ao poço: eis a imagem tocante, mas dura, de menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura! 4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Amar a Deus é amar o irmão, esta é a Lei; é o maior e primeiro mandamento. Este desejo profundo do coração de Deus e do povo fazia parte da Constituição do Povo de Deus. É o espírito que deve nortear também nossa Constituição. Amamos a Deus amando o próximo e amamos o próximo amando a Deus. Não há como fugir. Ocupar-se com as coisas de Deus é ocupar-se com as necessidades do irmão. Só assim não deixaremos que se percam os pequeninos, preferidos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus e ao próximo, porque presumimos amar a Deus sem amar os homens. (Pausa para revisão de vida). Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.
2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais, para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Ama Deus de todo coração, com toda a alma e toda força quem socorre os pobres.

L. Leitura do Livro do Êxodo (22, 20-26). — "Assim diz o Senhor: Não maltratam nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem, eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e seus filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros. Se tomarem como penhor o manto do próximo, devem devolvê-lo antes do pôr-do-sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua coberta para dormir. Se ele gritar a mim, eu o escutarei, porque sou misericordioso". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 17)

C. Amamos a Deus, amando os irmãos. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! E louvado seja Deus!

"QUEM ACOLHE O MENOR e ao bem conduz ME ACOLHE", diz Jesus.

Sl. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, / minha rocha, meu refúgio e salvador! / Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga / sois meu escudo e proteção: em vós espero! / Invocarei o meu Senhor: a Ele a glória / e dos meus perseguidores serei salvo!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! / E louvado seja Deus, meu Salvador! / Concedei ao vosso rei grandes vitórias / e mostrais misericórdia ao vosso Ungido!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Abandonar os falsos deuses para servir ao Deus verdadeiro, acolher a Palavra da Salvação com alegria, testemunhar nossa fé e ser imitadores do Senhor, eis a mensagem que anunciamos aos homens.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10). — "Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda a parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, c'amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação". Sl. Quem me ama realmente guardará minha palavra / e meu Pai o amará; e a Ele nós viremos.

11 EVANGELHO

C. Nosso amor solidário aos pequenos e marginalizados testemunhará que o Senhor vive no meio de nós.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,34-40).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha calado a boca dos saduceus. Então se reuniram em grupo e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair em armadilha: 'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?' Jesus respondeu: 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!' Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra, / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos amar a Deus, no amor comprometido com os irmãos. Senhor, nosso Deus e Pai, escutai nossa prece!

L1. A Igreja quer vos amar, Senhor, numa verdadeira opção pelos pobres e pequenos, que não queireis que se percam. Nós vos pedimos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. A única Lei justa, a maior de todas as leis, Senhor, é amar a Deus e amar os irmãos. Nós vos pedimos: iluminai nossos governantes e nossos representantes políticos, para que eles façam a Constituição justa, segundo vosso projeto de amor.

L3. Nossa comunidade vos quer acolher, Senhor, acolhendo o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Confiantes nós vos pedimos: L4. Senhor, não permitais que nossa fé enfraqueça. Não nos deixeis cair na tentação de fugir do mundo, refugiando-nos na tranquilidade de nossa comunidade. Nós vos pedimos:

L5. Obrigado, Senhor, pelos frutos que colhemos neste mês das missões. O pouco que fizemos seja sinal de nosso amor a vós e aos irmãos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Deus e Pai, no meio dos homens e do mundo queremos doravante vos encontrar. Unidos a vós e aos irmãos, queremos alcançar o Reino que prometestes. Por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, Deus de bondade, as oferendas que colocamos diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim).
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzem em nós o que significam; um dia, entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Será preciso afastar-se dos homens para encontrar Deus? Quem encontrou Deus ainda precisa dos homens? Quem ama o próximo não pode ser acusado de não amar a Deus? Não tenhamos medo de servir aos irmãos! Não fujamos à luta pela nova sociedade! É no rosto do irmão que sofre, se desespera e passa fome que vamos encontrar o rosto misericordioso de Deus. Pois quem acolhe o Menor acolhe Jesus. Nossa missão é lutar para que "não se perca nenhum desses pequeninos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus de toda consolação disponha, na sua paz, vossos dias e vos conceda suas bênçãos. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme vossos corações em seu amor. Assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

P. Amém! Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA
(ou de Nossa Senhora)

1. Dizem que este País é feliz porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza em seu coração.

Menores abandonados, alguém os abandonou! Pequenos e mal-amados, o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão, desleixados e até maltrapilhos. / Frutos espúrios da nossa nação; são rebentos, porém não são filhos... Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e ferindo quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floruiu, num país que jamais repartiu...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (S. Simão e S. Judas Tadeu). / 5ª-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6. / Sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,17-11. / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

SEDE SANTOS PARA MIM

Santo é uma palavra que acorda dezenas de coisas em nossa cabeça. Jejuns prolongados, curas milagrosas, vigílias contemplativas, orações intermináveis e por fim a honra dos altares. Quando falamos em santo, pensamos na mortificação ou negação de tudo o que é natural à pessoa comum, como uma risada gostosa, uma fome canina, um papo amigo, um amor apaixonado. Deus, porém, que nos fez gente, nos quer também santos. Mas em que consistiria a santidade? Para alguns pouquíssimos é o entregar-se exclusivamente a Deus na solidão, no trabalho e na oração contínua. É o respirar dia e noite a Deus, é o andar sem cessar em sua presença sagrada e amiga. Deus é o seu único interesse e preocupação. A busca do rosto de Deus é a tarefa exclusiva de sua vida. Mas para a quase tota-

José Pedro de Alcântara

lidade dos homens, santidade mais do que um voltar-se sobre si mesmo num trabalho de busca e purificação interior é antes um sair de si para servir ao outro e no outro a Deus. Deus é buscado no rosto do outro e sobretudo do pobre. A luz e a presença do outro comportamo-nos como na presença de Deus em liturgias de serviços, em orações de sofrimentos e contradições. Concretamente, o que significa isto? Significa dividir o que ganhamos com os mais necessitados, não recusar um favor, emprestar dinheiro sem juro, acolher o migrante, não desprezar o pobre, não falar mal da vida alheia e rezar sempre, muito mais a partir da vida do que de velhos livros que pouco nos falam ao coração. Deus nos quer para si. Mas nos quer gente e nos quer santos. É hipocrisia reunirmo-nos

EM TORNO DA LITURGIA

OS RITOS FINAIS DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Rito de encerramento da Missa consta fundamentalmente de três elementos: a saudação do sacerdote, que em certos dias e ocasiões é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo, ou por outra fórmula mais solene, e da própria despedida, em que se despede a assembléia, a fim de que todos voltem às suas atividades louvando e bendizendo o Senhor com suas boas obras (cf. Instrução, n. 57).

Os ritos finais podem ser precedidos por breves avisos necessários ao povo, que podem ser dados pelo Diácono, a não ser que o próprio sacerdote prefira fazê-lo. O sacerdote pode ainda com próprias palavras encerrar toda a ação sagrada com brevíssimas palavras, realçando algum aspecto, deixando algum lembrete, apresentando algum desafio de

compromisso. É um pouco o que às vezes é deixado ao comentarista como vivência. Não deve ser mais um sermão. A preferência deve ser dada ao Presidente. A bênção faz parte do encerramento de uma celebração. É quem abençoa é o sacerdote, como mediador do grande benfeitor, Jesus Cristo. O sacerdote agiu na celebração em nome de Cristo e agora é também em nome de Deus e de Jesus Cristo que ele abençoa. Assim como ele abriu a celebração em nome da Santíssima Trindade, agora ele a encerra em nome da Santíssima Trindade. Nas bênçãos o sacerdote age como mediador. Por isso não se deveria incluir. Ele não invoca a bênção, mas abençoa em nome de Deus Uno e Trino. Possuímos três tipos de bênçãos para o encerramento da Missa. A bênção simples:

«SALVAR NOSSOS BURROS E CAVALOS»

Carlos Mesters

O profeta Elias entra em cena em torno do ano 860 antes de Cristo. Época de uma seca que durou mais de três anos (1Rs 17; 18,1; Tg 5,17). Época de Omri e Acab, reis de Israel. Elias se apresenta a Acab e lhe diz que a seca é castigo de Deus: "Vivo é Javé, o Deus de Israel, em cuja presença estou! Não haverá, nestes anos, nem orvalho nem chuva, a não ser quando eu o ordenar!" (1Rs 17,1). Elias entra em cena provocando um conflito aberto com as autoridades. O conflito é tão grave que o rei considera Elias como o "flagelo de Israel" (1Rs 18,17), isto é, como o responsável pelos males que se abatem sobre o país. Ele manda emissários por todos os cantos, para prendê-lo. Elias é visto pelo rei como "inimigo" (1Rs 21,20) que merece a morte (1Rs 19,1-2). Por causa da seca, a preocupação do rei era "salvar os cavalos e os burros" (1Rs 18,5). Omri, o pai do rei Acab, era chefe do exército do rei de Israel (1Rs 16,16). Num momento de muita confusão (1Rs 16,8-16), ele tomou o poder (1Rs 16,17-22). Seu filho Acab consolidou o poder. Pai e filho, juntos, reinaram ao todo durante 34 anos (1Rs

16,23-29). Trouxeram grande desenvolvimento econômico, atestado até hoje pela arqueologia e pela Bíblia. Omri fez de Samaria a sua nova capital (1Rs 16,23-24) e Acab construiu ali a sua "casa de marfim" (1Rs 22,39), condenada mais tarde pelo profeta Amós (Am 3,15; 6,4). Além disso, Acab mandou reconstruir e fortificar as cidades (1Rs 22,39; 16,34) e fez uma aliança com o rei de Tiro, que foi selada através do seu casamento com Jezabel, a filha do rei de Tiro (1Rs 16,31). Mas este progresso econômico era feito à custa de muitas injustiças. Na antiga capital Tersa, por exemplo, onde Omri reinou durante seis anos (1Rs 16,23), os arqueólogos encontraram vestígios de bairros ricos e pobres. Apelandos para o "direito do rei" (1Rs 21,7), Acab e Jezabel pisavam os pobres, roubavam suas terras e matavam os agricultores para alcançar o que queriam, como se eles fossem os donos da vida e da morte dos seus súditos! (1Rs 21,1-16). Para tanto, podiam contar com a ajuda e o apoio dos "nobres", dos "anciãos" (1Rs 21,8) e dos "chefes militares" (2Rs 1,9-11). Naquela época de seca e de fome (1Rs 18,2), o rei não

se preocupava nem um pouco em salvar o povo, mas só em "manter vivos os cavalos e os burros" (1Rs 18,5). Isto é, ele só estava preocupado em manter o seu poder ("cavalos") e em aumentar a sua riqueza ("burros"). Assim, comodamente sentados no luxo da sua capital Samaria (Am 6,1), os ricos faziam as suas festas à custa dos pobres e dos indigentes (Am 4,1), "sem se preocupar com a ruína de José, (do povo)" (Am 6,6). Desapareceram a igualdade e a fraternidade. O povo rachou no meio: de um lado o rei, os anciãos, os nobres, os chefes militares; do outro lado, os lavradores, as viúvas, os profetas perseguidos, os pobres! A aliança estava quebrada! (1Rs 19,10-14). O culpado de tudo era o próprio rei (1Rs 18,18), que já não se importava nem com a aliança nem com os pobres. "Fez o mal aos olhos de Javé" (1Rs 16,30): abandonou Javé, o Deus do povo (1Rs 18,18), e permitiu que Jezabel, sua esposa, trouxesse consigo o falso deus Baal e o instalasse no templo de Samaria (1Rs 16,31-32).

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

aos domingos e aproximarmos-nos do altar de Deus, se nossa vida cotidiana semanal não foi austera, alegre, devota, acolhedora e pronta para o perdão. A iniciativa à partilha de nossos bens e à reconciliação com nossos desafetos deve ser sempre nossa. Só então aproximarmos-nos de Deus que quer atos e não palavras, um coração sincero e não orações rituais. A liturgia é apenas expressão e celebração de nossa vida de justos e pecadores. Uma vida de santo é uma vida de amor generoso para com todos: para com os pobres para que por suas condições não blasfemem a Deus e para com os ricos para que se convertam e partilhem seus bens. Uma vida na austeridade, na oração pura, na pobreza digna nos descobrirá irmãos de todos, amigos do mundo e sobretudo filhos de Deus. E isto nada mais é do que ser plenamente gente, isto é, ser santo.

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso... A bênção sobre o povo, onde o diácono ou o sacerdote pode convidar o povo a inclinar-se para receber a bênção. O sacerdote reza uma oração com as mãos estendidas sobre o povo, a que todos respondem Amém, e segue a bênção comum. A terceira forma é a bênção solene, usada sobretudo nos tempos fortes, nas solenidades e em Missas rituais. Antes da fórmula comum, temos várias invocações, que realçam aspectos do mistério celebrado. Finalmente vem a despedida, que é feita pelo Diácono, quando presente.

Em seguida, o sacerdote beija o altar, e retira-se, após ter feito, com os ministros, a devida reverência. Ninguém deveria retirar-se antes do sacerdote. Se, depois da Missa, houver alguma ação litúrgica, omitem-se os ritos finais, isto é, a saudação, a bênção e a despedida (cf. Instrução, n. 126).

6 de dezembro de 1987 - Ano 16 - Nº 832

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO NO EGITO GEMENDO POR ADVENTO

Por que o Brasil aparentemente progride e a situação do povo piora? Por que o Governo não toma providências urgentes para melhorar essa situação, antes que o desespero e a revolta tomem conta de todos? O que podemos fazer para criar um país melhor para todos? Para responder a essas perguntas, vamos conhecer aquilo que a TV não conta, nem os noticiários deixam claro. Qual é o modelo econômico adotado no Brasil? Assim começa o locutor, no audiovisual produzido por Sono-Viso — pertencente à Ordem dos Franciscanos — sobre a dívida externa brasileira.

O audiovisual mostra que, em 1986, o Brasil produziu US\$ 264 bilhões de dólares na agricultura, mineração, indústria e serviços. Explica que essa soma de dinheiro é o Produto Interno Bruto (PIB), fazendo uma ressalva: "Os 10% mais ricos do país ficam com mais da metade desta riqueza. Os 50% mais pobres ficam apenas com 15% dela. E os mais ricos de todos, 1% da população, ficam com mais de 16% de toda a riqueza nacional. Isso quer dizer que 1 milhão e 300 mil brasileiros mais ricos ficam com mais dinheiro que os 65 milhões de brasileiros mais pobres. O audiovisual ressalta que o Brasil gasta US\$ 12 bilhões de dólares por ano, só no pagamento dos juros da dívida externa. Essa quantia seria suficiente para satisfazer uma destas necessidades da população que a produz: realização da reforma agrária para dois milhões de famílias, incluindo todos os gastos com obras e financiamentos necessários para a produção agrícola; criação de empregos para 8 milhões e 400 mil trabalhadores; construção de casas confortáveis para 12 milhões de pessoas; 2 mil e 400 hospitais com serviços de ambulatório e internações para 12 mil leitos e 24 mil consultórios; e 60 mil escolas-padrão (600 mil salas de aula, que atenderiam a 24 milhões de alunos). Já deu para notar que o dinheiro que pagamos como juros da dívida externa daria para resolver os principais problemas do povo brasileiro, em poucos anos. Mas como surgiu

essa dívida, que o Governo diz que todos devem pagar. Mesmo à custa de sacrifícios? O grande crescimento dos débitos atuais aconteceu de 1964 para cá, durante os governos militares. De 1967 a 1985, a dívida externa pulou de 3 para 106 bilhões de dólares. No período de 1979 a 1982, só o pagamento dos juros da dívida equivalia a 70% de toda a riqueza produzida por ano, no país. Essa foi uma época de grande crise econômica, de falências, quando 10 milhões de trabalhadores ficaram desempregados e a produção de alimentos diminuiu. Com a subnutrição e a diminuição dos investimentos do Governo em saúde e saneamento básico, a mortalidade infantil aumentou em 25%. Mil e 500 crianças pequenas morrem por dia, no Brasil, devido à fome e doenças (dados do Unicef).

Não se sabe exatamente onde foram aplicados os empréstimos do período pós-64. Até hoje não foi realizada uma auditoria da dívida externa, de modo que os brasileiros saibam em que foi gasto esse dinheiro. Sabe-se, porém, que pelo menos um terço da dívida corresponde a empréstimos tomados por empresas multinacionais, com a garantia do Governo brasileiro. É revoltante notar que o total do capital estrangeiro investido em nosso país, de 1978 a 1986, foi de US\$ 12 bilhões e 300 milhões de dólares, segundo dados do Fundo Monetário Internacional.

A Comissão Especial do Senado Federal, que investiga a dívida externa, descobriu que, de 1970 a 1986, a maior parte dos empréstimos conseguidos pelo Governo brasileiro foram usados para pagar os juros da dívida. Neste período, o Brasil apanhou US\$ 199,8 bilhões de dólares e pagou US\$ 184 bilhões de juros. Isto significa que 92% dos empréstimos tomados se destinavam a cobrir os serviços da dívida. De fato, só 8% dos empréstimos vieram para o Brasil. E mesmo assim, continuamos devendo 106 bilhões de dólares!" (Dados da Tribuna da Imprensa (2-9-87). (F.L.T.).

LINHAS PASTORAIS

TEORIA E PRÁTICA DO MAGISTÉRIO EPISCOPAL

- O Vaticano II ensina coisas preciosas a respeito do magistério episcopal. Assim quando anuncia: "Os bispos são os pregadores da Fé que levam novos discípulos a Cristo. São os mestres autênticos dotados da autoridade de Cristo que pregam ao Povo a eles confiada a Fé que deve ser crida e praticada" (LG 25).
- Ilustram a Fé. Fazem frutificar a Fé. Defendem a Fé. Quando ensinam em união com o Romano Pontífice, devem ser respeitados por todos como testemunhas da verdade divina e católica (cf. LG 25).
- "Devem os fiéis acatar uma sentença sobre a Fé e a moral proferida por seu Bispo em nome de Cristo, e devem ater-se a ela com religioso obséquio de espírito" (LG 25).
- Na ordem prática é possível que surjam problemas e problemas sérios para o exercício do magistério episcopal. Nunca devemos

esquecer (nem os bispos o esquecerão) que nossa condição humana — o que somos e trazemos do berço, nossa formação, nossa cultura, nosso ambiente, nosso tempo, as pressões das pessoas e grupos, as ideologias e modas reinantes, as influências diretas e indiretas — tudo isto determina o nosso comportamento e nossas atitudes.

- O Magistério poderá facilmente, imperceptivelmente ser atingido por esses elementos humanos. Também a imagem que o bispo tem da Igreja influirá no seu Magistério e na sua Pastoral.
- Entre os dois limites — de um lado o limite de pregador da Fé e do outro o limite de pessoa sujeita às influências do seu tempo e lugar — como é que o Magistério deve ser exercido, para o bem do Povo de Deus?
- Nem sempre será fácil. Muitas vezes será extremamente difícil. Mas o Magistério, como

IMAGEM DO MENINO NA PRESIDENTE DUTRA

1. Dona Maria de Fátima, da Barra do Piraí, vem visitar os parentes. Eles moram na Caramica, terra de Nova Iguaçu, onde o Dianho perdeu as botas, a touca e os chifres, terra boa, abandonada, como tudo na Baixada. Veio trazendo os filhinhos, Sidiclei de cinco aninhos mais um menino de braços. Chegam de manhã felizes, na alegria da visita, uma alegria de pobres que riem de qualquer coisa. Toda a viagem da Barra do Piraí pra Baixada mais parece que foi festa. Já tá chegando, Mãeêêêê, perguntava Sidiclei.

2. Alegres descem do ônibus Dona Maria de Fátima, o menorzinho no colo e Sidiclei pela mão. Vamos passar proutro lado? Olham pra cima e pra baixo. A via Dutra, feroz de carros que passam loucos: cuidado, Dona Maria, os matados não são poucos. São pistas prenhes de vítimas, são pistas prenhes de morte; seus meninos bem merecem na vida ter melhor sorte. Cuidado, mulher, cuidado; não aconteça que, vindo alegrar-se na visita dos seus parentes, sorrindo, acabe a alegria em choro. Da morte a Dutra é agouro.

3. Quando passa cuidadosa meia pista já andada, Sidiclei alvoroçado, solta a mão e em disparada, tenta chegar por primeiro ao outro lado da estrada. Mas as pernhas fracassam aos olhos da Mãe amada; um caminhão de cor cinza cuja placa ninguém nota passa veloz, traçoireiro, pra cumprir a sua rota. Sidiclei joga nos ares, ainda não para o céu: está todo ensangüentado, como se fosse o troféu de bárbaros vencedores, de cruéis carneadores. Todos choram e deploram. Na pista de Morro Agudo todo o Povo se coloca, protesta, disposto a tudo, contra a força que o sufoca. (A.H.)

carisma dado ao bispo para o serviço do Povo de Deus, pede o exercício da sensatez, do equilíbrio, da prudência, tudo iluminado com a luz do Espírito de Verdade.

- O Magistério não é um carisma absoluto nem isolado. O Magistério tem uma referência clara no seu exercício: o bem do Povo de Deus, a missão que Jesus Cristo confiou à Igreja.
- Também não é absoluto porque está dentro de um contexto maior que é o Magistério da Igreja, em geral, e especialmente vinculado ao Magistério Supremo do Romano Pontífice e do Colégio Apostólico, com o Papa e sob o Papa.
- A consideração constante destes dados preserva o Magistério Episcopal de qualquer imprudência, de qualquer exorbitância, de qualquer infidelidade. (A.H.)

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento "VEM, SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto — Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.
Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, alegremo-nos, pois se aproxima o Natal, se aproxima também a vinda definitiva de Jesus Cristo.
P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!
S. A Palavra libertadora de Jesus Cristo penetra em nosso coração e nos transforme. Que a sua paz reine entre os povos e em toda parte.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Assim como o Deus de Israel não abandonou o Povo na aflição do exílio, também não nos abandonará. Nos conduzirá de volta à pátria liberta da escravidão que oprime, tortura e mata. Preparemos o caminho do Senhor, como fez João Batista, no sertão da Judéia. Em sua pregação, o Batista diz que o Senhor está para chegar. Exige de todos conversão sincera. Esta é a condição para a volta ao amor de Deus. O prêmio: o perdão dos pecados, o direito de receber o batismo e de ser chamado filho de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino (revisão de vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo. Pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade de um mundo novo (revisão de vida). Por esse pecado nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos omitimos em ajudar o próximo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói: a união dos pequenos em Cristo (revisão de

vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nenhuma atividade deste mundo nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho. Instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção do Reino, que O trouxe do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Profeta Isaías nos diz: "Consolem meu povo, — diz o Senhor Deus —, falem a seu coração que seu sofrimento chegou ao fim". Esta promessa se realiza em Jesus, que vem e levará, a cada um de nós, como pastor que leva seu rebanho a pastar; que toma os cordeiros ao colo e os segura perto do coração.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (40,1-5.9-11). — "Consolem, consolem o meu povo!" diz o seu Deus. "Falem ao coração de Jerusalém e digam-lhe, em alta voz, que terminou o tempo da escravidão; ela recebeu do Senhor o pagamento dobrado por todos os seus pecados". Uma voz grita: "Abram no deserto um caminho para o Senhor, aplainem no descampado uma estrada para nosso Deus! Todo vale seja entulhado e todo monte e colina sejam abaixados; as serras se transformem em planície e as montanhas em amplo vale! Então a glória do Senhor se manifestará e todos os homens juntos a verão: foi a boca do Senhor que falou!" Suba a um alto monte, mensageira da boa-nova de Sião! Levante com força a voz, mensageira da boa-nova, Jerusalém, erga a voz sem medo! Proclame às cidades de Judá: "Eis aí seu Deus!" Eis que o Senhor Deus vem com poder, e seu braço lhe garante o domínio. Eis que o acompanham os que ele conquistou, à sua frente caminham os que ele ganhou. Como um pastor, ele cuida do seu rebanho, com seu braço o reúne; carrega ao colo os cordeirinhos e conduz as ovelhas-mães". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. O Profeta nos trouxe a Boa-Nova e nos fez um apelo: "Preparemos o caminho, que o Senhor vai chegar" Que resposta daremos? Como prepararemos os caminhos do Senhor? Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!
Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem / e a glória habitará em nossa terra.
2. A verdade e o amor se encontrarão / a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade / e a justiça olhará dos altos céus.
3. O Senhor nos dará tudo o que é bom / e a nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andará na sua frente / e a salvação há de seguir os passos seus.

8 SEGUNDA LEITURA

C. São Pedro nos conta que os primeiros cristãos se perguntavam inquietos o porquê da demora da segunda vinda de Cristo. E descobrem que Deus queria dar tempo a todos para se converter e salvar-se.

L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro apóstolo (3,8-14). — "Caríssimos, há uma coisa que vocês não devem esquecer: é que, para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos, como um dia. O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como pensam alguns, achando que demora; ele está usando de paciência para com vocês. Pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. O Dia do Senhor chegará como ladrão, quando os céus se acabarão com barulho espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão; e a terra, juntamente com suas obras, vai desaparecer. Se deste modo tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser a santidade de vida e a piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a chegada do Dia de Deus? Naquele dia, os céus em chama vão se derreter e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão. O que nós esperamos, de acordo com a sua promessa, são os novos céus e a nova terra onde habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforcem-se para que sejam encontrados numa vida pura e perfeita, na paz com Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. "Depois de mim, vem um que é mais poderoso que eu. Eu os batizo com água, mas Ele os batizará no Espírito Santo". Era essa a pregação de João Batista. Com humildade e modéstia ele é, para nós hoje, o modelo de Agente de Pastoral, ao anunciar a vinda de Cristo Salvador.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,1-8).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no profeta Isaías: "Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho. Esta é a voz daquele que grita no deserto: 'Prepara o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!'" Foi assim que João Batista apareceu no deserto, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados; toda a região da Judéia e todos os moradores de Jerusalém vinham ao seu encontro. Confessavam os seus pecados e ele os batizava no rio Jordão. João se vestia com uma pele de camelo e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrar suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Vocês crêem em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. (canta): Creio, Senhor, / mas aumentai minha fé!
S. Vocês crêem em Jesus Cristo, Filho de Deus, que se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria?
S. Vocês crêem que este mesmo Jesus se fez homem, foi crucificado, morto e sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras?
S. Vocês crêem no Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado?
S. Vocês crêem na Igreja una, santa, católica e apostólica, na comunhão dos Santos, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço em construí-lo. Depende também da graça que nos motiva a vencer o egoísmo. Eleve-mos ao Senhor as nossas preces. Que esta graça nunca nos falte:
L1. Que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda sua força está na liturgia e no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:
L2. Que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter a liberdade e independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor:
L3. Que reinem, em nossa comunidade, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor:
L4. Que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs, onde se reflete e vive a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, escutai nossas súplicas e, se for de vossa vontade, atendei-nos. A exemplo de João Batista, queremos ser fiéis às promessas que fizestes a vosso Povo. Por Jesus Cristo, — que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço dos profetas —, e que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

L3. Que reinem, em nossa comunidade, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor:
L4. Que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs, onde se reflete e vive a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, escutai nossas súplicas e, se for de vossa vontade, atendei-nos. A exemplo de João Batista, queremos ser fiéis às promessas que fizestes a vosso Povo. Por Jesus Cristo, — que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço dos profetas —, e que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

 Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.
1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações. Como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):
P. Santo, Santo, Santo...
(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.
2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.
3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e pelo Sangue de vosso Filho nós vos suplicamos, ó Deus, que, ao participar desta Eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças na preparação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Ao sair pelo deserto, pregando a vinda próxima de Jesus, João se tornou o primeiro "agente de pastoral". Devemos fazer o mesmo. Tendo o cuidado de não levar aos outros mensagens tentadoras e mentirosas, visando a trazer mais pessoas para nosso meio. Nossa missão é anunciar Cristo, justo e verdadeiro, salvador e salvação, que se irrita com a injustiça e a mentira, mas se alegra com o verdadeiro amor entre as pessoas. Amor que conduz pobres e ricos, negros e brancos, jovens e crianças, adultos e idosos, a viver como uma grande família; que espera e anuncia a vinda de Cristo Libertador.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor, que veio, que vem e que virá, esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Irmãos, sejamos mensageiros das boas-novas. Que a nossa voz ressoe para que todos ouçam: "Eis aqui o Deus de vocês!"
P. Amém! Amém! Amém!
S. Preparemos o caminho do Senhor, endireitemos o lugar de sua passagem!
P. Amém! Amém!
S. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos batize no seu Espírito.
P. Amém!
S. Queridos irmãos, vamos em paz, esforçando-nos para que Deus nos encontre sem mancha nem culpa. O Senhor nos acompanhe!
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar. A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15. / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19. / Sábado: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (N. Srª de Guadalupe, Padroeira principal da América Latina). / Domingo: Is 61,2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.

CANSADO DE ESPERAR

Sentado à beira da vida vejo passarem os dias. Os mesmos dias iníquos. Quando as coisas parecem melhorar, vem uma política econômica pior que as anteriores. O salário cai, o preço sobe. Diminui a moradia, aumenta o aluguel. A cidade incha, o campo se esvazia. Crescem os grãos para alimentar gado no exterior e falta feijão para alimentar o povo daqui.

Deus diz que está do meu lado, do lado do pobre. Mas se Ele está do meu lado, por que não dá um jeito no meu salário? Por que deixa que os marajás abocanhem nosso dinheiro? Por que permite que ministros achatem salários e não mexam nos lucros dos especuladores? Por que deixa que as mineradoras roubem terras dos índios e a força

EM TORNO DA LITURGIA

DESPERTAR PARA EXPERIÊNCIAS PASCAIS

Cada Missa celebra o mistério pascal de Cristo e da Igreja, ou seja, do Cristo total, Cabeça e membros; celebra todo o mistério de Cristo, isto é, todo o plano de Deus de fazer o homem participante de sua vida, do seu amor e da sua felicidade, revelado e realizado em Cristo e, por ele, nos seres humanos. As diversas manifestações da revelação e realização desse plano são os mistérios de Cristo, e enquanto se realizam na era da Igreja, podemos chamá-los de mistérios da Igreja.

O mistério pascal é passagem da morte para a vida de Jesus Cristo e dos cristãos por Cristo, com Cristo e em Cristo. As experiências pascais vividas nos ritos evocam, recolhem e tornam presentes as experiências pas-

José Pedro de Alcântara

das armas sufoque a justa reivindicação por melhores salários? Deus não vem de repente, como um raio, como um milagre inesperado. Ele manda seus mensageiros aplinar o caminho e avisar que o dia do acerto está chegando. O mensageiro não anuncia a si mesmo, anuncia a esperança para os pobres e a penitência para os ricos e poderosos. Todo o profeta é sinal de contradição: a uns é alegria, pois anuncia que se lhes dará o que falta e a outros é tristeza, pois anuncia que se lhes tirará do que sobra.

O trabalho de organização popular, a conscientização das classes operárias sobre seus direitos, a educação popular libertadora dada por tantos agentes comunitários, as comunidades eclesiais, os grupos de base são os precursores de uma nova sociedade. Só pode

ser o Espírito de Deus que, como um fêmito na base da sociedade, junta os fracos, anima o refúgio da sociedade e ilustra os ignorantes. É o Espírito de Deus, que de pedras rejeitadas pelos construtores da sociedade atual, irá construir uma sociedade fundada sobre o direito e a solidariedade.

Quando se dará isto? Já está se dando agora e se completará só Deus sabe quando. Todo o avanço, toda conquista, pequena e particular, é um crescer, um acontecer. Mil dias para Deus são como um dia. Mas a gente quer ver as coisas realizadas antes de morrer. No entanto, somos apenas precursores. Depois que nós, que entre lágrimas semeamos, que trabalhamos no escuro e no exílio, longe da terra que sonhamos, virão outros que colherão na alegria.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

cais como acontecimentos da vida de Cristo e dos cristãos.

Interessante que em cursos e grupos de estudos facilmente se detectam as experiências pascais de Cristo, chamadas também mistérios de Cristo. Quando o grupo é convidado a descobrir as experiências de páscoa dos cristãos individualmente ou como comunidade ou povo, o resultado costuma ser muito pobre. Isso mostra um problema. Será que os cristãos não têm experiências pascais para celebrar? Ou será que não conseguem unir fé e vida? O que significa então celebrar a vida?

Celebrar a vida é justamente fazer a experiência das páscoas do indivíduo e da comunidade na experiência pascal de Jesus Cristo morto e ressuscitado, que dá sentido às ex-

periências pascais dos cristãos. Não só a páscoa de Jesus Cristo, nem só a páscoa dos cristãos, mas a páscoa do Cristo total, Cabeça e membros.

Páscoas como fatos são sempre experiências de passagem de uma situação para outra melhor por obra de Deus. Importante é perceber esta ação de Deus: passagem libertadora e salvadora de Deus, passagem de libertação e de salvação dos cristãos; passagem de nova e eterna aliança de Deus com os homens que exige uma resposta, um compromisso à oferta da aliança. Isso só pode se dar no plano da fé. Importa, então, que sejamos despertados para perceber estas páscoas-fatos no dia-a-dia da vida cristã: na vida familiar, na vida eclesial, na vida social; no mundo do trabalho e no lazer.

EM JAVÉ O POVO BEBE A LIBERDADE

Carlos Mesters

A grande tentação de quem luta pela causa de Deus é achar que Deus é igual à idéia que a pessoa se faz de Deus. Essa tentação é como cisco nos olhos! É como poeira na gasolina! O profeta Elias sofreu essa tentação: "Basta! Quero morrer!" Mas lutou e venceu. Não buscou um Deus à sua própria medida. Deixou Deus ser Deus! Em sua busca de Deus, Elias se orienta pelos critérios da tradição: "terremoto, raio, tempestade" (1Rs 19,11-12), sinais da presença de Deus desde os tempos de Moisés (Ex 19,16-18). Elias sabe que Deus está do seu lado e não do lado do rei (1Rs 18,36). Sabe que, nesta luta, pode contar sempre com a ajuda de Deus (2Rs 1,10-12).

Mas Elias ainda deve aprender que, nem sempre, por isso, possui privilégio diante de Deus! Deus não fica devendo nada a Elias! Deus é livre e soberano, não só frente ao rei, mas também frente ao próprio Elias. Elias soube respeitar a liberdade de Deus e, por isso, salvou a liberdade do povo. Mas os critérios da tradição não foram suficientes. Deus já não estava no terremoto, nem na tempestade, nem no raio (1Rs 19,11-12). Elias

teve que dar um passo além. Deus estava na "brisa leve" (1Rs 19,12). Revelando-se na brisa leve, Deus mostrou que Ele continuava sendo o mesmo Deus de sempre: totalmente livre, impossível de ser apressado em qualquer projeto, esquema ou pensamento humano; maior do que tudo aquilo que nós ou a tradição pensamos, falamos ou ensinamos a respeito dele. "Deus é maior que o nosso coração" (1Jo 3,20). Esta liberdade de Deus é o último fundamento da liberdade e segurança humana. Ninguém, quem quer que seja, nunca jamais conseguirá qualquer controle sobre Deus! Jamais os 450 profetas conseguirão enquadrar Javé no esquema do rei!

Mesmo que eles consigam dar ao povo a impressão de terem o apoio de Deus, aparecerá sempre um Elias para desmascarar a mentira. Mas nem por isso Deus fica devendo algo a Elias! Deus é livre! A certeza de que Deus está com Elias não depende do fato de Elias ser o único defensor da causa de Deus nem do fato de ele ter sido fiel à tradição, mas depende só e unicamente de Deus mesmo: da decisão que Ele tomou,

uma vez por todas, de ouvir o clamor do povo (Ex 2,24), de descer para libertá-lo (Ex 3,8) e de ser Javé, Deus-conosco, para sempre (Ex 3,13-15).

Foi assim que Ele se apresentou a Moisés e é assim que Ele se deixa encontrar por Elias naquela mesma "montanha de Deus" (1Rs 19,8). Deus não muda! Continua sendo Javé, presença libertadora, "de geração em geração" (Ex 3,15). Por isso, sempre haverá esperança para os pobres, os pequenos, os marginalizados, os oprimidos, que tiveram a coragem de crer neste Deus e de levá-lo a sério (Sl 91(90),14-15). Poderão gritar sempre! E sempre serão atendidos! Quando reencontrarem, na vida, a presença deste Deus, terão atingido a fonte da liberdade, frente a qualquer poder opressor.

Se souberem conservar viva no coração a fé neste Deus, opressor algum conseguirá destruir neles a raiz da liberdade. Como que passando por uma "noite escura" e sendo desarmado por dentro, Elias revelou esta raiz e a fez desabrochar. Desobstruiu o acesso à fonte e, assim, o povo pôde novamente "beber do seu próprio poço"!

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

13 de dezembro de 1987 - Ano 16 - Nº 833

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BANDIDAGEM DE DIREITA DOS MORROS CARIOCAS

Com o título de *barões das biroskas*, nosso querido e admirado companheiro Hélio Pellegrino publicou, no JB (9-9-87), artigo sobre os chefes de bandas e as recentes guerrilhas, nas favelas do Rio. Do admirável artigo de Hélio Pellegrino queremos transcrever alguns trechos que constituem verdadeiras radiografias da situação de abandono e miséria, em que vive a imensa maioria pobre da população brasileira, chutada do campo para as desumanas periferias das grandes cidades. Vamos lá:

"O morro é o gueto, o *apartheid* — a pobreza absoluta posta à margem. A favela existe porque a reforma agrária não é feita. Levas e levadas de párias migrantes se deslocam do campo para a cidade grande. A miséria do campo é inenarrável. As populações camponesas, atraídas pela miragem da cidade grande, se movem no sentido de sua sinistra luz. As grandes cidades incham, a mão-de-obra aviltada pelo subemprego — ou desemprego — se encarpia nos morros. Os mais valentes e aguerridos sucumbem à tentação da delinquência, incrementada pelo *status quo* social e político".

"O morro é sintoma da doença brasileira, pus que escorre da chaga produzida pela injustiça. Para que se possa tratar a ferida, é necessário submeter o capitalismo selvagem a uma cirurgia radical. É preciso fazer a reforma agrária. É preciso fixar no campo o homem do campo. É preciso rever o conceito de propriedade, derrubando-o de sua posição de fetiche. É preciso honrar e revalorizar o trabalho humano, através de salários condignos. Para tanto, há que questionar, sem temor e tremor, o privilégio dos ricos. Não esqueçamos que o latifúndio, em nosso país, tornou-se aliado da burguesia nacional".

"O processo de industrialização foi, em seu início, liderado pelos barões da aristocracia rural. Não houve, entre nós, contradição grave entre o latifúndio e o capitalismo nascente e crescente. Essas forças sociais, ao contrário, sempre estiveram juntas e aliadas. O capitalismo selvagem brasileiro, tal como está, atende à perfeição aos interesses das classes possuidoras. Existe, no país, uma nata de ricos, que nada fica a dever aos potentados internacionais. A concentração de renda

e a despossessão dela decorrente criam entre nós um desnível social dos mais altos do mundo".

"Qualquer transformação da sociedade brasileira, no sentido da democracia, da justiça e da igualdade, provoca nos estratos dominantes choro e ranger de dentes. A dita burguesia progressista é 'apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!' Por isso, é mais barato e lucrativo manter o sintoma do que enfrentar e desarraigar a doença. Não convém que ela seja operada, ou melhor: a doença é apenas para as grandes massas espoliadas. Para os dominadores, constitui sarna capaz de transformar-se, ao fim das contas, em cafuné e deleite. Eis o motivo profundo pelo qual as favelas seguem e prosseguem. Não há interesse em erradicá-las, uma vez que tal medida implicaria transformações sociais lesivas ao egoísmo da classe dominante".

"A favela, portanto, cresce e se multiplica ao preço de que suas lideranças fiquem nas mãos de traficantes e delinquentes. A ordem perversa dos morros, ao contrário do que parece, faz o jogo do conservantismo de direita... Os poderes vigentes entregam a favela a Zaca, a Dênis, a Cabeludo, a Escadinha, uma vez que estes pró-homens da miséria do povo não querem resolvê-la politicamente, mas estabilizá-la e estruturá-la, sem riscos para a Vieira Souto...".

"Delinquência desse tipo é coisa de direita — nunca de esquerda. Dizer-se que a favela como está organizada, constitui perigo revolucionário, é afirmação ingênua — ou de má-fé. Não há revolução sem consciência política, levada a um grau inigualável de lucidez e paixão. Se as favelas existem é porque, como tais, não representam perigo maior para a ordem política e social. As classes dominantes brasileiras sabem se defender com a crueldade e a eficiência necessárias. O esmagamento da guerrilha no Brasil, após o golpe de 64, dá desse fato um testemunho inesquecível... Os trabalhadores que habitam o morro precisam organizar-se politicamente para enfrentar, passo a passo, a estrutura de poder da delinquência. Com a finalidade de desobstruir, em nome da verdadeira luta de classes, o caminho da justiça e da paz" (F.L.T.)

- O bispo diocesano deve olhar por ex. para o Colégio Episcopal de sua nação ou país. Entre nós a CNBB, unida ao Papa e ao Episcopado do mundo inteiro, é ponto de referência para todos os bispos. Entre nós a Conferência Regional da CNBB: o Leste I, por ex., devia ser um primeiro foro de debates para obter um consenso em assuntos importantes e comuns.
- A procura de consenso não limita o Magistério de cada bispo, antes pelo contrário fortalece-o e confirma-o.
- Mas também dentro da diocese há circunstâncias que ajudam o bispo no exercício do Magistério. Sem que diminua em nada sua autoridade, o bispo pode recorrer frequentemente ao seu Conselho Presbiteral, ao seu Conselho Pastoral, que são órgãos eclesiais, criados pelo Vaticano II, precisamente

IMAGEM DO MENINO NO BARRACO

1. Na favela miserável todo o mundo já sabia o que as pedras proclamavam: no barraco de seu Tomé tudo é cachaça e miséria. Ele, sempre cheio. E Joana, a mulher, não faz por menos. Uma desgraça, meu Deus! Espetáculo terrível para os dois filhos pequenos, crianças que não entendem a profundidade da tragédia. Olhos de pasmo e surpresa, olhos de cosmo profundo: quem dera que nunca vísseis as misérias deste mundo. Um dia, ah! sabereis a sedução do pecado. Ah, um dia sentireis o grilhão do viciado.

2. Na favela os moradores participam solidários da sorte de seu Tomé, da desgraça de sua Joana. Fazem tudo o que é possível pra cuidar dos dois meninos. Como sofrem, coitadinhos, sem saber que estão sofrendo. "O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada", pensa a favela carente. Todos assumem a carga dos dois garotos largados, sobre a carga que carregam nos ombros já carregados. São pobres mas generosos, têm alegria no dar; sem suspiro, sem vaidade ajudam por ajudar.

3. Af sucede o descuido, descuido que foi fatal. Marido e mulher beberam, até caírem no chão, sem que os vizinhos notassem o silêncio da tragédia. Junto aos corpos que curtiem os efeitos da cachaça, uma garrafa inda cheia prenunciava a desgraça. Os meninos, imitando os Pais que viram beber, ao lado dos Pais que dormem, bebem até desfalecer. Na manhã seguinte o morro acorda aos berros de dor: os Pais contemplam viadrados os corpinhos já sem cor. Gritam, berram, desesperam pelos filhos que já eram. (A.H.)

para ajudarem o bispo no seu múnus pastoral.

- Quanto mais integrados estiverem bispo e Conselho Presbiteral, bispo e Conselho Pastoral, Conselho Presbiteral e Conselho Pastoral, tanto mais diáfano e eficiente será o exercício do Magistério do bispo.
- Esta colaboração, ao contrário do que muitas vezes se pensa, reforçará extraordinariamente a autoridade do bispo, uma autoridade que se baseia no exemplo de Jesus e não no exemplo de um quartel ou de uma empresa.
- A idéia de que o bispo sozinho tem toda a responsabilidade na diocese, em todos os assuntos e setores dificilmente corresponde à mensagem do Evangelho, à natureza da Igreja e ao desejo de participação e decisão que anima os homens de nosso tempo. (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (13-12-1987)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento "VEM, SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto — Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.
(Na liturgia de hoje é permitido o uso de instrumentos musicais e de flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultamos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É preciso que todos os cristãos se empenhem e sigam a vocação de levar aos oprimidos a libertação anunciada pelo Evangelho. Cristo está para vir e nós preparamos o seu caminho no Advento. Celebremos, pois, a vinda do Senhor e anunciemos com alegria, orações e ações de graças, que os pobres ouvem a Boa-Nova, os cativos e prisioneiros são libertos, os desanimados são confortados e o Senhor virá salvar o seu povo. Endireitemos o caminho do Senhor!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, também somos culpados por tanta coisa, que neste mundo, atrapalha a vinda e o Advento do Senhor. Arrependidos, por não reconhecê-lo no meio de nós, peçamos perdão (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor. Dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre, com intenso júbilo, na sagrada e solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Isaías nos aponta Cristo, que não visa o conforto, o poder ou o comodismo, mas anuncia a alegria da libertação e redenção dos oprimidos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a.10-11). — "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, confortar os desanimados, anunciar a anistia aos cativos e aos prisioneiros a liberdade, para proclamar um ano de graça do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor, e minha alma exulta em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça, qual noivo que ajusta seus trajes, qual noiva que se enfeita com as jóias. Sim, como a terra faz brotar as plantas e o jardim faz germinar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a justiça e a glória diante de todas as nações". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Lc 1,46s)

C. Nossa resposta é o compromisso de vivermos como ungidos, que o Senhor enviou para anunciar a boa-nova, a libertar os cativos e anunciar o ano em que Deus vai fazer justiça a seu povo.

O Senhor fez em mim maravilhas! / Santo é seu Nome!

Sl. 1. A minh'alma engrandece o Senhor / e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador; // porque olhou para a humildade de sua serva, / doravante as gerações vão chamar-me de bendita.

2. O Poderoso fez em mim maravilhas, / e Santo é o seu nome. // Seu amor para sempre se estende / sobre aqueles que o temem.

3. Sacia de bens os famintos / despede os ricos sem nada. / Acolhe Israel, seu servidor, / fiel ao seu amor.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Consciente de que a chegada do Senhor está próxima, São Paulo nos lembra: isto é motivo para a manifestação dos nossos dons na comunidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5, 16-24). — "Irmãos, vivam sempre alegres! Rezem sem cessar! Em tudo sejam agradecidos. Pois isso é o que Deus deseja de vocês, porque pertencem a Cristo Jesus. Não extingam o Espírito! Não desprezem as profecias, mas examinem tudo, guardem o que for bom, e afastem-se de toda espécie de maldade! Que o próprio Deus da paz os santifique até a perfeição, e tudo aquilo que vocês são — espírito, alma e corpo — seja conservado sem mancha alguma para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo! Aquele que os chamou é fiel; ele mesmo realizará isso". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. É importante que o Reino de Deus cresça entre os homens. João Batista é testemunha e dá testemunho desse Reino. Ele não se intimida diante dos grandes.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,6-8.19-28).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Apareceu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Esse homem não era a luz; veio apenas para dar testemunho da luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem é você?" Ele confessou e não negou. Confessou: "Eu não sou o Messias". Eles perguntaram: "Então, quem é você? Elias?" João respondeu: "Não sou". Eles perguntaram: "Você é o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Então perguntaram: "Quem é você? Temos de levar uma resposta aos que nos enviaram. Que você diz de si mesmo?" João declarou: "Eu sou uma voz que grita no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor!'", como disse o profeta

Isaias". Ora, entre os enviados havia fariseus. E estes perguntaram: "Então, por que você batiza, se não é o Messias, nem Elias nem o Profeta?" João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vocês está aquele que vocês não conhecem, e que vem depois de mim. Eu nem mereço desamararr a correia de suas sandálias". Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus cresça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Que o Espírito de Deus nos dê força, eis o que pedimos em nossa oração:

L1. Para que os cristãos entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas do povo e do bairro:

P. (canta): Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

L2. Para que nossa vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos:

L3. Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética que prepara a chegada do Reino de Deus:

L4. Para que nossa alegria, na preparação do Natal, não seja apenas consumista, mas expressão de nossa certeza na presença de Cristo no mundo:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, aceitai nossas orações. Dai-nos a sensibilidade para escutar a mensagem de vosso profeta que desapegado aos bens deste mundo, preparou a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que Ele nos trouxe. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza. Purificai-nos de nossa culpa e ajudai a nos preparar para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Neste tempo de Advento, — de espera e preparação para o Natal —, procuremos, em nossa comunidade, responder mais às necessidades do povo que sofre e está oprimido pela força dos poderosos. Levemos nossa certeza de que, antes de nos apegarmos aos festejos comerciais, esbanjemos amor e alegria no Cristo, que salva e traz justiça e paz para todos.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27 ou 1Cor 2,1-10a; Lc 14,25-33 (S. João da Cruz).

/ 3ª-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32. / 4ª-

feira: Is 45,6b-8.21b-25; Lc 7,19-23. / 5ª-feira:

Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17. / 6ª-feira Jr 23,5-8;

Mt 1,18-24. / Sábado: Jz 13,2-7.24-25a; Lc

1,5-25. / Domingo: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16;

Rm 16,25-27; Lc 1,26-38.

UNGIDOS PARA LIBERTAR

José Pedro de Alcântara

João e Jesus: uma dupla bonita e misteriosa. Cada um tem a sua grandeza e sua marca. Eram primos. Conheceram-se em criança. Eram profundamente religiosos. Viviam uma grande paixão pela causa do Deus da justiça e da misericórdia. Eram profetas destemidos. Achavam que Deus tem muito a ver com a forma de organizar a sociedade. Ambos souberam enfrentar a austeridade do deserto e o fascínio da tentação do poder e do mando. Havia uma grande admiração mútua: "Homem nenhum nascido de mulher é grande quanto ele!", dizia Jesus de João. "Ele é maior do que eu. Não sou digno de desatar-lhe a correia das sandálias!", dizia João de Jesus. Ambos batizavam e tinham discípulos.

EM TORNO DA LITURGIA

AS EXPERIÊNCIAS PASCAIS DOS CRISTÃOS

Em cada Missa a Igreja celebra a vida de Cristo e dos cristãos, ou a Páscoa de Cristo e dos cristãos. Por isso, cada Celebração eucarística será alimentada sempre por duas fontes, que evocam a vida de Jesus Cristo nos seus mistérios e dos cristãos em sua caminhada pascal: a Bíblia e a fé transmitida pela Tradição da Igreja por um lado e a história do povo em sua caminhada pascal de outro.

Importa perceber a dimensão pascal na história de cada um e da comunidade, desde os grandes acontecimentos até os fatos mais simples e cotidianos. Isso nos mais diversos níveis da experiência humana.

O LUGAREJO DO PRIMEIRO ADVENTO

Carlos Mesters

Nazaré, o lugarejo onde o anjo foi visitar Maria, era um pequenino povoado do interior. Ficava meio perdido no alto da serra da Galiléia, um pouco acima do lago. Lugar de pouco prestígio, pois o povo dizia: "Será que pode vir coisa boa de Nazaré?" (Jo 1,46). Como era a condição de vida do povo? As casas eram pobres, cavadas, em parte, na encosta do morro. Poucas casas, pouca gente. Todo mundo conhecia todo mundo e sabia da vida de cada um. Tanto isso é verdade que, quando Jesus voltou para lá, anunciando o Evangelho, depois do batismo no rio Jordão, o povo ficou admirado com ele e dizia: "Onde é que ele aprendeu essas coisas todas? Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria?" (Mc 6,2-3). No interior é assim. Qualquer coisa que um faz diferente dos outros, o povo logo comenta. Nazaré tinha um único olho d'água ou fonte, para abastecimento de todos. A fonte era um lugar de encontro para as mulheres, que carregavam água. Era de lá que as notícias se espalhavam, misturadas com os comentários do povo, como até hoje acontece em muitos povoados e aldeias do interior da Palestina e do Brasil. Lá como cá, naquele tempo como hoje, o povo se reunia em torno da Bíblia.

Havia por lá uma casa de oração, chamada sinagoga (cf. Lc 4,16), onde o povo se reu-

Mas creio que o que mais unia estes primeiros notáveis era sua paixão por Deus e pelos irmãos. Eles os buscaram com intensidade na juventude e na idade adulta. Buscaram-nos no trabalho cotidiano de construir casas, no cultivo da terra, no convívio das pequenas alegrias comunitárias e sobretudo no silêncio da meditação e na oração. O Deus que encontraram é um Deus que tem tudo a ver com os homens e com a sociedade destes homens. Foi um Deus político que encontraram para quem não é indiferente o baixo salário, a falta de saúde e o sofrimento da miséria. Por isto, João gritava às margens do Jordão: "Fazei penitência e mudai de vida! Quem tiver roupa e comida que dê a quem não tem. E vocês, soldados,

não tortureis nem chantagieis ninguém. E vocês, fiscais, não roubem e cobrem pela tabela". E Jesus proclamava: "Fui ungido para anunciar aos pobres uma época de fartura e aos presos a libertação. Pois Deus ama o direito e odeia a corrupção e o crime". De tal maneira a mensagem de João e Jesus tinha a ver com política que ambos acabaram presos e mortos violentamente. No entanto, continuavam como figuras centrais no cristianismo, sobretudo neste tempo de Advento, em que 2.000 anos depois, nós juntamos nossos anseios de justiça e fraternidade aos anseios que queimaram o coração e a cabeça desses dois notáveis homens de Deus. Com eles também proclamamos hoje: "O tempo se aproxima. O machado está posto à raiz da árvore. Deus virá para o acerto de contas. Convertei-vos, enquanto ainda é tempo".

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

bom tempo esperado, as estações do ano; a semente que nasce, a colheita que amadurece, o salário conquistado pelo trabalho; um banho restaurador, uma boa refeição. No nível dos acontecimentos: em âmbito familiar, os nascimentos, a recuperação da saúde, os filhos que partem, que se formam, que se firmam na vida; as vidas que são colhidas por Deus como frutos maduros. Acontecimentos da comunidade: as festas, as vitórias conquistadas, as lutas na esperança de dias melhores, a perseverança na luta. Acontecimentos do país e do mundo: a tomada de consciência da identidade de um povo; a paz conquistada, a libertação de um povo.

quilha. O país era ocupado pelos romanos, estrangeiros que exigiam impostos pesados do povo, cobrados por fiscais a quem o Evangelho dá o nome de publicanos. A maioria dos publicanos era gente desonesta, que roubava muito.

Os romanos fizeram um recenseamento (cf. Lc 2,1) em vista da arrecadação do dinheiro. Os latifundiários fizeram amizade com os romanos e passavam bem. O povo pobre é que sofria. Por isso, começou a surgir um movimento para lutar contra os romanos. Os membros deste movimento de libertação chamavam-se Zelotes. A maior parte deles vivia na Galiléia. Era gente violenta. Quando podiam, matavam os soldados romanos, sobretudo na escuridão da noite. Isso provocava repressões violentas, em que corria muito sangue.

Estas e outras coisas o povo comentava à boca pequena, quando ia buscar água na fonte. Era o assunto do dia, sobretudo na Galiléia. Muitos galileus tinham entrado no movimento. Tanto assim que, no sul, a palavra galileu pegou o sentido de gente revoltada contra os romanos. Portanto, Nazaré não era um lugar assim tão tranquilo para se viver. Ficava numa região explosiva. O tempo em que Nossa Senhora por lá vivia não simpática e tranqüila. Mas não era tran-

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe
- e belíssima gravação em ouro

20 de dezembro de 1987 - Ano 16 - Nº 834

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS, PÁSSARO DA MINHA GAIOLA

Objetivo da reunião era planejar congresso de professores de religião nas escolas. Havia a solicitação especial dos anfitriões: todos os itens do programa fossem realizados em comunhão, sem as separações confessionais de congressos passados. Então, na hora das discussões em grupo e nas celebrações, católicos e evangélicos se dividiam, cada um para um lado, julgando tal separação a coisa mais normal e até desejada pela verdade religiosa de cada um. Trágico: os explicitadores autorizados da doutrina do amor fraterno dando, na prática, o testemunho da divisão, da impossibilidade de união, de apego sem volta ao que separa as pessoas.

Seria talvez porque não se havia ainda proposto fazer diferente? Pois era para isto a reunião convocada. E o âmbito limitado deste artigo não cabe o tamanho da decepção. Após as fundamentações sobre a importância inarredável da unidade como sendo a mensagem essencial passada pelo Evangelho aos cristãos, o ambiente esquentou, as inibições se libertaram, a discussão virou guerra. Uma guerra que se pensava há muito ultrapassada, sobretudo nos meios urbanos mais informados, especialissimamente entre profissionais do ensino da religião cristã. O que se viu foi agressiva dureza de coração, foi espírito belicoso, engajado na defesa de sectarismos, em vez de anseio pela unidade, pleiteada por Cristo para ser virtude fundamental da Igreja. A religião representa aspectos profundos e perigosos da existência humana. Se, para uso externo, ela compõe a imagem do indivíduo virtuoso e temente a Deus, atrás da boca do palco esconde a subjetividade humana, composta de muitos subterfúgios. Nestes escondem-se não apenas os santos desejos, mas também os seres das trevas, as sublimações de nossas insuficiências, as falsas imagens que temos de nós mesmos, nossos impulsos

pagãos de buscarmos a nós mesmos, a título de estarmos buscando Deus, a vontade de dominar e vencer o outro, para nos sentirmos confirmados em nossas verdades; verdades certas, porque vencedoras, isto é, destruidoras dos outros.

Em nosso encontro dos profissionais de cristianismo, de bocas cheias da mais santa unção, saíram "ensinamentos cristãos" que levariam Cristo ao repeteco da cruz. "Nós todos irmãos! Ora, não é bem assim? Todos irmãos na condição humana comum, tudo bem! Irmãos porque, muito tempo atrás, produzidos pelo mesmo Criador. Mas irmão mesmo, não! Depois de Cristo, é meu irmão quem aceita Jesus; aí é meu irmão porque se tornou irmão de Jesus!" Noutras palavras, o mesmo endurecimento de coração proporcionado pela presunção religiosa. Nestas horas, não nos lembramos que Jesus xingou essa gente com os mais duros palavrões, jogando-lhes em rosto que as prostitutas e pecadores públicos entraram primeiro no Reino. A realidade dos enganamentos onipresentes em cima do povo oprimido e desinformado mostra que religião não é apenas santidade, mas tendência ruim de autovalia e dominação. Em vez de exclusiva união com Deus, religião é também impulso sociológico que vem de trás. Sou cristão ou protestante ou maometano não porque em algum deles tenha encontrado a verdade. Minha família, meu ambiente, a história de meu grupo é que determinaram a coloração religiosa de meus pensamentos. Sociologicamente, a aterrorizante em alguma igreja, por detrás das pias exterioridades, é o porto em que encontrei a segurança. Minha segurança, meu conforto, meu sossego, meu bem bom individual, a estes eu dou inconscientemente o nome de Deus e os adoro. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DO NATAL E TEOLOGIA

- A festa do Natal assume seu sentido pleno à luz do hino cristológico que Paulo nos conserva:
- "Tenham em vocês o mesmo sentimento de Cristo Jesus. Ele tinha a condição divina, mas não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Antes pelo contrário esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de escravo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2,5-8).
- No desempenho de seu ministério o teólogo tem de olhar para o exemplo e a figura de Jesus Cristo, como no-la descreve este hino cristológico e como aparece também em Jo 1,1-18; em Ef 1,3-14; em Cl 1,15-20.
- Jesus se esvaziou, assumiu condição de escravo, tomou a figura humana, humilhou-se, fez-se obediente até a morte da Cruz. São etapas de suma importância para o ministério

do teólogo que investiga, à luz do Espírito Santo, as verdades de nossa Fé.

• Por seu serviço, por seu carisma, o teólogo deve ser marcado de profunda humildade e, por isto, de plena sujeição ao magistério, se por acaso chegar a um conflito.

• À luz da Fé o que contradiz o Magistério não é propriamente a investigação da Fé, mas o orgulho que se apossa do teólogo. Os gregos já conheciam a hýbris (soberba) como confiança exagerada na própria força, transgressões dos limites próprios da pessoa humana, desprezo e blasfêmia dos deuses, soberba, petulância, presunção.

• A Bíblia Sagrada oferece por vezes este sentido também, embora nem sempre com toda clareza. Mas a Igreja primitiva compreendeu e assimilou o sentido de hýbris, a ponto de S. Agostinho dizer que a "soberba" (superbia, = hýbris) é o pecado original, que levou os primeiros Pais à queda

IMAGEM DO MENINO MULHER NEGRA

1. Agora o Menino é menina, doce menina ladra que a justiça não deixa aparecer nos jornais. Teu roubo, sim. Teu nome, não. És somente um S. Um S de Sônia ou de Susana? Um S de Sheila ou de Silvana? Ninguém sabe ou saberá. Nasceste num pântano. Cresceste num brejo. Chafurdas no lixo, marcada que foste sempre do desprezo sutil da sociedade ligeira. Nunca serás qualquer coisa. Serás sempre nada, menina marcada a ferro e fogo, vítima do jogo que o forte requer: criança, negra, mulher.

2. No supermercado ouves o recado, tão alto, insistente, que tu, de repente, sentes o desejo de pegar, sem pejo, o frasco de bala que doce te fala: Por que não me levas? eu adoço as trevas do teu sofrimento, tua dor, teu tormento. Cedes à tentação, menina sem maldade que sofres a tensão da vã sociedade consumista e vazia que se distancia do Povo lutador, do Povo sofredor. Cedes à tentação num momento de ilusão. E tu, menininha S, (um S que muito diz) trelês no frasco de balas: agora serei feliz.

3. Doce ilusão! Furtas o frasco de balas. Ninguém te vê ou te viu? O segurança de olhos abertos, de coração duro e fechado vê que és mulher, negra e criança — três vezes fragilidade —, te surpreende roubando balas. Grande pecado. Com força agarra o teu corpinho. E te arrastando, às bofetadas, aos empurrões te leva à sala de carceragem. Onde te despem o corpo frágil, o corpo negro, o corpo fêmeo. Onde te expõem a toda sorte de humilhação. Aprende agora, nega safada! Pra te emendares! Mais bofetadas e pontapés. Teu nome, menina? S de Jesus. (A.H.)

e que produz todas as divisões na Igreja e todos os pecados pessoais (Ag., enarratio 2,15 ao Salmo 18).

• Quando o teólogo investiga, está no seu direito. O Magistério deve acatá-lo e animá-lo a exercer o seu carisma, que é tão útil à Igreja e ao próprio Magistério.

• Mas investigação é uma coisa e proclamação de um dogma ou ensino de uma descoberta, de maneira dogmática, é outra coisa. Conservando-se humilde, conservando-se humilde servidor de Jesus Cristo e da Igreja, o teólogo não correrá nem a tentação de esgotar o seu carisma nem de usar o seu carisma para fundamentar qualquer tipo de oposição ou de separação na Igreja.

• O teólogo deve ter sempre a preocupação de não assumir nenhuma atitude de dogmatização. Isto compete não à Teologia mas ao Magistério, em certos casos. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento "VEM, SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto — Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá. 2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultamos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, alegremo-nos! O Natal se aproxima! Jesus Cristo está para chegar!

P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá! S. Revivamos nossa esperança na vinda de Jesus Cristo, cuja Palavra tem o poder de transformar nossa vida e nos trazer a paz! P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e dos irmãos!

S. Com Maria esperemos feliz a vinda de Cristo Salvador! P. Estamos, Senhor, "esperando", com amor, / assim como outrora Maria aguardou.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O rei Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um Templo para abrigar a Arca de Aliança, — sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Deus é quem construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os "templos vivos" estejam completos e, da Virgem, nasça o seu Prometido. Num tempo em que muitos não têm onde morar, a preocupação de Davi em construir uma Casa para Deus nos vem como alerta: Se até Deus precisa de uma Casa, o que dizer dos seus filhos? Esta celebração convida a refletirmos sobre a situação dos nossos irmãos mais pobres, que não terão casa onde preparar Árvore de Natal nem Presépio para esperar o Jesus que vem para todos. Mas a Liturgia nos leva também a celebrar a esperança ativa da chegada do Menino Deus nos presépios da vida sofrida do povo, no ventre de Maria e no coração dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes temos feito de nossa fé caminho para legitimar a injustiça. Preferimos nossa proteção individual a procurar o Senhor no irmão necessitado. Construímos templos para Deus e negamos terra e casa para o homem, nosso irmão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2. Cristo Jesus, piedade de nós!

3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, vossa graça em nossos corações. Conhecendo, pela mensagem do anjo, a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Davi morava em casa coberta de cedro e a Arca do Senhor era guardada em tenda. A tenda de Deus e a casa de Davi: sinais da opção de Deus pelos pobres. Promessa de que Deus mesmo vai dar a seu povo uma morada e aí Ele será para nós um Pai e nós os seus filhos.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel (7,1-5.8b-12.14a-16). — Quando o rei Davi morava em seu palácio, depois que o Senhor lhe tinha concedido sossego da parte de todos os inimigos da redondeza, disse ao profeta Natã: "Veja só: Enquanto eu moro numa casa de cedro, a arca de Deus está debaixo de uma tenda!" Natã respondeu ao rei: "Vai e executa tudo o que pretendes fazer, pois o Senhor está contigo!" Mas naquela mesma noite, a palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: "Vá e diga ao meu servo Davi: — Assim diz o Senhor: Porventura, você vai construir uma casa para eu morar? Fui eu que tirei você do pastoreio, do meio das ovelhas, para ser o chefe de meu povo, Israel. Estive com você em toda parte, por onde andou, a exterminei diante de você todos os inimigos. Eu lhe darei um nome tão grande como o dos homens mais famosos da terra. Vou preparar um lugar para meu povo, Israel. Vou fixá-lo, para que habite em seu lugar e jamais seja incomodado nem oprimido pelos malvados, como antes, quando eu instituí juízes sobre o meu povo, Israel. Eu livrarei você de todos os inimigos. O Senhor anuncia que lhe construirá uma casa. Quando você chegar ao fim de seus dias e repousar com seus pais, vou estabelecer como sucessor no trono um filho seu e vou confirmar a sua realza. Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. Sua casa e sua realza serão estáveis para sempre diante de mim, e o trono estará firme para sempre!" — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (SI 88)

C. Nossa resposta é um compromisso com a causa dos irmãos carentes e abandonados. É desafio aos "davis" de hoje, para que se preocupem também com os filhos de Deus que moram nas favelas, nos acampamentos, debaixo de pontes...

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

SI. 1. Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor, / de geração em geração eu cantarei vossa verdade! / Porque dissestes: "O amor é garantido para sempre!" / E a vossa lealdade é tão firme como os céus.

2. "Eu firmei uma Aliança com meu servo, meu eleito, / e eu fiz um juramento a Davi, meu servidor: / Para sempre, no meu trono, firmarei tua linhagem, / de geração em geração garantirei o teu reinado!"

3. Ele, então, me invocará: Ó Senhor, vós sois meu Pai, / sois meu Deus, sois meu Rochado onde encontro a salvação! / Guardarei eternamente para ele a minha graça / e com ele firmarei minha Aliança indissolúvel.

8 SEGUNDA LEITURA

C. "Que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio". São palavras de São Paulo aos romanos e a nós, hoje. Ser fiéis a este chamado é ser fiéis à Boa-Nova da libertação para todos os povos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (16,25-27). — "Irmãos, ao Deus que tem poder de tornar vocês firmes, segundo o Evangelho que anuncio, pregando Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério mantido em segredo desde a eternidade, mas que agora foi manifestado pelas Escrituras proféticas e dado a conhecer, por disposição do Deus eterno; a todas as nações, para levá-las à obediência da fé; ao Deus único e sábio seja dada, por Jesus Cristo, a glória por todo sempre. Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia! Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Cumpra-se a promessa feita a Davi: assumindo a responsabilidade por nós e para todos nós, Maria deu o "SIM" à entrada de Deus na história dos homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,26-38).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi, e a virgem chamava-se Maria. O anjo entrou onde ela estava, e disse: 'Alegrete, cheia de graça, o Senhor está contigo!' Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar o que a saudação queria dizer. O anjo, então, acrescentou: 'Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que ficarás grávida e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim'. Maria perguntou ao anjo: 'Como vai acontecer isso, pois não tenho relações com nenhum homem?' O anjo respondeu: 'O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será santo e chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível'. Maria, então, disse: 'Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!' E o anjo se retirou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



P. Creemos, Senhor, que criastes o céu, a terra e tudo o que existe. / Creemos que mandastes Jesus, vosso Filho, para salvar a todos os homens. / Creemos que Jesus foi pregado na cruz, morreu e ressuscitou ao terceiro dia. / Creemos que também nós, um dia, vamos ressuscitar dos mortos. / Creemos no Espírito Santo, na Santa Igreja e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos de construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de todos os homens, elevemos nossas preces:

L1. Para que as comemorações natalinas reatendem em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, vem, Senhor Jesus!

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. Para que, neste Ano Mariano, possamos, iguais a Maria, dizer SIM. Um sim que transforme o mundo e a história, vem, Senhor Jesus!

L3. Para que tenhamos, viva em nós, a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Ti, que és o Libertador dos oprimidos, vem, Senhor Jesus!

3 — A Folha — Nº 834

L4. Para que nossas comunidades se reúnam, não apenas para festejar o Natal, mas para serem sinais da Tua presença e de Tua justiça: vem, Senhor Jesus!

L5. Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade: vem, Senhor Jesus!

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda do vosso Filho ao mundo, faizei que sejamos coerentes com seu Evangelho. Que possamos lutar para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens. Trabalhem para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se ou recita): P. Santo, Santo, Santo...



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, recebemos o penhor da eterna redenção. Fazei que, ao aproximar-se da festa da Salvação, nos preparemos, com maior empenho, para celebrar dignamente o mistério de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Terminam aqui as quatro semanas do Advento. Daqui a pouquinho é Natal: festa de paz e alegria. Natal é festa que celebra a misericórdia de Deus, marcada pela vinda de Cristo para o meio dos homens. É festa da união e da fraternidade que nasce de nossa conversão; da conversão que nos faz irmãos. Que nosso compromisso seja viver o Natal em Comunidade, em família, longe do egoísmo que separa. Uma festa onde os presentes sejam amor, paz, justiça, perdão e fraternidade.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Iguais a Maria esperemos o Menino Deus que vai chegar.

P. Estamos, Senhor, "esperando", com amor, assim como outrora Maria aguardou.

Era uma espera cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação.

S. Deixemos Cristo nascer em nossa vida e em nossa comunidade.

P. Iguais a Maria levaremos o Cristo / no trabalho e na escola, no bairro e nos Movimentos populares!

S. A preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.

P. Iguais a Maria queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos!

P. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Emanuel, — Deus Conosco —, nos acompanhe agora e para sempre. P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18a; Lc 1,39-45 (S. Pedro Canisio). / 3ª-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56. / 4ª-feira: Mt 1,1-18; Lc 1,57-66. / 5ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79 Missa vespertina da Vigília: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / 6ª-feira: 1ª missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2ª Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo). / Sábado: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão, Protomártir). / Domingo: Ecl 3, 3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40 (Sagrada Família).

Como falar de flores,
quando há tanta árvore
morta pelo caminho?

Como falar de canto,
quando há tanto soluço
preso na garganta?

Como falar da jovialidade do Deus-menino,
quando há tanta criança
agonizando nos braços da rua?

Dobram lânguidos os sinos
neste tempo de Natal!

Pobre de mim que transformo em vinho
o leite das crianças de peito:
— Terei de beber a taça da tua ira.

Pobre de mim que como carne de irmãos
com as iguarias da minha ceia:
— Retorcer-me-ei de fome por tua
companhia.

Pobre de mim que recubro meu recosto
despindo os fracos e pequenos:
— Tiritarei nu como recém-nascido.

Eu sei que tu és um Deus que vem,
que vem trazer a espada e não a paz,
que vem separar o pai do filho,
que vem pregar que são os violentos
que arrebatarão o teu Reino.
Tu vens. Pobre de mim!
Rastejo como verme, triturado de remorso,
diante do peso de tua Justiça.

Ágios, atbánatos, eléison, eléison.

EM TORNO DA LITURGIA

A VIDA DA IGREJA CELEBRADA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Liturgia celebra a vida de Jesus Cristo e da Igreja ou é a celebração do mistério de Cristo e da Igreja. Ela recolhe a vida da Igreja e a celebra em Jesus Cristo. Gostaria de dizer algo sobre esta vida da Igreja celebrada na Liturgia. Não se trata apenas de um ou outro aspecto da vida da Igreja, mas da totalidade de sua vida.

As Diretrizes Gerais da Pastoral apresentadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apresentam a globalidade da vida da Igreja em seis dimensões: a comunitária e participativa; a missionária; a catequética; a litúrgica; a ecumênica e de diálogo religioso e a profética e transformadora. São estas as dimensões da vida da Igreja. Todas elas devem ser recolhidas na celebração e ser ex-

pressas por ela. Nenhuma pode ser excluída. Mas, por outro lado, devemos distinguir bem as coisas. Cada dimensão deve manter a sua identidade. Por exemplo, Liturgia não é Catequese e Catequese não é Liturgia. Mas a Catequese deve iniciar na vida litúrgica e a Liturgia bem celebrada é profundamente catequética. O mesmo vale para as outras dimensões. Devemos distinguir bem os momentos: antes da celebração, a celebração e o depois da celebração. Assim, a dimensão profética e transformadora vem depois da celebração. É ação histórica na sociedade e não deve confundir-se com o momento ritual ou celebrativo.

Como então as diversas dimensões da vida da Igreja estão presentes na Liturgia? De

duas maneiras: Primeiro, as seis dimensões evocam, celebram os mistérios de Cristo: o Cristo que serve e anima a comunidade, o Cristo enviado do Pai, o Cristo mestre, o Cristo que presta culto ao Pai, o Cristo em diálogo religioso com todos, o Cristo profeta que exige a libertação integral do homem. Depois, pela vivência das seis dimensões da Igreja, os cristãos realizam experiências pascais, que, por sua vez, são celebradas no rito; tornam-se objeto de louvor e de ação de graças a Deus; tornam-se presentes diante de Deus em seu Filho, Jesus Cristo.

Isso vale não só para a Missa. Vale para todas as celebrações litúrgicas. Como fazê-lo é outra questão a ser aprofundada.

DEUS NÃO PEDE LICENÇA

Carlos Mesters

Não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os parentes? Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao Sul! Será que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo num lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura! Tanto deve ter sido o *fluxo* que José, quando teve de ir a Belém por causa do recenseamento, preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,4-5). Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos parentes. Ela teria assim a ajuda das mulheres na hora do parto. Isso teria sido o normal. Mas Maria preferiu a companhia de José, que aceitou a gravidez fora de hora, à companhia das mulheres de Nazaré que, provavelmente, a machucavam com sua desconfiança e seus comentários. Ela preferiu as dificuldades de uma grande viagem e de um parto longe de casa ao relativo

conforto de Nazaré, mas sem o apoio de José! Para poder ser a mãe de Jesus, o Libertador do povo, Maria correu um duplo risco: perder a sua honra na boca do povo e ter que passar o resto da vida como mãe solteira, caso José não a aceitasse na casa dele. Mas José agüentou a situação, recebeu Maria em sua casa como sua esposa (cf. Mt 1,24) e impediu, assim, que a honra de Maria fosse jogada na rua. Os amigos talvez zombassem dele: "Onde se viu! Casar com uma futura mãe solteira!" Mas José nem ligou e assumiu sua missão. José foi grande! Por amor à sua noiva e por amor a Deus e ao povo, ele agüentou a incompreensão do próprio povo! Para realizar o seu plano, Deus não pediu licença nem a José, nem ao Sumo Sacerdote, nem ao Imperador Augusto, nem à moral ou às normas da sociedade e nem mesmo à nossa lógica. Por exemplo, a própria mãe de Jesus correu o risco de passar por mulher infiel aos olhos dos outros! Além disso, na lista dos avós de Jesus, o nome de Maria aparece ao lado dos nomes de quatro

outras mulheres. Ora, Tamar, a primeira (cf. Mt 1,3), se fez passar por prostituta, para poder ter um filho (cf. Gn 38,1-30). Raab, a segunda (cf. Mt 1,5), era uma prostituta da cidade de Jericó (cf. Js 2,1). Rute, a terceira (cf. Mt 1,5), era uma estrangeira (cf. Rt 1,14). A quarta é a mulher de Urias (cf. Mt 1,6), com a qual Davi cometeu adultério (cf. 2Sm 11,1-27). A quinta mulher da lista é Maria, "da qual nasceu Jesus, chamado Cristo" (Mt 1,16). Esta simples lista de nomes (cf. Mt 1,1-16) mostra que Deus, realmente, não pede licença às normas que os homens estabelecem! Pede licença, sim, à pessoa em questão, a Maria, para que esta possa dar uma resposta livre. Deus é livre, age livremente e onde sua liberdade se manifesta, as idéias e os planos dos homens têm de ser modificados. Foi assim que José e Maria tiveram de mudar os seus planos, para que a vida deles pudesse entrar dentro do plano de Deus. Maria se torna a mãe de Jesus por obra e graça do Espírito Santo, e José assume, perante a lei judaica, a paternidade de Jesus!

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NICARÁGUA, UM PRESÉPIO LATINO-AMERICANO

No dia 9 de janeiro de 1987, foi promulgada a nova Constituição da Nicarágua. Eis o preâmbulo da nova Constituição: "Em nome do povo nicaraguense, de todos os partidos e organizações democráticas, patrióticas e revolucionárias da Nicarágua, de seus homens e mulheres, de seus operários e camponeses, de sua gloriosa juventude, de suas mães heróicas, dos cristãos que a partir de sua fé em Deus se comprometeram e integraram-se à luta pela libertação dos oprimidos, de seus intelectuais patrióticos, de todos aqueles que, com seu trabalho produtivo, contribuem com a defesa da pátria e dos que lutam e ofertam suas vidas frente à agressão imperialista, a fim de garantir a felicidade das novas gerações".

Nunca, na história da América Latina, ocorreu uma discussão tão profunda e um resultado tão lúcido, como o ocorrido na Nicarágua, sobre a introdução ou omissão do nome de Deus na Constituição Política do país. Os conservadores queriam, a todo custo, que aparecesse o nome de Deus. Os liberais e os marxistas queriam que fosse omitido. Mas, em um momento de lucidez profética, a Assembléia Nacional tomou consciência que tanto o Deus defendido como o negado não era o Deus que havia inspirado a luta dos cristãos para a libertação dos oprimidos. A luta entre conservadores e marxistas era sobre um Deus que não era o Deus dos cristãos revolucionários.

O Deus discutido pelos assim chamados cren-tes e ateus era um Deus abstrato, metafísico, intrascendente. O Deus dos cristãos revolucionários da Nicarágua não tem nada a ver com esse Deus. A fé cristã é "atêia" desse Deus e considera-o um ídolo criado e fabricado pelo sistema dominante. O Deus que, finalmente, entrou na Constituição foi o Deus bíblico, o Deus de Jesus, o Deus verdadeiro, o Deus dos pobres que lutam pela vida e pela justiça. É curioso constatar que a maioria dos cristãos conservadores (incluindo alguns bispos) opunha-se a que se introduzisse o nome de

Deus na Constituição, para evitar que o nome de Deus fosse manipulado politicamente pelo governo. Os marxistas tradicionais também se opunham, claro que por motivos diferentes. Mas, nessa discussão entre conservadores, sejam cristãos ou marxistas, ninguém se perguntava sobre qual Deus se estava discutindo. Há muito tempo, na Teologia da Libertação, é dito que o problema de Deus na América Latina não é a existência de Deus, mas como é Deus e onde Ele está, quais são suas opções e como nós O representamos.

Já não é significativo que alguém diga que cre em Deus. Deve especificar em qual Deus ele cre. Tampouco é significativo que alguém diga que é ateu. Deve especificar de qual Deus é ateu. O problema teológico fundamental da América Latina não é demonstrar a existência de Deus, mas discernir o Deus de Jesus dos falsos ídolos que usam o Seu nome. O problema não é o ateísmo, mas a idolatria. Tanto a idolatria que substitui o Deus verdadeiro por outros deuses (o deus dinheiro, o deus mercado, o deus poder, o deus prestígio, etc.), como a idolatria que perverte o sentido de Deus, deforma a imagem de Deus ou invoca em vão o nome do Deus verdadeiro...

O dia 9 de janeiro de 1987 ficará como uma data importante, não só na história de libertação da América Latina, mas também na história teológica de nosso Continente. É uma data que mostra a importância da fé no Deus de Jesus no seio dos processos de libertação. Esta importância foi testemunhada, uma vez mais, pela revolução sandinista. A experiência demonstra que, quando os cristãos, apoiando-se em sua fé, são capazes de responder às necessidades de seu povo e da história, suas próprias crenças os incentivam à militância revolucionária. É o que ensina a revolução espiritual que está acontecendo na Nicarágua, ao lado da revolução econômica e política (*Reflexões do teólogo Pablo Richard*). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DO NATAL E MAGISTÉRIO

- Quando os Doze brigam por causa dos primeiros lugares, Jesus não encontra melhor lição do que dizer-lhes:
- "Quanto a vocês, não permitam que os chame de Rabin, pois um só é o seu Mestre e todos vocês são irmãos. A ninguém na terra chamem Pai, pois um só é o seu Pai, o celeste. Nem permitam que os chamem de Guias, pois um só é o guia de vocês, Cristo. Antes o maior dentre vocês será aquele que os serve. Aquele que se exaltar, será humilhado; e aquele que se humilhar, será exaltado" (Mt 23,8-12).
- A mensagem de Jesus é clara. O exemplo de Jesus é claro. Também para o Magistério? principalmente para o Magistério, pois o sentido profundo do Magistério é anunciar

que Jesus Cristo é o salvador, é proclamar que (na palavra de Maria SSma.) "a misericórdia (de Deus) perdura de geração em geração, para aqueles que o temem".

- "Agiu com a força do seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso, depôs poderosos dos seus tronos e humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos e despediu ricos de mãos vazias" (Lc 1,50-53).
- O Magistério anuncia Jesus Cristo que nasceu num presépio e morreu na cruz, Jesus Cristo que se esvaziou e assumiu a natureza humana, em atitudes portanto que são a negação de toda "hýbris" — soberba, orgulho, vanglória, petulância —, mas a afirmação plena da nova realidade que a boa-nova anuncia e que está em contraste chocante com o espírito do mundo — que é "hýbris".

IMAGEM DO MENINO EM DOCE LAR

1. Fernanda, cinco aninhos, começa a descobrir o mundo e as coisas. Quer saber tudo. Por que a água é mole, Pai? O Pai tenta responder, recorrendo ao Supremo: Porque Papai do céu fez assim, filhinha, Papai do céu faz assim pra não fazer dodói quando você toma banho, tá? Por que o gelo é quente, Mãe? Por que é que o fogo é frio, Pai? Por que é que o Sol se apagou, Mãe? Por quê... por quê... por quê...? um perguntar infinito que diverte e cansa, e vai demonstrando o botão de rosa que desabrocha à vida.

2. Mas a coisa subiu de ponto, quando Fernandinha foi tomar banho de mar. Entrava, saía... Por que a água do mar é salgada, Pai? Por que o mar só vive dançando, Mãe? Por quê... por quê... Entra n'água, esperneia, pula, salta, mergulha, engole água salgada, fica moreninha de tanto sol. Brinca sem fim com Susana, a irmãzinha mais velha, cada qual interessada em mostrar que aprendeu as aulas de natação com o tio Leandro. Vamos sair, filhinha? Mais um pouquinho, Mãe. A Mãe cede. Pai e Mãe fecham os olhos. Agora vamos, tá na hora de almoçar.

3. Saem tremendo de frio, roxinhas, protestando por protestar. Vão pela areia quente, trocando as perninhas, tremendo de frio. Em casa Mamãe ordena: Agora o banho de água doce. Fernandinha escuta a ordem, pára, Mamãe repete: Agora um banho doce, filhinhas. Fernanda desata a rir: Quem pôs açúcar na água, Mãe? e tem água doce, Pai? Os Pais hesitam na difícil resposta que não sabem. Abrem a torneira e empurtam as duas para o chuveiro. Fernandinha bebe um gole e pergunta: Isso é água doce, Mãe? por que é doce, Mãe? Mamãe descobre: Porque é gostosa, filhinha. (A.H.)

- O Magistério, de per si, não investiga, não aprofunda, não esclarece a Fé: anuncia-a simplesmente. Os teólogos, sim, exercem esta função. Mas o que os teólogos, como teólogos, não podem fazer é proclamar novas verdades da Fé, é levar suas investigações, ainda não completamente esclarecidas, ainda não sancionadas pelo Magistério, até o Povo de Deus.
- A humildade (que se opõe à "hýbris", ao orgulho, à presunção) não tem grandes dificuldades em aceitar os demais carismas que, segundo S. Paulo, são dons que manifestam o Espírito para a utilidade de todos (cf. 1Cor 12,4). (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ (27-12-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vem e segue-me, diz Jesus a todos nós; / seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz...

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.
2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e a humanidade, e o mundo redimir.
3. O amor do Matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A família é a escola do amor. E não há modelo melhor de família do que a Sagrada Família: Jesus, Maria e José. Eis a festa que celebramos hoje. Celebramos o amor profundo e santo desta família sagrada, que nos ensina que o amor aos pais é condição para uma vida plena e feliz. "Honrar pai e mãe" é o desejo de Deus. Mas a família não existe para viver fechada sobre si mesma. Somos chamados a formar a grande família do Povo de Deus, pois Jesus é irmão de todos. Ele é a luz que ilumina as nações. Cantemos pois, salmos, hinos e cânticos, dando graças ao Pai por nossa família; dando graças porque participamos da comunidade, que é a família dos filhos de Deus; dando graças porque nos comprometemos com a causa de todas as famílias carentes e dos menores abandonados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo". Perdoemo-nos mutuamente se temos motivo de queixa contra alguém. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, / sem nunca estar cansado, / fiel a cada instante, até morrer.
2. A seus irmãos você amou constante, / sem nunca estar cansado. / Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5 GLÓRIA

1. Só vós, Senhor, nos dais a verdadeira Paz! / Dizer bem alto ao mundo: Shalom! Shalom! Glória a Deus nas alturas! Paz às suas criaturas! (bis)
2. Jesus a nós nos traz, no altar, a sua Paz. / Está na Eucaristia, a Paz que prometia.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência fraterna, esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar, um dia, às alegrias de vossa casa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Respeitar a mãe é juntar tesouros. Honrar o pai é ter alegria. Honrar pai e mãe é garantia de vida longa e feliz. Feliz o filho que ama seu pai e sua mãe, pois alcançará o perdão dos pecados.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). — "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que junta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido, mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

C. Ao Senhor que prometeu atender-nos no dia em que orarmos, queremos salmodiar e nos comprometer na busca de viver como verdadeiros irmãos.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. / Felizes os que buscam a justiça e o amor! Sl. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! // Do trabalho de tuas mãos bús de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; // os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.
3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. // O Senhor te abençoe de Sião / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. "Mulher, ame a seu marido; marido, ame a sua mulher; filhos obedeam a seus pais; pais não irrite os seus filhos"... Eis as recomendações de Paulo à família: Este mesmo amor é que deve nortear a grande família do Povo de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoadando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo, reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedeam sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irrite os seus filhos, para que eles não desanimem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: / "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação..."

Sl. "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, / podes deixar teu servo partir em paz. // Porque meus olhos viram a tua salvação / que preparaste diante de todos os povos: / luz para iluminar as nações / e glória de teu povo Israel".

11 EVANGELHO

C. Fiéis ao projeto do Pai, José e Maria levam o filho para apresentá-lo ao Senhor. E aí se revela a missão de Jesus. Ele não veio para viver no aconchego da vida familiar. Veio para ser a salvação do povo, a luz das nações, o nosso libertador.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor". Foram também oferecer o sacrifício — um par de rolas ou dois pombinhos — como vem ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso, e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda, como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será também um alvo de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. E quanto a você, uma espada lhe transpassará a alma". Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada: quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido; depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirmos tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se tornava forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. Criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no

Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, roguemos a Deus, nosso Pai, que nos manifestou sua bondade no exemplo familiar a Sagrada Família.

L1. Nós te pedimos, Senhor, por nossas famílias: que elas aprendam, com a Sagrada Família, a viverem o amor, a união, o perdão e a paz:

P. (canta): Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-Te, Senhor, / a paz que nos vem de Tua vida e é fruto do Teu amor!

L2. Nós te pedimos, Senhor, que saibamos perdoar as pequenas ofensas e a aceitar as pessoas como elas são. Que as dificuldades e desavenças não provoquem a separação familiar, mas fortaleçam o amor e a união.

L3. Nós te pedimos, Senhor, que não nos fechemos como família feliz. Mas saibamos ser solidários com as famílias em crise, com as famílias pobres e marginalizadas.

L4. Nós te pedimos, Senhor, a coragem de assumir a velhice de nossos pais e saibamos aprender de sua sabedoria.

L5. Nós te pedimos, Senhor, por nossa comunidade: Que ela seja uma família; que saiba promover e valorizar o Matrimônio. (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atenda os pedidos de teus filhos, e faz de nós a verdadeira família dos filhos de Deus. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura, que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência, necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo; é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente; é bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e tenham a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo...

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Já está preparada celestial refeição. / Jesus nos nasceu! Eis aqui o nosso Pão!

1. Hoje sobre a Terra chegou a salvação, / cumprindo profecias com o favor do céu, / brilhando eterna luz em nossa redenção / pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu / anunciando que já nasceu o Salvador. / Mostrando ao povo que tudo se cumpriu / presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai, o Unigênito nos deu... / Na qual pobres pastores, cheios de venturas, ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "Paz na terra e glória a Deus nas alturas!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto / e lá, nesse lugar, oferece atenção? / Quais são os seus amigos debaixo desse teto? / E o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos juntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chega de tantas famílias desunidas, separadas! Basta de amor de novelas! Basta de infidelidades! Eis o dia da libertação! É hora de reconstruirmos nossas famílias. Amando os pais, amemos a Deus. Amando os irmãos de sangue, aprendamos a amar a todos os homens. Que o amor que vivemos em nossa casa seja transformado em amor solidário aos irmãos deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. Quebre os muros e alarguemos o terreno da construção de uma sociedade de irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes, mártires). / 3ª-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. / 4ª-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40. / 5ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / 6ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria). / Sábado: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

CONFLITOS NA SAGRADA FAMÍLIA

José Pedro de Alcântara

Jesus, Maria, José: a sagrada família. Jesus, submisso, aprende o ofício do pai, cresce em sabedoria e graça diante de sua mãe e parentes. Maria, mulher quieta e trabalhadeira, remói em seu coração as maravilhas que se operam no filho. Aquela casa simples recende à harmonia, trabalho, devoção e boa vizinhança.

A gente precisa de um sonho assim. Nossa vida familiar é conflitiva, difícil. Os interesses e projetos dos filhos não são os dos pais, a cabeça da mulher é diferente da do marido. As crianças são irrequieta, o serviço de casa esgota, o dinheiro não chega ao fim do mês. Então, precisamos de uma utopia, de uma família, onde se reconciliem nossas contradições, se mitiguem nossos cotidianos dissabores.

A vida familiar de Jesus, porém, deve ter sido igual à nossa, exceto no pecado. E o conflito nunca foi pecado, antes a condição do aperfeiçoamento da relação humana. Houve conflitos no seio da sagrada família. O evangelho nos deixa entrever alguns desentendimentos familiares. Aos 12 anos, Jesus fica no templo, sem avisar aos pais, que ralharam com ele, e com toda a razão, quando o encontram.

As relações de Jesus com sua mãe e irmãos parecem tornar-se tensas, quando já adulto, solteiro, sai de casa, estabelece-se por conta em Cafarnaum, junto ao lago, e começa a pregar, a querer consertar o mundo. Sua mãe e seus irmãos acham que ficou louco e tentam trazê-lo para casa. Foi em vão. Jesus nem os atende e os renega publicamente (Mc 3,20-35).

Na cruz, agonizante, Maria se achega, desconsolada. Pressentia que iria acontecer exatamente aquilo a seu filho. E Jesus, mesmo em agonia, a chama simplesmente "mulher" e pede para um estranho, um não-parente, tomar conta dela. O conflito, as tensões foram enfrentadas por Jesus, sua mãe, seu pai e seus irmãos, exatamente como nós temos de enfrentar as nossas. O conflito é benéfico. Deve-se confiar de toda a comunidade, onde não há divergências. É sinal de que alguém está sufocando a diversidade e silenciando a diferença. É no amor, na tensão, no diálogo que fazemos crescer nossa personalidade, sem negar ou sufocar a personalidade e a missão dos outros que conosco vivem.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO COMUNITÁRIA E PARTICIPATIVA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Liturgia em geral e especialmente a Missa constitui a expressão mais plena da dimensão comunitária e participativa da vida da Igreja. A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia, nos ensinam os Santos Padres. Mas existe todo um conjunto de ministérios a serviço da dimensão comunitária e participativa da Igreja. São as diversas vocações a serviço da Igreja como comunidade, todas elas constituindo o Corpo de Cristo a Igreja. São os cristãos em geral, que pela vocação batismal são chamados a constituírem a comunidade eclesial. Entre os fiéis cristãos distinguem-se várias vocações: a vocação do leigo, a vocação matrimonial, a vocação dos

ministérios ordenados, dos ministérios instituídos; dos religiosos, das pessoas de vida consagrada no mundo, e de tantos outros serviços em favor da comunidade e que constituem a comunidade.

Todos esses ministérios, expressão de vocações diferentes na Igreja, constituem dons do Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A cada qual são dados dons diferentes para a edificação do único Corpo de Cristo.

Ora, toda esta riqueza de dons do Espírito Santo na Igreja deve ser acolhida e expressa na celebração. Eles constituem uma evocação do modelo perfeito de toda vocação humana, Jesus Cristo. Ele, a plena comunhão com o

Pai e o Espírito Santo; Ele, em quem se realizou a comunhão do divino e do humano de modo perfeito numa só pessoa. Jesus Cristo participante pleno da comunidade trinitária e que assumiu em si a humanidade. Ele que realizou de maneira perfeita a vocação de criatura no mistério da encarnação a vocação de Filho. Ele que se colocou inteiramente a serviço da humanidade, para que todos os homens pudessem realizar sua vocação de criaturas e de filhos de Deus. A Liturgia em geral, e a Missa em particular, evoca e torna presente toda esta vocação de homem e da mulher em Cristo Jesus, pelas mais diversas vocações da caminhada humana.

A VIDA EM FAMÍLIA, EM NAZARÉ

Carlos Mesters

Pouco sabemos da vida de Maria, na casa dos pais. A Bíblia quase nada informa. A vida de Maria deve ter sido como a de qualquer outra jovem de Nazaré: carregar água, cuidar da casa, ajudar na educação dos irmãos menores, conversar na fonte, ler e meditar a Bíblia, rezar a Deus no silêncio, participar das festas e das rezas do povo. Nós a chamamos Maria mas, naquele tempo, o povo dizia *Miriam*. A Bíblia nada diz sobre os pais de Miriam, mas os cristãos sabem informar que eles se chamavam Joaquim e Ana. Dos pais ela recebeu a sua fé em Deus, o seu amor à vida e a sua esperança no futuro do seu povo.

Miriam era como as outras moças do lugar. Como todas as jovens do seu tempo, ela carregava em si a esperança do povo, alimentada pelas profecias, a esperança de que, um dia, haveria de nascer o Libertador, o Messias. Como todas as moças do seu povo, ela deve ter tido o desejo de poder contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o Libertador do povo.

E talvez, como tantas outras, ela alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser

a escolhida de Deus, para ser a mãe deste futuro Libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando bem perto.

Em Nazaré, vivia um rapaz chamado José. A família dele não era de lá. Era do sul, de Belém (cf. Lc 2,4). Naquele tempo, muita gente vinha do sul para procurar uma vida melhor lá no norte, na Galiléia. José era um deles. Era retirante ou filho de retirantes. Pessoa pobre mas honesta. A Bíblia diz que ele era *justo*, isto é, era do jeito que Deus o queria.

Maria e José ficaram noivos (cf. Mt 1,18). iam casar em breve e realizar o seu sonho como tantos outros rapazes e moças do seu tempo. Nada de extraordinário nisso tudo. Mas os homens fazem os seus planos e Deus intervém, dispondo as coisas de outro jeito. O anjo Gabriel veio e tudo mudou totalmente para os dois. E não foi mudança fácil! Custou muito sofrimento!

O anjo Gabriel não foi pedir licença a José, para ele permitir que Maria, sua esposa prometida, se tornasse a mãe de Jesus. Foi falar diretamente com Maria. Maria aceitou o convite e ficou grávida por obra e graça do Espírito Santo, sem que José soubesse de coisa alguma (cf. Mt 1,18-19). Aliás, ninguém sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel (cf. Lc 1,43-45).

José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la (cf. Mt 1,19). No fim, iluminado por Deus, descobre sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar o pai do menino que vai nascer (cf. Mt 1,24; Lc 3,23). Mas não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também. Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os parentes?

Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao sul? Será que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo em lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura. Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve de ir a Belém por causa do recenseamento preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,4-5). Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos parentes. Isso teria sido o normal!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

